



# HISTORIA



da  
**GUERRA DO PARAGUAY**



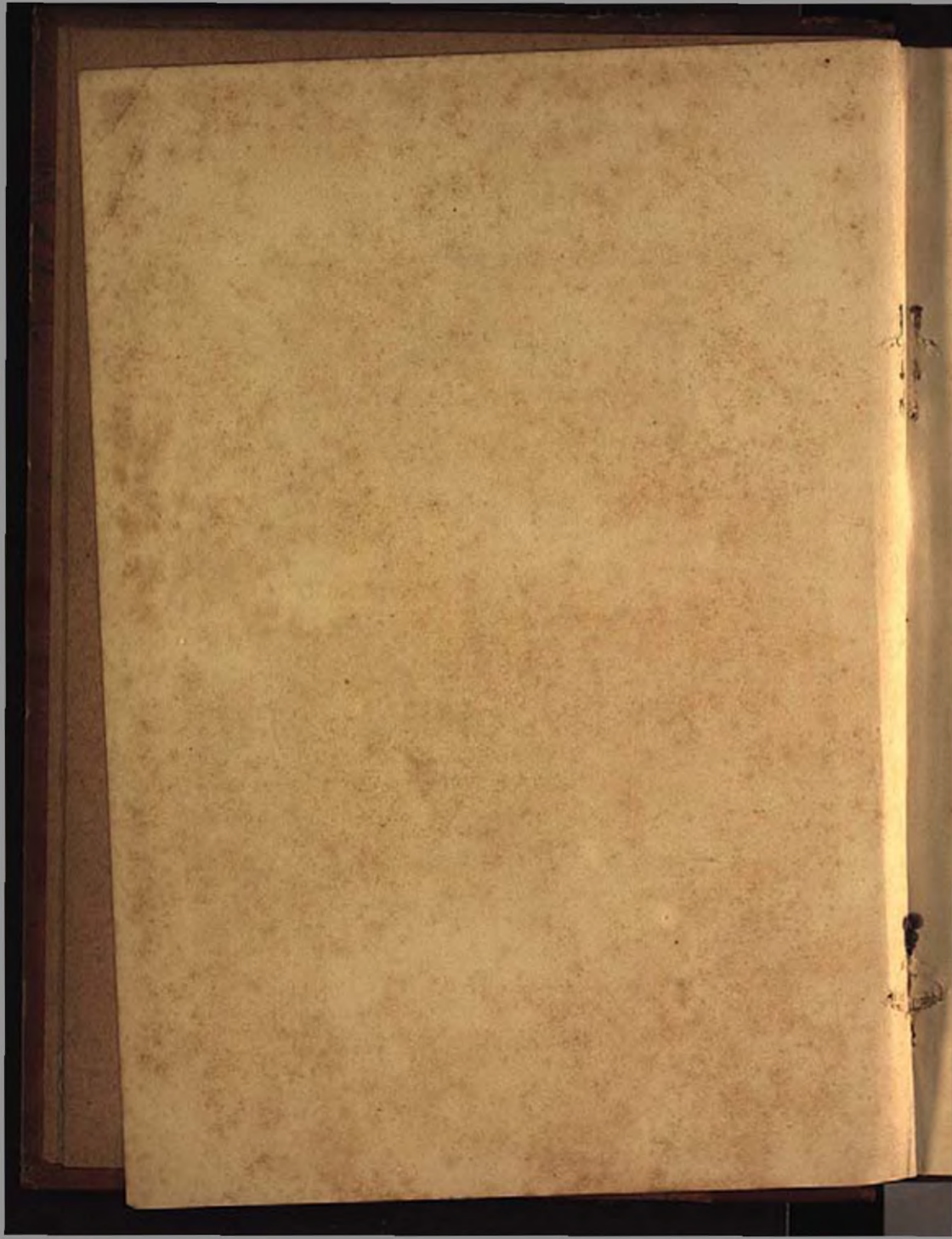
PELO  
CORONEL DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

*José Bernardino Bermann*

II VOLUME

CURITYBA  
IMPRESSORA PARANAENSE  
EDITORES - JESUINO LOPES & C<sup>a</sup>  
1897

6P-121





## Accrescimos á errata do 1.º Volume

A pressa com que foi elaborada esta — *Historia da Guerra do Paraguay* — e tambem a sua rapida e incompleta revisito durante a impressão deram lugar á incorrectões, defeitos de forma, e erros que escaparam á errata do 1.º Volume, pelo menos o que podia ser então remediado.

Corrigimos agora o que nos parece mais digno de nota.

Paginas	Linhas	Erros	Emendas
45.	40.	receberiam	causaria.
47.	20.	Basaldo	Haxuido.
84.	41.	Thorton	Thornton.
183.	11	coto da perna	coto do braço
»	16.	coto da perna	coto do braço
197.	33.	Um bom brasileiro!	uns bons brasileiros

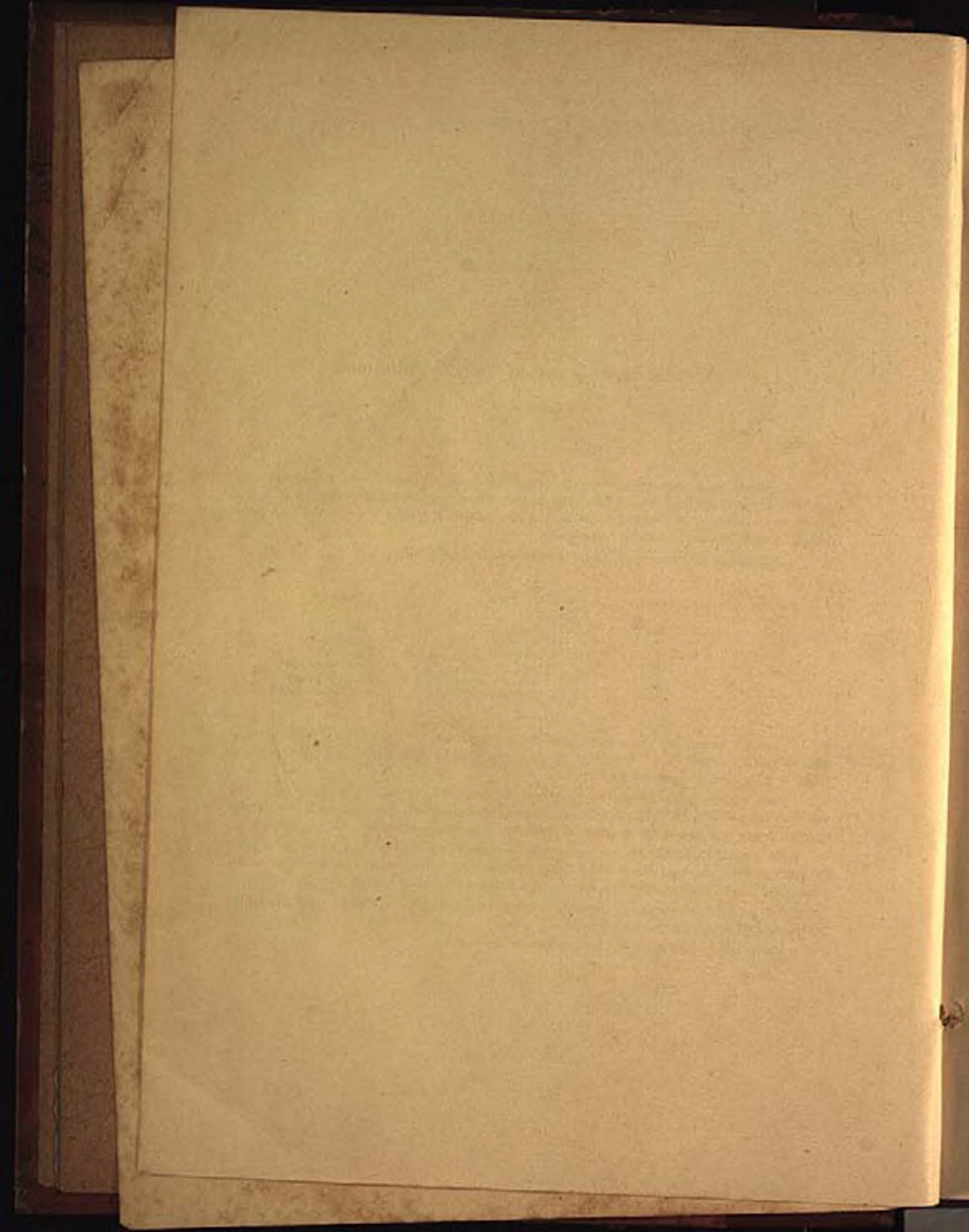
Convem ainda notar que o nome do ministro norte americano é Washburn e não Wasburn como está repetido varias vezes; o do estero fronteiro á Tuyuty é Rojas e não Riojas como se vê impresso.

Para melhor intelligencia do leitor, á pag. 147, linha 14, o periodo deve ser lido assim: No dia 17, em quanto Osorio batia Benitez, continuava o desembarque no ponto em que aquelle general invadira o territorio inimigo.

Na pag. 243, linha 39, ha omissões de palavras; o periodo é como se segue: O general Resquin, em todo o seu folheto, salienta suas fraquezas de reminiscencia pelo que os seus conceitos estam em franco antagonismo com os factos.

Na propria errata do 1.º Volume apparece uma emenda errada: pag. 29, linha 30, lê-se á postas quando a emenda é á postos.

Para tudo isso pedimos a benevolencia do leitor.





## Errata do 2.º Volume

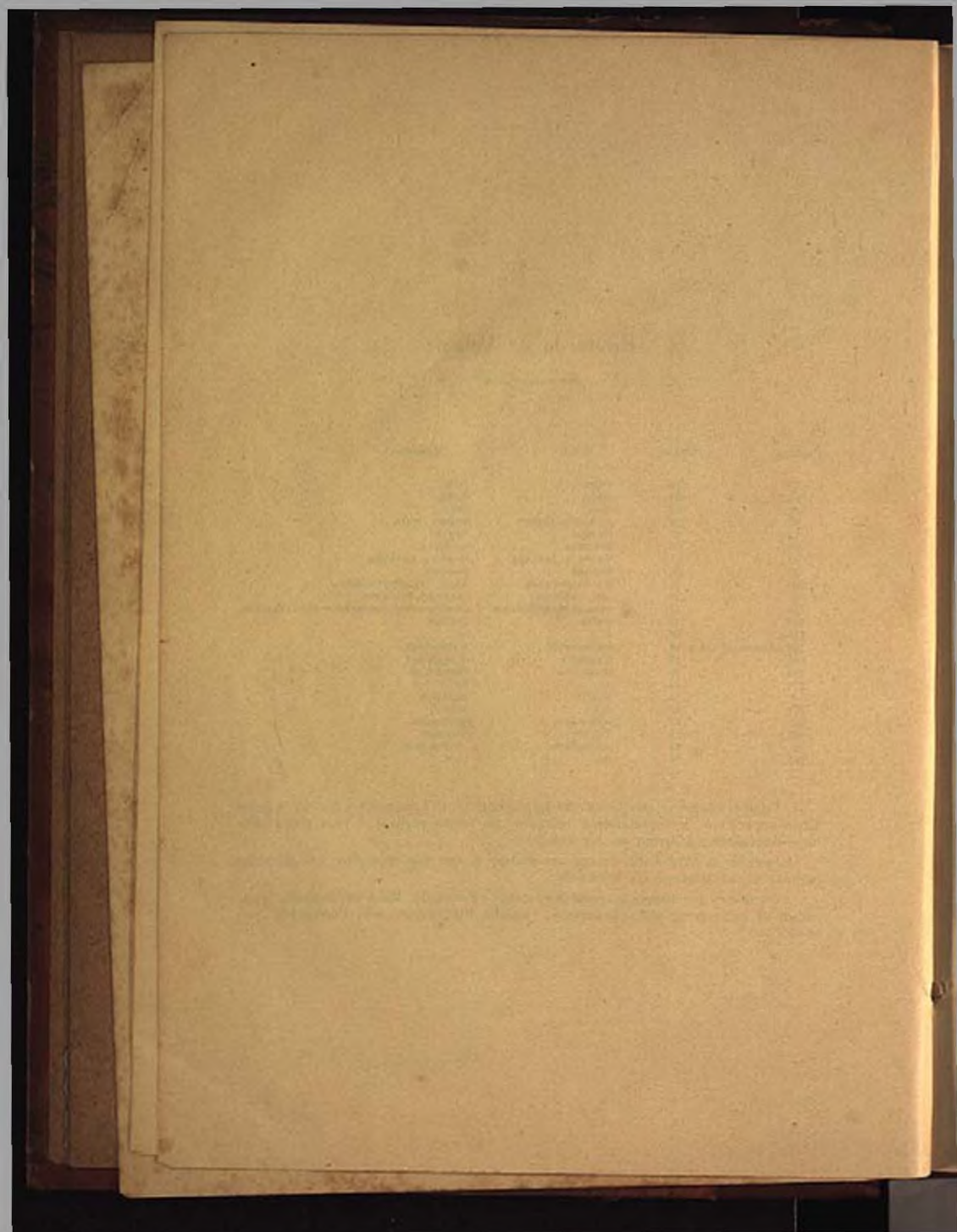
---

Paginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
17.	36.	feita	feito.
19.	23.	cinza	cinza:
85.	20.	caho	cabir.
87.	26.	avistam, tratam	avista, trata.
75.	43.	Gurgão	Gurjão.
80.	20.	acoltava	acoltava.
81.	15.	Garro y Loizaga	Garro o Loizaga.
97.	25.	Decond	Decond.
103.	21.	As disposições	Alem das disposições
»	22.	olho ordenou	Inbauma deliberou
125.	17.	quando metralharam	quando estes couraçados metralharam.
133.	5.	podia	podiam
173.	28.	ã	a
191. (Summario) 4 o	16.	Gurmendia	Garmondia.
195.	19.	d'aquella	d'aquellas.
213.	39.	fratellids	fratellidas.
250.	4.	o	os
»	5	auxilio	auxílios.
271.	39.	suas	suas
275.	31.	columnas	columnas.
291.	13.	Tayuty	Tayuty.
»	41.	enthusiasta	enthusiasta.
143.	34.	lbe	lbes.

Cumpra observar que os nomes do ministro norte-americano e do *estero* Rojas ainda apparecem incorrectamente escriptos em varias paginas. ( Vide n'este volume— Accrescimos á errata do 1.º Volume ).

Deve lêr-se Withworth o nome do canhão a que nos referimos em diversas paginas e não Wiworth ou Witworth.

Os nomes dos bravos coronéis Niederauer e Fernando Machado tambem apparecem ás vezes erradamente impressos; aquelle Niederauer: este, Fernandes Machado.





# GUERRA DO PARAGUAY

---

## CAPITULO I

SUMARIO.—Providencias do marechal Caxias.—Osorio prompto para o serviço.—Bombardamentos.—Planos sanguinarios do marechal Lopez.—Incendio do *Eponina*.—Bombardamentos.—Morte do general paraguayo Diaz.—Continuam os bombardamentos.—*Linha Negra*.—Novas baterias inimigas.—1.º tenente Verneck.—Complicações politicas na Argentina.—Mitre ausenta-se.—Alegria do exercito.—O *Cholera-Morbus*.—O general Jordão, sua despedida.—Enchente, bombardeamento.—Defeza de Tuyuty.—Osorio e o 3.º corpo de exercito.—Os ministros Webb e Washburn.—O marechal Lopez e seus planos perfidos.—O marechal Caxias marcha.—Mitre reassume o commando em chefe.—Pequenos combates.—Forçamento de Curupaity pela divisão encouraçada.—Humaitá bombardeado pela divisão encouraçada.

Entramos na segunda phase da tremenda campanha.

O marechal Caxias, apenas chegou ao acampamento de Tuyuty, conferenciou demoradamente com o general em chefe dos exercitos alliados.

Percorreu logo depois todo campo ; examinou minuciosamente as posições inimigas que não se achavam mascaradas e n'essa occasião as sentinellas alli postadas atiraram sobre o marechal e seu estado-maior.

Começou uma serie de providencias tendentes a melhorar as condições do pessoal, merecen do especial attenção os hospitaes o enfermarias e a reorganisação dos corpos d'exercito.

Pouco depois da sua chegada, o marechal foi á esquadra e á Curuzú. N'esta posição também procedeu a um exame rigoroso e entendeu-se com o commandante do 2.º corpo, o bravo Porto Alegre, a respeito de medidas concernentes á segurança da localidade.

O inimigo que observara a actividade desenvolvida no nosso campo de Curuzú com a visita do marechal, e ouvira as bandas marciais executarem bellas muzicas ; tratou de bombardear vigorosamente a posição.

A todas as necessidades attendia o marechal brasileiro.

Os officiaes feridos que se iam tratar nos hospitaes e enfermarias soffriam descontos em seus vencimentos e, como se vê, em occasião que mais necessitavam de recursos.

O marechal ordenou que nada se lhes descontasse, melhorando assim a sorte dos bravos.

Para se calcular a exaggeração dos preços de tudo, basta consignar que uma carroça de lenha custava 12 libras esterlinas para os hospitaes ou officiaes brasileiros, em Corrientes, ao passo que os filhos do paiz pagavam uma libra!

Um inqualificavel deleixo se observara antes da chegada do marechal Caxias quanto ao bloqueio do rio Paraná.

Estava esse serviço, por assim dizer, completamente abandonado!

Da provincia argentina de Corrientes, onde, como já sabe o leitor, o marechal Lopez tinha muitas sympathias e verdadeiros alliados, lhe iam recursos de todo genero pela ausencia da vigilancia n'aquelle rio.

Era intoleravel a continuação de tão reprehensivel procedimento, por isso, Caxias ordenou que uma divisão da esquadra, de navios de pequeno calado, singrasse para o rio Paraná e alli cruzasse para evitar que o inimigo recobesse recursos da margem correntina.

No Rio Grande, apenas o general Osorio soubo da nomeação do immortal Caxias para o commando em chefe das forças brasileiras, apresentou-se prompto para o serviço.

Elle via os seus desejos realisados.

O legendario general, do theatro da guerra, quando commandante do exercito, sabendo que Caxias, seu antigo chefe, amigo e protector fôra convidado para o commando das forças, em carta dirigida-lhe estas palavras :

« Sei que não hei nada. V. Ex. e o meu azo da guarda. »

Mas, o bravo general Osorio não se recordava que o ministerio preocupava-se mais com pequenas questões de politica, e que evitaria a todo transe nomear o decano dos representantes da nossa gloria militar, embora elle fosse indigitado pela opinião nacional.



O general Osorio foi immediatamente encarregado de organizar mais um corpo d'exercito, na sua provincia natal, o qual devia operar em Missões ou aonde as circumstancias exigissem.

O Rio Grande do Sul, apesar de já ter concorrido com grandes contingentes para a lucta, sempre o primeiro a empunhar as armas quando periga a honra da patria ; sempre prompto a desaffrontal-a ; ainda deu alguns milhares de seus filhos para compôr mais essa força que recebeu a denominação de 3.º corpo d'exercito.

O presidente d'aquella provincia, conselheiro Homem do Mello, que substituiu o conde de Boa Vista, com afan patriotico muito coadjuvou ao general para crear-se esse poderoso auxiliar que em pouco tempo ficou em condições de operar.

A actividade crescia diariamente em Tuyuty, Passo da Patria e ilha do Serrito, sita na embocadura do rio Paraguay.

Arsenaes, depositos, novos hospitaes, tudo se construia, tudo se melhorava no theatro da guerra.

Era prodigiosa a actividade de Caxias.

Elle parecia insensivel á fadiga sob o peso da responsabilidade do commando, apesar de assumil-o depois de tantos erros, de tantas difficuldades creadas pela pessima direcção da guerra.

Compraram-se cavallo e mulas e a forragem que até então cifrava-se quasi nos máos pastos que existiam nas 2 legoas que haviamos conquistado á custa de um mar de sangue e de milhares de victimas, foi substituida por milho e alfafa em abundancia, de modo que immediatamente cessou a espantosa mortandade nos animaes e, assim, o marechal ia preparando a nossa cavallaria para aquelles brilhantes combates que, mais tarde, tanta gloria fizeram irradiar sobre os estandartes de seus admiraveis esquadrões.

A nossa inacção em Tuyuty levantou uma pequena cidade á recataguarda do exercito, com sua igreja, theatro, salões de baile, de bilhar, de cabelloreiro, barbeiro ; enfim, alli se encontrava tudo quanto se podia desejar em qualquer cidade de provincia, pois o commercio era enorme e perfeitamente surtido.

Infelizmente os immensos recursos que o governo brasileiro havia posto á disposição da alliança se haviam inutilisado em bem pouco tempo, em parte por deleixo, em parte pela pessima applicação.

Era preciso tempo para reunir novos elementos e melhorar as condições d'aquelles que ainda podiam ser aproveitados.

Dissemos em outra parte que o governo mal inspirado, pouco depois da capitulação de Uruguayana, mandára sustar a organização dos bravos batalhões de Voluntarios da Patria ; entretanto, o enthusiasmo nacional conservou-se vivo, ardente, e, assim, grandes levas de patriotas chegavam ao nosso campo para preencherem os claros que a morte e as enfermidades abriam em nossas fileiras.

Era ainda preciso tempo para disciplinar estas levas e assim tornar proficuos os seus sentimentos patrioticos.

Os batalhões e regimentos faziam diariamente exercícios, de manhã e à tarde ; e na tática de combate da arma de infantaria o marechal introduziu novas disposições para receber o ataque da cavallaria.

Seguiram-se exercicios de brigada, evoluções e manobras que dentro de pouco tempo encheram de confiança em si mesmo o pessoal das diversas armas, uma das primeiras condições para o triumpho no campo de batalha.

E, enquanto não se marchava, descansava-se do perigoso serviço das avançadas e dos exercicios diários, por algumas horas, no meio dos prazeres que se deparavam na improvisada e populosa cidade de Tuyuty.

Só não descansava o heroico marechal Caxias, preparando o exercito para a nova campanha que esperava brevemente abrir.

Os canhões trovejavam em Curuzú e em Tuyuty.

Todos estranhavam quando a mudez d'artilharia inimiga, o silencio das espingardas, e a pouca actividade no campo paraguayo, perduravam por algumas horas.

Havia necessidade já de se ouvir esse estrepito da guerra a cada instante, pelo costume, pelo habito.

A observação tinha mostrado que o numero de officiaes mortos e feridos era enorme e não estava em relação com o dos soldados, e isso era devido a ter o marechal Lopez, nas suas tropas, praças encarregadas especialmente de atirar sobre os nossos officiaes cujo valor, em geral, os arrastava muitas vezes á practica de actos temerarios ; assim, a officialidade recebeu ordem de não usar distinctivo em seus uniformes, devendo, como os soldados, trazer os kops cobertos com capa branca e se conservar a pé em combate. A espada era o distinctivo unico com que pelejava.

As nossas trincheiras de Curuzú e Tuyuty foram armadas com canhões de grosso calibre e, assim, com muita vantagem, respondiam ao canhoio inimigo.

O bravo almirante Tamandaré, desde Agosto requisitara uma licença para ir á corte e tendo insistido, foi nomeado para substituir o interinamente o illustre chefe de esquadra Joaquim José Ignacio que, com effeito, a 22 de Dezembro assumiu o commando, publicando na mesma data a sua primeira Ordem do Dia que terminava com a seguinte saudação ao general em chefe de todas as forças brasileiras :

« Viva o querido da victoria, o primeiro dos brasileiros entre nós, o nobre general  
« marquez de Caxias ! »

O bravo e illustre chefe de esquadra, depois almirante, visconde de Inhauma, era pae do heroico 1.º tenente Mariz e Barros que vimos fallecer em Corrientes, do ferimento recebido na catastrophe do coraçoado *Tamandaré*, em frente a Irapirú.



O general Porto Alegre pediu tambem uma licença para ir ao Rio Grande, e, em sua ausencia, assumiu o commando do 2.º corpo d'exercito o calmo, imperturbavel general Argollo que apenas chegou a Curuzú começou a levantar novas fortificações.

O bombardeamento das posições de Curupaity pela esquadra e pelas nossas baterias de Curuzú; e o de Sauce e Riojas pelas de Tuyuty proseguiam, como anteriormente.

No dia 8 de Dezembro, uma granada das nossas baterias produziu uma espantosa explosão em um deposito de munições do inimigo, perecendo n'ella um major e 45 soldados.

Os bombardeamentos de Curuzú dos dias 23, 24, 25 e 29 d'aquelle mez foram muito energicos, especialmente os de 24 e 29.

O do dia 24 foi iniciado pelo inimigo e começou á hora e meia da madrugada, precedido de foguetes a congrève, atirados para as nossas fortificações por um piquete que postou-se á beira de um capão de matto que existia entre aquella posição e a de Curupaity.

Dir-se-ia que os paraguayos pretendiam atacar-nos, tal era a intensidade do fogo.

As nossas baterias, secundadas pelos couraçados *Brasil*, *Barroso*, *Tamandaré* e a canhoneira *Iguatemy*, responderam energicamente o fogo inimigo que ás 4 horas da manhã cessou, continuando, entretanto, o nosso por mais meia hora.

No dia 29 tambem o inimigo iniciou o fogo ás 2 horas e meia da tarde.

As nossas baterias acceitaram o répto e immediatamente, ainda auxiliadas por aquelles couraçados e canhoneira, travaram o combate.

Assim terminava o mez de Dezembro e com elle o anno de 1865.

O marechal Lopez percebia, bem a seu pesar, que agora havia realmente um general no campo que lhe era adverso.

Pelo rio Paraná elle não recebia mais recursos.

Alli estava attento, vigilante o chefe Alvim com as canhoneiras *Mearim*, *Irahy* e *Henrique Martins*, cruzando constantemente, destruindo as guardas inimigas e incendiando os seus acampamentos.

O 1.º tenente Jeronymo Gonçalves, sempre no seu heroico *Henrique Martins*, distinguia-se n'esse cruzeiro que, em boa hora, fôra ordenado pelo marechal Caxias.

O que fizemos, pois, no anno de 1866 que começara tão promissor de acontecimentos gloriosos?

Commettemos erros gravissimos que se accumularam de tal sorte e se aggravaram com a catastrophe de Curupaity que chegou-se a duvidar da victoria dos alliados.

Só resurgiu a confiança com a presença do marechal Caxias.

Em outra parte dissemos que o marechal Lopez não estava satisfeito com o seu amigo Washburn, ministro norte-americano, depois que este voltara de sua excursão ao Rio da Prata ; mas, recebeu-o com as mais singidas e expansivas demonstrações de amizade.

O marechal concebia planos tenebrosos e os realisava paulatimamente e alguns elle executava com uma frieza e indifferença glaciaes.

Vendo que a sorte das armas cada vez lhe era mais adversa, e como se lobrigasse a visão da catastrophe em que teria mais tarde de pessoalmente desapparecer, parecia querer ainda conservar até o ultimo momento no espirito do povo paraguay a convicção de que os seus revezes não eram devidos aos erros de suas concepções estrategicas, mas ás traições dos seus.

Agora elle vai fingir que se trata de uma vasta conspiração da qual faziam parte altos funcionarios civis e militares da republica, inclusive pessoas de sua propria familia, no intuito de depol-o e até de assassinal-o.

N'essa supposta conspiração tambem devia figurar aquelle ministro, e o marechal Caxias.

A' força de imaginar traições, conspirações que não têm muitas vezes o menor vislumbro de realidade ; á força de pensar que ellas são possiveis, os despotas e tyrannos acabam convencidos da existencia d'ellas.

Elles, então, não são mais do que escravos d'essa idéa fatal, que, como a sombra do Banquo, os perscquo, os tortura a cada momento, a cada instante.

Assim, os despotas, os tyrannos, podem subjugar milhões de homens, escravisa-los á sua vontade ferrea, supprimir-lhes todas as liberdades, contêl-os, enfim, no mais ignobil captiveiro ; mas, muitas vezes elles tambem são miseros escravos da tyrannia de uma idéa !

Ella faz resôar alaridos de revolta aos seus ouvidos, faz relampaguear a ponta affada de punhaes ; desenha figuras othereas que arrastam os oppressores dos povos para o tribunal da Historia, aos apupos das gerações que passaram e que se erguem dos tumulos para applaudir a sentença que os têm de infamar para sempre.

Entretanto, tudo é nma illusão !

Os povos dormem tranquillos no seu somno de ignominia, n'essa noite de escuridão moral em que o despotismo os conserva.

O marechal dictador Lopez era o mais extraordinario dos tyrannos, porque nem se quer se lhe podia attribuir que elle fosse presa, victima d'essas suspensas, d'estas desconfianças que são verdadeiros tormentos muraes, especie de *monomania* dos despotas.

Tudo n'elle era calculo e perfidia !

Entramos no anno de 1867.



No dia 6 de Janeiro fomos victimas em Curuzú de uma grande catastrophe que nos encheu de profunda mágoa.

O vapor *Eponina*, hospital, aonde haviam bastantes doentes, incendiou-se, sem se saber a causa, e tal foi a rapidez do fogo que não foi possível salvar a todos os enfermos d'aquelle medonho turbilhão de chammas.

Foi um quadro terrivel e commovente !

Em poucos minutos o vapor foi reduzido a um enorme braseiro, e os gritos e lamentações d'aquelles que não se poderam salvar o que se perdiam nas crepitações das flammas, foram substituidos por uma mudez terrificadora. Os infelizes estavam carbonisados !

Já no fim do anno de 1866 tinhamos no rio Paraguay dez couraçados : *Brasil, Bahia, Tamandaré, Cabral, Silrado, Mariç e Barros, Colombo, Herval, Lima Barros e Barroso.*

O bravo commandante da esquadra, de accordo com o marechal Caxias, resolveu reconhecer as posições da lagôa Pires e de Curupaity.

O intrepido marinheiro estava ancioso por fazer a sua estrêa n'essa campanha e cruzar balazios com as baterias inimigas.

Escolheu para isso o dia 8 de Janeiro.

O navio que estava de vanguarda era o *Brasil*.

O bravo chefe arvorou a sua insignia na corveta *Magé*, navio de madeira, e avançou, collocando-se a 3 amarras acima do navio da vanguarda.

Os couraçados *Bahia, Tamandaré, Barroso, e Colombo*, sob as ordens do capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, suspenderam e collocaram-se em frente a Curupaity em posição conveniente e romperam fogo contra a bateria inimiga.

Eram 5 horas da manhã.

As nossas baterias de Curuzú, auxiliadas pela bombardeira *Pedro Affonso* e 2 chatas, apenas rompeu o fogo da esquadra começaram a bombardear tambem a celebre posição paraguaya que a 22 de Setembro nos oppuzera, com as suas golphadas de metralha e grana-da, uma resistencia que, se nos roubou a victoria, offereceu aos bravos vasto campo para desenvolverem o seu heroismo.

Do lado do Chaco, o batalhão — Garibaldi — estendido em atiradores, abrigados nas mattas, fuzilava os artilheiros da bateria da margem do rio.

Na lagôa Pires penetraram as canhoneiras *Araguay, Iguatemy*, bombardeira *Forte Coimbra*, a chata *Mercedes*, a lancha a vapor *João das Botas*, sob o commando, toda essa força, do capitão tenente Mamede Simões da Silva, e, por sua vez, bombardeavam por esse lado as posições inimigas, trabalhando tambem activamente a nossa bateria do *Potreiro*, em Tuyuty.

O inimigo a principio respondeu com frouxidão o fogo ; mas, de repente, aviva-o com verdadeiro phrezezi e por cada canhonaço que

arremossa aos nossos navios, arroja nos seis para as baterias de Curuzú que, também com extrema vivacidade, corresponde á fúria paraguaya.

Depois do infeliz assalto de Curupaity a artilharia não trovejara com tanto furor.

A própria esquadra, depois de Blachuelo, não teve até então occasião de trocar tão furioso canhoneio com o inimigo.

As fortificações paraguayas do lado da lagoa Pires estão em muitos pontos arrasadas e o incendio, tanto ali como em Curupaity, attesta a destruição que vai pelo campo inimigo.

As granadas e metralhas silvam pelos nossos navios. No *passadizo* da *Hujé* está um vulto, ora firme como uma estatua—a do valor—sentindo as rajadas de metralha que passam, rajadas de cólera, de ira, de furor, dos canhões inimigos; ora, movendo-se compassadamente e acenando para um ou outro lado, e, então, pelos mastros do navio, sobem e descem galhardetes.

E' o pae do Mariz e Barros; é o commandante em chefe da esquadra brasileira.

Esse terrível canhoneio só cessou á 4 hora da tarde. Nesse mesmo mez de Janeiro, no dia 26, o inimigo teve uma grande perda.

O general Diaz, o melhor, o mais intelligente, dos generaes paraguayos, havia com alguns ajudantes, resolvido fazer uma pescaria para o que metteram-se em uma canôa, nas proximidades das baterias de Curupaity, e tranquillamente entregavam-se a esse divertimento.

Uma bala do canhão da nossa esquadra, uma granada, foi certeira a canôa e explodiu, submergindo-a, e ferindo gravemente ao general na perna direita que ficou quasi separada, na altura do femur, e ferindo também a um dos ajudantes.

Um sargento, que governava a canôa, conseguiu livrar o general do morrer alogado, conduzindo-o para a barranca.

A amputação era indispensavel; foi feita immediatamente pelo dr. Skinner e outros cirurgiões; mas, as hemorragias e a gangrena produziram-lhe a morte na tarde de 7 do mez seguinte (Fevereiro.)

Quem lê o trabalho do Silvano Goloi, *Monographias Historicas*, acredita que encontra no general Diaz o *typo* cavallheiresco dos heroes dos tempos medievos.

A morte do general paraguayo, tal como a descreve esse escriptor, faz também lembrar a dos bravos marechaes Lannes e Duroc. Estes deliraram antes de morrer.

Lannes do delirio é sempre o bravo; dá ordens, manobra, proclama ás tropas que vão desfilar no ardor da febre; Duroc, no meio também de seu delirio de gloria, ouve os canhões da guarda e o tinnir das bayonetas dos granadeiros: —sonha com os episodios de Austerlitz, de Wagram, de Essling e de outros feitos de armas do

grande Bonaparte; mas, a febre ás vezes se acalma e elle pede: « opio! opio! »

No general paraguay a natureza não pôde exercer as suas leis; abriu uma excepção para elle!

Ferido a 26 de Janeiro, é amputado no mesmo dia; tem varias hemorrhagias; vem-lhe a gangrena e o general, essa excepcional creatura, não é atacada de febre; não delira e, segundo ainda Silvano Godoi, pouco antes de morrer manda chamar o marechal Lopez para restituir-lhe uma espada que lhe fôra por este offerecida, depois da refrega de Corrales, como homenagem de sincera e leal amizade que tributára ao mesmo marechal, e segue-se então uma scena, arremedo da que teve logar entre Napoleão e aquelles seus generaes, já citados, quando foram mortalmente feridos.

O proprio escriptor paraguay lembra a morte de Duroc, duque de Frioul, referindo os ultimos momentos do general Diaz.

Se ha phantasia na narração da morte do bravo soldado paraguay, era melhor o escriptor ter transferido a scena que descreve entre o marechal e o ferido para as primeiras horas depois do ferimento; pois, é inverosimil que, no fim de tantos dias de depauperamento de forças, Diaz conservasse intactas as suas faculdades intellectuaes.

Em todo caso, o Paraguay dos Francias e dos Lopez era tão extraordinariamente excepcional quo talvez o que parece inverosimil, seja verdadeiro.

Sentimos não poder render á memoria do general Diaz maiores homenagens do que a que impõe o sentimento ou o dever christão.

Para o seu compatriota Silvano Godoi e outros, elle pode ser o Bayardo paraguay; o Cid, o typo do valor e da lealdade.

Dos palacios de Assumpção, da misera cabana, nos confins dos invios certões do Paraguay, o rico e o pobre, todos os trovadores paraguayos, enfim, podem, ao som de orquestras ou de guitarras, espalhar aos quatros ventos as proesas maravilhosas do general Diaz; fazer d'elle um personagem unico; phantasiar a seu respeito, nos arroubos do enthusiasmo, tudo quanto pode a imaginação mais ardente e patriotica; até mesmo os descendentes dos bravos e infelizes paraguayos que succumbiram nas luctas feridas por esse general que mitigueiem as dores, as saudades, ao lembrarem-se que seus paes cahiram sob o commando d'esse heroe no campo de batalha para não mais levantarem-se.

A historia, porem, ha de desprezar com desdem e justiça a lenda e apresentar o homem tal qual foi: general do exercito sob o commando do marechal Francisco Solano Lopez, presidente da republica do Paraguay; d'esse homem de quem Silvano Godoi faz a photographia moral em poucas palavras:

- Se Lopez tivesse sido um homem capaz de verter lagrimas em presença das;  
• desgraças humanas seguramente as derramaria sobre a tumba do general Diaz



• mas, elle nascera á prova d'esse genero de sensibilidade, que em seu conceito não passava de reprovavel debilidade, indigna de um espirito forte.

• Não as lava para a morte de seu pae nem para os affeitos soluços de suas irmãs; nem ante a sentença capital de seus irmãos e cunhados; nem ante a desesperação d'aquelle que lhe deu o ser; nem para o extermínio da patria, nem para o sacrificio de seus filhos; seu coração desafiava em insensível dureza a tempera do mais polido diamante. »

Não podemos, pois, como já dissemos, render grandes homenagens ao general: não podemos, entoando elegias e sentidas ne-nias, conduzi-lo para o pantheon da historia.

Outros façam o seu panegyrico.

A nós não nos é dado.

Os manes dos bravos que cahiram feridos na *contra-escarpa* das fortificações do Curupaity e que foram assassinados por ordem do general Diaz; os manes dos bravos, cujos cadaveres foram ultrajados, o depois de saqueados, jogados uns á outros e assim atirados ás agoas do rio Paraguay, depois da mortifera peleja de 22 de Setembro, protestariam contra o nosso elogio funebre.

E' bastante termos concorrido para dar liberdade á patria de Diaz e do Silvano Godoi e olhar para a memoria d'esse general com os sentimentos que nos incutiu a religião em que nascemos.

Deixemos dormir em paz o somno da morte o sañhudo general Diaz.

Antigamente, a esquadra só punha em acção a sua artilharia, depois das provocações paraguayas, isto é, depois das baterias d'aquella posição dispararem-lhe alguns canhoneços.

Tinha-se observado que o inimigo, apenas começavamos a bombardear a sua posição, afastava para longe as suas forças, deixando apenas nas trincheiras os artilheiros.

De ordem do marechal Caxias, o commandante da esquadra e o general Argollo assentaram que, no dia 2 de Fevereiro, o 2.º corpo do exercito simularia um ataque a Curupaity para obrigar o inimigo a estar sob as armas nas trincheiras e suas proximidades, de modo que o nosso bombardeamento produzisse assim grandes estragos.

Do manhã, suspenderam o *Falimbo*, que estava fundeado junto á margem inimiga, o *Bakia*, *Mariz e Barros*, *Tamandaré*, corveta *Parnahyba*, *Silrado*, *Herval*, *Barroso*, *Cabral* e *Beberibe* o aproximando-se de Curupaity, começaram o bombardeamento.

As nossas baterias de Curuzú por sua vez romperam o canhoneio.

O bravo Joaquim José Ignacio escolheu a *Heberibe*, nossa conhecida desde Riachuelo, para navio-capitanea, e no *passadiero*, com o seu estado-maior, ao chegar em frente ás baterias inimigas, mandou izar o seu pavilhão, feito o que immediatamente rompiu o fogo, como atirando um répto.

Em Tuyuty, tambem o 1.º corpo do exercito simulava um ataque ás trincheiras que lhe ficavam fronteiras e pela lagôa Pires a

*Iguatemy, Araguay*, bombardeira *Pedro Affonso*, vapor *Lyndóia*, uma *chata*, e o *João das Botas*, lancha a vapor que já temos visto em acção, canhoneavam, com coadjuvação das baterias das trincheiras, as posições inimigas d'aquelle lado.

O canhoneio foi espantoso.

Só cessou ás 8 1/2 horas da manhã.

Realisou-se o que o marechal Caxias esperava: grandes perdas nas forças inimigas, porque obrigadas estas a estarem promptas a repellir o ataque que simulara o marechal brasileiro, achavam-se na zona batida pelos nossos projectis.

Nós tivemos uma grande perda: a do commandante Vital de Oliveira.

Este talentoso, bravo e illustrado official, commandava o couraçado *Silvado*, e tendo sahido da torre do navio para dar uma ordem, foi atravessado por uma bala.

Alem d'esse bravo tivemos mais 2 marinheiros mortos e 40 feridos.

Os paraguayos, n'esse terrivel canhoneio, portaram-se com extrema amabilidade para com o 2.º corpo d'exercito, pois apesar do nosso fogo vivo e certo não nos dispararam um só tiro de canhão! Concentraram toda furia sobre os nossos navios.

E' que elles acreditavam certamente que iamos investir de novo Curupaity e reservavam suas granadas e metralhas para a matança que esperavam fazer em nossas columnas de ataque.

Julgavam que ia recommençar a jornada de 22 de Setembro.

A's 2 horas da madrugada do dia 7 do mesmo mez, do lado de Curupaity, um clarão vermelho, rapido como o relampago, illuminou os ares e seguiu-se um medonho estampido.

Eram mais de 50 canhões que iniciavam o bombardeamento do nosso campo, despejando sobre elle mais de 50 granadas. O inimigo estava gastando agora connosco o que poupara no dia 2.

Seguiu-se, depois, o canhoneio mais compassadamente.

Já ha muito que as noites para os artilheiros não eram consagradas ao repouso.

Este, em geral, gosava-se das 5 da manhã ao meio dia.

As noites eram destinadas por nós e pelos inimigos a nos fazer-mos reciprocamente d'estas surpresas.

Travámos o combate e a esquadra nos auxiliou.

Pouco antes das 5 horas da manhã emmudeceram os canhões.

Alguns paraguayos, em Fevereiro, desertaram para o nosso campo e confirmaram que os ultimos bombardeamentos tinham sido muito mortíferos; o marechal Caxias, pois, ordenou que no dia 1.º de Março a esquadra avançasse e de novo bombardeasse as baterias inimigas.

Com effeito, ella avançou no dia seguinte, porque no anterior o tempo esteve mau, e vigorosamente canhoneou a posição de Curupaity, respondendo esta frouxamente á esquadra e com bastante vigor o fogo das nossas trincheiras de Curuzú, onde tivemos 1 morto e 4 feridos.

N'esse mesmo dia, cedo, o inimigo bombardeou também a vanguarda do 1.º corpo em Tuyuty; as nossas baterias responderam.

Algumas bombas da bombardeira *Forte Coimbra* foram lançadas em direcção ao Passo-Pocú, quartel general do marechal Lopez, e detonaram nas suas vizinhanças.

No dia 1.º de Março chegou a Curuzú o bravo Porto Alegre que voltava a reassumir o commando do 2.º corpo de exercito; e a Tuyuty, para a frente da valente 1.ª divisão de infantaria, tornou a general Argollo que n'aquelle commando estivera interinamente.

Porto Alegre encontrou Curuzú ainda mais fortificado, pois o general Argollo construiu um reduto central para abrigo e resistencia da guarnição, caso atacada, tivesse de abandonar as trincheiras que defendiam a frente da posição.

Em Tuyuty, as fortificações, pelas medidas tomadas pelo marechal Caxias, estavam muito melhoradas e augmentadas.

Tinha-se completado a trincheira da *Linha-Negra*, fortificação para cobrir as nossas avançadas e que apoiava o seu flanco esquerdo na lagoa Pires e desenvolvia-se fazendo frente ás trincheiras inimigas do Sauce.

*Linha-Negra!* Que nome fatidico!

Não era uma trincheira feita segundo os preceitos da arte, porque tinha sido levantada ás pressas, logo após os mortíferos combates de 16 e 18 de Julho.

Já tivemos occasião de descrever-a, na imprensa, narrando alguns episodios da colossal campanha; e, então, dissemos que, sob uma saraiva de metralha e fusilaria, conseguimos construi-la.

Era dentro de matto espesso, onde o sol penetrava a furto por entre os braços do arvorez gigantes, menos providos de folhagem.

Os nossos bravos a denominaram *Linha-Negra* para dar-lhe a expressão, o cunho sinistro que merecia: poder-se-ia chamal-a também *Linha-Vermelha*, pois, a sua posse custou-nos borbotões de sangue e a sua conservação cada dia era assignalada com o sacrificio de vidas, desde 17 de Julho de 1866 até 21 de Março de 1863, em que o imperturbavel general Argollo penetrou no famoso quadrilatero.

Vivos tiroteios, fortes canhoneadas travavam-se ali na *Linha-Negra* quasi diariamente.

As avançadas inimigas, abrigadas também por uma trincheira ali na nossa esquerda, achavam-se tão proximas que atiravamos-lhes, por gracejo, depois de vigorosamente nos hostilizarmos á canhão.



ou a fusil, pães, laranjas, biscoitos ; mas, sem elevar muito a cabeça acima do parapeito pelo perigo de ser ella atravessada por alguma bala.

Quantos officiaes e soldados, muitas vezes no meio desses grajeos, encontraram a morte ?!

Ahi, pois, na nossa esquerda, na celebre *Linha-Negra*, estavamos distantes do inimigo a meio tiro de pistola ; como se vê, assim nos metralhavamos, nos fusilavamos á vontade, á queima roupa.

Não ha exemplo nos annaes militares de adversarios acharem-se fortificados tão proximos uns aos outros e durante quasi 2 annos !

Ainda mais, na *Linha-Negra*, tanto do nosso lado, como do lado inimigo, soldados e officiaes subiam ás arvores, donde podiam descobrir o interior do recinto das trincheiras avançadas, e fusilavam aquelles que descansavam do serviço.

Muitos foram mortos ou feridos deitados nas banquetas da *Linha-Negra*.

*Cacada-humana*, como dissemos nos episodios que publicámos.

O inimigo não se descuidava de augmentar os seus meios de defesa e melhorar ainda mais os que já tinha.

Os espaços transitaveis entre as lagóas, na sua esquerda, foram fortificados de modo que o flanco que enfrentava com *Tuyú-Cué* e *São-Solano* achava-se agora defendido, o mesmo que, até 22 do Setembro, como já dissemos, não tinha apoio.

Sauce achava-se tambem ligado a Humaitá por uma trincheira.

Aquella posição melhorara muito a sua defesa, porque o inimigo abriu um grande canal para receber as agoas do Estero-Bellaco e lançal-as na lagóa Pires, passando ellas pelo fosso principal da fortificação, onde eram represadas por meio de uma comporta.

Duas novas trincheiras foram construidas, para nos flanquearem em Curuzú : Chichi e Chulhy, e n'ellas o inimigo assestou artilharia.

Estas fortificações margeavam as lagóas Lopez, Chulhy e Pires.

De Curupaity tambem podia agora o inimigo acudir facilmente á posição do Sauce e vice-versa, pois estavam abertas boas communicações.

Naquellas novas trincheiras elle tinha 3.000 homens que ahi se conservaram até o momento de abandonarmos Curuzú.

De um e outro lado a actividade era immensa. O marechal Lopez sabia bem do passado, dos precedentes do marechal brasileiro e preparava-se para rebater os golpes.

Não continuaremos sem consignar um facto lamentavel, dado a 12 de Janeiro na costa paraguaya, no Paraná, em frente a Itaty.

A canhoneira *Henrique Martins* descia o rio e parecendo que existia alli força inimiga, o 1.º tenente Verneck e o guarda-marinha Ellery desembarcaram com 40 praças da guarnição para procederem a um reconhecimento.

Aquelle official, porem, apenas com 10 praças, avançou do mais, temerariamente, e, de repente, foi atacado por 30 paraguayos que o haviam percebido e se emboscado.

Bateram-se os nossos bravamente, tendo afinal de retirarem-se, morrendo na lucta o 1.º tenente Verneck.

A figura homérica do immortal Caxias enchia o scenario do theatro da guerra. Ninguem se lembrava de Mitro.

O anno que começava não dera um bom aspecto aos negocios politicos na republica Argentina.

Em diversas provincias appareciam signaes evidentes de revolução.

Mitro mandou o bravo e honrado general Paunero com 4.000 homens para a republica e pouco depois elle mesmo, a 8 de Fevereiro, embarcou em Itapirú, com 8 batalhões d'infantaria, 1 regimento de cavallaria e 6 boccas de fogo, total 4.000 homens, para o mesmo destino.

Eis o resultado da inacção do general em chefe !

O inimigo fortificar-se cada vez mais, até pela sua esquerda ; e os adversarios da alliança, pela protellação da guerra, a nutrirom esperanças no triumpho paraguay, e a perturbarem a paz interna da republica !

O exercito argentino, já antes muito diminuto, agora estava reduzido a quasi nada.

Ficou á frente do exercito alliado o marechal Caxias, como commandante em chefe, infelizmente *ad interim*, pois, todos, inclusive muitos orientaes e argentinos, desejavam a sua effectividade.

O general Bartholomeu Mitro ao afastar-se para Buenos-Ayres fez uma proclamação ao exercito argentino, esquecendo-se do brasileiro, á frente do qual elle, entretanto, tinha a insigne honra de se achar tambem, muito a contra-gosto, é verdade, do mesmo exercito e da maioria dos patriotas do Brasil; mas, em todo caso, era o chefe, em virtude do Tratado d'Alliança.

Esse facto causou estranheza e foi muito commentado. Debalde alguns distinctos officiaes argentinos procuravam convencer-nos da que fóra aquillo um deploravel esquecimento.

Isso só pôda ser admissivel se elle esquecesse tambem proclamar ao exercito de sua nacionalidade.

Diziam muitos officiaes que era despoito pela figura secundaria que fazia depois que o marechal Caxias havia chogado ao theatro da guerra, e tambem que esse seu procedimento para comnosco era todo acintoso por estarmos muito cheios de esperanças e ufanos com o nosso heroico e novo commandante.

Nada podemos dizer a respeito a não ser que esse pobre, esse miseravel órgão que trazemos no peito e que chamamos coração, assim como é o receptaculo das mais excelsas virtudes, é tambem

um deposito de lodo, de crimes, de fraquezas, emfim, de todas as fragilidades.

Se o general Mitre, como diziam, achava-se melindrado pela figura secundaria que fazia depois da chegada do marechal brasileiro, elle não tinha razão.

O marechal Caxias era um homem universalmente conhecido, quando Mitre, simples tenente coronel d'artilharia, sob o commando de Porto Alegre, chefe de uma divisão do exercito brasileiro, sob as ordens d'aquelle marechal, dirribou Rosas, a 3 de Fevereiro de 1852, na batalha de Caseros, facto que já lembrámos; o marechal Caxias já era um general de reputação formada, pois, quando libertou a patria de Mitre da tyrannia inqualificavel de um dos despotas que mais envergonhou o mundo e ensanguentou o solo da nobre nação argentina.

Que melindre, pois, podia ser esse ?

O que é exacto é que não se pode descrever a alegria do exercito ao ver ausentar-se o general em chefe.

« Foi-se o *Mitra* ! »

Diziam os nossos soldados, os brasileiros.

Assim, o general em chefe, homem do talento, cheio de illustração, apartava-se de seus commandados sem deixar saudades; ao contrario, desejavam que elle não voltasse !

Sabia, pois, mal visto, deixando sobre sua inqualificavel conducta desconfianças gravissimas, oriundas de sua inhabilidade como general; mas, que as paixões do tempo attribuiram a motivos de outra ordem, a causas e interesses inconfessaveis.

Silvano Godoi, o escriptor paraguay, a que nos temos varias vezes referido, e que se mostra um grande admirador do general Mitre, narrando uma conversação do marechal Lopez com o general Diaz, depois da celebre entrevista de Jatayty-Corá, põe estas palavras nos labios do marechal :

« Os alliados agora, estimulados pela tomada de Curuzú, nos vão trazer um ataque decisivo por terra, de combinação com a esquadra, antes que transcorra a proxima semana, assim me annunciou o general *Mitre* etc. etc. »

Este annuncio do general em chefe ao chefe do exercito inimigo seria uma accusação gravissima, se elle precisasse ser feita; mas, o annuncio era desnecessario, attendendo-se a que o general Mitre fez em pleno dia embarcar para Curuzú o contingente argentino aos olhos dos paraguayos, e o seu estado-maior declarou, quando Barrios e outros n'aquella conferencia mostraram desejos de ver o coronel Rivas, que este *ia embarcar com um contingente para Curuzú e por isso se achava na costa do Paraná*, como dissemos já em outra parte d'esta nossa historia.

Todos os gríphos que ahí ficam são nossos, sempre feitos para chamar a attenção do leitor.



O que temos exposto era conhecido de todo o exercito e eis a razão porque o general em chefe partia sem deixar saudades em seus camaradas, levando os votos que todos os brasileiros faziam para que não voltasse ou que pelo menos, fosse a sua ausencia a mais longa possível.

O general em chefe intarino, o marechal Caxias, logo que retirou-se o general Mitre quiz mandar abandonar Curuzú e fazer recolher o 2.º corpo de exercito a Tuyuty, porque achava-se prompto para operar e pretendia deizar alli aquelle corpo para a defesa de sua base de operações.

Infelizmente em Março desenvolveu-se em Tuyuty e em Curuzú uma molestia suspeita que, em breve, reconheceu-se ser o *cholera-morbus* e isso quando estavamos promptos para tomar a offensiva.

Por necessario ao marechal Caxias desistir de encetar as operações porque o flagello, pouco depois de apparear, desenvolveu-se de um modo espantoso, principalmente nas fileiras do 2.º corpo d'exercito.

No campo inimigo a terrivel epidemia tambem se apresentou victimando sem piedade.

Contra esse inimigo invisivel nada podia a coragem nem o valor dos bravos.

Centenas de valentes, que haviam escapado ao ferro inimigo, cahiram logo, victimas da peste, e em pouco tempo o numero elevou-se a milhares.

Apesar da humanidade, da dedicação dos medicos, não era possível attender a tempo tão grande numero de enfermos.

Faziamos parte n'essa época terrivel do corpo d'artilharia do bravo commandante Manoel d'Almeida Gama Lobo d'Eça, depois marechal barão de Batovy, que tinha as suas baterias nas trincheiras de Curuzú.

Como todos os batalhões e regimentos, o nosso soffria perdas consideraveis.

Lembrámos ao bravo commandante a conveniencia do se erguer atraz das baterias um grande galpão para servir de enfermaria aos cholicos do nosso corpo, porque alli poderiam ser tratados com mais cuidado.

O valente e inviolavel commandante concordou e moltennos mãos á obra.

Em poucas horas um vasto galpão recebia os nossos camaradas atacados do terrivel mal.

O autor d'estas linhas voluntariamente offereceu-se para tomar conta do hospital, com a condição de ser elle sua propriedade durante a epidemia e nenhuma ingerencia, a não ser a do medico, poder ser alli admittida, correndo dietas e vistorio dos enfermos por sua conta.

Recorda-se o autor d'estas linhas que o seu commandante, com as lagrimas nos olhos, acceitou e agradeceu, communicando ao commandante do exercito.

De Abril a Junho ( 1867 ) trataram-se em seu hospital 96 cholericos, dos quaes 4 apenas falleceram.

Dieta, vistuario, roupa de cama, foram fornecidos de seu bolso.

O Estado só concorreu com medicos e medicamentos.

O autor d'estas linhas era inseparavel de seu hospital ; alli dormia, alli tomava as refeições no meio dos enfermos.

Elle recorda-se que durante aquelles 3 mezes apenas 4 vezes deixou por poucas horas a companhia de seus camaradas para responder a alguns canhoneiros do inimigo.

Lembra-se ainda que nos hospitaes da extrema rectaguarda do exercito as granadas inimigas iam ter e explodiam matando alli os pobres cholericos ; entretanto, o seu hospital construido na trincheira mais avançada, por cima da qual passavam todos os projectis, durante o dia e a noite, dezenas e dezenas, nenhum molestou a seus enfermos.

Apenas, em Maio, em uma madrugada, experimentava em uma cosinha improvisada ao lado do hospital, o mingao que pela manhã tomavam os doentes, feito em um enorme caldeirão, quando uma bomba de morteiro cahe entre elle e o cosinheiro, explode cobrindo a ambos de faiscas, cinsa e terra do fogão, espedaçando a vasilha, sem contundir sequer a nenhum dos dous.

Foi todo o *prejuizo* que lhe deu o inimigo.

Talvez algum leitor extranhe tratar por alguns momentos d'esse facto o autor d'estas linhas ; mas, isso é desculpavel.

Foi uma acção meritoria que praticou na juventude e da qual guarda uma suave lembrança ; foi ella, ainda mais, que lhe facilitou a amizade e consideração de homens illustres, como Caxias, Porto Alegre e Gurjão e de outros generaes e chefes distinctos ; foi ella, que concorreu para que na sua fé d'officio se encontrem elogios que o desvanecem mais do que as citações honrosas de sua conducta nos combates.

Parece, pois, desculpavel o facto de se preoccupar consigo mesmo o autor por alguns momentos, quando se tem isso na fé d'officio ; e se ha quem extranhe, deseja elle apenas que em circumstancias identicas esse, quem quer que seja, possa prestar o mesmo serviço á patria, á humanidade e especialmente a seus camaradas.

Apezar da terrivel epidemia que lavrava tanto no nosso campo como no do inimigo, os canhões de parte á parte não se calavam por muito tempo.

Trovejavam sempre !

A epidemia não poupou a esquadra ; fez tambem alli bastantes victimas.

Mas, como as nossas baterias do exercito, os seus canhões não se calavam.

Assim, os nossos pobres enfermos exhalavam o ultimo suspiro aos trovões da artilharia e o seu espirito envolava-se para as regiões superiores entre as nuvens de fumo dos combates.

A 10 de Maio o bravo general Polydoro Jordão, doente já ha tempo, obteve licença para ir tratar-se no Brasil e despediu-se do 1.º corpo de exercito com a seguinte ordem do dia :

- Srs. officiaes e mais praças do 1.º corpo de exercito.
- Des mezes de campanha aggravaram grandemente os meus inveterados padecimentos. Subjugado por elles, vi-me forçado a pedir a S. Ex. o Sr. general em chefe, licença para ir restabelecer-me no nosso santo território natal; S. Ex. benignamente atendeu-me e o vossa general se despede de vós.
- Camaradas! Durante o tempo em que me enche a honra de commandar-vos pude apreciar de perto a vossa coragem nos combates, a vossa resignação nos soffrimentos e a vossa constante abnegação aos dignos soldados e devotados cidadãos; não processais, pois, de exhortações e conselhos para continuar a senda honrosa que ate hoje tendes trilhado.
- Se o meu vivificante das felizes regiões em que nascemos restituir ao meu corpo algum brado um pouco de vigor, eu voltarei a partilhar ainda uma vez das vossas fadigas, dos vossos perigos e um pouco tambem da vossa gloria.
- Grandes destinos vos aguardam e se eu não poder associar-me convusco no triumpho, nem por seu menos jubiloso pulsará meu coração, quando retumbarem na amplitude dos ares os hymnos das victorias por vosso valor conquistadas.
- Srs. officiaes e mais praças do 1.º corpo de exercito, adeus! —>

No dia seguinte, 11, o honrado e valente general partiu para o Brasil.

O general Polydoro Jordão, apesar da severidade de seu caracter, da austeridade com que mantinha a disciplina, austeridade conhecida, tradicional no commando da Escola Militar do Rio de Janeiro, foi amado pelos seus commandados: prestou excellentes serviços, e patenteou valor e resolução.

Sem motivo, quizeram attribuir-lhe o desastre de Curupaity e quanto aos sangrentos combates de 16 e 18 de Julho, vimos que elle não podia deixar de accenir a situação que encontrou, quando a 15 assumiu o commando do 1.º corpo.

N'esse mez de Maio encheu o rio Paraguay o tal foi a enchente que uma grande parte do acampamento, em Curuzu, do 2.º corpo d'exercito, ficou completamente alagada e isso durante a epidemia.

Havia 60 annos que não se notara tão grande enchente.

O general em chefe deu ordem para embarcar parte d'esse corpo d'exercito e acampar em Tuyuty, deixando alli apenas uma força para a defesa das trincheiras até que o estado sanitario n'essa ultima posição fosse melhor e comportasse assim maior agglomeração de forças.

Com essa extraordinaria enchente algumas boias que sustentavam torpedos em Humaitá e Curupaity vieram agoas-abaixo, até a nossa esquadra.



O marechal Caxias soube do facto e seguiu para a esquadra, não só para proceder a um reconhecimento, como para assistir tambem ao embarque das forças do 2.º corpo que se preparavam para a mudança que lhes fôra determinada.

O reconhecimento devia ser levado até aonde fosse possível, com aspecto de um decidido ataque para favorecer o embarque das forças.

O bravo commandante em chefe da esquadra apenas recebeu a ordem, metteu-se no couraçado *Brasil* e pessoalmente dirigiu a operação.

Dez couraçados, a *Magé*, a *Parnahyba*, as duas bombardeiras e duas chatas, tomaram parte n'esse canhoneio vivissimo em que na posição inimiga explodiram 600 bombas dos nossos navios.

As baterias de Curuzú coadjuvaram poderosamente o fogo naval que começou ás 3 horas da tarde e terminou ao entrar o sol.

Teve lugar esse combate no dia 29 de Maio.

Emquanto elle se travava, embarcaram as forças do 2.º corpo d'exercito, ficando na posição de Curuzú 1.500 homens e 43 bocas de fogo, em um reducto construido pelo general Argollo, quando alli commandou.

O bombardeamento produziu grandes estragos no campo inimigo.

As honras do dia couberam ao *Bahia*, *Colombo* e *Brasil* que estiveram na frente e chegaram perto da estacada.

O chefe da nossa esquadra termina a parte que deu ao marechal Caxias, do modo seguinte :

- « Apesar da extraordinaria crescente do rio, as baterias de Curupaity estão em perfeito estado de conservação, de defeza.
- « Sua guarnição é pequena e augmenta-se a um signal dado que a esquadra vê fazer sempre que suas divisões operam algum movimento.
- « A barranca é cortada á pique ; apenas com uma pequena saliencia como a do costado de navio : em parte nenhuma offerece lugar de desembarque, excepto na extremidade N, onde desagoa um muito pequeno arroio e estão escondidas algumas canoas.
- « Se ha torpedos, estão muito por dentro da estacada, bem proximos da qual estiveram os trez navios da frente.
- « Com grave risco e a todo o tranze pôde a esquadra transpôr este ponto em pouco mais de 1 hora ; com uma operação parallela e bem combinada com o exercito, diminue o risco e o proveito torna-se certo.
- « Se o exercito e a esquadra passarem simultaneamente Curupaity, está vencido o primeiro, o herculéo empecilho d'esta campanha.
- « V. Ex. tudo viu de perto e fará a devida justiça aos esforços empregados para cumprir suas ordens, com que meus leaes e dedicados chefes, commandantes, officiaes e guarnições me coadjuvaram n'esta magnifica jornada contra nossos inimigos. »

Como se vê das palavras que sublinhámos ou griphámos o valente chefe da nossa esquadra, como o bravo Tamandaré, tinha immensa confiança em um ataque pelo lado de Curupaity, mesmo depois do desastre de 22 de Setembro.

Outro, porem, era o plano do immortal Caxias.

Elle sabia que só com o dobro do effectivo do exercito em operações poderia tomar de assalto aquella posição.

A esquadra teve na refrega do dia 29 apenas 18 homens feridos e um só gravemente.

No dia seguinte, o inimigo amuado pelas perdas que lhe infligimos, vingou-se bombardeando a nossa posição do Curuzú pela frente e pelo nosso flanco direito.

Falou, então, pela primeira vez a bateria Chichí.

Fui ella que nos arremessou o fogo de flanco.

Respondemos cathegoricamente não só a trovada da frente como a do flanco: a nossa posição foi batida por mais de 1.400 tiros de granada!

O marechal Lopez julgou que n'esse dia nos obrigaria a abandonar a posição; os poucos, a quem se havia confiado agora a posse do Curuzú, sustentaram-na, porem, valentemente.

Respondemos o fogo durante 5 horas: só nos calámos muito depois do inimigo ter emmudecido.

Os paraguayos chamavam á essa bateria — *Humaita-Chico*.

Realmente a sua posição era excellente: porque a frente e flanco esquerdo eram protegidos por enormes, profundos banhados e lagóas; e a sua direita ligada ás fortificações de Curupaity.

Tambem pensava o marechal Lopez livrar essa bateria do fogo da nossa esquadra: mas, enganou-se.

As bombardeiras *Pearo Affonso* e *Forte Coimbra* com os seus poderosos morteiros e tiros convenientemente elevados lá deixavam explodir as suas enormes bombas.

Tivemos n'essa longa e ardente refrega de canhão apenas 31 homens fóra de combate.

Entre as grandes qualidades que enalteciam o marechal Caxias, notava-se a providencia.

Assim, tendo de começar a nova phase da campanha, de iniciar as operações, mandou construir um reducto em Tuyuty, para encerrar n'elle o quartel-general, repartições, depositos de matriaes, hospitaes, e parques de artilharia.

O Passo da Patria transformou-se em um campo entrincheirado, guardado por uma brigada ás ordens do coronel de Voluntarios da Patria Pinto d'Almeida.

Na cidade de Corrientes prepararam-se vastos hospitaes com todas as commodidades para os feridos.

Em fins de Maio chegaram a Tuyuty 2 balões para se observarem as posições paraguayas, abrigadas pelas matas que nos ficavam em frente.

A 1.ª ascensão teve logar a 24 de Junho.

O balão subiu a uma altura de 330 metros, preso a 2 cordas e sustentado por alguns soldados.

Um official encarregava-se de observar do balão as posições inimigas e fazer um *croquis*.

As ascensões se faziam regularmente.

O inimigo intentou varias vezes com tiros de canhão á *toda bolidada* e bombas de morteiro destruir os balões ; mas, não o conseguiu.

Afinal, sempre que os paraguayos notavam que o balão começava a subir tratavam de fazer grandes queimadas no interior das fortificações para envolver tudo em espessa fumaça o assim evitar que o observador pudesse devassar as suas posições.

Para completar a defeza de Tuyuty ordenou tambem o marechal Caxias que se construísse um reducto na extrema direita dos argentinos.

Em começo de Julho estava extincta a epidemia do *cholera-morbus*.

Então, o resto do 2.º corpo d'exercito embarcou em Curuzú, protegido pelo fogo da esquadra e seguiu para Tuyuty a reunir-se á fracção que já alli estava.

D'esse bravo corpo d'exercito, reduzido apenas a 8.000 homens, viam-se em suas fileiras menos da metade dos veteranos que haviam feito a campanha da invasão do Rio Grande e que d'ahi marcharam para o Paraguay.

Os combates de Curuzú, Curupaity e finalmente o *cholera* coifaram aquelles valentes.

Só o *cholera* arrebatou-nos para mais de 4.000 homens, quasi em sua totalidade do 2.º corpo, devido isso ás pessimas condições hygienicas de Curuzú, pois o terreno era pequeno, limitado de um lado pelo rio Paraguay e de outro por banhados, lagôas e pantanos.

Deixámos, pois, nos pantanos d'aquella posição os restos mortaes de milhares de compatriotas, em sua maior parte, rio-grandenses.

Se o marechal Caxias estivesse desde o começo da campanha á frente das forças brasileiras, a occupação de Curuzú não teria tido logar.

Apenas chegou ao exercito e examinou a posição planejou abandonal-a na primeira oportunidade, e esta se apresentou ao ter de abrir a nova campanha.

O marechal havia resolvido chamar o 3.º corpo d'exercito para operar com os outros corpos no theatro da guerra e por isso Osorio, barão do Herval, teve ordem de vir reunir-se ás forças, deixando o brigadeiro Portinho com 4.200 homens de observação na margem esquerda do Paraná, posto que já lhe havia sido confiado quando o bravo Porto Alegre veio fazer junção com os alliados.

Uma esquadilha havia sido mandada ao Alto Paraná para receber o valente general Osorio e os seus commandados e assim a 13



de Julho elle aportava ao lasso da Patria com a infantaria e artilharia, e por terra, pela provincia de Corrientes, a destemida cavallaria.

Ao saberem que o marechal estava em vespuras de alvantar acampamento, contenares do doentes, que estavam convalescendo, pediram para recullerem-se ao exercito; outros, submettidos á inspecção, foram julgados promptos e assim o exercito recebeu um reforço de cerca de 3.000 homems.

Antes, porem, de proseguirmos, convem não esquecer a acção da diplomacia que se manifestou de novo logo no começo do anno de 1867.

Então foi a republica Norte-America que procurou collocar-se entre os combatentes paraevitar a effusão de sangue.

Certamente o representante d'aquella poderosa republica, acreditado junto ao governo paraguayo, havia de ter concorrido para aquelle passo que dera o seu paiz, mostrando-se sympathico á causa do marechal Lopez, pois, era seu intimo e o marechal affectou responder á essa amizade emquanto isso lhe pareceu util.

O general Webb, ministro acreditado no Brasil, pronoz em nome do seu governo, ao do nosso paiz, uma conferencia em Washington para ahi resolver-se a questão entre os belligerantes, suspendendo-se as hostilidades e, caso tal proposta não fosse acceita, lembrava a nomeação de um arbitro.

O nosso governo apreciou os bons officios da nação amiga e prometteu sujeitar a proposta aos seus alliados; mas, d'ahi passados douz mezes, regeitou a mediação, fazendo uma minuciosa exposição dos motivos porque não lhe era dado tratar de paz com o marechal Lopez.

Em Abril, o ministro Washburn offereceu tambem, em nome do seu governo, os seus bons officios ao marechal Lopez para pôr termo a guerra.

O marechal accitou; apresentou as suas propostas que, em essencia, eram as que offorecira ao general Mitro na memoravel conferencia de Jataliy-Corá, em que, deve estar lembrado o leitor, os dous presidentes obsequiaram-se gentilmente.

O ministro Washburn seguiu para o nosso campo de Tuyuty e apresentou-se ao marechal Caxias, expondo o motivo de sua presença.

O marechal declarou que apresentaria ao seu governo as propostas do ministro, nada podendo resolver a respeito; mas, assim que obtivesse resposta, daria sciencia de sua natureza.

O marechal Lopez aproveitou a viagem do ministro ao nosso campo para completar o plano de conspiração que havia ideado, e só destinado a vingar-se d'aquelles que lhe aconselharam a declarar a guerra quando, ainda indeciso, procurou ouvir as opiniões.

O marechal estava arrependido da aventura em que se lançara, porque via que mais tarde ou mais cedo teria que baquear.

Com quanto se tivesse preparado para declarar guerra ao Brasil, é sabido que, no momento de fazê-la, vacillou, apesar de seu protesto de 30 de Agosto de 1864.

Elle sabia perfeitamente que o Brasil não declarara a guerra ao Estado Oriental com ambições territoriaes; o que o marechal Lopez queria, era o que dissemos no prefacio de nossa historia :

Fazer ruido ao arredor do seu nome; celebrar-se, tornar o seu paiz conhecido pelas suas façanhas militares e talvez mesmo erguer uma outra monarchia na America do Sul.

O marechal tinha então a cabeça cheia de phantasias e chimeras.

Mas, como dissemos, elle vacillou; teve receios e quem sabe se, no meio de suas phantasias, appareceu-lhe rapidamente ainda a visão do futuro, como terrivel realidade, descortinando-lhe o quadro medonho de Aquidaban !

Não se atreveu a resolver por si a declaração de guerra; quiz ouvir o seu congresso, os notaveis, assim se chamavam os seus membros; consultou, enfim, aos seus intimos; todos, todos, lhe aconselharam que declarasse a guerra.

Diz Silvano Godoi que só um homem conservou-se mudo e augurava mal as consequencias da lucta :

Foi o ministro José Borges, das relações exteriores.

O marechal Lopez arvorando-se no fóro de sua consciencia, juiz de sua terrivel situação, começou a considerar responsaveis todos aquelles que lhe haviam aconselhado a lançar-se aos azares da guerra.

Já em outra pagina d'este capitulo consagramos algumas linhas a este assumpto, adiantando-o de alguma sorte.

O plano sanguinario e perfido, porém, d'esse homem extraordinario nos crimes, sem virtudes que os contrabalançassem, ficou definitivamente resolvido em Abril.

Elle relacionou todos os nomes dos que haviam opinado que o seu governo declarasse a guerra e... esperou.

O ministro norte-americano Washburn seria accusado de ter, com o marechal Caxias, assentado, por occasião de ir offerecer as propostas de paz, o que fóra apenas um pretexto, na conspiração a que já nos referimos, e da qual fariam parte o ministro das relações exteriores José Borges, Benigno Lopez, secretario do vice-presidente da republica, Venancio Lopez, commandante da guarnição da capital, estes dous ultimos irmãos do marechal presidente, e muitos outros personagens de todas as classes sociaes.

Muitos despotas têm ensanguentado as republicas do Prata ; têm sido a vergonha do genero humano e concorrido para que as nações do velho mundo as tenham tratado, em suas pendencias com ellas, como se fossem povos semi-barbaros ; mas, nenhum d'elles levou a crueldade, a perfidia, a aleivosia, a traição, e a calumnia, enfim, todos os crimes aos limites que cynicamente attingiram no governo do marechal Francisco Solano Lopez.

O resultado, pelo que se vê, do esforço diplomatico de Wasburn para a paz foi elle ficar, assim sem o saber, por enquanto, enredado nas malhas da celebre conspiração que deveria algum tempo depois dar lugar ao *celebre processo nacional*, como veremos.

Dois fins tinha em vista o marechal Lopez e já os assignalámos; mas, repetiremos :

Vingar-se dos seus conselheiros que o arrastaram á guerra, attribuindo-lhes uma conspiração e ligar a causa de seus revezes ás traições de inimigos internos para que a nação o continuasse a julgar incapaz de commetter erros. Elle devia ser sempre um genio, superior a todos os grandes homens de todos os tempos.

Elle não queria, por consequencia, cair do pedestal em que o collocara a ignorancia, o fanatismo, e a subserviencia de um povo que apenas tinha rudimentos muito elementares da civilisação.

Mas, voltemos ás operações militares.

Bando o Passo da Patria até Tuyuty estão 40.000 homens á espreita do toque de marcha.

D'estes valentes, uma parte á prova de bala e de todas as molestias, constitue a legião dos veteranos.

A seu lado, estão os recrutas que o nobilissimo patriotismo nacional trouxe a estas longinquoas paragens e que o marechal Caxias em pouco tempo tornou soldados aptos a affrontar a metralha.

D'estes 40.000 bravos, 36.000 são brasileiros, 3.000 argentinos e os mais orientaes.

Chegam nas vesperras da marcha jornaes de Buenos-Ayres.

Infelizmente, a imprensa ligada á situação politica dominante, achando-se já mais apasiguados os animos na republica, aconselha ao general Mitre que volte quanto antes para o theatro da guerra para que a gloria que vai colher o marechal Caxias não seja brasileira !

A outra, aconselha que o genral fique á testa do governo e deixe o general brasileiro acabar de uma vez com a campanha.

A vaidade poude mais que tudo !

O general Mitre tratou de apressar o embarque do parte das forças argentinas que tinham seguido consigo para a republica e dispõe-se a vir reassumir o commando dos exercitos alliados.

Chegava o momento de marchar.

O aspecto do exercito brasileiro era brilhante.

O da cavallaria, especialmente, nos onchia de enthusiasmo.

D'essa arma, tinhamos mais de 6.000 homens perfeitamente montados, armados e disciplinados.

Ao vêrmos aquellas massas enormes moverem-se, acima das quaes brilhavam as pontas aguçadas de milhares de lanças, poderiamos dizer, como os gaulezes :

« Se os seus desabassem, nós os ampararíamos nas pontas de nossas lanças ! »



A 21 de Julho (1857) o marechal Caxias, por intermedio do chefe do Estado Maior, mandou annunciar a marcha na seguinte ordem do dia:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel General em Tuyuty, 21 de Julho de 1867.

« ORDEM DO DIA N.º 2.—Devendo amanhã pôr-se em marcha os exercitos alliados, com excepção do 2.º corpo do exercito brasileiro, sob o commando do Ex.º Sr. Tenente General Visconde de Porto Alegre, e uma força do exercito Argentino que por hora ficam ameaçando o flanco direito inimigo; determina S. Ex. o Sr. Marquez Marechal o commandante em chefe, que as forças que têm de mover-se o façam ao toque de alvorada na seguinte ordem:

« Vanguarda.—Sob o commando do Exm. Sr. tenente-general barão do Herval; a 1.ª e 2.ª divisão de cavallaria brasileira; infantaria e artilharia oriental; tres companhias do batalhão de engenheiros; a 4.ª divisão de infantaria brasileira, reforçada com a 4.ª e 12.ª brigada da mesma arma e nacionalidade; quatro estativas de foguetes á congénue; quatro peças raiadas de artilharia brasileira.

« Grosso do exercito.—Todo exercito argentino; 5.ª divisão de cavallaria brasileira; tres companhias do batalhão de engenheiros; corpo de atiradores; 1.ª divisão de infantaria, 1.º regimento de artilharia montada, idem; 2.ª divisão de infantaria, idem; quatro estativas de foguetes; 3.ª divisão de infantaria brasileira, menos a 4.ª brigada da mesma arma e nacionalidade; transportes e policia; 6.ª divisão de cavallaria brasileira.—O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe do Estado-Maior.»

No dia 22 Julho moveu-se o exercito.

Immensa alegria e enthusiasmo reinavam n'aquellas heroicas fileiras, apesar do rigor da estação, apesar de um tempo glacial, e das difficuldades do caminho.

Estas difficuldades obrigavam a marchas vagarosas, curtas.

Começava a celebre marcha de flanco para contornar as fortificações inimigas.

O marechal Caxias levava a firme resolução de atacar a esquerda inimiga se encontrasse pontos vulneraveis e, no caso negativo, sitiar o inimigo, na sua famosa Humaitá, depois de apoderar-se das obras exteriores que constituíam o famoso *quadrilatero*.

Todos esperavam que o marechal Lopez comprehendendo a manobra de seu terrivel e habil adversario, lhe viesse offerecer batalha em marcha; disputar-lhe ao menos, o passo; aproveitando-se das condições favoraveis do terreno, mas, não o fez.

Algumas partidas de cavallaria apenas observavam a marcha e acossadas pelos nossos piquetes ou fugiam ou succumbiam aos golpes dos nossos sabres.

O exercito repassou o Estero Bellaco, celebre nos annaes da campanha, no *passo* Hondo; marchou em direcção ao *passo* Pires, no Estero Rojas e d'ahi seguiu avante para o do Tio Domingos.

O frio era intenso; mas, cavallaria e infantaria aos vivas ao marechal Caxias, precipitavam-se nos *passos* dos rios, aquella com agoa pelos peitos dos cavallos, esta submersa até a cintura.

Felizmente do *passo* do Tio Domingos em diante começava a melhorar o caminho.

No dia 28 as nossas avançadas descortinaram o povoado de Tuyu-Cué e de longo notaram que alli havia uma força inimiga.

Avançaram rapidamente.

O inimigo então tratou de destruir a povoação, incendiando a em grande parte.

Feito isto, elle bateu retirada. Era tempo, porque as nossas avançadas abi chegavam.

Pouco depois o grosso do exercito alliado entrava na povoação em ruínas.

D'ahi via-se perfeitamente a famosa Humaitá.

Lá está ella com a sua igreja, com os seus mirantes e *mangrulloz*, com os seus quartéis; do lado do rio, em frente ao memoravel baluarte, elevam-se os mastros dos navios alli ancorados. K' uma pequena cidade orçada de canhões.

Humaitá, pois, existe; não é uma phantasia com que nos entretinham a imaginação, pois, á força de esperar-se o momento de vel-a, acabou-se duvidando-se de sua existencia.

Para muitos os seus muros só se abateriam pela acção destruidora do tempo se circumstancias imprevistas não afastassem do theatro da guerra o general em chefe.

Humaitá! Humaitá! exclamavam os soldados, ao verem a igreja, os mirantes e os outros edificios, como os francezos, ao devisarem as cupolas das egrejas e os telhados dos edificios da cidade sagrada dos russos, bradavam cheios de enthusiasmo:

Moscou! Moscou!

Mais felizes que os soldados de Bonaparte, nós não teriamos de voltar d'alli, nem vencidos pelo inimigo, nem pela inclemencia das estações.

O caminho da victoria havia sido desbravado pela espada gloriosa que dirigia o exercito brasileiro.

Apenas chegou o exercito em Tuyu-Cué, foi logo uma força até as proximidades de São Salano em *descoberta*, mas não encontrou inimigo.

Estava, pois, realizada a marcha de flanco com a maior habillidade e felicidade, operação que se deveria ter feito desde Maio do anno anterior, pois, só em Setembro o inimigo levantou por abi obras de defesa, como avançadas de Humaitá, por esse lado. e ligou-as ás outras que defendiam Riojas e Sauce, formando assim o já mencionado quadrilatero, do qual a celebre fortaleza ora, por assim dizer, a formidavel cidadella; o propugnaculo mais terrivel, inexpugnavel, segundo muitos, do marechal Lopez.

A 30 de Julho, a tarde, sahiu da praça de Humaitá uma força com uma bateria d'artillaria que trocou alguns tiros com as nossas avançadas.

O marechal Caxias, observando o facto, deu ordem ao general Osorio que pela madrugada mandasse atacar essa força.

O inimigo, á noite, porem, recolheu-se á praça, deixando apenas um regimento de cavallaria com 3 estativas de foguetes á congreve.

Pela madrugada, conforme a ordem recebida, um corpo da nossa intrepida cavallaria precipitou-se sobre o regimento inimigo e o levou a cutiladas de espada, á distancia de tiro de pistola dos canhões da praça, voltando á toda a brida porque elles começaram a jorrar metralha.

Na carga terrivel e impetuosa dos nossos bravos rio-grandenses, 420 homens do inimigo ficaram cortados.

Um dos esquadrões cercou-os o intimou-os a que se rendessem enquanto os outros levavam o resto de rojo.

Officiaes e soldados em vão gritavam que se entregassem, tendo por unica resposta : *Pelearnos hasta morir !*

Afinal, o esquadrão carrega, ennovela-se com o inimigo, e a carnificina começa.

Os bravos paraguayos alli succumbiram todos.

As lanças e espadas voltaram rubras de sangue.

Além d'estes 420 mortos, o trecho do caminho percorrido pelo resto do regimento inimigo em sua fuga, ficou cheio de mortos e feridos.

O valente corpo de cavallaria tomou as 3 estativas, muito armamento e munição e trouxe 15 prisioneiros ; mas, todos elles feridos.

Infelizmente uma noticia desagradavel veio arrefecer o enthusiasmo do exercito.

Tinha, com effeito, chegado ao nosso campo o general em chefe dos exercitos alliados D. Bartholomeu Mitre que, a 4.<sup>a</sup> de Agosto, reassumiu o commando.

A começar a guerra fastidiosa das avançadas, das guerrilhas o tiroteios que nada adiantavam para o termo da campanha.

Muitos officiaes superiores, Voluntarios da Patria, com a chegada do general Mitre manifestaram desejos de se recolherem ao Brasil, porque diziam que com esse general a guerra seria interminavel, eterna.

O general em chefe parece que receiava ser mal recebido pelo exercito, pois, chegando em Tuyuty d'ahi não partiu sem receber communicações do marechal Caxias em que declarava aguardal-o para passar-lhe o commando.

Os receios resaltam da nota que dirigiu ao Dr. Marcos Paz, vice-presidente da republica Argentina, então em exercicio.

Essa nota era assim concebida :

- \* O presidente da republica Argentina, general em chefe dos exercitos alliados.—
- \* Ao Exm. Vice-presidente da Republica, Dr. D. Marcos Paz.—Incluso remetto á V. Ex.
- \* o original da nota, pela qual se põe ás minhas ordens o Exm. Sr. Marquez de Caxias :
- \* reassumindo em consequencia o commando dos exercitos alliados para con-



- finalizar as operações indicadas, marche n'esta data para me por á frente da vanguarda.
- da do exercito expedicionario que se acha actualmente á esquerda do outro lado do
- Esteru Rojas.—Deus Guarde a V. Ex.—Bartholomeu Mitre.

E' um curioso documento esse !

Passar em original tal documento, publical-o na imprensa do Buenos Ayres ; com effeito, parece indicar o que se murmurava pelos acampamentos, isto é, que o general receiára uma manifestação de indisciplina que o impossibilitasse de reassumir o commando e ao marechal brasileiro de lh'o entregar.

O que é verdade é que os amigos do general Mitre em Buenos Ayres mostraram-se jubilosos quando souberam que o marechal Caxias se havia posto ás ordens d'elle reassumindo em consequencia o commando, o general apprehensivo.

Não ha duvida que, por inducção, ao menos, se conclue que o general em chefe vinha cheio de apprehensões.

Receiaria algum pronunciamiento ?

Alguma deposição ?

Todos os griphos que se veem em a nota do general Mitre ao vice-presidente, são nossos.

Continuemos, observando antes que o general em chefe não se collocou na vanguarda e que chegou quando o exercito já estava em Tuyu-Cué.

Picara resolvido o assedio da fortaleza, como veremos.

O marechal Lopez tratou de melhorar ainda mais a defeza da face N S da praça e das obras exteriores, pois, o grosso do exercito alliado alli estava como uma constante ameaça.

Agora, a primeira necessidade a attender era uma boa via de communicação que facilmente ligasse Tuyu-Cué a Tuyuty, nossa base de operações, o que não ficasse exposta a surpresas do inimigo, para com segurança atravessarem os combuis de viveres.

O caminho mais curto então existente tinha um trecho grande proximo ás fortificações inimigas e sua extensão total era maior de 36 kilometros ; tratou-se, por ordem do marechal Caxias, de se ver outro mais curto e que não apresentasse o inconveniente de ser muito proximo ao inimigo.

Achou-se um que encurtava mais de 12 kilometros ; porem, passava pelo estero de Tuyuty.

Para remediar esse mal, o marechal Caxias mandou construir uma ponte sobre o estero.

Acampado na posição de Tuyu-Cué, como estava o grosso do exercito alliado, ficava a sua direita distante da margem esquerda do rio Paraguay de cerca de 10 kilometros e por ali podia o inimigo communicar-se com o interior do paiz e pela via fluvial.

Era, pois, necessario acabar-se com taes communicações para se apertar o sitio, limpar de inimigos o campo e suas circumvisinhanças.

O marechal Caxias planejou isso, ao que não se oppôz o general em chefe.

Entretanto, o marechal não esquecia de pedir ao general em chefe o plano de operações que havia certamente concebido, porque não se deveriam resumir as operações ao assedio quando tinhamos mais de 6.000 homens da nossa brilhante cavallaria, e ainda gente das outras armas para se emprehender mais alguma cousa.

As descobertas em todas as direcções proseguiram.

Em virtude d'ellas, certificou-se o marechal que uma força inimiga estava em São Solano com muito gado e cavallhada.

Resolveu batel-a.

Para isso, ordenou então que uma força de cavallaria composta de 2.600 brasileiros e 400 argentinos, sob o commando do general oriental D. Henrique Castro, marchasse na tarde de 2 de Agosto e batesse o inimigo, cujo numero não se tinha podido antes calcular exactamente.

A força avançou e pela madrugada a sua vanguarda, sob as ordens do tenente-coronel da guarda nacional Manoel Rodrigues de Oliveira divisoou, com effeito, um piquete inimigo que retirou-se para Pare-Cué, onde estava o grosso da força em numero superior a 4700 homens de cavallaria protegidos por um grande banhado.

De protecção á vanguarda seguiu logo o coronel, tambem da guarda nacional, João Niederauer Sobrinho com um corpo ainda de cavallaria.

O corpo da vanguarda era o 11.º da intrepida guarda nacional rio-grandense.

O commandante, com o valente 44.º precipitou-se ao banhado, atravessou-o e, envolvendo-se com o inimigo, levou-o a sabre até o arroio *Hondo*, a 6 kilometros de Pertú-Ilué.

D'ahi o inimigo foge em direcção á villa do Pilar : em sua perseguição, porem, partem 3 corpos da famosa milicia do Rio Grande e á testa d'elles, á toda brida, vae o brigadeiro honorario José Joaquim de Andrade Neves, depois barão do Triumpho, pelos seus gloriosos serviços na campanha.

Alcançam os fugitivos e só não cahem aos golpes de lança os poucos que se rendem.

De um sitio denominado Chuchú, a 13 kilometros da villa do Pilar, voltou Andrade Neves com 36 prisioneiros.

O inimigo deixou no campo 200 mortos.

Tomámos-lhe 600 rezes de córte, cavallhada, 2 carretas de municação, muito armamento e ferramenta de pontoneiros.

Assim, ficava desembaraçada a rectaguarda do nosso exercito e livres os nossos piquetes de serem incommodados pelo inimigo.

A expedição prestou um grande serviço porque destruiu grande parte da linha telegraphica que communicava Humaitá com Assumpção.

Pela primeira vez ficava o marechal Lopez com as suas communicações telegraphicas interrompidas e é facil imaginar o desasoscego, o o susto, enfim, que reinaram na capital paraguayana quando cessaram as noticias do quartel-general do marechal presidente.

No dia 11 d'osso mez outra refrega tivemos do lado de Tuyuty, onde, guardando a nossa base de operações, ficou o bravo general Porto Alegre á testa de 8.000 homens.

O inimigo atacou o comboi de vivores, composto de 52 carretas e alguns cargueiros, que de Tuyuty seguia para Tuyu-Cué.

A presa seria excellente para o inimigo se elle tivesse sido possivel conservá-la.

O comboi seguia pela communicação que se havia mandado fazer para diminuir a distancia entre Tuyuty e Tuyu-Cué e que passava pelo Estero de Tuyuty a que já nos referimos: um trecho, porem, de cerca de 42 kilometros, ficava á vista das posições occupadas pelos piquetes inimigos, separadas do caminho por um extenso banhado.

Certamente avisado o inimigo, da vespéra, da marcha do comboi, fez passar á noite pelo Estero Rojas uma força de 1.600 homens, sendo 400 de cavallaria e o mais de infantaria, que se emboscou nas mattas proximas á estrada e ali esperou.

O comboi foi seguindo seu destino: infelizmente, porem, guardado apenas por um esquadrão de cavallaria de 60 homens.

O seu commandante dividiu essa pequena força em duas secções, marchando uma na frente e a outra fazendo a guarda da rectaguarda.

A' rectaguarda da secção da frente ia a tropa dos cargueiros que passou sem novidade pelo logar em que o inimigo se achava emboscado: apenas, porem, se avizinham as carretas, a cavallaria inimiga, seguida da infantaria, precipita-se sobre ellas, fazendo um alarido medonho.

A secção da frente faz meia volta e a galope vem unir-se á da rectaguarda e assim reunidas fazem frente ao inimigo.

A confusão é enorme e apesar do valor do temerario esquadrão, o comboi cahiu nas mãos do inimigo porque afinal os atacantes eram muito superiores em numero.

O general Porto Alegre tinha sempre de promptidão algumas forças e, apenas soube do occorrido, ordenou que á toda brida seguisse um esquadrão correntino que se achava mais proximo do sitio do conflicto e atacasse o inimigo pela frente e, ao mesmo tempo, mandou a galope o 12.º corpo de cavallaria, e a passo accelerado, de protecção a este, 2 batalhões de infantaria, todos brasileiros, por um caminho que ia ter ao flanco direito do inimigo.

Os paraguayos não esperavam por essa tormenta e assim seguiam alegres conduzindo a bella presa.



Apenas viram o esquadrão correntino, o apuparam depois de extendendo uma pequena linha de atiradores.

De repente, porem, cahelhes em cima, com uma carga vertiginosa, o bravo 12.º que immediatamente lança entre elles a desordem e, como consequencia, abandonam o comboi; batem retirada, acossados pelas lanças rio-grandenses que os levam até junto ás suas trincheiras.

O marechal Lopez que presencia de suas fortificações a audacia dos valentes lanceiros, manda sahir mais forças contra estes, já protegidos pelos 2 batalhões.

Os nossos aguardam os adversarios que, afinal, voltam a quartéis, tendo apenas simulado um ataque.

No campo ficaram mais de 200 cadaveres inimigos; fizemos 43 prisioneiros, inclusive 4 official.

Nós tivemos 43 homens fóra de combate, dos quaes 6 mortos, incluído n'esse numero o bravo capitão Palmar, do valente 12.º corpo da guarda nacional.

O inimigo conseguiu apenas conduzir uma carreta; fêl-o, porem, antes da chegada da força que veio retomar o comboi.

O marechal Caxias ia limpando o campo do inimigos; de modo que, as partidas que se achavam fora das fortificações pouco e pouco eram aniquiladas, esmagadas pela nossa cavallaria, ou fugiam diante de suas lanças.

Assim, no dia anterior da refrega junto a Tuyuty, o general José Luis Menna Barreto explorava com a sua divisão de cavallaria a campanha para o lado do Pilar, encontrando apenas uma força de 400 homens que bateu retirada apenas viu as nossas avançadas.

Tratava-se, então, de cobrir a nossa frente em Tuyu-Cué com fortificações e de armar-as de canhões, já que iamos assediar a memoravel fortaleza.

Logo no principio do mez de Agosto houve uma junta de guerra para se assentar na continuação das operações.

O marechal Caxias entendia que convinha atacar as fortificações inimigas e, quanto antes, porque o marechal Lopez cada dia augmentava, pela face fronteira ao exercito que occupava Tuyu-Cué, os seus meios de defeza; mas, vencido, submetteu-se ao voto da maioria pelo assedio.

A junta foi presidida pelo general em chefe Bartholomeu Mitre.

A opinião d'este era que só se deveria reservar um assalto a Humaitá em caso extremo; julgava que convinha antes os nossos navios forcarem Curupaity e Humaitá, de rota batida, para se apertar o sitio.

O commandante de nossa esquadra não concordou com o plano do general argentino, porque temia que ella soffresse avarias irreparaveis, forçando na mesma occasião aquelles dous fortes baluartes; mas, estava prompto, caso o marechal Caxias ordenasse forçal-os,

porque só do marechal brasileiro recebia ordens ; era alli o seu unico superior.

Mitre insistia no forçamento dos dous *passos*, de rota batida, no mesmo dia, o que não é de admirar porque não se tratava de navios argentinos.

O bravo chefe da nossa esquadra opinava que se forçasse, por omquanto, apenas Curupaity.

Sem o forçamento immediato dos dous *passos* declarava Mitre ser-lhe impossivel proseguir nas operações.

O marechal Caxias com razão attendeu á opinião do chefe da nossa esquadra, ordenando o forçamento do *passo* de Curupaity; mas, reservadamente declarou-lhe que ficava á sua intelligencia o patriotismo seguir alem de Humaitá ou voltar mesmo ao seu ancoradouro de Curuzú, se as circumstancias exigissem.

Marcou-se o dia 15 de Agosto para essa importante operação naval.

Na vespéra, o bravo Joaquim José Ignacio publicou a seguinte ordem do dia :

- Brasileiros !—O passo difficil e famoso nos annos da presente guerra, Curupaity, vai ser para nós franqueado amanhã.
- Humaitá vai seguir-se-lhe mais tarde ou mais cedo.
- Ideis emprender trabalhos tão arduos como emprehenderam os antigos heróis de Nelson, e os modernos de Farragut e Porter. O que são, porém, trabalhos para quem serve a Patria não são por dever, mas para dar-lhe a gloria, e collocar-a na altura para que foi pela natureza sadada ?
- São o termo dos soffrimentos, e o conseguimento do mais famoso dos nossos sonhos dourados — a felicidade, e gloria da nossa nação.
- Companheiros dos trabalhos ! Quizera que todos compartilhassem conmigo os que devem começar amanhã. Não é possivel, o bem do serviço exige que alguns de vós os prestem longe do combate ; portai-vos no logar que vos for assignado, como se estivesseis desempenhando o mais importante dos deveres : todos os logares são de honra para quem os exerce como deve.
- Deixo-vos um chefe bravo, intelligente e dedicado, obedecel-lhe e vereis que é de summa gravidade a commissão que vos destinei.
- Brasileiros ! enchei-vos de esperanza. A virgem Santissima da Gloria e Senhora da Victoria, e Assumpção da Mãe de Deus são os orágos que a Igreja Santa faz pro-sidir no dia 16 de Agosto.
- E' pois com a Gloria, e com a Victoria que iremos a Assumpção.
- Viva a Nação Brasileira !
- Viva o Imperador !
- Viva a esquadra !

J. J. IGNACIO

O inimigo, depois que o 2.º corpo d'exercito abandonou a posição de Curuzú, reforçou a bateria de Curupaity do lado do rio, com mais canhões de grosso calibre : assim, tinha a esquadra contra si 50 peças de artilharia, promptas a lhe cobrirem de projectis.

Eram 6 horas e meia da manhã quando o couraçado *Brasil*, a bordo do qual se achava o commandante em chefe da esquadra, e com o seu pavilhão arvorado, fez signal de suspender do ancoradouro de Curuzú a divisão couraçada.

Na testa segue esse valente navio, levando atracado por B. B. o pequeno vapor *Lindoya*; nas suas agoas zarpam *Mariz e Barros*, *Tamandaré*, *Colombo*, *Bahia*, este com a insignia do chefe Costa; — *Cabral*, com uma chata a reboque; *Barroso*, *Herval*, *Silvado*, e *Lima Barros* com a insignia do chefe Alvim.

Ao passo que a *divisão de ferro* move-se, avançam os navios de madeira para a volta que faz o rio junto a Curupaity e immediatamente rompem terrível canhoneio sobre essa posição inimiga.

A divisão avança lentamente.

Mas por onde se deve investir o perigoso passo?!

Ha dous canaes; um, entre um banco e o Chaco; outro, junto á margem, á queima roupa dos formidaveis canhões inimigos.

O practico Etchbarne, o valente que tantos serviços prestara ao Brasil, investe pelo canal junto ás baterias.

Foi uma feliz inspiração.

O outro canal, por onde sempre julgou o inimigo que seria o da rota, estava cheio de torpedos.

A *divisão de ferro* teve ordem de forçar o passo sem dar um tiro; cumpre-lhe avançar muda, tranquillá, indifferente á tormenta de ferro e fogo que cahe sobre ella.

Ella vae avançando.

O coraçado *Tamandaré* enfrenta com o volcão paraguay; o seu commandante, talvez n'esse momento, recorde-se da figura homérica de Mariz e Barros, mortalmente ferido na casamata d'aquelle mesmo navio; como que se lhe apresenta aos olhos o terrivel episodio de Itapirú; vê os cadaveres de Vassimon e de seus bravos camaradas cahidos sobre o chão d'aquella mesma casamata, transformado em lago de sangue; o bravo não se contém, e dispara sobre a bateria á barbeta um canhãoço de metralha.

O inimigo enfurecido cobre o navio de granadas e uma d'ellas infelizmente penetra pela portinhola da casamata explode e fere no rosto e em um braço gravemente o valente commandante.

Outra granada detona no convéz do navio e um dos estilhaços quebra a valvula da corredeia da machina; o *Tamandaré* pára e corre grave risco porque varios canhões despejam-lhe sem cessar, uma saraiva de balas.

O chefe da esquadra observa do *Brasil* o perigo com que lucta o coraçado e faz signal para que se lhe dê reboque; mas, o fumo da canhonada envolve tudo e não se pode distinguir assim as ordens do navio-chefe.

Que importa!

Salvar do perigo os camaradas é dever intuitivo da intelligencia unida á bravura.

O bravo commandante do *Silvado*, Macedo Coimbra, manda tocar á toda força; vence a forte correnteza do rio, approxima-se do *Tamandaré* que vem agoas abaixo desgovernando, passa-lhe o



reboque e segue avante, sob uma espantosa canhonada, porque n'esse momento os 50 canhões convergem sobre o glorioso navio as suas pontarias.

Da divisão de ferro os couraçados *Colombo*, *Cabral*, *Herval* e *Mariz e Barros* também correm perigo; porque, sem qualidades nauticas, atravessam nos lugares em que a correnteza é mais forte e sob vivissimo fogo do inimigo; mas, os seus bravos commandantes Bernardino de Queiroz, Jeronymo Gonçalves, Mamedo da Silva e Netto de Mendonça, manobrando com calma e habilidade, conseguem apróar de novo e lentamente, como zombando do fogo inimigo, vão deixando a rearguarda as baterias de Curupaity.

Alinal passa o ultimo, o *Lima Barros*, que segue avante; o inimigo gelfeja sobre o valente as suas balas e granadas, conseguindo empregar mais de 50 projectis no seu rijo costado.

Em quanto vão avançando os couraçados que estão mais á rearguarda, os da vanguarda, aos hurrahs das guarnições, descobrem a celebre Humaitá.

Immediatamente arremessam sobre a praça os seus projectis.

Que sensações estranhas e oppostas não experimentarlam os adversarios!

Os paraguayos, crentes de que a nossa esquadra ficaria obstruindo os canaes de Curupaity, e eil-a despejando sobre a lendaria Humaitá, o colosso, o gigante nacional, os terriveis canhões; os nossos marinheiros, che os de enthusiasmo, convencidos, ao verem a bateria casamata da Londres e as outras, de que, mais dia menos dia, como o *passo* que acabavam de forçar, custasse o que custasse, seria também vencido o que lhe ficava pela prôa, embora para isso fossem mister prodigios de valor e de heroismo!

Enfim, passámos sem prejuizo de um só navio.

O valente commandante Jeronymo Gonçalves, do *Cabral*, que trazia a reboque uma *chata*, com um morteiro, a *Huachucla*, á força de habilidade e de valor, conseguiu, governando com uma helico somente, chegar com a sua bateria *fluctuante* a seu destino; uma outra, que vinha a reboque do *Colombo*, foi abandonada para se poder governar o navio.

A divisão conraçada ficou a milha e meia da celebre fortaleza, em posição muito favoravel, porque podia hostilisar as baterias inimigas sem soffrer d'estas nenhuma aggressão.

A bateria Londres respondia os tiros da divisão; mas, inutilmente, pelo que ficou exposto.

Pouco mais de 2 horas levaram os couraçados a forçar o *passo*.

As nossas perdas foram pequenas, pois tivemos 3 mortos, 3 feridos gravemente, inclusive o intemerato capitão do fragata Eli-siario José Barbosa, commandante do *Tamandaré*, mais 10 levemente e 9 contusos.

Entre os feridos levemente contava-se o valente commandante do *Bahia*, Guilherme Pereira dos Santos, heroe de Cuevas, então commandante da *Ivahy*.

Em Curuzú conserva-se a esquadra de madeira para bombardear Curupaity, e o faz diariamente.

Como viu o leitor, a casamata do *Tamandaré* tinha sido já fatal a dous bravos commandantes: Mariz e Barros que perdeu alli uma perna, vindo a fallecer, e agora Elisiario, que teve de amputar o braço.

Projectando-se o forçamento do *passo* de Curupaity, foi de antemão necessario abrir uma communicação segura para se corresponderem as fracções da esquadra, separadas pela formidavel bateria inimiga.

Preparou-se para tal fim um caminho pela margem do Chaco e o director d'esse importante serviço foi o chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos.

O ponto terminal recebeu o nome de Porto Elisiario, em homenagem ao bravo e distincto general da armada que dirigira os trabalhos e que lembrára a conveniencia d'aquella importante estrada.

Fica, pois, a nossa divisão encouraçada ancorada um pouco abaixo de Humaitá, reparando as suas avarias; porem, bombardeando a praça.

O marechal Lopez, apesar de sua má situação, ás vezes lembrava-se de tomar a offensiva para patentear que o animo de suas tropas não se entibiava ante os ultimos acontecimentos, como vamos ver no proximo capitulo.

\_\_\_\_\_



## CAPITULO II

SUMMARY. — O bravo Chananeco. — Refrega no Potreiro Ovelha. — Combate de Nhembucú. — Combate de Umbú, a 24 de Setembro no *Estero de Tuyuty*. — A imprensa. — O general Hornos. — Combate de Isla-Tahy — Meio esquadrão de officiaes. — Derrota da cavallaria inimiga a 21 de Outubro. — Dança macabra. — Nova refrega no Potreiro Ovelha. — Tomada da villa do Pilar. — Combate de Tahy. — Occupação d'este ponto. — Mitre felicita ao marechal Caxias. — Posição critica do marechal Lopez. — Ataque a Tuyuty, á *nossa base de operações*. — Defeza heroica do general Porto Alegre.

Em 6 de Setembro, pela manhã, procedia-se a uma *descoberta* no campo para substituir um piquete que guardava a posição de São Solano, quando repentinamente esse piquete foi atacado por mais de 500 inimigos.

O piquete era composto apenas de 57 homens, inclusive officiaes.

O seu bravo commandante capitão Vasco Antonio da Fontoura Chananeco e todo o pessoal pertenciam á valente cavallaria da guarda nacional rio-grandense.

Aquelle commandante, apesar de ser atacado por forças dez vezes superiores em numero, sustentou-se bizarramente no seu posto, pelejando com heroismo.

Felizmente, nas proximidades estava uma divisão de cavallaria, sob o commando do general José Luiz Menna Barreto que, ouvindo o rumor do conflicto, avançou em protecção e então foi o inimigo completamente batido, deixando no campo para mais de 150 mortos, 4 official e 3 soldados prisioneiros, 100 rezes do córte, cavallos arreados, armamento, indo o resto da força, em completa desordem, procurar abrigo dentro das trincheiras de Humaitá.

O bravo Chananeco foi promovido a major e os outros officiaes tiveram um posto tambem de accesso, bem como os inferiores o soldados.

Tivemos na refrega 5 praças mortas e 6 feridas, inclusive 1 official.

Pelos resultados dos reconhecimentos, convenceu-se o marechal Caxias de que uma força inimiga occupava a villa do Pilar, em cujas proximidades já hav-a estado o general Menna Barreto (José Luis); resolveu, pois, o marechal batel-a.

Essa importante empreza foi entregue ao intemorado brigadeiro Andrade Neves.

Um pouco antes do bravo se ter posto em marcha, seguiu uma força argentina, sob o commando do general Hornos, para explorar os terrenos adjacentes á margem do rio Paraguay até aquella villa.

Andrade Neves, com os seus valentes, partiu de Tuyu-Cué na noite de 18 de Setembro.

No dia seguinte, no lugar denominado Potreiro Ovelha, a vanguarda encontrou uma partida inimiga de cavallaria, superior a 200 homens.

Os bravos tenentes-coroneis Manoel Rodrigues d'Oliveira e Manoel Cypriano de Moraes, conhecidos por Manduca Rodrigues e Manduca Cypriano, commandantes, aquelle do 7.º corpo, este do 11.º, todos de cavallaria da impavida guarda nacional do Rio Grande, carregaram immediatamente o inimigo que deixo no campo alguns mortos, 70 cavallos arrojados, 200 rézes e armamento, fugindo os sobreviventes pelos banhados e matias da visinhança.

Do nosso lado cahiu morto no campo 1 alferes.

Durante a refrega, o canhão ribombava para o lado da villa e logo Andrade Neves suppoz que as forças argentinas de Hornos estivessem empenhadas em alguma acção.

Deu ordem, então, aos tenentes-coroneis Hyppolito Antonio Ribeiro e Camillo Mercio que seguissem á toda pressa com uma força de cavallaria em protecção ao alliado.

Andrade Neves marchou tambem, com o resto da força immediatamente, e chegou a uma grande planicie no fundo da qual vê-se a villa do Pilar, de cujas proximidades notou que vinha Hornos em retirada, apesar de reforçado já com as cavallarias d'aquelles dous bravos chefes rio-grandenses.

Andrade Neves partiu a galope ao encontro do general Hornos e convidou-o a atacar a villa, de combinação com elle, aonde realmente se achavam forças inimigas com artilharia.

Hornos não quiz atacar: desculpou-se que já havia feito um reconhecimento e alguns prisioneiros a que seguia em retirada; mas, punha á disposição do chefe brasileiro um dos seus regimentos.

Este general Hornos era um bravo official; mas, apto só para bater-se em guerrilhas, por isso, tratando-se de atacar uma villa ar-

tilhada, para o que é preciso mais alguma cousa do que escaramuçar na coxilha, mostrou-se muito prudente.

Toda nossa força, em numero de 1.500 homens, cavallaria rio-grandense, avançou para a villa.

O inimigo vendo a nossa approximação abandonou o povoado e foi collocar-se em batalha com 2 canhões, alem do arroio Nhem-bucú.

Andrade Neves tomou logo suas disposições.

Quando isso fazia, soube que 2 vapores e 4 *chata*, vindos de Humaitá, subiam com reforços e já estavam proximos á villa.

Convinha, pois, atacar antes da chegada d'essa protecção para o inimigo.

Ordenou então Andrade Neves á Manduca Rodrigues que entretivesse os paraguayos que estavam na margem direita e se oppozesse ao desembarque das forças, enquanto elle ia vadear o arroio em um *passo* mais acima.

Assim fez o bravo, passando a força a nado.

O inimigo, sentindo-se flanqueado, quiz ir ao encontro da vanguarda que investia a galope; mas, retrocedeu e ontrincou-se em uma cerca de madeira, fazendo fogo de fuzilaria e canhão.

Nada lhe valeu essa *paliçada*.

Batido de flanco, foi completamente derrotado.

Muitos fugitivos atiraram-se ao arroio, onde encontraram a morte; e, não poucos, perseguidos alli mesmo foram aprisionados.

Emquanto isso se passava na margem direita do arroio Nhem-bucú, o bravo Manduca Rodrigues, no porto de desembarque, carregava com impetuosidade os reforços que haviam desembarcado e batia-os completamente, apesar do vivissimo fogo de canhão que faziam os 2 vapores e a *chata*.

Emfim, a villa do Pilar ficou, pois, em nosso poder.

No campo o inimigo deixou mais de 400 cadaveres, inclusive o do chefe da força e de mais 3 officiaes; fizemos 84 prisioneiros, comprehendendo-se n'elles 4 officiaes e 22 feridos levemente, alem de mais 19 gravemente.

Tomámos as 2 peças de artilharia, 220 rozes, cavallada, munição, um instrumental completo para banda de muzica, 13 surrões com excellente xarque e finalmente 1 grande *chata* e 4 canoas que foram immediatamente incendiadas.

Nós tivemos 3 mortos, sendo um d'elles official; 22 feridos, dos quaes 14 gravemente.

Em campo raso ou abrigado em faceis obstaculos, o inimigo não resistia por muito tempo nem ao impeto da nossa bizarra cavallaria, nem á terrivel bayoneta da nossa incomparavel infantaria.

A' bala era difficil arrancar-o de uma posição; para não demorar a lucta e augmentar inutilmente a perda de vidas, convinha, em geral, investir á arma branca.



A nossa cavallaria, essa famosa cavallaria rio-grandense que, disciplinada, não tem rival, combatia mesmo a pé, e á ponta de lança tomava trincheiras como as phalanges macedonicas e os soldados de Julio Cesar.

Disciplinada é terrivel, irresistivel

Apesar da refrega do dia 11 de Agosto nas immedições de Tuyuty, d'esse ataque ao comboi de que o leitor ha de estar lembrado; o marechal Lopez que procurava a todo tranzo conservar hem vivo e animado o espirito de suas tropas, tentou outro ataque a 24 de Setembro para vêr se seria mais venturoso.

N'esse intuito, o inimigo avançou em força de 900 homens, com um canhão, até cerca de 500 metros do Estero Rojas, na intenção de passal-o para atacar o comboi.

Depois do ataque do dia 11 de Agosto, os nossos combois que se dirigiam a Tuyu-Ché, eram protegidos por forças sufficientes que se occultavam, emboscadas: o general Porto Alegre fazia acompanhar os ostensivamente apenas por um corpo de cavallaria até, mais ou menos, 13 kilometros de Tuyuty, onde forças do 1.º corpo d'exercito os recebiam e seguiam com elles a seu destino.

O inimigo não se atreveu a passar o Estero-Rojas, receiando certamente as emboscadas; mas, Porto Alegre, valente, impetuoso, ordenou ao general Albino de Carvalho que, com as forças que estavam occultas, 4 batalhões de infantaria, 2 corpos de cavallaria e 2 buccas de fogo, avançasse em columna de ataque, passasse o estero e desalojasse o inimigo. A ordem foi executada; a infantaria passou com agua pelos peitos.

Este com o movimento do general Albino, bateu retirada, como attrahindo os nossos para as suas trincheiras artilhadas.

O general comprehendeu o plano, e como já tinha seguido o comboi sem novidade, ordenou que as forças voltassem, ficando um dos corpos de cavallaria, que tinha avançado, no lugar em que, depois do 11 de Agosto, sempre se conservava um piqueto para proteger as communicações.

Apenas o inimigo viu que o corpo de cavallaria estava só, julgou poder batel-o antes de lhe chegar qualquer protecção; uma columna, pois, de cavallaria, protegida por 2.000 infantas carrega sobre aquelles poucos bravos.

Estes retiram em perfeita ordem, tiroteando, escaramuçando.

O general Porto Alegre ouve as cripitações da fusilaria que augmentam a cada instante; faz as forças contramarcharem e avancarem a passo acelerado, reforçadas logo com mais 2 batalhões. Ellas passam o estero de novo e investem.

A fusilaria tornou-se logo viva de parte a parte.

A nossa cavallaria carrega a inimiga com denodo e intrepidez o fal-a em postas; a infantaria paraguaya forma quadrado vendo em suas proximidades relampaguear as lanças rio-grandenses.

Estas se preparam para romperem aquelles muros de bayonetas; mas, infelizmente o marechal Lopez que observa o combate de suas trincheiras e vira o aniquilamento de sua cavallaria, manda mais columnas de infantaria protegidas por novos regimentos de cavallaria, e assim escapam os quadrados inimigos de serem rotos.

O bravo Porto Alegre que alli está e vê chegar os novos reforços, julga melhor, á vista da grande superioridade numerica do inimigo, que as nossas forças ropassem o *estero* e ahi esperem o ataque.

Apenas começa o movimento, forças inimigas que se achavam emboscadas reúnem-se ás outras que já estavam em acção e carregam com impetuosidade, havendo n'essa occasião grande confusão nas nossas fileiras.

Vencido, porem, o *estero* a ordem se restabelece e em batalha a nossa força aguarda a investida paraguaya.

O inimigo não ousa atravessar o enorme banhado porque, antes de tentar, a nossa metralha faz grandes estragos em suas fileiras.

Mais de 1 hora em batalha esperámos o inimigo que, apesar dos reforços que lhe chegaram durante a refrega, recolheram-se ás suas trincheiras.

Só então voltou a nossa força ao acampamento de Tuyuty.

O inimigo denominou a essa refrega— combate do Umbú. Ella durou 5 horas.

Nós tivemos 12 officiaes mortos e 29 feridos. Entre estes o bravo general Albino de Carvalho com um ferimento na cabeça por estilhaço de granada; mas, conservou-se no seu posto até o fim da acção.

Quanto ás praças, orçam em 400 lóra de combate, entre mortas e feridas.

A imprensa que nos era desaffecteda em Buenos-Ayres, ao dar noticia d'essa refrega, disse que Porto Alegre havia soffrido n'ella uma derrota e fez-lho censuras sem fundamento.

Queria a imprensa que Porto Alegre tomasse as fortificações inimigas com cerca de 3.000 homens que estiveram na acção, mas que nem todos combateram?

Essa exigencia devia ser feita ao general em chefe Bartholomeu Mitre que dispunha de 40.000 e nada queria tentar sem que a esquadra brasileira forçasse Humaitá.

O que é verdade, é que os paraguayos precisavam ser escarmentados nas suas tentativas de tomarem os nossos combois e o certo é que, depois d'essa refrega, taes tentativas cessaram de todo, o que prova que as perdas que haviam soffrido aconselharam a abandonar taes aventuras.

A missão de Porto Alegre era toda defensiva: *guardar a nossa base de operações* e por isso não podia emprehender grandes acções de guerra.

O que a imprensa devia consurar era a conducta do general em chefe porque constára ter elle ordenado que as forças argentinas se conservassem indifferentes aos conflictos que se travavam com o inimigo, superior em numero, a meia duzia de passos de suas tendas, como succedeu n'estes 2 ataques do comboi, em que apenas no primeiro um punhado de correntinos tomou parte, impellido pelo general Porto Alegre.

Dizemos isso, não porque precisassemos do seu auxilio, mas porque era de rigoroso dever, tanto mais que as luctas foram a poucos passos do seus acampamentos.

Já no ataque do Pilar o general Hornos batia tranquillamente em retirada, quando ouvia perfeitamente os canhoneços do inimigo no ataque que lhe levava Andrade Neves, e essa conducta tornara-se mais extranhavel pelo facto de haver o bravo general brasileiro lhe dirigido um convite para atacar de combinação.

Ao ver-se a tranquillidade de Hornos, batendo retirada quando o alliado estava seriamente empenhado, dir-se-hia que esse militar tinha uma organização desprovida de nervos.

Nós procediamos de modo diverso.

Sempre que os alliados estavam a braços com difficuldades, avançavamos em soccorro d'elles.

E' que queríamos acabar com a campanha que para nós se tornara muito onerosa, quer em perdas de vidas, quer em sacrificios financeiros.

Talvez o leitor nos julgue apaixonado e como brasileiro procure dar as glorias da campanha ao seu paiz.

Seria uma injustiça tal juizo, principalmente depois de tantos annos em que a verdade, apesar do interesse que se teve de occultar-a, já surgiu resplandescente.

Não ha no Rio da Prata, nem em ponto nenhum do mundo, onde ha gente que se interesse pelo estudo profundo, completo de assumptos militares, quem não esteja hoje convencido que a destruição do poder militar do marechal Lopez se deve ao Brasil, só ao Brazil.

Ahi estão os documentos officiaes que attestam de modo eloquente essa verdade.

O marechal Caxias não podia permanecer contemplativo, quieto, n'essa especie de *extasis* em que o espirito do general em chefe se deleitava.

Tinha um passado militar cheio de glorias, de serviços de alta relevancia; seis campanhas; era preciso conservar impolluto o seu nome e as suas brillantes tradições e, assim procedendo, arguer bem alto o Brasil que os seus inimigos ostensivos, e os embuçados no manto da alliança, procuravam deprimir.

Isso pelo lado moral.



Quanto á questão material, elle via que era preciso aproveitar os elementos que enormes sacrificios haviam custado e que se extinguiriam antes de applicação.

Por essa razão foi tomando a iniciativa de certas operações e, felizmente, o general em chefe não lhe creava obstaculos.

O marechal Caxias havia observado que o inimigo desde fins de Setembro fazia sahir de suas trincheiras fortes columnas de cavallaria que avançavam em direcção a São Solano.

Suspeitou o marechal que a intenção dos paraguayos era atacar d'improviso o nosso flanco direito.

Preparou-se.

No dia 3 de Outubro, o inimigo, pela madrugada, sahiu de Humaitá com forças de cavallaria, aos vivas, ao toque de cornetas e tambores, o marchou em direcção áquella povoação.

Alli tinhamos alguma força de cavallaria.

O marechal Caxias, apenas viu o movimento montou a cavallo e immediatamente dirigiu-se para São Solano, ordenando que uma brigada de infantaria e 2 boccas de fogo avançassem para proteger a nossa cavallaria que já tiroteava as avançadas paraguayas.

O inimigo, vendo a nossa disposição, fez alto e pouco depois recuou como nos attrahindo ás suas trincheiras.

As nossas boccas de fogo arremessaram-lhe algumas granadas. Elle, então, occultou grande parte de suas forças na costa de um grande capão de matto, em cujas proximidades estava a 6.<sup>a</sup> divisão de cavallaria, apoiada por 2 batalhões de infantaria, sob o commando do coronel Antonio Fernandes de Lima, que já vimos na invasão do Rio Grande.

Fazendo frente ao inimigo estava o impavido Andrade Neves com a sua 2.<sup>a</sup> divisão de cavallaria e a brigada d'infantaria que seguira com o marechal Caxias.

A 4.<sup>a</sup> divisão de cavallaria, que recebera ordem de avançar, do general Menna Barreto (José Luis), tambem se achava em marcha para São Solano.

O inimigo, porem, conservava-se firme na posição vantajosa que escolhera, sob as baterias de suas fortificações.

O marechal Caxias resolveu arrancar-o d'alli e para isso simulou uma retirada, ordenando que a 6.<sup>a</sup> divisão do coronel Fernandes de Lima, os 2 batalhões, as boccas de fogo, e a brigada d'infantaria que tinha marchado eomsgo, do commando de Rego Barros, viessem retirando e o mesmo deveria fazer Andrade Neves com a sua divisão, apenas chegasse o general José Luiz com a 4.<sup>a</sup>, a qual deveria ficar de observação, caso o inimigo alli se conservasse e assim não cahisse na armadilha que se lhe preparara.

Os paraguayos, commandados pelo general Coballero, homem bravo, intrepido, e audaz, não deram logar a que se realizasse toda nossa manobra ; assim, apenas viram o movimento retrogado da 6.<sup>a</sup>

divisão, atiram-se furiosamente sobre o flanco esquerdo; e trava-se, então, uma luta encarniçada.

O cavalleireseo e donolado Andrade Neves, que já ia retirando-se, contra-marcha e ataca o adversario pela reataguarda com a galhardia que distinguia a sua destemida divisão.

Mas, o arroio Hondo está proximo e por ali pode o inimigo cortar-nos a reataguarda.

Então, o marechal Caxias ordena que seja immediatamente occupada a ponte d'aquelle arroio por uma brigada da divisão José Luiz (1.<sup>a</sup> divisão) que já havia chegado ao terreno d'acção.

As cargas brillantes da nossa cavallaria; as de bayoneta do batalhão 40.<sup>o</sup> d'infantaria, ao mando do valente tenente-coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, derrotaram o inimigo completamente.

Este era em numero superior a 2.000 homens, e dos nossos apenas pelearam 4.800.

No campo de batalha ficaram mais de 600 mortos, do inimigo: fizemos 204 prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes; tomámos 8 estandartes, armamento, munição, e muitos cavallos arreitados.

As nossas perdas cifraram-se em 4 officiaes e 14 soldados mortos, e 142 feridos, dos quaes 33 eram officiaes.

N'esse glorioso combate reproduziu-se um episodio como o da batalha de 24 de Maio.

O 18.<sup>o</sup> corpo provisório de guardas nacionaes rio-grandenses estava com a cavallada em pessimo estado, a ponto de não poder tomar parte na luta.

Os seus officiaes reuniram-se e formaram meio esquadrão, no qual admittiram 3 sargentos e um cabo, montados todos nos melhores cavallos que encontraram na pessima cavallada do corpo.

Era meio esquadrão: mas, só de valentes, cuja arma unica, haviam combinado, ser a lança simplesmente.

A lança, arma terrivel; arma vingadora, inexoravel, implacavel na mão do soldado rio-grandense!

O meio esquadrão athrow-se á arena aos vivas e hurrahs.

Era um vendaval; levava tudo de vencida á ponta da lança.

Cavallos e giuetes inimigos são athrowados ao chão ao choque do meio-esquadrão brasileiro; procuram erguer-se, mas são esmagados sob as patas dos nossos fogosos corceis que arfam, espumantes, relinchando, como se comparticipassem da fúria dos combatentes!

O meio-esquadrão 3 vezes repetiu essa carga; e 3 vezes lastrou o terreno de dezenas e dezenas de cadaveres dos adversarios.

O marechal Caxias que presenciou esse episodio, o aplaudiu com muito enthusiasmo, dizendo ao seu estado-maior que felicitava aos officiaes do meio-esquadrão, depois da acção.

« Não extranho, não extranho isso. Ha muito conheço o denodo » da cavallaria rio-grandense. »

O marechal mencionou em ordem do dia essa proesa; declinou o nome dos bravos, declarando que ia recommendal-os fervorosamente ao governo.

O inimigo denominou esta acção do combate de Isla-Tahy.

Os nossos bravos receberam todos depois justas recompensas pela sua brilhante conducta, como promettera o immortal Caxias.

Já dissemos que o marechal ia tomando a iniciativa de certas operações, porque não podia concordar, pelo facto de não poder ainda forçar a nossa esquadra o formidável *passo* de Humaitá, que en-sarilhasse o exercito as suas armas até que soasse essa hora.

Não avançamos uma só proposição sem que ella esteja authenticada por documentos officiaes; mas, para não cansar a benevolencia do leitor com a leitura de muitas peças justificativas, citaremos uma ou outra, indispensavel, para corroborar a narração.

Mostraremos agora uma peça, um documento, para voltar logo a novas acções de guerra que se succediam como que diariamente, com grande magoa do marechal Lopez que, cada vez mais se conven-cia de que havia terminado a phase em que os alliados só faziam o que elle planejava, e immenso gaudio de todos os bons cidadãos que queriam vêr o proximo termo da guerra, e que não admittiam ser o sangue de 3 nações alliadas conducto viavel, quer para interesses po-liticos domesticos, quer para interesses internacionaes, por terem estes patriotas para norma de sua orientação politica este principio:

*Toda politica que não repousa na moral é uma politica barbara, perversa, in-decorosa e só attinge a resultados negativos.*

Vamos, pois, expôr um só documento que comprova ser a inicia-tiva das operações sempre do immortal Caxias:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o go-  
verno do Paraguay. — Quartel-General em Tuyu-Cué, 19 de Outubro de 1867. — Ilhm.º e  
Exm.º — Sabindo todos os dias o inimigo pelo nosso flanco direito a dur pasto à sua ca-  
valhada, parece-me muito possivel sorprendel-o por essa occasião, fazendo acomet-  
tel-o pela nossa cavallaria que se acha d'aquelle lado e que atacará ao mesmo tempo  
por tres partes.

« No caso de V. Ex.ª estar conforme com isto, rogo-lhe se sirva mandar-me dizer  
para se precisar o dia e a hora em que se possa fazer este movimento com mais pro-  
babilidades de bom exito, e previno a V. Ex.ª que possoprehendel-o com 5.000 ho-  
mens bem montados, sem incluir os piquetes do costume, em qualquer dia da semana  
proxima. — Deus Guarde a V. Ex.ª — Ilhm.º e Exm.º Sr. Brigadeiro general D. Bartholo-  
meu Mitre, Presidente da confederação Argentina e general em chefe dos exercitos  
alliados. — *Marquez de Caxias.* »

Vejamos o que responde o general em chefe dos alliados: con-fessa em sua resposta que ha dias vê o inimigo em condições de ser atacado e, entretanto, não não dá nenhuma providencia!

« O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos exercitos alliados. —  
Quartel-General em Tuyu-Cué, 19 de Outubro de 1867. — Ao Exm.º Sr. Marquez de  
Caxias, Commandante em Chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o  
governo do Paraguay.



« Recebi o officio de V. Ex.<sup>a</sup> datado de hoje, em que me pondera a possibilidade  
 • que offerece o inimigo para ser atacado com exito, por occasião de sahír a dar pas-  
 • to a sua cavallada, pedindo-me que declare se estou de accordo com isso, alim do  
 • expedir as ordens convenientes. Conformo me muito com a idea que me manifesta.  
 • Tinha observado já que ha 3 dias a cavallaria inimiga da direita torna avançar suas  
 • posições, offerecendo-nos occasião de dar-lhe novo esgarmento, especialmente hontem  
 • em que se fraccionou em 4 divisões e em pessima disposição para ella se fassse atacada.  
 • Dispunha-me a fazel o sciencio d'isto mesmo, quando recebi o officio a que respondo. Por  
 • consequencia pode V. Ex.<sup>a</sup> expedir suas ordens no sentido que me indica, dando aos  
 • chefes que têm de executar a empreza as instrucções que julgár convenientes para o  
 • melhor exito d'ellas. Quanto ao dia e hora, V. Ex.<sup>a</sup> determinará o que lhe parecer mais  
 • conveniente, servindo-se de avisar-me opportunamente, sendo opinião minha que  
 • quanto mais breve melhor e que não deve passar de amanhã ou depois, se for possí-  
 • vel, pois estas opportunidades não so devem deixar perder quando contamos com tão  
 • superiores meios de acção em cavallaria. — Deus Guarde a V. Ex. *Hustolomeu*  
 • *Mitre.* »

Como se vê, depois da indicada a operação, pelo marechal brasileiro, com que se podera desbaratar a força inimiga, o general em chefe declara que já *pensára em bater essa cavallaria* e o ntre- tanto não dera as ordens a respeito !

Em relação á essa correspondencia entre o marechal Caxias e o brigadeiro general, chefe dos alliados, ponderou um correspondente do « *Jornal do Commercio* » do Rio, residente em Buenos-Ayres :

- Estranha maneira de desempenhar um commando em chefe.
- Fazer observações sobre a possibilidade de derrotar uma força inimiga e guer-  
 • dal-as *in pecto* até que outro general lhe lembre a idea ! » (Pereira da Costa, 3.<sup>a</sup> vol.)

No dia 21 de Outubro teve logar a refrega, lembrada o plane- jada pelo marechal brasileiro.

No dia 20, vespera da acção, elle reuniu em seu quartel-ge- neral os chefes das divisões de cavallaria, entre os quaes viam-se Vic- torino Monteiro, Andrade Neves, João Manoel Monna Barreto e Fer- nandes de Lima e indicou-lhes as posições que deviam occupar para o combate do dia seguinte.

A 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, e 6.<sup>a</sup> divisões occuparam as immediações de São Solá- no ; a 5.<sup>a</sup> emboscou-se em um enorme laranjal que havia no nosso acampamento de Tuyu-Cué, occulta ainda por um trecho da nossa trincheira, na extrema direita, ponto mais proximo á praça de Hu- maitá.

Ao general Argollo, commandante do 4.<sup>o</sup> corpo d'exercito, deu ordem o marechal para seguir até São Solano e ali estar prompto á primeira voz para agir, no caso da acção tomar um character serio e arrastar os alliados a uma batalha geral.

Todo o exercito brasileiro estava de alarma, com as armas na mão.

O barão do Herval (Osorio) no flanco esquerdo, Argollo no di- reito (em São Solano) ; o marechal Caxias no centro.

Travada a peleja, devia, conforme as ordens de Caxias, assu- mir no campo d'acção o commando de toda a cavallaria o general Victorino Monteiro, chefe da 5.<sup>a</sup> divisão.

A infantaria do general Argollo foi reforçada ainda com 2 batalhões e 2 boccas de fogo, sob o commando do bravo coronel de Voluntarios da Patria Pinheiro Guimarães.

Todas as ordens, todos os movimentos foram executados sem que o inimigo os presentisse.

A vanguarda da 5.<sup>a</sup> divisão estava confiada aos valentes, coronel Astrogildo Costa, tenentes-coroneis Silva Tavares (Jôca), Sousa Trindade e Manduca Rodrigues e, a ella, ainda o marechal reunio o seu piquete-escolta, um punhado de bravos, sob as ordens do intrepido capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

Todas as forças que tinham de precipitar se sobre o inimigo estavam occultas e à espera do signal que lhes seria dado pelo marechal, feito o que, o ataque deveria ser simultaneamente pela frente e pelo flanco.

O inimigo, sob o commando ainda do general Caballero sahio, em numero de 2.500 homens, 5 regimentos de cavallaria, fortes de 500 praças cada um, da fortaleza do Humaitá; avançou um pouco, formado em columna; apeou-se e começou a dar pasto á cavallhada, apoiando o seu flanco esquerdo em um matto que alli havia e fazendo frente a São Solano, entretendo-se as suas avançadas com as nossas nos tiroteios e escaramuças do costume.

O general Caballero não imaginava o que lhe estava preparado.

O marechal Caxias, apenas o inimigo começou a sahir do recinto de Humaitá, montou a cavallo e partiu para o centro dos nossos postos avançados.

Pouco depois das 40 horas, as divisões 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> começaram a tirotear com vigor as forças adversarias, no intuito de attrahir a sua attenção só para São Solano.

O marechal, depois que as viu completamente entretidas com os clavineiros d'aquellas divisões, deu o signal.

Arrebetou o furacão.

O general Victorino Monteiro á testa da 5.<sup>a</sup> divisão, com o piquete-escolta na frente, arrojou-se sobre o flanco do inimigo; Andrade Neves com a 2.<sup>a</sup>; João Manoel com parte da 1.<sup>a</sup>; Fernandes de Lima com a 6.<sup>a</sup>; as duas ultimas pela frente; cutilam, lanceam, fuzilam á pistola, derrubam os adversarios, pisam sobre elles, esmagam-os, e por algum tempo a acção se transforma em um medonho e sangrento tripudio sobre os corpos dos inimigos.

Os vivos e que ainda se acham incolumes, debalde procuram pelejar; mas, atirados ao chão com as suas montadas pelo choque, não sabem se devem defender-se das armas que vibramos sobre elles ou se das patas dos nossos cavallos.

Os nossos ginetes tresfolegam de cansaço, dos saltos e movimentos feitos em todos os sentidos, n'essa especie de dança macabra que produz alli trepidações no solo ensanguentado!

Os que podem livrar-se das lanças e sabres dos nossos bravos rio grandenses, ou das patas dos seus ginetes, fogem a procurar salvação em suas fortificações; mas, o sangue corrêra a ponto de inebriar e, por consequencia, atraz dos fugitivos, á toda brida, cégos de furor lançam-se alguns esquadrões que os alcançam e os levam á ponta de lança e a maior parte do inimigo succumbe porque prefere a morte a entrega-se.

Essa fúria na perseguição arrojou os nossos valentes até as proximidades das fortificações inimigas que immediatamente golvejaram metralha sobre elles, trovejando nella primeira vez a formidável bateria de grosso calibre do flanco direito de Humaitá.

A tormenta foi curta; mas, terrível!

Durou uma hora, tempo sufficiente, entretanto, para o inimigo deixar no campo cerca de 800 cadáveres; 150 prisioneiros, entre os quaes 8 officiaes; muito armamento, cavallo arreado, munição, 2 estandartes e 5 carrretas.

As nossas perdas foram relativamente pequenas: 10 mortos, e 100 feridos, entre aquelles 2 officiaes e entre estes 16.

O marechal Caxias fez uma promoção para galardoar os bravos. Entre os promovidos contavam-se Manduca Rodrigues e Manduca Cypriano, a coronels; o commandante do destemido piquete escolta, Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, a major; a esse posto o capitão, major em commissão, Izidoro Fernandes de Oliveira, mais tarde marechal; a coronel, Sezefredo Coelho Alves de Mesquita que conhecemos desde o combate de Botuhy, no Rio Grande do Sul.

O valente coronel Fernandes de Lima, que vimos tambem pelear em Botuhy, patenteou, no correr da campanha, sempre grande valor, o resgatou com os seus gloriosos serviços alguns erros e descuidos que infelizmente teve na invasão d'aquella provincia. O processo a que ia ser submittido foi adiado, bem como o dos outros, accusados de responsabilidade na invasão de Estigarrihia. Todos foram postos em liberdade.

Esta acção denomina-se— combate de Tataybá, nome do sitio em que foi ferida.

Apesar da carnificina que as nossas lanças fizeram nos esquadrões inimigos; apesar da medonha derrota que lhes infligimos, o marechal Lopez condecorou com uma medalha os que conseguiram escapar, considerando o desastre um *esplendido triumpho*!

As noticias destes combates em que não se viram os alliados, lam firmando entre a gente imparcial do Rio da Prata a opinião de que o marechal Caxias tomara a iniciativa das operações e que á ella deviam-se os brilhantes resultados das refregas que se feriram nas proximidades da praça de Humaitá e, por assim dizer, sob as baterias da famosa fortaleza.

E isso era a verdade.



O general em chefe dos alliados não concordava com essas operações porque, se assim não fosse, deveria desejar que alguma força do contingente argentino tomasse parte n'ellas; entretanto, nenhum soldado d'esse contingente pelejou a nosso lado.

Parece, pois, que por mera cortesia adheria ás idéas do marechal brasileiro; mas, depois de colhidos os bellos resultados, a imprensa adepta ao general em chefe, publicava em Buenos-Ayres, que eram estes triumphos resultados de seus planos!

Nós, porem, precisamos reivindicar o que é nosso.

A falsidade, a mentira, a inveja, enfim, todas estas pequenas paixões são pessimos materiais para se assentarem os monumentos destinados a glorificar os homens.

Não têm solidez; duram pouco taes alicerces.

Só a verdade têm a solidez do diamante.

Sobre ella sim, erguem-se monumentos que têm a fortaleza do granito e a duração do bronze.

O marechal Caxias, conforme pediu o general em chefe dos exercitos alliados, preveniu a esto de vespera das providencias que havia dado para o ataque e, como verá o leitor, o proprio marechal brasileiro declara que fôra elle que indicara o movimento:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel General em Tuyú-Cué, 20 de Outubro de 1867. — Ilm. e Exm. Snr. — Tendo se dignado V. Ex. *aprovar o movimento que lhe indiquei hon-tem como possível contra as forças de cavallaria inimiga* que sahem todos os dias pelo nosso flanco direito a dar pasto á sua cavallhada, expedi as ordens e dei as instruções precisas aos chefes das quatro divisões de cavallaria que destino para o ataque, marcando-lhes as posições que devem tomar no caso do inimigo vir occupar amanhã o lugar em que tem estado nos ultimos dias.

« Estabelecendo os nossos signaes que devem fazer-se do mangrullo á direita da povoação de Tuyú-Cué, designei o dia de amanhã, depois das dez, para dar principio ao movimento.

« Estão tomadas todas as precauções para o caso do combate tornar-se geral; e todo exercito do meu commando se acha prevenido, contando que V. Ex. se sirva approvar tambem esta medida. — Deus guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Snr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe dos exercitos alliados. — *Marquez de Caxias.* »

As palavras griphadas são nossas e o fazemos em apoio do que avançamos a respeito da iniciativa do general brasileiro.

Apesar da parte da imprensa de Buenos-Ayres publicar, como já consignámos, que as victorias eram resultantes do plano do general Mitre; não devemos esquecer de que, alem da gente imparcial, outra parte d'aquella imprensa mais amiga do render culto e homenagem á verdade, dizia o contrario e aconselhava sempre ao general que deixasse o commando e se recolhesse á capital argentina para dar plena liberdade de acção ao general brasileiro, afim de abreviar-se a campanha.

Depois d'essa brilhante victoria da nossa cavallaria, o general Caxias dirigiu um officio narrando muito perfunctoriamente o combate ao general em chefe que respondeu logo com outro, cujo theor vae o leitor conhecer :

• O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos alliados. — Quartel General em Tuyu Cue, 22 de Outubro de 1867. — Ao Illm. e Exm. Srr. Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Tive a satisfação de receber o officio de V. Ex. datado de hoje, em que se serve communkar-me o resultado do combate travado hontem com o inimigo.

• O completo triumpho que importa este combate e as vantagens obtidas por elle dão uma gloria mais ás armas aliadas em geral e a cavallaria brasileira em particular, e honram os chefes, officiaes e soldados que o conseguiram.

• Devolvo a V. Ex. a felicitação que me dirige por este motivo, felicitando alem disto, muito especialmente a V. Ex. pelo acerto com que tomou as suas medidas para o melhor exito da empreza. — *Bartholomeu Mitre.* —

Já vimos em outra parte que o general Andrade Noves tomara a villa do Pilar, no ataque do Nhembucú ; mas, o marechal Caxias não mandou occupal-a para não enfraquecer muito as suas linhas.

Agora chegam noticias de que uma força inimiga acha-se de novo n'essa villa e em suas immedições ; ainda mais, que uma outra força estava na Potreiro Ovalha e que por ali passava o caminho por onde o marechal Lopez então recebia todos os recursos do interior.

A força que estava no Potreiro Ovalha, alli chegando, tratou de fortificar-se, resolvida a defender essa linha de communicações até o ultimo extremo, para garantir a remessa dos recursos.

O marechal Caxias resolveu bater o inimigo que se achava n'aquelles pontos e ainda mais acabar de uma vez com as communicações que elle tinha pela margem esquerda do Paraguay, apertando d'esto modo o sitio, e, assim, restariam apenas ao marechal Lopez a guarnição de Humaitá as communicações pelo Chaco, isto é, pela margem direita d'aquelle rio, por um terreno de difficil transitio.

Para conseguir isso, era preciso tomar a posição do Taby, ponto da margem esquerda do rio Paraguay.

O marechal Caxias propoz isso ao brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, e, isto, para que não se propalasse que dizia *amen* a tudo quanto parlia do ficlito brasileiro, não concordou com a tomada e occupação d'aquella posição.

Antes tivasso concordado porque tinha acertado.

Apesar do Mitre não julgar conveniente a tomada do Taby, Caxias mandou chamar ao quartel general o general João Manoel Menna Barreto, deu-lhe instrucções e entregou-lhe o commando da expedição destinada áquella importante empresa.

A expedição compunha-se da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> divisões de cavallaria ; 4 bocas de fogo, 1 divisão de infantaria com 7 batalhões, sob o com-

mando do coronel Salustiano Jeronymo dos Reis ; uma commissão d'engenheiros, com 50 sapadores, dirigida pelo major Rufino Galvão ; 40 cirurgiões, 2 pharmaceuticos e 1 capellão.

Ella partiu no dia 23 á noite do nosso campo.

Os commandantes das divisões de cavallaria eram Manoel d'Oliveira Bueno e Andrade Neves.

No dia 29 travou-se a lucta.

O inimigo occupava uma excellente posição para a defensiva.

Estava entrincheirado no matto e a sua trincheira apoiava os flancos em banhados.

A' trincheira, com *fosso* largo e profundo, cheio de agoa, só se ia ter por um desfiladeiro apertado.

A vanguarda inimiga recebem os nossos extendida na orla do matto, com o apertado desfiladeiro á rectaguarda, e ahí apenas sustentou por momentos um pequeno tiroteio, procurando logo abrigar na fortificação.

Os nossos canhões arremessaram alguns tiros ; mas, sendo máo o terreno para as manobras da artilharia, os batalhões 2.º, 7.º e 33.º pela frente, o 8.º, 9.º e 21.º pelos flancos avançaram, transpuzeram o desfiladeiro e obstaculos que encontraram e travam fogo vivissimo com o inimigo.

Pela frente era difficil a escalada da trincheira ; a posição tinha sido habilmente escolhida.

Os nossos bravos, entretanto, procuram arrebatá-la á força de bravura e de heroismo.

Os porta-bandeiras salientam-se n'esse certame.

O do 2.º batalhão, alferes Horacio Benedicto de Barros atira-se ao *fosso* para escalar a trincheira, anima os soldados, com a insignia desfraldada e a ergue no *parapeito* ; é, então, ferido gravemente, e cahe pelo *talude* ; um paraguay o lança a mão á bandeira, mas o bravo tenente João Barbosa Corrêa Feitosa, que se havia precipitado tambem ao *fosso* consegue tomá-la, depois de matar o adversario e procura penetrar com ella no recinto da fortificação ; mas, por sua vez recebe um grave ferimento e cahe por terra com a insignia nacional.

A seu lado estão os alferes João da Costa e Souza e algumas praças.

Esse official levanta o labaro sagrado e segue por um flanco da trincheira com aquellas praças ; penetra no recinto e sobre elle e os soldados que o acompanham, atira-se um troço de inimigos : o official e os outros bravos defendem-se á espada ; mas, o official é mortalmente ferido.

O inimigo precipita-se á bandeira ; não consegue conspurcá-la, tocando-a sequer, porque o cabo Joaquim Villela de Castro Tavares lança-se á ella, ergue-a, e, com a rapidez do relampago, em sua frente



se colloca o soldado João Estacio da Conceição, habil na esgrima da bayoneta e faz com os seus golpes recuar o paraguayos, encarniçados em se apoderarem do glorioso emblema nacional.

Em outro ponto da fortificação, o porta-bandeira do 33.º de Voluntarios da Patria, alferes Augusto Julio Lacase havia tambem se precipitado ao fosso e galgando o *parapeito* flocáraahi a bandeira de seu batalhão, e de espada em punho a defendia, á espera que os companheiros conseguissem subir pelo *talude*; mas, a trincheira não tinha *herma*, e a inclinação do *talude exterior* era quasi nulla, por consequencia, difficil a subida.

Antes, porém, de galgarem os outros bravos o *parapeito*, é o porta bandeira ferido gravemente; desce, então, e consegue entregar a insignia ao capitão Sá Chareim.

Quando tudo isso se passa, os commandantes Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco do Lima e Silva e Dendoro da Fonseca, flanqueam o inimigo, acompanhados de alguns officiaes e praças, atravessando os banhados com agoa em alguns pontos até o poscoço; chegam á rectaguarda da fortificação, á *golla* da trincheira, que o inimigo defendendo heroicamente, atacado á bayoneta e á espada.

O flanqueamento fez enfraquecer a defesa da frente porque foi necessario attender o ataque da rectaguarda e afinal teve o inimigo de nos ceder, completamente derrotado, a forte posição, fugindo uma parte em desordem.

Alguns esquadões atiram-se aos fugitivos, e d'estes, poucos conseguiram escapar pelas matas.

Essa forte posição entrincheirada era apenas defendida por um batalhão.

A sua posse, entretanto, nos custaria enormes sacrificios se com agoa até o pescoço não se fizesse o flanqueamento.

O inimigo acreditou que, tentado o movimento de flanco, se desistisse d'ello por se pensar que a submersão seria infallivel n'aquelles profundos banhados e lagóas.

A refrega nos custou 391 homens fora de combate, sendo mortos 76; feridos 285, incluídos n'aquelles 9 officiaes e n'estes 21.

Dou-se n'esta acção um facto lamentavel.

O bravo coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, conhecido, como dissemos por Manduca Rodrigues, da denodada guarda nacional rio-grandense, vendo uma força pequena de cavallaria apeada junto a um capão de matto, dirigiu-se a galope em sua direcção, qualificando com palavras injuriosas o capitão Athayde, official de linha, que commandava aquella força.

O capitão, que empunhava uma clavina Spenser, disparou-lhe um tiro que feriu-o levemente em uma das mãos.

O coronel encolerisou-se muito e pouco depois do combate falleceu de uma apoplexia fulminante.

Submettido a conselho, o capitão foi absolvido.

Mas, proseguindo, como se vê, estava realisada uma parte da missão do general João Manoel.

Elle havia se apoderado da forte posição inimiga. A acção ali ferida ficou denominada — combate do Potreiro Ovelha.

Aos ultimos tiros disparados no conflicto, destacou o general a 2.<sup>a</sup> brigada de cavallaria, do coronel Tristão Pinto, da 1.<sup>a</sup> divisão, para ir reconhecer a villa do Pilar, passando por Tahy.

O inimigo estava n'esta ultima posição; mas, apenas nos sentiu, retirou-se em canoas pelo rio Paraguay, de modo que o logar foi perfeitamente explorado, feito o que marchou a brigada para a villa do Pilar, onde tambem se achavam forças inimigas que como as do Tahy não quizeram então traçar armas, pois, abandonaram a povoação e foram refugiar-se em algumas *chutas*, n'aquelle rio.

Feitos todos estes reconhecimentos, tratou o chefe da expedição de occupar fortemente a importante posição do Potreiro Ovelha para defendel-a contra algum ataque; mas, dispoz uma parte ali de suas forças de tal sorte que ella podia observar Tahy e a outra, occulta, esquivar-se das vistas de 2 vapores paraguayos que por alli cruzavam e ás vezes, em direcção ás forças que occupavam aquelle ponto, jogavam alguns canhoneços, sem resultado algum.

O general João Manoel logo depois communicou o resultado da sua expedição ao marechal Caxias.

Já dissemos que apenas um batalhão defendia a posição do Potreiro Ovelha e repetiremos que as nossas perdas seriam muito maiores se não se flanqueasse a trincheira.

Ha posições fortificadas, como sabe o leitor, que um punhado de homens pode defender contra o ataque de forças enormemente superiores; a questão é a natureza do terreno, e d'esta, os engenheiros do marechal Lopez, dirigidos pelo habil tenente-coronel Morgens-tern, tiravam intelligentemente todas as vantagens possiveis.

A posição do Potreiro Ovelha foi defendida apenas por 500 homens. No recinto o inimigo deixou 80 cadaveres; mas, a sua perda foi quasi total, devido a perseguição que lhe fez a nossa cavallaria.

Aprisionámos 56 paraguayos; tomámos 20 armas, munição, 6 carretas, 1 carretilha, 1.200 bois e 50 cavallos.

O marechal Caxias foi depois examinar a posição para ver se ella justificava as perdas que soffrera a expedição e achou que realmente era de tal ordem que a sua posse exigiria sacrificios.

Depois da communicação que fez do combate, o general avisou ao marechal, que os 2 vapores haviam descido o rio e chegaram a Humaitá, d'onde voltaram rebocando *chutas*, carregadas de tropa para a posição do Tahy; que ellas desembarcaram, sendo o primeiro cuidado tratar de construir fortificações.

O marechal recommendou que o general immediatamente atacasse para evitar que se completassem as fortificações e que, no ataque,

não devia perder tempo em gastar cartuchos, porque o inimigo temia a nossa layoneta, ao passo que nra difficil arrancal-o á bala do terreno.

Pela madrugada do dia 2 de Novembro o general João Manoel avançou para cumprir as ordens e chegado ao sitio do combate dispoz a sua infantaria em duas linhas parallelas; a artilharia, 4 bocas de fogo, sob o commando do capitão José Thomaz Theodosio Gonçalves, foi convenientemente collocada e protegida; a cavallaria tomou posição nos flancos d'aquellas linhas.

N'essa ordem avançaram as nossas forças.

O inimigo, nas proximidades da margem do rio Paraguay, abrigado em uma trincheira apenas começada, com os seus flancos apoiados em casas, defendidas por *palicadas*, nos recebeu á metralha.

Espontaneamente os nossos soldados erguem vivas, o general ordena que se destraldem as bandeiras, que toquem as bandas de musica e as cornetas deem o signal de *carga*.

A nossa infantaria avança a passo accelerado, galga a trincheira e, sem disparar um tiro, leva de roço o inimigo até a margem do rio, aonde elle pensa encontrar apoio em 3 vapores e uma *chata*; mas, a nossa artilharia que tinha partido a galope para a margem, é alli assostada e, habilmente dirigida, obriga aos vapores inimigos a se conservarem na margem opposta sem que possam vir receber os derrotados, e apenas trocam canhoneços com as nossas bocas de fogo.

Os infelizes paraguayos, vendo que os seus vapores não lhes podem vir em auxilio, atiram-se em numero superior a 500 ao rio para procurar salvação na margem opposta; a nossa infantaria, porém, estende-se logo em atiradores pela barranca e fuzila corteira os nadadores que morrem a balazos ou afogados.

Os vapores não são mais felizes!

Apesar de sua artilharia de grosso calibre nos atirar golfadas de metralha que sibillam á toa pelos ares e por cima dos nossos bravos artilheiros, as 4 bocas de fogo da campanha sustentam bizarramente o combate e, como se não quizessem ficar inferiores em gloria á nossa valente infantaria, mettem a pique dous dos vapores, o 25 de Maio e o Bispo, e logo apóz a *chata*.

O terceiro, o *Pirahybe* recceiando a sorte dos outros, logo do combate, cheio de avarias, navegando com uma só roda, porque a outra fora completamente destruida pelas nossas granadas.

Os dous primeiros vapores eram argentinos e tinham sido aprisionados em Corrientes, quando o marechal Lopez mandou atacar essa cidade, sem declaração previa de guerra, facto que, segundo Silvano Godol, elle negára categoricamente na celeberrima conferencia de Jataity-Corá, declarando a Mitre que havia em Março, por intermedio do sub-tenente Cypriano Ayala enviado a dita declaração ao agente do negocios da republica paraguayá, em Buenos-Ayres,



recommendoando que não houvesse demora na entrega, ao passo que o apresamento dos vapores dera-se um mez depois.

No « 25 de Maio » havia 50 cadaveres, inclusive o do commandante.

Uma granada nossa produziu a explosão da caldeira.

A perda do inimigo foi grande.

No campo 240 cadaveres, inclusive o do commandante das forças major Villa-Mayor; os infelizes que se atiraram ao rio pereceram todos, assim a perda total orça em mais de 800 mortos.

Fizemos 74 prisioneiros; tomámos 400 espigardas, muita munição; caixas de guerra, ferramenta e 6 estandartes.

As nossas perdas foram pequenas: 31 mortos e 57 feridos, entre aquelles 2 officiaes; entre estes contámos tambem 2.

Immediatamente o marechal Caxias deu ordem para que se artilhasse convenientemente a posição do Tahy, para batermos os navios que de Humaitá se derigissem á Assumpção e vico-versa.

Estava afinal o marechal Lopez com suas communicações cortadas para o interior da republica: como uma fêra, mettido na jaula pelo seu adversario marechal Caxias, elle devia rugir enfurecido no recinto de suas trincheiras de Passo Pooté e Humaitá.

Como romper o sitio?

De sua jaula, elle estendia os olhos para aquelle enorme arco de circulo de trincheiras, á rectaguarda das quaes alvejavam as tendas de guerra de seus inimigos, que haviam em pacto solemne jurado o seu exterminio.

De um momento para outro os couraçados que batiam com seus projectis o recinto de sua fortaleza, levantariam talvez ancoras e forçariam as suas baterias, quebrando aos olhos de seus confiantes paraguayos o encantamento, os poderes magicos d'aquellas fortificações que o mundo proclamara invenciveis.

Como já dissemos, executadas as operações citadas, restaria o terreno difficil do Chaco, a margem direita do rio Paraguay, para as communicações do marechal Lopez com o interior da republica; mas, antes de tentar a empresa collossal de abrir por ahi caminho para salvar-se de capitular, ou de morrer com as armas na mão, elle resolveu, em taes apuros, romper o sitio por Tuju-Cué, mandando atacar a nossa base de operações, isto é, Tuyuty, julgando que os alliados perderiam com tal ataque toda calma e viriam com grandes forças acudir o ponto atacado, enfraquecendo, por consequencia, as suas linhas por aquelle lado e, então, elle as romperia á frente de 16.000 paraguayos para aguardar os seus inimigos mais adiante com novas trincheiras e com a sua fiel e constante alliada, a topographia do terreno, cujo valor excedia a todas as allianças que podesse conseguir para a sua causa.

Antes, porém, de proseguirmos, devemos dizer que o general em chefe dos exercitos alliados D. Bartholomeu Mitro, que não concordára com a tomada da posição do Tahy, deante da logica inexoravel dos factos, convenceu-se de que o marechal Caxias havia sido bem inspirado quando, apesar de sua opposição, occupara, com as forças brasileiras, aquella posição.

Assim, nos dias 29 de Outubro e 2 de Novembro, o brigadeiro general Mitro, ao mesmo estado maior, todos em grande uniforme, foram á tenda de guerra do grande brasileiro felicitá-lo pelas suas brilhantes victorias, dizendo-lhe cousas muito amaveis e declarando o mesmo brigadeiro general que só então comprehendera a immensa vantagem da occupação d'aquelle ponto.

O que fica exposto, o marechal Caxias mandou consignar no *Diario do Exército* do 2 de Novembro e, communicou em officio ao ministro da guerra em 4 do mesmo mez.

Nas fortificações do Tahy trabalhava-se activamente.

O marechal Lopez estava então no Passo Poeti e ali, de seu quartel, cercado de altas e espessas fortificações, elle estava aciente de tudo quanto se passava no nosso campo, pois, já dissemos que elle tinha um excellento serviço de espionagem.

Estava certo de que nos dias em que marchavam os combois para Tuyu-Cué, a guarnição do Tuyuty se enfraquecia por algumas horas pela força que se desprendia d'ella para acompanhá-los e defendel-os; sabia, ainda mais, que o trecho da nossa linha, guardada pela pequena força argentina, era fraquissimo, pois, a fortificação era pessima, nada valia o que o commandante d'essa força não fazia observar alli a necessaria vigilancia; sabia tambem que o reduto da nossa extrema direita, guarnecido pelo 4.º batalhão de artilharia, não estava ainda concluido e que apenas se achava armado de um canhão Wiwoorth de 32 e um morteiro; não ignorava que o fosso do reduto central estava quasi entulhado de areia pelo desmoronamento do *parapeito*.

Pensou, e perfeitamente, que as forças brasileiras que guardavam as trincheiras avançadas não poderiam vir em soccorro do acampamento atacado, porque elle simularia tambem por alli um ataque e assim neutralisaria ~~as~~ forças.

Resolvido, como já dissemos, a atacar Tuyuty para abrir brêcha por Tuyu-Cué, marcou o dia 3 de Novembro, disposto certamente, no caso de realisar-se o que esperava, a sacrificar os seus paraguayos que iam atirar-se á nossa *base de operações*, porque se conseguisse romper por aquelle ponto, a situação d'estes seria terrivel.

Organisou, então, o marechal Lopez uma força de 9.000 homens, cujo commando entregou a seu cunhado, o general Vicente Ilarrios, coadjuvado por alguns dos melhores officiaes do seu exercito, entre elles Luiz Gonzalez e Caballero.

O general Barrios dividiu a força em 2 columnas, postando uma entre um grande laranjal e as trincheiras argentinas e a outra nos Jatays, ou Palmares, campo cheio de bosques de palmeiras, á direita da estrada que ligava Tuyuty a Tuyu-Cué.

Estes movimentos foram feitos na noite de 2 para 3 de Novembro que foi bastante escura.

A nossa força estava muito dividida.

Guarneciamos as linhas entrincheiradas das avançadas desde aquelle laranjal, de que falámos, até o Potreiro Pires e n'essa defeza empregavamos 5 batalhões; n'essas linhas achava-se a maior parte de nossa artilharia.

O Passo da Patria estava guarnecido com um batalhão e 2 corpos de cavallaria; de protecção ao comboi, antes da madrugada do dia 3, tinham marchado 4 batalhões, 3 corpos de cavallaria e 1 bateria de artilharia se preparava para acompanhar essa força; o pequeno contingente argentino, incluída a *Legião-paraguaya*, não passava de 500 homens; o 4.º batalhão de artilharia, no reduto que protegia a direita dos argentinos estava muito reduzido e, ainda mais, o canhão de 32 havia anteriormente bombardeado muito o Passo Pocú, residência do marechal Lopez, e o ouvido se dilatara tanto que tornara essa esplendida bocca de fogo imprestavel para uma emergencia do momento.

No *reducto central*, mandado construir pelo marechal Caxias, antes da marcha de flanco e do qual já falámos, estavam o 2.º corpo de artilharia a cavallo; algumas baterias do 1.º e 3.º batalhões, e os batalhões 36.º 37.º 41.º 42.º 43.º e 46.º de infantaria muito desfalcados, por terem muitas praças em serviço fóra do mesmo *reducto*, e finalmente o corpo de pontoneiros, tambem muito reduzido.

Emfim, a força que não estava nas avançadas e que se achava então no *reducto central* montava a 1.800 homens.

Na noite de 2 para 3 de Novembro, estava, um pouco aquem do laranjal a que já nos referimos e era conhecido pelo nome de *Laranjal do Mitre*, a *Legião paraguaya*, com pouco mais de 400 homens, commandada pelo coronel Baez, um dos emigrados, inimigos do marechal Lopez, encarregada de fazer o serviço das avançadas na nossa direita.

Ninguém pensa em ser atacado no nosso campo, excepção do bravo Porto Alegre e do vigilante cordão de sentinellas brasileiras que espregueia o inimigo desde a *Linha Negra* até o *Laranjal do Mitre*.

A *Legião paraguaya*, está aquem do laranjal, proximo do qual tambem está o terrivel inimigo, sequioso de sangue; entretanto ella dorme calma, tranquilla, doce e suavemente entorpecida, inebriada pelo aroma delicioso das laranjeiras que a brisa da madrugada conduz de bem perto, perfumando o ambiente.

O contingente argentino resona, certo da impossibilidade dos paraguayos tomarem a offensiva, depois das derrotas que lhes tem



Infligido o marechal Caxias, á *queima-roupa*, por assim dizer, de sua formidável Itumaitá.

Dormem, pois, os nossos alliados como deveriam dormir os cartaginезes de Annibal, na bella Capua, depois da batalha de Cannes.

Entretanto, o bravo dos bravos, o intrepido Porto Alegre, como sempre, ao approximar-se a madrugada, está fóra do leito, vestido correctamente, como um general.

O seu estado-maior, tambem prompto, aguarda o momento de montar a cavallo para acompanhá-lo pela estrada que liga Tuyuty a Tuyu-Cué, troçada que costuma fazer nos dias em que por alli tem de transitar o comboi.

Este já está em marcha, como dissemos, convenientemente protegido por uma columna, á qual vae reunir-se a tropa largo uma bateria do 2.º corpo de artilharia a cavallo, do commando do tenente Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti.

Felizmente ha toda vigilancia na linha ontrincheyrada das avançadas, cuja guarda fóra sempre confiada aos nossos valentes Infantes e artilheiros.

Todos que alli estam de serviço nas baterias *D. Leopoldina*, *D. Isabel* e *Central* esperlam a trincheira fronteira do inimigo.

Na campanha, que já ia longa, algumas sorpresas que soffrêmos, nos haviam ensinado a ser activos, vigilantes e precavidos.

Nada ha mais vergonhoso, do que uma força de vanguarda deixar-se surprehender por deleixo, sacrificando assim o seu general e os seus camaradas, o grosso do exercito que, confiando nos sentimentos de honra e de íntima intuição de deveres dos que se acham na frente, repousam algumas horas dos arduos trabalhos da guerra e, no entanto, são trahidos pela sua negligencia que pode comprometter atéo resultado de uma campanha.

A madrugada do dia 3 ahí vem.

Do lado do nascente a luz se esbate pallidamente em uma pequena zona do firmamento que pouco a pouco vae se dilatando.

O general Porto Alegre monta, então, a cavallo e segue com o seu estado-maior a alcançar o comboi.

Na nossa direita, um ou outro tiro de fuzil.

São certamente os cumprimentos do costume entre as nossas avançadas e as do inimigo, os *bons dias*, depois principalmente de noites calmas como fóra a que ia ser logo substituída por um dia esplendido.

Mas, a esses poucos tiros isolados, succedem-se descargas cerradas como se fóra um combate; o fogo recrudescce a cada instante e do *reducto central* ouve-se um ruido extranho como ao longe nas mattas faz a borrasca que se approxima.

E' o inimigo que surprehende a nossa direita, fazendo um alarido medonho, selvagem, que se mescla ao estrepito da fuzilaria.

Esta torna-se cada vez mais viva, mais forte.

A *Legião paraguayana* desperta de seu somno sob as patas dos ginetes inimigos e foge adiante do ataque sem dar um tiro se quer, sem dar um signal de alarma, deixando no campo alguns mortos !

Alguns batalhões inimigos assaltam a trincheira argentina, entram sem resistencia em seo acampamento, onde encontram os nossos alliados em trajos de dormir nas barracas ; matam os que não podem fugir.

Os que conseguem escapar, montam a cavallo em *pello*, e julgando tudo perdido, à toda brida seguem para o Passo da Patria.

Aquelles, cujo somno é profundo, que não despertam nem ao rumor do terrivel tumulto, os paraguayos sacodem brutalmente, aos gritos :

« Acorde-se para morrer ! »

Alguns officiaes e soldados argentinos, mais calmos, correm aos *reductos* e procuram defendel-os ; mas, estes bravos não conseguem o seu intento porque é tarde.

Um dos chefes argentinos que se achava em um *reducto*, tenente-coronel Frederico Mitre, irmão do general em chefe dos alliados, n'aquelles trajos e de espada na mão, consegue a cutiladas abrir caminho por entre os adversarios e salvar-se.

Alli reina medonha desordem ; mas, nenhuma resistencia séria encontra o inimigo por causa da surpresa e da impetuosidade do ataque.

Ainda não é dia ; mas, vê-se tudo, tudo porque uma luz vermelha, còr de sangue, illumina uma extensão superior a 6 kilometros.

E' o acampamento argentino que arde em chammas com os seus hospitaes !

O inimigo vai incendiando tudo !

O *reducto* da nossa extrema direita é envolvido ; o canhão que alli está não pôde funcionar porque, como já dissemos, está com o ouvido inutilizado.

Um pouco antes do inimigo investir essa fortificação, o seu commandante major Cunha Mattos, vendo que a sua situação era desesperadora, manda o seu ajudante tenente Abreu Lima pedir protecção ao general Porto Alegre, pois elle apenas dispõe de 220 homens.

Mas, como enviar protecção se o pessoal que existe não chega para defender o *reducto central* ? !

Fica, pois, o bravo commandante com o desfalcado 4.º batalhão de artilharia que guarnece o *reducto* da extrema direita, entregue a sua sorte que em tal situação não lhe podia deixar de ser fatal.

A nossa direita é, afinal, cortada.

Desde a *Linha Negra* até o *Laranjal do Mitre*; enfim, toda nossa trincheira avançada, fronteira ao Sauce, é investida pelo inimigo, e assim os batalhões e baterias que alli estão não podem abandonar esse posto para virem em soccorro, porque pelem para repellir o ataque por aquelle lado.

O commandante ahi é o coronel de Voluntarios da Patria Albuquerque Maranhão, bravo e distincto official.

As tropas que acompanham o comboi, devido a depressão do terreno e as voltas do caminho, não ouvem logo o tumulto que vae para os lados de Tuyuty.

O inimigo está senhor da nossa direita, distante cerca de meia legoa do *reducto central*.

O fogo atado pelos paraguayos em tudo que encontram nos acampamentos estende-se e labaredas enormes serpenteiam pelos ares, rubras, terriveis, sinistras.

O calor do incendio aquece o ambiente e a brisa da manhã revolve as ondas do ar calido e suffocante, impregnadas de cinzas e as conduz para os lados do *reducto central*, unico apoio que nos resta!

As nossas baterias das avançadas, desde o *Petroiro Pires* até o *Laranjal do Mitre*, trovejam sem cessar e aos seus trovões intercalam-se descargas de fuzillaria.

E' o bravo coronel Maranhão que repelle as tentativas de assalto do inimigo.

O general Barrios sabe que não nos pôde vir protecção das trincheiras avançadas fronteiras ao Sauce porque os seus defensores alli estão tambem em lucta; por consequencia, reorganisa as suas columnas de ataque esparças no assalto á nossa direita e avança, certo da victoria, para o *reducto central*, o nosso ultimo apoio, a que já nos referimos, o onde temos o quartel-general, os parques, os depositos e hospitales.

O bravo Porto Alegre que, ao sair para encontrar o comboi, comprehendeu logo o que se passava, faz voltar a bateria do 2.º corpo de artilharia e colloca-se á frente do 42.º, e de algumas praças do 44.º, do 36.º e do 3.º de artilharia, aquelles de Voluntarios da Patria, este de linha, e avança com esse punhado de bravos ao encontro do inimigo que n'esse momento dividira a sua força em 3 columnas, dirigindo uma para o lado noroeste, outra para o sul e finalmente ainda outra para o oeste do *reducto central*.

O intrapido Porto Alegre disputa pollegada por pollegada o terreno e apesar das fortes columnas que marcham para esmagal-o, o bravo tomerario manda avançar a bayoneta, á testa d'esse punhado de valentes!

Elle expede um ajudante com ordem para tudo estar prompto no *reducto* afim de repellir os numerosos inimigos.

rao  
loca

roco  
não  
dua

tem

essa

está

que

test:

veis

migo

extr.  
merc

inim

tral  
dos  
M  
ge p

ponte  
comu  
dens.  
José



O bravo, com as cargas que manda dar nas testas das columnas, vae demorando a marcha dos barbaros que procuram repellir-o com incessantes descargas de fuzilaria e tiros de canhão.

Ahi a lucta é na relação de 1 para 20 !

Por entro o fumo que se desprende das armas, os paraguayos reconhecem o general brasileiro, o que não era difficil porque elle não abandona o seu uniforme ; apontam-lhe as espingardas, e, por duas vezes, matam-lhe os cavallos.

Um recebe 5 balas no peito ; outro 33 !

A resistencia d'esse punhado de bravos, dirigidos pelo intrepido e temerario general Porto Alegre é heroica, surprehendente, admiravel !

Ella dá tempo aos defensores do *reducto* de se prepararem para essa lucta, descommunalmente desigual.

A bateria do 2.<sup>o</sup> corpo d'artilharia, a que nos temos reforido, está de volta e faz frente á vanguarda.

O commandante Lobo d'Eça, por ordem de Porto Alegre, ordena que ella metralhe o inimigo, antes de recolher-se ao *reducto central*.

O 1.<sup>o</sup> tenente Bezerra Cavalcanti esparge então metralha nas testas das columnas inimigas.

Cada canhão com dupla carga de lanterneta vomita estes terri-veis e mortiferos projectis que moderam o passo do inimigo.

Com os pelotões da frente rotos pelas lanternetas, vacilla o inimigo, ás vezes por momentos ; mas, afinal avança para a bateria.

Os quatro canhões jorram a terrivel metralha com uma rapidez extraordinaria ; não obstante, os paraguayos investem sempre, numerosos, para tomar a bateria.

O commandante Lobo d'Eça percorre-a a golope exclamando :

« Soldados ! O 2.<sup>o</sup> corpo d'artilharia morre, não se entrega !

Bezerra Cavalcanti, commandante da bateria, grita :

« Que duvida ! Ninguem se entregará ! »

Rajadas e rajadas de metralha lançam por terra dezenas de inimigos.

Estes param para refazerem-se.

A bateria engata os armões e a trote recolhe-se ao *reducto central* e logo apoz o bravo Porto Alegre com os seus poucos e denodados soldados.

Mas, como defender esse *reducto* que pelo seu desenvolvimento exige pelo menos 12000 homens, se apenas temos 1.800 combatentes ? !

E' preciso que cada um faça um esforço sobrehumano.

As forças que acompanhavam o comboi, ao chegarem em um ponto elevado do caminho, ouvem o ruido do combate. Ellas são commandadas pelo coronel Silva Paranhos, tendo este sob suas ordens os coroneis Antonio Augusto de Barros Vasconcellos e Albino José Pereira.

Paranhos resolveu voltar para onde troam os canhões, em protecção a seus companheiros; contra-marcha e, em caminho encontra o general José Luis Menna Barreto que assume o commando.

Chegam, porém, á nossa direita, quando o inimigo já está senhor dos *reductos* argentinos.

O general José Luis manda a infantaria retomar os á bayoneta; o inimigo repelle a investida; aquella volta á carga; mas, em vão, porque o inimigo é muito superior em numero aos 800 homens de que dispõe, então, aquelle general, que recebe um grave ferimento na bocca.

Essa nossa força é levada, mas batendo-se, até o Estero Bellaco e ali resiste á espora de reforços, enquanto um troço da nossa cavallaria vai entretendo, com suas escaramuças, alguns esquadrones inimigos na estrada do Tuyu-Cué, pois, necessariamente d'ahi hado vir protecção porque devem lá repercutir os trovões d'artilheria e ainda mais, de lá hão de vêr-se os clarões do incendio e os enormes novellux de fumo que voltejam pelos ares.

As columnas de ataque do general Harrios avançam sempre para o *reducto central*.

Por enquanto, as nossas baterias ali assestadas oppõem á marcha do inimigo uma chuva de granadas.

A' 200 metros da fortificação as cornetas e caixas de guerra inimigas dão o signal de carga.

Os atacantes, que atacam fazendo grande alarido, agora redobram-no, estrugindo os ares com gritos e visas, e o tumulto toma proporções indiziveis.

As faces noroeste, sul e oeste do *reducto* são investidas com furia.

Porto Alegre reúnia em si a intrepidez de Murat e a serenidade, a calma de Drouot; tudo dependia das circumstancias.

Ello passa calmo por nós, artilheiros do 2.º corpo d'artilheria e diz:

« A victoria depende hoje dos Surs. » a gloria é da artilheria. »

A farda do bravo estava esburacada de balas; os arreios de sua montada apresentavam tambem signaes dos projectis paraguayos.

Ao toque de carga dos clarins e caixas de guerra do inimigo as nossas granadas sao substituidas pelas lanternetas e a fuzilaria dos nossos infantos toma proporções enormes.

Energia e cortesia inacreditaveis!

O *reducto* não parece ser defendido por 4.800 homens; mas, por milhares e milhares, afeitos a defenderem *parapeitos*.

As lanternetas, as mortiferas lanternetas, mescladas com a fuzilada batem os batalhões inimigos, dos quaes alguns rarefeitos chegam á *contra-escarpa* e ali encontram a morte espedaçados, postejados, pelas torrentes de ferro golfojadas pela artilheria.

Mas, o inimigo não desanima; os batalhões se succedem nas tentativas da escalada.

A artilharia oppõe-lhes sempre as suas boccas fumegantes e igneas.

Algumas das nossas baterias, puxadas por fortes e excellentes muros, ora apresentam-se na face sul; ora na noroeste, ora em um ponto, ora n'outro, do *reducto*; emfim, por todos os lados em que o inimigo ameaça penetrar, ali chegam os canhões, com a rapidez do relampago, e despedaçam tudo a lufadas de metralha.

Emfrente ás faces atacadas do *reducto* vê-se um numero immenso de homens por terra e assim, se a morte se alimentasse de cadaveres, tinha alli um lauto, interminavel banquete!

A mortandade continúa porque o terrivel combate prosegue.

Do lado do quartel-general, onde fluctua o nosso pavilhão, os chefes inimigos reúnem os restos de suas tropas para mais uma vez tentar por ali o assalto. N'estes restos está o famoso batalhão 40, com 900 combatentes.

Porto Alegre, a cavallo, ali anima os defensores.

O inimigo estruge os ares com vivas ao marechal Lopez, ao Paraguay; as cornetas e caixas de guerra batem mais uma vez a carga, o elle atira-se phreneticamente a esse lado do *reducto*.

Na frente dos paraguayos vem um official com a bandeira de sua patria desfraldada, apontando a espada em direcção ao nosso pavilhão. E' o major Castilha, commandante de uma columna de ataque.

A nossa metralha varre dezenas e mais dezenas d'esses valentes; mas, os que sobrevivem á tormenta de fogo avançam impavidos, sempre guiados pelo valoroso official.

O momento é medonho, tremendo!

Os paraguayos chegam á *contra-escarpa do fosso*, atiram-se ao fundo e o official sóbe ao *parapeito* e em frente ao nosso pavilhão está o do Paraguay, empunhado por esse bravo.

Os nossos infantes abandonam o *parapeito* e em confusão procuram entrincheirar-se nas casas do quartel-general.

Porto Alegre grita-lhes que voltem á trincheira.

O general está de revolver em punho; o seu estado-maior de espada desembainhada.

O official de pé, sobre o *plano de fogo*, chama os paraguayos que se acham nos fossos e procuram galgar a trincheira.

Elle anima-os; agita a bandeira e quando vão subindo algumas centenas pelo *talude*, brada-lhes:

« Muchachos! Viva la republica del Para..... »

Não pôde terminar! Porto Alegre aponta-lhe o revolver e atira.

Os nossos infantes tinham avançado para o seu posto na trincheira e de armas tambem apontadas contra o intrepido official, crivam-no de balas.



Elle rola frio, ensanguentado, pelo talude até o fundo do fosso, e com elle a bandeira paraguaya, toda em pedaços.

Os que animados pelo official que acaba de cair, crivado de balas, lanipenetrar no recinto, são mortos, a tiro, a bayoneta, a couce de arma, e, como aquelle, cahem entulhando o fosso, ao passo que a metralha das outras facas do *reducto* varre os pelotões que se approximam da *contra-escarpa* para reforçar os que ali haviam chegado.

O alarido que fazia o inimigo cessa : agora, porem, são os nossos que atreem os ares com uma gritaria terrivel, mixto de gargalhadas, aclamações, vivas, vaizs e apupos !

E' que o inimigo recua de todas as facas do *reducto*.

A nossa metralha recrudesce de furor : espedaça pelotões inteiros. Os officiaes mal podem conler os seus paraguayos que fogem cambaleantes, impellidos por um fogo espantoso de canhão.

O 2.º corpo de artilharia faz uma carnificina medonha no inimigo.

Porto Alegre roune o seu punhado de infantes e, com algumas baterias d'aquelle corpo, sahe do *reducto* para perseguir as destróçadas columnas paraguayas que tratam de voltar pelo mesmo caminho que haviam percorrido, quando, cheias de esperança, avançaram para tomar a nossa *base de operações*.

Uma columna que marchára a rumo do Passo da Patria é aniquillada ; a que impellira os nossos poucos bravos até o Estero Bella-co tem a mesma sorte ; a que pelo Sance, investira a *Linha Negra*, isto é, as nossas avançadas da esquerda, não foi mais feliz !

Porto Alegre, ajudado pelos bravos coroneis Fernandes Machado, Cunha Junior e outros valentes, persegue vigorosamente o inimigo ; aqui á bala, á metralha, á bayoneta ; alli a sabre, acola á lança, pois, havia chegado do Passo da Patria á arena do combate o 44.º corpo de cavallaria, que impetuosamente vae carregando, e assim augmentando a carnificina e a desordem.

O marechal Caxias apenas notou de Tuyu-Cué o que se passava na nossa posição, manda a 5.ª divisão de cavallaria com uma bateria de artilharia, sob o commando do capitão Saturnino Ribeiro da Costa, tudo sob as ordens do general Victorino Monteiro, seguir em protecção do Porto Alegre.

Estas forças chegam quando os inimigos já arrojados para longe das nossas trincheiras avançadas, procuravam ahrigar-se, horri-volemente desfalcados, em suas fortificações.

Pena não ter chegado essa protecção alguns momentos antes. Se chega, o general Vicente Barrios, e as reliquias de suas columnas não teriam linha de retirada, e então, ou deporiam as armas ou succumbiriam até o ultimo. Nenhum paraguayo voltaria ás suas fortificações, se a 5.ª divisão apressa mais a marcha. Entretanto, essa força concorreu para atropellar mais a retirada ou antes a fuga, pois

alguns de seus esquadões, coadjuvaram o bravo 1.º com suas esplendidas cargas.

Na retirada, uma força inimiga passa pelo commercio e trata de saqueal-o.

Grande numero de paraguayos não resistem ao attractivo das bellas garrafas com etiquetas douradas, de vinho e do licores e tão grandes na bravura quanto na intemperança, entregam-se á libações, em honra de seu nume, de sua devindade : o marechal Lopez.

Porto Alegre e os poucos valentes sob seu commando, preoccupados em repellar na sortida os batalhões que se enovelavam em desordem, não viram logo o que se passava na improvisada *cidade* de Tuyuty, cujas casas, mesmo as do commercio, tinham sido abandonadas apenas começara a refrega.

De mais, o fumo da batalha cobrira tudo com um véo espesso, e se os vivas e os tiros com que alguns paraguayos, já embriagados, saudavam o marechal Lopez, não chamassem a attenção para aquelle ponto, ficaria alli aquelle troço cortado completamente dos fugitivos.

O general Porto Alegre manda 2 boccas de fogo e 2 esquadões de clavineiros desalojar d'alli aquelles retardatarios, emquanto elle prosegue na perseguição do grosso das forças.

Algumas dezenas de paraguayos que não se haviam embriagado fogem com saccos de farinha, mantas de toucinho, caixas de biscutos, emfim com o que podem conduzir ; mas, atropellados por alguns destacamentos do 5.º corpo de caçadores a cavallo, vão largando a carga ao chão para mais facilmente salvarem-se.

Grande numero tambem d'elles, apenas nos avistam, tratam de se enrinchoirar nas casas e fusilar-nos.

Mesmo nas ruas ha varios grupos que resolvem resistir.

Debalde queremos poupar-lhes a vida, intimando-lhes a que se entreguem : a resposta, porém, é a morte que nos arremessam nas balas.

E' então, necessario fazel-os evacuar a povoação, e as 2 boccas de fogo começam a sua faina de destruição, calando-se, por momentos, para dar logar ás cargas dos 2 esquadões.

Passados minutos, então muitos paraguayos correndo do interior das casas, fogem deitando fogo a alguns ranchos, dos quaes immediatamente desprendem-se enormes labaredas que ateam o incendio que se va communicando e, assim, em poucos instantes todo o commercio é inundado por um mar de flammaz !

A's crepitações das chammas ; ao estalido do madeiramento em brasa ; ao rumor da queda das casas, em que o fogo consummara a sua obra, reúnem-se os gritos e gemidos lancinantes de muitos inimigos que a embriaguez conservara no interior das lojas e vendas.

Todos estes infelizes se carbonisam com ellas.

E' medonho o espectáculo !

E' uma cremação de vivos !

Tudo isso produz rumores torcidos que se ouvem ao longo, rumores que, afinal, se integram, se confundem, como sons de orquestra lugubre e sinistra!

Depois de algum tempo elles foram pouco a pouco se sinorizando.

E' que tudo estava consummado!

O campo de batalha apresenta um aspecto commovente.

Desde os fossos do *reducto central* até ás proximidades das proprias fortificações paraguayas pois até ali o inimigo foi perseguido pela nossa cavallaria, o terreno está juncado de mortos e feridos.

Do lado tambem do Estero Bellaco e dos Palmares, isto é, em um trecho da estrada para Tuyu-Cuê, mortos e feridos paraguayos aguardam, aquelles a sepultura; estes, a humanidade dos vencedores.

Ha milhares e milhares de mortos.

O general Porto Alegre, ao percorrer o campo de batalha, onde durante 8 horas pelejára com os seus poucos camaradas com um encarnicamento excepcional, talvez acreditasse em datas de bons auspícios.

Assim, para elle os dias 3 eram de bom *agouro*.

A 3 de Fevereiro de 1852 venceu a batalha de Caseros; a 3 de Setembro de 1866 obteve esplendida victoria em Curuzu e, agora, a 3 de Novembro de 1867 ganha uma batalha, em que cada brasileiro teve de enfrentar com 9 inimigos!

Acreditasse ou não, o general, ao ver aquella espantosa mortandade, devera recordar-se de Curupaity e convencer-se de que, se alguma culpa lhe podesse ser attribuida n'esse desastre pelos seus desaffectedos, ella havia desaparecido n'aquelle mar de sangue que elles tinham diante dos olhos, e no meio de milhares de corpos humanos medonhamente mutilados, espedaçados, triturados, emfim, pela metralha.

A perda do inimigo foi além de 5.000 mortos, inclusive 72 chefes e officiaes; fizemos 135 prisioneiros, dos quaes apenas 13 não estavam feridos; tomámos um estandarte, caixas de guerra, muito armamento e munição.

Muitos dos nossos bravos se cobriram de gloria; entre elles os generaes Albino de Carvalho e José Luis; os coronéis Gomes de Freitas, ajudante general do 2.º corpo d'exercito, ferido gravemente; Vasco Alves, Fernando Machado; os maiores Manoel d'Almeida Gama Lobo d'Eça, Sebastião de Souza Mello e outros, viram os seus nomes citados com louvor, inclusive o valente commandante das avançadas da nossa esquerda, o Poltreiro Pires e *Linha Negra*. Voltar-lo da Patria coronel Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão, ao qual já nos referimos no começo da narração d'esta refrega.

T  
veis,  
Land  
major  
José M  
O  
lharia,  
tremo  
muito  
neiro  
N  
O  
conduz  
trínche  
O  
dos pe  
no fim  
O  
canhão  
Fe  
noite, c  
ções, a  
Andréa  
arranc  
Co  
que, cl  
sovera  
O  
800 ho  
entre e  
ciaes d  
Ca  
cujo co  
cito.  
A l  
surprel  
No  
ridos,  
Um  
Hornos  
bate;  
A  
viço nas  
no acan  
Jui  
que os



Tivemos, no meio d'osse esplendoroso triumpho, perdas sensíveis, victimas illustres, taes como o Voluntario da Patria coronel Landulpho da Rocha Medrado, commandante do 32.º batalhão ; os majores Caetano da Costa Araujo e Mello, commandante do 41.º ; José Maria Eduardo, dos pontoneiros e muitos outros.

O bravo major Cunha Mattos com o seu batalhão, o 4.º d'artilharia, de 220 praças e 13 officiaes, que guarnecia o reducto da extremia direita, com um canhão imprestavel, atacado por forças muito superiores, apesar da resistencia que oppoz, cabiu prisioneiro com todo aquelle pessoal.

Nenhuma protecção, como vimos, fôra possivel enviar-lhe.

O inimigo, senhor d'esse reducto, immediatamente mandou conduzir o canhão Witworth que alli estava ; mas, já fôra das nossas trincheiras, elle ficou atolado em um banhado.

Os canhões que guarneciam os reductos argentinos foram tomados pelo inimigo ; mas, nós os retomámos quando o perseguimos no fim da refrega, menos 6 que elle conseguiu conduzir.

O general Porto Alegre mandou ver si se conseguia desatolar o canhão Witworth.

Foram inuteis os esforços empregados ; mas, infelizmente, á noite, o inimigo conseguiu conduzir o canhão para as suas fortificações, apezar do commandante geral da arma de artilharia, general Andréas, ter declarado a Porto Alegre ser humanamente impossivel arrancar-o do atoleiro.

Com razão, o bravo Porto Alegre irritou-se muito com o facto que, chegando ao conhecimento do marechal Caxias, mereceu d'este severas censuras.

O nosso prejuizo total n'essa sangrenta e gloriosa acção foi de 800 homens, dos quaes 213 cabiram mortos no campo de batalha entre estes 8 officiaes. Nos 537 feridos que tivemos, viam-se 54 officiaes de diversas graduações.

Causou penosa impressão o aprisionamento do 4.º batalhão, cujo commandante e officialidade, eram muito queridos do exercito.

A força argentina que occupava a nossa direita era pequena e, surprehendida não teve tempo de combater.

No acampamento ficaram d'essa força bastantes mortos e 95 feridos.

Uma força de cavallaria correntina, sob as ordens do general Hornos, que chegou no fim da refrega, teve 76 homens fôra de combate ; enfim, o total do nosso alliado, em mortos, attingiu a 132.

A surpresa soffrida pela *Legião paraguaya* que estava de serviço nas avançadas deu logar a que o inimigo facilmente penetrasse no acampamento alliado.

Julgou-se uma traição da *Legião* ; mas, sem fundamento, porque os paraguayos, que a constituíam, sabiam perfeitamente que se

cahissem nas mãos do marechal Lopez a morte seria a consequencia.

Foi deleixo, absoluta falta de vigilancia.

A imprensa de Buenos-Ayres censurou o contingente argentino com acerbas palavras.

O jornal «*Nacional*», de 13 de Novembro, disse a respeito da surpresa de 3 d'esse mez :

« Como se entende que chefes de batahões, officinaes e soldados tenham sido surprehendidos em suas barracas, em suas cimas ou sahindo d'ellas em trajos menu-  
res ? »

« E' possivel acreditar que na linha interior, dentro das trincheiras, não hou-  
vesse sentinellas nem viglancia alguma ? Que se durma a perna solta ? »

E assim discorria o jornal sobre o assumpto.

Um facto extranhavel se deu depois da refrega, censurado por brasileiros o até por muitos argentinos.

Foi a promoção do general Hornos a brigadeiro-general.

Este general não fez nada de notavel na acção de 3 de Novembro ; chegou tarde, já no fim.

Os seus serviços não tinham sido recommendados ao general em chefe nem pelo marechal Caxias, nem pelo general Porio Alegre.

Correu no exercito que o general em chefe Mitre o promovera para agradar aos correntinos e ao proprio general Hornos que não estava satisfeito com o marechal Caxias, por ter este na ordem do dia, acerca do ataque do Pilar, feito referencias pouco lisongeiras á sua conducta ; mas, muito justas.

Com effeito, queria o general Mitre que se louvasse o seu protegido, que o denodado Andrade Neves havia convidado para o ataque, e elle se recusára, batendo retirada, quando aquelle investia o inimigo ; retirada calma, tranquillã, injustificavel, pois, o canhão paraguayo, lançara-lhe um répto a que elle se conservára surdo, indifferente ?

Não, o bravo correntino n'essa occasião errou e o seu erro importou em verdadeiro desdono para o seu nome, tanto mais que, é sabido, terem os seus bravos commandados querido levantar a luvã que elles arremessavam os canhões inimigos.

Os amigos da humanidade, os bons philosophos, que percorressem o campo de batalha de 3 do Novembro, o mesmo campo em que se ferira a de 21 de Maio, cuja victoria só se deve á bravura do general Osorio ; deveriam ficar com o coração dilacerado diante do quadro medonho que alli se observava !

Que horriveis mutilações !

Por inimigo morto a tiro de fuzil, que parecia dormir tranquillamente, estavam dezenas e dezenas de montões de cadavres esparçados, tudo esparso, pernas, braços, craneos, cobertos de sangue !

Era o resultado das devastações da artilharia.

Como desejariam, então, estes philosophos que chegasse o dia da fraternidade universal !

Sublime e santa utopia !

Emquanto não fordes uma realidade, deixai honrar a memoria dos bravos que pelejam pela dignidade da patria; emquanto não despontardes para illuminar este mundo e extinguir os odios, as paixões e os interesses criminosos dos povos ; reunamos os heroes tombados no campo da honra, vencedores e vencidos, unidos pelos laços da concordia que certamente existem na morte, e guardemos no Templo da Gloria, sob um sudario de virentes laureis, os seus restos inanimados !

Felizes os que morrem pela patria.

Gloria immorredoura á memoria d'esses valentes !.



te, d  
diari  
brasi

as su  
assin  
foi re  
conce

dra  
nhan  
da pr

6.00  
gener  
mort  
esque

### CAPITULO III

SUMMARY. — Posição do marechal Lopez. — Estrada do Chaco, feita pelo inimigo. — 1.<sup>a</sup> expedição ao Tebicuary. — 1.<sup>o</sup> tenente Custodio de Mello. — Morte de Tamborim. — 2.<sup>a</sup> expedição ao Tebicuary. — Surpresa do 30.<sup>o</sup> de voluntarios. — Ainda Resquin e Silvano Godoy. — Hyperboles ridiculas d'esse escriptor. — Impudencia de Resquin. — O marechal Lopez no dia de Natal. — Prisão de seu cunhado Bedoya. — Mitre e o seu *memorandum*. — Armamento de Martin Garcia. — O sr. Affonso Celso, ministro da marinha. — Irritação do exercito e da armada ante os ataques dos apaniguados do general em chefe. — Matto Grosso e a retirada da Laguna. — Libertação daquella provincia. — Retirada do general Mitre. — Os monitores. — Ordem para forçar Humaitá.

O effectivo do exercito paraguay diminuiu extraordinariamente, depois da marcha de flanco, pelos combates que se feriram quasi diariamente e nos quaes produziram grandes baixas o ferro e o fogo brasileiros.

O marechal Lopez vio-se por isso impossibilitado de defender as suas linhas entrincheiradas pelo seu grande desenvolvimento, e, assim, depois da derrota de 3 de Novembro, o seu primeiro cuidado foi retirar das *obras exteriores* a maior parte da sua artilharia e re-concentrar-a em Humaitá.

As granadas e bombas que, desde 13 de Agosto, a nossa esquadra jogava sobre aquella fortaleza e seu campo entrincheirado tinham destruido grande parte das habitações, quartéis e depositos da praça.

Tahy, fortificado, tinha agora no recinto de suas obras de defesa 6.000 brasileiros das trez armas, sob o commando do bravo e calmo general Argollo e, como se não fossem sufficientes os vigilantes e mortiferos canhões apontados para o canal do rio, ainda da margem esquerda para a direita atravessou-se uma grossa corrente de ferro

para evitar que durante as noites escuras embarcações inimigas, illudindo a vigilancia, conseguissem passar por alli.

O marechal Lopez perdeu, pois, a esperanza de conseguir pela margem esquerda, occupada pelos alliados, romper o sitio que o apertava.

Assentou, pois, no plano já concebido de abrir uma communicação pelo Chaco, isto é, pela margem direita do rio Paraguay, e para garantir essa communicação mandou construir na mesma margem uma fortificação no lugar denominado Timbó, acima de Humaitá, e abaixo de Tahy.

Os chefes Caballero e Montiel com uma divisão de 4.000 homens das trez armas, a 10 de Novembro, começaram a abrir uma picada por aquella margem e, com effeito, antes de terminar esse mez a picada se achava concluida até em frente ao rio Tobicuary.

Immediatamente o marechal Lopez mandou mais uma divisão de 4.000 homens, também das trez armas sob o commando do coronel Nunes, por esse caminho recentemente aberto, para estabelecer a nova linha de defeza no mesmo Tobicuary, na margem direita, e para remetter gado e outros viveres para Humaitá, pela nova estrada, pois a guarnição d'essa praça ia se resentindo do resultado do assédio.

Ma muito alli não havia sal.

A retirada d'essa força da praça de Humaitá para a margem fronteira, no intuito de abrir alli communicações, não foi presentida pelos nossos couraçados, que se achavam abaixo da fortaleza, pois toda essa operação o inimigo executou á noite e com a maxima cautella.

A villa do Pilar ficou definitivamente occupada por uma guarnição nossa de 2 batalhões de infantaria, 2 bocas de fogo e alguma cavallaria.

A 25 de Novembro concluiu o inimigo a tal communicação pelo Chaco; mas, immediatamente o marechal Caxias soubo que haviam forças no rio Tobicuary e na margem direita, em pontos fronteiros á foz d'esse rio.

O marechal resolveu mandar reconhecer essa força. O general João Manoel foi encarregado d'esse importante serviço.

Seguiu elle, pois, com a sua 1.<sup>a</sup> divisão de cavallaria, margeando quanto possivel o rio Paraguay e combinando os seus movimentos com 1 regimento argentino, ás ordens do coronel Santos Corrêa que o general em chefe Mitre puzera á disposição d'aquelle general.

A expedição devia bater o inimigo que fosse encontrando e tirar todos os recursos da região por onde operasse.

O regimento argentino marchou por um caminho mais central.

tran  
to d

tiros

cam  
men

qua  
que  
carn

até i

área  
nhõe  
e ali

almi  
cons  
front  
rou  
corri  
merq

não  
tre a  
tinha  
e Ca  
nição  
ro in

berit  
sque  
menh

te de  
paity  
exten  
neral  
d'inf  
nava



A expedição chegou com felicidade até o seu destino, encontrando apenas n'aquelle rio, na margem direita, um acampamento de 200 homens d'infantaria e outro de 60 de cavallaria.

Dous vapores que alli estavam receberam os expedicionarios a tiros de canhão de grosso calibre.

Feito o reconhecimento, o general contramarchou por outro caminho mais afastado da margem, para ver se encontrava o regimento argentino, pois, nenhuma noticia tivera d'elle até então.

Emfim, o general e os seus expedicionarios recolheram-se a quartéis sem perda de um só homem, trazendo consigo 2 espiões que aprisionaram, 2.000 rezes de côrte, 200 cavallos e outros tantos carneiros.

O regimento argentino tambem voltou sem novidade, levando até as proximidades da villa de São João o seu reconhecimento.

Trouxe 700 rezes.

Emquanto o marechal Caxias ia pouco a pouco extendendo a área de suas operações e tirando d'ella todos os recursos, os canhões da divisão couraçada falavam sempre, com a sua voz possante e atoadora.

Um facto importante teve logar no dia 22 de Outubro.

O bravo 1.º tenente Custodio José de Mello, mais tarde contra-almirante, que, sendo immediato do couraçado *Rio de Janeiro*, conseguira salvar-se quando esse bello vaso de guerra afundara em frente á bateria de Curuzú; achando-se a bordo do *Silvado*, disparou um tiro tão certoiro sobre uma enorme *chata* que sustentava as correntes que atravessavam o rio em frente a Humaitá, que ella submergiu-se immediatamente.

Os nossos navios de madeira, fundeados em Curuzú, tambem não cessavam de hostilisar Curupaity, e n'esse duello a canhão entre as baterias d'essa posição e os gloriosos navios de madeira que tinham tradições nobilissimas que datavam de Riachuelo, Mercedes e Cuevas, um ou outro recebia avarias e via as suas bizarras guarnições desfalcadas de um ou outro valente, morto ou ferido pelo ferro inimigo.

Entre estes navios, indicaremos as heroicas *Parnahyba* e *Beberibe* que, a 5 de Novembro, receberam na lucta algumas avarias; aquella, ainda mais 3 mortos e 7 feridos; esta, 4 ferido gravemente.

A estrada aberta pelo chefe Elisiario, no Chaco, para transporte de viveres e munições para a divisão couraçada que forçara Curupaity, transformada em estrada de ferro de cerca de 6 kilometros de extensão, prestava excellentes serviços, guardada pelo valente general Gurgão que alli tinha sob suas ordens o 16.º e 44.º batalhões d'infantaria, uma força de cavallaria e um contingente dos fuzileiros navaes.

No dia 3 de Dezembro tivemos uma perda sensivel.

O commandante do 26.º de Voluntarios da Patria, major Sebastião Chrysostomo Tamborim e alguns companheiros seguíam em um reconhecimento por uma picada que ia ter ao seu acampamento, quando foram atacados de improviso por um grupo de inimigos e, estabelecida a lucta, n'ella succumbiu esse esperançoso official, bem como o capitão Belmiro de Farias, fiscal do batalhão e mais 2 praças.

O marechal Caxias não queria absolutamente deixar o inimigo em repouso.

La só fôra o tempo em que a inacção era o systema de guerra adoptado no quartel general do commando em chefe e ao qual infelizmente tinham que submeter-se os generaes brasileiros.

O marechal resolveu bater a força que estava em Tebicuary e que deveria agora ser mais numerosa, e ainda encarregou ao mesmo general João Manoel da expedição destinada a esse fim.

Esse general, a 13 de Dezembro, com uma força de 1.000 homens de cavallaria e 2 bocças de fogo, pela madrugada marchou de novo para aquelle ponto, aonde chegando destroçou o inimigo, feito o que uma brigada d'aquella força, ás ordens do coronel Bueno, margeando o rio, agoas acima, tratou de arrebanhar o gado e a cavallada que foi encontrando.

A expedição voltou como felicidade trazendo, 2.000 rezes, como na primeira vez em que fôra reconhecer aquellas paragens.

D'este modo, iam as nossas armas dilatando os seus dominios e tirando os recursos das forças inimigas que persistiam em agglomerar-se alem da margem direita do rio Tebicuary; e, como o marechal Lopez do lado do rio Paraná ainda tinha tambem gado o cavallada, o marechal Caxias ordenou ao general Porto Alegre que fizesse seguir uma expedição para se apoderar d'ellus e bater qualquer força que por ali fosse encontrada.

Com effeito, a expedição marchou e chegou a pontos dez legoas a cima do Passo da Patria.

A esquadrilla continuava cruzando as agoas do rio Paraná para evitar, como vimos, a remessa de auxilios para o tenaz inimigo pelo lado do Corrientes.

Poucos dias faltavam para encerrar-se o anno de 1867.

O marechal Lopez não quiz vêr o terminar sem fazer-nos uma surpresa.

Na noite do 26 de Dezembro um troço de 60 paraguayos, completamente nus, armados de espada e lança atravessou, com agoa até o pescoço, um banhado em que se apoiava o flanco esquerdo de uma trincheira em que havia um mangrullo, e nesta noite sob a guarda do 31.º batalhão de Voluntarios da Patria.

Tão subtilmente conseguiu approximar-se que flanqueou a trincheira e foi sahir á retaguarda do batalhão.

A noite estava muito escura.

Alli chegando, o troço atacou as sentinellas que só o percebeu quando se sentiram aggreddidas.

E' facil calcular a confusão que reinou!

Os tiros partiram immediatamente; mas, a noite não deixava distinguir nada. Afinal, o troço foi repellido depois de nos matar 4 soldados e ferir a outros.

O marechal Caxias, ouvindo os tiros, dirigiu-se para o logar do conflicto e ordenou que uma força de cavallaria perseguisse os atacantes que batiam retirada, e, então, perderam elles 10 homens. Quando voltou a força trouxe 2 prisioneiros.

Encerrou-se, assim, o anno de 1867.

A desorganisação em que o marechal Caxias encontrou o exercito; os profundos claros abertos pelas perdas soffridas nos ultimos mezes que precederam ao inicio de seu commando; a necessidade de disciplinar os contingentes que iam chegando para preencher estes mesmos claros, e a de preparar a nossa cavallaria, que até então tinha em sua generalidade combatido a pé; consumiram 4 mezes de um trabalho insano, colossal, pois, o leitor deve estar lembrado que o grande brasileiro assumiu o commando em Novembro do anno anterior e já em Março do anno seguinte achava-se prompto para manobrar, tendo infelizmente de permanecer, entretanto, nas mesmas posições, devido ao terrivel flagello do *cholera-morbus* que roubou milhares de vidas ao exercito brasileiro.

Se não fôra esse inimigo que não se pôde debellar com concepções tacticas e estrategicas, a marcha de flanco teria sido realisada 4 mezes antes, o que adiantaria muito as operações.

Não obstante, de quantos acontecimentos temos sido expectadores no periodo decorrido de Julho a Dezembro de 1867?

A marcha de flanco; o forçamento de Curupaity, os combates de cavallaria ao arredor por assim dizer da famosa fortaleza de Humaitá, sob cujos canhões é exterminada a maior parte d'essa arma inimiga; os combates de Nhembucú, Potreiro Ovelha, Villa do Pilar e Taby que dão em resultado o assedio completo d'aquella fortaleza pela margem esquerda do rio Paraguay; a batalha na nossa *base de operações*, a 3 de Novembro, n'esse Tuyuty já celebre pela acção de 24 de Maio, e depois da qual não se vira até então carneficina tão espantosa como essa que soffrera o inimigo; e anteriormente, a 11 de Agosto e 24 de Setembro, os triumphos nos celebres ataques do inimigo aos nossos combois; constituem, todas estas acções de guerra em que a victoria coroou as nossas bandeiras, um periodo repleto de factos memoraveis.

Como deve ter observado o leitor, os nossos alliados pouco ou nada appareceram n'estes acontecimentos.

Os orientaes estavam reduzidos a algumas centenas de bravos; os argentinos, depois da catastrophe de Curupaity, onde pela ultima vez se bateram, em numero de 9.000, pouco se salientaram de-



pois, porque o seu effectivo reduziu-se muito, e os claros nunca foram preenchidos, pela razão principal de não ser a guerra, como já o temos dito, sympathica a grande parte da nação.

Antes de proseguir, vejamos o que dizem d'esse periodo a que nos referimos os escriptores paraguayos.

O general Resquin e Silvano Godoi, que escreveram a respeito da guerra, e de cujos trabalhos já temos feito menção, não merecem a minima consideração do historiador, porque fazem a respeito d'esse periodo o mesmo que se observa a cerca dos outros: faltar á verdade; sempre desrespeitar, sacrificar essa entidade sagrada.

Silvano Godoi escreveu umas paginas cheias de calumnias enfeitadas de rhetorica; o general Resquin, o famigerado compatriota do general Visconde Barrios na invasão do Matto-Grosso, o substituto do maldadado general Robles no commando da divisão do Sul, como deve estar lembrado o leitor, procedeu como aquelle; mas, alheio á rhetorica e á eloquencia, consignou as suas falsidades no seu folheto toscamente, sem pretensões. Mais ou menos já disse-mos isso mesmo em outra parte d'esta narração.

Silvano leva o exagero de suas apreciações a ponto de cobrir de ridiculo os homens a quem pretende honrar, taes são as suas tolax hyperboles.

Temos, para provar o que avançamos, de nos referir a factos passados ao general Diaz; não para cobri-lo de ridiculo como, com as suas hyperboles, procede o seu compatriota.

Calcula o leitor que referindo-se ao seu heroe, o façanhudo gonural, diz elle:

- Se o general Diaz chegasse a commançar nos combates de Itoró e Avahy, que provavelmente não teriam lugar,itaria recursos e meios defensivos não conhecidos nem empregados pelos outros.
- Então a lucta continuaria em suas proporções gigantescas e a Europa, cuja attenção estava presa na grande contenda sul-americana, teria occasião de enriquecer seu repertorio tecnico da arte da guerra. & c.

Griphámos a hyperbole de Silvano Godoi.

Os exageros d'esse paraguay não honram á memoria do seu compatriota; isso é provocar o riso e o oscarneu do leitor.

Entretanto esse genio militar, com o qual a Europa teria de aprender, a não ser a vantagem que conseguia, não pelas suas concepções, mas pela natureza do terreno em Curupaity e a 18 de Julio, bateu sempre retirada diante de nossas bayonetas nos ataques em que posteriormente appareceu e n'elles só pôz em relevo, como qualquer soldado paraguay, a bravura, retemperada de um fau-tismo, digna do melhor causa.

Ha outras hyperboles como aquella, muito ridiculas.

Mas, se Silvano Godoy guinda por estes aros o seu heroe, insulta injustamente aos seus compatriotas, generaes Bernardino Caballero e Resquin.

A Bernardino Caballero qualifica do general das eternas derrotas e diz que o talento d'esse curioso personagem consistia em collocar-se a prudente distancia do logar da peleja e permanecer mudo, impassivel até cahir o ultimo de seus soldados, para assegurar a sua salvação na agilidade de seu cavallo.

De Resquin que, como se lembra o leitor, commandou uma columna de ataque na batalha de 24 de Maio, diz Silvano Godoi que elle se portara cobardemente na memoravel acção, desaparecendo desde o primeiro momento do combate, sem dar uma só ordem e sem que os ajudantes dos commandantes de brigadas que pediam instrucções, conseguissem descobrir o seu paradeiro.

Diz ainda que, se o marechal Lopez não o mandou fuzilar fora por que o seu cunhado, general Barrios, merecia a mesma pena pela supina inepcia com que se houve na direita da linha de batalha.

Entretanto, como verá o leitor, o general Bernardino Caballero é o paraguayo que se entrega por ultimo; que se entrega mais de um mez depois do tragico episodio de Aquidaban; é o general que apparece na crise mais medonha da guerra e a quem o marechal Lopez, que conhecia os homens, como declara o escriptor, entrega os seus exercitos para se opporem aos valentes soldados, sempre triumphantes do marechal Caxias, e, na campanha das Cordilheiras, aos bravos do marechal Gastão de Orleães.

Resquin, taxado de cobarde por esse seu compatriota, é entretanto o chefe de estado-maior do marechal que o conserva sempre junto a si até o ultimo momento de sua existencia!

Mas, que modo de escrever a historia!

Nota-se ainda que Silvano Godoi parece ignorar factos aliás importantissimos da guerra que, como uma maldição, pesou sobre sua patria.

Julga-nos inactivos depois da marcha de flanco, como se ainda á frente do exercito brasileiro estivesse algum general que docilmente se submettesse ao systema de não fazer nada para protellar indefinidamente a conclusão da guerra; pensa nos ter tirado da apathia o marechal Lopez com a sua surpresa de 3 de Novembro, o que prova ignorar o escriptor as nossas victorias nos combates ao arredor dos muros de Humaitá, feridos pela nossa cavallaria com a do inimigo; ignorar as acções de Nhembucú, Potreiro Ovelha, Villa do Pilar, e Taly que apertaram de tal modo o cerco que, para rompello, tiveram os paraguayos de atirar-se á sangrenta tentativa de se apoderarem da nossa base de operações.

Silvano Godoi devera, para escrever alguma cousa que merecesse credito, ouvir os veteranos paraguayos que fizeram a campanha, porque em falta de documentos, talvez os seus compatriotas, lembrando-se da fidalga generosidade com que a bandeira brasileira acolhia os vencidos, lhe relatassem, cada um com imparcialidade, os factos de que fora testemunha occular, e assim o escriptor, integran-

do os, embora os revistisse da rhetorica que quizesse, conseguisse afinal, apresentar alguma cousa séria.

Entretanto, para escrever aquelle folheto— *Monographia historica*—a fonte em que vai heber informações é o livro do Impudico, do mercenario Thompson!

Em resumo, o que diz Sylvano Goloi do periodo decorrido do Julio a Dezembro de 1867?

Nada! Parece ignoral-o; apenas ligeiramente refere-se á acção do 3 de Novembro.

Já Resquim não é assim.

Quando cabiu em nossas mãos no fim da guerra, fez um depoimento em que parecia que simplesmente o seu dever de soldado o conservára fiel ao verdugo de sua patria: mas, o seu character de cidadão, os seus sentimentos de humanidade, o meio em que se achava e em que podia livremente externar as idéas e aspirar as auras da liberdade; concorriam, todas estas circumstancias, para elle então dizer a verdade, tanto mais que nenhum laço como soldado o prendia ao marechal que acabava, com a propria morte, de pôr termo ás desventuras e calamidades da patria. Com effeito, Resquim fez um depoimento verdadeiro.

Mas, que typo, que ausencia de inteireza moral n'esse homem!

Alguns tempo depois da guerra, iragoado por não ver-se aproveitado pela situação dominante em seu paiz, escreve o folheto que o leitor conhece e que não é mais do que a nostalgia do *knout* com que o despota acoitava a propria patria.

O folheto d'esse homem torna-o revoltante, porque procura até fazer crêr que existia a celebre conspiração de que já falamos e a ella voltaremos e apoia o infame assassinato de innocentes, collocando-se ao lado d'esse colosso de crimes que, por uma irrisão torpe e ignobil, tinha para emblema de suas arinas as palavras: Paz e Justiça!

Contestar o que diz esse militar sem escrupulos, que affronta a verdade, a justiça, o direito, e a razão é bater o seu folheto pagina por pagina, por assim dizer, o, nós não o faremos, porque o bom senso d'aquelles que o lerem dará o verdadeiro valor ao peristase do chefe paraguayo.

Mas, para que se faça uma idéa do respeito d'essa escriptor pela verdade historica, basta dizer que ella declara ter attoligido o numero dos nossos mortos na surpresa de Tuyuty, a mais de 3.000, o que não foi possível calcular o numero dos feridos; ao passo, que os paraguayos perderam 2 chefes, 19 officiaes e 80 soldados!

Já o dissemos em outra parte: não ha documentos de origem paraguaya que possam servir de fonte para heber-se informações completas e veridicas a respeito da gigantesca campanha, e indicámos então a razão.



Resquin não respeita nem a chronologia, nem certas circumstancias, aliás dignas de attenção.

Assim é que dá o celebre general Diaz ferido um anno depois (Janeiro de 1868) da verdadeira data e mais tarde, o seu cadaver conduzido pelo Chaco até Assumpção, quando o transporte se fizera em um vapor até essa capital.

Teremos, entretanto, uma ou outra vez de voltar a nos occuparmos do hyperbolico Silvano Godoi e do celebre chefe do estado-maior do exercito paraguay.

Continuemos.

No dia 25 de Dezembro, o marechal Lopez teve esplendidas festas de Natal.

Uma commissão de cidadãos paraguayos, composta de Saturnino Bedoya, casado com uma irmã do marechal, uma respeitavel senhora chamada Rafaela ; Urdapilleta, Garro y Loizaga em nome do congresso, do vice-presidente da republica, Sanches, chegaram ao acampamento do Passo-Pocú para saudar o marechal e offerter-lhe uma espada de ouro mandada fabricar á custa das senhoras e jovens paraguayas.

Houve discurso da commissão, e o marechal, que tinha muita facilidade de falar em publico, e o fazia muitas vezes com eloquencia, agradeceu promettendo vencer ou morrer.

A commissão levou tambem joias de ouro e pedras preciosas em nome d'aquellas senhoras, para o marechal sustentar a liberdade e a integridade patrias.

Um membro da commissão não foi feliz.

Bedoya ficou preso no Passo-Pocú para justificar o extravio de consideravel quantia de dinheiro, em ouro, do thesouro de que era chefe, ao passo que os outros voltaram para a capital, com algumas das joias para serem devolvidas ás mesmas senhoras ; mas, as melhores, as mais preciosas, o marechal accitou com especial agrado.

Como já dissemos, o general argentino fôra sempre de opinião de que, para proseguir-se na campanha, era indispensavel a esquadra forçar o *passo* de Humaitá, e chegou a exigir essa operação, exigencia a que não se sujeitou o chefe das forças navaes, por consideral-a perigosa aos interesses do Brasil, pois, como deve estar lembrado o leitor, Mitre queria que a nossa esquadra suspendesse de Curuzú e que, rota-batida, forçasse Curupaity e a famosa fortaleza.

O marechal Caxias, como vimos, ordenou para acabar com a questão o forçamento de Curupaity e reservadamente entregou ao patriotismo e intelligencia do bravo Joaquim José Ignacio, zarpar para adiante ou mesmo voltar para Curuzú, segundo as circumstancias.

A 11 de Setembro, depois do forçamento do *passo* de Carupai-ty, o marechal Caxias foi surprehendido com um *memorandum* do chefe dos exercitos alliados, lançando sobre a esquadra a responsabilidade da paralyzação das operações.

Como era natural, o marechal Caxias ordenou ao bravo chefe da nossa força naval que informasse esse documento.

Ora, se o illustre argentino dera em todo seu commando as mais extraordinárias provas de sua incapacidade como militar, profissão que abraçara desde a infancia ; é facil calcular a nenhuma difficuldade que encontrou o bravo Joaquim José Ignacio para pulverisar o *memorandum* o, por consequencia, destruir toda argumentação de quem em toda sua vida não commandara uma chalupa e aventurara-se a tratar de operações navaes de tal magnitude.

O bravo chefe da nossa esquadra não se apressou, nem o marechal Caxias o exigiu, de dar a informação ; assim, o *memorandum* só foi informado em principios de Dezembro : porem, antes o marechal declarou em officio ao general em chefe que ficasse certo que o *passo* de Humaltá seria forçado logo que não houvesse perigo para a nossa esquadra coraçada.

Na *Marinha D'Outr'Ora*, o livro do Sr. Visconde de Ouro-Preto, o leitor encontrará preciosas informações sobre os factos relativos á nossa esquadra o que precederam o forçamento da fortaleza.

Sem termos lido antes esse trabalho do illustre escriptor, já sabiamos que não só o chefe Joaquim José Ignacio, como toda esquadra, attribua a insistencia do general em chefe dos exercitos alliados de querer que os nossos navios forçassem a fortaleza de Humaltá á intenção occulta, ao desejo de ver destruida a fracção mais forte, mais poderosa da nossa armada, intenções que ao illustre visconde parecem inadmissiveis.

Mas, si se fazia com isso injustiça ao eminente argentino, só elle era culpado.

O que queria dizer esse armamento da ilha de Martin-Garcia em epocha em que estavamos unidos por uma alliança offensiva e defensiva ?

Contra o Paraguay não era certamente que se tomavam estas prevenções, porque os dias do anniquilamento de seu grande poder militar estavam contados e a sua esquadra havia sido destruida nas aguas do Riachuelo.

Eram contra nós as baterias que se levantavam na ilha, porque a politica dominante na confederação argentina não podia crer que apenas o sentimentalismo, a philanthropia do nosso character, unidos aos desejos de desafrontar os nossos brios offendidos pelo governo paraguay, nos levasse a campo, a sacrificios collossaes para derrocar esse governo oppressor de um povo visinho e dar á este patria o instituições liberaes.

Assim, Mitre acreditava que, finda a campanha, complicações surgissem entre o Brasil e a sua patria, principalmente na grave questão de limites com o paiz vencido.

Era uma injustiça ou um erro tal supposição.

Para que semelhante desconfiança desaparecesse rapida como o corisco, seguramente bastára a lembrança de que o Brasil nada exigira de extraordinario quando, com o seu sangue e seu dinheiro, não havia muito tempo, apenas 15 annos, libertára a patria do general em chefe das garras insaciaveis de sangue do dictador Rozas.

Esse livro do Sr. Ouro Preto, importante sob tantos pontos do vista, como já dissemos, tem paginas que attestam, repeliremos, a fraqueza do governo d'aquelles tempos, disposto a soffrer resignado toda sorte de humilhações, com tanto que não desagradasse a situação politica dominante no rio da Prata.

O illustre visconde, então ministro da marinha, recommendava ao chefe da nossa esquadra que influisse sobre os officiaes, especialmente sobre os mais jovens, para em suas cartas particulares e correspondencias para os jornaes não espalharem idéas contrarias á alliança com o governo de Mitre!

Emfim, o que o illustre ministro desejava era que supportassemos as affrontas apreciações de uma parte da imprensa platina á cerca da nossa esquadra e do nosso exercito, sem uma valvula por onde podessemos dar vazão á superabundancia de indignação!

Mas, se o exercito e a armada não livessem estas valvulas, como a correspondencia epistolar e os jornaes, como evitar a explosão?

O artigo 3.º do *Tratado de Alliança*, da celebre e monstruosa peça diplomatica, á cuja defeza o illustre visconde pôz o seu bello e brilhante talento, era incontestavelmente a fonte de todos os males, de todas as difficuldades que assoberbavam o Brasil e o seu governo. A disciplina é um dever á que todo soldado se sujeita, porque é a base em que repousa as suas proprias garantias, é o principal organ da existencia da força publica.

Ella tem o grande poder até de submetter o soldado á toda sorte de injustiças com a maxima resignação.

Podeis desconhecer os seus serviços; preterir os seus direitos; arrancar-o da familia e atiral-o, por suspeitas infundadas, ás mais inhospitas regiões.....

O soldado vai, porque lhe falais em nome da patria, da nação, emfim, do serviço nacional; mas, atacar os seus bríos, negar-lhe o valor, dizer-lhe que em seu peito não pulsa um coração cheio de coragem, de heroismo, de abnegações; mas, um organ insensivel a todo sentimento grandioso, mudo á voz do dever; é um perigo, porque a disciplina pôde tudo, menos conter-se diante dos insultos atirados á honra.



E quando estes insultos partem de estrangeiros que os publicam nos jornaes que vão correr o mundo; por maior desprezo que mereçam ao offendido; seria imprudencia não deixar á indignação a valvula, essa valvula de segurança, como a imprensa e a correspondencia epistolar para n'ellas ficarem consignados, ao menos, protestos que salientem a vilania da offensa e dos quaes transudem aquelle desprezo.

Imaginal agora que os insultos, as provocações partam de estrangeiros que deveriam ser gratos ao soldado e ao marinheiro do Brasil, á cuja coragem deviam a liberdade, o quiçá a vida: á cuja coragem devem não ter soffrido as maiores humilhações; á cuja coragem, enfim, devem todos os povos do rio da Prata a sua autonomia, pois a victoria naval de Riachuelo foi mais do que uma gloria para a frota brasileira, porque foi a salvação das liberdades platinas, o triumpho seguro de sua autonomia e independencia que periclitavam diante do poder militar do governo paraguayo.

O que seria d'esses povos se a victoria sorrisse ao pavilhão do marechal Lopez?

Sociedades enfraquecidas pelas luctas e paixões politicas, povos divididos pelos sangrentos odios do partido que haviam extinguido o sentimento do amor patrio e o substituido pela ambição de poderio, não para felicitar a patria, mas para exercerem sobre os proprios compatriotas represalias e vindictas; como enfrentar com a nação paraguaya, forte, unida, armada de longa data, fanatica pelo seu chefe até á pratica de heroismos innarraveis, desconhecidos nos annos da historia da humanidade?

Ah! Se não fossem esses soldados e marinheiros do Brasil, quantas alterações na geographia politica sul-americana?!

Ahi está o general em chefe D. Bartholomeu Mitre a fazer recriminações á esquadra brasileira por não ter de rota batida forçado os passos de Curupaity o Humaitá, e a declarar que o procedimento d'essa esquadra o obrigava a cogitar em outros planos para proseguir nas operações, recriminações constantes de seu memorandum ao marechal Caxias.

Diz o general em chefe dos exercitos alliados n'osse celebre e triste documento em que procura lançar sobre outros a responsabilidade de seus erros e de sua inabilidade que forçar de rota batida aquelles passos era: preencher um dever.

O general que nunca está prompto para avançar; o general que invade o territorio inimigo no ponto em que este accumulára a maior parte de seus recursos: o general que crusa os braços e como o mais fiel crente da religião da fatalidade; como um sacerdote musulmano, aguarda os acontecimentos, os decretos do destino, surprehendido, por isso, duas vezes no seu campo pelo inimigo; o general que vê com indifferença em um dos seus flancos erguer-se

uma bateria que vae fulminar os seus soldados ; o general que amistosamente conferencia durante 5 horas com o chefe inimigo, cujos exercitos levaram, por sua ordem, a destruição, o exterminio, a deshonra e a morte a grande extensão do territorio de sua patria, fazendo reviver as scenas de desolação dos tempos dos Atilas ; o general que indica ao inimigo o ponto em que lhe vao vibrar o golpe, ousa officialmente falar em cumprimento de dever aos heroes, aos vencedores de Riachuelo, Mercedes, Cuevas, e Curupaity !

Não eram contra o povo, contra a nação argentina, as nossas queixas, não. Isso já o temos dito.

Ella fazia-nos justiça em sua maioria e sabia bem medir a profundidade do abysmo em cuja beira estivera e no qual seria irremediavelmente precipitada, se a sorte das armas não fosse favoravel ao seu alliado Brasil.

A nossa indignação attingia somente a uma parte dos homens que sustentava a situação politica dominante, e que, por consequencia, apoiava o general em chefe presidente da republica, que privava com elle ; recebia de sua pessoa ou de seu quartel general inspirações para atacar o alliado na imprensa, como já temos tido mais de uma vez.

Que fazer ? Resignarmo-nos ; consolando-nos, porem, de alguma sorte a idea de que era mais facil mandar investir na imprensa pelos intimos o valente e poderoso alliado do que conduzir gloriosamente as bandeiras da alliança aos campos da batalha.

A posteridade ..

Que importa a certos homens politicos a posteridade ?

Elles vivem do presente, *au jour le jour*, e para se apresentarem aos vindouros como benemeritos, confiam que até a elles, cheguem, sem desbotarem pela acção destruidora e inexoravel do tempo, as louvaminhas dos escriptores, seus immediatos apaniguados.

Elles não temem os Tacitos.

Dizia o sr. Ouro Preto, então ministro da marinha, em officio confidencial de 21 de Setembro de 1867, ao chefe das nossas forças navaes :

« Os receios, até certo ponto naturaes que a sua politica incute em alguns patriotas nossos, hão de agora augmentar com a mudança que houve no gabinete argentino, a qual todavia, não é de modo algum infensa á causa da alliança que, tanto como a nós, convem-lhe sustentar. »

Attenda bem o leitor para o que se segue :

« O que nos tem a todos desgostado (aos membros do governo) é a maneira acre porque se exprimem, relativamente aos governos e povos latinos, certas correspondencias da esquadra e do exercito. E' indispensavel que V. Ex. intervenha particularmente, afim de que sejam escriptos com mais prudencia e moderação. Bem sei que temos sido atrozmente provocados e injuriados nos jornaes de Montevideo e Buenos Ayres, por algum que se diz privar com o general Mitre, o que desculpa o azedume que transpira d'aquellas publicações. Mas, cumpre que, ainda n'isso, nos mostremos superiores aos nossos alliados e não é, certamente, revelando a mesma paixão que elles, que manteremos os fóros de nação civilisada. »

Como se vê, o illustre ministro recommendava que permanecêssemos insensíveis diante das afrontas cobardes de inimigos desleaes; recommendava cordura ante a audaciosa arrogancia de individuos que sem coragem para empunhar as armas e vir ao lado de seus bravos compatriotas vingar os ultrages atirados á sua nacionalidade, insultavam os brasileiros que os haviam livrado do *cepo de luco* e das pranchadas da espada paraguaya !

Semelhante a estes vagabundos que, sempre á rectaguarda arompanham os exercitos para saquear os cadaveres dos que se finam no campo de batalha; esses homens sacrilagos rompiam a mortalha ensanguentada que cobria os nossos bravos para lhes roubar a gloria, porque não encontravam ouro nas algibeiras de seus uniformes, dilacerados pela metralha !

Diz o sr. visconde no seu livro ( pag. 323 ) que dias depois de escrever o offleio confidencial, insistia sobre o assumpto e do modo porque van ver o luitor :

- Não cessarei de repetir que a alliança está longe de ser um mal para o Brasil,
- como ultimamente parece ter se acreditado no exercito e na esquadra. Um homem do
- quieto de V. Exc. facilmente comprehendendo quão necessario é que, na presente guerra,
- a nossa sorte esteja unida a dos povos do Rio da Prata. Sem a alliança, porlas de
- parte outras considerações, onde achariamos depositos para os nossos generos, portos
- para refresco, segurança e facilidade para a subida de nossas forças? »

Deprehende-se da interrogacão do distincto escriptor que, sem a alliança das duas republicas, o Brasil ou toria que resignar-se á guerra puramente defensiva ou submeter-se ás imposições do governo paraguayano !

Isso não seria assim !

Não nos esqueçamos, entretanto, que a revolta dos bríos do exercito e da esquadra era incitada pelo artigo 3.<sup>o</sup> do *Tratado da Alliança*, tanto isso é verdade que, apenas ausentou-se para sempre do exercito o general em chefe estrangeiro, causa do escandalo, tudo marchou perfeitamente como já dissemos em outra parte; a alliança como que se tornou cordial, e cessaram mesmo os ataques bustiaes, uns ditados pelo ciúme, outros, porém, pela venalidade dos mercenários da penna e por isso provocavam na imprensa brasileira justa indignação.

Continúa o distincto auctor da *Marinha D'Outr'Ora* :

- Assim, o-pera o Governo que, pela sua parte, continuará V. Ex. a concorrer
- para que cada vez mais se apertem os seus laços, influindo no mesmo sentido
- para com os nossos officiaes, principalmente aquelles que mais jovens, mais en-
- thusiastas e portanto, menos reflectidos, espalham, em cartas particulares e corres-
- pondencias de jornaes, ideas que vão repercutir nas classes menos cultas, onde tor-
- nam-se eminentemente nocivas, porque podem até impopularisar a guerra, quando
- é indispensavel que tal não aconteça, para, carecemos, ainda de novas contingentes. »



Esses receios de impopularisar a guerra que assaltavam o espirito do governo não tinham rasão de ser.

O que o governo não queria era ouvir as queixas dos bravos; o que o governo desejava era fazer crer à nação que os seus defensores achavam-se satisfeitos de terem para chefe o general lembrado em má hora na confecção do *Tratado da Alliança*, porque estes queixumes, já na correspondencia epistolar, já na imprensa, eram sempre a condemnação de sua conducta politica.

O governo, atado aos seus proprios erros, qual Prometheu ao Caucaso, à cada censura, a cada queixume se estorcia de dores lancinantes, não porque um abutre lhe dilacerasse as entranhas; mas, porque o arrependimento, que gera o remorso, enchia-lhe a consciencia de angustias.

Não se queria, pois, ouvir queixas, porque ellas eram o protesto dos mortos lavrado pela penna dos vivos.

Estas queixas, lidas na imprensa, no silencio do gabinete, a sós, alla noite, depois do labor dos nobres ministros, deveria ser uma especie de trombete do Juizo Final; e elles não queriam vêr surgir os espectros dos bravos, sacrificados à incapacidade, envoltos em suas mortallas de sangue, para desfilar em parada a taes horas, e quebrarem o silencio da noite com murmurios de maldição, sem que aos nobres ministros fosse possível impor-lhes silencio, porque a morte espedaçara não só os preceitos da disciplina, como todas as convenções observadas entre os vivos.

Prosigamos.

Não foi só a porção do territorio paraguay, occupado pelos alliados, que no anno de 1867 servira de vasta arena para rijamente se degladiarem os adversarios.

A nossa provincia do Matto-Grosso devia ser testemunha de scenas desoladoras em que foram postas á prova a fortaleza moral dos nossos soldados.

Tinhamos deixado a malfadada columna expedicionaria, sob as ordens do coronel Camisão, de posse do forte de Bella-Vista, repousando ali um pouco de suas tremendas fadigas.

la faltando o gado, porque o inimigo arrebanhara o que havia nas visinhanças da fronteira e o conduzira para o interior.

Varias tentativas fez o chefe Camisão para que a sua pequena columna não viesse a faltar carne, mandando partidas em todas as direcções para descobrir gado de córte; mas, em vão.

A situação tornára-se critica.

Bater retirada ou avançar, não para combater, mas para abastecer-se, tal era a consequencia da marcha temeraria d'aquelles bravos.

Os refugiados, de que já tratámos em outra parte, indicaram a fazenda da Laguna, propriedade do marechal Lopez, distante ape-

nas 36 kilometros de Bella-Vista, como um sitio em que superabundava o gado de que tanto necessitava a expedição.

Os animos abatidos erguem-se ; no céu desenha-se o arco-iris, symbolo da esperanza, para esse punhado de homens, fadados a experimentar todos os horrores da guerra.

Canisção resolve marchar até lá porque realmente as informações eram seductoras : gado em abundancia !

Era a Chanaan da columna expedicionaria, sem lhe faltar sequer a columna de fogo que guiava os Israelitas, porque o inimigo so encarregava de levantar a deitando o facho do incendio para assignalar o itinerario.

O bravo e malfadado commandante, porem, não reflectira que a abundancia de que lhe falavam não podia ser real, porque o inimigo certamente não deixaria esse importante recurso tão proximo á fronteira, cuja invasão devia esperar.

A expedição avançou no dia 30 de Abril (1867) : mas, chegando á fazenda, as esperanças transformaram-se em amargas decepções.

Falta completa, por assim dizer, do principal recurso !

Apenas no dia da chegada o batalhão 21.<sup>o</sup> com muito esforço conseguiu reunir 50 rezes.

Antes, porem, de marchar para a Laguna, o commandante resolveu parlamentar com o inimigo.

Um official com bandeira branca, protegido pelo batalhão 17.<sup>o</sup>, seguiu até a distancia de 9 kilometros do acampamento e ali deixou a bandeira com uma proclamação escrita em francez, hespanhol e portuguez, feito o que, voltou a Bella Vista.

A proclamação era n'estes termos :

- Aos Paraguayos. — A expedição brasileira fala-vos como amigos. 1) seu intento não é levar a devastação, a miseria e as lagrimas ao vosso territorio. A invasão
- do norte, bem como a do sul de vossa republica, não tem outro fim mais do que re-
- gir contra uma injusta aggressão de nacionalidade. Será bom que algum dos vos-
- sos officiaes venha entender-se conosco. Podem retirar-se apenas o queira ; a sim-
- ples manifestação do seu desejo será bastante. O commandante da expedição jura
- pela sua honra, pela santa religião que ambos os povos professam que ha inteira se-
- gurança para o homem generoso que depositar confiança em nós. Desparcamos vros
- de peça como inimigos. Agora queremos entender-nos como podendo e devendo lue-
- nar nos amigos. Apresentei-vos com esta bandeira branca na mão e serei recebi-
- dos com todas as attentões que umas á outras devem as nações civilisadas, ninda
- estando em guerra. »

E' de suppor que os officiaes inimigos acreditassem, a principio, ao ler a proclamação ou antes o convite, que este era um expediente ou antes uma maneira airosa que procuravamos para tratar de alguma suspensão de hostilidades ou armistício pelo menos, porque elles conheciam perfeitamente as nossas precarias condições.

Quanto a nós, não podemos descobrir qual seria o movel que levou o commandante a dar esse passo, procurando entender-se,

sem assumpto que o justificasse, com um inimigo que, por toda parte do nosso territorio por onde pisára, tinha marcado o seu itinerario com pegadas de sangue, devastado e incendiado as nossas villas e povoados, ultrajado familias, encarcerado cidadãos, enfim, praticado actos revoltantes do mais requintado cannibalismo.

A resposta do inimigo foi altiva até a insolencia, como vae ver o leitor :

« Ao commandante da expedição brasileira.— Os officines das forças paraguayas « estão sempre promptos para todas as communicações que lhes quizerem fazer ; mas, « no estado de guerra aberta, qual existe entre o imperio e a republica, só com a « espada na mão podemos tratar convosco. Os vossos tiros de peça não nos alcançam « e quando tivermos ordem de fazel-os calar, ha no Faraguay terrenos de sobra para « as manobras dos exercitos republicanos. »

Com essas linhas que destoavam da amistosa benevolencia do convite, que antes não tivesse sido feito, os paraguayos deixaram um pedaço de couro em que se liam as seguintes palavras :

« Anda, cabeça pellada.  
« Malaventurado o general que vem por si mesmo procurar o tumulo.  
« Os brasileiros suppoem ir assistir as festas na Conception.  
« Os nossos ahi o esperam com bayonetas e chumbo. » (Taunay.— A Retirada « da Laguna).

O commandante Camisão era calvo, como já tivemos occasião de dizer, e por isso os paraguayos chamavam-no : *Cabeça pellada*.

Havia, á distancia de 42 kilometros de Bella-Vista, uma trincheira que o inimigo denominava forte da Rinconada.

O cammandante Camisão mandou um official, o alferes Pacheco de Almeida, com 30 indios reconhecer essa posição. Achou-a abandonada, e tratou de incendial-a, o que fez com facilidade, porque o tal forte não passava de uma *paliçada*.

Mas, cada dia que passava, as necessidades, os apuros tomavam maiores proporções.

Para proseguir na temeraria aventura, isto é, para avançar ainda mais, faltavam todos os meios e nenhuma noticia havia de que elles viessem da rectaguarda.

Que fazer ?

Camisão resolveu bater retirada ; mas, procurou occultar sua resolução fazendo crêr que apenas pretendia contra-marchar até o Apa e ahi na fronteira fazer-se forte até chegarem recursos que o habilitassem a voltar á offensiva.

Entretanto, official valente, não queria que o inimigo acreditasse que essa contra-marcha lhe era imposta pelo receio de cruzar armas com elle, e, por isso, mandou, mesmo na posição terrivel, desesperada, em que se achava, atacal-o em seu acampamento.

Um temporal medonho adiou essa honrosa e brilhante resolução que praticamente ia ser posta em acção no dia 5 de Maio ; no



dia seguinte, porém, o 24.º batalhão de infantaria ao mando do major José Thomaz Gonçalves e o corpo de cavallaria, então desmontado, commandado por outro bravo, o capitão Pedro José Rufino, e um canhão, investem de surpresa, pela madrugada, a posição fortificada do inimigo e á bayoneta arrebatam-na, destroçando tudo que encontram.

A refrega parecia concluida : mas, de repente o inimigo volta com artilharia e cavallaria e a lucta recomeça encarniçada.

Entra, então, em batalha a nossa bateria e depois da vivo canhoneio e fuzilada o inimigo é inteiramente batido.

Esso feito de armas, glorioso sem duvida para a nossa expedição, não desanimou o inimigo, como veremos.

No dia 8 começou a tragica retirada.

O inimigo que recobrava alento e audacia espreitava os movimentos da columna : comprehendeu logo que havia soado a hora fatal em que as vicissitudes da guerra impunham essa resolução aos invasores e preparou-se, pois, para que ella lhe fosse a mais funesta possível.

Tratou de preceder a columna expedicionaria em sua marcha com a maior parte de suas forças.

E' impossivel descrever com côres mais vivas do que o faz o eminente escriptor Alfredo d'Escragolle Tannay, na *Retirada da Laguna*, os acontecimentos que se succederam, os tranzes commoventes que assignalaram a marcha angustiosa d'esses bravos.

Mais uma vez recommendamos ao leitor esse livro para ter uma idéa exacta da grandeza da tremenda catastrophe da qual, entretanto, salvaram-se as nossas bandeiras e os nossos canhões, para honra d'esses valentes.

Mas, esse livro vai se tornando raro e por isso continuaremos a dar syntheticamente uma idéa pallida dos principaes acontecimentos n'elle relatados.

A columna chega á fronteira, ao rio Apa, e trata de repassal-a.

A bateria, bem assostada, varre os arredores protegendo a passagem.

Felizmente o inimigo quo, como dissemos, havia precedido a expedição e tinha artilharia, não a empregou devidamente para se oppôr áquella operação.

O commandante Camisão devia ter apressado a sua marcha para deixar o rio Apa immediatamente á reducta, já que resolvera hater retirada, e então da margem brasileira disputar o passo ; não o fez e isso deu lugar á precedencia do inimigo.

O bravo Camisão allegou que a honra da sua columna impunha o dever do patentear que ella retirava-se calma, serena, sem temores do inimigo.

A nossa bateria, protegendo a passagem, cobriu-se de gloria. Ella era commandada pelo bravo major Thomaz Cantuaria, mais tarde general, e tinha como subalternos officiaes resolutos, valentes, Marques da Cruz, Napoleão Freire e Nobre de Gusmão, segundos tenentes.

A' metralha da bateria deve a columna não ter encontrado nas agoas do rio Apa e nas suas margens o seu total anniquilamento.

Nos dias 9 e 11 de Maio peleja a expedição rijamente, trava verdadeiros combates.

O inimigo não a abandona ; ora surge na frente, ora nos flancos, ora á rectaguarda, como os cossacos, na retirada da Russia para incommodarem os francezes.

A commissão de engenheiros, tendo á sua frente o tenente-coronel Juvencio, composta de distinctos officiaes, Lago, Catão Roxo, Barbosa e Alfredo Taunay, prestam relevantes serviços em sua especialidade.

A expedição continúa a sua retirada tiroteando o inimigo, por uma região já devastada pela invasão.

A sua marcha é ordinariamente em quadrado, porque nuvens de cavalleiros inimigos circumdam os nossos bravos, á espreita de um momento favoravel para carregar.

A fadiga, a fome e as molestias augmentam diariamente e as fileiras rarefazem-se.

O guia, o velho e benemerito sertanejo Lopes, terrivel no combate, conduz a columna, ora por entre as chaminas que lastram os campos incendiados pelos inimigos ; ora pelas mattas.

O coração do benemerito sertanejo sangra de dôr.

Elle contava, com o auxilio da expedição, libertar a familia que se achava prisioneira no Paraguay.

Elle marcha quieto, mudo á frente dos valentes ; ás vezes, em seu rosto irradia a esperanza e esta rasga o véo de tristeza que lhe enluta a alma, porque o commandante promettera voltar com a expedição á fronteira, depois de refazer-se, de reorganisar a columna, e abastecer-a convenientemente.

O objectivo dos bravos é o Jardim, a fazenda do venerando guia.

Agora, para cumulo das rijas e crueis provanças, surge uma terrivel enfermidade.

Os doutores Quintana e Gesteira, medicos da expedição, e que no exercicio de suas funcções attingiram á benemerencia, viram logo que era o *cholera-morbus*.

A epidemia começa a sua funesta missão.

O terror se apodera do grande parte da expedição.

Nenhum recurso para combater os assaltos d'essa formidável inimigo: os enfermos, expostos ao sol e á chuva, succumbem no meio dos mais atrozes soffrimentos.

Os paraguayos que perseguem a infeliz columna não soffrem menos.

Entretanto, nada de troçoas, nada do armistício, deante d'essa calamidade.

Os canhões da columna troam uma ou outra vez quando a cavallaria inimiga chega a seu alcance.

As espingardas das avançadas e dos flaqueadores trocam sempre tiros com as do inimigo.

Em cada acampamento a columna deixa um cemiterio de cholericos.

As suas sepulturas são profanadas pelo inimigo que despe os cadaveres de seus uniformes, reduzidos a andrajos, para se vestirem com elles !

O numero de enfermos cresce e faltam meios de transporte para conduzi-los.

E' preciso, pois, abandonal-os !

Situação cruel !

Deixa-se no acampamento um cartaz com estas palavras :

• *Compaixão para os cholericos !* •

O inimigo chega : fuzila os miseros.

Apenas um consegue escapar e chega á columna.

Para que paire eternamente um estigma infamante sobre a memoria do chefe militar que ordenára o fuzilamento d'estos nossos miseros compatriotas, aqui fica o seu nome :

Martin Urbiet.

Este sicario, já nosso conhecido, foi o substituto da Resquin, quando este doixou o commando da divisão do norte por ter sido nomeado para servir nas forças que invadiram Corrientes.

O chefe da commissão de engenheiros, tenente coronel Juvenio e um filho do veneravel guia foram atacados do terrivel flagello.

Camisão, o chefe da expedição, é tambem assaltado pelo cholera.

Calmo e sereno no meio dos soffrimentos elle vê approximar-se a sua ultima hora.

Alguns officiaes que tinham ido ver o chefe da commissão d'engenheiros, cujo estado era desesperador, foram relatar as condições do enfermo ao commandante Camisão.

Este, já então atacado da terrivel molestia, ouve o que se lhe relata e diz :

• E eu tambem vou morrer ; não podia ser senão assim. •

Depois dirigindo-se ao tenente Taunay proseguiu :

• Mas salvei a expedição, o senhor bem sabe, o senhor di-lo-ha. •



O doutor Gesteira debalde procura experimentar alguns dos poucos medicamentos que tem consigo.

Camisão recusa tomal-os, dizendo-lhe :

« Não doutor ; vá tratar dos nossos soldados ; não se canse inutilmente commigo.  
« Estou morto. »

N'estes dias de terrivel amargura para a columna, destaca-se d'entre os officiaes, o tenente Nobre de Gusmão, bravo no campo de batalha, valente para affrontar o terror que esse flagello espalha entre os homens : o bravo salienta altos sentimentos de dedicação e humanidade.

A expedição marcha sempre para o seu objectivo : o Jardim, atravessando estes dias lugubres, por caminhos lastrados pelo incendio, e trocando balasios com o inimigo.

Juvencio, Camisão, tenente Sylvio, Alferes Miró e muitos outros, inclusive o filho do benemerito guia, succumbem.

E elle mesmo, o venerando sertanejo, é tambem, já em terras de sua propriedade, atacado do *cholera*, quando ao longe já se descobria a sua casa hospitaleira !

O benemerito expira e como diz Taunay : *« insensível á vista de quanto havia amado. »*

Com a morte do desventurado coronel Camisão, assumiu o commando da columna o majoz José Thomaz Gonçalves.

O tenente-coronel Antonio Enéas Gustavo Galvão, filho do general Galvão que vimos tambem dirigir a expedição e fallecera, fasia parte d'esse punhado de valentes ; mas, o posto que occupava era de commissão e a patente que tinha apenas de tenente do exercito ; por isso não podia commandar a columna, visto d'ella fazer parte o major Thomaz Gonçalves.

Gustavo Galvão, mais tarde general e barão do Rio Apa, dá parte de doente, pois, entende que não lhe fica bem sujeitar-se, embora o posto fosse de commissão, ao commando do major effectivo do exercito.

Thomaz Gonçalves, apenas revestido do commando, em ordem do dia appellou para os sentimentos do dever da columna, cuja salvação dependia de uma marcha rapida, a todo custo, até Nioac.

E, assim se fez, resentindo-se a expedição de que á sua frente havia uma autoridade, principio até então abalado pelos innumerados desastres que esmagaram estes desventurados ; mas, que, entretanto, nas proprias mãos de Camisão, houve momentos em que se salientara de maneira honrosa á memoria d'essa grande victima do dever.

No meio d'estes bravos, feridos por tantos infortunios, destaca-se o valente rio-grandense capitão Pisallôres, de lança em punho, como os cavalleiros dos tempos medievos, a illustrar o fundo do quadro sombrio com as suas pugnas em que o inimigo acaba vencido.

Chegam os bravos, enfim, a Nioac, lutando sempre, sempre perseguidos por numerosas nuvens de cavalleiros inimigos.

Em Nioac, porem, contava a columna encontrar um destacamento nosso que fora encarregado de defender esse ponto a todo transe, por ser a *base de operações* dos expedicionarios; entretanto, o official que ali ficara, sem motivos que o justificassem, abandonou com sua gente o seu posto de honra, onde devera permanecer disputando ao inimigo a posse da importante posição.

O inimigo occupou de novo Nioac, abandonada, já quasi totalmente em ruínas, desde que pela primeira vez elle alli chegára no começo logo da invasão.

Entretanto, do meio dos escombros, erguia-se a Egreja, respeitada pelas flammias.

Mas, ali mesmo o inimigo que com a approximação da expedição, mais uma vez abandonara esse ponto, destruindo o ponco que escapara á infame faina de extermínio; ali mesmo, na Egreja, como dizíamos, collocara um barril de polvora, com rastilho aqui e alli, de modo a não ser percebido.

Infelizmente vingou o plano perverso dos paraguayos:

Uma falsa se desprende de um isqueiro, do qual um soldado procurára tirar fogo e se communica a um dos rastilhos; este aos outros, até que afinal os ares se despedaçam com um ruído terrível.

Era a explosão do barril de polvora!

Felizmente não havia muita gente reunida no templo.

Quinze pessoas encontraram, entretanto, alli immediatamente a morte.

A expedição não se demorou em Nioac.

No dia 5 de Junho marchou d'alli e, 3 dias depois, acampava nas margens do rio Taquarussu.

O inimigo acompanhou até esse ponto a columna brasileira; depois contra marchou para Nioac, retirando-se logo para o Apa, divisa entre as duas nações.

A expedição proseguiu em sua marcha e a 41 d'aquelle mez chegava ao porto do Canuto, na margem esquerda do rio Aquidaúna.

Eis como Tamnay termina a narração da tragica retirada da Laguna:

• Foi o ultimo pouso da nossa dolorosa volta. Ah! terminou o cruel itinerario que, em expiação das nossas temeridades, nos fizera passar por tantas desventuras quantas e possivel o homem supportar sem succumbir. •

O valente chefe da expedição José Thomaz Gonçalves, a 12 de Junho, publicou uma ordem do dia em que memorava as catastrophes que se desencadearam sobre a columna, durante os 35 dias em que ella marchou em retirada.

Eis o interessante documento :

« Soldados ! A vossa retirada effectuou-se em bõa ordem no meio das circumstancias mais difficeis. Sem cavallaria, em planicies em que o incendio da macega continuamente accesa ameaçava devorar-vos e vos disputar o ar respiravel, extenuados pela fome, dizimados pelo cholera que vos roubava em dous dias o vosso commandante, o seu substituto, e ambos os vossos guias ; todos estes males, todos estes desastres, vós os supportastes, no meio de uma invasão de estação sem exemplo, debaixo de chuvas torrencias, no meio de tormentas e atravez de immensas inundações, em tal desorganisação da natureza que ella propria parecia declarar-se contra vós.

« Soldados ! Honra á vossa constancia que conservou ao Imperio os nossos canhões e as nossas bandeiras. »

O « *Semanario* » de 13 de Julho narra a retirada da nossa columna, exaltando como é natural, os meritos e coragem dos chefes Martin Urbieta, Blaz Montiel, Crecencio Medina, e outros officiaes da força que perseguiu a expedição.

O que o organ official não conta são os soffrimentos da força paraguay, pois, tanto como a nossa, ella arrostando os maiores horrores n'aquellas solidões.

O facto do inimigo violar as sepulturas dos nossos bravos, victimas do cholera, para dispil-os de seus uniformes e cobrir com elles a sua nudez, attesta os seus grandes soffrimentos.

Em resumo, na cruenta guerra do Paraguay, vimos a realisação de todas as operações militares de uma grande e prolongada campanha, com todas as alternativas e vicissitudes de que se reveste a sorte varia das armas.

Assim, não nos faltou tambem uma d'estas retiradas em que depois de se pôr á prova as diversas qualidades que devem ornar a alma do soldado, sobresahe brilhantemente enaltecida a primeira de todas : a resignação.

Nos grandes desastres de uma retirada é que os generaes têm occasião de salientar esse valor, por assim dizer, sobrehumano que attrahe a admiração dos contemporaneos e serve de exemplo aos posteros.

Na retirada da Russia, em 1812, Napoleão marchando a pé, á frente da guarda imperial, sobre o gelo, inquieta-se mais pela sorte do marechal Ney, que vem á retriaguarda com a sua columna cercada por inimigos dez vezes superiores em numero, do que com todos os desastres que fulminam as aguias francesas.

« Tenho 300 milhões nos subterraneos das Tulherias, dizia o grande capitão aos generaes que iam a seu lado, dal-os-ia todos para salvar Ney ! »

O marechal com uma calma admiravel, com uma constancia o valor que immortalisaram a sua retirada, como o episodio mais extraordinario d'aquella colossal campanha, quando pára por momentos para dar ligeiro repouso ao punhado de valentes que dirige, cercado de cavalleiros inimigos que o hostilisam pela frente, pelos



blancos, e pela rectaguarda ; olha risoubo para os seus soldados e diz-lhes :

• Todos estes cossacos da Rússia não me impedirão de executar as minhas instruções. •

A sua constancia, unida á sua bravura brilhante, salvou a columna, reduzida então a 6.000 homens d'infantaria, 300 de cavallaria e 12 canhões.

A retirada da Laguna, pelas grandes qualidades que patentearam os nossos officiaes e soldados, honra a nossa historia militar e foi, sem duvida, o episodio mais commovente e dos mais gloriosos da immortal campanha do Paraguay.

Não tardou, porem, muito para que a malfadada provincia do Matto-Grosso se visse livre completamente de seus barbaros invasores.

O governo imperial nomeou um distincto cidadão para a presidencia da provincia, o dr. Couto Magalhães, cuja missão principal entendeu ser a expulsão do territorio nacional dos restos das hordas sicarias do marechal Lopez.

Patrioticamente devotado a tão nobre fim, o energico presidente que arvorou-se tambem em soldado, e bravo, organisou uma pequena columna, cujo commando foi confiado ao tenente coronel Antonio Maria Coelho, e atacou Corumbá de surpresa e vigorosamente. O commandante inimigo tenente-coronel Hermogenes Cabral alli estava entrincheirado com cerca de 600 homens e 6 peças de artilharia ; oppoz tenaz resistencia, secundado por dous vapores que conseguiram fugir.

Afinal Couto Magalhães tomou a posição de assalto, aniquilando completamente o inimigo.

Mas, ainda nas agoas de São Lourenço cruzavam 3 vapores inimigos, o *Salto de Guayrá*, o *Iberá* e o *Rio Apa*.

Não tinhamos para oppôr-lhes navios da mesma força, pois a nossa flotilha alli cumpunha-se dos pequenos vapores, *Antonio Jodó*, *Jaurú* e *Corumbá*.

O capitão de fragata Balduino José Ferreira de Aguiar, commandante d'essa força naval, nosse conhecido desde a invasão, conduzindo 6 chatas com tropas, foi alcançado pelo vapor inimigo *Salto de Guayrá*, do commando do tambem capitão de fragata Romualdo Nunes no dia 11 de Julho, á tarde.

O *Corumbá*, devido a um desarranjo na machina, ficara muito á rectaguarda, em condições de não poder navegar de prompto.

Iam, pois, aquellas paragens illustrar-se com um pequeno feito naval.

O sitio, onde foram alcançados os nossos, chama-se : Alegre.

O commandante do *Salto do Guayrá* recorda-se da terrível *Amazonas* em Riachuelo e quer imital-a; por consequencia, investe o pequeno vapor *Antonio João* para mettê-lo a pique. Este nome lembra o heroico defensor de Dourados, cujo espirito parece proteger o navio!

*Antonio João* repelle bizarramente a investida, e então o navio inimigo avança em direcção ao fraco *Jaurú*, aborda-o e toma-o; morrem na lucta 5 praças de sua guarnição, o resto, porem, escapa-se para terra.

O *Salto do Guayrá* despeja no convez do *Jaurú* 30 praças para tripulal-o, feito o que, altivo, orgulhoso pelo seu facil triumpho, investe pela segunda vez o *Antonio João*.

Este, que havia recebido um pequeno reforço da margem, e não tendo podido soccorrer o outro, aguarda a investida e como da primeira vez repelle o inimigo, feito o que resolve tomar a offensiva e por sua vez avança sobre o veloz adversario que retira-se da acção, graças á força de sua machina.

Entrelanto, o *Antonio João* o persegue; mas em vão.

O bravo volta e encontra-se logo com o *Jaurú*; investe-o, aborda-o; a guarnição atira-se no convez, tendo á frente o bravo commandante Balduino d'Aguiar, e á sabre e á machadinha, arrebat-o ao inimigo, arvorando de novo o pavilhão nacional no navio reconquistado.

A maior parte da força inimiga que guarnecia o *Jaurú*, commandado pelo tenente Miguel Decond, succumbiu; os que sobreviveram á refrega, atiraram-se ao rio e ganhando a nado a margem, foram procurar abrigo e protecção sob as nossas bandeiras, pois, alli estavam algumas forças nossas da expedição que tomara de assalto a praça de Corumbá.

O *Salto do Guayrá*, com seu commandante ferido, foi levar a noticia d'esso revez ao governo do marechal Lopez.

Na refrega naval do Alegre tivemos 9 praças mortas e 45 feridas.

Em Corumbá, a victoria libertou mais de 500 compatriotas que alli gemiam captivos.

Foram aquellas as derradeiras victimas que cahiram n'aquella provincia, em defeza da libertação de seu territorio.

Depois de mais de 2 annos e meio de occupação, como vê o leitor, o inimigo foi repellido, a provincia libertada e assim desmembrou-se da jurisdição paraguaya o celebre *Departamento do Alto Paraguay*, nome com que o marechal Lopez denominou a parte sul da provincia occupada pelas suas hordas sanguinarias.

Não ha expressões bastante energicas para verberar a conducta insensata do governo, ordenando a marcha de uma columna fraca, como a de Camisão, e sem recursos para emprehender operações tão sérias.

O marechal Caxias, no plano que apresentou para o inicio das operações, lembrava que por Matto-Grosso devia marchar um corpo de exercito de 10.000 homens, e, entretanto, a expedição quando partiu do Cochim não tinha mais do 2.500 e esse numero foi se reduzindo diariamente pelas moléstias !

Que erro o do governo !

Não cansaremos de repetir que é absolutamente impossivel ligar a imprensa paraguaya d'aquelle tempo a minima confiança como fonte historica.

Resquin, já o dissemos, é de uma impudencia revoltante.

No seu folheto dá a columna do Camisão forte de 5.000 homens; exagera, nos conflictos feridos na retirada, a tal ponto as nossas perdas que, se fossem exactas, nenhum soldado teria voltado para transmitir noticias do destino da columna ; que perdemos artilharia e bandeiras, etc. etc.

Dá ás forças do Martin Urbleta e de Montiel, que perseguiram a expedição, um effectivo de 2.000 homens com 6 boccas de fogo ; e, como sempre reduz muito as forças do seu paiz, devemos calcular em 3.000 pelo menos.

Silvano Godoi, a respeito da ultima phase da occupação de Matto-Grosso, nada diz em seu folheto — *Monographias Historicas* — livrinho destinado mais a salientar as proezas do seu heroe, o general Diaz, e *rehabilitar a capacidade militar* do general Bartholomeu Mitre, do que a tratar seriamente, com fidelidade da grande pugna.

Assim, encerraremos o que nos cumpria relatar á cerca da campanha pelo lado de Matto-Grosso, memorando, para encerrar o anno de 1867, com magoa que pouco depois do ataque do 3 de Novembro á nossa *base de operações*, exhalava o ultimo suspiro, no meio do mais degradante captiueiro e atrozes soffrimentos, a victima illustre da primeira traição do marechal Lopez n'esta campanha : o coronel Carneiro de Campos.

O inditoso militar, a quem se faz crer que tinhamos sido completamente derrotados n'aquelle refrega, com seu organismo deteriorado por tantos soffrimentos, não resistiu á magoa.

Membro do parlamento, não havia muito tempo, propuzera medidas economicas, e, entre ellas, a redução do exercito.

.....

Começa o anno de 1868.

No Rio de Janeiro o ministro dos Estados Unidos da America do Norte, alli acreditado, insiste, por ordem de seu governo, pela terminação da guerra.

O gabinete brasileiro responde que a paz, sem a deposição do marechal Lopez, era impossivel.



Essa insistencia do governo da grande republica era o resultado das informações favoraveis do ministro Washburn a respeito da causa que o marechal defendia.

Não estava longe o dia em que o ministro teria de profundamente arropender-se de se ter collocado ao lado da barbaria, dando-lhe todo apoio moral, contra a civilisação e a humanidade.

Em quanto a diplomacia trocava as suas notas, o nosso exercito bombardeava com canhões de grosso calibre a praça de Humaitá e especialmente as fortificações do Passo-Pocú, para onde os nossos vasos de guerra tambem, com especial agrado, dirigiam as suas pontarias.

No dia 10 de Janeiro correra pelo campo alliado a noticia de que o Dr. D. Marcos Paz, vice-presidente da republica Argentina havia fallecido e que o general em chefe dos exercitos alliados D. Bartholomeu Mitre ia retirar-se para assumir as redas do governo.

Com effeito, o marechal Caxias recebera uma nota do general argentino em que este declarava que, não havendo pela constituição da republica outro funcionario para assumir o governo, com o fallecimento d'aquelle cidadão ; elle passava-lhe o commando em chefe dos exercitos alliados.

Infelizmente uma perda sensivel para a republica obrigava o general em chefe a ausentar-se ; se não fôra o lutuoso facto, devesse comprehender o immenso jubilo dos brasileiros e até dos proprios argentinos, salvo excepções raras, ao vê-lo retirar-se.

De sobejo salientámos os factos do commando do general Mitre.

A sua *fé-d'officio*, correspondente ao seu commando em chefe, podia ser uma epopea ; entretanto são folhas em branco, em cujo centro veem-se pontos de interrogação escriptos com sangue.

Levado a um tribunal militar, a sentença mais benigna seria condemnal-o a nunca mais commandar; sujeito a processo historico, talvez fosse unanimemente absolvido, recabindo, porem, severa penalidade nos mandantes, n'aquelles que lhe confiaram o poder militar d'Alliança, sem razões que justificassem esse acto impolitico e criminoso.

A 12 de Janeiro o marechal Caxias assumiu officialmente o commando em chefe dos alliados e a 14 retirou-se o general Mitre.

Se as operações militares tinham tido grande impulso, apesar da presença do general argentino ; agora, o marechal Caxias, livre em suas acções, ia imprimir-lhes um vigor extraordinario.

Infelizmente era tarde para investir a esquerda inimiga, apesar de ter o marechal Lopez passado grande parte de suas forças para o Chaco. As que ficaram eram, entretanto, sufficientes para repellar qualquer assalto.

Logo no começo de Janeiro correu a noticia do fallecimento, em Montevideo, do chefe da commissão d'engenheiros e deputado do

quartel-mestre genoral dr. José Carlos do Carvalho, cujos involda-  
veis serviços e bravura fizeram-no querido de seus camaradas.

Esse illustrado servidor da nação finou-se de uma febre typhica.

Porto Alegre, o bravo e desinteressado veterano, adoece e tem  
por isso de pedir licença para retirar-se do 2.º corpo de exercito,  
que sempre dirigira gloriosamente.

O marechal Caxias a concedeu e o valente cabo de guerra a 31  
de Janeiro, depois de despedir-se do seus camaradas, embarcou  
para o Brasil.

Ficou o marechal Caxias privado d'estes dous grandes auxilia-  
res: um arrebatado pela morte; o outro afastado por molestia do  
seu posto que tanto soubera honrar.

A' frente do 2.º corpo, o marechal collocou o general Argollo  
Forrão, então cammandante do 1.º, e á testa d'este o general Victo-  
rino Monteiro que passou a sua 5.ª divisão de cavallaria ao coronel  
Corrêa da Camara, depois general e visconde do Pelotas.

Se em vez de 30.000 homens, o marechal Caxias disposesse de  
50.000, immediatamente desprenderia do sitio uma columna suffi-  
cientemente forte para avançar em direcção á capital paraguaya, para  
não permittir que o inimigo se fizesse forte na margem esquerda do  
rio Paraguay, e, então, a nossa esquadra, forçando a fortaleza de  
Humaitá, iria apoiar aquella columna expedicionaria.

Como era forçoso operar com os meios de que dispunha, o ma-  
rechal resolveo proceder como iremos vendo.

O primeiro cuidado do marechal foi aproveitar a subida das  
agoas do rio para ordenar que a esquadra couraçada forçasse o *passo*  
de Humaitá, e acabar assim, aos olhos do exercito paraguay o do  
mundo, com essa fama de inexpugnabilidade, com essa aureola de po-  
der supersticioso que fazia dizer ao prisioneiro paraguay quando se  
lhe perguntava:—Quando cahirá Humaitá?

—Nunca!

O governo brasileiro havia mandado construir pequenos coura-  
çados, de pouco calado, para navegação de rios—monitores—como  
tecnicamente são denominados, e 3 d'estas interessantes machinas  
de guerra vieram reforçar a nossa esquadra.

A 31 de Janeiro, o marechal Caxias depois de examinar com o  
valente chefe da nossa força naval, a bordo do couraçado *Brasil*,  
fundeado nas proximidades da bateria Londres, não só essa bateria  
como as outras, n'esse dia mesmo assentaram de forçar o *passo* o  
mais brava possível.

Quando os dous generaes examinavam a poderosa fortificação  
inimiga, do lado de Tuyu-Cué, o tenente coronel Hyppolito Ribeiro,  
encorrava o mez, batendo, á frente de uma força da nossa cavallaria,  
um troço de uma força inimiga da mesma arma, matando 32 e  
aprisionando 2 officiaes e 14 praças.

Em a noite de 13 de Fevereiro os monitores *Rio Grande*, sob o commando de Antonio Joaquim ; *Pará*, sob o de Custodio de Mello e *Alagôas*, sob o de Maurity, todos 1.<sup>os</sup> tenentes, que haviam já no dia anterior recebido ordem de forçar o *passo* de Curupaity, ordem que não se executara por um abalroamento do *Alagôas* com a corveta *Ipiranga*; os monitores, como diziamos, suspenderam ancoras e zarparam a cumprir a sua missão.

A bateria de Curupaity, ainda armada com 30 canhões de grosso calibre, em vão aponta-os contra os pequenos couraçados e os cobre de balas e granadas.

Os nossos navios de madeira, fundeados em Curuzú, protegem a operação, bombardeando a posição inimiga.

Hora e meia depois, os bravos officiaes fundeavam com felicidade junto ao navio-chefe, o *Brasil*, chegando um pouco mais tarde o *Rio-Grande*, que tivera a sua marcha demorada por um grande *camalote* que vinha agoas abaixo, e que fora necessario destruir a golpes de machado por se ter embaraçado n'elle o pequeno navio.

A couraça do *Rio Grande*, com varias depressões, attestava que fora alvo de certos canhoneiros, pois, emmaranhado no *camalote*, teve de parar em frente á bateria inimiga para libertar-se d'essa *rede aquatica*.

Reunidos os monitores á divisão encouraçada, approximara-se a hora em que a nossa marinha de guerra ia comprovar os seus fôros de heroismo.

Infelizmente, no dia 17, o nosso alliado argentino teve uma perda sensível.

O commandante Giriboni, á frente de 400 homens de cavallaria e 80 de infantaria foi fazer a *descoberta* do campo, pela madrugada; victima de uma surpresa do inimigo, morre batendo-se e com elle 3 bravos officiaes e 17 praças.

O inimigo teve tambem grandes perdas e retirou-se apressadamente para as suas trincheiras de Humaitá, temendo as forças que vieram em protecção.

O chefe da nossa esquadra, agraciado com o titulo de barão de Inhaúma, n'aquella mesma data publicou a seguinte ordem do dia :

« Ha seis mezes feitos, a esquadra brasileira domina o espaço do rio Paraguary, comprehendendo entre os baluartes famosos de Curupaity e Humaitá.

« Curupaity foi humilhado em pleno dia, a 15 de Agosto do anno passado ; a esquadra com seus symbolos da alliança em seus topos, desprezando duplas estacadas e torpedos, zombava de 39 peças de forte calibre, e transpunha quasi incolume essa moderna Gibraltar do Japão da America do Sul.

« A 13 de Fevereiro, em que estamos, tres pequenos monitores, aproveitandose da obscuridade de uma noite que começará tempestuosa, vadearam esse passo, não tanto fortificado já, mas ainda sufficientemente forte para interceptar a passagem de forças muito respeitaveis.

« O prestigio, pois, de Curupaity desapareceu; suas barrancas não são mais do que um phantasma que, quando muito, recordarão passadas glórias.



• Humaitá, a pedra angular em que se abriga a fera do Paraguay, era a  
• arca santa que lhe garantia a existência.

• O que os nossos approximava d'ella, calhina fulminado pelo vulcão, vomita-  
• do por mais de cem peças e pelas machinas infernaes submarinas, traçoineiras, cujo  
• poder tem-se tornado por demais problematico.

• Humaitá, porem, é hoje a tunica despedaçada do mendigo; seus imponentes  
• canhões parecem mudos e impassiveis em face de tanta destruição. E' preciso,  
• porem, que o Charlestown d'estas amaldiçoadas plagas fique reduzido ao silencio  
• dos tumulos, o riscado dos nappas em qui a fazem dizer ao mundo:— Aqui não se  
• passa.

• E' o que vai fazer a divisão da esquadra brasileira no mendo do capitão de  
• mar e guerra Delphin Carlos de Carvalho.

• Proteja o Altissimo os seus esforços a esta prolongada guerra terá um fim.

• E nós, que ficámos na nossa posto de honra, cumpriamos tambem nossos  
• deveres como militares e como homens do coragem e brío e dizendo-lhe o adeus sau-  
• do da despedida, reptamos o nosso grilo de guerra:

• Viva a nação brasileira!

• Viva o imperador!

• Vivam os defensores da honra da nação!— *Barão de Inhuma.* »

O marechal Caxias havia marcado o dia 23 d'esse mez de Feve-  
reiro, pela madrugada, para a grande operação naval do *forçamen-  
to* de Humaitá; mas, a onchiente parara e notava-se mesmo que  
começavam as agoas a baixar.

Assim, resolveu o general em chefe que a operação se execu-  
tasse a 19 entre as 2 e 3 horas da madrugada.

Na vespéra, depois de uma conferencia de generaes, presidida  
pelo marechal, via-se em todo nosso campo uma actividade extra-  
ordinaria, um movimento de forças constante, com o que procurava  
o general em chefe alarmar o inimigo a fazê-lo crer que ia ser ata-  
cado por varios pontos, desviando assim a sua attenção do trecho  
das fortificações beira-rio, para facilitar a passagem dos nossos cou-  
raçados.

O barão do Herval avançou com suas forças, approximando-se  
da parte das fortificações que lhe ficava fronteira; os generaes  
Gelly y Obes, commandante do contingente argentino e Henrique  
Castro, do oriental, moveram-se e ameaçavam o angulo esquerdo  
do *quadrilatero*, proximo ao *pizzo* das Canoas; o general Argollo  
Ferrão avançou do Tuyuty com o 2.º corpo de exercito e simulava  
um ataque geral ás facos ou lados das fortificações que com elle en-  
frentavam; de São Solano, uma força consideravel da nossa caval-  
laria veio postar-se no nosso flanco direito, onde podia ser perfeita-  
mente vista pelo inimigo e, propositalmente, ali o marechal pas-  
sou-lhe revista.

Com effeito, todo esse apparatus deveria convencer o inimigo de  
que se tratava de um ataque geral as suas linhas fortificadas.

Mas, o dia 19 do Foyereiro deveria tambem ser assignalado com  
um ataque pelas forças do exercito, não ao *quadrilatero*, mas a um  
forte denominado do Estabelecimento.

A posição d'esse forte correspondia ao sitio em que se achavam algumas correntes collocadas de uma margem á outra para vedar a subida dos nossos navios, segundo informações de prisioneiros.

N'essa fortificação tinha o inimigo importantes depositos ; era, emfim, um emporio de excellentes recursos para a guarnição de Humaitá, pois á rectaguarda existia uma profunda lagôa que facilitava as communicações em canôas com o Chaco e por ahi, pelo caminho que o marechal Lopez mandára abrir, seguiam os recursos até em frente áquella praça de guerra, d'onde passavam para o seu recinto ou então, nas noites escuras, desciam mesmo pelo rio.

A esse forte ia ter tambem o gado que o inimigo trazia do interior do paiz ; ahi era abatido e xarqueado e depois o xarque remetido para Humaitá.

O marechal, com razão, resolveu destruir esse forte, porque alem de ser um armazem enorme e bem sortido, a posse d'essa importante posição encurtava a linha de assedio de mais de 13 kilometros e, ainda mais, inutilisava outra posição inimiga á beira-rio, a de Laurelles, que se achava tambem fortificada.

Dous vapores inimigos, o *Tacuarey* e o *Igurey*, estavam fundeados na lagôa que protegia a rectaguarda do forte do Estabelecimento.

A's disposições ordenadas pelo general em chefe, no intuito, como vimos, de distrahir a attenção do inimigo, ainda elle ordenou que 2 ou 3 canhoneiras penetrassem na lagôa Pires para bombardearem as posições paraguayas, e especialmente dirigirem os seus canhonaços em direcção ao Passo-Pocú.

Com effeito, ás canhoneiras *Mearim* e *Maracanã* que já lá estavam, deviam reunir-se tambem a canhoneira *Iguatemy* e a bombardeira *Pedro Affonso*, tudo sob o commando do chefe Affonso de Lima e, com effeito, assim succedeu, não podendo porem alli chegar a bombardeira por falta de agoa sufficiente.

O marechal Caxias resolveu dirigir pessoalmente o ataque ao forte do Estabelecimento por saber que a posse d'essa posição seria disputada e custaria sacrificios ; mas, emfim, necessarios.

Na noite de 18, ás 11 horas mais ou menos, uma columna de 5.000 homens de infantaria, 2.000 de cavallaria, 12 boccas de fogo e 4 estativas de foguetes de guerra, tendo á frente o general em chefe, avançou em direcção ao forte, em cujas proximidades chegou pouco antes de despontarem os primeiros alhores do dia.

N'essa mesma noite, a divisão couraçada, destinada a forçar Humaitá, preparava-se para o glorioso feito e aguardava a hora designada.

Compunha-se do *Barroso*, commandante capitão-tenente Silveira da Motta, maistarde barão de Jaceguay e general da armada ; *Bahia* com insignia do chefe Delphim, commandante o capitão de fragata Guilherme dos Santos ; e o *Tamandaré*, commandante Pires de Miranda, capitão tenente.

O *Burroso* devia zarpar levando o monitor *Ilho Grande*, atracado por B B ; ao *Ilhia* competia conduzir o *Alagôus* do mesmo modo e ao *Tamandaré* coubo o *Pard*.

Tres couraçados, pois, e 3 monitores, iam affrontar o fogo medonho da sempre memoravel Humaitá.

Para proteger a operação, o barão de Inhaúma ordenou que o resto da divisão couraçada, excepto o *Mariz e Burros* que deveria permanecer no porto Elisiario, avançasse para bombardear a praça e as baterias beira-rio.

No momento da operação, ao estampido dos primeiros canhões do inimigo, a esquadra e ao exercito cumpria romper sobre as posições inimigas um fogo violentissimo e para isso, no Curuzú, o chefe Torres e Alvim, com a *Magé*, *Beberibe* e chata *Cueras*, concorreria com os seus canhões para augmentar a grandosa d'esse quadro extraordinariamente phantastico, em que a terra parecia presa de convulsões violentas, e a atmosphaera espedaçada em todos os sentidos e incessantemente, por immensos aerolithos com os seus medonhos estrondos e phenomenos luminosos !

e que  
lomb  
ôma,  
quim

Garc  
ment  
do pe  
da, e  
fortif

a este  
Elizia  
qualq



## CAPITULO IV

SUMARIO. — Passagem de Humaitá e Timbó. — Tomada do Estabelecimento. — O marechal Caxias repousando e um inimigo que o observa. — Reconhecimento de Assumpção. — Nelson e Maurity. — A imprensa entusiasmada. — Apreciação sobre o ataque do Estabelecimento. — Resquin e a conspiração. — Laureles em nosso poder. — Abordagem aos encouraçados. — Navios de madeira forçam Curupaity. — O marechal Lopez retira-se de Humaitá. — Tomada do Sauce. — Destruição do *Taquary* e *Iguray*. — Novo Estabelecimento. — Carnificina em São Fernando. — Ocupação do Chaco, em frente a Humaitá. — Novo reconhecimento á Assumpção. — Novo reconhecimento a Tibicuany e bombardeamento. — Nova abordagem aos encouraçados. — Surpresa a um reducto inimigo. — Preparativos para um reconhecimento á viva força a Humaitá.

Os encouraçados que deviam proteger a passagem de Humaitá e que já vimos forçar Curupaity, eram o *Brasil*, *Lima Barros*, *Colombo*, *Cabral*, *Silvado e Herval*, sob as ordens do barão de Inhaúma, e do respectivo chefe da divisão capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa.

Ao *Cabral* o *Lima Barros*, aquelle sob o commando de Aurelio Garcindo e este sob o de Jeronymio Gonçalves, competia especialmente seguirem nas agoas dos navios encarregados do forçamento do *passo*, collocarem-se em frente á bateria Londres, a mais afamada, e batel-a, não esquecendo tambem de fazel-o a todo trecho da fortificação ao alcance de seus canhões.

O marechal Caxias deu ordem ao general Gurjão que protegia a estrada de ferro do Chaco, acampado nas proximidades do porto Elizirio, que se collocasse ás ordens do barão de Inhaúma para qualquer emergencia.

Pouco depois de meia noite desferrou d'aquelle porto a 3.ª divisão, navegando na frente o *Ruruso*, seguindo-se-lhe o *Bahia* e o *Tamandaré*.

Cada um, como já vimos, com o seu monitor atracado por B. B. Os esculcas paraguayos de Curupaity estão attentos; percebem, pois, immediatamente o movimento dos couraçados e por meio do foguetes dão o signal de alerta para a guarnição de Humaitá.

A divisão avança lentamente.

A's 3 horas e meia ella choga ao canal e o investe. muda, silenciosa, sem dar um tiro.

Em uma extensão de 3 legoas desde aquelle momento, porom, cén a terra pareceu agitar-se sob a acção de um pavoroso cataclysmo !

Os canhões de uma parte da esquadra em Curuzú ; os canhões inimigos de Curupaity ; os da divisão couraçada que protegem a passagem ; os de Humaitá, beira-r-o ; os do todo *quadrilatero* inimigo ; os do nosso exercito desde Tuyu-Cué até Tuyuty e, finalmente, os dos navios, na lagoa Pires ; mais de 300 boccas de fogo estrondam !

Os seus trovões não têm intervallos ; e, se os teem, não são apreciaveis !

A atmosphera revolve-se pelas vibrações terriveis e incessantes dos canhoneiros e a terra estremece como se as raizes profundas das arvores d'estas mattas interminaveis, repentinamente dotadas de vida organica, como a dos sôres animaes, sentissem nos musculos contractões ou convulsões medonhas ; as agoas do rio e das lagoas das circumvisinhanças que a borrasca consegue apenas frisar de leve a superficie, agora baloiçam e pouco a pouco agiltadas, arrebatam em ondas açoutando as praias !

As granadas e bombas, com as suas espoletas accosas, rasgam os ares em todos os sentidos ; ora, como centenas de enormes pyrilampos que volitassem phreneticamente ; ora, como meteoros igneos que, ou explodem nos ares ou como os raios, tomham fulminantes.

O roverbero dos incessantes relampagos da artilharia ; as fulgurações da luz ; os clarões que em catadupa saltam das boccas de fogo produzem nos céos phenomenes luminosos, de cor variada : ora aurea, ora vermelha, ora verde, ora azul, ora argentina, como se estivessemos nas regiões illuminadas pelas auroras boreaes ou austraes !

E lá seguem avante os nossos couraçados com os monitores jun- gidos ao costado.

A bateria Londres com seus grossos canhões, e as outras que com ella cruzam os seus fogos, lançam sobre os nossos navios, a *queima-roupa*, os seus projectis.

O canal é cheio de tortuosidades e por isso as granadas e balas inimigas ora batem o costado, ora varrem de prôa a pôpa, e vice-versa, os valentes vasos de guerra.

E' noite ainda ; mas, tudo se distingue perfeitamente porque sobre o céo, sobre as mattas, sobre as agoas do rio e das lagoas, sobre a terra em que pisamos, tremulam ondas de luz que, de envolta com os fremitos de colera da artilharia que abalam, oscillam, e revolvem os ares, vão se propagando pelos espaços infinitos !

Não bastavam aos paraguayos os fogos de mais de 300 canhões que tropejam e dão áquellas paragens tão phantastica claridade.

Só do lado do rio, mais de cem canhões golfejam fogo sobre os bravos e ousados couraçados ; são relampagos e trovões continuados e, por consequencia, de sobejo o inimigo distingue os alvos que encarniçadamente quer ferir de morte ; entretanto, ainda do lado do Chaco, repentinamente, surgem labaredas enormes.

Eram fogueiras, cuja luz vinha augmentar essa extraordinaria e indescriptivel claridade, no intuito de illuminar os alvos para certeza das pontarias !

Sobre a memoravel praça de guerra, sobre todo campo entrincheirado do inimigo, sobre o *quadrilatero*, emfim, granizam as nossas granadas, como se dos espaços interplanetarios cahissem centenas de bolidos sobre a terra.

Entretanto, os bravos paraguayos, esses soldados heroicos, batem-se com indizivel coragem sobre essa terra que quer abrir-se para tragal-os, recebêl-os em suas entranhas como em uma immensa tumba, cuja lapida deve ser o ceo que parece desabar e de cujas abobadas pendem enormes flôrões de luz !

Os homens, com effeito, podem imitar perfeitamente estes horrendos phenomenos da natureza que arrasam as cidades, enfurecem os oceanos, arrancam os rios de seus leitos para lançarem a morte e o exterminio nas terras e nos mares !

E' uma questão de mais ou menos polvora ; é uma questão de mais ou menos canhões. A metralha dos navios que protegem a passagem, especialmente a do *Lima Barros* e do *Silvado* silva, e espalha-se nas baterias inimigas.

O coração dos artilheiros do nosso exercito palpita com violencia.

Parece que o exito feliz da gloriosa empresa depende da actividade do fogo de suas baterias.

Tinham-se bem presentes as opiniões de officiaes de marinha, inglezes, francezes e norte-americanos, especialmente do illustre e bravo almirante Mouchez, todas ellas concordes em considerar impossivel o forçamento de Humaitá.

Os nossos canhoneiros não eram como os que ordinariamente se empregam nos bombardeamentos: tiros mais ou menos intervallados.



Não : o nosso fogo era como se, em pleno campo de batalha, as nossas baterias fossem investidas por innumerados esquadrões inimigos: *fogo de horror*, como qualificava o inolvidavel e bravo general Emilio Mallet a esses violentos canhoneios.

E, assim, avançam os gloriosos navios.

O *Barroso*, com o *Rio Grande*, atracado, ás 3 horas e 50 minutos chega ao lugar em que estavam as correntes, e, como se havia convencionado, do navio sobe ao ar um foguete, e pouco depois outro, signal de que os valentes viram realisada com felicidade a sua proeza.

O *Bahia*, depois o *Tamandaré*, aquelle governando mal, por sua vez chegam ao sitio perigoso, debaixo sempre do espantoso canhoneio do inimigo : sobem mais dois foguetes e, passados momentos, ainda um outro.

Victoria !

E' o brado que 30.000 peitos soltam e que se intercalla nos estrondos de centenas de canhões.

Mas, a bateria inimiga do lado do rio não emmudece, apesar dos valentes couraçados se afastarem de seu alcance, aos vivas e hurrahs das guarnições. Porque seus cento e tantos canhões, apontados para o rio, trovejam sempre com estrupito espantoso ?

E' que as balas cortaram os cabos que atracavam o monitor *Alajoux* ao couraçado *Bahia*, e aquelle, desgovernado, vem agoas abaixo, impellido pela correnteza e agora só sobre a sua torre, sobre o convez e costado recebe todo fogo paraguayo !

O monitor chega até a divisão que protegia a passagem e, ao approximar-se do *Brasil*, navio chefe, Inlialma ordena que dê fuzilado alli mesmo para coadjuvar o bombardeamento da praça ; mas, o 4.º tenente Maurity não ouve a ordem de seu chefe, e bizarramente manda de novo fazer proa ao canal e segue avante, e, assim, avança o monitor vagarosamente, rompendo com suavidade as agoas revoltas do rio, e recebendo a borrasca de fogo dos canhões inimigos.

Aos paraguayos parece uma affronta intoleravel essa nova investida : mas, o pequeno palladino de ferro avança.

No ponto mais perigoso, n'aquelle om que se cruzam os fogos inimigos, o monitor desgoverna e lá vem mais uma vez para traz !

Quem não souhe do que se passava a bordo, diria que a guarnição, affectada de delirio de gloria, havia transmittido as suas hallucinações a essa massa de ferro, e ambas se compraziam em subir e descer aquelle rio que, nesse lance, pareria ter suas origens em montanhas luminosas.

E' um répto aos riscos, aos perigos, enfim, á morte que o palladino de ferro parece atirar ás agoas irrequietas e aos canhões atreadores da margem, n'esses patheticos e gloriosos momentos !

Mas, elle vira de bordo e pela terceira vez avança, fazendo zig-zag, e chega, afinal, ao lugar em que estão as correntes e torpedos. No nascente, uns clarões avermelhados annunciam que o dia ali vem. O furor do canhoneio, entretanto, não diminuo.

O monitor, n'esse sitio perigoso, pára como se quizesse servir de alvo estavel ás balas inimigas!

E' que um desarranjo na machina vem agora, como nova peripécia, accumular mais glórias sobre o palladino como se, de sobejo, já não as tivesse colhido em suas extraordinarias aventuras.

Lá vem elle arrastado pelas agoas a desfazer ainda uma vez a sua perigosa rota.

Maurity o o pratico Santiago Orseira affrontam aquellas lufadas de fogo muitas vezes no convez, porque as selteiras da casamata do leme não deixam dirigir o navio convenientemente, pois acham-se tapadas por estilhaços de ferro e madeira.

O desarranjo na machina é promptamente reparado e afinal o monitor volta e aprôa agoas acima e, como se estivesse cansado de humilhar, de abater o orgulho da famosa fortaleza, passa o lugar das correntes e vae deixando pela popa as baterias adversarias, perdendo-as de vista pelas curvas que faz o rio, cujas margens o cavalleiro de aço vac então metralhando. Um 6.º foguete rasga o espaço: é o *Alagôas* que previne que sahira victorioso da ingente peleja.

O *Barroso* que ia na frente, como vimos, foi zarpando á toda força.

Uma nova bateria de grosso calibre no forte do Timbó, sito, já o dissemos, na margem direita do rio, recebe o couraçado com fogo violento.

O navio investe-o e passa galhardamente.

O *Bahia*, de cujo costado se desprendera o *Alagôas*, parára por instantes, já fóra do alcance do fogo inimigo; ouve, pouco depois, recrudesacer os canhoneços da fortaleza que se prolongam e comprehendendo que o monitor avança.

A anciedade de Delphim de Carvalho é grande.

Deixa seguir avante o *Tamandaré* que, como o *Barroso*, é recebido a balazos pelo Timbó; mas, elle tambem passa alem.

Decorridos minutos, o *Bahia*, que marchára vagarosamente á espera do *Alagôas*, investe, e como os dous gloriosos companheiros, força o Timbó, respondendo agora como aquelles, á metralha, o fogo paraguayo.

Entretanto, approxima-se o *Alagôas*, que com indizível alegria é visto pelo *Bahia* que já vinha em sua protecção.

Apenas o forte percebe que o monitor está ao alcance de sua artilharia, começa a hostilisa-lo; o valente não está cansado da pugna; arroja-lhe granadas e lanternetas.

As balas inimigas, porem, vão certeiras e espedaçam-se em sua torre e costado.

A lentidão da marcha do monitor fez conceber ao inimigo a idea de abordeal-o.

Ella é posta immediatamente em pratica.

Assim, 20 canoas ou *chalanas*, cheias de paraguayos, entre os quaes estão muitos indios *paraguayas*, seus alliados, atacam o glorioso e pequeno vaso de guerra.

Este lembra o terrivel cetaceo, da familia dos delphins, habitante dos mares, o espadarte.

Como a aguda barbatana dorsal do cetaceo, o ariete do monitor ataca as canoas e em poucos minutos submerge seis d'ellas, e a lucta torna-se terrivel, tenaz.

E' a guerra do espadarte com as phocas!

Outras canoas afundam a metralha que o navio arroja-lhes, e para protellar o momento de morrer por mais alguns instantes, só resta ao inimigo o alvitro de subir quanto antes ao convex do immortál batalhador.

Elle procura realisar esse alvitro; mas, a fuzilaria de bordo o dizima.

Falham todas as tentativas e, afinal, os intrepidos paraguayos, desanimados, abandonam a empresa e lá seguem agoas-abaixo, re-dusidos á terça parte pela fuzilaria e metralha.

O *Bahia*, então, mais rapidamente segue avante e em suas agoas singra o valente companheiro.

Ambos, como os outros já o haviam feito montam o forte de Laurelles, entre o Timbó e o Tahi, na margem esquerda, espalhando metralha em profusão e, pouco depois, o primeiro dá fundo n'este ultimo ponto, onde já o *Tamandaré*, o *Rio-Grande*, e o *Pará* o aguardavam.

Em 11 horas do dia quando, por sua vez, o *Alagôas* alli também fundeara.

E' facil calcular, por um absolutamente indescreptivel, o entusiasmo das forças sob o commando do general Victorino, que occupavam Tahi, á chegada dos victoriosos couraçados.

Esse entusiasmo attingiu a proporções sublimes, commoventes, quando alli aportou o temerario e afortunado monitor.

Risos, lagrimas, por entre os vivas e hurrahs; enfim, viam-se todas estas manifestações grandiosas que o coração externa, quando o amor á patria estremecida destende as suas fibras, fál-o bater com violencia, e dilatar-se pelas emoções d'esse sentimento que em si consubstancia todos os generosos affectos do homem.

Os navios soffreram muito.

Os cavalleiros sahiram da pugna vencedores, é certo; mas, com as suas armaduras, com as suas cotas de malha, algum tanto dilaceradas pelos terriveis adversarios.

Só o *Alagôas* viu-se chocado por mais de 200 balas, em todos os sentidos, e até algumas o attingiram abalxo do lume d'agoa.



*Alagoas, Pará e Tamandaré*, ao chegarem ao seu destino, tiveram ordem de encalhar para não se submergirem.

Tinham grandes avarias.

Felizmente, a onchente fizera subir as agoas do rio e assim os navios poderam passar com suas quilhas, á alguns palmos acima das correntes, ás quaes se achavam presos os torpedos.

Para nada, pois, serviram estes cobardes inimigos, cujos ataques ás occultas, assemelham-se aos golpes infames dos traidores.

Já quando o dia ia alto, o fogo de nossas baterias cessou a sua medonha violencia.

Mas, quando a pequena divisão couraçada, pequena pelo numero, mas, colossal pelo animo e valor, demandava Tahy, no meio ainda do furioso canhoneio de Humaitá e Timbó; pelo lado do Fstabelecimento troava tambem a artilharia e ouvia-se o estrepito da fuzilada.

Era o inicio do ataque levado áquelle forte pelas forças sob o commando immediato do marechal Caxias.

Já dissemos em outro lugar que a columna sob as suas ordens havia chegado ás proximidades do forte, pouco antes de surgirem os primeiros clarões do dia.

Ao intrepido Andrade Neves estava confiada a vanguarda.

Era composta da 4.<sup>a</sup> brigada de infantaria e da 8.<sup>a</sup> de cavallaria, a primeira sob o commando do valente João do Rego Barros Falcão; a segunda, ás ordens do bravo Hyppolito Ribeiro, ambos coroneis.

O ataque só podia realizar-se pela frente e flanco esquerdo.

Aos primeiros albores da manhã a nossa bateria e estativas arrojaram seus projectis sobre a fortificação que vigorosamente respondeu com 12 boccas de fogo e mais 10, dos vapores que estavam na lagôa (Cierva) e se haviam approximado do flanco direito das trincheiras, para defendel-o de qualquer assalto nosso.

O marechal Caxias, percebendo que o inimigo é superior em artilharia e que esta, alem d'isso é habilmente dirigida; resolve mandar assestar a bateria em uma excellente posição, d'onde se pode bater os canhões inimigos e aguarda o corpo de sapadores que ainda vem á rectaguarda, com material para escalar as trincheiras.

Estas se communicam com o forte por meio de uma ponte levadiça que, erguida, fechava uma abertura ou *golla* no parapeito do mesmo forte.

O marechal assignalou as posições das columnas de ataque e, como demorasse o corpo de sapadores, e o terreno occupado fosse muito limitado para ter allí muitas forças agglomeradas; para evitar que, a pé firme, ellas estivessem sob a acção dos canhões inimigos, mandando o seu clarim dar o signal de ataque, repetido immediatamente por todos os clarins e cornetas da columna.

Rompem os vivas e as bandas de musica.

A 4.<sup>a</sup> brigada de infantaria, apoiada por meio esquadrão do 4.<sup>o</sup> de caçadores a cavallo e por outro do 20.<sup>o</sup> provisório de guardas nacionaes, levando como seus guias o tenente-coronel Souza Doca, capitão Nathalio Pereira e tenente Manuel de Macedo; havia recebido ordem de contornar o flanco esquerdo da fortificação para, a todo custo, penetrar n'ella pela rearguarda, ao passo que, ao tenente coronel Sá Brito, com forças de cavallaria da 8.<sup>a</sup> brigada, cumpria ameaçar o outro flanco.

A furia da carga da 4.<sup>a</sup> brigada é terrível.

Essa brigada compõe-se do corpo provisório de atiradores, sob o commando do major Guilherme Meyer; do 46.<sup>o</sup> de infantaria, sob as ordens do tenente-coronel Tiburcio Ferreira de Souza e do 31.<sup>o</sup> de Voluntarios, commandado pelo major Fernandes d'Assumpção.

A brigada não conhece obstaculos.

Os seus batalhões transpõem os *fossos* largos e profundos, *obras avançadas* do inimigo e, chegando ao forte, em forma de *reducto*, tentam escalá-lo; mas, as suas fileiras estão com profundos claros, abertos pela fuzilaria e metralha paraguayas.

No flanco direito está o valente Sá Brito, à frente de seus atiradores, fuzilando os artilheiros e os mais defensores da posição.

Approximam-se 2 enormes lanchões cheios de tropas de reforço para o inimigo.

O marechal Caxias manda o coronel Frederico de Mesquita, com a brigada provisória, impedir o desembarque d'essa protecção e faz a bateria avançar para metralhar os vapores e lanchões.

O coronel Francisco Pinheiro Guimarães, à testa da 5.<sup>a</sup> brigada d'infantaria, recebe ordem de seguir a *passo accelerado* em protecção aos valentes da 1.<sup>a</sup> brigada.

O bravo arroja-se, com os seus, à bayoneta, e com elle os sapadores, que acabam de chegar, com *escadas e salsichões* para facilitar a escalada.

O 6.<sup>o</sup> corpo de cavallaria, do commando do major Isidoro Fernandes d'Oliveira, põe pé em terra, e avança.

No flanco direito, Sá Brito recebe um glorioso ferimento e perde muitos do seus officiaes e soldados, mortos ou feridos.

Andrade Neves, junto á ponte levadiça do forte, perde o cavallo, morto por bala, á *queima roupa*.

O bravo dos bravos, rápido, monta em outro, e dirige os valentes.

O general José Anto também ali está no meio do conflicto dirigindo toda a infantaria.

O inimigo, que vê chegar o material para a escalada, parece revigorar a sua encarniçada defesa.

Os coroneis Barros Falcão e Pinheiro Guimarães galhardamente animam os seus soldados: Hyppolito Ribeiro e Niederauer Solrinho, como sempre, brilham no campo de batalha.

Este ultimo dirige pessoalmente o 6.º corpo de cavallaria na escalada.

Os fossos do *reducto* estão cheios de *salsichões* e de varias *escadas*, collocadas em diversos pontos, para facilitar a escalada.

O marechal Caxias, postado em ponto em que pode observar as alternativas do combate, tira o relógio, e virando-se para o coronel João de Souza, chefe do estado-maior, diz-lhe :— Isto já dura quasi 3 horas.—

Esporêa o ginete e dirige-se a galope para o forte.

Já muitos infantes e clavineiros estão no *plano de fogo*, em pé, a fusilar os paraguayos que procuram evitar que os nossos penetrem no recinto.

As nossas forças notam a approximação do marechal, e erguem vivas.

Contentas dos nossos bravos que n'esse momento vão galgando o parapeito, reforçam os que se acham no *plano de fogo*, atiram-se ao recinto, enovelam-se, matam á bayoneta, á sabre e á couce d'arma os artilheiros e infantes inimigos ; arream a bandeira paraguaya e a substituem pela nossa.

O forte do estabelecimento é nosso.

Da guarnição inimiga poucos conseguiram escapar.

Muitos atiraram-se á lagôa e procuraram refugio nos vapores ; mas, foram metralhados pelo bravo general Emilio Mallet, então coronel.

Os vapores e lanchões trataram de fugir.

Estes não poderam desembarcar os reforços.

Calcula-se a perda do inimigo em mais de 4.000 homens, mortos ; só no recinto contaram-se 600 cadaveres.

Fizemos 24 prisioneiros, entre os quaes contava-se um official de mariñha de um dos vapores.

O commandante d'esse forte era o major Sallabarieta.

Elle bateu-se com o heroismo do costume ; conseguiu afinal refugiar-se em Humaitá.

A nossa perda foi de 4 48 mortos e 339 feridos ; entre os primeiros viam-se 16 bravos officiaes subalternos, entre os segundos 49.

De toda nossa columna, devido ás dimensões acanhadas do terreno, apenas 2.000 homens pelearam.

A força inimiga approximava-se a 2.000 combatentes ; até o dia 47, porém, a guarnição não excedia de 400 homens ; numero que foi elevado no dia 48, pois, dous vapores trouxeram de Humaitá 2 batalhões de reforço.

Tomámos 12 canhões que estavam em bateria e 3 desmontados.

Na esquadra, apesar da perigosa proeza da passagem, não tivemos um só morto !

Apenas no Barrozo houve um ferido gravemente, e no immortal *Alagôas* 7 levemente.



De posse do forte do Estabelecimento, o marechal mandou retirar a artilharia, arrasar as fortificações, incendiar os armazens e depósitos, e inutilisar toda munição que não se pudesse aproveitar.

Deu-se n'esse dia um episodio digno de consignar-se.

O marechal Caxias tinha estado 10 horas a cavallo e por isso achava-se muito fatigado.

Depois de almoçar, deitou-se em uma rede que havia em um casebre ou antes rancho, nas proximidades das trincheiras que tinham sido conquistadas e alli adormeceu.

Por cima da rede, preso ao tecto do rancho, haviam estendido um couro de boi, meio esticado.

Duas horas depois, o marechal acordou-se e dirigiu-se á porta do rancho e n'esse momento cahiu sobre a rede, despenhado do couro, um paraguayo ferido !

O marechal riu-se muito de vêr o susto do infeliz ; tratou-o carinhosamente, socogou-o e perguntou-lhe o que fazia alli.

O paraguayo respondeu que achando-se ferido, procurara no tecto um escondrijo, com receio de que o matassem, e estava, então, entretido em vêr o marechal dormir.

O paraguayo foi recolhido ao hospital e tratado com aquella humanidade que tanto honrou ao exercito brasileiro, especialmente aos nossos medicos e cirurgiões.

A imprensa do Rio da Prata, noticiando o facto, felicitou o marechal Caxias, attribuindo á sua feliz estrella estar o paraguayo desarmado, pois, ao contrario, fanaticos e terriveis como eram, poderia tel-o assassinado.

O marechal n'esse mesmo dia 19, apenas viu dar-se começo ao cumprimento de suas ordens, e depois d'aquelle ligeiro descanso, montou a cavallo e dirigiu-se para o Tahy, onde no dia seguinte, bem cedo, felicitava os bravos officiaes de marinha que haviam realisado gloriosamente a façanha da passagem.

O bravo capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho foi encarregado de uma importante commissão pelo general em chefe Marquez de Caxias : seguir até Assumpção, destruindo qualquer obstaculo que encontrasse nas margens do rio Paraguay, e bombardear a capital, caso a attitude de seus habitantes fosse hostil ao nosso pavilhão que ia alli desfaldar-se.

Com effeito, n'esse mesmo dia 20, Delphim de Carvalho, com os couraçados *Bahia*, *Barroso* e o monitor *Rio Grande*, reforçadas suas guarnições com 100 homens de infantaria, seguiu em demanda do porto da celebre capital paraguaya.

Deixemos por momentos navegarem os valentes vasos de guerra, com prôa a seu destino, e tratemos ainda da passagem de Humaitá e do triumpho obtido no Estabelecimento.

A imprensa da Europa e a do Rio da Prata, mesmo a que não morria de amores pelo Brasil, entoaram louvores á nossa gloriosa esquadra.

Com effeito, a sua façanha não encontra simile nos annaes da historia naval, nem mesmo na lucta recente o colossal entre o norte e o sul da grande republica Norte-Americana, porque as condições locaes no Paraguay eram especialissimas e todas favoraveis ao marechal Lopez.

Discutiu-se com calor a fortaleza das couraças e a penetração dos projectis de grosso calibre ; veiu á baila a batalha ferida ha pouco nas agoas do Adriatico, entro a esquadra italiana e a austriaca, junto á ilha de Lissa, já memoravel pela victoria dos francezes contra os inglezes em 1810, e a supremacia da couraça que em Lissa ficara abalada, firma-se, então, diante das proezas do *Barroso*, *Bahia*, *Tamandaré*, *Rio Grande*, *Pará* e *Alagôas*, forçando o famoso passo de Humaitá.

Maurity foi comparado a Nelson e não esqueceram que, como este, o bravo commandante brasileiro era cego de um olho, pois, cegára quando forçou Curupaity ; acreditou-se que elle ouvira a ordem, do barão de Inhaúma, de fundear e a desobedecera, virando de bordo e seguindo avanto.

Com effeito, Nelson no ataque á esquadra dinamarqueza em Copenhague, em 1801, fingira não perceber os signaes que lhe fazia o almirante Parker para cessar o canhoneio, e prolongando-o, pouco depois, teve a gloria de ver a frota adversaria entregar-se vencida ; mas, todas as proezas reunidas d'aquelle audaz e atrevido marinheiro em sua brilhante carreira, não têm as fulgurações da epopéa do *Alagôas*, mesmo quando os seus feitos navaes não estivessem de sobejo empanados pela traição feita ao almirante Caraccioli, a execução d'este, com o mais revoltante despreso pela capitulação do Napoles.

Não, não têm.

Não é um exagero patriotico ; uma hyperbole porque trate-se de um brasileiro e de um contra-almirante inglez que levantara alto o seu pavilhão.

Repetiremos : as circumstancias locaes são os principaes factores do resultado de empresas de tal ordem.

Estas eram, já o dissemos, todas favoraveis ao inimigo.

Não fomos nós brasileiros que espalhámos aos quatro ventos a affirmação da impossibilidade de se forçar Humaitá.

Autoridades competentes o fizeram.

O *Alagôas* forçou em poucos minutos 4 vezes o famoso passo.

E' chegar ás ultimas raias do heroismo.

Indicámos ao leitor os motivos que levaram o marechal Caxias á resolução de tomar o forte do Estabelecimento e não se precisa





olle certamente não deixaria isolado aquelle ponto, embora perfeitamente fortificado ; não o reforçaria na véspera do assalto, nem o procuraria fazer no dia da acção, como já dissemos.

As outras palavras do trecho desse livro com certeza não são d'esse engenheiro.

Alguem mal intencionado as intercallou alli.

Ellas constituem tão injusta offensa ao immortal Caxias que nenhum soldado de honra se atreveria a irrogá-la.

Com effeito, quem tinha o prestigio d'aquelle inclyto general, não precisava recorrer, para proteger a quem quer que fosse, aos meios a que se refere tão desastradamente o individuo, que certamente abusou da boa fé do engenheiro e os intrometteu no texto do seu livro.

Continúa o auctor:

« Verdadeira importancia teria tido a tomada do Estabelecimento se ella nos facilitasse o que nos facilitou a tomada do Sauce á 21 de Março. »

O Snr. Jourdan tem realmente um modo singular de apreciar os factos militares da guerra do Paraguay!

Mas, a reflexionar assim, poderíamos dizer *que a tomada do Sauce teria verdadeira importancia se ella facilitasse o que nos facilitou a occupação de Humaitá.*

A tomada do Estabelecimento, e pouco mais tarde a do Sauce, foram, como outros, os factos preliminares para a realisação do grande objectivo do general em chefe que era reduzir o inimigo a occupar somente o recinto da praça de Humaitá, de modo que os acontecimentos seguiam uma progressão crescente em valor, em importancia, á medida que se ia attingindo áquelle objectivo.

Ainda continúa o engenheiro Jourdan:

« A extraordinaria mortandade em tão poucos momentos que durou o ataque, mostra a agglomeração de forças n'um apertado espaço etc. etc. »

Não ha duvida que não se devem agglomerar muitas forças em um apertado espaço e comprehende-se bem que ninguem melhor do que o immortal Caxias sabia isso de sobejo ; mas, não lhe era dado, pelo menos de momento, modificar as condições topographicas da localidade ; tinha que submeter-se a ellas, pois, não ha quem disponha embora de dóse infinitamente pequena de bom senso, que possa admittir que um general nas condições d'aquelle grande cabo de guerra, não desse ás suas tropas melhores disposições se estas fossem possiveis.

Nem tão poucos momentos durou, como diz o escriptor, a refrega do Estabelecimento : o combate foi encarniçado e a posse da posição custou aos valentes 3 horas de gloriosos esforços.

Refere-se depois o escriptor ás armas de agulha, mandadas vir da Allemanha, que classifica de pessimas e fóra a causa da mortandade de officiaes do corpo de atiradores.

E' tambem um engano.

As armas eram excellentes ; infelizmente, porem, a munição é que era pessima.

Foram as armas d'esse mesmo modelo que concorreram para a gloriosa victoria dos prussianos em Sadova, pouco tempo antes.

Ainda continúa o escriptor :

« Se o general em chefe não ordenasse o ataque do Estabelecimento no dia 19, este ponto teria sido abandonado pelo inimigo, que ja então fazia do Chaco sua base de operações para soccorrer Humaitá. »

Mas, quando abandonaria o inimigo essa posição, é o que não nos diz o escriptor nem poderia dizel-o.

Não convinha assim deixar aquella posição fortificada, à rectaguarda do nosso flanco direito, com um inimigo audacioso que apesar de ter sido forçado a *puzo* de Humaitá e termos por isso acima da fortaleza alguns navios, podia entretanto vir pelo Chaco, transpôr o rio Paraguay, n'altura do forte em questão, e trazer-nos um ataque pela rectaguarda d'aquelle flanco, pois, ainda não tínhamos forças nem em frente, nem acima de Humaitá, na margem direita d'aquelle rio.

Entre tantas razões que militavam para o ataque, sem perda de tempo, esta não era a menos vigorosa.

Prosegue o Snr. Jourcéan :

« Ao depois do dia 19 foi abandonada por nós a posição tomada e somente com a tomada do Sauce e os combates do Chaco, serviu nos na linha de sitio que envolvia Humaitá »

Que tem isso ?

Nós não tínhamos interesse nenhum em permanecer alli ; esse interesse só tinha o inimigo.

Batido este, arrasadas as suas fortificações, destruidos os seus depositos ; ficava o general em chefe livre de ter alli forças de observação, de estabelecer por assim dizer um sitio tambem ao forte do Estabelecimento, pois, urgia reduzir o assedio á menor área possivel para evitar grande dispersão de forças, e pouca consistencia das linhas alliadas.

Com a tomada do forte, o arrasamento das suas fortificações, a destruição completa de seus armazens e depositos, desapareciam tambem as probabilidades de qualquer empresa do marechal Lopez para nos incommodar por alli, porque perdera uma forte posição, um forte ponto de apoio.

Conviria atacar primeiro o Sauce do que o Estabelecimento ?

Ninguém que reflecta um pouco penderá para a affirmativa, porque pelo Sauce nada se receiava : ao passo que, aquelle forte, á rectaguarda do flanco direito das forças que sitiavam a praça de guerra, era uma ameaça séria, quando outras razões não houvessem para anniquilal-o.

Alem de tudo quanto acabámos de expôr, devemos dizer ainda que a passagem ou o forçamento de Humaitá não era feito militar, cujo bom exito se podesse garantir ; em todo caso, convinha a to-

mada do forte do Estabelecimento para o objectivo capital em qualquer hypothese, muito principalmente se fossemos infelizes n'aquella gloriosa empresa naval.

O marechal Caxias, sem tempo para ser prolixo em sua correspondencia official, quando se dirigia ao ministro da guerra, entre as diversas rasões que apresentava para justificar qualquer acto seu ou operação militar, escolhia uma que não dependesse de conhecimentos profissionais para levar facilmente a convicção ao animo d'aquelle funcionario, quasi sempre inteiramente leigo em taes assumptos, pois, o cargo ordinariamente era occupado por um civil.

Assim, dizia o marechal Caxias em officio de 14 de Março (1868) ao ministro da guerra, referindo-se ao motivo de não occupar permanentemente o forte do Estabelecimento :

« Illm. Exm. Sr. Começarei este meu officio por offerecer á consideração de V. Ex. as rasões que tive e nas quaes me fundei para, depois do assalto e destruição do forte do Estabelecimento, no dia 19 do mez proximo passado, não occupar militar e permanentemente.

« Se a divisão destacada de nossa esquadra encouraçada não tivesse levado a effeito a passagem de Humaitá como aconteceu com honra sua e gloria para a nação, ter-se-ia tornado necessario que o sitio em que tenho collocado o inimigo se estreitasse, ficando fechadas as communicações por esse ponto, o que nos dispensaria de termos no Taky a força que lá existe, visto como a nossa linha diminuiu de extensão.

« Mas, desde que a flotilha, passando o Humaitá foi fundear em frente do Taky, occupar o Estabelecimento seria enfraquecer essa linha, tirando d'ella as forças precisas para a occupação, quanto mais que não havia pelo mesmo motivo rasão de ser para tal occupação, etc. etc. etc. »

Eis, como o marechal explicou ao governo.

E nenhuma occasião tinha o immortal Caxias mais apropriada a levar o assalto áquella importante posição, como n'aquella madrugada, em que parecia aos paraguayos irem realisar-se as predições anteriores e terriveis da destruição completa do nosso planeta ; e, não, depois de um desastre dos nossos navios em frente aos canhões do Humaitá, se por desgracia elle nos tivesse sido reservado.

Mais tarde teremos de nos occupar ainda com a obra do engenheiro Jourdan.

Sabemos que o escriptor está publicando um novo trabalho, mais amplo, mais completo.

Que estude, sem preoccupações alheias á verdade historica, os acontecimentos, são os nossos desejos ; mas, n'essa nova edição não deve conspurcar o seu trabalho, deixando n'elle as palavras offensivas e irreverentes que a perversidade e ausencia absoluta de sentimentos patrióticos de quem quer que seja, introduziu no texto da 2.<sup>a</sup> edição á pag. 136.

Prosigamos.

Tinhamos deixado o valente capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho em viagem para Assumpção desde o dia 20 de Fevereiro.



Já no dia seguinte, acima da foz do Tobicuary, elle avistou alguns depositos de viveres e munições que o inimigo começou a incendiar apenas notou a aproximação da nossa esquadilha que, então, atirando-lhes algumas bombas, com ellas completou a obra já encetada, reduzindo tudo a cinzas.

Nas proximidades da foz d'aquelle rio estava o vapor aviso *Pirabé*, vigilante, e graças á velocidade do sua marcha pôde escapar, deixando, porem, um patacho que tinha a reboque, e que foi logo incendiado pela nossa esquadilha.

Emfim, quasi tudo que a expedição encontrara, linha telegraphica, depositos, desde o objecto ao alcance da machadinha até os que via ao alcance de seus colossaes projectis, e que podia ser util como recurso ao inimigo, foi destruido.

No dia 24 achava-se a esquadilha nas agouas da capital e em um ponto proximo d'esta, denominado Tacombé, existia uma bateria denominada de *São Jeronymo* que a recebeu a balazios de calibre 68.

Emmudeceu, porem, logo aos primeiros tiros dos canhões da esquadilha, que proseguiu e fundeou no porto d'Assumpção.

Como da cidade não lhe praticassem hostilidades, o chefe da expedição apenas atirou alguns canhoneiros para o palacio do marechal Lopez, derrubando um dos torredes, e para o arsenal.

Os consules norte-americano, francez e italiano, arvoraram nos consulados os pavilhões de suas nacionalidades.

A cidade estava quasi indefesa; no porto, viam-se a pique os vapores *Paraguay* e *Rio Blanco*.

O general Rosquin diz nos seus *Datos Historicos de la Guerra Del Paraguay* que a missão dos nossos couraçados no porto de Assumpção era ajudar a revolução que n'essa cidade projectavam os socios da *Triplice Aliança* o que, já n'esse tempo, a capital tinha sido transferida para Luque, de modo que em Assumpção só residiam os revolucionarios que não se atreveram a pronunciar-se.

Já dissemos e repetiremos que esse homem não tem absolutamente consciencia.

A sua impudencia não tem limites: é revoltante.

No seu depoimento, quando cahiu prisioneiro, declarou que nada sabia d'essa revolução ou conspiração, senao o que lhe fora relatado pelo marechal Lopez, o que causava-lhe espanto terem-se homens agorranos, depois d'ella descoberta, deixado uns apoz outros agarrar e trazer como ovelhas para São Fernando, onde eram sacrificados.

Entretanto, algum tempo depois, esse homem escreveu o folheto que o leitor já conhece e n'elle se refere á conspiração como se ella realmente tivesse existido!

Já em outro lugar travamos d'esse assumpto, e opportunamente voltaremos a elle.

Perguntaremos mais uma vez, e isso para que o leitor se previna contra esse impudente, que credito, que confiança pôde merecer o que escreveu esse digno lugar tenente, esse *burro de carga*, do marechal Lopez, como a si mesmo se qualificou em seu depoimento, prestado perante o conselho de Guerra, reunido em Humaitá, em 20 de Março de 1870 ?!

Continuemos a nossa narração.

Reconhecida a cidade de Assumpção pela esquadilha, esta voltou no mesmo dia, completando a destruição do que havia pelas margens do rio Paraguay e recebendo apenas algumas descargas de fuzilaria ao passar a fôz do Tibicuary, correspondidas com alguns tiros de metralha.

A 26 a esquadilha fundeava em Tahy.

Já no dia seguinte o forte de Laurelles, sito na margem esquerda, entre Timbó, na direita e Tahy na outra, cahia em nosso poder.

Esse posição estava perfeitamente defendida, protegida por banhados extensos e profundos por um lado e por outro com defezas da arte, taes como *fóssos, boccas de lobo e abatizes*.

O general Victorino Monteiro recebeu ordem de atacar essa posição, de combinação com o chefe Delphim de Carvalho que fel-a, antes do ataque, bombardear por um dos monitores.

A's 2 horas da tarde 100 praças de cavallaria, sob as ordens do bravo Chananeco, então já tenente-coronel, e 60 infantes, sob as do intrepido capitão Lopes Castello Branco, do 16.º d'infantaria, do commando do valente e incansavel tenente-coronel Tiburcio Ferreira de Souza, avançam sobre o *reducto*.

A sua guarnição, então apenas de 200 homens, pois, na vespera o tenente-coronel Franco que a commandava, teve ordem de retirar-se para Humaitá, com a maior parte da força; disparou as espingardas e fugiu, seguindo em perseguição os nossos que nada conseguiram fazer pelos obstaculos que depararam no terreno.

Não perdemos um só homem, e o inimigo, que já havia retirado a artilharia, alli deixou 3 homens mortos pelo bombardeamento do monitor.

Assim desapareceu Laurelles.

Esta posição, apesar do cuidado que houve em defendê-la, cercando-a dos recursos que a arte ensina, não podia conservar-se desde que tomámos o Estabelecimento.

O inimigo acreditando que, á força de bater com sua artilharia grossa o costado dos nossos couraçados, acabaria de inutilisal-os, levanta uma nova fortificação denominada Novo Estabelecimento, no Chaco, em frente ao posto do Timbó; arma-a com canhões, e de vez em quando ella procura fulminar a esquadilha couraçada do Delphim de Carvalho.

Esta não se descuida de oppor-lhe os seus canhões.\*

Apesar de tantos rovezes o marechal Lopez affectava não estar abatido.

A sua divisa em vez de ser — Paz e Justiça — como tinha escripto em suas bandeiras, era um prologoio que afinal nem sempre é verdadeiro e por isso não convenia ser adoptado, como uma maxima contendo verdade axiomática.

Elle acreditava demasiadamente na fortuna e que esta ajuda sempre aos audazes.

Concebeu a idea de apoderar-se de um ou mais couraçados.

Não podia libertar-se d'essa idéa tentadora ; d'esse plano que, corôado de feliz resultado, podia melhorar a sua situação nas agoas paraguayas.

Era sem duvida uma empreza perigosissima, descommunal, uma aventura que tocava ás raízas da loucura ; mas, elle não queria flear a quem dos heroes do outro lado do Atlantico, na lucta com a esquadra hespanhola.

Restava-lhe de sua armada, meia duzia de navios, depois de Riachuelo ; mas ella augmentada com um ou mais couraçados, a sua attitudo poderia transformar a face dos negocios.

Não lembrava-se do mau exito da abordagem do *Ataygua* e se isso lhe vinha á idéa, certamente o attribuia a ter essa tentativa tido lugar durante o dia e em momentos tão solemnes, que coagiam a guarnição a estar alerta em seus postos de combate.

Já em fins de Fevereiro elle mandara, durante trez noites consecutivas, 2 officiaes da marinha, os commandantes Hurrapeleta e Pereira em canoas, chelas e gente armada, abordar no porto Elisiario os couraçados *Brasil* e *Colombo*.

Estes officiaes partiram de Curupaity com tal intento ; mas, não lhes foi possível vencer a correnteza das agoas, do modo a chegarem aos navios sem serem presentidos, porque os remos faziam muito barulho com o esforço para subir o rio ; assim, voltaram, fallando essas tentativas.

Resolveu o marechal Lopez renovar-as e agora em melhores condições.

Ordenou a abordagem dos couraçados que se achavam abaixo de Humaltá, partindo a expedição d'essa fortaleza.

As canoas deviam descer mascaradas com *camalotes*, com essas plantas aquaticas que alli abundam nas lagoas e rios e são arrastadas pela correnteza das agoas.

Com esse ardil chegaria a expedição a seu destino, sem estrepito de remos, pois não precisava d'elles ; descia impellida pela propria corrente, como se fossem os taes *camalotes*, o que certamente não faria desconfiar, porque elles dia e noite ali vinham como se fossem pequenas ilhas viajantes.

Na madrugada do dia 2 de Março, seriam 2 horas, o official de ronda, guarda-marinha Roque da Silva, postado em um escalor, na



vanguarda da esquadra, notou que desciam muitos *camalotes*; mas, achou alguma cousa extranhavel em seus movimentos.

O bravo joven mandou remar em direcção a um que vinha na frente, o *camalote da vanguarda*, e reconheceu logo o ardil do inimigo: volta rapidamente e grita, com toda a força dos pulmões para o *Lima Barros* o *Cabral* que iam ser abordados e ás pressas consegue atracar áquelle couraçado: mas, quasi já com o inimigo de envolta, porque este vendo-se presentido, lança-se aos remos e forceja chegar quanto antes para não dar lugar a que os nossos se preparem para o combate.

Quatro couraçados estão alli ancorados perpendicularmente e a tiro de canhão de Humaitá.

O grito do guarda marinha foi perfeitamente ouvido pelos officiaes de quarto de bordo dos navios, porque o silencio da noite era absoluto e aquelle signal de alarma repercutio longe.

O capitão de fragata Aurelio Garcindo e o capitão tenente Alves Nogueira, este do *Cabral*, aquelle do *Lima Barros*, navios da frente, á testa de suas guarnições, defendem a abordagem; mas, são poucos e não podem evitar que centenas de paraguayos assaltem o convez de seus couraçados.

A noite está escura e por entre as suas trevas fere-se uma lucta terrivel á arma branca.

O choque dos ferros dispõe chispas que se apagam e são instantaneamente substituidas por outras: mas, se de Humaitá não se pode ver o chispar, o brilho momentaneo das armas, ao menos o ruido do combate deve alli chegar como sons estridulos, como o chirriar das aves agoureiras, como um máo presagio tirado do silencio interrompido da noite.

A superioridade numerica do inimigo é grande, e, então, os commandantes ordenam ás guarnições que se recolham ás torres e ás casamatas.

Ellas conseguem cumprir a ordem; mas, o commandante Garcindo ao entrar na torre recebe um grave ferimento, e o bravo capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, chefe d'essa divisaõ couraçada que ali está, ao recolher-se tambem á torre é cercado por um grande grupo de inimigos; bate-se, defende-se heroicamente; mas, afinal cahe morto, crivado de ferimentos e em suas ultimas palavras recommenda que se metralhe o convez. Os canibaes não respeitam o cadaver do heroe, esfaqueiam-o, reduzem-no a pedaços, como se receassem que, sem esse medonho decepamento, o athleta surgisse da morte para recommear o combate!

Em quanto isso se passa a bordo d'esses navios, varias canoas jungidas 2 a 2, repletas todas de inimigos, seguem para abordar o *Silvado* e o *Herral*.

O *Silvado* está do promptidão. O seu commandante é o heroico capitão-tenente Jeronymo Gonçalves.

Immediatamente elle manda avisar ao chefe da nossa força naval, já então vice-almirante, do que se passa e avança, seguido pelo *Herral*, do commando do valente Helvecio de Souza Pimentel.

As canoas que os iam abordar foram levadas pela corrente

Apenas chegaram os dous valentes ao sitio do combate, os officiaes dos navios aborridos gritam das torres e casamatas que metralhem o convez apinhado de inimigos.

Os dous recém-chegados, então, ora approximam-se aos navios e arrojam metralha ao convez; ora, investem contra as canoas de que está coalhado o rio e nas mais proximas mettem-lhes em cima a prôa e as submergem; nas mais distantes o tiro de canhão tudo espedaça, tudo destrôo; depois, voltam a metralhar o convez, onde corre um liquido vermelho, o sangue inimigo, como se com elle tivesse de ser feita, n'essa manhiã, a baldeação d'esses vasos de guerra.

O vice-almirante tendo ouvido os canhoneços, avança, antes mesmo de lhe chegar o aviso, a bordo do *Brasil*, acompanhado do *Mariz e Barros*.

A terrivel destruição feita pelo *Silvado* e *Herral* acaba amortecendo o fragor da lucta.

Algumas canoas que procuram fugir, apinhadas de inimigos, quando longe atiram sobre as guarnições d'aquelles dous valentes, obrigam-os a dar-lhes caça e a deixar sobre o convez dos navios aborridos ainda inimigos; mas, não em grande numero.

O vice-almirante chega no momento em que as canoas são perseguidas; mas, vendo ainda paraguayos n'aquelles couraçados, ordena ao *Herral* que aborde o *Lima Barros* por E B; ao *Silvado* o *Mariz e Barros* que façam o mesmo e pelo mesmo lado ao *Cabral*. Quanto ao *Brasil*, resolveu o valente marinheiro auxiliar com elle a abordagem do *Herral* pelo lado de B B.

Os destemidos paraguayos, apesar de muito reduzidos em numero, assim mesmo disparam tiros de pistola e revolver contra as guarnições d'aquelles gigantes de ferro que se approximam terriveis e ameaçadores!

Ao abordarem, os marinheiros do *Brasil*, acompanhados dos outros, erguem vivas á nação brasileira, ao imperador e saltam ao convez do *Lima Barros* e do *Cabral*, o completam, auxiliados pelos que se haviam abrigado ás torres e casamatas, a obra já começada por Jeronymo Gonçalves e Helvecio.

As perdas do inimigo foram grandes

No convez do *Cabral*, 32 cadaveres paraguayos; no *Lima Barros*, 78.

No rio cahiram tambem muitos mortos do convez d'estes navios; alem d'estes, canoas, apinhadas de gente, espedaçadas pela metralha, como dissemos, boiavam em estilhaços, rubros de sangue, e os corpos dilacerados, em migalhas, dos miseros paraguayos tremiam, não agitados por contracções ou movimentos peristalticos,

mas aos botes e assaltos dos peixes, e dos jacarés que, do seio das agoas, eram chamados a banquetear-se, graças a prodigalidade dos dous Lucullos do dia : o marechal Lopez e o canhão brasileiro.

Um capitão, um tenente e mais 43 inimigos ficaram prisioneiros.

Estes officiaes, Cespedes e Irala, calcularam em mais de 400 mortos a perda que soffreram. Muitos feridos conseguiram escapar.

As nossas perdas foram pequenas ; mas, sensíveis

A morte do bravo capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa, o *Mergulhão*, como o denominavam os seus amigos ; o *Athleta da Esquadra Brasileira*, como o cognominou o bravo vice-almirante, com razão enloutou a alma dos nossos destemidos marinheiros. Tivemos mais 8 mortos, 21 feridos gravemente e 31 levemente.

Os commandantes Garcindo, e Foster Vidal ; os 1.<sup>os</sup> tenentes Vital d'Oliveira e João Wandenkolk, receberam ferimentos mais ou menos graves ; este ultimo veio a fallecer d'elles.

O fogo do *Silvado* e do *Herval* quando metralharam os dous navios abordados feriu a alguns dos nossos, apesar do cuidado, sangue frio e criterio de Jeronymo Gonçalves e Helvecio ; mas, os proprios commandantes haviam pedido que empregassem a metralha, como dissemos, e era tal a terribilidade da situação que esse expediente seria indispensavel, mesmo quando os commandantes não o tivessem lembrado.

Tal foi o desenlace d'essa medonha aventura a que o marechal Lopez atirou os seus valentes.

Para o bom exito do perigoso lance, o marechal, ainda em seu quartel-general do Passo-Pocú, mandou escolher na sua guarda de pessoa, a *élite* dos seus bravos, e entre os outros corpos os homens mais nadadores e mais robustos.

Feito isso, formou 7 companhias de 200 valentes, (400) homens, e cada uma d'ellas, em 8 canoas, jungidas 2 a 2, devia atacar um dos navios.

Os commandantes d'essa perigosissima expedição oram os temerarios capitães Ignacio Genes, Manoel Bernal, Eduardo Vora, Thomaz Vera e os officiaes da marinha Hurrapeleta e Pereira, todos de valor comprovado.

A correnteza, a escuridão da noite, e a circumstancia de terem sido percebidos pelo guarda-marinha Roque, concorreram, esta ultima particularmente, para que o plano de abordagem não podesse ser executado em seus detalhes e assim só o *Lima Barros* foi logo assaltado por 14 canoas e por 8 tambem o *Cabral*.

As outras, ou serviram de pasto aos canhões do *Silvado* e *Herval* ou afundaram-se aos golpes dos arietes, escapando incolumes muito poucas.

Logo depois da 3.<sup>a</sup> divisão couraçada forçar Humaitá e Timbó, o vice-almirante pensou em reforçar a 2.<sup>a</sup>, a que acabava de ser



ahorrida ; e essa abordagem, essa lucta de alguns gigantes contra uma multidão de liliputianos que pelo numero, audacia, valor e temeridade era terrivel, levou o mesmo vice-almirante a realizar quanto antes a sua idéa.

O reforço devia constar das duas canhoneiras *Magé* e *Heberibr*, não couraçadas, como sabe o leitor.

Tinham, pois, estes navios de forçar o passo de Curupaity, abaixo do qual, como vimos, estavam fundeados os navios de madeira.

Os commandantes Francisco José Coelho Netto, da *Heberibr* e Ignacio Joaquim da Fonseca, da *Magé*, sob as ordens do capitão do mar e guerra Affonso do Lima nomeado, então, commandante da 2.<sup>a</sup> divisão, em substituição do glorioso chefe Joaquim Rodrigues da Costa ; pela madrugada do dia 3 de Março invadiram a toda força o canal e com tal felicidade que só a *Magé* foi tocada por 3 balas e teve apenas um ferido levemente.

Todo prestigio de Curupaity, toda a sua força se extinguiu porque a maior parte de seus canhões de grosso calibre e os seus praticos artilheiros tinham já se concentrado em Humaitá.

O marechal Lopez comprehendeu que a sua posição era insustentavel e cada dia decorrido augmentava o perigo da sua permanencia dentro do *quadrilatero*, pois, podia achar-se na situação de morrer ou capitular.

Deu, pois, ordem para que se abandonassem as *obras exteriores*, isto é, o *quadrilatero* completamente e para que as forças se concentrassem na fortaleza com a artilharia e material, alvitre que já havia tomado antes o posto em practica, mas apenas em parte, como vimos ; e, elle mesmo, com madama Linch e filhos, a 9 de Março, retirou-se, levando forças das tres armas, pelo caminho do Chaco, para São Fernando, nas proximidades da margem direita do rio Tobiquary para organizar ali uma nova linha de defeza.

Na praça de Humaitá e Passo-Pocu deixou com 40.000 homens os generaes Barrios, Bruguez e Resquin que foram uns apóz outros chamados para São Fernando, a proporção que estabelecia a linha de defeza de Tobiquary, ficando em Humaitá 5.000 homens, sob as ordens dos coronels Alen e Martinez, aquelle como commandante da praça e este como seu immediato, com viveres e munições para 6 mezes.

Os outros 5.000 homens seguiram para a linha de Tobiquary, marchando a ultima força com o general Resquin a 27 do mesmo mez de Março, composta de 3 batalhões de infantaria e 1 regimento de cavallaria, aos quaes foi incumbido a penosa tarefa de transportar pelo Chaco varios canhões do forte do Timbó.

N'osse Interim, cumpriam-se as ordens do marechal Lopez : o *quadrilatero* era abandonado, ficando, porem, ainda alguma força no Saeco e Curupaity, sendo esta ultima posição logo depois abandonada, como veremos.

Está o marechal Lopez livre do circulo de fogo em que recebeu ser para sempre colhido, pois os seus raios diminuiam de grandeza quasi diariamente.

Longe de seu acampamento do Passo-Pocú elle vae passar alguns momentos em São Fernando, sem ouvir muito de perto os sibilos e as detonações que o ameaçavam de morte dia e noite.

N'esse lugar, elle vae dar expansão ás suas premeditadas vinganças; vae tornar esse acampamento de São Fernando de uma celebridade eternamente sinistra porque é ali que elle se resolve fingir ter descoberto a conspiração em que estão envolvidos os principaes personagens da sociedade paraguaya, o ministro Washburn e até o marechal Caxias!

O marechal Lopez era versado na historia; mas, os typos que lhe impressionavam mais agradavelmente eram os dos imperadores romanos; porem, os dos sanguinarios.

Nero tambem fingiu estar prestes a ser victima de uma conspiração e saciou em innocentes a sua sede de sangue e seus instinctos de fereza.

Mas, o socego do marechal Lopez não é duradouro em seu novo acampamento.

O seu terrivel adversario já em meados de Março faz seguir alguns navios para bloquear a foz do Tebicuary.

O abaixamento das águas do rio Paraguay ia tornando quasi impossivel o abastecimento da nossa esquadra fraccionada em Curuzú, Curupaity, Humaitá e agora em Tebicuary.

Para fornecer com facilidade aos nossos gloriosos navios de viveres e munição, e para apertar cada vez mais ainda o sitio de Humaitá, toda preocupação de então, resolveu o marechal Caxias tomar as fortificações do Sauce, pois desde que ali fluctuasse victoriosa a nossa bandeira, flanqueavam-se as linhas do Rojas pela direita e Curupaity pela esquerda, e provavelmente o inimigo abandonaria este ultimo ponto para não soffrer um ataque de flanco, ficando assim livre a navegação do rio Paraguay até o ancoradouro da esquadra couraçada.

Iam, pois, ser investidas as fortificações do Sauce que, ainda ha pouco tempo, servira de vasto, sangrento e lutuoso scenario do heroismo dos soldados da alliança.

Aquella matta sombria, envolta em um manto de obscuridade, rôto muitas vezes pelos relampagos da artilharia e pela fuzilada das espingardas, encerrava em seu seio um poema épico, escripto com a ponta do sabre e da bayoneta dos nossos bravos, quando ali cahiram, fulminados pela metralha inimiga, em homenagem á civilisação e á honra da alliança, nos medonhos e infructiferos morticínios de 16 e 18 de Julho.

O Marechal Caxias dispóz as forças para levar a effeito aquella operação de guerra.

A fortificação do Sauce era protegida na frente por espessa mata e lateralmente por banhados e lagoas e por um largo e profundo fosso, por onde corria um arroio, cujas agoas estavam represadas. Taes eram as defezas avançadas do Sauce.

Entre aquelle largo fosso e o da fortificação estendia-se um espaço de terreno com vinte e quatro ordens de *barracas de lobo*; depois, o fosso do entrincheiramento ou da fortificação, cuja profundidade media dous metros e meio e logo apoz o *parapeito*, cuja base tinha uma largura de quatro e mais metros.

Sauce era a direita da face sul do *quadrilatero* inimigo.

Estavamos a 20 de Março.

O marechal Caxias ordenou ao general Argollo que procedesse a um reconhecimento á viva força no Sauce pela madrugada do dia 21, dando-lhe *carta branca* para essa operação, pois, devia estondê-la até onde as circumstancias permittissem, tendo por objectivo Curupaity.

Para que essa operação fosse coroada de feliz exito, ordenou mais o invicto marechal que o barão do Herval e os generaes alliados Gelly y Olbes e Castro ameaçassem as posições de Espunilho e Passo-Porú pela frente, no intuito de distrahir a attenção do inimigo e coagil-o, pelo receio de um ataque simultaneo por todos aquelles lados, a não reforçar a guarnição do Sauce.

A' noite, o general Argollo avança com o 2.º corpo do exército o bivaca nas proximidades do ponto objectivo, deixando Tuyuty defendido pela 3.ª divisão da cavallaria e pelos batalhões 1.º e 3.º de artilharia.

Os chofes inimigos presentindo os nossos movimentos e receiando muito um ataque de flanco a Curupaity, e consequente perda da sua artilharia, ordenaram que ella se reconcentrasse quanto antes em Humaitá e que a guarnição, feito isso, abandonasse a posição.

Realisou-se o que provira o marechal Caxias.

Um grande incendio brota de repente o lavra em Curupaity quando o 2.º corpo de exercito já está em seu bivaque.

O incendio perdura toda noite.

Esta avança.

A madrugada vai pouco e pouco, afinal, despontando.

Os clarões do incendio tingem de vermelho a luz que suavemente vem surgindo ao nascente.

Todos cheios de ardor, preparam-se para o combate.

A alegria está em todos os semblantes, effeito da confiança que inspira o glorioso cabo de guerra, investido do commando em chefe das forças alliadas.

Entretanto Sauce era o sitio em que, a 16 e 18 de Julho de 1866, brasileiros, argentinos e orientaes polejaram como uma legião



de leões, e cahiram ás centenas transformando aquella matta em uma immensa necropole.

Mas, agora ninguem pensa em morrer.

Todos almejam vêr despontar o dia para começar a peleja.

Bravos soldados !

E a luz do dia ahi vem e já permite distinguir perfeitamente os objectos.

As baterias da *Linha Negra* e do 2º regimento salvam a aurora, canhoneando a fortificação inimiga.

O coronel Fernando Machado, com seis batalhões de infantaria e os pontoneiros, avança galbardamente.

O general Gurjão, com outros seis, fica á rectaguarda da columna de ataque.

E' a reserva.

O canhoneio recrudescce.

A columna de ataque pende para a esquerda para dar campo mais vasto á acção das nossas baterias.

Uma brigada de cavallaria, a 3.ª, do general José Luis Menna Barreto, avança, collocando-se entre o angulo do *quadrilatero* e o extremo da matta que se estendo ao longo da fortificação do Sauce, para evitar que forças inimigas venham de protecção ou que flanqueiem a columna quando, tomado o entrincheiramento, ella avance sobre Curupaity, seu objectivo.

E os canhões trovejam sempre, quer os da *Linha Negra*, quer os do 2.º regimento, sob o commando de Lobo d'Eça.

Mas, o impeto da columna de ataque quebra-se diante dos obstaculos que encontra.

Em frente matta espessa ; á direita um banhado em que tudo se submerge ; á esquerda a lagôa Pires.

O bravo e imperturbavel general Argollo manda os sapadores abrirem uma picada para, por ella, desfilarem os nossos batalhões.

O inimigo presentindo esse trabalho converge em sua direcção, com vivacidade, o fogo de canhão e de fuzilaria.

E' pleno dia.

Uma forte linha de atiradores se espalha pelo interior da matta e protege o serviço dos sapadores, respondendo com nutrido fogo a fuzilaria inimiga.

Os sapadores trabalham com prodigiosa actividade.

Desde o clarear do dia estão elles nessa gloriosa faina, sob incessante fogo inimigo.

Pouco antes das 2 horas da tarde estava prompta a picada.

Ella foi sahir sobre a eclusa que represava as aguas do *ante-fosso* de que já falámos, quando descrevemos as obras avançadas do Sauce.

E', pois, tempo de dar o assalto.

O nosso canhoneio cessa.

Avançam o 11.º, 27.º e 34.º batalhões e os pontoneiros e uma bocca de fogo, desfilando pela picada.

Os que vão chegando no espaço comprehendido entre a matta e o *ante-fosso*, espingardeam o inimigo que responde valorosamente ao fogo.

O canhão, assestado a 10 passos da trincheira, metralha os seus defensores.

O general Argollo, depois de alguns minutos, ordena que cesse o fogo e manda escalar a fortificação.

A columna avança aos gritos de : viva a nação brasileira, o imperador e o marquez de Caxias.

O *ante-fosso*, as *boccas de leão* e a estreiteza do caminho re-fream de novo o impeto da infantaria.

O inimigo aproveita metralhando e fuzilando os assaltantes aos gritos de :

«Viva el mariscal Lopez ! »

Os bravos pontoneiros, com admiravel calma, collocam taboas na eclusa e nas *boccas de leão* para abrir caminho á nossa infantaria.

O general Gurjão avança mais um pouco com a reserva.

Os pontoneiros conseguem romper a sua tarefa e os assaltantes lançam-se ao entrincheiramento sob o fogo da metralha e da fuzilaria.

Os bravos param por momentos na *contra-escarpa do fosso* da fortificação : fuzilam o inimigo, estrugindo os ares com vivas ao imperador : precipitam-se no *fosso*, galgam a *escarpa*, escalam o *parapeto* e, assim, penetram no interior da fortificação, espalhando o pânico e a morte entre os defensores.

Depois de alguns minutos de uma lucta á arma branca, o inimigo foge em debandada.

Sauco está tomado.

São 2 horas da tarde.

Enquanto isso se passa na nossa esquerda, Osorio e o general Henrique Castro simulam querer tomar de assalto a trincheira do *Espenillo* e a bombardeam vigorosamente ; o general Emilio Mitre á frente dos argentinos, faz o mesmo ás fortificações que ficam fronteiras a seu acampamento ; tomam uma trincheira avançada ; matam 30 de seus defensores e, d'este modo, de accordo com as ordens do marechal Caxias, distrahem a attenção do inimigo do nosso verdadeiro objectivo, occupar Curupaity.

Nessa importante operação de guerra, nesse triumpho, tivemos 13 officiaes e 158 praças fora de combate, entre mortos e feridos.

O inimigo deixou 21 mortos no interior da fortificação e abrigando-se no matto, em debandada, conduziu entretanto consigo muitos feridos.

Um canhão, bandeiras, armamento, munição e alguns prisioneiros, foram os tropheos da victoria.

A trincheira em que os paraguayos se fizeram fortes tinha 440 metros d'extensão.

Era defendida por dous canhões e dous batalhões de infantaria.

Se o commandante da defeza reunisse á sua bravura mais calma e habilidade, apezar da inferioridade, quanto ao numero, da força sob seu commando, nos teria infligido perdas enormes, tal era a excellente posição que occupava, fortemente defendida por obstaculos naturaes, engenhosamente combinados com obras de arte e cuja posse tentámos em vão, como sabe o leitor, a 18 de Julho.

A columna brasileira que simulara atacar o Espenillo teve 5 mortos e 4 feridos; os argentinos um morto e oito feridos,

Depois dessa gloriosa refrega, todas as forças avançaram para apertar o sitio.

O 2.º corpo de exercito acampou em Curupaity e Hermosa; os argentinos occuparam o Passo Pocú e o 3.º corpo, brasileiro, armou as suas tendas em Pare-Cué.

Coube, pois, ao habil e calmo general Argollo, um dos mais leaes e dedicados companheiros do immortal Caxias, abrir as portas do famoso *quadrilatero*.

Elle podia com rasão exclaimar :

« Soldados ! A derrota de 18 de Julho está vingada ! »

Já na manhã do dia 21, quando no Sauce troava o nosso canhão, o nosso vice-almirante não percebera o movimento do costume nas baterias de Curupaity e vendo o incendio que alli se desenvolvia mandou descer a *Magé* e a *Beberibe* até á altura do famoso baluarte e estes navios não descobriram um só paraguay.

O couraçado *Colombo* debalde provoca com os seus tiros o memoravel Curupaity.

Mudez absoluta, completa.

Não ha alli mais um só canhão.

Assim desapareceu o baluarte celebre do general Diaz; d'esse valente paraguay que Silvano Godoy á força de querer apresentalo como um genio, um homem extraordinario, afinal o colloca entre aquelles que Plauto denominava— *Miles plenus gloriarum*— e que os nossos mestres traduzem em duas palavras :

*Soldado fanfarrão.*

A' vista da mudez da posição, desembarcou gente e colloca a bandeira brasileira nas fortificações.

A rectaguarda da guarnição inimiga em marcha para Humaitá, por entre as mattas que separam Curupaity da praça de guerra, viu os nossos marinheiros erguer no baluarte o nosso pavilhão, sem que contra elles disparasse um só tiro !



Estão, pois, abandonadas todas as trincheiras exteriores; o *quadrilátero* é nosso: falta apenas a cidadella.

N'esse mesmo dia 21, o chefe Delphim de Carvalho bombardeou também o forte Novo Estabelecimento, hostilizando ainda dous vapores inimigos, *Igurey* e *Taquary*, que procuraram salvar-se; o primeiro, que se achava próximo áquelle forte, internando-se por um arroio, e o segundo, deixando as barrancas de Humaitá para se collocar junto á margem direita, no Chaco, todos com avarias.

Pelo que se vê, o dia 21 de Março foi um dia cheio de importantes acontecimentos,

A nossa linha de assedio tinha se reduzido muito.

Os nossos navios de madeira, fundoados em frente ao celebre Curupaity, estavam reunidos á divisão couraçada; o abastecimento do viveres fazia-se facilmente; e, pelo lado de terra, os combois transitavam com toda segurança, dispensando forças para acompanhá-los; novas trincheiras levantavam-se proximas á cidadella, isto é, a Humaitá; e os nossos canhões, n'ellas assostados, despejavam seus projectis, sem perda de um só, n'aquelle recinto já sulcado em todos os sentidos pelas nossas granadas.

Já no dia 23, outro acontecimento importante.

Aquelles vapores inimigos, *Igurey* e *Taquary*, que haviam escapado até então de uma total desruição, foram atacados pela divisão sob as ordens de Delphim e mettidos a pique. Elles haviam em Riachuelo também escapado ás iras da *Amazonas*, agora encontraram o tumulto, um nas agoas do Timbó; outro nas do arroio Guaycurú.

Os corpos d'exercito estavam ligados por linhas telegraphicas, e assim as ordens se transmittiam nas azas da electricidade.

Nada mais rapido.

O aspecto de tudo isso, de todo esse conjunto, era certamente o que teria o exercito da nação mais bellicosa da Europa sitiando uma formidavel praça de guerra.

Não devemos esquecer de consignar que, quando chegou ao nosso paiz a noticia da passagem de Humaitá, o jubilo foi immenso.

O governo galardoou os bravos, promovendo a uns e dando a outros mercês: entre estes citaremos Inhauma, elevado a visconde; Delphim de Carvalho promovido e agraciado com o titulo de barão da Passagem. Creou-se uma medalha para commemorar o grande feito.

Maurity foi promovido e condecorado; nenhum dos bravos foi, omisso, esquecido.

Apoz essa noticia, iam chegando outras: todas favoraveis, pois, a guerra entrára em uma actividade extraordinaria desde que á frente das operações achava-se o immortal Caxias.

Por esse tempo, fins de Março, entendeu o marechal Lopez que havia chegado o momento de começar a executar o morticínio que

ideara, e ao qual nos temos varias vezes referido, já para vingar-se d'aquelles que o aconselharam a declarar a guerra, já para conservar por meio d'esses actos de terror o resto da valorosa nação paraguaya sob o jugo de seu guante despotico, pois, as successivas derrotas que lhe infligia o seu terrivel adversario, podia abalar-lhe a cega confiança que antes merecia, graças á ignorancia da maioria do povo.

Não pensaria o tyranno que aquelles que o aconselharam a declarar a guerra tiveram em vista anniquilar o seu poder aos golpes das armas estrangeiras por ser de outro modo impossivel, attenta á submissão popular ?

Não se póderá explicar assim a causa d'esse processo summario a que sujeitou os homens mais illustres do paiz, *processo nacional*, propriamente denominado ?

Serviu-se de um misero corneteiro para delator da supposta conspiração.

Fez crer que o ministro Washburn, e o marechal Caxias, como já o dissemos, apoiavam os revolucionarios ; que se havia surpreendido uma carta de seu irmão Benigno Lopez dirigida áquelle marechal relatando cousas que interessavam aos seus planos e enviando-lhe um mappa das posições por onde devia atacar ; que Benigno e Bedoya, este seu cunhado, haviam roubado ao thesouro nacional dinheiro para comprar cúmplices ; envolveu ainda o outro irmão Venancio e varios estrangeiros que não lhe mereciam sympathias ; o bispo diocesano Manoel Antonio Palacios, e mais dous sacerdotes, Bogado e Barrios ; o ministro Berges, os generaes Bruguez, Vicente Barrios, seu cunhado e a mulher d'este, sua irmã ; enfim, mais de 80 funcçionarios publicos, de varias cathogorias, foram aleivosamente accusados ; chamados a São Fernando, sujeitos á um processo summario, e assim entre funcçionarios e outros cidadãos, mais de trezentas pessoas foram espingardeadas, degoladas ou lanceadas só n'aquelle acampamento.

O bispo e muito poucos escaparam do morticinio n'aquella occasião ; porem, pouco depois foram sacrificados.

O general Vicente Barrios, ministro da guerra e marinha, calumniado em face pelo marechal Lopez, voltou á sua residencia, desvairado, agarrou a esposa pelos cabellos, pisou-a aos pés, e procurou suicidar-se com uma navalha, dando um golpe no pescoço ; apenas, porem, cicatrizou a ferida, foi fuzilado.

Resquin, quando em nosso poder, prisioneiro, declarou em seu depoimento que depois de executada essa gente em São Fernando, as execuções proseguiram diariamente !

O que é verdade é que as victimas interrogadas respondiam de modo a satisfazer a sede de sangue d'esse miseravel tyranno !

Mas, como não ser assim, se as respostas eram arrancadas pelo martyrio, pela tortura, pelo infamante chicote!

Resquin no depolimento que fez, diz que não sabe se houve a conspiração, e o que sabe d'ella lhe foi relatado pelo proprio marechal Lopez e acrescenta :

- Se houve conspiração, causa-lhe muito espanto terem-se homens importantes
- depois d'ella descoberta, deixando uns após outros agarrar e trazer como ovelhas para
- São Fernando, onde eram sacrificados. Venancio, sobretudo, como commandante
- da praça de Assumpção, recebia ordens para mandar seus suppostos cúmplices a
- serem processados, não ignorando o motivo; não se pode, pois, comprehender como
- não procurou escapar-se, se estava criminoso.

Acrescenta ainda elle :

- As declarações obtidas contra os compromettidos o eram por meio da tortura, cepo de Uruguayana e chicote. Etc. etc. etc. -

Indignados, como certamente ficára o leitor, já dissemos que mais tarde esse general Resquin, cobriu-se de ignominia, affectando em seu livro a crença do que realmente existira a conspiração e dissemos o motivo porque tivora esse revoltante procedimento que eternamente sepultará o seu nome em luto e sangue.

Não trataremos mais do espantoso morticínio de São Fernando; mas, é bom que se registre o nome do presidente do conselho de guerra que julgon estas victimas, coronel commandante do regimento escolta do marechal Lopez :

Felippo Toledo.

O leitor terá sciencia mais tarde de outras conspirações bem semelhantes.

Essas crueldades pareciam muito justificadas aos olhos da nação paraguaya.

Nada abalava a sua dedicação ; todos estão promptos a emfrentar a morte pelo marechal Lopez, cuja pessoa sagrada, é a encarnação da independencia ; da liberdade nacionaes ; é o orago, o ajuo tutelar da patria : é ainda mais que tudo isso, é um outro Christo.

Para a nação que o vê recuar pouco a pouco quando avançam as legiões inimigas, não é isso o resultado de revezes ; mas, consequências das altas concepções estrategicas do *genio dos genios*, que põe na penumbra da historia os mais illustres capitães e conquistadores dos tempos idos.

A' frente de um tal novo, o homem-monstro, o mais repellente dos tyrannos, o marechal Lopez, podia dizer com mais razão do que Pompeio, o Grande, quando se lhe perguntara o que faria se Cesar, o seu rival, transpозesse as montanhas :

«Bastar-me-ha bater a terra com o pé, para que d'ella saíem legiões.»



Apenas, porem, Cezar passa o Rubicão, Pompêo reconhece a sua fraqueza ; foge para Capúa e depois para o Epiro.

O marechal Lopez não abandona a patria.

E se nos é permitido insistir na comparação da guerra civil dos romanos com esta terrivel campanha internacional, os trechos do rio Paraguay que banham Curupaity, Humaitá e Angustura, eram como as agoas do Rubicão, agoas sagradas e a ninguem era dado transpô-las á frente d'exercitos.

Mas, o tenaz adversario do marechal Lopez passa estas barreiras, resolve a esmagar as novas legiões que parecem surgir da terra e assim vae preparando, para o seu contrario, a terrivel tragedia de Pharsalia nas solidões sombrias de Aquidaban.

Para que os extremos da linha de assedio se toquem, se reunam, como élos de uma enorme cadêa de fogo, o marechal Caxias julga chegado o momento de cortar ao inimigo a sua unica communicação pelo Chaco.

Para isso, o general Rivas com 1.200 argentinos a 1.º de Maio embarca em Curupaity, com destino ao Chaco, aonde desembarca acima do riacho do Ouro ; o coronel Rego Barros Falcão e batalhões 1.º, 3.º, 7.º, 8.º e 16.º, com 4 bocas de fogo e alguns engenheiros, columna toda brasileira, sob as ordens d'esse coronel, do Estabelecimento zarpam para aquelle destino, e desembarcam abaixo da ilha do Araçá, tiroteando vivamente com o inimigo, parte emboscado nas matlas, parte entrincheirado em *fossos*, cavados ao longo das praias.

Argentinos e brasileiros, partindo de pontos oppostos, deviam alli reunir-se ficando, então, toda força ás ordens d'aquelle general.

Ia, pois, ser occupada a península fronteira a Humaitá.

Vejamos como as duas columnas fizeram junção

Para realizar essa operação, as columnas brasileira e argentina tiveram de vencer as difficuldades naturaes do terreno e o esforço desesperado do inimigo que comprehendia o golpe mortal que ia receber.

Logo ao iniciar-se o plano do marechal Caxias, teve o major Corte Real, no dia 1.º, com o 25º de voluntarios e um piquete de cavallaria, de travar conflicto com um destacamento inimigo no Timbó-Chico e nessa refrega tivemos 4 mortos, entre elles o tenente Romão, barão von Zach, allemão, bravo voluntario, attingido por um tiro de canhão do forte Novo Estabelecimento ; o coronel Falcão tambem apenas desembarca fêre combates, sendo em um d'elles ferido gravemente o capitão Amphriso Fialho, commandante da bateria.

Depois d'estes encontros, ordenou o coronel que o 7.º batalhão de linha fosse em demanda da força argentina ; mas, novo conflicto o esperava, pois, apenas marchara um kilometro, depara com uma

trincheira, armada com 2 canhões, que enfia a varela por onde tem que avançar o batalhão.

O seu valente commandante, major Genuino Olympio do Sampaio, procura contornar-a: mas, em vão, porque a espessura da matta o impossibilita.

O coronel Falcão resolve adiar o ataque da trincheira para o dia seguinte, 3 de Maio; mas, á noite, os paraguayos commandados pelo tenente-coronel Orzuza, abandonam a posição e afinal n'esse mesmo dia, 3, as columnas juntam-se.

O sitio por ellas occupado era excellente; tinha todas as condições de defesa: pela rectaguarda, o rio Paraguay, dominado pelos nossos couraçados; pela frente uma enorme lagôa; os flancos cubertos por trincheiras que, começando na margem d'aquelle rio, iam terminar n'essa lagôa que protegia a frente da posição.

Como vai vêr o leitor, os factos vêm comprovar a excellencia d'essa posição.

Um desertor do inimigo, na manhã de 4, apresenta-se e previne que a nossa força vai ser atacada por uma columna que partirá do Novo Estabelecimento.

O marechal Caxias avisa ao coronel Barros Falcão o, com o aviso, seguem o 44.º batalhão de linha e mais 2 bocas de fogo para reforçar a trincheira.

O coronel não descuidou-se: tratou de melhorar a fortificação e de assentar n'ella a artilharia e previniu ao general argentino Rivas, que occupava o flanco esquerdo da posição, com os seus argentinos, do projecto paraguay, enviando-lhe ainda um canhão obuz para reforço.

Mas, a frente da posição estava mascarada por uma matta espessa; o coronel Barros Falcão mandou derrubal-a para descortinar o seu acampamento.

Alguas dezenas de soldados, com fouches e machados, desbravavam o terreno, protegidos por uma linha de atiradores, que avançava pela matta á medida que o serviço progredia.

O pessoal que estava encarregado então d'esse trabalho era do 7.º de linha.

O desertor havia dito a verdade.

Seriam 5 horas da tarde quando o inimigo, protegido pela matta, investiu a nossa posição.

A linha de atiradores e os soldados que faziam a derrubada trataram de recolher-se acceleradamente para o interior da trincheira.

Os batalhões 8º e 16º guarneceram immediatamente o *parapeito* e affrontaram, sem dar um tiro, as primeiras descargas do inimigo, á espera que todos os companheiros que se achavam no serviço em frente da posição, se abrigassem n'ella.

Feito isso, o inimigo que estava já na *contra-escurpa*, então recebe em cheio uma vigorosa fuzilada e canhoneio de metralha que o

dezima; entretanto, como sempre, volta intrepidamente á carga; mas, o fogo do fuzilaria do 7.º 8.º e 16.º de linha e a metralha devastam tudo.

Os paraguayos recuam mais uma vez, para recommencarem de novo a carga, e mais uma vez são repellidos.

No fim de hora e meia batem desanimados retirada precipitada, deixando-nos em uma área muito pequena 400 mortos dos seus.

Só o flanco direito, occupado pelos nossos, foi atacado; nada soffreu, pois, o flanco esquerdo defendido pelos argentinos.

O tenente coronel Tiburcio com parte de seu batalhão bateu a matta n'essa tarde; recolheu 5 feridos inimigos e aprisionou 2 sãos; achou 209 espingardas, algumas lanças e espadas.

No dia seguinte ainda foram encontrados muitos feridos que foram remettidos para os nossos hospitaes.

Nossa força teve 150 homens fora de combate; d'estes, 6 mortos.

A força inimiga, sob o commando do tenente-coronel Montiel, compunha-se de 3 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria. Estes atacaram a pé, de lança e espada.

Bernardino Caballero que commandava as forças no Timbó, com esta derrota de seu companheiro Montiel, viu-se completamente com as communicações cortadas com Humaitá.

A posição, pois, occupada pelas nossas forças isola a praça de guerra.

O assedio é completo.

Esse lugar, cuja occupação pelas nossas forças e as do nosso aliado argentino, acaba de encerrar a guarnição de Humaitá dentro de suas trincheiras, chama-se Anday.

Rivas, que vimos seguir para Curupaity como coronel, e bater-se no assalto bizarramente, fôra n'elle ferido e merecidamente promovido ao posto de general.

Este bravo argentino que pela primeira vez tinha sob seu commando tropas brasileiras, enthusiasinou-se com a conducta que ellas ostentaram na refrega de Anday.

Em carta de 5 de Maio que foi publicada, dirigida ao general D. Bartholomeu Mitre, então na presidencia da republica Argentina, disse elle depois de referir-se ao desembarque no Chaco:

« A posição é magnifica e se pode n'ella resistir a qualquer numero de inimigos.

« Occupavamos esta posição quando, com o atrevimento conhecido nos paraguay-  
« os, nos vieram elles hontem dar uma carga formal, pretendendo fazer-nos desalojar  
« o terreno; porem, como era natural, no meio de um matto tão denso, onde tanto faz  
« 5 como 10 ou 20.000 assaltantes, em menos de hora e meia se conseguiu a mais completa victoria, repellido-se o inimigo que deixou em nossos abatizes e nas trincheiras  
« perto de 400 mortos, infinidade de tendas e muitos prisioneiros, assim como armamento que se está recolhendo.

« A victoria pertence aos brasileiros porque o flanco direito que elles guarnec-  
« com foi o que recebeu o assalto e elles exclusivamente o repelliram.»



O mesmo illustre e bravo general dirigindo-se ao general commandante do contingente argentino, seu chefe, Gelly y Obes, em officio que foi tambem publicado, diz :

• Presenciei com enthusiasmo a coragem e bravura das tropas brasileiras que tiveram a gloria de tomar parte no combate de hontem.

• Estou muito satisfeito da conducta das forças brasileiras; são soldados que depois de queimarem dez maços de cartuchos não abandonam a trincheira, combatem dan-do de vivas. No meio do fogo e quando eu os victoriava, respondiam elles com vivas aos argentinos e ao seu general.

No mesmo dia do ataque do Anday, a nossa esquadra bombar-deou a praça de Humaitá, que apenas correspondeu com meia duzia de tiros.

Mais projectis iam cair sobre o recinto da praça.

O vice-almirante mandou para uma lagôa sita nas proximidades da famosa fortaleza, lagôa que ficou denominada Ibauma, 3 chatas artilhadas, cujo commando foi confiado a um bravo 2.º tenente da armada, José Carlos de Carvalho.

Esse official, com tiros certos, batia toda a direita d'aquella praça.

Na operação do desembarque no Chaco não foram pequenos os serviços prestados pela diviso coraçada, pois a sua metralha varria a margem em todos os pontos onde o inimigo se apresentava para se oppôr ao plano do marechal Caxias, cujas funestas consequencias para o mesmo inimigo eram patentes.

No dia 7 pela manhã, o marechal Caxias resolveu visitar a posição das nossas forças no Chaco, então sob o commando do tenente coronel Hermes da Fonseca, pois, o coronel Falcão marchara doente e alli seus padecimentos se aggravaram.

Foi uma verdadeira inspiração a visita do marechal, porque elle descobriu que, no lugar em que desembarcara o general Rivas, o inimigo estava construindo um reducto e melhorando uma trincheira que aquelle general mandara construir para segurança do seu acampamento, trincheira que por olvido, ao mudar de campo, não tinha sido arrasada.

Convinha, pois, desalojar-o d'alli antes que as obras se concluíssem porque, se o inimigo conseguisse completal-as, embaraçaria as nossas communicações fluviaes e o assalto, que se imporia necessariamente, nos custaria mais perdas de vidas.

O marechal ordenou que no dia seguinte se tomassem estas obras e fossem arrasadas e para isso deu as necessarias instrucções ao mesmo general Rivas.

Esto mandou, pois, no dia 8, seguir parallelamente á margem do rio Paraguay um batalhão argentino, sob o commando do coronel Martinez, e o 7.º da linha do tenente coronel Genuino Sampaio.

Duas companhias do 14.º, sob as ordens do capitão Cintra, avançavam abrindo picada em direcção à posição inimiga. O 16.º de linha, do valente tenente coronel Tiburcio, teve ordem de postar-se em um ponto mais ou menos intermediario, entre o nosso campo e aquella posição, para observar os movimentos do inimigo.

Para o arrazamento das obras, 400 praças entre as de engenheiros e infantes, com a ferramenta necessaria embarcaram no monitor *Rio Grande* que seguiu com prôa ao ponto objectivo.

A pequena columna que marchára parallelamente à margem do rio, approxima-se sem ser presentida pelo inimigo.

Na vanguarda vae o 44.º de linha.

O inimigo descuidado trabalha com afan na construcção do *reducto*, dirigido pelos seus officiaes.

O 14.º estende uma linha de atiradores e sorrateiramente se approxima ; ella chega quasi á *queima roupa*.

Então, parte uma descarga e acto continuo uma carga de bayoneta.

Surprehendidos, os paraguayos ou morrem ou são gravemente feridos ; poucos conseguem fugir em desordem, perseguidos aos apupos dos nossos soldados e aos gritos :

— Não fujam cannelas finas !

Os paraguayos eram, em general, muito magros e os nossos fazião allusão á magresa de suas pernas que, entretanto, eram bem vigorosas para dar-lhes a velocidade dos galgos.

Todo o armamento do inimigo, todos os instrumentos de sapa ficaram em nosso poder, bem como alguns prisioneiros.

O capitão Cintra perseguiu o inimigo até longa distancia, parando a perseguição porque deparou com uma trincheira onde os fugitivos abrigaram-se.

O serviço do arrazamento começou logo, para o que desembarcaram as praças.

Na occasião do desembarque foi gravemente ferido no rosto o major Bráilio de Amorim Bezerra, resultando ficar cego de uma vista.

Esse distincto official foi substituido no seu posto pelo joven e illustre 1.º tenente de artilharia Manoel Peixoto Cursino do Amarante.

Para o inimigo, a posse d'aquella porção do Chaco era uma questão de vida ou de morte.

Elle sabia medir com exactidão a gravidade de sua situação.

Tiburcio faz uma companhia de seu batalhão passar uma lagôa, sita ao oeste do nosso campo, e ahi fica de observação para evitar que o inimigo nos traga um ataque de flanco pela esquerda.

Emquanto isto se passa o serviço do arrazamento vai adiantado; mas, de repente, no nosso flanco direito, surge com furia o inimigo e trava-se a lucta; elle é repellido; reforçado, volta á carga e ainda mais uma vez tem de bater retirada.

Quando na nossa direita erapita a fuzilada, o chefe Tiburcio que do lado da lagôa resolvera seguir alem, depara com um banhado em que havia uma ponte; ordena, então que seja ella demolida, e quando se trata d'isso, apresenta-se uma força inimiga que marcha em direcção á mesma ponte.

Tiburcio comprehende que essa força vem cortar a retirada dos nossos que pelejam á direita, junto ao reducto, já quasi arrasado.

Immediatamente o bravo dispõe em batalha 4 companhias do seu batalhão, a quem da ponte, commandadas pelo bizarro capitão Castello Branco da Silva Sobrinho o o valente alferes Dionysio Evangelista de Castro Corqueira, distincto e talentoso official. Elles recebem o inimigo com fuzilada cerrada.

Os paraguayos comprehenderam que não logravam o seu intento e multo desfalcados bateram retirada.

Assim terminou o combate do dia 8 de Maio, ferido em varios pontos do Chaco. Elle firmou alli a nossa occupação.

Nós tivemos perdas pequenas: 4 officiaes feridos e 76 soldados, d'estes 8 mortos.

Os argentinos haviam lleado de reserva; não tiveram perdas.

No lugar d'acção o inimigo deixou 100 cadaveres, e não foi menor o numero de seus valentes que morreram na perseguição.

Colhemos algum armamento e aprisionámos 11 inimigos.

O marechal Caxias, general em chefe, com quanto tivesse as suas communicações seguras, tratou de melhoral-as.

Elle havia notado que a nossa columna do Chaco apoiava a sua direita em uma lagôa, cuja superficie se achava coberta de plantas aquaticas, de innumerous *canulotes*, o que removidos elles, talvez ella se tornasse navegavel.

Para certificar-se, ordenou que o engenheiro, capitão Julio Frota que salientes serviços já havia prestado, bem como o prestimoso pratico da nossa esquadra, capitão tenente Erithbarno, procedessem a uma minuciosa exploração n'essa lagôa.

Com effeito, o marechal não se havia enganado.

Os engenheiros acharam uma profundidade sufficiente para algumas das nossas embarcações e o serviço da desobstrucção começou logo.

Prompto elle, os viveres que seguiam do Estabelecimento para nossa columna do Chaco foram transportados do Curupaty com grande economia, entrando por essa lagôa as embarcações que os conduziam.



Uma especie de promontorio que existe na lagôa junto ao Estabelecimento, e que era costeado pelas nossas canôas, que da margem esquerda se dirigiam para a península do Araçá, foi occupado e fortificado, para evitar que o inimigo alli apparecesse.

Tomadas todas estas providencias, a guarnição de Humaitá descreu que lho viessem recursos do exterior.

Mas, Bernardino Caballero, commandante no Timbó, não podia nem devia mesmo resignar-se a vêr chegar o momento do aniquilamento do famoso baluarte, sem tentar esforços desesperados para ao menos communicar-se com o chefe Alen, encerrado na praça.

Para isso, aproveitava-se das noites escuras mandando *chalanas* ou canôas que vinham do Timbó, aguas abaixo, com ordens e avisos para aquelle chefe; mas as nossas rondas de escaleres se oppunham a estas tentativas do Caballero, com o fogo certo de suas espingardas.

O general em chefe, tendo tido noticia de que o inimigo nas proximidades de Assumpção estava levantando trincheiras, beirario, ordenou que até á essa cidade seguisse nova expedição, e, com effeito, logo depois dos combates que descrevemos, zarparam, com tal destino, 3 couraçados.

Nada encontraram de novo. A maioria da população que já se havia retirado antes para Luque, arvorada em capital da republica, lá se conservava.

Os moradores da margem do rio Paraguay tambem se haviam ausentado.

Tudo estava por ali abandonado.

Entretanto, continuava o inimigo a fortificar-se em São Fernando, apesar de ser pessima a posição para a defeza.

Já n'esse tempo, em Maio, desde a fôz do Tebicuary até a altura de São Fernando, extensão de cerca de 2 kilometros, estava a barra do rio Paraguay quasi fortificada.

O inimigo era prodigioso em questões de fortificações. Em um momento, como por encanto, ellas eram construidas!

A noticia da prodigiosa actividade do inimigo em fortificar-se n'esse ponto, levou o general em chefe a ordenar que duas expedições seguissem para de novo reconhecer o que realmente havia por aquellas paragens.

Uma seguiu por terra, outra pelo rio.

A primeira, sob o commando do general João Manoel e a segunda ás ordens do barão da Passagem.

O *Bahia*, Barroso e o *Rio Grande* partiram no dia 5 de Junho para aquelle fim, levando, o primeiro, o monitor, o heroe da passagem de Humaitá, o *Alagôas*, atracado ao seu costado.

Já no dia anterior o general João Manoel, á frente de 1.100 homens de cavallaria e 4 bateria de artilharia, marchou á noite, com o mesmo objectivo.

Acompanhou-o uma força de cavallaria argentina de 370 homens.

No mesmo dia 5, á tarde, estava o barão da Passagem em frente á foz do Telicuary, onde logo descobriu as fortificações que d'ahi partiam, desenvolvendo-se pela margem até São Fernando.

Toda a noite os canhões da expedição naval se fizeram ouvir, atirando as suas granadas no campo inimigo.

No dia seguinte os nossos navios forçaram a bateria inimiga que inutilmente arrojou os seus tiros sobre elles; apenas, o heroico *Alagôas* recebeu alguns balasios no seu valente costado.

O barão da Passagem forçou de novo, para descer, a mesma bateria; mas ainda na noite de 6 para 7 não a deixou tranquilla, pois, da vez em quando, alli fazia detonar as enormes granadas dos seus canhões.

No dia 7 voltou a expedição naval ao seu ancoradouro do Tahy.

A quo foi por terra não chegou ao Telicuary, pois, só levou o seu reconhecimento até o rio Jacaré, um de seus affluentes.

No dia 6 o general tinha chegado ao *puzo* da Posta n'esse affluente.

Na occasião em que providenciava para realizar a passagem do rio, com os distinctos engenheiros capitão Jeronymo Jardim e 1.º tenente Monteiro de Barros; o inimigo, emboscado do outro lado, surprehende-o com tiros de metralha e fuzilaria.

Apesar da resistencia paraguaya no sentido de evitar o reconhecimento, o bravo general e os dous engenheiros calmamente examinaram a localidade e viram que era impossivel transpor o rio, porque estava muito cheio, alem de largo bastante n'esse ponto.

Marchou, então, o general para o *puzo* da Estancia o ahi ainda a metralha e fuzilaria o receberam, atiradas de duas trincheiras.

Como no outro *puzo*, haviam os mesmos inconvenientes; entretanto, o general resolveu escaramentar o inimigo.

Existia ainda proximo o *puzo* das Ovelhas para o qual o intrepido coronel Vasco Alves, depois brigadeiro honorario e barão de Sant'Anna do Livramento, se dirigiu, por ordem do general, á frente do 100 homens, entre lanceiros e caçadores a cavallo.

Este destemido rio grandenoso devia transpor a nado esse *puzo* e margear o rio até o da Estancia, e assim atacar de flanco o inimigo o, então, o bravo João Manoel investiria pela frente.

Com elleito, Vasco Alves quasi nu, apenas de cotoilhas, de lança em punho, á frente de 200 homens, precepita-se ao rio, apesar do frio glacial que fazia; galga com os companheiros a margem opposta e avança resolutamente para flanquear o inimigo.

O general, pela frente, assesta 4 bocas de fogo, ás ordens do bravo capitão Pereira Junior, já debaixo de uma saraiçada de metralha, que vem da margem opposta.

A nossa, não se faz esperar; varre toda a frente inimiga.

Em quanto isto se passa, o inimigo presente o ataque que Vasco Alves vae levar-lhe ao flanco esquerdo e, por consequencia, abandona a posição; mas, o general receia que o adversario, retirando-se, faça frente á esquerda para repellar aquelle ataque, e por isso marcha sem perda de tempo para o *passo* das Ovelhas, por lhe ser mais facil transpôr ali o rio, mesmo para proseguir no reconhecimento.

N'essa occasião, o regimento argentino tenta transpor o Jacaré no *passo* Lopez.

Vasco Alves, porem, vae levando de vencida os destacamentos que encontra e n'essas refregas mata 19 soldados e 2 officiaes e aprisiona um sargento e 9 praças.

O *passo* da Estancia o valente já encontra abandonado.

A' tarde elle volta e apenas chega, o general João Manoel recebe aviso dos piquetes que ficaram de observação na margem occupada pelo inimigo, que esto com forças superiores avançava resolutamente do *passo* da Estancia para o das Ovelhas.

O general tinha ordem de não empenhar acção séria com forças superiores, por isso deu ordem aos piquetes que transpuzessem o rio e viessem reunir-se a elle.

Immediatamente os piquetes retiraram-se e começaram a transpôr-o; mas, ainda tinhamos alli 48 bravos quando forças superiores se apresentam e os investem.

Os nossos valentes sustentam por alguns minutos fogo vivo e afinal atiram-se ao rio.

A nossa artilharia, bem collocada, joga lanternetas sobre o adversario, e os infantes esparsos, em atiradores, pela margem não erram um tiro.

O inimigo desanimado bateu mais uma vez retirada.

Não lhe permitindo as instrucções ferir combate sério com força superiores á sua, como dissemos, o general contra-marchou na tarde do dia 7, depois de reunir ás suas forças o regimento argentino que apenas conseguiu fazer 44 homens dos seus transpôr o rio, já por causa da enchente, já devido á correnteza enorme nesse ponto.

Não foi possivel saber exactamente o prejuizo do inimigo, porque, como viu o leitor, havia o rio entre os combatentes e, comquanto o destinado Vasco Alves e os 14 argentinos o tivessem transposto, a refrega mais violenta teve lugar quando estes já se achavam na margem occupada pelos seus camaradas.

O prejuizo da expedição foi de 40 homens, dos quaes 23 cahiram mortos valentemente.

Entre estes, conta-se o joven tenente de cavallaria Sebastião Palmeiro da Pontoura, ajudante de ordens do general, bom e leal amigo, intrepido e bravo soldado, ferido de morte heroicamente á frente de uma guerrilha.



Estas 2 expedições trouxeram informações preciosas ao general em chefe.

Entretanto, não foi possível a expedição naval saber se o entriuchimento que começava na foz do Tibicuary e seguia margeando o rio Paraguay, se desenvolvia também pela margem direita d'aquelle rio, pois, ali a matta era espessa e vedava qualquer observação.

Como se vê, a actividade do marechal Caxias é prodigiosa; os seus planos perfeitamente concebidos.

E' lucta entre dous marechaes; um á frente das armas civilisadoras, á testa de legiões de cidadãos; outro, á frente de um povo fanatico, que arrasta os grilhões dos captivos, satisfeito de sua ignobil condição porque não tem noções de liberdade nem de dignidade humana.....

O marechal Lopez resolveu atacar mais uma vez de surpresa os couraçados.

Alli estavam os seus soldados, para elle atirar á aventuras absurdas e sangrentas, promptos a se deixarem dilacerar pela nossa metralha aos gritos de:

« Viva el mariscal Lopez ! »

Agora o ataque é aos que se acham perto do Taly.

O couraçado *Barroso*, do commando do bravo capitão de fragata Arthur Silveira da Motta, estava ancorado acima d'aquella posição, na bocca da lagôa, sita á reducta do acampamento de nossas forças e o monitor *Rio Grande*, do valente Antonio Joaquim, fundeado á pópa d'aquelle, junto á margem esquerda do rio.

O inimigo jungiu 20 canoas, 2 a 2, como o fizera a primeira vez, com 26 homens bem armados cada uma e um official, e assim sahio do rio Vermelho, tendo se munido não só de tubos de bronze, choios de uma substancia inflammavel e asphyxiante como de granadas de mão para deitar tudo isso pelas oscotilhas dos navios.

Costeou a ilha Montuvita e, depois, abrigando-se em grandes *cumalotes* que se achavam espalhados em grupos nas proximidades do *Barroso*, avançou afinal em sua direcção.

A bordo do couraçado estava de serviço do quarto o 2.º tenente Araujo Neves que presentiu a approximação do inimigo e immediatamente, collocou as guarnições a postos.

O bravo commandante, ouvindo as vozes dadas para o combate e o tinir das armas da guarnição, dirigiu-se á casamata.

O navio já estava cercado de canoas.

Os fusileiros navaes e cabos de marinheiros travam o fogo que irrompe vivo e certoiro da casamata e das portinholas de avante da bateria.

Apesar d'essa resistencia, o inimigo atraca ao costado e sôbo ao convex, sendo o seu primeiro cuidado deitar a materia inflammavel e asphyxiante, bem como as granadas de mão, na camara e nas escotilhas.

Silveira da Motta deixa-o subir e agglomerar-se e, então, dá ordem para os canhões de avante começarem a metralhar.

Em quanto isso se passa, o 1.º maquinista, 2.º tenente Januario da Silva e o escrivão Augusto Prio, tratam de pôr a machina em condições de funcção.

Tudo lucta a bordo.

O dr. Carvalho Bettamio, medico, em quanto não trabalha com a *faca d'amputação* ou o *sacca-balus*, combate armado de espingarda e bem assim o commissario Pinto Magana, defendendo valorosamente as escotilhas e chegam a extinguir o incendio que já lavrava na camara, devido as granadas e materias inflammaveis alli lançadas.

O inimigo não se pôde alli sustentar por causa da metralha e da fuzilaria.

Debalde pende para ré ; o fogo da parte superior da casamata o repelle.

Para cumulo de sua desdita, a machina começa a funcção e muitas canoas sossobram.

O monitor *Rio Grande* que vê o que se passa, prepara-se para mover-se e avança ainda não abordado, em direcção ao *Barroso*.

Silveira da Motta, julgando chegado o momento de pôr termo á lucta, sahe, acompanhado do bravo pratico Etchbarne e outros officiaes e marinheiros para a tolda.

A machadinha e o sabre completam a derrota do inimigo no convez do navio.

Entretanto, uma canoa, tomada ao *Barroso* e uma chalana vogam em direcção ao *Rio Grande* que se aproxima e o abordam.

Na tolda está o seu bravo commandante, Antonio Joaquim, impavido e contra elle 15 paraguayos se arremessam.

Elle lucta heroicamente ; mas, afinal succumbe sob o peso do numero.

O seu immediato 2.º tenente Gonçalves de Oliveira, o substitue e á frente da guarnição defende o navio.

O inimigo, entretido na lucta, não vê que pouco a pouco o navio se aproxima das baterias do forte do Taly.

De repente, dos parapeitos do forte, irrompe uma medonha fuzilada.

Parte dos inimigos ahi fica no convez ; outra parte atira-se ás agoas do rio para salvar-se ; mas, d'esta poucos o conseguem.

Então das guarnições dos dous navios partem vivas e aclamações ; porem, nesse momento em que a victoria está patente um paraguay, antes de precipitar-se ao rio, do convez do monitor, dispara a arma em direcção aos valentes que estão na tolda do *Barroso*.

A bala vae certa ao bravo Etchbarne e o fere gravemente.

Essa abordagem teve lugar na noite de 9 para 10 de Julho, cerca de meia-noite.

N'ella tomaram parte 500 paraguayos. Poucos escaparam á morte; o convéz dos dous navios estava apinhado de cadáveres; chalanas cheias de mortos foram encontradas descalhindo, agoas-abaixo, sendo afinal apanhadas na fôz do arroio Caímboet.

Em terra foram encontrados alguns extraviados.

Se a morte do bravo Antonio Joaquim não tivesse ennuviado a victoria, esta teria sido brillantissima, pois só tivemos 5 feridos, incluido o destemido e prestimoso Etchbarne.

O inimigo antes da abordagem teve o cuidado de cortar as communicações telegraphicas, de modo que o alvairante soube do facto por um proprio ás 2 horas da manhã.

A sua primeira idéa foi fazer os dous navios subirem até Tobiquary, simulando terem sido tomados e d'esse estratagema tirar as vantagens que fosse possivel; mas, chegando ao Taly soube que os navios só tinham carvão para 2 dias e então abandonou a idea.

Foi realmente pena a falta do carvão, porque seria um interessante episodio mais para os annaes da nossa historia naval a realisação d'esse estratagema.

Pela posição dos nossos dous navios, o inimigo vio que o forte do Taly não lhes podia soccorrer e, confiante, atirou-se á empreza; mas, não calculou que tão facilmente as machinas funcionassem e podessem os atacados collocar-se ao abrigo d'aquelle forte.

Assim, se os 2 navios estivessem ancorados sob as baterias do Taly provavelmente não teria lugar a aventura; mas, o ancoradouro era máo porque as agoas formavam um completo remanso, o que motivara ao Barroso perder uma ancora, pois alli já havia estado fundeado.

Entretanto, o lugar que elles occupavam era excellente porque protegiam com sua artilharia perfeitamente a rectaguarda de nossas forças.

A morte do capitão tenente Antonio Joaquim foi muito sentida.

O seu corpo não appareceu porque fôra pelo inimigo atirado ao rio em cujo seio ficara certamente preso a galhoz de arvores ou a troncos alli submersos.

O vice-almirante em ordem do dia relativa á essa abordagem, depois de dar sciencia do occorrido, diz:

« Não terminarei sem pagar um tributo de saudade á memoria do glorioso capitão tenente Antonio Joaquim.

« Era o typo da honra, da bravura e do verdadeiro marinheiro; ninguém está mais habilitado para proclamar esta verdade do que o irmão mais velho do infeliz commandante da corveta *D. Isabel*. »

« Recommendo aos imperiaes marinheiros que tomem por modelo de seu comportamento aquelle que, de simples grumete, soube por suas heroicas e estí-maveis qualidades, elevar-se ao alto posto de official superior da armada. »



« Se a marinha da mãe patria possuiu os seus mestres Matheus, Santa Rita e Laranja ; tambem a joven marinha brasileira pode dizer com orgulho : Nós tivemos um Antonio Joaquim. »

Esse distincto marinheiro, cuja lembrança deve perdurar enquanto tivermos marinha de guerra, era mestre da corveta D. Izabel que naufragou nas agoas marroquinas a 11 de Novembro de 1860.

Não se lhe podia fazer maior apothese do que essa que ficou eternamente consagrada nas palavras do bravo e inolvidavel servidor da patria, o vice-almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma.

Fronteiro á extrema esquerda da posição occupada pelos argentinos, o inimigo tinha um *reducto*, isolado das fortificações de Humaitá.

O marechal Caxias ordenou ao bravo tenente-coronel Souza Dóca que batesse essa força com um esquadrão de cavallaria, composto de guardas nacionaes dos briosos corpos 7.º, 10.º e 20.º.

Aquelle official dividio o esquadrão em duas partes, entregando uma ao capitão Nathalio Pereira e collocou-se á frente da outra

Na madrugada de 15 de Julho, o esquadrão approximou-se do *reducto* ; apeou-se e avançou silenciosamente.

A' meia duzia de passos, arroja-se, então, de surpresa, espada em punho e cutila aos desprevenidos paraguayos.

Em um momento os nossos bravos arrazam o *reducto*.

De sua guarnição de cerca de 50 homens, apenas 10 escapam para levar a triste nova a seu arraial.

Então, o marechal Lopez enviou 200 homens para bater os nossos ; mas, a missão d'estes estava concluida, e, rapidos como o relampago, montam a cavallo e retiram-se ao troar dos canhões enfurecidos da praça de guerra.

No dia seguinte, 16, seriam 2 horas da manhã, o marechal Caxias recebeu participação do general Rivas, que ainda se achava no Chaco á frente de suas valentes tropas, brasileiras e argentinas, de que o chefe de divisão Torres Alvim, então na vanguarda da divisão couraçada, fundeada abaixo de Humaitá, notara que a guarnição d'esta praça a estava abandonando, dirigindo-se em *chalanas* e canoas para a margem opposta, isto é, para o Chaco.

Alem disso, n'essa noite notara-se que o inimigo puzera em acção a sua *telegraphia optica* fazendo subir ao ar alguns foguetes e, ainda mais, mandara sorrateiramente cortar em dous pontos o nosso fio telegraphico que ligava as nossas forças do Chaco com o quartel-general do commando em chefe ; ora, tudo isso, reunido ás precarias condições da praça, dava um cunho de incontestavel fundamento á communicação enviada pelo bravo general Rivas.

Então, o marechal Caxias julgou chegado o momento de fazer um reconhecimento á viva força á praça famosa e, caso a resistencia fosse fraca, tomar-a de assalto.

Para não alarmar o inimigo, o marechal ordenou que o exercito chogasse á fôrma sem toque de cornetas e que se fizesse um forte bombardeamento sobre a praça, o que não devia causar estranheza aos sitiados porque exercito e esquadra hostilisavam-n'a dia e noite com centenas de projectis.

O exercito, com uma promptidão que não seria excedida pelo exercito europeu mais disciplinado e aguerrido, em poucos momentos estava com as armas na mão, apto para o ataque.

Ordenado o bombardeamento, uma espantosa canhonada começou em toda linha de assedio. (')

---

[1] O methodo synthetico que temos adoptado na nossa narração parece tornar o leitor certo e acutocimentos. Assim, causou reparo a um distinto amigo e companheiro da epocha gloriosa da qual tratamos, o coronel J. M. de Andrade Pimentel, a data da occupação do forte do Império que diz ter sido a 14 de Abril (1864) e não a 17. Não ha duvida; estamos de perfeita accordo.

Na manhã de 18 trumfalavam no forte, com a bandeira brasileira, as duas nossas alliadas. Desde então era elle nosso, mas, em ruínas.

## CAPITULO V

SUMARIO. — Reconhecimento de Humaitá. — Sitio de Sebastopol. — Considerações sobre o reconhecimento. — Censuras sem fundamento. — Queda da situação liberal. — Combate de Acajuosa. — Humaitá forçado mais uma vez. — Bombardeamento de Tebicuary e São Fernando. — Ainda o morticínio em São Fernando. — O inimigo evacua Humaitá. — Occupação da praça de guerra. — Combates sangrentos na península e na lagôa Vera. — Inutil intimação feita ao inimigo. — Continuação dos combates na lagôa Vera. — Nova intimação. — O inimigo depõe as armas. — Marcha do exercito. — A esquadra flanquea. — Conflictio no Jacaré. — Ataque do reducto no Tibicuary. — O marechal Lopez retira-se precipitadamente. — O *Situação* sob o commando de Costa Azevedo. — Washburn rompe as relações diplomaticas. — Ataque de Surubihy. — O exercito chega a Palmas. — Reconhecimentos ás linhas de Piquiciry. — Quatro couraçados forçam Angustura. — Nova expedição a Assumpção. — Conclusão da estrada do Chaco. — Saque de Assumpção ordenado pelo marechal Lopez. — Embarque do exercito para Santo Antonio.

O marechal Caxias deu ordem ao general Osorio, já então visconde do Herval, de avançar com duas divisões de infantaria, um corpo de cavallaria, uma brigada de artilharia e o batalhão de engenheiros, indicando o ponto da praça que devia ser reconhecido e, se a sua escalada não custasse muitos sacrificios, ella deveria ser levada a effeito.

Para essa hypothese, o marechal com a 3.<sup>a</sup> divisão de infantaria collocou-se em posição conveniente, prompto para avançar em protecção, caso esta fosse necessaria.

O general Argollo, commandante do 2.<sup>o</sup> corpo de exercito, que sitiava por Curupaity, recebeu ordens de ameaçar por aquelle lado, e realisar o ataque, caso visse probabilidades de bom exito.



Os generaes Gelly y Obes e Henrique Castro, dos contingentes argentino e oriental, foram avisados para estarem de promptidão.

Uma brigada do 2.º corpo do exercito, sob as ordens do coronel Fernando Machado, embarcou em Curupaity para reconhecer a direita da fortaleza.

A esquadra não recebeu ordens especiaes, pois, tratando-se de reconhecer e tomar a praça, conforme as circumstancias; não convinha o auxilio dos seus canhões, porque, podiam estes hostilisar a nossa propria gente.

Entretanto, o bravo vice-almirante quando ouviu o canhoneio do exercito, ordenou que o *Lima Barros* metralhasse as baterias beira-rio.

A's 8 horas da manhã encetam-se as manobras das forças que têm de operar.

As nossas baterias que tinham começado cedo o canhoneio vão pouco a pouco declinando o vigor de seus fogos.

Herval, depois de receber as ultimas ordens, á frente das forças já mencionadas, providas de *escudax e salsichões*, avança intrepidamente para o objectivo.

Os canhões inimigos fronteiros ao exercito, até então mudos, pois, só respondiam os do lado do rio o logo do *Lima Barros*, rompem um formidavel canhoneio de metralha, apoiado por viva luzilada.

A columna avança intrepida.

Ella passa a primeira linha de *fossos*, destroe os *abatizes*, aos vivos e ao som das muzicas.

Parece mais um ataque formal do que um reconhecimento; pois, desde o seu inicio o ímpeto, a gallardia e o ardor das tropas dão ao conjuncto um aspecto de uma verdadeira escalada.

Vencidos estes obstaculos, Herval ordena que o bravo coronel Frederico Augusto de Mesquita, com os batalhões 4.º, 13.º, da linha e o 39.º de voluntarios carreguem sobre a trincheira, no ponto determinado.

Quarenta e seis canhões convergem metralha, secundados por viva luzilada sobre estes batalhões.

O coronel Pedro Hermosa dirige ahí a defeza.

Os nossos infantes recebem esse fogo mortifero; mas, bisarramente, seguidos por algumas companhias de engenheiros, com *escudax e salsichões*, e assim chegam á *contra-escurpa*.

Em vão procuram entulhar o *fosso*.

A sua profundidade é enorme e não menos a largura.

A escalada aos parafeitos assim é difficil; exige grandes sacrificios de vidas.

Herval, então, manda avisar o que occorre ao marechal Caxias, prevenindo-o do que o reconhecimento estava feito.

O 2.º corpo d'exercito pelo seu lado ameaça tambem o ataque, conforme as ordens; e deve dar o assalto se as circumstancias permittirem, como já dissemos.

O marechal, sciente da situação, manda dizer ao visconde do Herval que, se o reconhecimento estava feito, deixava ao seu criterio retirar-se ou penetrar na fortaleza, como entendesse acertado, e se precisasse de reservas lhe mandasse previnir porque elle marcharia à frente d'ellas.

Entretanto, Herval reconhece que a situação não melhora para um assalto decisivo pelo ponto por onde atacara e de novo manda previnir ao general em chefe, declarando achar preferivel contramarchar, com o que se conformou o marechal.

Caxias expede ordens ao general Argollo para retirar-se tambem, e assim as forças voltam ás suas posições.

Apesar do terrivel fogo do inimigo, a retirada é brilhante, admiravel.

Alguns batalhões vêm extendidos em linha; outros em escalões; as gloriosas bandeiras desfraldadas; mas rotas, esfuracadas pela metralha e fuzilaria; ao som de muzica, a passo ordinario!

Estes bravos parecem voltar de um exercicio e não de um reconhecimento á uma formidavel posição que tomaria as dimensões de uma batalha encarniçada, se o general da vanguarda insistisse na escalada.

As nossas perdas constaram de 226 mortos, 697 feridos, 447 contusos e 29 extraviados.

Por esse reconhecimento verificou-se que ainda a guarnição da praça era bastante forte; mas, tinha todo fundamento a participação que recebera o general em chefe porque, com effeito, o inimigo pretendia abandonar a posição.

O terrivel bombardeamento que precedeu ao reconhecimento á viva força fez deter o inimigo nas suas fortificações; mas, na noite d'esse mesmo dia, elle pouco a pouco começou a abandonal-as.

Se antes do reconhecimento essa resolução estava tomada; agora, depois d'elle, em que ficara patente que uma vigorosa e tenaz investida dos sitiantes arrobataria a praça, assim estivesse o marechal Caxias resolvido a sacrificar algumas centenas de bravos, mais se impunha a necessidade do abandono, para os sitiados intentarem romper pelo lado aonde lobrigavam alguma esperança de salvação.

O general em chefe, certo de que com mais alguns dias de demora, a praça cahiria em nosso poder, não pensou em investil-a de novo para poupar sacrificios de vidas.

O sitio de Sebastopol durou um anno; essa praça de guerra, á testa de cuja defeza estavam os generaes principes do Menschikoff, Gortchakoff e o celebre Todleben, viu muitas vezes sangrentas tentativas dos alliados para se apoderarem de seus muros defendidos

por 4.200 canhões ; afinal, depois de esforços ingentes e rios de sangue derramados, ella cabiu a 8 de Setembro de 1855, nas mãos dos sitiantes, como deve estar lembrado o leitor.

As difficuldades que os francezes e inglezes tiveram no famoso porto militar da Crimeia para estabelecer um sitio rigoroso foram menores do que as nossas.

O terreno alli prestava-se para uma investida conforme os preceitos da arte e assim as *parallels* approximavam os sitiantes dos baluartes inimigos, ao passo que não se dava o mesmo, em geral, no terreno das circumvisinhanças de Humaitá.

Atta só essa consideração.

No Paraguay o sitio rigoroso começou em Maio, depois da occupação da península do Araçá.

Valia a pena esperar que o inimigo capitulasse, porque a campanha já nos havia custado sacrificios enormes de vidas.

O Sr. Jourdan, no livro a que já nos referimos, tratando do reconhecimento de Humaitá, diz que « se o general em chefe tivesse » tambem ordenado o reconhecimento á viva força ao 2.º corpo » d'exercito, este teria entrado com a maior facilidade em Humaitá, » porque quasi toda força inimiga acudira ao unico ponto atacado » por ordem do quartel-general do commando em chefe. »

Laboraem um grande erro o autor do livro. O Sr. Jourdan não pode ignorar que as ordens que teve o bravo general Argollo eram as mesmas do intrepido Herval :

*Levar a effeito o assalto, caso fosse possível sem grande perda de vidas.*

A parte fronteira ao 2.º corpo d'exercito era justamente a mais forte a isso desde 1866, anno em que atacámos Curuzú e em que o inimigo, recelando que avançassemos sobre Curupaity, e lhe levássemos tambem um ataque a Humaitá : tratara de tornal-a formidável, por isso no dia 16 de Julho não teve necessidade de collocar alli muitas forças.

A profundidade e largura do fosso e os outros obstaculos supriam o numero.

Um general bravo e calmo, como era o general Argollo, visconde de Itaparica ; calmo no campo de batalha como se estivesse em seu gabinete, se não tivesse ordem de fazer um reconhecimento a viva força : tendo o telegrapho para em poucos instantes communicar ao general em chefe, a quem venerava, a quem votava uma dedicação sem limites, a possibilidade de facilmente escalar por aquelle lado a fortaleza, e não havel-o feito, é a prova mais eloquente do erro em que labora o autor do livro.

O illustre e bravo general teve ordem de levar a effeito o assalto, como Herval, caso não nos custasse demasiado sangue, como consta dos documentos officiaes ; não o realisou ; por consequencia é evidente que pensou custar muito cara a gloria da escalada.



Nenhuma occasião se apresentava melhor do que depois da retirada de Herval da *contra-escarpa* da fortaleza (o que levou o general em chefe a dar ordem de contra-marcha ao 2.º corpo) para o bravo e illustre general ponderar pelo telegrapho que a escalada era facil : pois, se o fizesse, o marechal Caxias ordenaria certamente que Herval investisse de novo, porque aquelle general em poucos momentos estaria no recinto da praça e, assim, a terrivel defeza inimiga pelo lado de Paré-Cué cessaria, facilitando por ahi o assalto.

O sr. Jourdan diz que o general Argollo depois de receber o telegramma com ordem de retirada e outros, exclamara mostrando-os :

«Felizmente tonho estes telegrammas e guardo-os.»

Ha de estar enganado o sr. Jourdan. Estes telegrammas referiam-se certamente a qualquer outra cousa.

Ao lerem-se as palavras attribuidas ao general Argollo, conclue-se que este receiava accusações por parte de seu chefe e amigo marechal Caxias a respeito de sua conducta no reconhecimento e que por isso guardava para justificação aquelles telegrammas.

Ora, quando houvesse fundamento no que fica exposto, era preciso para defeza do general Argollo que este podesse justificar ter ponderado na occasião do assalto que elle teria bom exito e nas condições em que o desejava o general em chefe ; ponderação que lhe cumpria fazer, porque lhe era imposta pelos seus deveres de general.

Essa ponderação não podia ser feita por um general como Argollo que, a par de grande bravura, talento, illustração, reunia as outras preciosas qualidades de commando, como a prudencia. O assalto era, pois, impossivel, sem grandes sacrificios, pelo ponto por onde reconhecera o illustre general.

Todos que conheceram o immortal duque de Caxias sabem perfeitamente o modo nobre, generoso e cavalheiresco com que elle assumia a responsabilidade dos erros de seus lugares-tenentes, quando estes erros não eram filhos da perfidia ; e se mais tarde os acontecimentos vinham provar que elle se havia enganado, attribuindo as faltas d'aquelles á intellectualidade quando, entretanto, só tinham sua origem nas más paixões do coração humano, elle condoia-se d'esses delinquentes ; mas, não procurava afastar de si a responsabilidade já assumida ; assim, em hypothese nenhuma tinha o general necessidade de precaver-se do documentos.

Em homenagem ao bravo general Argollo diremos ainda que, se elle estivesse sobre o *plano de fogo* da trincheira e tivesse recebido ordem para retirar, e ponderasse que só lhe faltava saltar sobre a *banqueta do parapeito*, para arvorar em Humaitá o pavilhão nacional ; nem mesmo n'essa hypothese, se ella fosse admissivel, esse valoroso militar se expressaria d'aquelle modo, porque o seu character prudente, disciplinador e reservado não permitia expan-

sões d'aquella natureza com quem quer que fosse, á frente de seus commandados.

Isso faria o general que não se respeitasse a si mesmo e não tivesse a menor noção de disciplina.

E' injustiça que faz ao inolvidavel general Argollo o autor do livro, perdoavel, entretanto, por não ser intencional.

O marechal Caxias votava o maior apreço e estima ao general Argollo, e este correspondia-lhe com a maior dedicação e lealdade; tinha mesmo pelo marechal uma especie de veneração; por consequencia, não podia haver da parte do general a minima prevenção contra o seu chefe e amigo.

O autor da *Historia da Guerra do Brasil contra as Republicas do Uruguay e Paraguay*, Pereira da Costa, no vol. 3.º, pag. 637, depois de varias considerações diz: «que se devia empregar n'esso reconhecimento primeiro a artilharia até destruir parte da trincheira atacada ou inutilizar a artilharia que a guarnecia, antes de se mandar dar o assalto.»

E por ahi segue o autor com considerações a respeito e acaba julgando inutil e prejudicial o reconhecimento por causa das perdas que tivemos.

Já o ataque do Estabelecimento ao illustre autor mereceu censuras.

Nenhuma razão tem.

Havia decorrido quasi um anno que bombardeavamos Humaitá e muitos bombardeamentos foram terriveis; entretanto, o inimigo valorosamente resistiu a elles no vasto recinto de suas fortificações, como nós 10 mezes em Curuzu em uma área limitadissima.

Arrazar a tiro de canhão; fazer brecha em fortificações como as de Humaitá e as outras com que o marechal Lopez procurava deter a nossa marcha, é uma pretensão que só se pôde ter no gabinete, longe do theatro dos acontecimentos, no gabinete, enfim, em que se resolvem questões theoricas com a maxima facilidade, como muitos já o têm dito.

Se as fortificações do marechal Lopez fossem de alvenaria, ou de qualquer outra materia resistente, já o dissemos algures, facilmente seriam arrasadas e brechas se fariam tantas quantas fossem necessarias; mas, não succedia assim.

Qualquer estrago nas fortificações, um ou dous soldados, em poucos momentos, o reparava mesmo durante o fogo, e para isso bastava ter uma pá ou enxada.

No recinto das fortificações, tudo quanto era de construcção resistente, transformava-se em um montão de ruinas.

O autor engana-se pensando que o reconhecimento não fora precedido do emprego d' artilharia.

Essa arma encetou o serviço com um espantoso canhoneio, e a brigada d'artilharia, apezar de ser de campanha, avançou e metralhou as baterias á *barbeta* do inimigo.

As condições da guerra na America do Sul divergem muito das condições das guerras europeas.

Na Europa, as praças de guerra são de muralhas resistentes e nos assédios as *parallellas* approximam os sitiante dos muros e com baterias abrem-se brechas para o assalto; desmontam-se canhões, enfim, a guerra alli se faz com todos os preceitos da arte.

Mas, no Paraguay, pensar em *parallellas*, na parte plana do paiz em que faziamos então a guerra; em um terreno cheio de banhados, lagôas, *esteros*, mattas interminaveis; é ter a cabeça cheia de bellas theorias, e não lembrar-se que a topographia do terreno zomba de todas ellas.

As nossas perdas não foram grandes, se nos lembrarmos que o reconhecimento á viva força fôra feito á celebre fortaleza de Humaitá e não a qualquer trincheira.

O reconhecimento não foi inutil, como parece ao autor.

Entre muitas vantagens, o marechal Caxias fez vêr ao inimigo que, com uma nova investida a praça nos cahiria nas mãos e esse reconhecimento concorreu para desanimar de todo a guarnição e a obrigar-a a affrontar tudo para realizar o seu plano de fuga, como declararam todos os chefes, inclusive o bravo commandante Martinez, depois de capitular no Chaco.

A fortaleza de Humaitá estava situada em um excellente terreno, sufficientemente elevado, ao passo que o das circumvisinhanças era pessimo. N'este existiam lagôas, banhados, mattas; era impregnado de agoa e isso não nos permittia fazer um assedio com todas as regras da arte.

Para construirmos as nossas trincheiras ao arredor da praça, tinhamos de procurar aquelles trechos do solo em que a terra era mais consistente, para podermos ter fortificações e não um anteparo de lodo.

Ninguém mais avaro do sangue do soldado do que o marechal Caxias; mas, d'ahi a não emprehender um reconhecimento que se impunha pelas circumstancias da occasião, era commetter um erro.

O marechal sabia que esse reconhecimento havia de custar algum sacrificio e, como elle esperava fazel-o pelas consequencias que decorrem de um assedio, muito antes o havia declarado ao ministro da guerra, como consta de sua correspondencia official com essa autoridade. (Officio de 2 de Abril de 1868).

Quem conhecer alguma cousa da historia militar deve recordar-se de que os reconhecimentos á viva força sempre custaram sacrificios, desde os mais remotos tempos; pois, o ardor dos chefes, o valor irreflectido dos officiaes, a intrepidez dos soldados, e muitas outras circumstancias que surgem na occasião, concorrem para que estas



operações, em geral, se transformem em verdadeiros combates e, ás vezes, mesmo em sangrentas batalhas.

Mas, convem condemnal-as por isso ?

Não.

Eles devem ser feitos, realizados, em situações como as em que nos achavamos, custe o que custar; porque o resultado de taes reconhecimento é que justifica um longo assedio no intuito de evitar maior effusão de sangue.

Um general que em um assedio de alguns mezes não procura-se tentar investir as fortificações inimigas para ver o grau de resistência que ellas apresentavam ; não devera encarregar-se da direcção de uma campanha ; devera ficar em casa e não ter a pretensão de levar aos campos de batalha a bandeira de sua nacionalidade, pois, a um general de tal jaez senta-lhe melhor nas mãos o guião, a bandeira de alguma irmandade em dias de procissão.

Emquanto troavam os canhões no memoravel reconhecimento do Humaitá, a politica dominante no nosso paiz afastava-se do scenario politico para dar lugar á acção da politica conservadora.

O presidente do conselho Zacarias de Góes e Vasconcellos pretendia invadir as attribuições da corôa, não julgando acertada a escolha do notavel brasileiro Torres Homem, depois visconde de Inhomirim, para senador do imperio, e tendo o imperador sustentado o seu acto, aliaz muito constitucional ; o eminente chefe do partido liberal retirou-se do governo e com elle a situação liberal.

E' escusado lembrar que a pessoa respeitavel do chefe da nação fôra atada ás columnas da imprensa e da tribuna parlamentar e fustigada pelos politicos que baixavam do poder; e entre estes, contam-se muitos que hoje têm horror á republica e não trepidam derramar o sangue de irmãos para restaurar... a monarchia, que n'essa occasião, despetidos como estavam, lhe mostrariam o caminho do exilio, se podessem fazel o.

Assim são os homens !


Contentaram-se, por não haver outro alvitre, em reorganisar as suas fileiras opposicionistas e em inscrever em seus escudos, não a fraternidade e a concordia da familia brasileira, não a victoria alcançada nas urnas eleitoraes ; mas, o lemma campanudo :

— Reforma ou revolução !

Organisou-se um ministerio genuino conservador.

Mais tarde provavelmente voltaremos ao reconhecimento de 16 de Julho de 1858 que a politica, essa *grande politica* que o imperador declarara, ao deixar a patria, ter consumido meio seculo em atural-a, tratou de explorar para tornar impossivel uma approximação entre o immortal duque de Caxias e o glorioso Osorio, marquez do Herval.

Prosigamos.



Dous dias depois do reconhecimento de Humaitá, no dia 18, tivemos uma nova refrega no Chaco, que os paraguayos denominam combate de Acajuosa.

Desde o dia 15 partiam do lado do Timbótiros de canhão para as nossas forças que occupavam o Chaco.

Era preciso proceder-se a um reconhecimento, porque não se sabia se o inimigo havia levantado d'esse lado alguma fortificação ou se essa artilharia se achava além de uma lagôa, nas proximidades do rio Guaycurú, sem ou com outras defezas a não ser o obstáculo natural offerecido pela propria lagôa.

Para certificar-se, o marechal Caxias deu ordem ao bravo general Rivas que mandasse reconhecer o que havia de real por aquelle lado.

Este general reuniu uma pequena columna composta dos batalhões brasileiros 3.º e 8.º e um argentino, e mais 40 homens também do contingente d'esta nacionalidade, para fazerem a vanguarda como atiradores e deu o commando ao coronel D. Miguel Martinez.

Este marchou em duas columnas por dous caminhos parallelos.

Infelizmente para esse bravo official, elle não seguiu o caminho que lhe fôra marcado e avançou além do ponto que lhe fôra designado nas instrucções que recebera.

Presentida a sua marcha pelo inimigo, este emboscou-se e o valente official entretido em bater as partidas que encontrava, foi se internando.

De repente, o inimigo que viu bem adiantado o batalhão argentino, avança em numero muito superior; corta-o do resto da columna e, apesar da resistencia que procura oppôr, é derrotado; o seu commandante D. Gaspar Campos e o proprio coronel Martinez, chefe da expedição, cahem prisioneiros, conseguindo folizmente escapar alguns officiaes e muitos soldados com a bandeira em direcção á margem do rio, onde foram recebidos pelos nossos couraçados.

Este desastre, porem, foi vingado; porque os nossos batalhões, 3.º e 8.º, avançaram intrepidamente contra os paraguayos e, enquanto isso se passa, chega a noticia do desastre do batalhão argentino ao general Rivas que acceleradamente segue com o 14.º de linha e, assim, aquelles dous batalhões, agora reforçados, carregam á bayoneta e na torceira carga debandam o inimigo que deixa no campo 230 mortos, entre elles o chefe da força.

Já dissemos que o combate é conhecido pela denominação de Acajuosa.

Resquin denomina-o Acaguasa.

N'elle fizemos alguns prisioneiros, contando-se no numero um capitão, immediato no commando da força que pelejou.

O marechal Lopez satisfeito por terem sido aprisionados os dous coronéis argentinos, pela vantagem colhida da emboscada, vantagem transitoria, porque muito cara lhe custou; mandou cunhar uma medalha com a qual agraciou os officiaes e praças que tomaram parte n'ação.

Boletins, artigos bombasticos na imprensa, partes officiaes cheias de palavrões, procuraram mais uma vez disfarçar a derrota o dar-lhe laivos de victoria.

As nossas perdas attingiram n'esse combate a 46 mortos, 209 feridos e 2 extraviados.

O reconhecimento á viva força do dia 16 de Julho, como já dissemos, completara o desanimo dos chefes e guarnição da praça paraguaya, pela convicção do que, com um ataque formal, vigoroso, ella baquearia.

Esso desanimo notava-se até na frouxidão com que o inimigo respondia as baterias sitiante e o desaparecimento de muitos picquetes avançados de seus postos de observação para preencher os claros abertos na guarnição no memoravel dia 16, em que as suas perdas foram grandes, pois, dos *mangrulhos* do exercito via-se, durante e depois da refrega, grande porção de carretas conduzirem aquelles que a morte ou os ferimentos haviam pôsto fóra do combate.

Não convinha deixar o marechal Lopez muito tempo sem ver-nos e, por isso, na impossibilidade, pelo pequeno effectivo do exercito, de dividir este em duas columnas, uma para continuar o sitio da praça, outra para não deixar o inimigo fazer-se forte em Tibicuary e São Fernando, onde aquelle marechal estava com o seu quartel-general; ordenou Caxias ao barão da Passagem que seguisse com a sua divisão coraçada para bombardear aquellas duas posições, muito proximas uma da outra, hostilizando antes o Timbó e o Novo Estabelecimento.

O barão devia n'essa importante commissão, bombardeadas as posições do Tibicuary e São Fernando, zarpar rio acima, o rio Paraguay, e reconhecer as margens até aonde fôsse possivel.

Antes, porem, o general em chefe conferenciou com o bravo vice-almirante para augmentar a divisão coraçada da vanguarda com mais 3 navios.

Essa conferencia teve lugar a 20 de Julho e n'esse mesmo dia os commandantes Garçindo, Nogueira e Eduardo Wandenkolk, commandantes do *Silvado*, *Cabrel* e monitor *Piauhy*, tiveram ordem de forçar no dia seguinte, pela madrugada, as baterias de Humaitá e reunirem-se áquella divisão.

Com effeito, ás 4 horas e 1/4 da manhã, suspende o *Cabrel* e avança, seguindo-lhe nas agoas o *Silvado* com o *Piauhy* atracadado por E.B.



A' rectaguarda d'elles navegam o *Lima Barros* e o *Brasil*, com o chefe do estado-maior Francisco Cordeiro Torres e Alvim, para bombardear as baterias inimigas, durante a passagem e assim proteger esta operação.

Nós, do exercito, rompemos das trincheiras o fogo de canhão ás 4 em ponto.

As sentinellas, os escolcas, que o inimigo conserva na margem do rio, percebendo o movimento, atiram 3 foguetes prevenindo a guarnição do intento dos nossos navios.

Aos couraçados *Mariz e Barros*, *Herval* e *Colombo* que, como sabemos, estavam ancorados um pouco abaixo de Humaitá, reu-nem-se o *Lima Barros* e *Brasil* e o canhoneio começa.

Debalde irrompe fogo o inimigo, apenas surgem aquelles vul-tos negros, fendendo a correnteza.

Humaitá está agonisante ; debalde espadana fogo sobre os navios.

As suas crateras estão quasi extinctas ; uma ou outra ainda expello lavas ardentes, destruidoras e mortíferas.

Não ha duvida ; Humaitá tem os seus dias contados !

Esse esforço é como o do leão enfermo, moribundo, que nas an-gustias dos ultimos instantes, faz supremo esforço para voltar á vida, que sente obumbrar-se, extinguir-se, esmagada nos braços da morte.

A terra não parece mais agitada por um cataclysmo, como na memoravel madrugada do 19 de Fevereiro.

O manto da noite é rasgado ainda pelos relampagos d'artilharia ; os ares levam ao longe os échos dos trovões ; mas, não ha a horrenda magestade d'aquella noite, que parecia ser a ultima e dever assigna-lar nas ephemerides do universo a destruição do homem e o anni-quilamento da terra !

O marechal Lopez tão versado na legenda napoleonica, esque-cera que o rei Jeronymo dissera um dia a um sobrinho que deveria mais tarde cingir a corôa imperial e cahir com ella em Sedan :

« Tudo podemos fazer com as bayonetas; menos assentarmo-nos n'ellas. »

Uma hora depois de iniciado o canhoneio, os navios haviam for-çado Humaitá sem perda de um só homem, sem avarias, e fundea-vam, junto á divisão avançada da esquadra ao som das muzicas e vivas estrepitosos das nossas forças acampadas no Chaco.

Seguiu, então, n'esse mesmo dia, 21, o barão da Passagem para desempenhar a commissão que assignalámos, com os couraçados *Ba-hia*, *Silvado e Barrozo* e os monitores *Piahy*, *Alagoas* e *Rio Grande*.

Bombardearam as posições do Novo Estabelecimento e Timbó n'esse dia á tarde ; o inimigo contestou o fogo, e receiando que os navios pretendessem forçar mais uma vez o passo d'esta ultima po-sição, ao escurecer acenderam enormes fogueiras do lado opposto á bateria para acertar suas pontarias.

A noite escurecera muito ; um temporal estava imminente.

O barão da Passagem ordena que o *Bahia* ataque por E B o seu constante e heroico companheiro, o monitor *Alagôas*; e que o *Silvado* faça o mesmo ao *Piahy* e assim investem o *passo* do Timbó, e forçam-no debaixo de um canhoneio violento das baterias do forte.

A noite, porem, tornara-se horrivelmente negra; nada se podia distinguir atravez d'aquellas densas trevas e assim os navios expeditorios ancoraram nas proximidades do nosso reduto do Tahy á espera do dia.

Rompeu o temporal: vento e torrentes de chuva.

A bordo do *Bahia* achava-se o sargento paraguayo Ascencio Pereira, prisioneiro na abordagem do *Barroso*, homem intelligente e practico d'aquellas paragens.

No dia seguinte a expedição suspendeu ferro e avançou; mas, o temporal perdurava e assim ella n'esse dia não passou do porto do Pilar.

O dia 23 amanheceu melhor e ás 3 horas da tarde ella fundeava com as baterias que defendiam a fôz do Tibicuary á vista o *passo* do rio Paraguay, fronteiro a São Fernando.

Ahi tinha o inimigo 2 baterias de grosso calibre uma de 41 canhões, outra de 4.

A primeira estava collocada na especie de península que formam os dois rios Paraguay e o seu affluente Tibicuary; a segunda, mais afastada, ficava em frente á uma ponta que faz a margem direita d'aquelle rio.

O marochal Lopez pretendia tirar todas as vantagens da margem esquerda do rio Paraguay, levantando baterias, semeando as agoas de torpedos, trancando, com correntes grossas de ferro, o *passo* aos nossos navios.

E tudo isso succedia porque não tinhamos 50.000 homens alli em armas, dos quaes podeseiros destacar a metade para não dar alento ao inimigo, um momento de descanso, porque esse era sufficiente para elle improvisar baterias!

Ali na bateria do Tibicuary, os fogos cruzavam-se; havia uma forte corrente atravessada de margem a margem; o canal estava ainda defendido com torpedos como ha pouco dissemos.

Os prisioneiros e passados confirmavam estas informações, inclusive o sargento Ascencio Pereira.

A perspectiva era assustadora.

Humaitá, agonizante, parecia abandonar o seu leito de angustias para surgir adiante, sempre ameaçadora!

Mas, o barão da Passagem e seus gloriosos companheiros haviam forçado o *passo* de Humaitá; haviam recebido o fogo de mais de cem canhões de grosso calibre; o *Alagôas*, atracado ao *Bahia*, como um palladino de ferro, enrolo em um manto de aço, como se julgasse prova de fraqueza entrincheirar-se ao costado do compa-

nheiro, deixou que o desprendessem d'elle ; subiu e desceu varias vezes, retalhando com o ariete, aquellas agoas então agitadas, que banham a margem enriçada de canhões.

O bravo marinheiro gritou, pois, aos companheiros :

— Avante !

Antes, porem, começou a expedição a bombardear as posições inimigas e o acampamento de São Fernando.

No dia seguinte, em quanto o *Barroso*, *Rio Grande* e *Piauí* continuavam o bombardeamento ; o *Bahia*, atraca o fiel companheiro a seu costado, pelo lado de B. B. e com o *Silvado*, em suas agoas, investem o canal á toda força, em pleno dia.

O inimigo canhoneou com furia ; o seu fogo cahia rapido, ás torrentes, sobre o costado dos valentes, apesar da metralha dos outros navios que se haviam approximado para proteger a operação, e a dos canhões da torre do *Silvado*, pois, este não passara silencio pela frente do inimigo.

Elle avançara trovejando por esse canal estreito e tortuoso do rio Paraguay.

Emfim, passaram e pouco adiante bombardearam de perto o acampamento de São Fernando e todo o entrincheiramento que partindo d'ahi, se desenvolvia e o inimigo tratava de unir ao da fóz do Tibicuary.

A confusão no campo inimigo foi enorme quando os projectis começaram a cahir em pleno acampamento.

Era n'esse dia 24 de Julho que a supposta revolução deveria arrebentar em São Fernando e Assumpção.

Não queriamos voltar a tratar d'esse horrendo e infame morticínio que, como já dissemos, tornara eternamente sinistro aquelle sitio.

Diz Resquin no seu folheto :

« El reo Berges ha declarado que segun las ultimas combinaciones con el inimigo, la revolucion debia estallar el 24 de Julio de 1868, en San Fernando y en Assuncion, para cuyo efecto el enemigo debia hacer arribar cuatro de sus acorazados, forzando las baterias del Tibicuary, para bombardear el campo de San Fernando, y praticar un reconocimiento hasta el puerto de Villa Franca, con el fin de socorrer á los comprometidos, en el caso de que fracasara el golpe.

« Y efectivamente el 24 de Julio forzaron los acorazados el paso Tibicuary, y bombardearon á San Fernando hasta el dia 25. »

Eis Resquin torpemente apoiando o miseravel assassinato.

O grande patriota paraguayo D. José Berges, então ministro das relações exteriores, foi uma victima illustre e innocente ; elle procurou evitar a guerra quanto poudes, porque previa a ruina de sua patria, o, certamente, nos seus ultimos momentos perdoou aos seus assassinos, porque atravez da sua morte injusta e revoltante elle descortinava dias mais felizes para os que escapassem á catastrophe e para as gerações futuras.

Todas as *confissões*, já o dissemos, se arrancavam aos desventurados: o chicote, a tortura, o cepo de Uruguayana alli estavam !



O que restava ás victimas senão depôr aquillo que os seus algozes queriam ; senão ceder a suas suggestões ?

Era preciso dizer, depois de passados os factos, que elles se prendiam á conspiração ?

As victimas respondiam, affirmativamente.

Desappareciam as victimas ; mas, era necessario que os suppostos cúmplices affirmassem que ouviram d'ellas estas e aquellas combinações com o inimigo ?

A tortura, o chicote, o cepo de Uruguayana conseguiam tudo.

Nós não precisavamos para abater o marechal Lopez lançar mão d'estes expedientes de conspiração.

No nosso campo tinhamos mesmo muitos Mucius Scaevolas, de mão mais certa do que a do illustre romano ; mas, o marechal Lopez não era um Porcenna. Queríamos vel-o tombar no campo da batalha.

Debalde fugimos de tratar de certos homens que figuraram tristemente ao lado do marechal Lopez ; mas, o que fazer ?

Este general Resquin e outros, no edificio social e governamental d'aquelle tempo são estes *telamones*; estas figuras humanas que a architectura representa como sustentaculos de cornijas, de entablamentos ou de grandes pavimentos.

Só ficam bem alli mesmo ; se tocamos no edificio, tocamos n'esses homens com formas de caryatidos.

Prosigamos.

O monitor *Atagdas* soffreu no forçamento algumas avarias e tratou de reparar-as, enquanto se bombardeava o acampamento de São Fernando.

O sargento paraguayo Ascencio Perelra informou ao chefe da expedição que na lagôa Itcôdo, proxima ao lugar em que estava a esquadrilla, existiam 2 vapores paraguayos.

O barão da Passagem resolveu dar-lhes a mesma sorte do *Igurey* e *Taquary* e dirigiu-se para a lagôa.

Infelizmente não foi possível destruil-os porque o canal era muito estreito e tortuoso ; ninguem a bordo o conhecia, e, assim, não valia a pena comprometter o resultado da expedição.

Isso, porem, não impediu que os vapores fossem vigorosamente hostilizados mesmo de longe, pois, as granadas chegaram até elles que prudentemente se afastaram.

O reconhecimento proseguiu até um sitio denominado Herradura ; mas, só avançou o *Bahia* ; os outros ficaram para continuar a alastrar o acampamento de São Fernando de bombas e granadas.

O chefe resolveu voltar com a expedição.

Era, pois, preciso forçar agora, agoas abaixo, as baterias do Tebicuary.

O *Alagôas*, atracado do lado opposto ás fortificações, ao costado do seu inseparavel *Bahia*; o *Silvado*, á rectaguarda; assim avançaram.

Infelizmente. d'esta vez não com felicidade, porque á bordo do *Bahia* uma bala inimiga matou instantaneamente o pratico 2.º tenente Luiz Repeto, o homem do leme e feriu outro.

A casamata do leme ficou entulhada com aquelles cadaveres e o ferido; com estilhaços de madeira e fragmentos de ferro, de modo que o navio não podia governar.

Immediatamente o pratico do *Alagôas*, um velho valente, Picardo, toma a direcção do navio que, sempre com o companheiro ao costado, com o auxilio das machinas, recebendo balazios do inimigo, desce, com o *Silvado*, sempre em suas agoas, e deixa a zona perigosa e ancôra, com os outros, junto ao resto da expedição que ficara para bombardear a posição inimiga e proteger a passagem.

No dia 25 a expedição voltou; mas, durante a noite de 24 para 25, a posição foi hostilizada pelos canhões da esquadrilla.

De passagem pela lagôa do Timbô, o monitor *Rio Grande* n'ella penetrou e procedeu á uma exploração e já no dia seguinte a esquadrilla fundeava no Tahy.

Este reconhecimento custou 3 mortos e 7 feridos; entre aquelles o bravo pratico Luiz Repeto; entre estes o commandante Garçindo, do *Silvado*, e o 1.º tenente Alves de Barros.

O chefe da expedição louvou o valor de Hoonholz, então commandante do *Bahia*; Maurity, do *Alagôas*, Eduardo Vandenkolk, do *Piauhy*; Pereira Pinto, do *Rio Grande*; Muniz Fiuza, do *Barroso*.

O 1.º tenente Pinto da Veiga e o velho pratico Picardo foram tambem citados com louvor.

As avarias dos navios foram grandes. Tratou-se de reparal-as.

Quando, porem, no dia 25 pela manhã a esquadrilla despedia-se do Tebicuary, jogando-lhe os ultimos canhoneiros; o inimigo evacuava de todo a praça de Humaitá.

Antes de tratarmos circunstanciadamente do abandono da praça, não devemos esquecer que o seu commandante, coronel Alen, havia antes pedido permissão ao marechal Lopez para romper a linha de sitio pelo norte da fortaleza, afim de se incorporar pelo Pilar ao exercito em Tebicuary, para não chegar á situação desesperada em que ficaria depois de consumidos os viveres.

O marechal Lopez que queria a todo o transe reter os sitianteos arredor da praça para concluir as suas obras de defeza, em Tebicuary, não concedeu a permissão pedida e a isso attribue Resquin ter o coronel Alen *se suicidado*; mas, é corrente que elle fôra fuzilado por ordem do mesmo marechal; mas, se este tivesse attendido ao coronel teria sido para nós uma verdadeira felicidade porque esmagariamos a sua columna fora das fortificações.

O que é verdade, é que o plano de abandonar Humaitá estava assentado, e elle tornou-se irrevogavel, como já dissemos, depois do reconhecimento de 16 de Julho.

Na noite de 22, do mesmo mez, o desventurado coronel Alon, que, com suas intrigas, fôra causa da desgraça do general Robles e de sua morte, conseguiu, com alguns officiaes, praças, mulheres e crianças, cerca de 400 pessoas, evadir-se pelo Chaco, por um sitio ainda não occupado pelas nossas forças e apresentou-se apenas com metade do pessoal, em Tebicuary, aonde o esperava o desfavor do marechal Lopez e, por consequencia, a morte proxima.

Mas, desde a noite de 16 que um pequenos grupos começara a guarnição a abandonar a praça, passando em canoas para o Chaco.

Na manhã de 23, o general em chefe teve communicação de varios pontos de que os piquetes inimigos se haviam recolhido á praça e que no interior d'ella havia grande movimento.

Humaitá estava silenciosa; não respondia ao nosso fogo.

O general em chefe comprehendeu que tinha chegado a hora da queda do famigerado baluarte.

Deu ordem para que o seu clarim dêsse signal de rebate.

Immediatamente o exercito formou.

O marechal ordenou ao visconde do Herval que avançasse e penetrasse na praça com as forças da vanguarda e communicasse as novidades.

Pouco depois, Herval participava que realmente o inimigo se retirava fazendo fogo do fuzilaria e do canhão sobre os nossos que haviam penetrado no recinto.

Era a cauda da columna paraguaya.

O coronel Camillo Mercio, com a sua brigada de cavallaria, foi o primeiro que alli penetrou: era contra a sua brigada que o inimigo dirigia o fogo.

A cauda da columna não quiz luctas por muito tempo; tratou logo de metter-se em canoas e chalanas e abicar para o Chaco.

Provinida a esquadra, avançou logo o *Lima Barros* que com a sua mortifera metralha ainda hostilizou as ultimas canoas, carregadas de inimigos, que demandavam a outra margem do rio.

O general Argollo foi logo avisado e teve ordem de marchar immediatamente de Curupaity para a praça de guerra, encontrando por aquelle lado apenas uma guarda de 8 homens que declarou ter a guarnição começado a evadir-se pouco a pouco desde a noite de 16 de Julho.

Depois do *Lima Barros* chegaram outros navios que encetaram o canhoneio das matas em que se achava refugiada a valente guarnição e, provinida a nossa força do Chaco, começou ella a sital-a.

O marechal Caxias apenas teve communicação, do visconde do Herval, de que realmente o inimigo abandonava a praça, dirigiu-se.



para ella que ainda ostentava o pavilhão paraguayo; mandou arreal-o e içar o nosso.

Deu tambem logo ordem, o general em chefe, para que 14 batalhões de infantaria, e 2 baterias de artilharia de campanha reforçassem as forças do Chaco para sitiar ahi o inimigo.

Este não lograra o seu intento.

Procurara escapar ao cinto de fogo que o cingia no recinto; mas, eil-o agora sem poder fugir à metralha dos couraçados, a dos canhões e fuzilaria das forças do Chaco!

Com a posse de Humaitá um immenso material de guerra cahiu em nosso poder, salientando-se entre elle 180 canhões de varios calibres, 6 estativas de foguetes de guerra, muita polvora, armamento de infantaria e cavallaria, carros, bandeiras e fardamento.

Nos paioes e armazens encontrou-se profusão de generos alimenticios para um mez pelo menos, para uma guarnição de 6.000 homens, e se considerarmos que o inimigo havia de conduzir viveres para a sua marcha até o Tebicuary; vê-se que haviam recursos e que não foi a falta de alimento que apressou a evacuação da praça, já resolvida, mas, que o inimigo queria realisar tranquillamente, e sim a penosa impressão do nosso reconhecimento, feito 9 dias antes, isto é, a 16 de Julho, ao qual o inimigo temia que de um momento para outro se seguisse um ataque decisivo e assim ficasse exposto aos azares e consequencias de um assalto.

Entretanto, a guarnição de Humaitá havia heroicamente sustentado a sua posição.

A praça apresentava um aspecto desolador.

A Igreja e mais edificios de solidez estavam arrazados.

O solo, em toda parte e em todos os sentidos, parecia ter sido revolvido por centenas de arados.

Eram sulcos feitos pelos nossos projectis.

A guarnição fugitiva, não tendo logrado logo o seu intento de evadir-se, tratou de entrincheirar-se.

Mas, ella não podia alli permanecer por muito tempo, porque a sua sorte seria succumbir mutilada pelos nossos canhões.

Os heroicos paraguayos resolveram, pois, abrir caminho com a espada na mão, custasse o que custasse.

Então começou uma lucta espantosa e terrivelmente sangrenta, dia e noite, ora na matta, na estrada da península; ora em escaleres e *chalanas* na lagôa Vera.

Ao bravo capitão-tenente Steppleda Silva deu-se uma flotilha de escaleres; e, então, elle de combinação com o general Rivas, à noite, varias vezes aborda as *chalanas* em que o inimigo procura fugir; esto, a seu turno, aborda os nossos escaleres e ferem-se assim combates à arma branca na lagôa que ás vezes abre as suas agoas para receber os corpos ensanguentados dos mortos e tudo isso no meio de uma escuridão medonha!

Mas, o inimigo não consegue romper o bloqueio feito pelos nossos escaleres.

De dia o inimigo refugia-se em sua fortificação.

Os nossos infantos atacam-n'o: o inimigo não tem repouso.

No dia 23, perdemos um valente e virtuoso official d'artilharia, o tenente-coronel Antonio Carlos do Magalhães, morto gloriosamente na picada que ia ter á fortificação, á frente do seu batalhão.

Este official, dotado de altos sentimentos de philantropia: tão austero no dever como nas preceitos da religião christã, ao avançar para os combates, descolhia-se, olhava para o céu e exclamava:

« Meu Deus, entrego-vos minha alma e o meu corpo ás balas. »

Voltava-se, então, para o seu batalhão e bradava:

— Soldados! avançar.

O bravo ia na frente.

Os seus sentimentos religiosos eram tão sinceros que impunham respeito a todos.

Infelizmente, n'essas terríveis refregas a nossa metralha, sem que o soubessemos, a principio, espedaçava a infelizes mulheres e crianças, porque com a guarnição fugitiva existia grande numero destas desventuradas creaturas.

Que quadro desolador apresentava pela manhã a lagôa!

Por entre os *ramulotes* ou boiando na superficie das agoas, viam-se os corpos de inimigos, de mulheres, de crianças, todos horripilantemente mutilados; canôas, á mercê da corrente, cheias de cadáveres, tendo a morte por timoneiro!

Na matta o numero de mortos era grande.

Ao saber o marechal Caxias que muitas mulheres e crianças eram dilaceradas pela nossa metralha, condeu se, o obedecendo aos seus elevados sentimentos de humanidade, encarregou o venerando capellão do exercito frei Falelis d'Avola para, em nome da religião, intimar a guarnição a que se rendosse, certa de que a vida lhe seria poupada.

Duas vezes o sacerdote, acompanhado de algumas pessoas, levando bandeira parlamentar, dirigiu-se á trincheira inimiga; mas, a metralha de 6 canhões e uma viva fuzilada, fizeram-no recuar.

O combate na noite de 1 para 2 de Agosto foi o mais sangrento.

O inimigo em 9 canôas, cada uma tripulada por 33 homens, com algumas mulheres e crianças, tentou mais uma vez romper o sitio ou bloqueio.

O capitão-tenente Stepple em um escaler da *Beberibe*; o 1.º tenente Julio Cesar de Noronha, mais tarde official general d'armada, em outro do *Brasil* e o 2.º tenente João Porfirio de Souza Lobo, em um da *Wagô*, e varios outros escaleres e botes investiram contra a flotilha inimiga.

Esta não recuou; pelo contrario, avançou em direcção á adversaria.

Encontram-se então, e trava-se a pugna braço a braço, a ferro frio.

São 41 horas da noite.

A's vezes os combatentes separam-se pela força da correnteza das agoas, ou pelos *camulotes* que fluctuam errantes e se mettem de perneio ; mas, voltam logo, unem-se, brandem os ferros, ferem-se e matam-se, sem clemencia, porque o sangue inebria, o tinir das armas ensurdece, e as suas chispas arrancam gritos de colera !

A's 2 horas da manhã a victoria era nossa.

Apenas 2 canoas inimigas conseguem retirar-se ; mas, uma foi logo abandonada pela tripulação que deixou dentro 8 mortos.

Ficaram, pois, 8 canoas em nosso poder e 28 prisioneiros ; o numero de mortos excedeu a 200 ; infelizmente, n'elle contavam-se algumas mulheres e crianças.

N'esse dia 2, á noite, Bernardino Caballero desejando remetter mantimentos do Timbó para a guarnição, mandou 12 canoas, tripulada cada uma com 6 homens, com bastantes viveres.

A sorte, realmente, era adversa aos bravos paraguayos, pois ellas foram presentidas pelos nossos escaleres, que as atacaram, bateram as guarnições, escapando apenas uma canoa.

O marechal Caxias, consternado ainda pela morte das pobres mulheres e crianças, pois continuavam as infelizes a ser sacrificadas nos conflictos ; ordenou ao general Rivas que mais uma vez intimasse ao inimigo a entregar-se.

Um official e o padre Esmerate, capellão do hospital de Corrientes e que então se achava a bordo da esquadra, foram encarregados d'essa missão.

A intimação era d'oste *thèor* :

« Chaco, 2 de Agosto de 1868. — Estou sufficientemente autorizado pelo Exm. Sr. Marquez de Caxias, em nome dos poderes alliados, para propôr a V. S. que se renda com o resto da columna que commanda, assegurando a V. S. o respeito ás vidas e as considerações devidas aos prisioneiros de guerra, como é de practica entre as nações civilisadas.

« Depois do horroroso successo de hontem á noite em que pereceram quasi todos os que tentaram forçar a passagem, inclusive o commandante Hermosa, segundo declaram os prisioneiros, depois do espantoso quadro que V. S. fez representar a desgraçadas mulheres e crianças que nenhuma participação têm nos combates ; eu espero que V. S. inspirando-se nos sãos principios da moral e da humanidade, não continuará fazendo essa resistencia desesperada em prejuizo de uma porção de paraguayos que ainda pode concorrer para a felicidade de seu paiz. Se V. S. ceder de seu proposito e, ouvindo a palavra humanitaria que lhe enviam os poderes alliados para salvar as preciosas vidas que lhe estão confiadas, será este um dia de satisfação para todos pelo triumpho alcançado em nome da humanidade e que será sempre uma gloria para os que, dispondo dos meios, aproveitaram a occasião de o levar a cabo. Se, pelo contrario, V. S. está disposto a correr a sorte das armas, mesmo no caso extremo em que se acha, e tem a intenção decidida de tentar a passagem, então, peço a V. S. em nome da moral e da caridade que poupe a repetição do acontecido hontem á noite e que os nossos olhos não tornem a ver os membros mutilados das mulheres e crianças, sacrificadas inqualificavelmente por V. S.



• Pelo official portador d'essa, espero a resposta de V. S. que deve ser decisiva e prompta. — Deus Guarde a V. S. — I. Rivas. »

O inimigo d'esta vez recebeu o parlamentario.

O padre Emorate, depois de haver o chefe Martinez lido a intimação, exhortou o, em nome da religião e da humanidade a que se rendesse com sua gente para evitar mais derramamento de sangue, tanto mais que existiam alli muitas mulheres e crianças; o official, tambem, demonstrou a inutilidade de qualquer resistencia e a impossibilidade do inimigo forçar o bloqueio e sitio.

O commandante Martinez pediu algum tempo para reflectir e declarou que no dia seguinte daria resposta.

O tiroteio, entretanto, continuou de parte a parte; mas, a noite de 3 para 4 foi calma, porque o inimigo não fez mais tentativas para romper as nossas linhas.

Na noite seguinte, seriam 9 horas, quando um enviado do commandante Martinez apresentou-se com uma carta d'este para o general Rivas, em que declarava que aceitava a proposta e se apresentaria para conferenciar no dia seguinte ao meio dia.

Com effeito, em um sitio entre as duas forças combatentes, no dia 5, á hora marcada, conferenciaram os dois chefes, ficando assentado que os paraguayos se entregariam, com a condição dos officiaes ficarem com suas espadas; que escolheriam o alliado que quizessem para sua guarda e que nenhum official ou soldado seria obrigado a servir contra o seu paiz.

O general em chefe aceitou as condições.

Assim, pois, o inimigo rendeu-se.

O mortecinio tinha sido grande nos combates da lagôa Vera e na matta: mais de 4.000 paraguayos tinham alli morrido.

Assim mesmo a força que entregou as armas compunha-se do chefe, coronel D. Francisco Martinez, 2 capitães de fragata Pedro Gill e Remigio Cabral, 1 major, 2 capellães, 93 officiaes subalternos, 900 soldados validos, 300 doentes e feridos, mulheres e crianças.

Depois de se fornecer vestuario para os que necessitavam e alimento, os prisioneiros da guerra seguiram para Humaitá.

A nós tocou duas terças partes dos soldados; a outra, ao alliado argentino.

Nenhum paraguayo desejou collocar-se sob a protecção da bandeira oriental, tão prevenidos estavam elles contra esse povo valente, prevenção filha das calumnias que o marechal Lopez e os seus sequazes tinham feito correr em todo paiz.

A guarnição quando abandonou a praça, já muito reduzida pelo nosso fogo, constava de 3.600 homens com 6 bocas de fogo e 400 mulheres e crianças e segundo informou Martinez, apenas 200 paraguayos conseguiram, com a noite, chegar ao Timbú e depois a Tobicuary, onde, como já dissemos, a esperava a morte.

Os prisioneiros que haviam informado ter morrido no ultimo combate da lagôa o coronel Hermosa, enganaram-se.

Esse chefe paraguayo, no dia 29 de Julho, seguiu do Timbó para São-Fernando, aonde chegando tratou de intrigar o coronel Martinez com o marechal Lopez, informando, segundo diz Resquin, que Martinez *se hacia sordo á todas las indicaciones para actuar el paso de las tropas.*

Os prisioneiros receberam as maiores provas de generosidade dos vencedores.

E' preciso que se consigne que durante o glorioso commando do immortal Caxias não se praticaram actos de selvageria com os prisioneiros. Elle não admittia que, vencido o inimigo, fossem esquecidas as leis da humanidade.

As nossas perdas, de 25 de Julho até 4 de Agosto, orçaram em 500 homens fóra de combate, inclusive as da esquadra que valentemente auxiliou ás forças de terra.

As 6 boccas de fogo com que o inimigo pelejou no Chaco ficaram em nosso poder, fazendo assim augmentar o numero dos nossos trophéos.

Logo que nos apossámos de Humaitá, o general em chefe deu ordem que se cortassem as correntes com que o marechal Lopez alli pretendia deter os nossos navios e, com effeito, ellas foram cortadas em 3 partes, e distribuidas aos alliados, mandando o bravo vice-almirante lavrar uma acta de sua existencia para que constasse, em todo o tempo, que ellas alli estiveram para deter-nos o passo.

A enchente tinha levado rio abaixo os torpedos.

O 2.º corpo de exercito acampou dentro da praça, utilisando-se das poucas casas que haviam escapado á devastação dos nossos canhões.

Já dissemos que a Igreja, quartéis, tudo quanto tinha alguma solidez estava em ruínas, pois, durante um anno de sitio não houve dia em que a famigerada praça de guerra não recebesse dezenas de bombas e granadas da esquadra e do exercito dentro de seu recinto.

O arrasamento da praça não demorou.

Sobre a bateria Londres, casamatada, com suas paredes de 2, <sup>m</sup> 2 de largura, 3, <sup>m</sup> 3 de altura, descarregaram-se logo os golpes de picaretas.

Humaitá, derrocado, arrasado, ia agora servir de *base de operações* e a sua guarda foi confiada ao bravo general Argollo.

Este general mandou desenterrar o celebre canhão *Christiana*, de grosso calibre, que o inimigo havia escondido junto á margem do rio e que, antes, nas baterias da fortaleza trovejara ameaçador.

O marechal Caxias, desembaraçado do sitio de Humaitá, tratou de preparar-se para avançar.

Já no dia 4 de Agosto, elle havia passado revista ás nossas forças de cavallaria que se apresentaram brillantemente, em numero de 5.000 homens.

Tudo providenciado, o exercito avançou no dia 10 de Agosto, deixando o 2.º corpo por enquanto em Humaitá, nossa nova base de operações, como já dissemos.

Antes, a 16, o nosso bravo vice-almirante suspendera das agoas da fortaleza com os couraçados *Brasil*, *Colombo*, *Cabral*, *Tamandaré*, levando atracados os vapores de madeira *Princesa de Joinville*, *Alice*, *Guaycurú*, e *Desceis de Abril*.

Essa esquadilha, com a insignia do vice-almirante então no vapor *Princesa de Joinville*, forçou o Timbó que a recebeu a canhoneações.

As avarias ali recebidas foram pequenas e as perdas resumiram-se em 1 morto e 4 feridos.

Pouco antes da esquadilha chegar ao Timbó, o *Colombo* que trazia atracado o *Desceis de Abril*, voltou a Humaitá por um desarranjo no leme.

O forte do Timbó era insustentavel desde que o exercito se desembarcasse do sitio da praça: assim, pouco depois de levantarmos as tendas para a marcha, o inimigo abandonou aquella posição: quanto ao Novo Estabelecimento, foi elle tambem logo abandonado porque as enchentes do rio alagaram aquelle acampamento.

O marechal Lopez não contava que o seu adversario o fosse tão promptamente procurar e, portanto, a nossa marcha o surpreendeu de veras.

No dia 25 de Agosto, o exercito acampou em um sitio denominado Ilha Santa e a vanguarda, sob o commando do bravo Andrade Neves, agraciado com o titulo de barão do Triumpho, armara as suas tendas proximas ao rio Jacaré.

Consta ao general em chefe que o inimigo tinha, alem um pouco d'esse rio, um destacamento de cerca de 400 homens: dan, pois, o marechal ordenou ao barão do Triumpho que procurasseprehendê-lo.

Com effeito a surpresa teve lugar.

O commandante da vanguarda, no dia 26, transpoz muito cedo o rio e investiu o inimigo sem lhe deixar tempo de reflectir em resistencia séria e o resultado foi ficar no campo de batalha cerca de 80 cadaveres paraguayos, alguns prisioneiros, e 125 cavallos arreados.

No dia 28 todo o exercito transpunha o Jacaré.

Estava então á distancia de uma légua do passo real do Tebiuary, onde, na margem esquerda, o inimigo construiu um *reducto* armado de 3 peças, com 600 homens de guarnição, sob o commando do major Rojas e do capitão Bado.



Esse ultimo official tinha commandado a força surprehendida no dia 26 pelo barão do Triumpho no Jacaré e era um dos espias mais afamados do marechal Lopez.

Já o marechal Caxias sabia que o seu adversario batera retirada : que não o havia esperado em suas fortificações do Tebicuary e São Fernando, com receio de ver a sua linha de retirada interceptada por nos acharmos senhores da navegação do rio Paraguay.

O marechal Lopez tratou de dirigir-se mais para adiante : collocou-se na admiravel posição de Piquiciry, cobrindo Assumpção.

Apenas o marechal Caxias transpoz o Jacaré, tratou de pessoalmente ir reconhecer a posição d'aquelle destacamento inimigo em Tebicuary e levou comsigo o barão do Triumpho.

Alli chegando, approximou-se a tiro de pistola do *reducto*, e de binoculo detidamente examinou a fortificação paraguaya, feito o que, deu ordem ao barão para ataca-la immediatamente e de modo a não dar tempo a que o inimigo se utilisasse de sua metralha.

Triumpho organisou logo a sua columna de ataque, composta da 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> brigadas de infantaria, sob o commando dos coroneis Fernando Machado e Silva Paranhos, da 3.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> de cavallaria, sob as ordens do Niederaner Sobrinho, e Manduca Cypriano ; da metade ainda dos corpos provisórios 7.<sup>o</sup> e 20.<sup>o</sup> e de 6 canhões de campanha, dirigidos pelo major José Thomaz, acompanhados de um contingente de sapadores e do trem de assalto, ás ordens do capitão José Simeão de Oliveira, mais tarde general.

O ataque devia ser levado pela frente e por um flanco.

A' infantaria competia investir a frente ; á cavallaria o flanco.

O *reducto* tinha um portão com ponte levadiça ; era todo circumdado de um fosso largo e profundo, defendido, nas proximidades da *contra-escarpa*, por uma linha ora de *abalizes*, ora de *paliçadas*.

Dous dos nossos canhões começam a refrega, fazendo saltar o portão : logo apóz, alguns corpos de cavallaria, armados de lança, arrojam-se ao flanco ; apeam-se junto aos *abalizes*, e tratam de escalar a fortificação sob uma canhonada, á metralha, vigorosa ; e, ao mesmo tempo, pela frente a infantaria investe á bayoneta.

O ataque é intrepidamente executado ; e, em poucos minutos, o *reducto* é nosso.

Infelizmente tivemos uma perda sensivel, a morte do major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do piquete do marechal, á cuja frente sempre se batera bizarramente ; alem d'esta perda mais um official e 22 soldados mortos ; e 162 feridos, dos quaes 22 eram officiaes.

A artilharia ficou em nosso poder e bem assim 71 prisioneiros ; tambem a esse numero attingiram os mortos encontrados no recinto.

Entre os prisioneiros estavam o major Rojas, commandante do *reducto*, e o celebre espia capitão Bado, homem audacioso que pe-

netrava pelos nossos acampamentos disfarçado e tudo observava ; além d'estes, viam-se varlos officiaes subalternos.

Esse *reducto*, construido apenas para nos deter por algumas horas a marcha, concorreria assim com sua resistencia para o marechal Lopez distanciar-se e salvar o material que conduzira.

A retirada dos paraguayos foi precipitada porque o marechal, como já dissemos, não pensou que tão depressa avançassemos, de modo que a noticia foi uma verdadeira surpresa.

Ella lhe chegou ao escurecer do dia 25. e á meia noite, o acampamento de São Fernando estava evacuado !

Encontrámos rezes que o inimigo havia começado a carnear ; gado em pé, depósitos de armamento, munição e arreamento ; enorme quantidade de bagagens e viveres.

O major Rojas tinha ordem de resistir só 8 dias e depois devia reunir-se ao grosso do exercito em Piquelciry.

O marechal Caxias havia ordenado que os monitores da esquadilha do barão da Passagem penetrassom no Tebicuary para bombardear a fortificação e cortar a retirada do inimigo, quando este fosse investido, e pretendesse fugir para a margem direita ; mas, os monitores chegaram tarde e por isso parte da guarnição conseguiu transpôr o rio e ganhar aquella margem.

Como era impossivel conduzir rapidamente os canhões da bateria da foz do Tebicuary, todos elles, nessa mesma noite de 25 foram atirados ao rio por ordem do marechal Lopez.

Os officiaes prisioneiros deram minuciosa informações sobre os fuzilamentos em massa por causa da conspiração de que temos já tratado ; mas, nenhum poudé declarar se realmente ella existira.

Elles confirmaram a noticia dada antes por alguns feridos e prisioneiros da execução do dr. Carreras e seu secretario Rodrigues, que se haviam refugiado, como já sabo o leitor, no Paraguay.

Tomado o *reducto*, Triumpho transpoz o rio e acampou em São Fernando, encontrando-se alli as abandonadas fortificações inimigas, ainda não concluidas.

Estavamos a 1.º do Setembro.

Vimos n'esse dia os cadáveres dos supplicados, em grande numero mal sepultados.

As pessoas victimadas attingiram só alli em São Fernando a quasi 400.

O quadro era lugubre e ao mesmo tempo que infundia compaixão, fazia o coração transbordar de colera.

Compaixão para as victimas ; colera para o algoz.

No dia 2, o grosso do exercito começou a transpor o rio.

N'esse mesmo dia seguiu o capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva com os couraçados *Limu Barros*, *Sitadão*, *Mariz e Barros* e *Hereal* para reconhecerem a posição de Angostura e bombardeal-a.

A 7 de Setembro, dia memoravel para a nossa patria, chega a esquadilha ás proximidades do seu destino.

Os nossos navios pela manhã içam no tope a bandeira nacional e avançam.

O *Silvado*, então sob o commando do intemerato e honrado capitão de fragata, José da Costa Azevedo, mais tarde vice-almirante, barão do Ladario, vae na vanguarda.

Correra que na ponta de Itapicuri havia uma forte bateria, posição um pouco áquem do objectivo — Angustura — ; o valente, porem, passa sem novidade e continúa sua rota.

Não ha ali bateria.

O terreno do Chaco, em frente a Angustura, forma uma ponta que avança para a margem esquerda e, assim, mascara a bateria que fica em uma volta estreita, como seu nome indica.

Ao chegar ahí o *Silvado*, em cujas agoas vem o *Lima Barros*, então sob o commando do bravo e calmo capitão de fragata Joaquim Francisco de Abreu, e onde o chefe Mamede tem a sua insignia; o valente navio recebe o fogo de 15 canhões de grosso calibre, entro os quaes está a *Criola*, canhão raiado de 150, fundido no Paraguay.

O *Lima Barros*, para proteger a passagem, começa a bombardear a bateria inimiga.

O *Silvado* avança sempre e divisa ao longe alguma fumaça, o que lhe fez crêr que eram vapores inimigos.

Ao chegar a Villeta reconhece que com effeito são 3 vapores paraguayos que activam o fogo das fornalhas para desferrar e trahar de se pôr a salvamento.

O commandante Costa Azevedo pensa poder reunir á gloria de forçar a bateria á da destruição d'aquelles navios, e, por consequencia, manda tocar á toda força ao encontro dos adversarios; mas, infelizmente, encalha.

Debalde quer arrojear algumas bombas sobre os navios; porem, á rectaguarda d'elles, á pôpa, está a canhoneira norte-americana *Wasp* e os projectis podem offender ao neutro.

Final, depois de algum trabalho, o couraçado consegue safar; mas, os navios inimigos vão longo.

O commandante quiz avançar em perseguição; mas, lembra-se que no afan de dar-lhes caça pôde sobrevir a noite e a sua demora inspirar cuidados ao chefe Mamede e obrigar-o a transpôr a bateria para avançar em sua protecção; resolve, pois, voltar e de novo força Angustura, sob um chuveiro de balas e granadas, e reúne-se á esquadilha.

Assim, foi solemnizado o dia 7 de Setembro, anniversario de nossa independencia.

O marechal Caxias e o vice-almirante sempre viram com maos olhos essas licenças concedidas a navios de guerra estrangeiros para passarem a linha de bloqueio; porem, o nosso governo para evitar



difficuldades e questões internacionaes que complicassem ainda mais a sua situação no Rio da Prata, concedia estas licenças inconvenientes, que chegaram a prejudicar as operações, como agora presenciámos em frente a Villola, porque ao facto de estar a canhoneira de guerra *Wasp* pela pópa dos navios inimigos, devem estes não terem sido aniquilados.

Enfim, como alguns neutros appellavam para os sentimentos de humanidade no intuito de salvar os compatriotas sujeitos à toda sorte de perigos; essas concessões até certo ponto tinham justificativas.

O que não teriam certamente era reciprocidade, se essas nações operassem no Rio da Prata e nós fôssemos os neutros.

As concessões deram, entretanto, motivo, não nos esqueçamos, a troca da correspondencia diplomatica bem energica entre o ministro em missão especial junto ás republicas do Prata e os chefes das estações navaes, especialmente o da estação franceza que pretendem abolir, com novas theorias de occasião, o direito internacional, acabando com a soberania das nações: já se sabe, porem, das nações fracas.

No dia 8 de Setembro estávamos promptos para proseguir porque tinha o exercito transposto o Tebicuary.

O marechal Caxias, antes de deixar São Fernando, mandou dar melhor sepultura ás desgraçadas victimas dos calculos perfidos do feroz marechal Lopez e os nossos capellães cumpriram os seus deveres religiosos para com estes finados.

A marcha continuou algum tanto lenta pela pessima natureza dos caminhos, então alagados e pantanosos, devido ás chuvas torrencias que cahiam.

No nosso flanco, pelo rio Paraguay, segulam navios de transporte.

O vice-almirante mandou reforçar a esquadilha que operava em Angostura pelo *Bahia, Harroso, Tamandaré*, monitor *Atagôa*, *Piauíhy*, *Rio Grande*, *Ceará*, e a canhoneira de madeira *Henrique Martins*.

Essa força naval bombardeava diariamente a posição inimiga.

No dia 10 chegou o exercito a Villa-Franca, em cujo porto já estava ancorado o navio-chefe e outros da esquadra.

Esse dia foi de grande surpresa.

Chegara ali a canhoneira *Wasp* trazendo a bordo o ministro Washburn e toda familia.

Elle deu noticias do forçamento de Angostura pelo *Silrado*, pois, o vice-almirante ainda não o sabia.

O ministro passou amarguras. Accusado de chefe da conspiração elle deveria ser grato ao Brasil em consentir este na subida do vapor *Wasp*, ao contrario o marechal Lopez o teria irremediavelmente fuzilado.

Enfim, o Brasil devia tambem a Washburn ver o ministro

Sauvan de Lima voltar incolume do Paraguay, porque, fora elle que arranjou transporte para toda legação, ao nos declarar a guerra o marechal Lopez, como deve estar lembrado o leitor.

Estava paga a gentileza.

Washburn foi um dos mais dedicados amigos do marechal Lopez.

Com taes amigos a gente acaba rompendo as relações.

Washburn rompeu as particulares e diplomaticas, protestando em nome das nações civilisadas contra os actos do marechal Lopez, declarando-o inimigo do genero humano e, por consequencia, fóra das leis da civilisação e da humanidade; mas, infelizmente só fez isso, depois da accusação de conspirador.

Não é crível, entretanto, que só então esse ministro conhecesse os actos de requintada crueldade do marechal Lopez; por isso, o seu protesto não produziu a impressão nem os effeitos que elle esperava.

Em todo caso, era um documento poderoso que corroborava tudo quanto a nossa imprensa e peças officiaes denunciavam ao mundo a respeito d'esse homem extraordinario em toda especie de crimes.

O proprio governo dos Estados Unidos da America do Norte não deu ao protesto de seu ministro o peso, a importancia que o mundo civilisado esperara de tão excepcional peça diplomatica, pois, decorrido pouco tempo, viu-se com singular extranheza apresentar-se outro diplomata, o ministro Mac-Mahon, de triste celebridade, que continuou nas melhores e mais intimas relações, quer officiaes, quer particulares com o homem apontado pelo seu antecessor como inimigo do genero humano e, como qualquer famigerado salteador, pôs-se fóra das leis sociaes.

Mais tarde, Mac-Mahon, esse ministro, apeado então das funcções diplomaticas, já quando não existia o marechal Lopez, teve a *coragem* pouco commum de affrontar a moral, a dignidade humana, o decóro dos povos, defendendo na imprensa o marechal Lopez e o seu governo!

Não é verdade que ao vêr-se tudo isto o homem se revolta contra a propria especie?

Mas, continuando a nossa narração, quanto á marcha do exercito, devemos dizer que o tempo que correrá chuvoso, afinal a 13 melhorou bastante, e, por consequencia, a marcha proseguiu em melhores condições.

O general em chefe, do quartel-general, estabelecido junto á uma antiga olaria, assistiu o desfilar do 1.º e 3.º corpos de exercito que lá seguiam cheios de ardor e enthusiasmo, e á proporção que os seus regimentos e batalhões avistavam os nossos navios de guerra, desfaldavam as bandeiras, ao som de muzica.

A marcha continuou sem novidade de maior importancia até que a 23 do mesmo mez, Setembro, a nossa vanguarda chegou ao arroio Surubiby, divisa de uma estancia ou fazenda do mesmo nome.

Sobre esse arroio havia uma ponte, no *passo* real, onde o inimigo se fez forte.

Era excellente a posição.

O inimigo, commandado pelo coronel Roa e major Montiel, esperou a vanguarda áquem da ponte.

Na nossa vanguarda ia o major Izidoro Fernandes da Oliveira, commandante do 6.º corpo provisório de cavallaria de guardas nacionaes e, ao avistar os paraguayos, então apenas em numero de 300 homens tambem de cavallaria, estendeu parte de suas forças em atiradores e foi obrigando o inimigo a ceder terreno.

O coronel Niederauer, avisado da presença do inimigo, avança a galope com um esquadrão de clavineiros, do mesmo 6.º corpo e á rectaguarda d'este seguem outras forças da vanguarda.

Receioando o coronel que o inimigo bata retirada e consiga escapar, manda carregar pelo 6.º corno que envolve-se logo com os adversarios e facilmente os arroja além da ponte a sabre e a lança, e, entusiasmado lá vão aquelle corno perseguindo o inimigo pela planicie que se estende por alli, bordada de matas dos lados e semeada no centro de capões, mais ou menos grandes.

O inimigo havia postado uma força de infantaria emboscada na mata que borda a planicie á esquerda. Ella, apenas viu o 6.º corpo passar a ponte e levar a sua cavallaria de rojo, sabe da emboscada para cortar-lhe a retirada immediatamente e o espigardêa pela rectaguarda.

Niederauer faz um esquadrão dar meia volta e manda carregar sobre essa infantaria, ao passo que mais 2 esquadrões carregam pela rectaguarda e, em um momento, estes infantas são reduzidos a postas e os nossos cavallheiros tomam-lhes a bandeira.

As perdas do inimigo já são grandes: a nossa valente cavallaria pensa ter pôsto ponto final á refrega, quando dos *capões* de matto do meio da planicie surgem forças em numero superior e atacam o 6.º corpo que fica completamente cercado.

Os bravos rio-grandenses arrojam-se ao circulo procurando rompel-o a sabre, e o conseguem em grupos, ora por um lado, ora por outro.

N'esse interim chega o barão do Triunpho com a bateria da vanguarda e a infantaria, sob o commando dos denodados Fernando Machado e Pedra.

Estes mandam avançar os chefes Magalhães com o 5.º; Genuino Sampaio com o 7.º, batalhões, ambos de linha; e Almeida Barreto, mais tarde general, com o 31.º de Voluntarios da Patria.

O 5.º adianta-se, e de repente de um *capdo* surge um regimento de cavallaria que arremessa-se sobre elle.



Esparso em atiradores, não tem tempo de formar quadrado ; é envolvido ; a confusão apparece, e o batalhão debanda procurando em desordem a ponte, perseguido á espada e á lança.

Os outros 2 batalhões abrigam-se ás matas lateraes, e o inimigo cego de furor chega á ponte, arranca algumas taboas do assoalho, apesar da saraiva de balas que o dizima ; mas, a bateria se aproxima e consegue a golfadas de lanternetas repellir o terrível adversario.

Agora, sim, está tudo acabado, pensa a vanguarda.

Então, parte de nossa infantaria com os coroneis Pedra e Fernandes Machado, e bem assim a cavallaria, avançam um pouco e chegam á uma casa que existia proxima á estrada, onde param um momento para dar tempo a que cheguem os que ainda estão á rectaguarda.

Mas, surge de novo o inimigo : agora é um batalhão de *rifleiros* e mais um regimento de cavallaria, aquelle com cerca de 900 homens e este com 500 ; atiram-se aos nossos, então inferiores em numero, e a refrega recomeça com extremo ardor ; mas, as condições do terreno ahi nos são favoraveis, de modo que apesar da impetuosidade da carga, o inimigo é repellido e perseguido e, em poucos momentos, deixa em campo mais 120 mortos e 14 prisioneiros.

Afinal, elle reconheceu-se derrotado e não voltou a disputar o passo á nossa vanguarda que pouco a pouco foi chegando ao theatro da lucta.

Essa refrega custou-nos 294 homens fóra de combate, inclusive 12 officiaes e 78 soldados mortos.

O inimigo que mostrara sempre rara habilidade para tirar vantagens das condições do terreno ; no ataque da ponte de Surubihy não fez tudo quanto podia fazer.

Uma pequena bateria collocada em um d'aquelles capões que existiam na planicie, fronteiros á picada ou caminho que ia ter á ponte e por onde vinha a nossa vanguarda, nos teria infligido perdas enormes, porque enfiaria com sua metralha o caminho, tanto mais que o flanqueamento era muito difficil, pois Surubihy era só estreito justamente no sitio em que existia a ponte.

D'ahi, tanto para cima como para baixo, as barrancas se afastavam, eram altas, e a prumo, o leito profundo e encachoeirado ; enfim, era um verdadeiro rio, e difficil de ser transposto.

O exercito avançou, depois da refrega, e occupou com o seu acampamento as margens do caminho desde Surubihy até o porto das Palmas, no rio Paraguay.

Estavamos bem perto das famosas linhas de Piquiciry.

O general em chefe tratou logo de reconhecer estas linhas, não só defendidas pelo rio do mesmo nome, como por grandes matas, banhados e lagóas.

Ahi parámos.

A esquadra não cessava de bombardear Angustura e esta de responder o fogo.

O canhão *Crida*, de que já falamos, no dia 22 de Setembro empregou um tiro no monitor *Ceará*, junto á machina, que lhe causou avarias.

Uma grande parte do convez foi arrancado pelo projectil.

O marechal Caxias depois de varios reconhecimentos em diminuta escala, resolveu no dia 1.º de Outubro fazer um á viva força, preparando de ante-mão o exercito para empregal-o todo, se as circumstancias exigissem.

A esquadra tambem devia operar e o nosso vice-almirante que, desde 20 de Setembro, achava-se no porto das Palmas, conferenciou com o marechal e resolveram que o barão da Passagem, com os couraçados *Bahia*, *Silvado*, *Tamandaré* e *Barroso*, fôrçassem Angustura, enquanto outros, approximando-se da bateria inimiga a metralhassem para protoger a passagem d'aquelles.

Com effeito, os couraçados, ás 4 horas da manhã, romperam o fogo contra a fortificação e os outros quatro investiram o *passo* denodadamente.

Quando isso succedia, o exercito estava em movimento para reconhecer as linhas inimigas : vanguarda com Triumpho ; 2.º corpo do exercito com o visconde do Herval e o 1.º corpo com Jacintho Machado Bittencourt, então general.

O trem de ponte, *escadas*, enfim todo o apparelho de assalto, como *fuchinas*, *salsichões*, *pranchões*, tudo marchava, seguindo a enorme columna.

A vanguarda toinou por uma picada á esquerda : o 3.º corpo de exercito avançou pela que lhe ficava em frente.

O visconde do Herval chegou a um ponto d'onde ponde reconhecer a frente da posição e os seus piquetes trocaram balasios com os do inimigo, disparando tambem alguns canhoneços as fortificações que constituíam as linhas de Piquetry.

A picada era pessima, sinuosa, cheia de atoleiros ; por ella voltou o visconde do Herval para declarar que havia por alli reconhecido as linhas inimigas e encontrou-se em caminho com o general em chefe.

Á esquerda, porem, descobriu-se um *reducto* que presentindo a marcha das nossas forças, rompeu immediatamente fogo de granada e metralha.

Então, o marechal Caxias ordenou que seu estado-maior não o acompanhasse e convidou ao visconde do Herval a segui-lo, ambos apenas acompanhados pelo clarim do quartel-general, o assim fôrão os dois bravos reconhecer essa fortificação inimiga.

Porem, o marechal havia antes dado ordem ao general José Auto para que com sua infantaria e artilharia atacasse esse *reducto*.

depois de reconhecer bem a posição, e não o julgando já em acção, pretendia examinal-o pessoalmente.

Ao approximar-se os dous generaes, ouviram uma viva fuzilada e canhoneio, annuncio de que os nossos tinham chegado a vias de facto com o inimigo.

Pouco depois, a nossa infantaria, a passo accelerado, e aos vivas, carrega á bayoneta, chega aos *abalizes* que defendem o *fosso*; destróe esses obstaculos, escala o *parapeito*, e apodera-se da posição justamente quando alli chegam Caxias e Herval.

Os dous generaes examinaram attentamente por esse ponto as linhas inimigas para aonde se recolhiam em debandada os defensores do *reducto* que haviam logrado escapar á bayoneta e á coronha das armas dos nossos infantes.

Emquanto os dous generaes reconheciam as posições, os nossos sapadores arrasavam o *reducto*.

O general em chefe certificou-se pelo reconhecimento a que procedeu que realmente as linhas eram formidaveis.

Eis rapidamente a sua descripção:

Uma linha de trincheiras artilhada com 76 canhões que podiam cruzar perfeitamente seus fogos, tendo a sua direita ligada á bateria d'Angustura que defendia o rio; a esquerda apoiada em mattas espessas e banhados, em poucos lugares vadeaveis, e estes defendidos por *abalizes* e pelo fogo dos canhões das trincheiras; estas com *fossos* profundos e largos, cheios d'agua, devido a represa do arroio Piquicry que corria áquem dos entrincheiramentos, servindo-lhes aida de defeza.

Assim, como vê o leitor, o caminho que de Palmas conduzia a Villeta, Assumpção e o resto do paiz estava formidavelmente trancado.

Nós tivemos 80 homens fóra de combate; poucos mortos, entre elles, o distincto tenente de engenheiros Gambôa. A perda do inimigo foi superior a 100 homens mortos, entre estes achavam-se um capitão e um alferes.

Fizemos prisioneiros.

Os couraçados, como vimos, investiram rio acima.

A bateria inimiga rompeu immediatamente fogo; mas, em 45 minutos poderam os valentes *Bahia*, *Tamandaré*, *Silvadoe Barroso* forçar o *passo* sem perda de um só homem e fundear acima d'essa posição.

Os navios que protegiam a passagem, *Cabral*, *Colombo* e mais alguns couraçados e monitores; bem como as canhoneiras *Henrique Dias*, *Felippe Camarão* e *Belmonte*, esta ultima bem na vanguarda e onde tinha içada a sua insignia o vice-almirante, conservaram-se proximos a Angustura e continuaram a bombardeal-a, soffrendo a guarnição d'essa posição muitos prejuizos da metralha d'aquelles dois primeiros navios e do navio chefe.



A' tarde voltaram, á sua primitiva posição, os vasos de guerra que protegeram a passagem.

Os bravos capitão-tenente Bastos Varella e o practico 1.º tenente Bernardino Gustavo foram feridos.

A bordo da *Belmonte* tivemos duas praças feridas.

O canhão *Credla*, de 15), conseguiu metter alguns projectis no casco e no apparelho dessa corveta de madeira.

No dia 2 pela manhã, os couraçados que haviam forçado o *passe* avançaram e fundearam em frente a *Villela*.

Um terror panico se apoderou alli da população que precipitadamente abandonou as suas habitações.

O barão da Passagem teve ordem de mais uma vez singrar até Assumpção e reconhecer o que havia de novo pelas margens do rio ; porem, esta baixara a ponto do *Bahia* encalhar em um lugar denominado Santo Antonio que muito bravo teria de celebrar-se.

Este sitio fica a 3 legoas de Assumpção.

A' vista da baixa das agoas o chefe da expedição resolveu, apenas saíu aquelle couraçado, voltar e ancorar acima de Angustura, ponto d'onde havia partido.

A divisão avançada foi logo no dia 9 reforçada com o *Lima Barros* e o monitor *Alagôas*.

Convencido o general em chefe de que agora a sua *base de operações* não seria incommodada pelo inimigo pela situação precaria em que este se achava e pela distancia relativamente grande que o separava d'ella ; resolveu mandar vir o 2.º corpo de exercito que alli tinha ficado, sob as ordens do general Argollo e tambem o contingente argentino, sob o commando do general Gelly y Obos que lá se demorara por causa de tumultos na provincia de Corrientes e assim, caso fosse necessario acudir áquella parte da republica, achava-se elle mais proximo do theatro dos acontecimentos.

Não ticon, porem, abandonada a importante posição de Humaitá, pois, a sua guarda foi confiada ao coronel Piquet com 1.500 homens, continuando como nossa *base de operações*.

Em virtude das ordens do marechal Caxias a força argentina desembarcou em Palmas e pouco depois, a 13, o bravo general Argollo á frente do 2.º corpo de exercito.

Antes do reconhecimento do dia 1.º o general em chefe pensou em dividir o exercito em duas columnas ; uma só de infantaria para contornar as linhas de Piquet pelo Chaco e outra, das tres armias, para atacar a frente e o flanco esquerdo, se fosse possivel, cumprindo áquella cercar o inimigo pela rearguarda.

O reconhecimento circunstanciado e á viva força, porem, do dia 1.º fêl-o desistir da idea de atacar pela frente o flanco esquerdo, mandando entretanto que se proseguisse nos trabalhos da abertura de um caminho no Chaco para o que já a 26 de Setembro começaram as explorações.

Todos os generaes julgavam, senão impossivel, ao menos um trabalho gigantesco, que demandaria longo tempo, o de tornar transitavel qualquer trecho grande do Chaco para se proseguir nas operações.

E' verdade que o adversario havia tambem transitado pela margem direita do rio Paraguay, luctando com grandes difficuldades, e certo ; mas, todas havia superado.

Ponderavam ao marechal Caxias que, as que iam encontrar eram muito maiores porque ali a margem formava uma vasta depressão onde os tremedaes, rios, lagões e banhados profundos abundavam.

O general em chefe, em conferencia com estes generaes, não os poude demover dos receios de uma operação por aquella margem do rio.

Todos achavam-na, como já dissemos, senão impossivel ao menos muito trabalhosa, porque pensavam que seria preciso procurar terreno elevado, afastado do rio, que não estivesse constantemente ameaçado de ficar inundado pelas enchentes que surprehendiam aquellas paragens, e fugir tambem assim dos tremedaes, lagões e banhados, despontando-os, isto é, procurando suas cabeceiras.

E estas aonde seriam ?...

Atacar pela frente, porem, e pelo flanco esquerdo estava o marechal resolvido a não fazel-o, porque sacrificaria a maior parte do exercito.

Assentou, pois, no seu plano de flanquear a direita do inimigo, fazendo caminho, custasse o que custasse, o mais proximo possivel da margem.

O marechal Lopez não se incomodava com as explorações que via fazer no Chaco porque estava informado das condições do terreno pelos seus engenheiros que lhe affiançaram ser empreza impossivel tentar a passagem de um exercito por aquelles tremedaes.

Madame Linch quando soube do plano do marechal Caxias riu-se muito e palestrando com os officiaes superiores do marechal Lopez, dizia :

—Só houve um Annibal.

Certamente esta celebre mulher referia-se á passagem dos Alpes por aquelle grande capitão ; mas, com certeza elle não encontrou, nem nas encostas, nem no cume d'aquellas montanhas, d'onde seculos depois Bonaparte mostrou aos seus soldados os ferteis e risonhos campos da Lombardia : os charcos, os atoleiros, os tremedaes, os banhados para se opporem á sua marcha como alliados do inimigo.

Nós os encontrámos ; mas, em vão quizeram tolher a marcha da gloriosa bandeira brasileira, desfraldada pelo soldado mais glorioso e que mais louros marciaes depositou na frente d'esta nossa grande patria.

A facilidade com que os incompetentes dissertam sobre *estrategia* ; a philautia com que expõem planos de campanha : assaltam

fortificações : derrotam exercitos : removem as difficuldades que apresentam os terrenos, entram triumphantes nas capitães inimigas : longe, porém, do theatro da guerra, assentados á meza de algum *restaurant*, ou na imprensa, ou ainda na tribuna, depois de digirirem mal algumas paginas de qualquer compendio didactico : deram lugar a que apparecessem as ideas mais extravagantes para se anniquillar o marechal Lopez nas suas formidaveis linhas de Piquiciry.

Entre ellas consignaremos a de embarcar 20.000 homens em nossos monitores e em um dia furçar a bateria de Angustura, desembarcal-os em Villeta, sendo, por consequencia desnecessario contornar pelo Chaco a posição.

Pereira da Costa, em seu tomo 4.º, da obra a que nos temos varias vezes referido, pag. 49, diz com razão :

- Para se avançar uma tal proposição e preciso não ter conhecimento algum
- do que sultu os monitores que temos; da sua capacidade para admitir tropas nas
- entranhas de 3 palmos de altura, onde mal cabem a pequena guarnição. Como não
- houve ninguém que respondesse a semelhante incoherencia, podiamos aqui mostrar
- a capacidade que têm aquelles navios; com que está occupada a sua coberta, o nu-
- meros de homens de sua guarnição e mostrar que aquelles navios não podiam trans-
- portar em um dia 20.000 homens nem em um mez etc. etc. etc.

Taos eram os criticos das operações militares.

Já antes da chegada do general Argollo com o 2.º corpo d'exercito, o marechal Caxias havia nomeado o tenente-coronel Tiburcio Ferreira de Souza para se encarregar de defender o caminho do Chaco que se encetava contra algum ataque do inimigo.

Entre os officiaes generaes e superiores do exercito, o general Argollo e commandante Tiburcio eram do numero d'aquelles que, alem de possuirem valor, e illustração, reuniam uma constancia e actividade notaveis áquellas qualidades, de modo que sabiam arrosar e vencer toda sorte de difficuldades.

O engenheiro Jourdan, no seu livro já citado, á pag. 158 diz que « o general Argollo opinara em officios reservados ao duque da Caxias para contornar pelo Chaco a posição do inimigo.

Isso é absolutamente inexacto.

Tantos os generaes, sem excepção de um só, é publico e notorio, achavam a empreza inexequivel ou pelo menos muito perigosa, muito difficil e de execução demorada.

Quando o general Argollo foi chamado de Humaitá e chegou em meados de Outubro a Palmas, os trabalhos do caminho do Chaco já estavam em via de execução e está claro que d'aquella praça, então nossa *base de operações*, sem ter visto o terreno, não podia um general como Argollo, circumspecto e illustrado, dar qualquer parecer, muito menos não se lhe tendo pedido.

O general Argollo colheu mósse enorme de glorias n'aquella ingente campanha : seu nome ficou eternamente gravado na historia



patria pelos seus illustres serviços : não precisa, pois, o seu vulto benemerito de ornamentos que não lhe pertencem.

Já dissemos que Argollo tinha pelo seu chefe uma verdadeira veneração e illimitada confiança, como tinham todos, quer generaes, quer officiaes, quer soldados.

Quando o general em chefe expôz o seu plano que ia já sendo pôsto em pratica e deu uma idea das difficuldades a vencer para completamente realisal-o, o general Argollo que era alem do tudo enthu-siasta, sob aquella calma imperturbavel, de tudo quanto era grandioso, disse que o seu general *sabia vencer tudo e que, como sempre, contasse com os seus esforços.*

O illustre visconde de Taunay (Alfredo d'Escragnolle Taunay) autor da *Retirada da Laguna* e de um grande numero de primorosos trabalhos litterarios ; em suas *Memorias*, das quaes lemos no «*Jornal do Commercio*» da Capital Federal, de 3 de Setembro de 1893, uma extensa parte, diz, referindo-se á estrada do Chaco :

« Attribuem-na, e com razão ao Tiburcio, que em incessantes e arriscadas explorações, costumava com a maior audacia andar sempre pelas mattas e alagadiços daquella margem direita, á frente de um grupo de soldados experimentados e á cata de aventuras em que, alem da valentia, desenvolvia sangue frio tanto mais admiravel, quanto dispensava expectadores e applausos officiaes. Fazia tudo isso por gosto. »

Um homem de espirito esclarecido, que passou uma parte de sua vida no serviço das armas, que salientou-se n'ello na infeliz, mas gloriosa expedição de Matto-Grosso, e mais tarde no quartel-general do marechal Gastão d'Orleans, na penosa campanha das Cordilheiras e que sabe o que é o serviço militar em frente do inimigo, não devia escrever as palavras que ahí deixamos.

O tenente-coronel Tiburcio, mais tarde general, não podia fazer estas *deligencias* fóra do seu acampamento sem ordens superiores, nem lhe sobrava tempo para andar á cata de aventuras, como um caçador, ou um *touriste*.

Official de grande valor e intelligencia, o seu merito era apreciado pelo general em chefe que o encarregava por isso mesmo de commissões laboriosas ; mas, d'ahi a tomar o illustre militar para consultor, e elle mesmo aventurar-se a propôr, em assumptos d'essa natureza, operações militares a um general como o marechal Caxias com quem só podia aprender ; é cousa que ninguém, principiando pelo proprio Sr. Taunay, pôde crêr.

O commandante Tiburcio era, como já dissemos e repetiremos, um official cheio de meritos ; mas, estava longe de ser um Bonaparte e infinitamente distante estava o marechal Caxias de ser um Carleaux.

Essa parte das *Memorias* do illustre Sr. Taunay provocou uma justa e judiciosa contestação do distincto Dr. Manoel de Queiróz M. R., em 6 de Setembro d'aquelle anno, publicada no mesmo «*Jornal*

do *Commerce*, da qual extrahimos os seguintes trechos para conhecimento dos leitores :

- E' certo antigo, para amesquinhar os heroes, attribue os seus mais *grandes* crimes
- commettimentos á inspiração alléa. O Sr. de Taunay que conhece a historia da França
- melhor do que eu, sabe que do grande Richelieu se dizia que era inspirado pelo capu-
- chinho Fr. José e que as glórias do cerco da Rochella foram attribuidas ao cardinal de
- Berulle. »

Teremos, depois, de voltar á essa parte das *Memorias* do emérito escriptor.

O que convem já é que a verdade historica fique pura e, por consequencia, ao abrigo de profanações.

Essas irreverencias escandalosas contra a verdade historica não devem encontrar amparo em homens illustres que têm intellres moral e responsabilidade pelo que legam com a sua penna á posteridade, tanto mais que á esta não se illude, pois, já o dissemos algures, ella têm os seus methodos infalliveis para a pesquisa da verdade e chega á ella, despreocupada de paixões, e de interesses, com a sua maneira logica de raciocinar.

A verdade é, pois, que o plano de flanquear o inimigo pela sua direita e sahir-lhe á rectaguarda, arrostando as difficuldades do Chaco, foi só do immortal Caxias.

Prosigamos

Estava, pois, resolvido o flanqueamento pelo Chaco e a estrada já começada quando em uniados de Outubro o general Argollo dirigiu-se ao porto de Santa Thereza no mesmo Chaco.

O serviço allí começara, como já dissemos, em Setembro, para dar passagem a uma columna de infantaria, pois o leitor deve estar lembrado que o marechal Caxias antes do reconhecimento do dia 1.<sup>o</sup> de Outubro, pensara em atacar as linhas de Piquiciry pela frente e pela rectaguarda.

O tenente-coronel Tiburcio tinha passado para o Chaco a 10 de Outubro com o 4.<sup>o</sup> e 46.<sup>o</sup> batalhões de infantaria, 2 companhias do batalhão de engenheiros e um esquadrão de cavallaria que foram logo reforçados com o 12.<sup>o</sup> e 28.<sup>o</sup> corpos d'essa arma.

Com a chegada do bravo general Argollo, agora incumbido de continuar os trabalhos, estes redobraram de actividade.

Os engenheiros Falcão da Frota, Carlos Lassance, Sepulveda, Jourdan, auxiliados pela officialidade dos batalhões de engenheiros e pontoneiros, todos guiados pelo coronel Rufino Eneas Gustavo Galvão, chefe da commissão de engenheiros, luctando com as maiores difficuldades n'aquelles rios, tremedaes, banhados profundos, lagôas e matas espessas, conseguiram dar grande impulso ao serviço, sempre sob a direcção superior d'aquelle illustre general.

Pela margem do caminho do Chaco o distincto engenheiro militar Alvaro de Oliveira ia estabelecendo uma linha telegraphica para se unir á da estação do porto de Palmas, na margem esquerda, de modo que as communicações fossem rapidas.

Durante os ingentes trabalhos dessa memoravel estrada, apenas 2 vezes o inimigo procurou se oppôr a elles ; mas, foi repellido com perdas.

O exercito, á proporção que os trabalhos se adiantavam, foi transpondo o rio e acampando á beira do caminho ou nos poucos lugares em que a terra apresentava uma crosta solida.

No dia 28, ainda de Outubro, o marechal mandou fazer um reconhecimento á direita das linhas inimigas. Com effeito o barão do Triumpho avançou com alguns esquadrões de cavallaria que foram recebidos a tiro de canhão, energicamente contestados pelos nossos navios.

O inimigo conservava-se como no dia 1.º : Forte em suas linhas.

Apesar da incredulidade dos nossos generaes na exequibilidade da abertura da estrada, e da absoluta confiança do marechal Lopez e de seus engenheiros de que era impossivel qualquer tentativa de flanqueamento por alli, o que de todo justifica os nossos proprios generaes ; grande parte das nossas forças alli estão com suas tendas e fogos accesos á espera das ordens do general em chefe.

O marechal Lopez e os seus afinal confiam que o seu implacavel adversario, qual outro Pharaó encontrará alli com o seu exercito a morte, como reproducção do episodio biblico, pois as enchentes irrompem do dia para a noite, sem prognosticos para o homem precaver-se contra ellas.

Durante aquelle trabalho de gigantes, o marechal Caxias foi varias vezes inspeccional-o, e só tinha elogios para aquelles valentes.

No dia 4 de Novembro depois de sua visita aos trabalhos da estrada, o marechal embarcou no monitor *Rio Grande*, que, como sabe o leitor, estava acima de Angustura, e dirigiu-se rio acima para examinar a margem esquerda e ver se havia algum ponto de desembarque, pois, segundo lhe informara o barão da Passagem encontrava-se um ou outro, assignalando o sitio denominado Santo Antonio, 3 legoas acima de Villeta e 3 áquem de Assumpção, sitio de que já uma vez falámos.

Até ahi chegou o general em chefe reconhecendo pessoalmente a costa inimiga.

Bem differente procedia o general Mitre quando á frente dos exercitos alliados.

Ou não fazia reconhecimentos ou os delegava a outros !

Antes, porem, do dia 4, no dia 2, e depois a 16, fizeram-se outros reconhecimentos tambem ás linhas de Piquiciry, com forças diminutas, pois, o general em chefe, á proporção que os trabalhos avançavam pelo Chaco queria ver se o seu adversario enfraquecia ahi as suas posições para conjurar a tormenta que o ameaçava pelo flanco direito ; mas, nada de novo.



O marechal Lopez realmente confiava ainda na sua constante e fiel aliada—a natureza do seu paiz.

Agora, nas enchentes traiçoeiras deposita a sua esperança.

No dia 10 ainda se procedeu a outro reconhecimento por causa de noticias das avançadas de que parecia haver novidade nas linhas inimigas.

Era um engano. Tudo no *statu quo*.

Em todos estes reconhecimentos os nossos navios bombardearam vigorosamente Angustura.

São decorridos 23 dias de esforços e trabalhos gigantescos : o caminho do Chaco está prompto !

Mais de 30.000 troncos de palmeiras foram collocados alli para estivas ; construíram-se 8 pontes grandes, além de muitos pontilhões ; abriram-se milhares e milhares de metros de picada em floresta virgem !

Se o plano honra as altas concepções estrategicas do immortal brasileiro marechal Caxias, a sua execução attesta a intelligencia, a abnegação, a constancia e ingentes esforços de seus executores.

A confiança de um exercito na capacidade de seu general produz maravilhas.

Estasahi estão patentes.

Era preciso ver aquelle terreno fôfo, molle, como que em constantes convulsões, agitado, que tragava o infante, o cavalleiro, como se fosse uma paragem habitada por seres teratologicos, de fauces negras, sempre abertas para presto engollirom aquelle que se approximasse, para se concluir que, se voltassemos ao tempo do paganismo, dever-se-ia dar aos rios do Inferno margens como aquella.

Entretanto, por ahi van desfilar o exercito brasileiro, á cuja frente marcha o invencivel soldado, o marechal Caxias, com o labaro sagrado da patria desfraldado, que, empunhado pelo seu braço, é tambem o da civilização e da humanidade ; porque á sua sombra immensa e magostosa, o inimigo vencido encontra a magnanimidade, esse grandioso attributo que assignala os caracteres heroicos.

O nosso governo continuava a permittir que navios de guerra noutros fossem entender-se com o marechal Lopez.

A canhoneira franceza *Lecidte* subiu a 15 de Novembro até Angustura e ahi o seu commandante allegou que vinha proteger os subditos de sua nacionalidade e receber mesmo a bordo os que se quizessem retirar.

Pouco conseguiu ; apenas o marechal entregou 8 homens e 2 senhoras.

Pouco depois aportou alli tambem uma canhoneira italiana ; mas, não foi muito bem recebida, e como medida de segurança, á noite, vinha fundear junto aos nossos navios.

O marechal Caxias não quiz deixar o acampamento de Palmas sem mais uma vez certificar-se se o seu adversario continuava fir-

me em suas linhas ; assim, como por despedida, no dia 25 de Novembro, o barão do Triumpho pela esquerda e o general João Manoel pela direita, reconheceram as posições, troando durante a operação os canhões da esquadra.

Nada de novo !

O inimigo não se abala de suas linhas.

O marechal conferenciou com o vice-almirante e este resolveu forçar também o passo de Angustura para ir collocar-se na vanguarda.

Com effeito, o bravo, a bordo do couraçado *Brasil*, seguido do *Cabral* e dos monitores *Piahy* e *Santa Catharina*, suspendeu e avançou.

Em vinte minutos o *Brasil* forçou a bateria ; mas, recebeu 31 balazos ; morreu o practico Pozzo e foi ferido levemente o seu commandante, então capitão de mar e guerra João Mendes Salgado, depois vice-almirante barão de Corumbá.

Esse couraçado, bem como os monitores tiveram avarias ; o *Cabral* que levava a reboque o pequeno vapor *Triumpho* e uma lan-cha, ficou com as obras de madeira acima do convez inteiramente estragadas.

O *Triumpho* teve avarias insignificantes.

Apenas chegou o vice-almirante à vanguarda communicou pelo telegrapho que o inimigo se fortificava em Villeta.

O marechal immediatamente mandou um engenheiro ver a natureza d'essa fortificação e soube que era um *reducto* que o inimigo levantava, proximo ao rio, pensando certamente que seria por alli o nosso desembarque.

Os navios da vanguarda começaram logo a canhonear o inimigo para estorvar-lhe o trabalho.

No dia 27, o general em chefe, que já no dia anterior dera as suas ordens a respeito da passagem do resto do exercito e que resolvera deixar em Palmas, fazendo frente ás linhas de Piquiciry, os contingentes argentino e oriental, reforçados com a 6.<sup>a</sup> brigada de infantaria, corpo de transporte, uma secção de pontoneiros, o 4.<sup>o</sup> regimento de artilharia a cavallo, o 3.<sup>o</sup> batalhão da mesma arma a pé, com seus chefes generaes Gelly y Obes, Henrique Castro, coronéis brasileiros Mallet, Silva Paranhos, Severiano da Fonseca e outros ; teve uma longa conferencia com o primeiro d'aquelles generaes, a quem deu instrucções, feito o que trasladou se para o Chaco com o seu estado-maior.

Alli chegando, o seu primeiro cuidado foi reconhecer a fortificação que o inimigo estava construindo em Villeta.

Os destemidos paraguayos não abandonavam os trabalhos da trincheira apesar das granadas que iam certeiras alli detonar.

O marechal Caxias metteu-se em uma pequena lan-cha a vapor ; desceu o rio até em frente a Villeta ; approximou-se da margem e

ponde observar perfeitamente a especie de fortificação que o inimigo alli construia.

Se os paraguayos podessem crer que n'aquella lancha a vapor estava o general em chefe dos exercitos alliados, não o deixariam tão tranquillamente observar os, pois, o intemerato marechal ficava-lhes a menos de tiro de espingarda !

Depois de seu attento exame, elle ordenou que o monitor *Pirahy* se avizinhasse da margem e metralhasse o inimigo.

Com effeito, alguns tiros de metralha interromperam os trabalhos ; mas, apenas cessava o canhoneio, o inimigo voltava ao serviço que era de novo interrompido quando siblavam as lanternetas.

No fim já de Novembro uma enchente rapida alagou alguns acampamentos no Chaco ; mas, felizmente a 1.<sup>a</sup> de Dezembro as agoas começaram a baixar.

Antes de transladar-se para alli, o marechal mandou subir até Assumpção mais uma voz barão da Passagem, porque chegara nova noticia de que o inimigo a estava fortificando e transformando-a assim em uma verdadeira praça de guerra.

N'essa diligencia seguiram o *Bahia*, *Tamandaré* e os monitores *Itagóas* e *Rio Grande*.

Ao avistarem a cidade divisaram logo o pavilhão paraguayo tremulando no palacio do marechal Lopez e em todos os edificios publicos.

A bateria que defendia a cidade disparou 5 tiros sobre os coraçados sem prejudicar-lhes.

Alguns canhoneiros de metralha aconselharam o inimigo á mudez e á prudencia.

A esquadrilla ancorou no porto e começou a bombardear a cidade : mas, só dirigia as pontarias para os edificios em que se via a bandeira inimiga.

Logo aos primeiros tiros do *Bahia* foi derribado um torreão do palacio do marechal, que ostentava o pavilhão paraguayo. Elle ficou sepultado nos escombros d'aquella especie de belveder.

A noticia não tinha fundamento.

Assumpção continuava com pouca guarnição e nenhuma nova fortificação se construira para sua defeza.

Taos foram as informações que, em sua volta, ministrou, ao marechal Caxias, o bravo Barão da Passagem.

No dia 2, anniversario natalicio do imperador, o general em chefe aproveitou para passar uma revista ás forças do exercito e achou-as em excellente estado, sob todos os pontos de vista.

Em quanto o nosso exercito aguardava o momento de proseguir em sua marcha triumphante, passavam-se scenas revoltantes na ex-capital do Paraguay, na cidade de Assumpção.



O velho vice-presidente Francisco Sanchez, instrumento inconsciente do marechal Lopez, por decreto de 4.º de Dezembro, ordenou que a cidade fosse evacuada e que todos que possuíam interesses, quer em dinheiro quer em quaesquer outros bens moveis, os retirassem d'alli até o dia 6 d'aquelle mez, não sendo permitido do dia 7 em diante, sob pena de morte, entrar na cidade sob pretexto algum.

A' vista de tal decreto, a parte da população que não se havia retirado para Luque, tratou em 24 horas o, por consequencia, precipitadamente, de retirar-se, e grande parte, não tendo meios de transporte, apenas se retirou com a roupa do corpo.

Reinava, pois, na ex-capital o maior terror.

Um juiz percorria as ruas lendo o decreto e ameaçando de morte os infractores.

Os estampidos e o sibilar dos canhões e projectis da nossa esquadilha, que alli já se tinham escutado mais de uma vez, não produziram o terror no misero povo como a catadura d'esse juiz e a leitura d'esse decreto que não passava de um infame pretexto para o saque e o roubo, ordenado pelo marechal Lopez aos seus esbirros, no intuito de augmentar o seu colossal peculio, arrancado em poucos annos ao suor de uma nacionalidade infeliz.

Apenas a população abandonou a cidade, começou o saque por ordem do governo.

A força que alli estava de guarnição, com os seus officiaes e mais autoridades, penetraram nas casas, e as portas que apresentavam alguma resistencia foram abertas com chaves falsas ou gazúas.

Quantidade consideravel de ouro amoeado e em joias, pedras preciosas, producto d'esse monstruoso latrocinio, foram enviadas ao marechal Francisco Solano Lopez, presidente da republica do Paraguay que, para vergonha e opprobrio da humanidade, é ainda hoje considerado por alguns homens como um heroe americano.

Quando algum dos moradores de Assumpção, depois do abandono da ex-capital, conseguia a muito custo, por empenho do corpo consular, vir até ella, para logo voltar a Luque ou ao sitio para aonde se havia retirado, encontrava a casa arrombada, completamente saqueada, e muitas, entretanto, fechadas; mas, com chaves falsas, e ia indignado queixar-se á autoridade; esta invariavelmente respondia com revoltante cynismo: Não tenho culpa; foram ordens do governo.

Era costume de parte do povo enterrar os mortos deitando no caixão joias e outros objectos de valor; pois bem, no delirio do saque, do latrocinio; o cemiterio, o campo santo, apesar dos sentimentos religiosos do povo, não foi respeitado.

Os tumulos em que se sabia haver, nos caixões mortuarios, objectos de valor, foram violados por uma soldadesca ébria, com au-

torisação de homens infames e sacrilegos que se diziam juizes, autoridades, enfim.

Respoitaram só o tumulto do general Diaz por ordem do marechal Lopez.

Foi uma razzia completa, inexoravel, nos vivos e nos mortos, autorisada pelo governo !

Voltemos ao Chaco e deixamos essa casila de barbaros romper os sudarios dos cadaveres para lhes roubar as joias com que os ornaram a piedade paterna, o amor materno, o filial, ou o da amante ou ainda a affeição do amigo.

Já no dia 3 de Dezembro o exercito estava prompto ; e, como o general Argollo fôra quem executara em sua maior parte o plano do general em chefe, completando com a sua intelligente direcção o caminho ; tocou d'esta vez a esse bravo general o commando da vanguarda.

No dia 4, á noite, começou a embarcar toda infantaria e artilharia que estava no Chaco ; por terra seguiu a cavallaria sob o commando do general José Luis Mønna Barreto, até Santa Helena, ponto fronteiro ao que fôra escolhido pelo marechal para o desembarque na margem esquerda, denominado guarda de Santo Antonio, o melhor que encontrara o mesmo marechal no reconhecimento que havia feito, sitio já conhecido do leitor.

Era tempo do marechal levantar as suas tendas : a enchente ali vinha.

O seu adversario só então viu que era inutil a fortificação que mandara construir em Villeta, porque não era por alli o desembarque.

A sua decepção foi grande : perdia todas as suas linhas de Piquiciry ; e a esperanza de, em pleno seculo 19.º reproduzir-se o episodio biblico, de um novo Pharaó e seu exercito serem tragados pelas agoas, desaparecera para deixar ver o perigo imminente de novas catastrophes.

Em compensação, a alegria e o enthusiasmo do nosso exercito iam ás regiões do mais ardente enthusiasmo.

## CAPITULO VI

SUMARIO.—Combate de Itororó ou das Thermopylas Paraguayas,— Política do tempo. — *Memorias* do Visconde de Taunay. — Buffalora, Thermopylas, Arcole, Sublicius.—O livro do engenheiro Jourdan.—O livro do general Gurmendia.—O Brasil não agonisa.—Injustiças de alguns officiaes feitas aos generaes Osorio e Argollo.—Marcha para Ipané.—Ordem do Dia.—Morte do commandante Netto de Mendonça.—Porto do Ipané.—Marcha para Villela.—O inimigo nos espera.—Batalha de Avahy.—Supposta morte do general Caballero.—Inundação do Chaco.—O novo ministro Mac-Mahon.—Derrota do inimigo em Sanga-Branca.—Reconhecimento até Pirajú.—Famílias libertadas.—Reconhecimento até ás proximidades de Lomas Valentinas.—Os couraçados continuam a forçar Angustura.—Promoção.—Preparativos de marcha.— Ainda o livro do general Gurmendia.

As' 2 horas da noite de 5 de Dezembro estavam as forças do 2.º corpo de exercito, ás ordens do general Argollo, embarcadas, e logo seguiram rio acima, demandando o porto da guarda de Santo Antonio, onde desembarcando, apenas encontraram uma pequena guarda inimiga que foi immediatamente batida.

Durante o dia 5 continuou o embarque das outras forças : 3.º corpo de exercito, e, em seguida, o da cavallaria que tinha marchado por terra até Santa Helena, sitio fronteiro áquelle porto.

A operação do desembarque correu sem novidade.

No Chaco, em lugar conveniente, algum tanto elevado, aonde facilmente não attingiam as agoas do rio, em caso de enchente, ficou força sufficiente para garantir a communicação por alli.

A' tarde desembarcaram em Santo Antonio o marechal Caxias e o visconde do Herval.

O general Argollo, apenas desembarcou, mandou reconhecer o caminho, aberto em um desfiladeiro até um pouco alem do arroio



Itororó pelo bravo coronel Niederauer, á testa de alguns esquadrões de cavallaria e esse bravo official não viu vestigio de inimigo.

O marechal Caxias, depois, percorreu tambem um longo trecho d'esse desfiladeiro e de volta recommendou áquelle general que mandasse occupar a ponte que existia no arroio, como já havia ordenado, para evitar que no dia seguinte a sua posse dêsse causa á alguma refrega.

Feito isto, o marechal voltou ao porto para activar o serviço de desembarque.

Passada uma hora o marechal veio examinar a disposição dos acampamentos e ao seu encontro apresentou-se o general que, interrogado se já havia mandado occupar a ponte e suas immedições, lhe respondeu que não havia ainda chegado cavallaria sufficiente nem as mulas para a tracção da artilharia.

Em todo caso, o marechal resolveu occupar a posição com os esquadrões de Niederauer e 2 batalhões de infantaria e augmentar essa força com mais infantaria, e algumas baterias de artilharia apenas chagassem os animaes para o seu transporte.

Com effeito, o marechal fez o bravo Niederauer seguir; mas, apenas as suas avançadas chegaram a tiro de canhão da ponte, descobriram ao inimigo, cuja vanguarda alli acabava tambem de apparecer.

O caminho era um desfiladeiro estreito, bordado de espessas mattas e desenvolvia-se por um sorro que a pouco mais de um kilometro da ponte descia até olla, e, por consequencia, até a margem do arroio.

Era tarde.

O sol já se escondia por traz das mattas das serranias.

O bravo Niederauer mandou avisar ao general Argollo do que o inimigo alli estava e pediu ordens.

Immediatamente o general communicou ao marechal Caxias essa novidade que vinha da frente; o marechal, vendo que a noite se approximava e, por consequencia, era tarde para emponhar qualquer refrega, em terreno ainda pouco conhecido, ordenou que Niederauer contra-marchasse immediatamente, assignalando ao general as posições em que deviam ficar as nossas avançadas n'essa noite.

O aspecto do nosso bivaque era alegre e festivo.

Os soldados de infantaria ao arredor das fogueiras dançavam e cantavam, alguns batendo pandeiros, outros ao som de violas; a cavallaria, parte espera o *churrasco* que se preparava no fogão; parte então, ao som da viola, as canções apprudidas na meninice ou versos improvisados, de caracter épico, em que os heroes eram os seus mais bravos generaes.

Entretanto, o campo inimigo tinha a mudez do sepulchro.

Aos ouvidos das nossas avançadas que espreitavam o inimigo no desfiladeiro, a tiro de espingarda da ponte tosca e agreste, os échos repetiam distinctamente as canções que assignalavam o jubilo do nosso campo e que iam depois misturar-se ao murmúrio das agoas do arroio, dando-lhe um rhythmo menos melancholico.

O exercito paraguay tinha tambem os seus menestreis, e ninguém sabe se, do outro lado da ponte, as nossas canções chegavam aos ouvidos dos trovadores como motes provocantes ou se ellas tinham o poder magico do canto e da muzica, de tornar, em geral, enquanto perdura a sua audição, suave e branda a alma mais agreste e selvagem.

Quem poderia lóbrigar que a posse d'esses madeiros grosseiros lançados sobre as barrancas do Itororó para dar transito ao pacifico andante, um dia seria disputada por milhares de homens, representantes, uns da civilisação e da liberdade; outros do despotismo, da tyrannia, e da mais ultrajante servidão!

A noite estava esplendida e parecia correr rapida.

Já se distinguia os primeiros arrebóes da madrugada quando o silencio substituiu a alegria expansiva do nosso bivaque, e então, de longe em longe, uma ou outra gargalhada dos nossos soldados attestava que a insomnia por alli existia, apesar da noite estar a despedir-se.

Não tardou que o toque de alvorada despertasse todo nosso campo.

O dia vinha com um esplendor immenso.

O exercito estava prompto.

O bravo coronel Fernando Machado de Souza commanda a vanguarda, composta de uma força de cavallaria e da 5.<sup>a</sup> brigada de infantaria; logo apóz á essa brilhante vanguarda, marcha o calmo general Argollo com o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito, seguido do 1.<sup>o</sup> que tem á sua frente o valente general Jacintho Machado Bittencourt; á re-etaguarda está o bravo Osorio, visconde do Herval, com o 3.<sup>o</sup> corpo.

Desde o alvorecer que as nossas avançadas queimam cartuxos.

As do inimigo estão aquem da ponte e respondem o fogo das nossas com energia.

A vanguarda avança pelo desfiladeiro e, ao chegar á descida, as avançadas reúnem-se á ella.

Fernando Machado desprende dos batalhões algumas companhias de atiradores que travam fogo com os do inimigo, e querendo atirar estes para o outro lado da ponte, manda logo atacal-os á bayoneta.

Os atiradores unem-se ao centro e descem pelo desfiladeiro, arrojando immediatamente os adversarios para alem do arroio.

Os nossos bravos atiradores assemelham-se n'esso momento áquelles companheiros de Ulysses que, por curiosidade, abriram os olhos em que Eolo prondia as medonhas tempestades!

Os canhões inimigos rompem fogo vivo de metralha e a sua infantaria o apoia com vigorosa fuzilada.

Os atiradores voltam, e o bravo Fernando Machado manda explorar as mattas que bordam o caminho até a ponte.

Nos flancos não ha novidade.

Elle então avança descendo o desfiladeiro á testa da vanguarda.

O fogo do inimigo recrudescer.

Alem da ponte, á esquerda, ha um rincão, lechado pela matta que borda a margem esquerda do arroio e outra que começa em uma grande planície que se estende á nossa direita e vem em terreno, que se eleva pouco a pouco, passar pela frente do desfiladeiro e reunir-se afinal á outra.

A planície é semeada de *capôes*.

Na matta fronteira ao desfiladeiro o inimigo tem a sua artilharia e infantaria mascaradas.

A cavallaria está á direita na planície: tranquillamente, então, da pasto á cavallhada, segura pela redea, ensilhada, prompta.

A posição do inimigo é excellente; a collocção da cavallaria habilmente arranjada, porque apoia o seu flanco direito na matta fronteira ao desfiladeiro e só pode ser vista quando se chega alem da ponte sobre a qual ella pode carregar.

Fernando Machado quer reconhecer o grão de resistencia que encontra.

Já proximo ao arroio, sob o fogo vivissimo de canhão e fuzilaria que continua, elle manda avançar.

O 1.º batalhão de infantaria de linha arremessa-se sobre a ponte, arma suspensa, bayoneta calada, rompendo a mortifera metralha e fuzilaria.

O canhão cala-se um momento; e, então, do rincão e da matta fronteira á ponte atiram-se varios batalhões paraguayos sobre o 1.º de linha que, pela superioridade numerica, não consegue transpor-a.

O inimigo volta logo ás suas posições e recomeça o canhoneio, não se atrevendo a passar o arroio.

As granadas silvam e vem bater na testa da columna da vanguarda.

O desfiladeiro é estreito, como dissemos; a ponte tem apenas 3 metros de largura.

Fernando Machado tenta nova carga; mas, o 1.º batalhão não a consegue realisar porque o fogo de metralha é espantoso e infernal o da fuzilaria, e todos elles enfiam o desfiladeiro.

Temos já algumas perdas.



Chega, então, o general Argollo com ordem do marechal Caixias que, sciente da forte posição occupada pelo inimigo, ordenara que se resumisse por enquanto a refrega em bater a posição com artilharia até novas ordens.

O 2.º regimento d'essa arma avança aos vivas dos nossos infantos.

Uma bateria postou-se proxima á ponte e começou o duello com a do inimigo.

Emquanto este é assim entretido, o general Argollo manda abrir uma picada á direita e outra á esquerda até a barranca do arroio, de modo a poder bater a canhão toda a frente da posição inimiga, pois, o horisonte descortinado pela bateria que treveja no desfiladeiro é muito limitado.

Como vê o leitor, a posição havia sido reconhecida á viva força pelo intrepido Fernando Machado; eram os preliminares do glorioso prélio.

Para abrigar as forças de infantaria e cavallaria das granadas inimigas que passam por cima da bateria e vão explodir no meio d'aquella; o general Argollo, estende-as, parte ao longo das matas que margeam o desfiladeiro; parte dentro d'ellas.

Pela borda do arroio dispõe a infantaria sufficiente para tirotear a inimiga, abrigada na matta fronteira, e proteger a nossa artilharia.

Emquanto junto á ponte riboinha a bateria, do commando do bravo capitão Mourão Pinheiro, o serviço da abertura da picada vae avançando.

O general Argollo, com aquella calma inexcedivel, examina a posição inimiga e vê que por alli não havia meio de flanqueal-a, porque as barrancas do arroio eram altas e afastavam-se acima e abaixo da ponte.

O ataque, como já lhe havia previnido o denodado Fernando Machado, só poderia ser de frente.

No fim de hora e meia de trabalho estavam promptas as picadas.

O general Argollo mandou uma bateria para cada uma d'estas picadas; mas, eram estreitas e só podiam admitir 2 canhões.

Assestados elles, encetam as suas funcções mortíferas.

O arroio á nossa esquerda faz uma curva que nos appproxima da matta em que estão as boccas de fogo e infantaria inimiga, e, assim, podemos metralhar a sua ala direita.

Na picada da direita tambem ribombam os nossos 2 canhões, cujas granadas parte explode na matta fronteira, parte na planície em que está a cavallaria paraguayana que d'ahi se descortina.

O vigor do canhoneio augmenta pouco a pouco.

Infelizmente, na picada da esquerda, uma bala de metralhada deita por terra o capitão d'artilharia Rodrigues Barboza Junior, bri-

oso e valente official que apesar de gravemente doente, não quiz abandonar o seu regimento e alli encontra morte gloriosa.

A seu lado está o commandante Lobo d'Eça que o faz substituir pelo 2.º tenente Bernardino Bormann.

O fogo alli cessa um momento para retirar o cadaver do valeroso e inolvidavel camarada que cahira por traz e junto ás conteiras das boccas de fogo, feito o que metralham-se com ardor ambos os lados adversarios.

O marechal Taxis vem com seu estado-maior até o ponto mais culminante do serro e observa a refrega.

As balas e granadas silram ; passam por cima do velho marechal e do seu estado-maior e vão explodir entre as fileiras do 4.º corpo d'exercito postadas á sua rectaguarda.

Não eram 10 horas do dia e já o calor estava abrasador.

O fogo do inimigo parece ir declinando.

O general Argollo pede permissão ao general em chefe para ver se depois do nosso canhoneio a resistencia do inimigo diminuirá, e, concedida, os batalhões 1.º e 13.º de linha, 34.º e 48.º de voluntarios, os mesmos que tinham reconhecido ha pouco a posição vão tentar um esforço.

Na frente vai o 4.º de linha com o seu chefe Valporto depois general.

Fernando Machado, como já dissemos, commanda a vanguarda.

A impetuosidade das testas das columnas é tudo em refregas dessa natureza ; assim, após o 1.º avança o 13.º com o seu bravo commandante Lopes de Barros ; em seguida, o 34.º com o seu destimido chefe Almeida Barreto e logo o 48.º que, ao chegarem ao outro lado da ponte, apoiam a carga do 4.º que chega á bateria e toma 2 canhões.

O inimigo, porem, arrenessa forças superiores de infantaria que levam o 4.º e outros batalhões até alem da ponte.

Argollo ordena a Fernando Machado que os batalhões voltem á carga, apoiados agora pelo bravo Niederauer que desfila com os seus esquadrões do 6.º corpo de cavallaria pelos flancos das forças ; a carga, é, pois, renovada e a infantaria inimiga impellida á bayoneta até a sua bateria.

Niederauer aproveita ; passa a ponte, volta á direita, para desbarraçar o terreno, quando o inimigo com furia carrega de novo os nossos infantes que vão cedendo terreno em direcção ao desfila-deiro.

Niederauer aproveita e carrega o flanco esquerdo dos batalhões inimigos que haviam chegado á ponte e os leva a golpo de sabre e de lança, em desordem, para a sua linha de batalha.

A cavallaria inimiga, vendo a sua infantaria seriamente em perigo, avança a galope e atira-se aos poucos esquadrões de Niederauer.

er que são levados por diante e passam em desordem a terrível ponte, lançando confusão nas testas das columnas da nossa vanguarda.

Uma grande perda assignala a investida da infantaria : uma bala atira por terra morto o bravo Fernando Machado, no momento em que vae passar a ponte.

Desembaraçada a frente de todos os nossos, as lanternetas da bateria Mourão Pinheiro impellem o inimigo para a matta.

Os canhões da picada tropejam.

O vaqueano Cespedes havia informado ao chefe do estado-maior, o coronel João de Souza, que lhe constava haver um caminho á esquerda que ia ter a um *passo* do arroio ; mas, que não o conhecia e por isso não se animara de prevenir com antecedencia, e segundo ouvia dizer pouco mais excedia de uma legoa.

O marechal Caxias sciente d'isso não vacillou se deveria mandar por ahi flanquear o inimigo, apesar do proprio vaqueano não conhecer a paragem nem suas informações merecerem confiança ; seguiu pois, por ahi o 3.º corpo d'exercito, visto que tratava-se de percorrer uma pequena distancia.

O general Argollo recebe ordem, então, de moderar o vigor do ataque até que o 3.º corpo, á cuja frente vae o general Osorio, visconde do Herval, contorne a direita do inimigo para ver se lhe pode sahir á rectaguarda.

Com effeito, as forças adversarias fuzilam-se e metralham-se deixando por algum tempo os nossos de tentar a occupação da margem opposta do arroio.

O marechal Caxias dá tempo sufficiente para que o movimento de flanco se execute ; entretanto, nada annuncia que o inimigo pressinta o golpe que lhe vae vibrar o general Osorio, golpe que, uma vez presentido forçosamente havia de abater a resistencia que nos era opposta.

O que teria succedido ?

Teria o inimigo previsto esse movimento e se precavido mandando alguma forte columna por alli ?

Estaria em acção o visconde do Herval, não se ouvindo o rumor do combate pela natureza do terreno e pelo fragor da lucta que se travava no desfiladeiro ?

A distancia, segundo o vaqueano, era pequena a percorrer, com quanto positivamente nada podesse informar, pois, desconhecia a localidade, como já dissemos.

Esgottade o tempo mais que rasoavel para aquelle movimento; nada sabendo do que se passava com o visconde do Herval, e sendo possivel que este se achasse a braços com o inimigo, postado tambem em excellente posição, e dando mostras os defensores da ponte de quererem investir contra a bateria postada áquem d'ella ;



resolveu o marechal dar ordem ao general Argollo para recommençar vigorosamente a refrega.

O general Gurjão, que fazia parte do 2.<sup>o</sup> corpo, recebe então ordem de tomar a posição e avança com a infantaria a passo acelerado contra a matta d'onde começavam a sahir varios batalhões.

Ao verem o movimento do general recolhem-se a ella e a bateria rompe á metralha as nossas fileiras.

Apenas chegam a alguns passos da matta os nossos batalhões são atacados pelo flanco esquerdo por forças superiores de infantaria.

Enovelam-se com ellas e assim chegam á ponte.

A defesa do inimigo é encarniçada.

A nossa metralha fal-a, porem, recuar em desordem.

Os batalhões voltam acceleradamente á carga : mas a cavallaria inimiga ali vom com uma carga vertiginosa.

Quasi junto á ponte parte dos batalhões forma quadrado ; parte mesmo em linha recebe os adversarios, e outra parte enovelase com a cavallaria e tambem com a infantaria, pois, uma columna d'essa arma viera apoiar aquella carga.

Ha uma enorme confusão.

O general Argollo é ferido gravemente.

Elle quer permanecer no theatro da lucta ; manda avançar os esquadrões do Niederauer que precipitam-se sobre os do inimigo e levam os á lança para fóra do terreno d'acção, feito o que voltam a recuperar alento.

Os nossos infantés refazem-se e avançam de novo sobre a bateria.

Na frente d'elles vae o major de artilharia Moraes Rego, depois general.

Elle toma a bandeira de um batalhão e com ella atira-se ao inimigo ; arranca-lhe 2 boccas de fogo.

Argollo perde muito sangue e tem de retirar-se do combate.

O espaço entre a matta e a ponte tem bastantes mortos e feridos, paraguayos e brasileiros.

No desfiladeiro estão tambem por terra alguns bravos.

Dois ajudantes conduzem para fóra do terreno da sangrenta contenda o bravo general Argollo : um d'elles é morto por tiro de canhão.

Ferido o general Argollo, o general Gurjão toma o commando e irritado pela pouca firmeza de alguns batalhões, avança de espada em punho, bradando-lhes : « Camaradas ! Olhem como devo morrer o soldado brasileiro ! »

O bravo recebe tambem um glorioso ferimento que o obriga a deixar o scenario da terrivel pugna.

Nada abate o furor do inimigo que tem tirado com intelligencia vantagens de sua excellente posição.

Essa tenacidade em sustentar a defeza das suas Thermopylas, é mais uma prova de que ainda não se sente ameaçado pela manobra do general Osorio : o general em chefe, então, ordena ao intrepido general Jacintho Machado Bittencourt, commandante do 1.º corpo de exercito que avance com parte de sua infantaria e os corpos de cavallaria 6º, 7º, 9º, 13º e 20º. Estes vão desfilando vagarosamente pelos flancos das columnas de infantaria, pois, como já dissemos, o desfiladeiro é estreito, e essas columnas tomam toda sua largura.

A nossa cavallaria vae na frente ; passa a ponte e estende-se em batalha á direita ; segue-lhe aquelle intrepido general com a 4ª, 9ª e 10ª brigadas de infantaria, do commando dos bravos coroneis de voluntarios Francisco Lourenço, Albuquerque Maranhão e Faria Rocha.

O coronel Lobo d'Eça com 8 boccas de fogo apoia esse movimento.

Tudo isso se faz sob rajadas de metralha e uma fuzilada terrivel, estrepitosa.

Mas, apenas passa acceleradamente a ponte o general Jacintho Machado com sua infantaria, o inimigo procura ataca-lo pelo flanco esquerdo com infantaria e pelo direito com a sua cavallaria.

Niederauer, porem, avança e interpõe-se e logo carrega sobre a sua contraria e a leva diante de si.

A cavallaria inimiga assim perseguida abriga-se nos capões da planicie ; Niederauer volta e carrega sobre a artilharia, toma 4 canhões ; mas, tem de ceder terreno, abandonar as boccas de fogo, apoiar-se nos flancos e reataguarda da nossa infantaria porque o inimigo recebera reforços d'essa arma e quando é repellido, abriga-se á matta, aonde lhe é impossivel operar.

O ataque de flanco do inimigo não chega a realisar-se porque o intrepido Jacintho Machado faz-lhe frente em tempo e tudo então se resume em uma tremenda fuzilada, em um ribombar de canhões de uma vivacidade intensissima.

A refrega dura cerca de 4 horas, sem que se pronuncie a derrota do inimigo e sem que se saiba noticias do general Osorio.

O numero dos nossos mortos e feridos cresce ; mas, felizmente, não em relação á intensidade da contenda, ao fragor do conflicto.

O inimigo tem tido grande numero de mortos.

O general em chefe aproxima-se ainda mais do scenario da lucta ; mas, n'essa occasião uma massa enorme de infantaria inimiga arroja-se sobre a columna do general Jacintho Machado e outra de cavallaria sobre os nossos esquadrões que estão em batalha á esquerda d'essa columna.

O marechal Caxias, general em chefe, tem consigo uma brigada de infantaria.

Elle resolve acabar com o conflicto immediatamente, não só porque a desordem pode communicar-se a toda a força que está em batalha, como tambem porque, sem noticias do general Osorio que podia estar em serias difficuldades, urgia em tal hypothese seguir em sua protecção.

Da, então, ordem o marechal aos batalhões 46º e 51º, de voluntarios de passar o arroio e formar quadrado.

Ao rumor terrivel dos canhoneiros e da fuzilaria misturam-se os vivas e acclamações, ao general em chefe, levantados pelas tropas que estão no desfiladeiro.

Aquelles batalhões acceleradamente passam a ponte, avançam alguns metros, formam quadrado e esperam os lanceiros inimigos, verdadeiros cossacos, que se dividem em columnas e arrojam-se em direcção a todos os pontos em que temos forças.

O fogo é medonho !

Todas as 3 armas trabalham com furor.

O marechal Caxias desembainha a espada : aponta com ella em direcção ao lugar em que arde a peleja, dizendo aos batalhões da brigada que trouxera consigo.

— Sigam-me os que foram brasileiros !

E, tocando com as esporas o gineiro, atira-o á ponte e a transpõe de espada na mão, acompanhado do seu bravo piquete, uma trientena de valentes lanceiros rio-grandenses, com suas bandeirolas auri-verdes, o resto dos batalhões da brigada e 8 bocas de fogo.

Então passa-se áquiem do arrollo uma scena indescriptivel.

Um delirio, um phrenesi, um indizivel enthusiasmo !

Os ares estrugem aos vivas e ás acclamações ao marechal Caxias: os feridos, gotteando sangue como se recuperassem as forças, a vida que se esvai pouco a pouco pelas feridas abertas pelo ferro inimigo ; erguem-se e empunham as suas armas para acompanhar o seu general ; uns, enfraquecidos pela perda de sangue, dão alguns passos cambaleantes e tombam, com as armas na mão, victimas de uma syncope ; outros, que ainda podem andar, avançam e as suas faces pallidas, ha pouco, coloram-se, e como que se irradiam d'essa luz que só a gloria desprende : os que não podem andar, choram e sorriem ; ora, atiram os kepixao ar aos vivas e acclamações e ora arrastam-se para algum ponto de onde possam ver o desfecho da medonha refrega, esquecidos das proprias dores !

Entretanto, em alguns batalhões as cargas inimigas produzem desordem ; em outros, não abalam a solidez de suas fileiras, como o 46º e 51º, que recebem calmo o inimigo e, a 20 passos de distancia de suas bayonetas, crivam-no de balas. Os seus quadrados parecem muralhas de aço.



Os nossos que ali pelem não observam a presença do general em chefe que, em um relancear de olhos, mediu a situação.

Elle volta-se para o clarim do piquete e ordena :

—Signal do commandante em chefe, carregar !

Esse toque produz prodigios.

Certos de que o marechal alli está alem da ponte ; irrompem acclamações e vivas e com elles uma carga impetuosa da nossa infantaria e cavallaria ; tudo é levado de roço, enovelado, em uma massa confusa em que a cavallaria e infantaria inimigas nada mais podem fazer senão procurar livrar-se da bayoneta, da espada e da lança brasileiras que as expellem, parte para longe da primitiva posição, parte para a planicie, aonde a cavallaria de Niederauer esmaga tudo que não pede quartel.

Debalde os chefes Caballero e Serrano, que dirigem o inimigo, e seus officiaes tentam por momentos fazer estacar aquellas ondas humanas, revoltas pelo vendaval da derrota ; elles são também arrastados pelas enormes vagas que afinal se espedaçam em outras menores e assim se afastam em todas as direcções, aos embates das armas dos vencedores.

O inimigo, completamente derrotado, em grupos, procura a estrada de Villeta ; debalde alguns esquadrões de sua cavallaria tentam proteger a fuga ; Niederauer arroja-se a elles á frente dos seus e os destroça e aniquila.

Os esquadrões d'esse bravo perseguem os fugitivos.

Meia hora depois de terminado completamente o encarniçado conflicto, chegam as avançadas do 3.º corpo d'exercito.

O barão do Triumpho, vendo ao longe os esquadrões de Niederauer que lá no fundo da planicie, em direcção a Villeta, perseguem os grupos fugitivos ; por ordem do general Osorio desprendeu alguns dos seus para auxiliar áquelles.

O general Osorio felicitou o general em chefe pela victoria e informou, muito contrariado, que o vaqueano Cespedes se havia enganado no caminhó e perdera tempo precioso para orientar-se e que, em vez de pouco mais de legoa, a curva que descrevera fôra superior a 3, e apenas sustentara em marcha pequenas guerrilhas.

O marechal então lhe declarou que vendo a demora, o julgara a braços com serias difficuldades e por isso tratou de pôr termo ao combate, para, se fosse preciso, ir elle em pessoa executar operação egual áquella de que lhe havia incumbido : sahir á rectaguarda do inimigo.

Pouco depois, o marechal Caxias foi mostrar ao seu camarada as Thermopylas Paraguayas.

Tal foi o memoravel combate de Itororó.

Elle custou ao inimigo 1200 homens fora de combate; de 10 bocas de fogo cum qua procuron vedar-nos a marcha, tomámos-lhe 6.

Nós tivemos perdas pequenas, attenta a formidavel posição occupada pelos paraguayos; mas, foram sensíveis pelas altas qualidades moraes de alguns bravos que tombaram para sempre.

Salientam-se o Intropido coronel Fernando Machado; os bravos commandantes Souza Guedes, Eduardo da Fonseca, Azavedo, Felix, Barros e outros officiaes de varias graduacões, entre estes os valentes, capitão do artilharia João Rodrigues Barboza Junior, tenente Feitosa, Carvalho, Castello Branco, Vieira de Souza e Argollo, parente do general; emfim, um total de 30 officiaes.

Fôra das filhizas, feridos, contámos 81 officiaes de postos diversos, notando-se os illustres e bravos generaes Argollo e Gurjão; o denodado commandante Deodoro da Fonseca; e o valente capitão d'artilharia Mourão Pinheiro.

O numero de praças mortas attingiu a 215; o das feridas a 1269.

Este glorioso triumpho lou margem á discussões em que a paixão politica foi a nota predominante.

Os corypheus da politica liberal, enquanto esta situação não abriu o conflicto com a corôa por intermedio do chefe do gabinete de 3 de Agosto, o eminente Zacarias de Góes e Vasconcellos, do qual originou-se a sua queda e a ascensão do partido conservador; só tinham para o immortal Caxias, que se achava em frente do inimigo, applausos, louvores, demonstracões de confiança, especialmente o presidente do conselho.

Zacarias adivinhava-lho os pensamentos.

Isso comprehende-se porque o revez de Curupaity e as desintelligencias dos generaes tinham collocado o ministerio em uma posição melindrosa e o instincto de conservação somente levou aquellu homem de estado ao supremo sacrificio de comprimir o seu immenso orgulho, subjugar os seus rancoros partidarios ao extremo de recorrer aos serviços da gloriosa espada do seu adversario.

E' incontestavel que, se o immortal Caxias se oximisse de acceitar o convite do governo para commandar o exercito, por falta de confiança nos homens da situação, esta teria desaparecido logo do scenario politico; mas, o grande cidadão ora mais soldado do que partidario; coração devotado á patria, n'elle não se aninhavam as villanias da politica; de boa fé e austero, acreditava que os seus adversarios tambem conhecessem o colligo da lealdade que a politica não tem o direito de ignorar para que essa arte de governar os homens seja respeitavel e não um systhema particular de espertezas que faz do povo uma multidão de polichinellos e dos governantes prestidigitadores peritos.

Cabe a situação e para a sua queda em nada concorrera o immortal Caxias que se achava sitiando a famosa Humaitá.

Pois bem; estes homens que hontem elevavam ás nuvens os meritos reaes do immortal soldado, hoje o cobrem de baldões nas columnas do orgam de seu partido: a *Reforma!*

Mas, até hontem elles precisavam do grande brasileiro para continuarem nas posições officiaes e por isso dissemos algures que haviam extendido a mão fraternalmente hypocrita ao magnanimo soldado, quando a honra nacional, e os sacrificios já feitos de tanto sangue, periclitavam no exterior.

O ataque de Itororó que certamente devera ser encarniçado, porque passado o desfiladeiro era certa a derrota do inimigo nas acções subseqüentes, foi discutido; não considerado feito glorioso e accusações se fizeram áquelle que atravessando a ponte e atirando-se de espada na mão, arrancou a victoria ao inimigo para dar mais um dia de gloria á sua patria pelo que justamente foi comparado a Bonaparte em Arcole, conseguindo entretanto mais, n'essa conjunctura, do que o famoso capitão.

Procuraram com intrigas estremecer os laços de antiga amizade e camaradagem que ligavam o glorioso Osorio ao seu immortal chefe, descobrindo na ordem do dia do exercito relativa a esse feito injustiças, e querendo tornar moralmente responsavel o grande cidadão, em um paiz aonde é plena a liberdade da imprensa, pelas publicações, artigos e folhetos que se publicavam, em que Osorio e Argollo soffriam graves accusações.

Já esses homens, que não queriam ver unidos aquelles dous vultos gloriosos, haviam affirmado nas columnas de sua imprensa que não se tomara Humaitá no dia 16 de Julho, porque o marechal Caxias dera ordem de retirada, achando-se Osorio já dentro da praça!

Mais tarde, no Senado, o immortal brasileiro pulverizou os seus adversarios em um discurso memoravel, mostrando-lhes a falsidade do que affirmavam.

Nenhum soldado brasileiro infelizmente penetrara na praça n'aquelle reconhecimento, pois, apenas a valente legião dirigida pelo glorioso Osorio transpoz a primeira linha de fossos que servia de defeza exterior.

Estas intrigas se prendem aos acontecimento da guerra; mas, nós por enquanto nos contentaremos em consignar ligeiramente o que ficou exposto para patentear o desrespeito dos corypheus liberais do imperio á mais impolluta gloria nacional, encarnada na pessoa do immortal cidadão e soldado, esquecidos de que forneciam assim armas ao estrangeiro ingrato que intentava deprimir os nossos triumphos, e fanar os nossos louros ao sopro envenenado da inveja.

Cahidos por terra, sem necessidade mais do gladio do immortal brasileiro, a sua imprensa era um acervo de injurias; descera



ao esterquillínio nauseabundo em que se agitavam os seus ódios, os seus sentimentos rancorosos, e, assim, a sua leitura arrancava gritos de indignação ao ver-se o patriotismo enxovalhado, a gloria nacional vilipendiada; profanado o sagrado tabernaculo da patria, para roubarem a opulenta messe de glorias, accumulada ha meio seculo pelo compatriota mais eminente, mais magnanimo, mais heroico que possuia o Brasil, pelos seus feitos extraordinarios e que ao contemplal-o, sentia-se o coração palpar com orgulho, porque o vulto venerando do grande homem memorava as glorias nacionaes.

E a tudo isso, chamavam *politica*!

Mas, então essa politica era uma sciencia monstruosa; era a arte de degradar a patria; a arte criminoso de conspurcar tudo quanto que se enlucasse o governo!

Era a arte, emfim de encher o horisonte de tormentas; de preparar cataclysmos.

Estes homens não queriam que na imprensa o exercito e armada escrevessem correspondencias em que se pozesse em relevo a incapacidade de um general estrangeiro ao qual haviam confiado a missão de reparar as injurias atiradas á honra do Brasil; entretanto, á primeira gloria do paiz; ao grande cidadão, elles, que eram hontem governo e que não sabiam como cercal-o de homenagens, procuravam, apeados do poder, empanar seus gloriosos feitos, esquecidos de que fóra elle quem arrancara o exercito nacional da necropole de Tuyuty para leval-o vencedor até Assumpção.

Quem lêr hoje a collecção da *Reforma*, o organ de combate d'aquelles homens, depois de tantos annos, admira-se de que o advento da republica não fosse mais rapido.

Nada merecia respeito aquelle organ monarchico, opposicionista.

Era um poste em que atavam os homens mais illustres do paiz e alli procuravam infamal-os começando pelo imperador.

Entretanto, hoje debruçados sobre o tumulo da monarchia, sobre o sarcophago do imperador, derramam lagrimas hypócritas, ou talvez arrancadas pelas torturas do remorso, e tramam nas trevas contra a republica!

E' tarde: ella, mais do que de nenhum outro, é vossa obra.

Acceptámo-la; havemos, pois, de sustental-a, porque assim o quer a nação brasileira.

O illustre Sr. visconde de Tannay nas suas *Memorias* trata do ataque do Itororó e attribue a um rapto ou arrebatamento do mau humor o facto do marechal Caxias atirar-se na peleja de espada em punho.

Não, não foi.

Morto o chofe da vanguarda; feridos os generaes Argollo e Gurgão; empenhada então, na refrega uma parte da infantaria do 1.º

corpo d'exercito ás ordens do general Jacintho Machado, foi esta carregada por forças superiores, levada de rojo sobre a ponte, causando certa confusão nos batalhões que estavam em batalha e nas testas das columnas de reserva, postadas aquem d'aquelle ponte, e na frente das quaes achava-se o marechal Caxias.

Ora, não havia signal de que o inimigo tivesse presentido o movimento do general Osorio, que o devia flanquear, e, podendo a confusão abalar todo exercito, o marechal atirou-se á pugna, justamente no momento mais opportuno, ou se quizerem no momento *psychico*, tanto mais que a demora d'aquelle general inspirava-lhe receios, e, assim, apenas esmagasse alli o inimigo, pretendia o marechal marchar em protecção ao 3.º corpo.

Poucos estudam com interesse os acontecimentos d'aquelle gloriosa campanha e d'estes poucos, apesar de tantos annos decorridos, que apreciações erroneas !

Diz o illustre escriptor que o espirito de intriga depois se mettera de permeio procurando fazer crer que Caxias obedecera a instigações de inveja em relação ao marechal Osorio, a quem buscava sempre cercear a parte do glorias a colher.

O emerito escriptor declara tambem que não acredita n'isso porque Caxias tinha a alma nobilissima, incapaz de semelhantes misérias.

O Sr. Taunay refere-se ao facto de não ter o marechal Caxias esperado que se realisasse o movimento de flanco de que fôra Osorio encarregado, e isso servira aos intrigantes para attribuirem inveja ao grande brasileiro que não queria que o seu camarada participasse das glorias da jornada.

Mas, as razões que levaram o marechal a dar o golpe decisivo estão de sobejo demonstradas e elle as expôz no senado em seu memoravel discurso, cheio de modestia, de singeleza, despido de rhetorica; mas, esmagador pela verdade e pela logica.

O illustre escriptor poderia ter mesmo affirmado que isso não era só torpe intriga, mas torpe absurdo, e declarar que o brasileiro que desde a independencia de sua patria, desde os postos subalternos do exercito, se assignalara por feitos de valor; que ainda moço pacificara varias provincias, derramando só no ultimo extremo o sangue de seus patricios, e pacificara sem deixar odios, recebendo applausos e a gratidão de todos; que o general que fôra debellar a lucta civil no Rio Grande do Sul, tendo alli sob as suas ordens Osorio, então official subalterno; que o general que commandou em chefe o exercito brasileiro em 1851 e 52, na campanha contra o dictador Rosas, quando Osorio era tenente-coronel; que a este sempre distinguira com brilhantes elogios e não deixou de dar-lhe impulso na sua carreira; não podia ter inveja de nenhum general; mas, sim, ser o alvo d'esse miseravel sentimento.

O illustre e primoroso escriptor foi um ornamento do exercito e certamente não ha de ignorar que não tivemos no imperio gene-

ral do merito que não devessem ao immortal Caxias grandes impulsos na carreira.

Mesmo no actual regimen temos generaes que receberam animação e decidida protecção d'aquelle brasileiro magnanimo.

Citaremos apenas um.

O inolvidavel marechal Floriano Peixoto tinha se exilado voluntariamente na então provincia das Alagoas, depois da guerra do Paraguay e pretendia reformar-se.

Era, então, coronel.

O marechal Caxias que sabia ter n'elle um official valente, o intelligente, arrancou o obscuridade em que queria viver, declarando-lhe que decididamente não o reformava e o lançou outra vez no serviço activo das armas, em seu ultimo ministerio.

O que é verdade é que o grande brasileiro foi o protector mais decidido e dedicado do exercito no regimen decabido.

A sua protecção, ainda mais, extendia-se a todos, que á ella recorriam; assim, em todas as classes sociaes havia grande numero de protegidos seus, homens que a elle deviam as posições que occupavam.

Pois um homem que no imperio attingiu as mais altas posições, pelos seus immortaes serviços, tendo chegado ao posto de general relativamente moço e commandado em chefe dosde coronel, lá podia ter inveja de um seu subordinado ou de quem quer que fosse?

Mas, a ingratidão. . . . não falemos n'isso.

O immortal duque de Caxias creou muitos ingratos, porque á muita gente fez lanumeros benefcios. E' sempre assim.

Um ponto ainda das *Memorias* do illustro Sr. Taunay precisa ser contestado.

O distincto escriptor, mal informado por um seu companheiro de campanha, diz que o marechal Caxias n'esse ataque dera pranchadas de espada nos soldados que fugiam em debandada, brandando:

— Para a frente ! Para a frente !

Esse companheiro, diz o Sr. Taunay, fôra ajudante do marechal.

Ha ahi muita inoxactidão.

Em situação nenhuma o marechal Caxias esparcaria com a sua propria espada os seus commandados, e, muito especialmente então que elles precisavam ser conduzidos á batalha com palavras que erguessem bem alto os seus sentimentos patrioticos, e essas elle as proferiu quando junto á ponte desembainhou a espada:

— Sigam-me os que forem brasileiros !

O combate de Ilororó não podia doixar de ser encarnizado, como são todas as luctas em desfiladeiros, para os atacantes, e muito principalmente n'essa que la terminar em um arroio aonde existia a celebre ponte.



Na campanha da Italia de 1859, a ponte de Buffalora, defendida por um destacamento apenas de 9 zuavos, resistiu aos ataques de alguns esquadrões austriacos collocados em posição aliaz muito vantajosa.

A historia militar attesta quanto são sanguinolentas as refregas nos desfiladeiros, e os conflictos para a posse de pontes.

O encarniçado e sangrento conflicto da ponte de Arcole é de todos conhecido. Só no fim de 3 dias a posição cahiu nas mãos dos francezes.

O desfiladeiro que conduzia o viajante da Thessalia a Locrida, 300 spartanos e 5.000 gregos o defenderam contra o numeroso exercito persa.

Thermopylas não é um conto imaginoso ; Leonidas não é um heroe de fabula.

Porque faria excepção o desfiladeiro de Ilororó ?

Porque facilmente o deixariamos á rectaguarda sem sacrificios ?

Porque facilmente nos amparariamos da ponte ?

Necessariamente a posse de tudo isso custaria prodigios de valor e sangue, como consequencia.

Se a ponte do Ilororó não era a de Roma que ligava a cidade eterna ao monte Janiculo, e que Horacio Cocles e somente mais dous romanos defenderam contra o ataque das tropas de Porsenna, rei do Clusio derribando-a afinal ; em todo caso era uma posição formidavel.

Não era a ponte *Sublicius* ; mas, foi defendida por 5.000 homens que reuniam em si ás virtudes militares dos romanos e spartanos á ferocidade dos hunos.

A metade d'aquella força defenderia a posição.

Ilororó era a porta que dava entrada para a rectaguarda das fortificações de Piquiciry ; ora, não tendo sido possível realisar-se em tempo o movimento de flanco para contornal-a, nem a sua occupação na tarde de 5 ; era preciso, custasse o que custasse, arrimbal-a, destruil-a.

O marechal Lopez, conhecendo bem a extensão dos perigos que o ameaçavam pelo lado do Ilororó, ordenou que a defesa fosse desesperada.

O Sr. Jourdan que na 2.<sup>a</sup> edição de seu livro sempre que pensa poder atacar as manobras do immortal duque de Caxias, dá-se a esse extranhavel trabalho, diz a respeito do ataque de Ilororó, em uma nota, á pag. 164 :

« Fernando Machado cumpriu a ordem avançando, mas achava que era precipitada e queria que, *acabadas as picadas que se estavam fazendo pela direita e esquerda, esperasse a chegada do corpo de Osorio e atacasse pelo desfiladeiro, ponte e pelas duas picadas conjunctamente.* Poucos minutos antes de morrer, falando com o auctor, exclamou : uh ! Jourdan ! a linha negra ! — Lembrando-se do dia 21 de

« Março em que elle commandando 2 columnas de ataque deu tempo a que se fizesse  
« o trabalho que permittiu tomar o inimigo de surpresa pelo flanco da posição. »

O gripho é todo nosso.

Isso escrevem o Sr. Jourdan em 1890, isto é, 22 annos depois do glorioso combate ; diz que elle e o illustre engenheiro militar Lassance foram encarregados da abertura das picadas ; mas, antes da morte do bravo se concluíram ellas ; assistámos ali artilharia e tambem mesmo ali elle appreciou alguns canhoneiros de metralha.

Atacar simultaneamente nelleas picadas não se podia fazer sem maior demora do que a já luctuosa porque o arroio a que ellas iam ter, o Itororó, não se transpunha com um salto ; ora preciso pelo menos improvisarem-se pontes e de comprimento regular.

Mas, o que se estranha em tudo isso é o bravo Fernando Machado querer que se esperasse o 3.º corpo de exercito, quando a manobra de contornar o inimigo só fora resolvida e executada depois da morte gloriosa d'aquelle valente !

Se o Sr. Jourdan lesse o discurso do immortal duque de Caxias, pronunciado no senado na sessão de 15 de Julho de 1870, não escreveria isso certamente.

E se o illustre e denodado coronel Fernando Machado, no meio da refrega, conversara com o Sr. Jourdan e relativamente á acção que se travava n'aquelles momentos, exclamara apenas : *ah ! Jourdan ! a linha negra !* — como poderia concluir que o bravo reteria-se ao ataque do Saucá, a 21 de Março ?

O Sr. Jourdan foi engenheiro na campanha ; examinou certamente as barrancas acima e abaixo da ponte, e acha que só a abertura das picadas facilitava um ataque simultaneo ?

O Sr. Jourdan é brasileiro, teve a honra insigne de ser commandado pelo immortal duque de Caxias ; como se explica, pois, essa pretensão de querer deprimir a gloria militar mais pura e brilhante do Brasil, ao cabo de guerra que honraria aos exércitos mais valentes das velhas nacionalidades europeas ?

Não acha que não lhe fica bem ter pacto de alliança com os estrangeiros detractores do immortal brasileiro ?

Um illustre official argentino publicou em 1884 um trabalho intitulado — *Recuerdos de la Guerra del Paraguay. — Campaña del Píkirity.*

Este official, então coronel, do Sr. general Garmendia.

No seu trabalho nota-se que a consciencia do illustre militar está em constante lucta com esse maldadado pendor peculiar de alguns escriptores argentinos, que estreveram sobre a campanha, de fazer crêr que ao seu palz, ao seu exercito e aos seus generaes enuberram as glorias principaes, os maiores sacrificios n'aquelle prelio colossal de 5 annos.

A' essa pretensão do bravo general Garmendia poderíamos oppôr o que temos dito a respeito dos articulistas da imprensa pla-

tina que nos aggre- di
am durante a campanha e que resumiremos em poucas palavras :

Si a lucta fosse unicamente entre o Paraguay e as duas republicas Argentina e Oriental, o marechal Lopez depois de cobrir de bombas e granadas as capitães dos dous paizes, alteraria a seu bel prazer a geographia platina, e em 1884 aquelle bravo e illustre militar não teria ensejo de escrever o seu livro.

Assim, para começarmos que fique bem patente que o distincto general deve particularmente ás armas brasileiras a liberdade de lhe fazer injustiças em 1884 e o seu paiz de sahir da lucta com a sua autonomia intacta, mais fortalecida, sua extensão territorial mais ampliada, e aos milhões que deixámos tambem no Prata uma grande parte do sua prosperidade.

Toda a America do Sul o sabe e com ella o resto do mundo.

Se o governo argentino realmento concorresse com o contingente com que se compromettera para a campanha, com certeza as operações muitas vezes se fariam com mais rapidez ; porem, tal não succedia.

Depois de Curupaity, onde o nosso alliado pelojou bizarramente, os claros não se preencheram mais ; depois vieram as agitações intestinas que afastaram da frente do inimigo grande parte das forças e d'esta ainda uma parte não voltou para o seu posto ; alem d'isso, desde o inicio da campanha, precisavamos esperar, esperar sempre pelo nosso alliado, cujo serviço de fornecimentos e outros eram lastimaveis.

O general em chefe D. Bartholomeu Mitre nunca estava prompto.

Os homens rectos da republica Argentina que collocavam a justiça o o dever acima d'estas tristes e lastimaveis preocupações de encobrir a realidade com injustiças feitas ao Brasil, não tiveram duvida depois de arrostar a impopularidade do partido, então dominante, para fazer triumphar a verdade e lançar a responsabilidade sobre os chefes argentinos.

Isso já o dissemos em outra parte de nosso trabalho.

Uma circumstancia que devemos salientar bem é que não se podia absolutamente prestar credito quanto ao effectivo do exercito argentino.

Officialmente apresentava o triplo muitas vezes da realidade, só no intuito de fazer crêr que a republica alli estava representada por um forte contingente militar.

Se a este vezo ligava-se o desejo de fazer o inimigo acreditar que a republica tinha em linha um exercito, era inutil porque o marechal Lopez sabia que tudo isso não passava de estratagemas, ou antes de phantasmagorias e nem foi cousa que o preoccupasse o poder militar de sua visinha, tanto que, apesar de haver declarado



guerra ao Brasil, não fez questão sequer de sua neutralidade e procedeu com ella, como todos sabem.

Mas, essa vez o tinha seus inconvenientes; e o ataque de 3 de Novembro á nossa base de operações, em Tuyuty, pôz isso em evidencia.

Constava oficialmente que, com o intrepido Porto Alegre, defendendo a importante posição, tinham ficado alguns milhares de bravos argentinos; entretanto, incluída a *Legião paraguaya*, toda a força não passava de 500 homens!

Porto Alegre que confiava na seriedade dos documentos officiaes, relativos ao effectivo da força, teve grande decepção no dia do ataque, pois havia sido illudido e com elle o marechal Caxias.

O resultado foi o que vimos.

Diz o illustre general, á pag. 45 de seu livro, depois de tratar do reconhecimento do dia 4.º de Outubro:

• Desde el primer momento, el general Gelly propuso dejar una fuerte guarnición en Palmas, punto ya fortificado, y embarcar 20.000 hombres en los transportes brasileros y todo los buques de cabotaje que allí se encontrasen: remontar el rio Paraguay, el mismo tiempo que una parte de la escuadra brasilerá con todo su poder bombardeaba á la Angostura, llamando hácia si la atención del enemigo, mientras que la otra, protegiendo esta operación, forzaba el paso, para dirigirse en seguida á San Antonio, punto elegido para el desembarque, por ser conocido perfectamente por el general argentino.

• Ejecutado el desembarque, el ejército marchaba sobre la retaguardia de la posición de Lopez, y cortándolo de su base de operaciones, lo encerraria entre la espada y la pared, la pared era el rio Paraguay, y la espada las fuerzas de Palmas.

Agora o illustre general faz a respeito as seguintes considerações:

• Este plan audaz debíase ejecutar de noche, y siendo rapido el pasaje, era de creerse que no hubieran muy grandes nuestras pérdidas; cuando marchaba, como un escudo de acero suspendido sobre el flanco amagado, la escuadra brasilerá con sus empujados.

Continúa o muito distincto militar:

• También tenía otra ventaja indiscutible: la celeridad de las operaciones, llevadas a cabo, hubiese quitado á Lopez mas y medio de tiempo que empleaba admirablemente en la conclusion de sus obras y en la organización de nuevas tropas.

Diz ainda o bravo general Garmendia:

• El Marqués de Caxias observo que, antes de poner en planta este plan, queria primero tantear si era posible ejecutar una marcha estratégica por el Chaco para evitar á Angostura y en seguida desembarcar en Villaeta. Acordada la modificacion por el general Gelly, este indujo simplemente al Marqués de Caxias a efectuar el desembarque en San Antonio, en vez de ejecutarlo en Villaeta que segun datos de posadas estaba guarnecido.

Ha de nos permittir o illustre militar que lhe digamos que parece não ter conhecido o general Gelly e Obes.

Este valente e honrado soldado argentino tinha uma modestia extraordinária ; sentia-se acanhado sempre ante o grande soldado brasileiro.

E isso era natural, porque o general mais eminente da república era o general D. Bartholomeu Mitre que havia commandado em chefe e que apesar de sua grande fama fizera tal papel na campanha que se cobrira de desprestigio, principalmente depois de alli chegar o marechal Caxias, a ponto de deixar o glorioso veterano tomar de facto para si o commando dos alliados.

Ora, se Mitre que, como já dissemos, é homem de vasta illustração, de grande talento, incontestavelmente um dos mais illustres e eruditos da república ; mas, sem predicados de general ; e, entretanto, era considerado, então, o primeiro entre os seus pares, e acabou, afinal, entregando a iniciativa das operações ao marechal brasileiro ; muito justificado está o bravo e honrado Gelly y Obes em sentir-se acanhadissimo e incompetente de abordar questões de tactica e estrategia com o marechal Caxias.

O honrado general Gelly accitou sempre todos os planos do marechal brasileiro ; nunca se aventurou a apresentar nenhum seu, podendo, entretanto, ter a mente povoada de milhões d'elles ; mas, guardava-os sempre, sempre em mente ou, se quizerem, *in petto*.

A nossa imparcialidade do narrador dos feitos da Alliança, manda que assumamos a defeza de todos os injusticados que figuraram na gloriosa campanha, e, assim, tocou a vez de defendermos o bravo general Gelly y Obes da imputação que lhe faz o muito illustre general Garmendia, intencional, é certo, porque até suppõe prestigiar aquelle valente.

Se o bravo Gelly conseguisso vencer aquelle acanhamento que, já dissemos, era muito justificado ; e, si se aventurasse a propôr qualquer plano de sua lavra, não seria certamente esse que se lhe attribue, pois, o distincto argentino tinha as idéas bastante claras para comprehender que, forçar com um exercito a bordo uma bateria habilmente assestada em fortificação sita em lugar estreito, com seus canhões apontados para um canal pouco profundo, tortuoso, em que era necessario desfilarem um a um os vasos de guerra ; em um canal, enfim, em que bastava ir um dos navios a pique para obstruil-o, impedir a navegação ; seria o cumulo das imprudencias pretender a realisação de tão desastrada empreza.

Dito isto, não precisamos mais analysar o resto do que transcrevemos d'aquella pagina, convindo, entretanto, que se consigne que o porto de Santo Antonio foi escolhido pelo proprio marechal brasileiro que havia encarregado ao barão da Passagem, em suas expedições rio acima, de ver lugar conveniente para o desembarque, seguindo, depois o proprio marechal para reconhecê-lo, porque elle não era general em chefe, como seu antecessor, de ficar na sua

tenda de guerra tratando de politica, cercado de correspondentes de jornaes que, na falta de assumpto, entretinham-se em exagerar os feitos militares do exercito argentino, com magoa dos seus compatriotas justos e sensatos que viam que isso só attrahia o ridiculo sobre o seu paiz e com grande gaudio do corpo diplomatico, em Buenos-Ayres, que tinha assumpto assim para rir-se, nas palestras intimas, entre o *dessert* e o café.

O general em chefe brasileiro foi pessoalmente reconhecer a margem esquerda paraguaya, repetiremos, e achou que realmente o barão da Passagem havia zelosamente desempenhado a commissão quando lhe informara que o melhor lugar de desembarque era o porto de Santo Antonio.

Caxias não era general de contentar-se com informações, tratando-se de assumpto de tal magnitude o, como se vê, apesar da grande auctoridade do barão da Passagem, elle foi, como fizoram sempre os grandes cabos de guerra, em taes circumstancias, reconhecer pessoalmente a margem do rio, expondo-se no convex do monitor a ser attingido por um tiro de fuzil das vedetas e sentinellas, porque a operação que se ia effectuar era importantissima e justificava o acto temerario do general em chefe.

Ainda, A pagina 47, diz o bravo militar argentino que o general Gelly y Obes manifestara a conveniencia de que nas operações que se iam encetar, depois de construida a estrada do Chaco, fosse representada a Alliança e propoz uma divisão argentina para marchar e que o marechal recusou o offerecimento, expando a importancia strategica do Palmas, de cuja defeza ficava encarregado aquelle general e, com o seu espirito sempre prevenido para com os brasileiros, attribue, o illustre escriptor, a recusa da proposta ao desejo do marechal de não vêr os *argentiniis participarem de nostras glorias*!

Um homem do merito do illustre general Garmendia nunca deveria escrever estas linhas, primeiro :

Porque o general Gelly não era ignorante : tinha capacidade sufficiente para comprehender que a posição que lhe era confiada constituia um posto de honra importantissimo e não o inhibia do crusar o gladio com o inimigo ; assim o quizesse.

Segundo :

Porque, como homem consciencioso como deve ser o historiadôr, o distincto militar sabe muito bem que em nada nos constrangia a presença dos alliados a nosso lado, pois não ignora a fidalga generosidade com que distribuíamos os nossos louros, os nossos triumphos a todos elles, nas acções em que não tomaram parte.

O livro do illustre general foi escripto e ditado por espirito de represalia ao que se escrevera no Brasil contra o commando do general D. Bartholomeu Mitre ; mas, abstracção feita do chume mal entendido de nacionalidade, lance o distincto militar um olhar des-



apaixonado para os acontecimentos ; ouça afinal o brado do indignação de sua propria consciencia, revoltada contra a sua penna injusta e responda se pode pretender deslustrar as operações militares do marechal brasileiro, como se vê em varias paginas do seu trabalho ?

Ouçã a propria consciencia e diga se os brasileiros não tinham razão de censurar o commando do distincto cidadão argentino, absolutamente despido de predicados para as altas funcções de general em chefe ?

Se de um marechal brasileiro que vos arranca da ingloria posição de Tuyuty e de victoria em victoria vos leva triumphante até Assumpção, ainda quereis censurar as suas concepções estrategicas ; então, o que diremos nós de um general que arma as suas tendas de guerra em frente ao Sauce o Rojas, e ali permanece inactivo, na defensiva, durante mais de 2 annos, obrigando-nos aos mais ingentes sacrificios, pois, só o Brasil os fazia para dignamente sustentar o seu pleito de honra ?

Não faziamos questão de vêr os alliados ao nosso lado e de repartir com elles os nossos louros, os nossos tropheos.

Um povo que derrama copiosamente o seu sangue para libertar de seus verdugos o Estado Oriental, a Republica Argentina, patria do illustre general, e o Paraguay; é um povo extraordinariamente generoso, immensamente abnegado: merece o respeito e a admiracão, pelo menos da America.

O que o Brasil não deve é intervir na politica interna de seus vizinhos ; o que não deve em conjuntura nenhuma é alliar-se a qualquer partido. Não precisamos de taes alianças. O passado foi uma lição que devemos aproveitar.

Não servem essas alianças.

Podemos perfeitamente dispensal-as em qualquer emergencia.

Dizia-nos, com pezar, um estrangeiro, mas dedicado ao Brasil, que a nossa patria agonisava.

Enganam-se aquelles que pensam que o Brasil está agonisante.

Todos os povos que transformam as suas instituições radicalmente, soffrem profundos abalos.

No começo tudo se extrema ; tudo são odios.

Depois as paixões vão se moderando ; a calma preside a todos os actos nacionaes ; as armas fraticidas são quebradas e os seus fragmentos lançados ao passado, restando de todas as calamidades grandes ensinamentos.

Então, os partidos vão disputar a gestão dos negocios publicos nas luctas pacificas das urnas eleitoraes ; porque atravez da serenidade dos espiritos elles veem a patria que exige, impõe, ordena para sua grandeza e gloria, a moderação, o respeito aos direitos de seus filhos, e o acatamento á justiça e á lei.

Sim ! A republica ha de fazer a completa felicidade d'este grande povo.

O Brasil ha de fruir a paz interna, e, então, as suas esquadras sulcando os mares, e os seus exercitos, vigilantes em suas immensas fronteiras, terão, soldados e marinheiros, uma unica senha :

—Ai d'aquelle que ousar ultrajar o pavilhão da Republica dos Estados Unidos do Brasil !

Voltaremos depois ao livro do illustre general José Ignacio Garmendia

Alguns escriptores, ainda durante a campanha e depois d'ella, censuraram o general Osorio pela morosidade de seus movimentos na gloriosa refrega de Itororó ; mas, não tinham sido testemunhas oculares ; guiavam-se pelas paixões do tempo, sem tomarem em consideração a curva relativamente grande que tivera de percorrer o legendario brasileiro, as difficuldades do terreno, a perda do vaqueano, circumstancias estas que tornaram a marcha demorada.

O bravo, calmo e honrado general Argollo foi tambem alvo de injustiças.

Alguns officiaes que haviam marchado com o 3.º corpo, para contornar a posição de Itororó, accusavam-no de ter precipitado o ataque para não dar lugar a que Osorio participasse da victoria ; outros diziam tambem que Osorio, magoado por não ter pela primeira vez feito a vanguarda, demorara propositalmente a marcha !

Estas accusações, estes murmurios nos acampamentos, não tinham o menor fundamento.

Alguns officiaes do 3.º corpo, ansiosos de se distinguirem para obterem accessos, achavam-se contrariados por não terem tomado parte na refrega e isso dava lugar a accusações e murmurios injustos.

Isso chegou aos ouvidos do general em chefe.

Elle esperava ferir uma grande batalha em que manobrassem, sob suas vistas, os 3 corpos do exercito para satisfazer as justas aspirações dos seus commandados que, entretanto, não deviam attribuir aos seus gloriosos chefes, cuja existencia os factos eloquentemente contestavam, sentimentos pouco patrioticos, e pequenas paixões.

O general em chefe, logo depois do esplendido triumpho, da brilhante victoria de Itororó, providenciou a respeito da condução dos feridos, enviando-os para os navios ancorados no porto de Santo Antonio para d'ahi seguirem com destino aos hospitaes de Humaitá ; providenciou tambem para que o nosso campo ficasse ao abrigo de alguma surpresa inimiga e, no dia seguinte, avançou, deixando o 2.º corpo d'exercito, cujo commando confiou ao general José Luis Mena Barreto, na posição conquistada. Isto é, occupando o terreno que de Itororó ia ter ao porto de Santo Antonio, não só para mascarar os nossos movimentos, como para proteger o embarque dos feridos.

O 3.º corpo va e na vanguarda, tendo á sua frente o general Osorio, visconde do Herval; logo apóz marcha o 1.º com o general Jacintho Machado Bittencourt.

Uma batalha campal!

E' a noticia recebida pelas nossas tropas n'esse dia bem cedo.

Afinal, o inimigo va e sahir de suas mattas e fortificações e em campo raso medir-se connosco.

Que entusiasmo em todo exercito!

Aguardam-se com anciedade o tiroteio e os canhoneaços do 3.º corpo; mas, o tempo corre e do inimigo apenas uma ou outra vedetta va e recuando á proporção que avançamos.

Os clarins tocaram descansar.

O exercito carneou.

A's 4 horas da tarde proseguiu a marcha.

Afinal ao chegar, eram 6 horas da tarde, a capella do Ipané, descobrimos alguma força inimiga.

Alguns esquadrões nossos estenderam-se em atiradores; o inimigo fez o mesmo e começou o fogo.

Mas, a nossa força de cavallaria estava impaciente; queimou apenas meia duzia de cartuchos; *uniu ao centro* e precipitou-se sobre o inimigo.

Esto tratou de fazer *meia volta* e de abrigar-se em uma grande matta que existia alli proxima.

Era tarde para ferir combate sério; não se conhecia o terreno; o marechal Caxias, mandou, pois, acampar o exercito.

Ao entrar do sol, o inimigo collocou na posição em que se haviam espingardeado os seus esquadrões com os nossos, uma bateria de artilharia, 8 bocças de fogo, e começou a canhonear o nosso campo. O marechal Caxias mandou assestar uma tambem, do 2.º corpo provisório, e a cavallo, junto a ella, tendo a seu lado o bravo commandante Lobo d'Eça, ordenou que a calassemos.

As nossas granadas iam certas detonar na bateria inimiga e o general em chefe dava-nos a honra de applaudir e louvar as nossas pontarias.

A bateria inimiga retirou-se logo.

No dia seguinte, 8 de Dezembro, não marchámos.

O inimigo havia desaparecido. Elle fôra collocar-se no poteiro Valdovino em um ponto da estrada de Villeta a Guarambaré.

A noticia da batalha campal que se ia ferir no dia 7, fôra motivada por se julgar que o general em chefe seguiria direito a rumo do Villeta, em cuja estrada o inimigo, a cavalleiro, estava á nossa espera; o general, porem, sabendo que as posições occupadas então por elleahi eram excellentes e não tendo comsigo ainda cavallaria sufficiente, contornou aquellas posições, por uma marcha habil, e foi acampar nas coxilhas da capella do Ipané, onde permanecemos o dia 8, como dissemos.



O general em chefe deu ordem n'esse dia ao 2.º corpo de exercito para vir reunir-se a elle, pois, sua missão em Ituroró estava cumprida.

Na expectativa de uma batalha proxima, o marechal dictou ao chefe do estado-maior, o brioso e incansavel general João de Souza da Fonseca e Costa a ordem do dia em que assignalava a disposição que cumpria guardar cada corpo do exercito na marcha proxima.

Eil-a:

- Quartel-General junto á capella Ipané, 8 de Dezembro de 1868. — Determina
- na S. Ex. o Sr. marquez marechal commandante em chefe, que o exercito amanhã
- marche na seguinte ordem:
- Oitocentos homens de cavallaria ao mando do sr. coronel Niaderauer na
- vanguarda, seguindo-se uma brigada de infantaria e 1 bocca de fogo; a bata-
- lhão de engenheiros e o 3.º corpo, tendo no centro mais 1 bocca de fogo.
- A infantaria do 2.º corpo, com 4 boccas de fogo no centro, seguindo-se
- carregueiros de munição e ambulancias etc. etc.
- A infantaria do 1.º corpo, tendo tambem em seu centro 8 boccas de fogo.
- Fará a reataguarda uma brigada de cavallaria.
- N'essa ordem o exercito se porá em linha, no caso em que o inimigo offe-
- reaça batalha, ficando então dividido em 3 alas que serão commandadas: a do
- centro por S. Ex. o Sr. marquez, marechal commandante em chefe, em pessoa;
- a direita pelo Exm. Sr. tenente general visconde do Ilerval e a da esquerda pelo
- Exm. Sr. brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, disposto n'essa occasião S.
- Ex. da cavallaria, conforme as circumstancias exigirem. — O brigadeiro João de
- Souza da Fonseca e Costa, chefe do estado-maior.

O mesmo chefe do estado-maior teve ordem de avisar o vico-almirante para fazer seguir, pela madrugada do dia 9, os couraçados para o porto do Ipané, ponte objectivo da marcha do exercito n'esse dia.

Certo, pois, a esquadra se achou no porto do Ipané, com viveres para o exercito, e a nossa cavallaria, que em grande numero se achava ainda no Chaco, passou, com o auxillio dos nossos navios, para aquelle porto a reunir-se ás nossas forças. D'essa cavallaria faziam parte as divisões dos generaes João Manoel e barão do Triunpho.

Quando uma grande parte da nossa esquadra passava do Chaco para Ipané os nossos esquadriões, o couraçado *Martiz e Barros*, com mandado pelo capitão de fragata Augusto Netto de Mondonça, reconhecia a bateria inimiga de Augustura e voltava dando parte ao chefe da 2.ª divisão, a que pertencia, de que lhe parecera estar abandonada a 1.ª bateria.

O commandante ordenou-lhe então que voltasse e fundeasse em lugar em que podesse bombardear a 2.ª bateria, a de baixo.

O bravo Netto de Mondonça voltou para cumprir a ordem.

O inimigo, porem, não tinha abandonado a posição; conservava-se mudo para ver se o couraçado se adiantava até chegar em ponto do canal em que os fogos da bateria fossem bem aproveitados.

De volta, o navio não notando as guarnições a postos, nem distinguindo os canhões da bateria de baixo, proseguiu, mas, apenas

se achou entre as duas baterias, estas romperam um fogo violento e certo.

Netto de Mendonça, vendo que era critica a posição do navio, ordenou que a toda força se forçasse a bateria de cima e, com effeito, valentemente ella era investida quando uma bala choca a torre, posto de combate do commandante, e o mata instantaneamente.

O seu valente immediato, o bravo e illustre 1.º tenente José Candido Guilhobel, mais tarde general da armada, incontinentemente substitue o distincto morto e avança impavidamente, agoas acima, até o ancoradouro da 1.ª divisão, aonde se achava o vice-almirante com a sua insignia no couraçado *Brazil*.

Tivemos mais 3 officiaes feridos e 8 praças.

*Mariz e Barros* soffreu avarias; recebeu 23 balazios.

No dia 9 marchámos, e fomos acampar nas proximidades do porto de Ipané, depois de um enorme temporal que alagou os campos.

Durante a marcha alguns tiroteios dos exploradores da vanguarda e dos flanqueadores com os piquetes inimigos, indicavam, bem como ainda alguns movimentos de seus batalhões ao longe, á nossa vista, que de um momento para outro poderíamos chegar a vias de facto.

No dia 10 choveu abundantemente.

O general em chefe resolveu não marchar.

Empregou-se o dia, apesar do mau tempo, em passar o resto da nossa cavallaria; não tendo sido o tempo sufficiente entrou-se pela noite.

No dia seguinte, 14 de Dezembro, cedo estavam as nossas cavallarias todas reunidas ao exercito.

O dia estava abrazador, apesar das chuvas que tinham cahido torrencialmente.

O objectivo do marechal Caxias era Villeta.

O exercito avançou. Não tardou que o marechal recebesse aviso da vanguarda que o inimigo nos aguardava em batalha na estrada, cobrindo, por consequencia, Villeta.

A noticia espalhou-se rapida pela columna, despertando uma immensa alegria.

Agora, com effeito, o inimigo abandona as suas mattas e as suas trincheiras!

Era espectaculo que ainda não se vira e, por consequencia, todos desejam chegar quanto antes ao terreno da liça

A posição do inimigo era boa.

Elle se achava formado nos cumes de bellas e verdejantes colinas, em *ordem concava de batalha*, concava para nós; mas, a curva não era demasiadamente pronunciada.

Esta apoiava os extremos ou flancos em mattas.

Do somé das collinas estende-se uma vasta campina, bordada ao longe por lindos capões de matto; no centro d'ella, mais ou menos, collêa o arroio Avahy como uma serpe enorme, com escamas de reflexos argenteos.

As barrancas aqui um pouco elevadas, prendem as agoas do arroio; acolá, muito mais baixas, deixam ellas espriar-se livremente.

Fronteiras ás collinas, em cujo planalto nos aguarda o inimigo, estão outras, de altitude inferior, como descalvado, chato, que termina coberto de mattas pelas quaes vê-se um claro, completamente desbravado.

E' um trecho da estrada de Villeta: por ali avança o exercito brasileiro, ora ao som da muzica; ora de clarins e cornetas.

O arroio Avahy, pois, collêa entre estas duas cadeas de collinas; ora, uma volta da desconformae serpe approxima-se mais das collinas inimigas; ora, das que lhes ficam fronteiras, onde já apparecem as nossas avançadas; mas, pode se dizer que o arroio, mais ou menos, em seu percurso, serpeja pelo centro da vasta campina.

No centro da linha de batalha, que o inimigo nos apresenta, estão assentados 18 canhões que podem enfiar os seus fogos pela clareira que se vê nas collinas fronteiras, por onde vamos apparecer e que é, como já dissemos, um trecho da estrada real de Villeta.

Essa bateria está defendida por fortes batalhões da infantaria á rectaguarda, á direita e á esquerda; os flancos da infantaria estão apoiados com baterias de foguetes á congreve, seguindo-se fortes regimentos de cavallaria nos extremos da linha de batalha.

A ordem *conceua*, para nós, que nos apresenta o inimigo, tem para este a vantagem de não expôr facilmente a sua artilharia ás nossas cargas porque, collocada no centro, como está, para abordá-la ficamos, não só sob sua acção por mais tempo, como principalmente expostos á fuzilaria, e ás cargas de flanco da cavallaria.

Já dissemos que o inimigo apoiava os extremos de sua linha de batalha em mattas. Ellas podiam ser contornadas; mas, o general Caballero, que commandava as forças inimigas, estava crente de que não tinhamos vaqueanos, como mais tarde disse a varios offleaes brasileiros, fundando-se no ataque de Hlororó, pois, se os brasileiros tivessem vaqueanos, dizia elle, a lucta teria sido mais rapida pela possibilidade de em tempo contornar-se a posição.

Já dissemos que as nossas avançadas tinham descoberto o inimigo em batalha. O marechal apressou a marcha.

O 3.º corpo do exercito, Osorio á frente, não tardou em desembarcar no cimo escavado das collinas fronteiras ao inimigo.

As nossas avançadas tirotejavam-se com as do inimigo que se achavam d'este lado do arroio; afinal estas o transpuzeram.

Osorio examinou a posição e mandou communicar ao general em chefe as condições e a ordem da linha de batalha, calculando em 8.000 homens a força que podia descortinar.



O marechal chegou a galope ; examinou por sua vez a posição, feito o que ordenou que o 3.º corpo avançasse e se collocasse em batalha, assignalando-lhe o lugar.

O general em chefe voltou ao grosso do exercito que se approximava e deu ordem ao barão do Triumpho que, com a sua divisão de cavallaria de 2.500 homens, seguisse por uma vereda á esquerda que ia ter ao arroio, e flanqueasse a direita da linha de batalha : ao general João Manoel Menna Barreto que marchasse pela nossa direita com 900 homens, tambem de sua divisão de cavallaria, e fizesse o mesmo pela esquerda d'aquella linha.

Dadas estas ordens, o marechal mandou avançar o 2.º corpo provisório de artilharia a cavallo para tomar posição e travar combate com os canhões inimigos, afim de evitar que o fogo d'estes convergissem para o 3.º corpo e para as testas das columnas do 2.º que iam apparecendo nas collinas.

O regimento avançou e começou o canhoneio.

A artilharia inimiga, atacada pela nossa, teve de enfrentar a e assim deixou por algum tempo de hostilizar o 3.º corpo e o 2.º que, ao chegar, obliquou á esquerda e foi occupar o lugar que lhe fôra assignalado, seguindo-se logo o 1.º que estendeu em linha, á direita d'aquelle.

O general Osorio está talhado para as batalhas campaes.

O marechal dá-lhe ordem de atacar o flanco direito da linha inimiga, enquanto as nossas baterias canhoneiam o centro e a esquerda.

Osorio avança intrepidamente com 3 batalhões de infantaria, flanqueados pela 5.ª divisão de cavallaria, do coronel Corrêa da Camara, em direcção ao arroio para cumprir a ordem.

O inimigo vê o movimento e converge sobre essa força o fogo de 10 canhões; destaca logo de sua linha de batalha alguns batalhões para o vão do arroio, para nos disputar o passo e, alli chegando, elles esperam os nossos com uma terrivel fuzilada.

Com a pequena columna de ataque do general Osorio marcham 4 bocas de fogo de montanha, sob o commando do tenente Steuben que conhecemos desde 24 de Maio, então sargento.

Ellas avançam lançando metralha.

A' distancia pequena do vão, o general Osorio dá ordem de carregar.

A cavallaria, infantaria, artilharia e o general arrojam-se ao arroio debaixo de uma violenta fuzilada : desalojam o inimigo do outro lado. Os batalhões paraguayos retiram-se com grandes perdas para sua linha, onde se refazem e voltam, apoiados por forças de cavallaria.

O marechal envia mais infantaria para que Osorio se possa sustentar na posição e pouco depois todo resto do 3.º corpo, com mais uma bateria, sob as ordens do capitão Pereira Junior.

A posição da artilharia inimiga é excellente : ella domina todo campo da acção e por isso, ora converge os seus fogos para o 3.º corpo, ora para o 2.º ou 1.º, ora para a nossa artilharia.

Esta, desfalçada da bateria Pereira Junior, continúa sempre o seu vigoroso canhoneio sobre o centro e esquerda da linha de batalha.

O dia que tinha surgido esplendido, mas muito quante, vae se tornando sombrio.

Enormes nuvens negras, precursoras de borrasca, cruzam pelo céu ; um som extranho se mescla a canhonada.

E' o trovão.

A claridade brilhante do dia afinal é substituida por grande escuridão.

Rompe a borrasca violenta e terrivel.

Torrentes de chuva, açoitadas por um vento impetuoso, batem de frente os nossos bravos.

Entretanto, toda infantaria do 3.º corpo tinha avançado acce-lradamente em direcção ao váo no momento em que a do inimigo, apoiada por fortes regimentos de cavallaria, carregava sobre a columna que o havia transposto.

A 8.ª divisão vae ao encontro dos esquadrões inimigos ; eno-vela-se com ellos e fere-se no flanco esquerdo dos nossos batalhões um mortifero combate de cavallaria.

Os nossos 3 batalhões, reforçados por outros que vão chegando, levam na ponta de suas bayonetas, pela encosta acima, recebendo pela frente torrentes de agoa e os açoitos do tufão, o inimigo meio em desordem.

A borrasca cresce de violencia ; os trovões e os raios se succedem continuamente.

Os nossos canhões trovojam sempre.

A nossa artilharia avança em linha e com ella todo o 2.º corpo do exercito e logo o 1.º como reserva, a se approximam assim mais da linha de batalha inimiga.

Os foguetes a congrove cruzam-se de lado a lado, serpenteando pelas collinas ; mas, bastante desviados de seus alvos, porque o tufão é violentissimo.

Infelizmente, um ajudante de ordens do general Osorio vem a galope communicar que, na ultima carga, o bravo general havia recebido um ferimento grave na face.

O marechal manda dizer ao bravo commandante do 11.º corpo que se recolha ao hospital de sangue e que elle, em pessoa, vae atacar o centro e esquerda do inimigo porque havia chegado a desejada oppor-tunidade.

O marechal manda, então, o clarim dar signal de avançar o 2.º corpo do exercito e previno ao valente general Jacintho Machado que marche de reserva.

O general em chefe avança a galope com o seu estado-maior o piquete para o vão, seguido de toda infantaria e artilharia d'aquelle corpo de exercito, aquella a passo accelerado; esta a trote, no meio de vivas e aclamações.

A tormenta parece diminuir de violencia; só os trovões continuam incensantes, concorrendo com sua voz atroadora para augmentar o fragor do conflicto.

As agoas do arroio se haviam avolumado com a chuva torrencial; chegavam ao peito dos soldados.

Infelizmente, quando o marechal se aproxima do arroio, o 9.º e 15.º de infantaria do 3.º corpo que haviam passado o vão, e iam subindo a encosta para carregar, recebem de 4 regimentos de cavallaria que se achavam emboscados na matta, em que o inimigo apoiava o seu flanco direito, uma carga impetuosa.

Sem tempo para formar quadrado, o inimigo lança a desordem nas fileiras d'aquelles batalhões que, por momentos, luctam confusamente e cedem terreno.

A 5.ª divisão arroja-se sobre os esquadrões inimigos: cutila á direita e á esquerda e consegue desembaraçar os nossos infantes.

Infelizmente cahe mortalmente ferido o bravo Francisco de Lima e Silva, commandante do 9.º; e mortos alguns officiaes e praças.

O commandante do 15.º, o valente Guilherme Mayer, é tambem ferido gravemente.

Entretanto, a infantaria e artilharia do 2.º corpo transpõem o arroio com agoa pelos peitos.

E' admiravel vêr a calma e a bravura dos nossos soldados.

Elles formam alem do arroio, sob uma medonha fuzilada e canhoneio; acceleradamente marcham, apresentando, em columna, o flanco esquerdo ao inimigo, e á certa distancia o general em chefe manda fazer alto, e depois frente, desenvolvendo em linha; a nossa fuzilaria immediatamente crepita em toda nossa nova linha de batalha, e os nossos canhões continuam a ribombar.

Então, o marechal Caxias colloca a 5.ª divisão de cavallaria do bravo coronel Camara no centro da linha e ordena-lhe que carregue o centro inimigo.

A nossa infantaria recebe ordem de investir simultaneamente as alas.

Os clarins e cornetas tocam carga.

Os nossos batalhões atroam os ares com vivas e aclamações e sobem acceleradamente as collinas. Entre elles lá vão os esquadrões da 5.ª divisão a galope até meia encosta e depois avançam em carreira vertiginosa.

Debalde a artilharia inimiga vomita metralha e granadas, e a fuzilaria arroja milhares de balas.

O marechal Caxias, que havia avançado pelo centro com seu estado-maior, vê as granadas, metralhas e as balas de espingarda



cahirem à sua direita e esquerda, ferindo os officiaes que o acompanhavam e as praças do seu piquete.

Os cumes das collinas estão cheios de mortos e feridos.

A impetuosidade das cargas da nossa cavallaria e infantaria sobre o inimigo foi medonha.

Estão em nosso poder 17 canhões.

O general Cabellero, commandante em chefe das forças inimigas, recua então toda sua linha de batalha : nosso exercito occupa o planalto das collinas, posição donde fôra repellido aquelle general.

O ceo recupera o seu azul turquesa e o sol rasga as nuvens retardatarias da tempestade. Esta foge para os confins do poente.

Mas, o marechal Caxias vendo que Cabellero vai formar nova linha de batalha, ordena outra carga à 5.<sup>a</sup> divisão.

O terreno está coberto d'água : escorregadio : mas, a impavida cavallaria, com seus ginetes arando com violencia, mais alagados de suor do que das catadupas d'água da borrasca, mordendo o freio com desespero, arroja se do novo sobre o inimigo.

A cavallaria inimiga por sua vez investe enfurecida pelos flancos da 5.<sup>a</sup> divisão.

Esta, cujo alvo a ferir era o centro da linha, a vista do ataque do flanco, faz uma brilhante manobra : divide-se em duas fracções, uma volta à direita, outra à esquerda, e fazem frente ao ataque, arremessando-se aos esquadrões inimigos que, chocados, são arrojados ao chão.

As espadas e as lanças voeljam nos ares ; o sol, batendo nas laminas d'aquellas e nas pontas aguçadas d'estas, dá-lhos um brilho que cega.

Sobre os esquadrões inimigos, cahidos por terra, a nossa cavallaria salta e tripudia, ao som dos clarins e ao relinchar dos ginetes a espumar colera e odio !

Em poucos minutos essa obra de trituração, de esmagamento, estava concluida !

Então a 5.<sup>a</sup> divisão, a trote, foi occupar o seu posto na linha de batalha, para dar um momento de descanso aos ginetes.

O cansaço d'estes era attestado pela abundancia do suor que alagava e gotejava : pelo arfar violento, pelas contracções desordenadas das narinas, e pelo pescoço e orelhas pendidas para o peito agitado.

Ao passar o commandante da 5.<sup>a</sup> divisão, o coronel Camara, pela frente do marechal, fez-lhe a continencia.

— General ! louvo-o pelas suas cargas brilhantes ; disse-lhe o general em chefe. O coronel considerou-se general.

A lucta fôra terrivel.

Infantaria, cavallaria e artilharia estavam acabrunhadas de fadiga, para o que concorria o calor que voltara abrazador e o terreno encharcado e escorregadio.

Houve alguns momentos de descanso em que só se ouviam os nossos canhões, de tal modo declinara a fuzilaria.

O inimigo apenas nos constestava com uma unica bocca de fogo que conseguira salvar ás violentas cargas da nossa cavallaria e infantaria.

Esse descanso era necessario não só para se recuperar alento, como tambem para dar algum tempo a que, pela rectaguarda, surgissem as divisões de João Manoel e Triunpho.

Agora a linha de batalha do inimigo é pessima ; os seus extremos não tem apoio natural sério.

O inimigo está, pois, irremediavelmente perdido.

O fogo de fuzilaria que quasi havia cessado e fôra substituido pelo canhão, recomeça e vae pouco a pouco se avigorando, recru-descendo de ambos os lados.

O general em chefe, a cavallo, observa que ao longe, á meia redea, seguem contornando as mattas as 2 divisões que devem cercar o inimigo.

Passados alguns momentos, o marechal manda tocar carga.

Os batalhões se precipitam de novo sobre as alas da linha de batalha e sobre o centro ainda a 5.<sup>a</sup> divisão.

Caballero quer mudar mais uma vez de posição : mas, ao pretender fazê-lo, presente as divisões brasileiras que havendo contornado os seus flancos, cortaram-lhe a linha de retirada.

Só resta morrer ou depôr as armas !

O inimigo acaba vendo-se completamente cercado.

Debalde os batalhões e regimentos inimigos pretendem romper o circulo ; encontram as bayonetas e as lanças que lhes oppõem uma barreira de morte.

Então a lucta é indescritivel.

A coragem do inimigo toca as raias do heroismo com o desespero de se ver perdido.

Alguns regimentos, por ordem de Caballero, investem varias vezes com verdadeira desesperação contra alguns pontos do circulo que julgam mais fracos, para vêr se por ali podem salvar as reliquias do exercito

Tudo é em vão.

Os nossos gritam-lhes que se entreguem ; a resposta, porem, é o cripitar da fuzilaria e o sibilar das balas.

O inimigo bate-se ; bate-se sempre.

O general Caballero, colhido n'aquella cinta de aço e de fogo, vendo cahir ás centenas os seus soldados, aos nossos golpes, chora, como Wellington dentro dos quadrados inglezes em Waterlôo, antes de ter a fortuna de saber que a inepeia de Grouchy lhe facilitava a protecção inesperada de Blücher que lhe dá a victoria.

Mas, aqui que protecção lhe pôde vir ?

Olha para a vastidão d'aquelles campos e matas ; para a estrada ao longe, tudo se perde no horizonte sem um signal de auxilio ; tudo está ermo, tudo flui á sinistro.

Nem uma sentinella ; nem uma vedeta perdida n'aquellas solidões !

Afinal a nossa cavallaria carrega, e por entre os intersticios, por entre as soluções de continuidade que a propria lucta abre em seus vaivens, na enorme curva, o general Caballero, dons de seus ajudantes e cerca de 200 homens conseguem escapar e internarem-se em uma matta proxima.

A carnificina, então, toma proporções extraordinarias.

Debalde a nossa cavallaria intima, insiste que se renda ; o inimigo não attende, repelle a latimacão para calir a golpes de espada e a lançadas.

Milhares de cadaveres inimigos alli estão attestando o furor da lucta.

Afinal o resto do exercito inimigo, 1.400 homens, cessa de resistir e é aprisionado.

Era o momento da clemencia, e, antes elle teria chegado, se o mixto de heroismo e fanatismo que constituia o soldado paraguayo, sob o ponto de vista moral, não o levasse aos extremos da resistencia.

D'estes prisioneiros 600 estavam feridos ; foram recolhidos ás ambulancias.

A batalha durara 5 horas.

O inimigo ali empenhou cerca de 8.000 homens ; do nosso lado, a força que entrou em acção não excedeu a 9000 combatentes. Não foi necessario empenhar maior numero.

A nossa victoria foi brilhante.

As perdas do inimigo foram enormes.

Mais de 4.000 cadaveres jazem no campo de batalha ; como trophéos temos 17 canhões, 8 bandeiras, immensa quantidade de armamento e munição.

Entre os 1.400 prisioneiros estão o coronel Serrano, o que pelujara em Hororó ; o coronel Gonzalez, e outros officiaes superiores e subalternos.

Mais de 300 mulheres e crianças, em sua maior parte familias de officiaes e praças, se collocaram debaixo da protecção de nossas bandeiras.

O canhão que o inimigo pôde salvar das nossas primeiras cargas, afinal, no momento mais critico da batalha, foi por elle arrojado ao arroyo Avalu.

Dos 200 homens que poderam fugir com Caballero, apenas 40 lograram escapar á perseguição da nossa cavallaria.

As nossas perdas orçaram em 773 homens fora de combate ; mortos 13 officiaes e 172 soldados ; o resto ferido, n'elle compreheendido o bravo general Osorio.



Entre os feridos que succumbiram logo contam-se os bravos coroneis Francisco de Lima e Silva e Niederauer.

A morte d'estes dous valentes encheu de tristeza aos vencedores: eram officiaes distinctissimos; o primeiro, de linha; o segundo, da heroica guarda nacional rio-grandense.

Correra que o general Caballero estava morto no campo de batalha e a noticia foi transmittida ao marechal Caxias.

Um official nosso, percorrendo o campo de acção para ver os feridos de seu batalhão, deparou com um official paraguayo mortalmente ferido; dirigio-lhe algumas palavras e entre ellas, perguntou-lhe o nome.

O ferido certamente entendeu que se lhe perguntava quem commandara a batalha e então respondeu dando o nome do general.

N'essa occasião approximava-se o benemerito frei Salvador de Napoles que com outros sacerdotes tambem percorriam o campo, para prestar aos moribundos os seus serviços religiosos.

O official inimigo entrou rapidamente na agonia.

Frei Salvador assistiu os seus ultimos momentos e foi informado pelo official que o agonisante era aquelle general.

Eis como se deu o equivoco.

Morto o official paraguayo, o sacerdote e o nosso official tiraram alguns papeis sem importancia que elle trazia comsigo e os entregaram ao general em chefe.

D'estes papeis, porem, não se deprehendia quem fosse o morto.

Finda a batalha, dadas as providencias para o transporte dos feridos e a inhumação dos cadáveres; marchou o exercito vencedor no mesmo dia á tarde para Villeta, em cujo porto se achava a esquadra que o recebeu com entusiasticas acclamações.

Muitos paraguayos que estavam, uns sãos, outros feridos, escondidos pelas mattas, se apresentaram no dia seguinte aos nossos piquetes e foram recebidos com toda humanidade.

O dia 12 foi reservado para descanso dos combatentes; não marchámos.

O acampamento que haviamos deixado no Chaco, com a enchente do rio e a tormenta do dia 11, estava debaixo d'agoa.

Os couraçados navegavam francamente por alli, onde 6 dias antes tinhamos as nossas tendas!

Realmente, se o marechal Caxias fosse general em chefe *contemplativo* ahi estava realizado o episodio biblico.

O Chaco transformado no mar Vermelho, tragando o novo Pharaó e o seu exercito!

Felizmente, a força que ficou guardando o Chaco, acampada em posição relativamente alta, não foi incommodada pela enorme inundação.

Os nossos couraçados, desde o dia 12, navegavam de Villeta passando por cima do acampamento do Chaco, e iam a Palmas, d'onde traziam viveres para o exercito que se resentia de alguma falta delles, por causa do crescido numero de prisioneiros e feridos que foi necessario attender.

N'esse dia os nossos piquetes encontraram 11 carretas de munição do inimigo. Foi toda inutilizada por ordem do general em chefe, porque não era apropriada ao nosso armamento.

As familias que habitavam Villeta e que se achavam escondidas nas matas, voltaram ás suas casas e a maior parte d'ellas foi soccorrida de viveres em abundancia.

O general em chefe mandou fortificar Villeta que ia agora servir-nos de *base de operações*.

Com permissão do nosso governo que foi communicada ao general em chefe, desembarcou de um navio norte-americano, em Angustura, ainda a 12 de Dezembro, o novo ministro, Mac-Mahon, dos Estados-Unidos, e no dia seguinte apresentou-se ao marechal Lopez, então no seu quartel-general de Lomas Valentinas.

Esse ministro, do qual já tivemos necessidade de falar, apresentou suas reclamações ao marechal que as attendeu, dando uma satisfação á bandeira norte-americana e finalmente foram-lhe entregues os cidadãos, seus compatriotas, que se achavam violentados no paiz.

Assim terminou a questão entre os Estados-Unidos da America do Norte e o marechal Lopez, questão originada pelo procedimento d'esto para com o ministro Washburn.

No dia 17 já o inimigo soffreu mais um revez.

O marechal Caxias, examinando as posições occupadas pelas avançadas paraguayas, viu que 2 regimentos de cavallaria, que faziam esse serviço, podiam perfeitamente ser surprehondidos e completamente batidos. Ordenou, pois, que a 3.ª divisão de cavallaria, protegida por 2.000 homens de infantaria e a 5.ª divisão d'aquella arma se emboscasse em uma matta proxima áquellas posições e pela madrugada de 17 atacassem, procurando cortar-lhes a recta guarda.

Essa operação ainda era protegida pela 2.ª divisão de cavallaria do barão do Triunpho que ficou de promptidão, no caminho por onde o marechal Lopez podia, caso percebesse a intenção do seu adversario, mandar reforços aos seus 2 regimentos.

O sitio occupado por estes regimentos denomina-se Sanga Branca, proximo á Cumbataty.

A surpresa foi coroada de feliz exito.

Dois corpos da 3.ª divisão investiram ao clarear do dia contra um dos regimentos, n. 15.º; cortaram-lhe a retirada e derrotaram-no completamente.

O outro, n. 20.º que se achava de protecção, não quiz ter a mesma sorte e tratou de fugir.

Nós tivemos apenas 3 praças feridas porque tal foi o impeto da carga que o inimigo não teve tempo de pensar em seriamente resistir. Elle deixou no campo 140 mortos; fizemos 53 prisioneiros.

A 2.ª divisão tinha por commandante o bravo coronel Vasco Alves.

Correra noticias de que o inimigo para os lados de Pirajú tinha uma columna prompta para atacar a nossa nova *base de operações*, Villeta, apenas nos movessemos para deante.

Não se comprehende o motivo que prendera o marechal Lopez por muito tempo a nos fazer a guerra na margem do rio Paraguay, onde tinhamos uma grande esquadra, e, por consequencia, onde possuamos esse poderoso auxiliar e a via facil de communicações para viveres e tudo quanto necessitavamos para hostilisa-lo.

Que esse seu apego á margem do rio perdurasse até antes de forçarmos Humaitá, teria alguma justificativa porque elle dominava a via fluvial da praça de guerra para cima; mas, depois, não se comprehende.

Era mais estrategico procurar internar-se para nos afastar do poderoso auxilio de nossa esquadra e crear-nos assim grandes difficuldades.

— Separada de sus buques la alianza está perdida — disse elle no começo da nossa invasão e entretanto não tratou de nos separar d'ella, senão já tarde.

Os seus constantes revezes foram afinal as razões que o obrigaram a afastar-se da margem do rio.

Aquellas noticias, pois, de um projectado ataque á nossa *base de operações*, com quanto alli ficassem forças para defendel-a e no porto de Villeta estivesse a nossa esquadra, era uma aventura que nada tinha de extranhavel com um adversario como o marechal Lopez que mandava os seus soldados arrojar-se a empresas que, se não attestassem desde o começo da campanha o desprezo que lhe mereciam o sangue e a vida do povo paraguayo, seriam documentos, provas irrefutaveis de que as suas faculdades estavam sugeitas a oscillações, a desequilibrios.

O marechal Caxias resolveu certificar-se do que se propalara.

Encarregou o commandante da 1.ª divisão de cavallaria, o bravo João Manoel Menna Barreto, de fazer com ella um reconhecimento no valle Pirajú até as proximidades de Cerro-Leon passando pelas povoações intermediarias.

O bravo general não encontrou um só piquete se quer.

Em sua contramarcha arrebanhou algum gado e salvou mais de 4.000 familias que, por ordem do marechal Lopez, seguiam para internar-se pelo paiz, o que equivalia a uma condemnação á morte, acabrunhadas pela miseria e inanidas pela fome!



Essa multidão de infelizes quiz fugir, apenas avistou os nossos esquadões ; mas, quando se viu cercada de consideração e respeito, achou que fora providencial o apparecimento das nossas lanças n'aquellas paragens.

Esse reconhecimento a Pirajú teve logar no dia 17.

N'esse mesmo dia, logo depois de derrotado o regimento, o marechal aproveitou a 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria e os 2.000 homens de infantaria que tinha mandado de protecção á 3.<sup>a</sup> divisão, para pessoalmente ir reconhecer o terreno até as proximidades de Lomas Valentinas, denominadas também Lomas Itá-Itatê, onde, já dissemos, estava o marechal Lopez com o seu quartel-general.

Nenhuma novidade de importancia colheu o marechal Caxias n'esse reconhecimento ; apenas certificou-se de que o inimigo nos esperava, com effeito, entrancheirado.

O ministro Mac Mahon, que em poucos dias ostendeu-se perfeitamente com o marechal Lopez, assistiu do quartel-general inimigo esse nosso reconhecimento.

O marechal Caxias planejou outro, mas á viva força, resolvido a atacar definitivamente, se as circumstancias permitissem.

Os prisioneiros da batalha de Avahy e os do regimento derrotado em Sanga Branca fizeram revelações importantes e que pareciam ter o cunho da verdade.

Declararam que as forças do marechal Lopez em Lomas Valentinas eram em numero de 10.000 homens ; que a guarnição de Angustura attingia a 2.000 combatentes ; que as linhas de Piquieiry tinham 2.500 defensores e que em Cerro Leon havia uma columna de 3.500 praças sob as ordens immediatas do ministro Caminos.

O general em chefe quiz avançar no dia 19 ; mas, desde a noite de 17 que a chuva cahia em abundancia e por isso julgou melhor esperar que o tempo melhorasse.

A nossa esquadra já extranhava quando não forçava o passo de Angustura.

Dous navios o haviam investido galhardamente no dia 17, o *Silvado* e o *Lima Barros* ; agora, a 19, mais uma vez realisaram a mesma proeza, para trazerem rívores para o exercito, recebendo alguns balazos no costado.

O exercito achava-se satisfetissimo, chelo de confiança.

Uma grande promoção por distincção no campo de batalha galardoou os serviços de Hororô e Avahy, e, esse grande estímulo para os bravos, encheu os de enthusiasmo.

Enfim, no dia 20 melhorou o tempo e o general em chefe ordenou que o exercito estivesse prompto para marchar na madrugada do dia seguinte.

Ello resolveu, pois, fazer um reconhecimento á viva força ás posições de Lomas Valentinas e proceder depois conforme as circumstancias.

Uma proclamação do general em chefe foi espalhada em profusão pelo exercito e lida na frente dos batalhões e regimentos na madrugada do dia 24.

A leitura produziu ardente enthusiasmo, e, assim, vivas e estrepitosas acclamações saudaram a aurora d'aquelle dia memoravel.

Antes de proseguirmos é tempo de folhear de novo o livro do illustre general Garmendia.

Esse distincto official descreve a batalha de Avahy como se tivesse tomado parte n'esse glorioso feito de armas e referindo-se ao epilogo da sangrenta jornada, sangrenta para o inimigo, diz, quando surgem no campo da acção as divisões de cavallaria dos generaes João Manoel e barão do Triumpho :

« Entonces se vió un espectaculo que horroriza mi recuerdo, y que cierra  
« los ojos en vano para no ver ese campo de batalla. »

Não consta que o illustre militar assistisse á esta epica jornada, porque estava em Palmas, nas forças do general Gelly.

E é pena que não tivesse tomado parte na acção, ou pelo menos assistido a brilhante victoria brasileira.

Teria visto pela primeira vez em sua carreira militar uma batalha na verdadeira accepção da palavra.

Teria visto como, com uma exactidão mathematica, se conseguira a realisação dos menores detalhes de uma concepção estrategica e, quanto á tactica, apreciaria evoluções e manobras esplendidas em frente do inimigo, sob um deluvio de balas, no meio de uma tempestade medonha em que o corisco, o raio, o trovão e catadupas d'agoa em vão se interpuzeram entre os combatentes !

Continúa o bravo militar referindo-se ao epilogo da batalha :

« Aterrados y anonadados, sin escape, se agrupan entre si los paraguayos ;  
« los mas bravos, venden cara su vida, otros sucumben sin sentirlo ; los niños lanzan las armas y se arrojan á los piés de los soldados brasileiros, se arrastran y  
« oprimen sus rodillas, pidiendo compasion. La piedad no dá oídos en aquella expansion de odios sin resistencia ; los que no mueren por el brazo airado de  
« nuestros aliados son pisoteados por sus caballos y presentan una masa repugnante ; parecian ultimados por las garras de un tigre. »

Valentes e generosos soldados brasileiros ! Eis como um bravo e illustre camarada, dezenas e dezenas de vezes testemunha ocular de vosso coração magnanimo, só comparavel ao vosso valor, procura deslustrar as vossas gloriosas e humanitarias acções !

Sim, é verdade. Os soldados brasileiros esmagavam sob as patas dos cavallos os esquadrões inimigos ; os trituravam porque lhes effereciam a vida no meio do fragor da peleja e elles respondiam-lhes vibrando golpes de morte ; mas, ao primeiro signal de fraqueza, á primeira demonstração de que imploravam a clemencia brasileira : o furor se aplacava n'aquelles corações agitados pela

vingança para n'elles imperarem a misericórdia e todos os sentimentos humanitários !

Os hospitais cheios de feridos inimigos ; milhares de famílias amparadas pelos sentimentos generosos da bandeira brasileira, protestam contra a ferocidade que ao nosso caracter empresta o illustre militar.

Isso que transcrevemos encontra-se á pagina 84 e 85.

No fim da pagina 85 leem-se estas palavras que arrancam gritos de indignação de todos os soldados brasileiros, protestos tremendos contra tão iniqua e revoltante injustiça :

« 3000 mujeres, que como las heroínas ~~gigas~~ habían presenciado el combate, cayeron tambien en el botín de la victoria ; la soldadesca desenfrenada abrió las valvetas á su feroz lascivia, y estas infelices que habían visto parecer á sus esposos, hijos y amantes, sufrieron los ultrajes de la lujuria en la noche mas negra de su pena. No se como ni murieron ! »

Palavras tão deprimentes só as escreveram os inimigos do Brasil.

Bravos o generosos soldados ! Quantos de vós que distribuis-tes a vossa elapa ás miseras crianças e mulheres, com o maior desinteresse, obedecendo aos vossos humanitários sentimentos, calistes deoís mortos no campo da honra em Lomas e na campanha das Cordilheiras !

Como devem estremecer os vossos gloriosos manes irritados ante estas descommunaes injurias e inverdades !

Quantos de vós, que repousais hoje nos braços da morte, entrastes triumphantes nas capitais do Prata para livrar aquelles povos de seus tyrannos, podereis da sepultura que guardam os vossos restos, perguntar qual a familia que foi victima d'aquelles bestiaes sentimentos ?

Todos, certamente todos ; e nenhuma familia vos accusaria de taes ultrajes.

O exército brasileiro não se constituia das hostes do Brennus.

A nossa divisa não era : *Vix victis* !

O injusto escriptor, como arropendido da monstruosa inverdade com que intenta deprimír aquelles valentes, procura apadriñal-a com a seguinte nota á mesma pagina 85 :

« Thompson y diveritas declaraciones de prisioneros lo aseguran, y no es en vano porque es difícil contener el freni de una soldadesca cuando por su cuenta en los primeros momentos se dispersa el merodeo despues de una victoria. »

Thompson !

Em que fonte vao o historiador buscar informações !

Esses prisioneiros se não são phantasticos, são pelo menos tão calumniadores como Thompson.

Mas, o distincto militar não deve recorrer a fontes impuras como aquella ; o illustre escriptor parece familiarisado com as Músas : tem a imaginação ardente e povoada de phantasias : consinta,



pois, que lhe diga que essa fonte não é dourada de encantos ; ella não sussurra endeixas em homenagem aos bravos argentinos cahidos no campo da honra ; ella não é a fonte da Phocida, no monte Parnaso, em que a nympha para fugir ás perseguições de um deos galante procurara a morte ; ella não é, pois, Castalia.

E' uma fonte impura.

As suas origens não estão em collinas ou montanhas azuladas, ou em prados verdejantes ; mas, em uma crypta, em uma caverna onde se acoitam a calumnia, a mentira, a aleivosia, a injuria, o ultraje e a traição ; emfim, onde se asyiam todas estas villanias de que se constituia o caracter de Thompson, o ultimo dos inglezes.

Não ; o distincto militar não deve alli beber informações.

Já o dissemos : essa fonte não é Castalia, não fará, pois, augmentar o ostro ao illustre argentino para fazer narrações coloridas de phantasias, nem é fonte que tenha suas origens na verdade e na imparcialidade.

Causa estranheza ser Thompson apontado pelo illustre escriptor como autoridade, quando ha em seu livro paginas deprimentes ao exercito argentino.

Estas, porem, hão de ser calumniosas ; as verdadeiras são as que o laçao de madame Linch escreveu contra os bravos soldados brasileiros, na opinião do distincto camarada.

Os nossos generaes, os nossos officiaes, emfim, sabem conter em qualquer circumstancia os soldados que a nação lhes confia para commandar.

Elles nunca ficam entregues a si mesmos.

Ha paginas que realmente causam reparo.

A' pag. 37, referindo-se o illustre militar ao facto de ter sido um batalhão, por ordem do marechal Caxias, dissolvido porque não guardara bastante calma no ataque da ponte de Surubihy, censura ao invicto marechal de sua severidade romana e diz :

« Antes de ejecutar una tal sentència mil veces mas cruel que la misma muerte  
« se le anonesta, se le estimula y tocando las fibras del patriotismo, se le somete á otras  
« pruebas dandole ocasion de conquistar los nuevos louros que con tantas ansias  
« se desea, y la historia consigna con justicia que con muy raras excepciones, cuerpos  
« que sufrieron un descalabro en casi identicas circunstancias, reaccionando en seguida por el espíritu noble y grande que anima al soldado, volvieron por su honor con  
« heroico impulso, ejecutando proesas alimentadas por la sospecha de una cobardia.  
« Eso estaba bien en un ejército de cobardes, pero el aliado podia formar al lado de  
« las mejores tropas del viejo continente. »

O illustre camarada agora elogia o exercito brasileiro para poder censurar o seu general em chefe.

Realmente o bravo militar deve concordar que não podia ensinar estas cousas a um marechal como Caxias, o mais glorioso soldado sul-americano ; o general que desde muito moço commandara exercitos, quer no Brasil quer nos pampas argentinos. Não é, pois, um recruta, como o illustre camarada, que lhe poderia dar lições a res-

pelto da maneira de elevar o moral do soldado e conservar-lhe as virtudes militares.

Essa historia para a qual apella o distincto escriptor só apoia o acto do grande general.

Todos os grandes capitães em circumstancias identicas lançaram mão d'estes meios.

O que o illustre militar devia fazer narrando o facto, era lastimar que o seu general em chefe Bartholomeu Mitre não tivesse varias vezes fazendo mão desse salutar recurso no exercito argentino.

Os grandes capitães, já o dissemos, serviram-se d'estes expedientes que em nada affectam nem a honra, nem a dignidade da collectividade, isto é do exercito, porque são factos de character, por assim dizer, individual.

Muitos generaes serviram-se de expedientes ainda mais severos do que esse de que lançou mão o immortal Caxias. (1)

Na primeira campanha da Italia o general Bonaparte descontente com a conducta de um bravo regimento enfrente do inimigo, mandou inscrever nos seus estandartes estas palavras :

« Soldados! vós não sois mais os bravos de Lodi! »

Voltaremos ao livro do illustre camarada.

---

(1) Essa medida não affectou aos officiaes que o marechal Caxias continuou a considerar, tanto que pouco tempo depois muitos d'elles foram promovidos por actos de bravura; mas, os soldados eram recrutados e pela maior parte entravam pela primeira vez em foga; assim, o batalhão atacado por forças de cavallaria não formou quadrado com rapidez pelo que foi arrojado em desordem á posita de Humblitz. Na marcha para ferir-se batalhas não convinha conservar esse batalhão organizado que mostrara achar-se muito atordoado em sua acção, causa principal de sua pouca calma ante o inimigo.

## CAPITULO VII

SUMARIO.—Marcha para Lomas Valentinas.—Ataque á rectaguarda de Piquiciry.—Reconhecimento a viva força a Lomas.—O barão do Triumpho é ferido.—Tomada da trincheira.—Chuva torrencial.—O nosso exercito resiste aos ataques do inimigo para retomar a posição.—Noite de 21.—Caxias e Jacintho Machado.—Angustura sitiada.—Os contingentes alliados.—Os srs. Jourdan e Garmendia.—Intimação ao marechal Lopez.—Resposta.—Ainda o general Garmendia e o engenheiro Jourdan.—Ataque decisivo a Lomas Valentinas.—Fuga do marechal Lopez.—Rendicção de Angustura.

A proclamação lida á frente das tropas e espalhada pelos batalhões e regimentos, na madrugada do dia 21, era n'estes termos :

« *Soldados ! O inimigo vencido por vós na ponte de Itoró e no arroio Avahy, nos espera em Lomas Valentinas com os restos de seu exercito.*

« *Marchemos sobre elle e com esta batalha mais, teremos concluido as nossas fadigas e privações.*

« *O Deus dos exercitos está connosco !*

« *Eia ! Marchemos ao combate que a victoria é certa porque o general e amigo que vos guia, ainda até hoje não foi vencido.*

« *Viva o Imperador !*

« *Vivam os exercitos alliados !*—MARQUEZ DE CAXIAS. »

Na vespera o exercito teve ordem de deixar a bagagem e mochilas em Villeta e de vestir no dia 21 os seus melhores uniformes.

A's 2 horas da manhã já o general em chefe estava a cavallo e ordenava ao barão do Triumpho que, com sua divisão de cavallaria, contornasse as posições inimigas para bater as forças que encon-



trasse, reconhecer o poteiro Marmoré e abi arrebanhar o gado que existia, pois, informavam os prisioneiros que era grande o numero de rezes de corte e que estavam em excellento estado.

O general em chefe, ansioso por acabar com a importancia militar de Angustura para franquear as communicações fluviaes, alem das instrucções já dadas ao barão do Triumpho, em marcha para Lomas, ordenou ao bravo general João Manoel que com a sua divisão de cavallaria, uma brigada de infantaria e uma bateria de artilharia, atacasse a linha fortificada de Piquiciry pela rectaguarda.

Iam, pois, ser investidas pela rectaguarda as famosas linhas que, não nos podendo cahir nas mãos por um ataque de frente sem enormes sacrificios, obrigara a manobra brilhante pelo Chaco para contornal-as.

O exito do ataque foi esplendido.

O intrepido general João Manoel escolhe o ponto mais vulneravel da fortificação, arroja-se a elle, escala-o intrepidamente, toma 35 canhões, mata 700 homens, aprisiona 200, dos quaes a metade está ferida; arrebatá varias bandeiras e apodera-se de enorme quantidade de armamento e munição.

Enquanto isso se passa, continúa o exercito a marchar para Lomas, dividido em 2 columnas; uma sob o commando do general José Luis Menna Barreto e a outra sob o do general Jacintho Machado, ambas sob as ordens immediatas do general em chefe.

Em marcha recebeu o marechal Caxias communicação de que o denodado barão do Triumpho havia arrebanhado 4.000 rezes gordas, 500 ovelhas, 400 cavallos e tomado muito armamento; sorprendido 2 piquetes avançados e aprisionado a ambos, sem que podessem escapar um só paraguayo.

Estes prisioneiros levados á presença do general em chefe confirmaram as declarações dos de Avalu y dos outros do regimento n. 45, batido a 17 em Sanga Branca.

Por ordem do marechal, o barão do Triumpho com as suas cavallarias reuniu-se ao exercito, depois de conduzido para Villalta tudo quanto acabava de apprehender, e deixou no poteiro Marmoré o bravo coronel Vasco Alves com a divisão de seu commando.

Antes, pois, de se trocar em Lomas Valentinas os primeiros tiros no reconhecimento á viva força que se ia fazer, tinhamos a brilhante victoria em Piquiciry que nos abria as communicações por terra com Palmas, nossa base de operações, guardada pelos nossos alliados, auxiliados pelas nossas forças que já mencionámos.

Esse triumpho isolava completamente Angustura.

Esta posição ficou logo cercada pela rectaguarda pela 5.ª divisão de cavallaria e uma brigada de infantaria, ás ordens do coronel Corrêa da Camara.

Os nossos couraçados continuavam pelo lado do rio a hostilizar-a.

Ao meio dia chegam as testas das columnas em frente a Lomas Valentinas e pouco a pouco todo o exercito.

Sobre uma collina, no planalto, estão construidos muitos ranchos, parte no meio de arvoredo. A' rectaguarda e aos lados d'essa fileira de habitações existem mattas.

Na encosta, não muito longe do sopé, o terreno forma uma especie de degrão bastante largo, dando o aspecto de uma collina sobreposta a outra.

Ahi o inimigo levantou uma trincheira que, apoiando a sua direita em espessa matta e accessorios da arte, desenvolve-se, apresentando 8 salientes e acaba protegendo a sua esquerda tambem em mattas, formando d'ahi por diante systema com a linha fortificada que cobre a rectaguarda da posição de Piquiciry.

O quartel-general do marechal Lopez é em Loma Itá Ivaté, uma das collinas, cujo conjuncto denomina-se Lomas Valentinas ; é na mais elevada, e talvez por isso dê a todas tambem o seu nome.

Elle occupa a melhor habitação.

Segundo informam os prisioneiros, a 2 passos de sua residencia está o ministro Mac-Mahon.

Esse diplomata devera com certeza ter sentido logo ao apresentar as suas credencias ao marechal Lopez a mais viva sympathia por elle ; e esse sentimento transformou-se, como por encanto, na mais dedicada amizade, apesar de suas relações datarem de poucos dias ; pois, conservar-se n'aquella posição em que alguma granada descortez, ignorante do direito das gentes, e, por consequencia, alheia aos preceitos de neutralidade, podia ir detonar e molestar-o ; era realmente muita dedicação ao governo junto ao qual estava acreditado, ou muito amor á arte ; mas, attestava que o diplomata não seguia a celebre recommendação do grande diplomata Talleyrand, o typo da versatilidade politica :

—Surtout pas trop de zèle.

Ahi está, pois, o marechal Lopez com o seu quartel-general.

Pela primeira vez elle vai commandar em chefe o seu valente exercito.

Mas, a alguns passos de seu quartel-general, soubemos depois que havia pela matta uma picada para Cerro-Leon e, segundo uns, mandada abrir poucos dias antes.

Era a sua linha de retirada, senão do exercito, ao menos a pessoal e a de seus intimos.

O inimigo apesar de nos ver chegar e occupar varias posições fronteiras ao seu entrincheiramento, parece não ter pressa de romper hostilidades.

Um pavilhão tricolor flammeja nas posições inimigas.

E' o pavilhão paraguayó.

O calor está abrazador e, com quanto o céu esteja limpo de nuvens, de um azul bellissimo, ouve-se ao longe um rumor, ora rapido, ora prolongado, como se a algumas legoas d'alli ribomhasse o canhão.

E' certamente alguma borrasca que se prepara, frequentes alli no estio, e que, por algumas horas, são verdadeiros refrigerios.

A nossa infantaria, cavallaria e artilharia tomam posição.

A cavallaria apêa-se o dá pasto á cavallhada pela redea; a nossa infantaria descansa; prepara a comida.

Desde as 2 horas da manhã que o exercito empunha as armas.

O general em chefe, que queria fazer um reconhecimento a viva força e proceder depois conforme o seu resultado, segue com 2 baterias de artilharia, 1 brigada de infantaria e outra de cavallaria para as proximidades do flanco direito do entrincheiramento e alli o examina minuciosamente, enquanto outras baterias, assesiadas no centro de nossas posições, rompem fogo sobre as fortificações fronteiras.

Tanto alli, como na direita, não se vê um só inimigo.

Artilheiros e infantes paraguayos estão acorados por traz do parapeto e ali escondem-se ás nossas vistas; porem, apesar do todo o cuidado do inimigo, de se occultar, lá uma ou outra vez relampagueiam, aos raios do sol, as pontas das bayonetas e lanças.

No cume ou planalto da collina, entretanto, uma pequena força de cerca de 200 homens da guarda do marechal Lopez, alli está proxima ao pavilhão, impassivel, observando-nos.

Por enquanto, é pacifica espectadora dos nossos movimentos.

O marechal Caxias ordena que se arrojem algumas granadas ás trincheiras e sobre aquella força.

Immediatamente partem alguns tiros da nossa bateria, e um d'elles espedaça o mastro do pavilhão que tomba e fica por terra alguns minutos.

Nem á vista d'isso o inimigo resolve-se quebrar a sua muidez!

A força, porem, que nos observava, retirou-se.

Pouco depois o marechal Caxias deu ordem para se voltar á primitiva posição.

Os artilheiros engataram os armões e iam retirar-se quando um tiro de canhão da fortificação inimiga arroja uma granada que vem ricochetando por cima das nossas baterias e explode á recat-guarda sem nos fazer damno.

O commandante quiz responder o despertar da artilharia inimiga: mas, o marechal ordenou que a força marchasse para seu destino para descansar e preparar o almoço.



O pavilhão paraguayo está de novo flammejando no mesmo ponto, onde ha pouco fôra abatido.

Os nossos canhões, enquanto descansavam a infantaria e cavallaria, bombardeam a posição.

O pavilhão paraguayo está infeliz.

Uma bala ainda dos nossos canhões fal-o tombar de novo.

A's 3 horas da tarde o clarim do quartel-general dá o signal de *chamada ligeira*, recebido aos vivas e acclamações.

Em poucos instantes o exercito está em fôrma.

O ponto escolhido para o reconhecimento á viva força é a parte da fortificação que parecia a mais vulneravel, e onde as obras não estavam completamente acabadas.

O toque de avançar seguiu-se logo depois.

Os batalhões movem-se em columnas do ataque, levando em suas testas linhas de atiradores.

As muzicas que haviam rompido a marcha, soltam os seus accordes que se confundem com as acclamações, com o estrepito da fuzilaria, e o ribombo do canhão, e formam esse conjuncto de harmonia que a arte muzical ainda não poudé exprimir com a verdade desejavel.

No flanco esquerdo da infantaria, quasi á rectaguarda, em escaloões, vão os esquadrões do barão do Triumpho.

Apesar da marcha das columnas de ataque, o 2.º corpo de artilharia a cavallo não emmudece as suas baterias.

Elle tem ordem de canhonear a posição enquanto as suas granadas não se tornarem perigosas á nossa infantaria.

O inimigo está silencioso; aguarda a approximação das columnas.

Estas avançam brilhantemente, com decidida intrepidez.

O bravo general Jacintho Machado commanda as columnas da vanguarda.

No cimo da collina, por entre os intervallos dos ranchos e casas brilham bayonetas e lanças.

São batalhões e regimentos inimigos que vão formando em batalha, rapidos; a infantaria a passo accelerado; a cavallaria, a meia redea.

Dir-se-ia que entravam em formatura para defender o pavilhão tricolor paraguayo que alli fluctua no quartel-general; entretanto, aquelles batalhões alli se apresentam para proteger as trincheiras que cingem o começo da subida da encosta ou então, de combinação com a cavallaria, precipitam-se sobre os atacantes, caso estes consigam escalar os *parapeitos* d'aquellas fortificações.

Em poucos minutos as nossas columnas chegam ao alcance dos canhões inimigos e estes começam o fogo com furor.

As linhas de atiradores recolhem-se aos seus batalhões e sóa o toque de carga.

Os vivas e aclamações augmentam e os nossos batalhões avançam a passo acelerado contra a trincheira.

O fogo do inimigo é então terrível, canhoneio, fuzilaria, e dezenas de foguetes a congrêve.

Do planalto da collina descem acceleradamente alguns d'aquelles batalhões que vimos alli se formarem para reforçar os defensores da trincheira.

Então, as nossas baterias que até ahí haviam dirigido os seus canhões para o ponto que ia ser reconhecido, agora canhoneiam o quartel general inimigo.

Só a trincheira, com o seu respectivo *fosso*, e para os combatentes que se espingardeam com desespero.

Entretanto, muitos infantos brasileiros no impeto da carga haviam conseguido escalar o *parapeito*; mas, ou tombaram mortos ou feridos.

O fogo vai tomando proporções terríveis e mais uma vez nota-se a verdade do conceito do bravo general Leon de la Palteja:

*Se tenazes são os paraguayos para o fogo e pe firme, mais tenazes são os brasileiros.*

A metralha do inimigo, porém, diminue logo de intensidade, porque os artilheiros são pelos nossos infantos fuzilados, apenas se approximam dos canhões.

O marechal Caxias ordena ao commandante da vanguarda que sustente-se alli até que se faça brecha na trincheira para a cavallaria reconhecer o planalto da collina.

Algumas companhias do batalhão de engenheiros com os seus bravos officiaes à frente, com uma calma admiravel abrem brecha na trincheira em quanto crepita a fuzilaria e raramente uma metralhada porque, já o dissemos, os nossos infantos não deixam o inimigo chegar aos canhões para manobrar com elles.

Os paraguayos que sempre pelejaram heroicamente fora das vistas do marechal Lopez, agora lutam como verdadeiros leões.

Afinal, no fim de 2 horas e meia de uma espantosa fuzilada a brecha está aberta, á custa de um valor que muito honra ao nosso batalhão de engenheiros.

Por ahí penetram os batalhões de infantaria e a bayoneta lançam por terra infantos e artilheiros inimigos, em quanto o bravo Triunpho á frente do seus esquadrões, faz-os destilar tambem pela brecha, e os forma na encosta da collina.

Mais de 500 mortos inimigos estão ao longo da banquetta. Grande parte dos ferimentos que produziram a morte deve-se á bayoneta.

Apenas os esquadrões se formam na encosta, entre a trincheira tomada e o planalto, avançam á meia rédea.

O marechal Lopez não julgando o seu planalto sufficientemente defendido com a artilharia que alli havia collocado, nem a sua direi-

ta, mandara retirar da trincheira do sopé, pouco antes de começar o reconhecimento, alguns canhões para reforçar-os.

Da meia encosta por diante os esquadrões avançam a galope.

O barão do Triumpho lá vae com a sua arma predilecta : a lança, aquella mesma que em Surubihy se embebera no peito de dous possantes cavalleiros inimigos, que se haviam precipitado sobre um de seus filhos, seu ajudante de ordens, e que o teriam talvez morto ou aprisionado se o bravo não voasse em sua defesa.

Os intrepidos esquadrões brasileiros chegam ao planalto.

Debalde os do inimigo se tinham arrojado pela encosta para conjurar a tormenta.

Vibra-se alli então um ou outro golpe de sabre, uma lançada ou outra, nos inimigos que se acham mais bem montados e procuram resistir ao embate, ao producto dos dous terriveis factores : a massa pela velocidade.

Em geral, são atirados por terra cavalleiros de envolta com os ginetes, e por cima, rapidos como o relampago, os nossos, pisam, esmagam deixando atraz de si os cadaveres palpitantes de seus adversarios.

Os esquadrões da rectaguarda, vendo o planato estivado de compatriotas, fazem meia volta e vão abrigar-se das lanças rio-grandenses nas mattas proximas.

Mas, a área do planalto é limitadissima e a cavallaria não se pôde alli desenvolver.

Das casas, e ranchos, das mattas e das *palicadas* e *abatizes*, feitos de arvores alli derribadas, rompe uma fuzilada tremenda e da direita silva a metralha de alguns canhões, mascarados pelas arvores, sobre os nosso brillhantes e admiraveis esquadrões.

O barão do Triumpho, cognominado o Murat brasileiro, tendo sobre este a vantagem de reunir á intrepidez tambem um socego de animo, uma serenidade descommunal, conforme ás exigencias da situação ; a trote, volteando á direita e esquerda a sua lança, examina a posição aqui e alli ; mas não pôde fazer um reconhecimento completo porque recebe um ferimento e os ranchos e mattas occultam a posição ; assim, os esquadrões dão meia-volta e a galope pela encosta chegam á brecha e por ella desfilam.

O barão do Triumpho informou ao marechal quanto observara, declarando que alli a cavallaria não podia manobrar e que entendia que só com grandes sacrificios, a não preceder um forte bombardeamento, se poderia arrebatar a posição.

Era tarde para um ataque decisivo, formal, precedido de um vigoroso canhoneio, porque não se tinha conhecimento do terreno completamente, como era mister. O bravo Triumpho não poude continuar á frente de seus bravos por causa do ferimento que recebera.



Como muitas vezes succede n'estos reconhecimentos á viva força, colhia-se mais do que se pretendia; o que convinha pois, era não abandonar o que se ganhara, custasse o que custasse.

O marechal assim o entendeu.

A noite approximava-se e o trovão não tinha ribombado inutilmente.

A borrasca rompera.

O vento e a chuva trabalhavam com vigor.

O marechal a cavallo penetrou pela brecha: examinou por algum tempo o terreno da acção com o bravo Jacintho Machado, dando-lhe ordem que sustentasse a posição a todo custo.

Estão, ao despedir-se o dia, em nosso poder 14 canhões que defendiam a trincheira e 8 bandeiras, muito armamento, munição, alguns feridos e prisioneiros inimigos.

Quasi ao escurecer alguns batalhões descem pela encosta para retomar a trincheira: agora, porém, os nossos soldados estão entrincheirados porque em poucos momentos se havia preparado o terreno de modo a servir de abrigo aos nossos soldados a fortificação que fôra pouco antes do inimigo.

Ahi assustaram-se varios canhões do 2.º corpo provisório de artilharia e uma bateria de foguetes.

O inimigo é, pois, recebido por um fogo tremendo que desfalca as suas fileiras.

Elle vai deixando centenas de mortos e feridos pela encosta; em seus pelotões, pois, a fuzilaria, a metralha, e os foguetes abrem claros profundos.

Bizimado, faz meia-volta e bate accorradamente retirada, caminho do planalto.

Final chega a noite: a chuva não cessa.

Crepita incessantemente a nossa fuzilada e silva a nossa metralha.

A's 11 horas da noite nas posições inimigas os chefes passam uma revista na força prompta: o dia 21 havia custado ao marechal Lopez, 8.000 homens fora de combate, entre mortos, feridos e prisioneiros. Nos primeiros estão o coronel Fellipo Toledo, comandante do regimento escolta do marechal Lopez, o celebre chefe do conselho marcial de São Fernando; o chefe de artilharia Hallovura; e outros officiaes de diversas graduações; no numero dos feridos os coroneis Rivarola, Valoy, Rolon, Montiel, Sosa, Avalos e Maciel, e varios outros de patentes inferiores.

Corre medonha a noite.

Chuva em abundancia e um vento rijo.

A fuzilaria não pára um momento de crepitar e os nossos canhões trovejam, ora com mais actividade, ora compassadamente.

O inimigo, com curtos intervallos, atira-se ás fortificações para retomar-as; mas a saraiva de balas de fuzil e a metralha o repellem.

O marechal Caxias, a cavallo, ao lado do bravo Jacintho Machado, alli está na linha de fogo.

Jacintho Machado está enfermo ; tem sobre o fígado um caustico ; difficilmente se mantem a cavallo ; mas, esse heroico brasileiro não abandona o seu posto e alli estão na linha de fogo, o marechal e elle, molhados até os ossos.

Não se cede uma pollegada das vantagens conseguidas ; recuar seria renovar um combate sangrento para rehavel-a.

N'essa guerra colossal o erro de se abandonar uma posição importante motivara o sangrento combate de 16 de Julho (1866) porque ali o inimigo levantou a trincheira que nos devia bater de revéz, e, como consequencia, seguiu-se a terrivel refrega do dia 18.

Não se podia, pois, largar de mão as vantagens que o reconhecimento nos facilitara tanto mais que se tratava de uma fortificação artilhada que cahira em nosso poder e cujo abandono, mesmo só até o dia seguinte, poderia dar logar a sangrento conflicto, como dissemos.

O reconhecimento á viva força d'esse dia memoravel e a tomada das linhas de Piquiciry pela rectaguarda, custaram-nos 85 officiaes fora de combate, e 1.227 praças, sendo d'aquelles 8 mortos, 56 feridos e 24 contusos ; destas, 149 mortas, 927 feridas, 81 contusas e 70 extraviadas.

No numero dos mortos conta-se o bravo coronel de Voluntarios da Patria Albuquerque Maranhão, commandante de uma brigada, tombado gloriosamente na trincheira inimiga.

A noite não melhora ; a chuva e o vento continuam.

O coronel Vasco Alves, apesar da escuridão, no potreiro Marmore, como se fôra dotado de olhos felinos, ainda consegue tomar 700 rezes de côrte em bom estado que seguiam para Cerro-Loon, aprisionando alguns paraguayos que as conduziam.

Os batalhões se substituem na linha fortificada, tomada ao inimigo ; a noite avança ; elle não cessa com as desesperadas tentativas para retomar a posição.

Tudo em vão.

O marechal Caxias tinha apenas durante o dia tomado ligeira refeição, preocupado com os seus misteres de general em chefe em frente do inimigo.

Alta noite, o seu medico dr. Bonifacio de Abreu, cirurgião-mór honorario do exercito, depois barão da Villa da Barra, intimo amigo do marechal, envia-lhe por uma ordenança uma chicara de café para que elle a tomasse.

O marechal fixou attentamente o soldado e disse-lhe : — Eu não quero ; beba você, camarada.

Depois dirigindo-se ao seu estado-maior que o cercava observou : Quando os meus soldados estão morrendo á chuva, n'esta sa-

raivada de balas não posso dar-me nenhuma regalia, por pequena que seja.

O distincto litterato visconde do Tannay que cita este facto em suas *Memorias*, o precedo d'estas palavras :

- Creio que é de tudo desconhecido o rasgo que vou referir, digno de ficar registado e por certo não inferior ao de Alexandre, quando o grande Macedonio atravessando o deserto da Gedrosia e soffrendo como todo seu exército a mais penosa sede, enterrou na areia um capacete cheio de crystallina agua que, de muito longe, lhe trouxeram para beber.
- Estava Caxias todo molhado, a cavallo, debaixo de bastas laranjeiras, a cada instante varadas por balas de artilharia.

Segue então a narração do facto

Depois diz o emérito escriptor :

- Não é um bello trecho? Não merece menção nos annaes de afamados capitães?
- Falta-lhe tão somente o prestigio dos longos seculos decorridos, a enscenação da historia e do classicismo, a evocação dos tempos idos.

O illustre escriptor tem razão.

Innumeros actos ha ainda que revelam os bellos e grandiosos sentimentos d'aquelle coração magnanimo e conservam-se na memoria dos habitantes das antigas provincias do extincto imperio.

Um dia virá em que grande numero d'elles passarão á historia e o nome do immortal soldado e cidadão será para as nossas armas o orago, a invocação da victoria no campo da honra e para os cidadãos o evangelho do patriotismo.

As glorias nacionaes não pertencem ás Instituições : são patrimonio da grande familia brasileira, como todos sabem.

O grande Macedonio, atravessando aquella provincia do imperio dos Persas, sob um sol abrazador, sem viores, sem agoa, ao longo dos desertos e das praias areosas do mar, sentia o seu manto, a sua espada e escudo impregnados do odor dos nardos e das myrras, com que as brisas terrenas saudavam o portador da civilização grega.

Alexandre tinha então vinte e poucos annos : ia dilatar o seu imperio ; de sobrejo ficavam compensados os soffrimentos da fome e da sede.

Nas linhas do Lomas Valentinas está a frente do exercito n'essa noite memoravel um general, coberto de glorias, isento pelos seus immortaes serviços anteriores, pela sua idade e enfermidades, de abandonar o regaço do lar para correr os azares da guerra.

Não tinha imperios a dilatar ; havia attingido ás culminancias das posições suciaes.

Nenhum filho da Macedonia ousava deprimir as glorias do vencedor do Granico, Ipsus e Arbelá para não ter a sorte de Catisthenes ; nenhum cidadão grego se arrojava a pretender deslustrar ou attentar contra a divina personalidade a poder do rei-deboche, cruel, e desconfiado ; do assassino de Clito que salvara-lhe a vida, que lhe ia sendo arrebatada pelas agoas do Granico, porque a lembrança do sup-



plicio de Dymnus, de Hermolão e de Philotas e de outros perdurava na memoria de todos.

O grande cabo de guerra brasileiro em vez dos perfumes dos nardos e das myrras tem as exalações pestíferas dos pantanos ; alli está agora sob a chuva torrencial, sentindo as rajadas de metralha e o silvo de milhares de balas de espingarda passarem, espedaçando as trevas da noite com o seu relampaguear tão constante quão mortífero.

Lembra-se talvez do Brasil ; recorda-se que uma parte de seus concidadãos procura ennuviar os seus triumphos e sacrificios ; aquella parte mesmo que se sustentara nas posições officiaes por largo tempo, graças á sua abnegação.

Talvez, então, lhe assomasse aos labios um sorriso, mixto de amargor e desprezo.

Quão torpes não acharia o heroe n'esse momento os sentimentos que têm as suas raizes nos odios e nas paixões dos partidos !

O canhão ribomba sempre e a fuzilada crepita.

A noite avança, avança sempre.

Aos primeiros arrebôes da manhã o immortal brasileiro vê que o sacrificio d'aquella noite medonha não fôra inutil.

A encosta está juncada de mortos, as agoas da chuva que correm pela collina abaixo estão vermelhas, rubras porque se tingem nas poças de sangue e lavam os cadaveres ensanguentados do inimigo ; não perdemos uma polegada de terreno.

Que importa a ingratidão dos homens ?

O troar da artilharia é a voz da patria que nos chama ao dever ; os seus relampagos são as fulgurações da gloria.

Viva o Brasil !

Ao amanhecer, os dous heroes d'essa noite eternamente memoravel, Caxias e Jacintho Machado, foram dormir por alguns momentos.

Ao despedir-se do marechal, alli mesmo na linha de fogo, Jacintho Machado exclamara :

— Viva o general em chefe !

A's notas das cornetas que tocavam a alvorada aliaram-se gritos estrepitosos e prolongados.

— Viva ! Viva ! Viva !

Eram os nossos soldados que correspondiam a saudação levantada ao heroico capitão.

Entre os 44 canhões que tomámos achavam-se a Withworth, calibre 32 que o inimigo conseguira levar do reducto de Tuyuty, onde fôra prisioneiro o bravo Cunha Mattos e o seu batalhão, no ataque do 3 de Novembro do anno anterior e mais 2 dos 4 que o inimigo arrebatara na surpresa de 2 de Maio de 1865.

Já entre os canhões que tomámos em Itororó, contámos 2 tambem dos tomados n'aquella surpresa.

O inimigo, pois, não tinha mais um só dos 5 que tomara ao exercito brasileiro desde que esse pisara terra paraguaya.

N'essa noite de 21, informaram os prisioneiros que o ministro Mac-Mahon seguira para Cerro Leon e bem assim madame Linch e filhos.

O diplomata buscava essa mulher de considerações como se fôra uma soberana.

Pode-se bem calcular a figura que fazia esse diplomata junto ao marechal Lopez.

O que podemos garantir é que o ministro e essa mulher levaram sinistras recordações de Lomas Valentinas.

Estamos no dia 22.

O marechal Caxias resolvera não realisar um ataque decisivo ás posições que restavam ao inimigo sem bombardeal-as por algum tempo, para evitar maiores perdas da vidas de nossa parte.

A nossa infantaria é de 6 em 6 horas substituida na trincheira.

Estava, como vimos, com o bom exito do ataque ao centro das linhas fortificadas do inimigo pelo general João Manoel, completamente franco o caminho para Palmas, e desaparecendo assim a necessidade de ter alli a força argentina e brasileira para guardar aquella base de operações, o marechal Caxias, fiel á sua promessa feita ao general Mitre, ao despedir-se este, e ao governo argentino, de não tel a inactiva e assim leva-a consigo para tomar parte nas operações; mandou convidar aos generaes Gelly y Obes e Castro para virem, se quizessem se reunir a elle, e, assim, tomar parte no ataque decisivo que pretendia forir.

Os nossos alliados corresponderam gentilmente ao convite e marcharam, reforçados com a 6.ª brigada de infantaria brasileira, sob o commando do coronel Silva Paranhos e tomaram posição em frente ao flanco esquerdo do inimigo.

O nosso exercito então, formado em batalha, observava todo o flanco direito e a rearguarda das linhas inimigas.

Angustura continuava sitiada pela rearguarda, agora por mais uma divisão do cavallaria, a 1.ª do bravo João Manoel.

De Humaitá, onde tinhamos tambem forças brasileiras, vieram mais 2.000 homens, incluindo o 3.º batalhão de artilharia a pé, armado á infantaria.

O fogo não cessou durante o dia e a noite na trincheira.

No dia seguinte continuou.

Logo pela manhã correu a noticia de que o inimigo abandonara Angustura e atrevera-se em pleno dia a pretender passar por cima das 2 divisões de cavallaria e da brigada de infantaria que o sitiavam.

Com effeito, o general em chefe teve parte disso e immediatamente clarins e cornetas tocaram chamada ligeira.

O exercito formou.

O general em chefe não acreditou que a guarnição se atirasse áquella perigosa aventura, em todo caso, montou a cavallo e seguiu até o lugar em que estavam os nossos sitiando a posição.

Realmente uma pequena força tinha se adiantado em atiradores para reconhecer o campo ; mas, logo depois recolheu-se a quartéis.

O engenheiro Jourdan diz em uma nota de seu opusculo, á pag. 470 :

« O tenente-coronel Thompson, inglez, engajado por Lopez, era commandant<sup>o</sup> da posição ; parece incrível que não procurasse a guarnição de Angustura fazer um<sup>a</sup> diversão a favor de Lopez nos dias 21 e 22 da manhã. Somente pode-se attribuir est<sup>a</sup> abstenção á falta de coragem do commandante em cumprir as ordens recebidas. No dia 21 foi feito prisioneiro um capitão paraguayo que procurava ir a Angustura para acelerar e combinar a diversão da força de Thompson em nossa retaguarda. Diversão que poderia ser-nos muito prejudicial visto os enormes prejuizos que soffremos a 21. »

E' uma injustiça que o escriptor faz a esse chefe que deve ser execrado por todos os brasileiros ; mas, dentro dos limites do justo.

Que ordens recebeu Thompson se o proprio escriptor diz que foi preso o official que procurava penetrar em Angustura para transmittil-as ?

Se foi preso, antes de penetrar na praça, não as transmittiu.

O escriptor inverte completamente os papeis em taes circumstancias.

Thompson sim, devia desejar e talvez contasse que o marechal Lopez mandasse fazer alguma diversão para salvar a guarnição de Angustura, e isso é o que se dá em geral na guerra : quem está sitiado espera que venham forças libertal-o do sitio.

No dia 21 pela madrugada estavamos em marcha para Lomas Valentinas e assim nenhum movimento, a não se ter operado cedo na noite de 20 para 21, podia fazer a guarnição de Angustura que não opercessemos e não lhe podessemos crear embaraços.

Pela manhã foi o centro da linha inimiga atacado e nos apoderamos da posição ; ficou, pois, Angustura isolada e sitiada.

Acha, então, o escriptor que tambem pela manhã de 22 ainda Thompson podia fazer diversões.

E a força que o sitiava ? E a columna que estava em Palmas que n'esse dia avançou para Lomas Valentinas ?

Acredita o escriptor que Thompson, com os seus 1.400 homens podia esmagar tudo isso !

O proprio marechal Lopez, mais interessado do que o escriptor ou de que qualquer outro em ter quem o ajudasse não exigiu tanto, assim é que tendo no dia 24 conseguido fazer penetrar em Angustura um official com ordem para Thompson forçar o sitio, abandonando a artilharia pesada e vir reunir-se a elle ; reflectiu, depois, melhor e mandou á noite contra-ordem.



Mas, quando Thompson, sem ordem, no dia 22 pela manhã, de abandonar o posto que lhe fôra confiado, se aventurasse com tão pouca gente a essa louca diversão, que mal nos podia fazer?

Enormes prejuizos!

Tivemos prejuizos, não ha duvida: mas, *enormes* que o inimigo com um reforço apenas de 1.000 homens, nos collocasse em situação precaria, só um escriptor paraguayo pode avançar semelhante proposição ou qualquer d'estes desaffectos do Brasil que existem no Rio da Prata.

Para que estes exageros deprimentes quando o escriptor devesse ter orgulho de haver servido sob os estandartes brasileiros e considerar como subida honra ter sido guiado ás mais gloriosas refregas d'aquella pugna pela espada gloriosa do immortal duque de Caxias?

Havemos de voltar ainda infelizmente ao livro do engenheiro Jourdan.

Verificado, porem, que o inimigo não se aventurava a querer romper o sitio em pleno dia, o commandante em chefe voltou ao seu quartel-general de Lomas e mandou fazer o toque de descansar.

O resto do dia e toda a noite de 23 para 24 as crepitações das espingardas, os trovões da nossa artilharia, não cessaram.

O inimigo não tratava de pedir uma suspensão de armas para enterrar os seus milhares de mortos.

Os bravos alli estavam na encosta insepultos: os cadaveres inchados, entumescidos, haviam augmentado de volume, e exalavam um cheiro nauseabundo.

Nos pequenos intervallos em que repousavam as nossas espingardas e canhões, ouviam-se ás vezes ruidos indescritiveis e pouco depois augmentava o odor fétido e nauseoso.

Eram os ventres dos cadaveres que se rompiam putrefactos.

Então, só havia um meio de se poder supportar a pé firme a posição sem colicas ou nauseas medonhas.

Era fazer falar as espingardas e canhões.

As nuvens de fumo das armas melhoravam aquella atmosphera fétida, aquelle sitio de morte.

A polvora é como os venenos dos laboratorios: dá a morte e a vida; a polvora é um desinfectante; é um antiseptico.

Nas linhas de Lomas Valentinas, pelo menos, ella foi o nosso *chloro*.

Despontava o dia 24 de Dezembro.

Esse começou por um importante acontecimento.

O marechal Caxias enviou uma intimação ao marechal Lopez, assignada por elle e pelos dois generaes alliados, Gelly y Obes e Henrique Castro.

Elle foi entregue com as formalidades necessarias em taes circunstancias, nas linhas avançadas ás 6 horas da manhã.

Era n'estes termos:

« Acampamento em frente a *Lomas Valentinas*, 24 de Dezembro de 1868, ás 6 horas da manhã.

« A S. Ex. o Sr. Marechal Francisco Solano Lopez, presidente da republica do Paraguay e general em chefe do seu exercito.

« Os abaixo-assignados, generaes em chefe dos exercitos alliados, e representantes armados de seus governos na guerra a que as suas nações foram provocadas por V. Ex., entendem cumprir um dever que a religião, a humanidade e a civilisação lhes impõem, intimando em nome d'ellas a V. Ex. para que, dentro do praso de 12 horas, contadas do momento em que a presente nota lhe fôr entregue e sem que se suspendam durante ellas as hostilidades, deponha as armas, terminando assim esta já tão prolongada lucta.

« Sabem os abaixo-assignados quaes são os recursos de que pode V. Ex. dispor hoje, tanto em relação ás forças das trez armas, como a respeito de munições.

E' natural que V. Ex. pela sua parte conheça a força numerica dos exercitos alliados, seus recursos de todo genero e a facilidade que sempre têm para fazer que sejam elles permanentes.

« O sangue derramado na ponte de *Ilororé* e no arroio *Avahy* devia haver persuadido a V. Ex. a poupar as vidas dos seus soldados no dia 21 do corrente, não os forçando a uma resistencia inutil. Sobre a cabeça de V. Ex. deve cahir todo esse sangue, assim como o que tiver de correr ainda, se V. Ex. julgar que o seu capricho deve ser superior á salvação do que resta do povo da republica do Paraguay. Se a obstinação cega e inexplicavel fôr considerada por V. Ex. preferivel a milhares de vidas que ainda se podem poupar; os abaixo-assignados responsabilizam a pessoa de V. Ex. perante a republica do Paraguay e o mundo civilisado pelo sangue que vao correr a jorros e pelas desgraças que vão augmentar ás que já pesam sobre este paiz.

« A resposta de V. Ex. servirá de governo aos abaixo-assignados que a tomarão como negativa se no fim do praso marcado não tiverem recebido qualquer resposta á presente nota. — *Marqueza de Caxias*. — *J. A. Gelly y Ohes*. — *Henrique Castro*.

O marechal Caxias nenhuma esperanza tinha de que o seu adversario depozesse as armas: acreditava que alli ou elle morreria ou seria feito prisioneiro pela unica maneira honrosa que tem o militar de sê-lo: com as armas na mão no campo de batalha.

Essa supposição, essa crença do marechal brasileiro tinha todo fundamento porque pela primeira vez n'essa longa campanha o marechal Lopez se achava no meio das reliquias de seu exercito, participando de seus perigos e de suas glorias.

Mas, a missão d'esse Tamerlão americano, na cruesa, ainda não estava completa.

Elle devia fugir do campo de batalha levando para sequito a maldição de seus officiaes e soldados feridos, e sentindo atraz de si o galopar dos nossos cavalleiros que sem conhecê-lo, perseguiam-no e pela frente os espectros de mais de 8.000 heroes, sombras, figuras flexiveis, a fazerem evoluções como se oppondo á sua fuga vertiginosa.

Veremos já a resposta do marechal Lopez.

O numero de nossas baterias augmentou porque n'esse dia chegara ás nossas posições o 1.º regimento de artilharia a cavallo, do commando do coronel Severiano da Fonseca e com elle o bravo coronel Emilio Mallet, commandante geral da artilharia.

O marechal Lopez no dia 21 esteve indeciso a respeito do que

lhe cumpria fazer : se devia esperar ali em Lomas o ataque, no meio de suas tropas ou retirar-se para Cerro Leon e depois para a Cordilheira.

Tinha a idea de chamar a guarnição de Angostura para acompanhá-lo ; afinal, resolveu ficar.

Esta resolução confirmou também no seu campo a opinião de que ella ou venceria ou morreria gloriosamente com a espada na mão á frente de seus soldados.

O marechal Lopez notava que chegavam ás posições alliadas novos contingentes ; tratou também de augmentar as suas reduzidas fileiras.

Mandou vir do acampamento de Cerro Leon 8 batalhões, compostos de pessoal que alli estava convalescendo e de Assumpção 5 regimentos e 2 batalhões ; conseguiu ainda formar outro batalhão de 500 homens de pessoal alli mesmo empregado em Lomas.

No dia 21, á tarde, um piquete de cavallaria da divisão Vasco Alves prendeu, no potreiro Marmoré, ou Marmol, como o denominam os paraguayos, um official que tinha ido transportar feridos para o acampamento de Cerro Leon e voltava d'essa commissão.

Esse official informou que tinham vindo d'esse acampamento mais 200 homens, todos mutilados.

Á tarde, o marechal Caxias, á frente de uma divisão de cavallaria, foi reconhecer de novo a direita do inimigo.

Appareceram-lhe alguns esquadrões que, por segurança, não se afastaram muito das matas que protegiam aquellê flanco e nas quaes viam-se perfeitamente forças de infantaria que, em vão, acreditavam não ser possível descrebil-as.

De volta d'osso reconhecimento, o marechal recebeu a resposta do seu adversario, assim concebida :

« Quartel-General em *Piquicury*, 24 de Dezembro de 1868, ás 3 horas da tarde. — O marechal presidente da republica do Paraguay devera talvez dispensar-se de dar uma resposta escripta a S.S. Exs. os Srs. generaes em chefe dos exercitos aliados na lucta com a nação a que preside, pelo tom e linguagem devarada e inconveniente á honra militar e á magistratura suprema, com que S.S. Exs. julgaram chegado a oportunidade de fazer-me a intimação de depôr as armas no termo de 12 horas, para terminar assim uma lucta prolongada, ameaçando lançar sobre a minha cabeça o sangue já derramado e que ainda tem de derramar-se, se não me prestasse á deposição das armas, responsabilizando a minha pessoa perante a minha patria, as nações que S.S. Exs. representam e o mundo civilizado ; comtudo, quero impri-me o dever de fazel-o, rendendo assim homenagem a esse mesmo sangue generosamente vertido por parte dos meus e dos que os combatem, assim como ao sentimento de religião, humanidade e civilisação que S.S. Exs. invocam na sua intimação.

« Estes mesmos sentimentos são precisamente os que me lullo movido ha mais de dois annos para sobrepôr-me a toda demortezia official com que tem sido tratado n'esta guerra o exercito da minha patria. Procurava então em *Jatayti-Corá* em uma conferencia com o Exm. Sr. General D. Bartholomeu Mitre, a reconciliação de quatro Estados soberanos da America do Sul que já tinham principiado a destruir-se de uma maneira notavel e sem embargo a minha iniciativa, o meu afanoso empenho não encontrou outra resposta senão o desprezo e o silencio por parte dos governos alliados e novas e sangrentas batelhas por parte de seus representantes armados,



« como V.V. Exs. se qualificam. Desde então vi mais claramente a tendencia da guerra dos alliados sobre a existencia da republica do Paraguay, e, deplorando o sangue vertido em tantos annos de lucta, entendi dever calar-me, e, pondo a sorte de minha patria e de seus generosos filhos na mão do Deus das Nações, combati os seus inimigos com a lealdade e consciencia com que o tenho feito, e estou ainda disposto a continuar, combatendo até que esse mesmo Deus e nossas armas decidam da sorte definitiva da causa.

« V.V. Exs. julgam dever communicar-me o conhecimento que têm dos recursos de que actualmente posso dispôr, julgando que eu tambem posso saber qual a força numerica do exercito alliado e seus recursos, que crescem de dia em dia.

« Não tenho conhecimento disso; mas tenho a experiencia de quatro annos, de que a força numerica e esses recursos nunca impuzeram a abnegação e bravura do soldado paraguay, que se bate com a resolução do cidadão honrado e do christão que quer uma sepultura em sua patria antes do que vel-a humilhada.

« V.V. Exs. julgam dever recordar-me que o sangue derramado em Itororó o Avahy deveria ter-me determinado a evitar o que correu no dia 21 do corrente;

« V.V. Exs. esqueceram, sem duvida, que esses mesmos actos poderiam de ante-mão provar quão certo é o que acabo de ponderar sobre a abnegação de meus compatriotas, e que cada gotta de sangue que cahe em terra é uma nova obrigação contrahida pelos que vivem. E perante um exemplo semelhante minha pobre cabeça poderá curvar-se perante a ameaça tão pouca cavalheresca, permittam-me que o diga, com que V.V. Exs. julgaram dever intimidar-me? V.V. Exs. não têm o direito de accusar-me perante a republica do Paraguay, porque defendi-a, defendo-a e continuarei a defendê-la.

« Ella me impõe esse dever e eu me orgulho de cumpril-o até a ultima extremidade, e de mais legando á historia os meus actos, só a meu Deus devo contas. E se ainda tem de correr sangue, Deus tomará contas áquelle sobre quem pese a verdadeira responsabilidade.

« Eu pela minha parte, estou ainda agora disposto a tratar da conclusão da guerra sob bases egualmente honrosas, mas não estou resolvido a ouvir uma intimação para depôr as armas. Assim, a meu turno, convidando a V.V. Exs. a tratar da paz, creio cumprir um dever imperioso para com a religião, a humanidade e a civilisação por um lado, e por outro o que devo ao brado unisono que acabo de ouvir de meus generaes, chefes, officiaes e soldados, aos quaes communiquei a intimação de V. V. Exs., e o que devo tambem á minha propria honra e ao meu proprio nome.

« Peço a V.V. Exs. desculpem não citar eu a data e a hora da notificação, não a tendo em vista; mas, foi recebida ás 7 e um quarto d'esta manhã.— Deus Guarde a V.V. Exs. muitos annos.— A S.S. Exs. os Srs. Marechal Marquez de Caxias, Coronel-major D. Henrique Castro e Brigadeiro General D. Juan Gelly y Obes.—Francisco S. Lopez.»

Tal foi a resposta do marechal Lopez.

D'ella resalta o seu orgulho diabolico e o seu patriotismo hypocrita.

Do planato da Loma Itá-Ivaté, onde está o seu quartel-general, elle contempla os montões de mortos paraguayos, em todo theatro da acção, desde o cume da collina até o sopé.

E' a morte assentada em um throno de cadaveres: impassivel, inexoravel em sua missão de exterminio.

Entretanto, a noite de 21 para 22 se approxima.

A fuzilada e o canhoneio brasileiros não tinham longa tregoa.

O inimigo desde o dia 22 pela manhã desistiu das tentativas de retomar a trincheira.

Do cume das Lomas elle respondia o nosso fogo.

Veremos depois como correu o dia de Natal.

Agora voltemos ao livro do illustre general Garmendia.

Comprehendo-se que em um trabalho como este não se pôde analysar pagina por pagina um livro como o do distincto militar.

Queixavamo-nos um dia a um official argentino das injustiças e inverdades que se encontram no livrinho do bravo general a respeito das operações militares que elle classifica do *Campaña del Piquirí*, e diziamos que extranhavamos os seus conceitos a respeito do immortal duquo de Caxias e á cerca do nosso exercito porque um militar que conhece o seu officio e que renda culto á verdade, como o distincto escriptor, e que ainda mais militara nas fileiras do exercito alliado; não podia escrever aquillo sem ter antes morto á esbelta a propria consciencia para não lhe ouvir os clamores.

Esse official, do espirito superior, illustrado, nos fez a respeito varias considerações, e entre ellas lembriamo-nos de nos tor pondeado que « a classe culta da republica Argentina não lia estes livros vasados nos moldes da obra do illustre general, porque ella « sabia perfeitamente que os generaes verdadeiramente dignos d'esse nome, já pelo effectivo das forças que commandavam, já pelo modo de obter os accessos nos postos anteriores e por outras circunstancias, eram os generaes brasileiros e d'estes especialmente trez mereciam a gratidão da nação argentina: Barroso, Osorio e Caxias. »

R continuava assim espirito superior com suas ponderações :

• O primeiro, porque livrou a capital do meu paiz dos maiores insultos. Se não fosse o Barroso, perdiamos logo a ilha de Martín Garcia porque é sabido que o marechal Luyes havia combinado com o governo oriental apoderar-se da ilha, contando derrubar a esquadra brasileira no primeiro encontro e d'ahi pode-se bem calcular quantas infellicidades sobreviriam ao meu paiz dividido por odios politicos e onde o inimigo tinha muitos sectarios como o general Urquiza e outros caudilhos do mesmo jaez.

• Não se lembra da vergonhosa debandada de Basualdo ?

• Pois ahí tem as condições em que nos achavamos.

• O segundo, o marechal Osorio, porque foi quem salvou a Alliança na batalha de 24 de Maio.

• O terceiro, o marechal Caxias, o verdadeiro general estrategico que alli appareceu, porque a elle deve-se a destruição dos exercitos paraguayos. O conde de Eu, esse encontrou tudo encaminhado para o termo da lucta. A campanha das Cordilleras foi apenas uma serie de marchas penosas.

• Não creia que a parte pensante do meu paiz seja inimiga do Brasil e que ligue a re que a este deve em grande parte a sua situação actual.

• Assim, livros de tal ordem são apenas lidos na caserna e só conha n'elles a parte mais ignorante dos nossos militares. »

— Então, perguntamos nós, á de opinião que o general Mitre não tem predicações do general ?

• Sem duvida que não os tem; nem naturaes, nem adquiridos.

• Mitre é um homem erudito; cheio de talentos; escriptor, jornalista, orador e politico. Nada mais, o que já é muito.

« Quanto a estes ataques ao Brasil, ora a descoberto, ora disfarçados, fizeram  
« por muito tempo parte integrante dos programmas politicos. Era um expediente para  
« o politico recommendar-se á massa ignorante. »

—Mas, Garmendia não é homem politico, lhe retorquimos nós.

« E' um engano ; é politico. Mas os ataques que se encontram em livros como  
« aquelle, escriptos por officiaes são, outros tantos expedientes ou especulações.

« Ninguém compraria uma obra tal que não tivesse meia duzia de paginas como  
« aquellas ou offensivas ao Brasil ou ás suas armas.

« Infelizmente, nós herdamos dos nossos antepassados todos os defeitos. Em ge-  
« ral, temos uma tendencia invencivel para as hyperboles e, victimas da tyrannia d'essa  
« herança moral, os nossos escriptores, sem muitas vezes o quererem, sacrificam a ver-  
« dade. »

Nunca encontrámos na distincta officialidade do bravo exercito  
argentino um espirito mais recto, mais independente, mais justo e  
mais honesto.

Como camaradas sentimos profundamente quando soubemos  
que essa vida preciosissima, destinada talvez a ser um dia em sua  
patria um dos representantes das glorias argentinas, cahira para  
sempre n'estas tristes luctas que têm ensanguentado aquella bella  
e valente porção do nosso continente.

Continuamos a tratar do livro do illustre general Garmendia.

Nós, soldados brasileiros, e todos os militares estrangeiros, al-  
lemães, inglezes, francezes, russos, e mesmo orientaes e argentinos ;  
todos, todos os militares, enfim, que estudam com attenção as nos-  
sas campanhas sul-americanas, acreditavam osque o exercito brasilei-  
ro havia no dia 21 obtido uma esplendida victoria.

Com effeito, atacar pela rectaguarda a formidavel linha de Pi-  
quiciry, no seu ponto central ; tomal-a de assalto ; separar Lo-  
mas Valentinias, por consequencia, de Angustura, cortando todas  
as communicações, o que importaria em uma batalha campal, espe-  
daçar a linha inimiga pelo centro, para depois bater as duas alas ;  
tomar no assalto 34 canhões, e n'elle perder o inimigo 700 mortos,  
200 prisioneiros, bandeiras, suas munições, enfim, a posição que  
occupava, desembaraçando-se assim o caminho de Lomas para Pal-  
mas, para (*sem a perda de um só soldado dos nossos alliados*) poder  
marchar d'este ultimoponto a força argentina e oriental e vir unir-se  
a nós em Itá-Ivaté ; siliar Angustura pela rectaguarda ; reconhecer á  
viva força as posições de Lomas e tirar d'essa operação mais do  
do que se podia esperar, pois, tomámos uma immensa trincheira, 44  
canhões, 8 bandeiras muito armamento e em poucas horas collocá-  
mos fóra de combate milhares de inimigos ; conservando-nos n'essa  
trincheira e repellindo durante uma noite inteira tentativas desespe-  
radas para retomal-a ; são, tudo quanto ali fica, factos que realmen-  
te levariam os mais entendidos profissionaes á crença de que as ar-  
mas brasileiras se haviam coberto de louros immarcesciveis tendo as-  
sim o seu immortal general comprovado mais uma vez a sua alta  
capacidade estrategica.



Pois todos estão enganados ; laboram em *immediato* erro.

Não quer o illustre general Garmendia, e a razão é porque n'esse triumpho não tomaram parte as forças da sua nacionalidade.

Para demonstrar-o, o illustre militar prepara uma encenação primeiramente, o que é desculpavel até certo ponto porque tratando-se de operações militares tem logo á idéa o theatro da guerra, e o theatro das operações, e assim a *mise-en scène* é indispensavel, visto ser tambem um agento das impressões que actuam no coração ou no espirito.

Assim, o competente militar considera o ataque ao centro da linha de Piquiciry, como uma operação sem nenhuma ligação com o reconhecimento em Lomas Valentinas para poder qualificar de *sangriento rechazo* a operação que nos deu mais do que queríamos : uma extensa trincheira, isto é, toda linha da frente que defendia Lomas, 44 canhões, 8 bandeiras, e causou ainda ao inimigo milhares de baixas, como ha pouco dissemos.

Diz Resquin á pag. 109 de seu folheto :

• En estas sangrientas acciones del 21, hemos tenido una baja de cerca de ocho mil hombres, entre jefes, oficiales y soldados muertos, heridos y prisioneros •

Ainda mais, o illustre escriptor argentino ala-se até o sol ; dá-lhe algumas cargas de bayoneta para obrigar-o a recuar quanto antes para o poente e assim allora a hora do assalto da posição central de Piquiciry que á 1 hora da tarde estava em nosso poder.

Mas, para que isso ?

Para justificar não ter no dia 21, á tarde, como se esperava, avançado o contingente argentino que se achava pelo lado de Palmas enfrentando com Piquiciry, pois o caminho estava franco com a tomada da posição central.

O illustre general faz do tempo o que quer : assim, diz que o ataque do bravo João Manoel foi ás 6 horas, procurando apoiar-se no relógio do coronel Alvarez que estava em Palmas e em uma *memoria da guerra do anno de 1868*, acompanhada de um documento assinado pelo general Gelly y Obes. ( *Documentos argentinos* ).

Mas, esse documento e essas memorias têm perante a verdade o mesmo valor que os escriptos que se publicaram no Rio da Prata, como as annotações á obra de Thompson e outros.

Nós brasileiros nunca nos lembramos de responsabilisar o general Gelly y Obes por não ter marchado na tarde de 21 para Lomas, apesar de lhe haveremos desbravado o caminho, e só têt-o feito no dia 22, a convite do general em chefe brasileiro que não queria faltar ao seu compromisso de fazer o contingente argentino tomar parte activa nas operações.

Para que, pois, permita-nos o notavel militar, o emprego de um dicto popular brasileiro : para que, pois, *sangrar-se em saude* ?

Receio da história ?

Não hão de ser os historiadores brasileiros que se lembrarão de fazer tal recriminação em tempo algum.

Caxias não estava como o grande capitão em Waterloo.

Nenhum brasileiro, pois, qualificará de Grouchy o bravo e honrado general Gelly y Obes.

O illustre militar fere o alvo que desejava á pag. 106, referindo-se ao reconhecimento de Lomas :

« Este sangriento rechazo, de mayores proporciones que el de Curupaity no solo-  
mente por las perdidas sufridas, sino porque el enemigo tomo la ofensiva y perse-  
guió fuera de sus trincheras, fué tambien debido á la impaciencia ó al deseo de os-  
tentar sola, sin la ayuda de la alianza, la gloria brasilera. »

E' preciso realmente não prestar homenagem á verdade dos factos para se escrever estas linhas.

Ellas longe de prôvocarem qualquer resentimento dão origem a considerações philosophicas !

Como é triste ser o homem o ludibrio de suas más paixões.

Consciencia, verdade, gratidão, tudo essas más paixões avasalam.

O grypho das palavras do emerito militar é nosso.

« Rechasso de maiores propôrções do que o de Curupaity ! »

Em Curupaity os alliados tiveram 4.348 homens fóra de combate pela teimosia do general em chefe de ter, podendo evital-o, transformado o reconhecimento em um ataque formal ; no reconhecimento de 21 as nossas baixas não excederam de 1.227 bravos fóra de combate.

« O inimigo sahio de suas trincheiras e perseguiu-nos ! »

Quem tomou parte n'esse reconhecimento pôde, como nós, lastimar que semelhante inverdade se encontre no livro do illustre argentino.

Mas, admittamos para ser agradavel ao escriptor que, com effeito, o inimigo sahisse de suas linhas.

O que tinha isso, se ficou a trincheira em nosso poder ; se os nossos valentes tomaram 44 boccas de fogo e muitos outros tropheos ?

Não provaria tudo isso que o fizemos depois recuar ?

O inimigo pretendeu, é verdade, auxiliado pela escuridão da noite, retomar a posição varias vezes, mas em vão ; assim, foi repellido, sem conseguir desalojar-nos e, por consequencia, sem sair fóra em nossa perseguição.

Quanto a desejar o marechal a gloria só para os brasileiros é uma preocupação sem fundamento, uma especie de enfermidade moral de que soffriam alguns escriptores platinos, essa de pensarem que fizessemos questão d'estas cousas: Já a isto tivemos occasião de nos referir.

E' verdade que Porto Alegre e Tamandaré em Curupaity não desejavam a presença do general Mitre ; mas, elles de alguma sorte

estavam justificados pela conducta d'essa general em frente á Uruguayana, desgraçadamente autorizada por um governo que julgava de somenos importancia a dignidade do Brasil : mas, d'isso não tinha culpa o bravo exercito argentino.

Depois de Curupaity as cousas mudaram.

Veio o immortal Caxias e tudo se transformou.

O general em chefe D. Bartholomeu Mitre contentou-se em occupar aquelle alto cargo somente *in nomine*.

Mas, para calcular se bem como o erudito militar escreve a historia, citaremos uma nota que se encontra áquella pagina. (400).

• Curupaity fue una victoria moral ; un rechazo en que el vencedor no toma la ofensiva, queda siempre la superioridad varonil por parte del asaltante. »

Antes de commentar esta nota convem lembrar que o general em chefe era Mitre o que o seu exercito tomou parte no assalto, por isso o illustre chefe qualifica de *victoria moral* ; mas, imagine-se o que não diria se só fossemos nós os rechassados.

Precisamos ser desculpados de insistir em bater certos livros que por ali existem contra as nossas glorias.

E' dever de bons cidadãos brasileiros e da republicanos.

Apontando estas tristes interdições que por ali andam correndo mundo para denunciar-nos, temos tambem em vista afastar a republica brasileira dos erros em que cahiu o imperio, como contrahir tratados de alliança e outros que só nos trouxeram dissabores.

Gratidão das nações é uma utopia.

Commentemos a nota do abalizado militar.

Em Curupaity, com effeito, os alliados ostentaram o seu já comprovado valor, e não foi certamente o facto de não ter o inimigo perseguido os retirantes que veio demonstrar a superioridade varonil, pelo menos, da columna argentina, como se pôde deprehender das palavras do bravo militar, pois, os seus valentes compatriotas já o haviam provado do sobejo.

Qualificar, porem, Curupaity pelo facto de não sermos perseguidos, uma *victoria moral* é um verdadeiro desastre : é enfeitar com galas o luto do desastre porque Mitre fôra d'elle culpado.

O revez do Curupaity importou em 10 mezes de inacção ; pôz em relêvo de *mayores proporciones* a pessima direcção da guerra ; animou aos inimigos da alliança na confederação argentina e republica uruguaya a perturbarem a paz publica ; pôz em evidencia a anarchia em que iam os commandos dos exercitos, as desintelligencias entre os generaes ; collocou fôra de combate 4.348 homens e deu uma enorme força moral ao inimigo já no seu paiz, já no exterior ; não tomámos um canhão, uma bandeira, uma bayoneta se quer ao inimigo !

*Victoria moral*, só porque alli se achava o illustre cidadão D. Bartholomeu Mitre á frente do exercito !

*Victoria moral* ! . . .



Não queira o bravo militar d'estas victorias moraes para a sua patria ; nós brasileiros não a queremos para essa republica irmã.

Entretanto, no reconhecimento feito na frente das linhas de Lomas que eram continuação das de Piquiciry, repetiremos, tomámos a trincheira, 44 canhões, 8 bandeiras e cerca de 8.000 homens foram pelos nossos canhões, lanças e bayonetas postos fóra de combate, e permanecemos na posição tomada.

Póde haver paridade?

Já dissemos que o ataque ao centro da rectaguarda das linhas de Piquiciry representa o ataque levado ao centro de um exercito em linha de batalha para separal-o de suas alas que no caso presente eram Lomas e Angustura e bater estas parcialmente, depois de esmagado o centro.

Todos os entendidos acham esplendida esta concepção

Mas, a ala direita do inimigo, que era a sua fortificação de Lomas, não podia ser atacada decisivamente sem um reconhecimento previo á viva força. A esquerda estava já cercada.

Esse reconhecimento se fez e d'elle tiramos vantagens que importaram em uma victoria ganha em batalha que houvesse sido á priori maduramente planejada.

Só no dia 21 tomámos 48 canhões ao inimigo, 34 em Piquiciry e 14 em Lomas, sem falar nos outros trophéos.

Mas ah ! Não tivemos ao nosso lado a espada valente do illustre militar, nem as bayonetas de seus compatriotas !

Assim, realmente, não podia ser victoria.

Forçosamente tinha de ser *un sangriento rechazo*.

Referindo-se ao ataque do centro diz o illustre escriptor, procurando sempre deprimir-nos :

« Aqui tambien hubo una carniceria de 680 infelices sacrificados á la violencia « del sable y la bayoneta, y tan es así, que no hay sino prestar atencion á la proporcion existente entre los muertos y los heridos ; para aquel numero solo hay 100 heridos y 100 prisioneros que no entran en la proporcion. »

Já quando tratámos da batalha de Avaity tivemos occasião de repellir estas injurias do distincto militar. Este as repete varias vezes em seu livro com inverdade e infelicidade.

São decorridos hoje mais de 27 annos que o canhão brasileiro trovejou pela ultima vez nos sertões do Aquidaban.

Existem paraguayos que fizeram a campanha e muitos dos que cabiram prisioneiros nas mãos dos alliados.

Pergunte a estas historias vivas qual dos exercitos das 3 nações soube alliar o valor á clemencia, á magnanimidade, para com os vencidos.

Assente se o illustre militar á lareira ou á porta da choupana de algum d'estes veteranos ; abra o seu livro e leia uma d'estas paginas com que pretende ferir os grandiosos sentimentos do coração do soldado brasileiro.

O veterano, por Deus, orgulhar-se-ha e vos dirá :

— Este livro não diz a verdade !

Entretanto, o veterano paraguayo sabe que foram as armas brasileiras as que anniquilaram o poder militar de sua patria, porque o auxilio de suas alliadas eram mais phantasticos do que reaes.

E, enquanto o illustre camarada não vai à lareira do veterano para recordar a sua humanidade com os vencidos, nós lho offerecemos este trecho do livro do general Resquin pag. 483 :

« El ilustrado gobierno del Imperio del Brasil, tuvo siquiera compasion de la desgracia de la nacion paraguaya, y prueba de ello es que á los prisioneros de guerra, les prodigó de favores ; pues reconoció su heroismo e el perfecto derecho por el cual combatian á las fuerzas extranjeras. »

Ainda á pag. 481, referiido se aos chefes argentinos, diz Resquin que não morria de amores pelos brasileiros :

« Aprovechando así la debilidad de aquellos pobres cautivos, los mandaban de nuevo á batir-se contra su misma patria, valiendo-se de varias promesas que los incautos creian ; los que se atrevian á resistir á la barbara presion que les imponian los que se preciaban de libertadores, se hallaban obligados á vivir de sus conchavos en la ciudad de Buenos-Ayres y en la Republica Oriental. »

« Al contrario y muy al contrario procedió el gobierno del Brasil, á todos los prisioneros de guerra que tuvieron la suerte de pertenecerle, les reconoció los grandes militares que tenian sus prisioneros y les asignó un sueldo á todos ellos segun la jerarquia de cada cual, pagando e religiosamente durante todo el tiempo que duró la guerra, siendo además bien mantenidos y apreciados. »

Quem ler estes trechos da penna de um general inimigo que procura sempre deslustrar os triumphos militares da *Alliança*, não pensa afinal que o alliado é Resquin e o inimigo o distincto general Garmondia?

Todo mundo sabe que os paraguayos batiam-se com um valor extraordinario, e isso explica a grande mortalidade nas batalhas, assim era raro o paraguayo que podia quartel e não era possível que os nossos soldados se deixassem matar.

Continuemos a offerecer ao illustre camarada algumas linhas do livro d'aquelle general, pag. 481, quando trata do fim da guerra e refere se ainda ao Brasil :

« Al terminar la guerra mandó esta nacion civilizada y humanitaria los buques necesarios para conducir á los prisioneros á su destrozada patria, la nacion paraguaya, hasta la ciudad de la Asuncion, en cuyo puerto hizo entrega de todos al nuevo gobierno paraguayo ; regresaron todos á su patria con dinero y muy bien vestidos, tanto los jefes y oficiales como los de tropa ; de este favor nunca olvidará la nacion paraguaya para corresponder en caso oportuno de la misma manera al pueblo generoso del Imperio del Brasil. »

Temos muita cousa a oppor a respeito de deveres humanitarios ás palavras do nui illustrado escriptor ; mas, só o faremos opportunamente.

Aproveitaremos, entretanto a occasião para lembrar que a questão da hora em que se fere uma acção de guerra, tem muita importancia em certas e determinadas occasiões que, em absoluto, não se pode condemnar, por consequencia, a hora em que se travou esta ou aquella batalha.

A's vozes convem feril-a pela manhã, outras vezes á tarde e até á noite, em certos casos.

E' questão complexa : depende de circumstancias.

Na guerra nada ha de absoluto, dizia Bonaparte.

Chamamos para essa sentença a attenção do erudito militar argentino e do engenheiro Jourdan, este por condemnar a hora em que se fez o reconhecimento á viva força a Lomas.

Os dous illustres estrategistas logistam n'essa materia de modo muito absoluto.

Hão de nos permittir que apesar de respeitarmos muito a autoridade de ambos, nossa opinião penda para o lado de Napoleão Bonaparte e de outros grandes capitães.

O marechal Caxias escolhendo aquella hora para fazer o reconhecimento teve em vista deixar que o exercito descansasse.

O calor era abrazador.

Se o general em chefe tem logo ao chegar em frente do inimigo, tratado do reconhecimento á viva força, colheriamos, com a tropa fatigada como se achava, em armas desde as duas horas da manhã, os resultados que alcançamos?

A hora, algumas vezes, influe muito; outras, é factor nullo.

Não se pode condemnar em absoluto a hora em que se trava uma acção de guerra.

A 14 de Junho de 1800, ás 2 horas da tarde, a batalha de Marengo estava perdida.

O general Mélas, o vencedor d'acção, velho, cansado, dirigia-se para a Alexandria a repousar, orgulhoso de haver vencido o 1.º consul Bonaparte. Expediu correios a Vienna com a grata noticia da victoria.

O seu lugar-tenente dirige as columnas austriacas que avançam, levando adiante de si o celebre exercito de reserva com que o 4.º consul atravessara os Alpes.

Chega Désaix á frente de sua divisão.

Bonaparte pergunta-lhe :

— Que horas são, Désaix?

— Duas, general; temos tempo sufficiente para ganhar outra batalha.

O 1.º consul avança a galope pelos flancos do exercito derrotado; manda fazer frente ás columnas austriacas; atira sobre ellas a divisão Désaix; esta leva de rojo os soldados do feld-marechal barão von Mélas; mas, cahe morto gloriosamente o heroico Désaix.

Os outros generaes e officiaes com receio de que a morte do heroe, do *Epaminondas* do exercito francez, do *Sultão*—o *Justo*—como o chamavam no Egypto; do *Bom General* como o denominaram na Allemanha, desanimasse as columnas de ataque, procuram retirar o cadaver glorioso, d'aquelle de quem Napoleão dizia :—Désaix só pensava na guerra e na gloria; riquezas, prazeres nada valiam para elle; não dispensava a isso um só pensamento; era um character tallhado á antiga.



Enquanto querem retirar o cadáver de Désaix, alguns regimentos avançam acceleradamente para o fogo e descobrem-no banhado em sangue.

Um grito de colera se transmite em toda a linha de batalha e a senha é então : Vingamos a morte do nosso general !

Ao pôr do sol, o 1.º consul Bonaparte registrava entre as suas memoraveis victorias—a de Marengo, e o velho sold-marchal, cheio de amargas decepções, deixava apressadamente o seu leito de repouso de Alexandria, para ir com as reliquias de seu exercito, em completa retirada, para além do Mincio.

São 5 horas da tarde do dia 18 de Junho de 1815.

Wellington está no meio do quadrado da infantaria ingleza ; pede ardentemente que chegue a noite para retirar-se ; derrama lagrimas ao ver o campo de batalha juncado de soldados de uniformes encarnados ; são cadaveres de seus compatriotas.

A bagagem, e os trens mais pesados estão em retirada para Bruxellas, que dista d'alli 19 kilometros, desde ás 2 horas da tarde ; os que partiram na frente já estão na capital belga, e com elles a noticia da derrota do exercito inglez !

Grande consternação !

O tempo corre ; a victoria é sempre dos francezes.

Wellington espera apenas á noite para operar a retirada e salvar o que lhe resta do exercito inglez ; mas, a noite só depois das 8 horas é que lhe pode vir um auxilio.

A's 6, Napoleão vê ao longo, por um flanco, uma linha escura que parece avançar.

Fica duvidoso : será Grouchy ?

Manda reconhecer.

Trava-se viva luzilada, e não ha mais duvida : é Bulow que avança em socorro dos Inglezes.

O que havia de cavallaria franceza arroja se ás testas das columnas prussianas, e fazendo prodigios de valor, fal-as estacar.

São 7 horas, a victoria é ainda dos francezos.

Mas, a noite ali vem e aquellas columnas que estacaram, começam de novo a mover-se : são mais de 30.000 prussianos que chegam com Blücher quando Wellington manobra para fazer frente á rectaguarda e retirar-se.

Começa nova batalha : é noite escura.

Os francezos fazem prodigios de heroismo : 70.000 conscriptos luctam contra 140.000 alliados, quasi todos veteranos.

Falta cavallaria aos francezos e assim Napoleão não pôde evitar a junção de seus inimigos. Nove horas da noite : a derrota do exercito francez começa a manifestar-se : ás 9 o meia ella é completa !

Alguns regimentos da guarda imperial alli estão pregados n'aquelle campo de batalha como uma paliçada de aço.

O irmão do imperador Napoleão, o rei Josó, exclama com a espada na mão :

— Hoje devem aqui morrer os Bonapartes !

O imperador desnuda a sua contra a qual se colligára a Europa.

A sua guarda fal-o retirar-se d'alli, dizendo que a morte nada quer com elle.

Ao lado dos cadaveres de 19.000 francezos, dormem tambem 39.000 soldados alliados o somno da morte ; mas Blücher e Wellington haviam alcançado a victoria na batalha de Waterloo.

São duas batalhas que se assemelham : Marengo e Waterloo. A primeira perdida pelos francezos ás 2 horas da tarde, recomeça e ás 6 a derrota está transformada em victoria ; a segunda, perdida pelos inglezes completamente, recomeça ás 7 horas da tarde com a chegada de Bulow e Blücher, que unidos a Wellington, transformam a derrota em um grande triumpho.

Se o marechal Caxias, depois do reconhecimento que fez o barão do Triumpho no interior da fortificação de Lomas, quizesse levar logo áquellas collinas um ataque decisivo, commetteria um erro porque não tinha pleno conhecimento do terreno ; o reconhecimento fôra incompleto, devido ao ferimento d'aquelle bravo e assim tornou-se a hora um factor importante, porque a noite vinha chegando.

Mas, quando um general conhece o terreno em que opera, muitas vezes a noite é a melhor occasião para travar uma acção de guerra

A hora, em certas circumstancias, pesa muito na balança.

Não ha rasão para se condemnar o facto de ter o marechal feito o reconhecimento á viva força ás 3 horas da tarde.

A hora era propria para um reconhecimento ; mas, não para o ataque decisivo ás alturas em que se collocara o marechal Lopez porque, repetiremos, não tinha o seu adversario dados sufficientes das condições do terreno.

Preferiu bombardear a posição ; proceder a reconhecimentos parciaes que tornasse a victoria para nós menos sangrenta.

Centenares de assaltos a posições fortificadas poderíamos citar emprehendidos a horas bem avançadas.

Citaremos o combate de Taufer, na Suissa, na campanha do anno VII ou de 1799, em plena noite, 24 para 25 de Março, levado pelo general Dessolles, o *Décus* francez, contra as posições fortificadas do general Loudon, com a circumstancia dos assaltantes serem em numero inferior aos defensores, e no dia 25 pela manhã, aquelle general havia tomado os *reductos*, toda artilharia, e 5.700 austriacos estavam mortos ou prisioneiros, e esta brilhante victoria, que causou admiração ao proprio inimigo, custara apenas 400 francezes fóra de combate.

Os estudiosos têm nas *Memorias de Maxena*, vol. 3 pag. 142 e 143 detalhes a respeito.

O *Péius francez* conhecia perfeitamente o terreno e apesar de sua pouca força atacou a posição de noite, para esconder mesmo a sua inferioridade numerica.

No ataque da ilha do Cabrita, se o inimigo em vez de atacar somente a frente da fortificação, a contornasse por qualquer dos flancos, teriamos de lastimar uma tremenda derrota e viriamos com magoa realisar-se o que tanto receiava o glorioso general Ozorio; não foi, pois, a hora que nos deu a victoria; mas, felizmente, um erro do adversario.

Emfim, não queremos fatigar o leitor com innumeras citações para repellir esse pessimo sêstro de se pretender censurar operações militares de um general que só nos pode servir de modelo.

Quem apenas conhece a phlebotomia, não deve ter pretensões a consumar a cirurgia e arriscar-se a tratar de operações como a da *transfusão* do sangue.

A primeira é a arte do sangrador, de qualquer barbeiro; a segunda, a da alta cirurgia; é a dos grandes cirurgiões, a dos grandes mestres.

Diz o engenheiro Jourdan ás pags. 166 e 167, referindo se ainda ao reconhecimento do dia 24 :

« O general em chefe estava crente que apenas começasse o fogo, o inimigo arvoraria bandeira branca, visto os prejuizos anteriores. Ouvimos o duque de Caxias depois de examinar com o seu oculo de alcance a posição do inimigo, dizer : allí ha muito pouca gente e outro general acrescentar : não ha lá 300 homens. »

Depois continúa o engenheiro :

« ... nos tiros de nossa bateria, o inimigo não respondia e somente se divertia a cõr dos terrapleões da trincheira que visivelmente se conhecia não estar acabada. »

Mas, como pôde o Sr. Jourdan concluir que o marechal Caxias pensasse que aos primeiros tiros o inimigo levantaria bandeira branca ?

E' querer accommodar tudo a um proposito, digno de lastima : abater as nossas glórias, só, se tão somente.

Os paraguayos nunca ergueram bandeira branca senão para cumprir as formalidades dos parlamentarios e sempre se haviam batido com heroismo fora das vistas do seu idolo, de seu El-Supremo; como, poderia, pois, o marechal Caxias esperar fraca resistencia agora que o marechal Lopez dirigia em pessoa as suas tropas ?

Quando o marechal brasileiro apontando para um ponto da fortificação, disse que havia allí pouca gente, fê-lo no flanco direito das baterias, extendidas em batalha, á vista de officiaes e soldados e todos acompanhando a direcção assignalada pelo immortal capitão, viam que elle indicava o planalto da collina de Itá-Ivaté, aonde tremulava o pavilhão tricolor inimigo e perto do qual, com effeito, havia um troço de soldados.



Quem não viu isso, e alli se achava, tinha a vista demasiado curta.

Toda a gente está certa de que o marechal Lopez não fazia questão de prejuizos ; ao contrario, não teria atirado os seus soldados ás mais loucas aventuras durante a campanha ; como, pois, poderia o marechal Caxias acreditar que os prejuizos anteriores influissem no animo de seu adversario ?

Quem não viu relampaguear ás vezes a ponta das bayonetas e lanças, á rectaguarda do *parapeito* da trincheira, apesar do desejo que tinha o inimigo de occultar-se ?

Continúa o engenheiro :

« Se em lugar de levar o ataque áquelle frente, a tivessemos contornado atacando pela esquerda e a rectaguarda, onde entrámos a 27 e não estava fortificado, teriamos ficado senhores da posição a 21, sem o enorme prejuizo que tivemos n'aquelle combate. »

Quem fez a campanha, essa campanha de assaltos a trincheiras, não ignora a habilitade com que o marechal Lopez ou os seus engenheiros tiravam partido das admiraveis condições topographicas de seu paiz, perfeitamente apropriado á guerra defensiva.

Aonde não havia uma trincheira, uma obra de arte, ali estavam as mattas, os banhados enfim, os obstaculos de seu fiel alliado—o solo de sua patria.

Pode alguém crer que o marechal Lopez que, como já dissemos, pela primeira vez enfrentava com as legiões inimigas, deixasse o seu flanco direito e rectaguarda sem apoio, para facilmente ser envolvido pelo adversario ?

E as mattas que alli existiam que o engenheiro classifica de matto-ralo, tendo, entretanto, alli estado : não eram defesas naturaes e das quaes o inimigo sabia tirar proveitos extraordinarios ?

A maior parte das forças inimigas, sob as ordens immediatas do marechal Lopez, occupava justamente o flanco direito e vigiava a rectaguarda, como pontos mais proximos de seu quartel-general, como se fosse a sua guarda pessoal.

Penetrar por estes pontos cheios de mattas ; investir no dia 21 contra estas enormes *paliçadas* naturaes, sem que continuos bombardeamentos redusissem as fileiras inimigas que nos aguardavam á rectaguarda d'ellas : com certeza era a aspiração do marechal Lopez, dos generaes Resquin, Caballero e de outros chefes paraguayos e tambem... a do Snr. Jourdan.

Como se pode conciliar o que escreveu o engenheiro Jourdan ?

Diz que *visivelmente* a trincheira da frente não estava acabada e condemna o ataque por um ponto que se vê não estar de todo fortificado para preferir outros escondidos em espessa matta !

Mas, quando não se dessem as circumstancias que apontámos, sabiamos que seria tão facil a victoria atacando-se pela direita e rectaguarda inimigas ?

E para esse ataque no dia 27 não se procedeu antes a varios reconhecimentos ?

Mas, precisamos insistir, a acção de 21 não foi um ataque decisivo ; e sim um reconhecimento á viva-força como consta dos documentos officiaes, pela frente da trincheira, onde penetrando-se, descortinava-se o terreno até muito longe.

Não foi o facto de se divisar a côr do barro dos terraplenos da trincheira que *visivelmente*, como diz o engenheiro, *se conhecia não estar acabada*, que levou o marechal Caxias a operar por ali : mas a extensão da posição inimiga que exigia reconhecimentos em varios pontos, e dos quaes não estava a frente excluida.

Já em outro lugar mostrámos que o engenheiro Jourdan exaggera sempre as nossas perdas, principalmente n'esta phase da guerra. Faz mal n'isso.

Esses exageros só servem para apoiar as inverdades que se encontram nos livros dos nossos desaffectos, como no do illustre general Garmendia, que em nota á pag. 106 de seu livro serve-se d'isso.

A perda não foi enorme no dia 21, se attendermos á extensão do reconhecimento e ás vantagens que se conseguiram.

Continúa o Sr. Jourdan :

« Sem previo reconhecimento, atacámos o touro pelos chifres, flancos, como sempre, no valor da nossa gente ; mas, sem procurar poupar-lhes as vidas. »

Isso são palavras que nada significam.

Quando se tem de reconhecer uma posição qualquer á viva força é preferivel começar pela parte que se vê do que aventurar-se a investir, ao acaso, por pontos que se abriguem em matas ou outros obstaculos que os occultem e tornem o ataque de *flanço* mais difficil, de exito mais duvidoso do que o de *frente* ; assim, repitiremos, um ataque de *frente* é preferivel. Não se trata de um caso como o do Curupaity em que a applicação do principio de não atacar pela frente as posições flanqueaveis tem todo cabimento.

Assim, a posição foi reconhecida pela frente, como era de esperar.

Certamente o facto do reconhecimento ter dado mais do que desejava, então, o general em chefe, é que arrasta o engenheiro a querer por força consideral o como um ataque decisivo, apesar do constar officialmente o character da operação, e sahir o exercito o que ia fazer.

Mas, o que quer ?

Os reconhecimentos á viva-força são ás vezes assim : trabalha o canhão, crepita a fuzilada ; a infantaria e cavallaria avançam, carregam, carregam, carregam, tomam a trincheira, os canhões, as bandeiras, e é preciso ser um general consumado para conseguir deter as suas tropas diante de tantas vantagens !

Grande homem é aquelle que pode dominar taes tempestades ! Eisahi.

Mas, porque não diz o Sr. Jourdan logo que fomos batidos, como o faz o distincto general Garmendia ?

Prosegue o engenheiro :

« A hora do ataque foi impropria e demonstra que o experimentado duque de Caxias não julgava encontrar seria resistencia, mas uma facil victoria que terminaria a guerra, como proclamára na sua ordem do dia em Villeta. »

Já mostrámos que a hora é as vezes factor importante, outras veses factor nullo ; e que é um absurdo crêr-se que o marechal Caxias não julgasse encontrar seria resistencia, quando tratámos da bandeira branca do mesino Sr. Jourdan ; mas, o que queria este senhor que o grande cabo de guerra brasileiro annunciasse a seus soldados n'aquella proclamação ou ordem do dia ?

Deveria dizer que o inimigo era invencivel ; que longos e longos annos teriamos ainda de campanha e que só São Thiago de Cospostella nos poderia valer ?

Deveria exclamar em sua proclamação :

« Soldados !

« Sei que vos impressionam profundamente as desgraças que vos ameaçam.

« Quatro annos de sacrificios, de combates e de fadigas exgotaram vossa coragem.

« Os canhões que exterminaram os exercitos brasileiros nos aguardam ainda em Lomas Valentinas !

« A estrada não offerece obstaculo.

« Salve-se quem puder ! »

Ora, isso ha de concordar o Sr. Jourdan que não faz nenhum general e deve lembrar-se que em situações como aquella o chefe militar eleva o espirito de suas tropas.

O que será realmente raro é um cabo de guerra dizer como o marechal Caxias :

— O general e amigo que vos guia ainda até hoje não foi vencido !

O Sr. Jourdan não deve escrever aquellas cousas.

E' brasileiro e procedendo assim assemelha-se aos estrangeiros que nos são desaffectedos e que remordem-se de inveja por não contarem entre os seus vultos militares um heroe que não fosse vencido.

E' preciso dedicar homenagem á gloria nacional : prestar culto á memoria do immortal cabo de guerra.

Possuir, emfim, a intuição, pelo menos, do culto ao pavilhão brasileiro.

Mas, voltemos ao assumpto capital.

O marechal Caxias havia resolvido bombardear as alturas, em que estava o seu adversario, no dia 25 de Dezembro.

Para isso, na noite de 24 varias baterias foram assestadas contra os pontos mais importantes da posição, formando ellas um total de 46 canhões.



As nossas forças que occupavam a trincheira tomada no dia 31, tiveram ordem pela manhã de evacuar-a para que os nossos projectis não as prejudicassem.

Às 6 horas da manhã rompeu o bombardeamento.

As granadas iam certas á posição inimiga.

O marechal Lopez acreditou que tinha chegado a hora do ataque decisivo, e esperou com suas forças em linha de batalha, pelo que o terrível canhoneio lhe foi muito mortífero.

O inimigo contestou frouxamente os nossos canhoneiros.

• O bombardeamento feito pelos brasileiros no dia 25 causou serias prejuizos porque em toda parte matou gente. » (Depoimento do general Resquin).

Cada um dos nossos canhões deu 50 tiros ; assim, pela manhã do dia do Natal, sobre as Lomas Itá-Ivaté cahiram 2.300 granadas que além de produzirem graves perdas ao inimigo, incendiaram mattas, e parte do acampamento.

Findo o vigoroso bombardeamento, uma parte da nossa infantaria voltou a occupar a trincheira, e outra ganhou terreno, levando diante das bayonetas o inimigo mais para a reducta da suas posições.

Se o vigoroso bombardeamento havia cessado, não se calara de todo entretanto o canhão.

Uma ou outra vez, uma bateria nossa postada na frente jogava sobre o inimigo as suas granadas ; ao passo que outra na esquerda metralhava a matta em que se apoiava o seu flanco direito.

O marechal Lopez pensou então de novo em retirar-se para salvar a sua pessoa e desejou que se explorasse um caminho pelo poitreiro Marimoré, apesar de já ter uma estrada franca pela matta que cobria a reducta da sua posição ; mas, para isso era preciso um acto de audacia porque justamente por ali estava o 1.º corpo de guardas nacionaes rio-grandenses da divisão do bravo Vasco Alves.

Escolheu, pois, 500 valentes entre a sua gente ; fêl-os montar e avançar cautelosamente, reforçados por infantaria, com ordem de passar por cima d'aquelles bravos, e, feita a exploração, deviam ir até Cerro Leon levar ordens ao ministro Caminos que alli estava á frente de uma força.

O intrepido Vasco Alves conheceu que o inimigo pretendia atacar o 1.º corpo de cavallaria e communicou ao marechal que deu-lhe immediatamente instrucções.

O bravo commandante da 3.ª divisão devia dar ordem áquelle corpo de simular uma retirada até proximo á divisão, e, então, cahir sobre o inimigo uma brigada de cavallaria de modo a cercal-o completamente.

O regimento inimigo avançava julgando surprehender os nossos.

De repente, carrega furiosamente ; o 4.º bate retirada até proximo a divisão, d'onde surge o proprio Vasco Alves á frente da bri-

gada, de lança em punho, e arrojando-se ao inimigo, mata-lhe 200 homens e aprisiona 35.

Os paraguayos tinham sido escolhidos entre os mais bravos e experimentados, como dissemos; todos eram condecorados pelo menos com uma medalha.

O marechal Lopez foi collocar-se de oculo em uma elevação do terreno, confiante que o seu regimento seguiria triumphante o seu destino nas azas da victoria.

Viu mais uma tremenda derrota!

O marechal Lopez não era homem capaz de manifestar suas impressões em taes circumstancias.

Voltou ao seu quartel-general como se tivesse perdido uma partida de xadrez.

A historia não registra general mais prodigo do sangue de seus soldados!

E' que elle não tinha de responder pelos seus actos, nem mesmo ante a propria consciencia. D'esta não receiava recriminações.

A sua consciencia ha muito se submergira no sangue de suas primeiras victimas.

Vejamos o que diz o illustre general argentino, o sr. Garmendia, a respeito d'essa pequena refrega, e verá o leitor que o distincto escriptor não perde occasião de phantasiar no intuito de deprimir os nossos valentes. (Pag. 122).

« El regimiento paraguay avanzó rápido sobre los brasileiros, y cuando es-  
« tuvo aproximado cargolos con impetu y consiguió algunas ventajas; no duró  
« esta situacion un momento porque en seguida fué atacado por los flancos y con-  
« vulsionado completamente. El regimiento deshecho se dispersó y emprendió la fuga  
« hacia su campo, donde no pudo ser perseguido á causa de la naturaleza del terreno. »

Isso não é exacto.

O corpo 14.º de cavallaria fingiu uma retirada para attrahir o inimigo para as proximidades da divisão, como mesmo antes declaro o bravo general; e então esse simulacro de retirada é que fez o inimigo conseguir *algumas vantagens*?

A cavallaria inimiga, em sua maioria destruida nos brilhantes combates d'essa arma durante o sitio de Humaitá, nunca levou *vantajas* sobre os destemidos esquadrões da cavallaria rio-grandense.

Agora, aprecie o benevolo leitor o que se segue:

« 200 muertos y 30 prisioneros, en su mayor parte heridos, fueron los tro-  
« feos de este *degüello*, donde bien se puede applicar aquel adagio vasco: «*Al robbe*  
« *caído todos le sacan hojas.* »

Na analyse das monstruosas inverdades que se encerram no livro do illustre militar argentino havemos de guardar a calma até cumprirmos nossa patriotica missão.

Griphâmos o que mais de deprimente se encontra no trecho.

Já dissemos, e seja-nos permitido repetir, durante o commando do humortal Caxias não nos consta que a arte de *degüello*, tão conhecida e exercida no Rio da Prata, fosse admittida no exercito alliado!

E' possível que um ou outro abuso infame, alguma baixa cohardia, se tivesse practicado ; mas, o que podemos garantiré que o general em chefe brasileiro não teve d'isso sciencia ; porque se o tivesse, ainda que esse abuso fosse praticado pela personalidade mais eminente do contingente argentino ou oriental, ao grande brasileiro não faltaria meio de indicar-lhe o caminho de Buenos-Ayres ou de Montevideo.

Ora, se para qualquer d'estas personalidades elle teria essa conducta ; imagine o illustre militar o que faria o marechal Caxias a qualquer official ou soldado do exercito brasileiro !

— *Al noble caído todos le sacan hojas.*

Fez mal o distincto militar lembrar-se d'esse adagio vasco que não se pode applicar aos bravos e generosos soldados brasileiros.

Quando a 3 de Fevereiro de 1852 derribamos um roble, o dictador Rosas (o historiador da *Campaña del Piquet* deve saber o que vamos lembrar) o heroico general Manoel Marques de Souza, depois conde de Porto Alegre, fez questão de occupar o centro da linha de batalha, frondeiro a mais forte posição do inimigo, e a esse illustre brasileiro, como confessam os documentos argentinos do tempo, devo-se a esplendida victoria de *Maron* ou dos *Santos-Lugares* ou ainda de *Caceres*, como alguns denominam e com ella libertamos a patria do muito illustre general Garuendia d'esse tyranno de excrecanda memoria.

Pois bem.

Lá se foram 45 annos.

Deve existir algum soldado ou official dos que defenderam o celebre edificio do sítio, transformado em fortaleza, com trincheiras artilhadas e obras exteriores, emfim uma verdadeira praça de guerra.

Foi essa a tal posição investida pelos brasileiros, e o inimigo a defendeu tenazmente.

Pergunte a esse seu compatriota se algum soldado brasileiro degollou um só dos vencidos, e nós, entretanto, poderíamos apresentar como justificativa para essa coharde represalia os crimes dos agentes do dictador, como os assassinatos de desonras de brasileiros á faca, essa arma dos bandidos.

E' um appello para se apurar a verdade, quando o distincto general não queira dar-se ao trabalho de recorrer ao proprio testemunho dos paraguayos que sobreviveram ás calamidades da guerra.

Quando as intrepidas lanças rio-grandenses investiram o regimento paraguay, faziam 16 annos, 40 mezes e 22 dias que o valor d'estas mesmas armas tomavam a Bastilha, a fortaleza do tyranno Rosas e tinham para os seus soldados vencidos as suas bandeirolas cheias de clemencia, transformadas n'esse glorioso e generoso pavilhão que é o orgulho do desoito milhões de brasileiros e a inveja de muitas nacionalidades !



Ah ! 16 annos, 10 mezes e 23 dias não podiam alterar tão profundamente os sentimentos magnanimos e eloquentes de um grande povo !

Pelo exposto vê-se que as armas brasileiras não ha robles que resistam ; mas, cahidos por terra ellas não se preocupam com as folhas que elles conservam. As que os robles perdem são sacadas á bala no momento de derribal-os.

A nós, não se pode applicar o adagio vasco ; é cousa decidida. Continuemos a nossa narração.

A noite de 25 para 26 correu sem novidade.

Os canhões, entretanto, e as espingardas, ás vezes, ribombavam, crepitavam ; lembravam-nos a trincheira da *Linha Negra*, em Tuyuty.

No dia 26, muito cedo, o marechal Caxias montou a cavallo e dirigiu-se para as immedições de Angustura, onde chegando, levou algum tempo a examinar com o seu oculo aquella posição que elle pretendia atacar apenas se desembaraçasse de Lomas.

De volta, o marechal brasileiro assentou no plano de investir no dia seguinte as Lomas Valentinas.

O nosso exercito n'esse dia ainda foi reforçado pelo 4.º batalhão de artilharia que marchara de Palmas para a posição que occupavamos.

Todos os prisioneiros eram concordes em depôr que os nossos bombardeamentos tinham redusido consideravelmente as forças do marechal Lopez. Um sargento paraguay de nome Valdovino passara-se para o nosso campo e informara ao general em chefe, na noite de 25, quaes os pontos mais fracos.

Os depoimentos eram confirmados pela pouca resistencia do inimigo, pois, respondia frouxamente aos nossos canhoneiros e á fuzilaria que desde 21, á noite, não lhe dava muitos momentos de repouso.

O inimigo, como o enfermo cheio de esperanças de que luctará com vantagem na hora suprema em que a morte se apresentar, poupa certamente as suas forças para receber essa visita e arrostar a crise.

Pela manhã do dia 27 a artilharia, sob o commando do bravo Emilio Mallet, collocada de modo a bater a frente e flanco direito do inimigo, começou a canhonear, crusando os seus fogos.

Eram 3 baterias que bombardeavam ou 24 boccas de fogo ; as outras estavam de reserva, promptas.

Emquanto trabalham os nossos canhões, o general em chefe á frente de uma columna de ataque de 6.000 homens, inclusive 2.000 argentinos, sob o commando do bravo general D. Ignacio Rivas, avança e contorna a posição pela esquerda e faz alto á distancia de meio tiro de espingarda de sua rectaguarda.

Pela frente, os generaes Jacintho Machado Bittencourt com tropas do 1.º corpo de exercito ; Gelly y Obes com o seu contingen-

ta argentino e Henrique Castro á testa de um punhado de bravos orientaes, aguardam o momento do assalto.

O destinado coronel Vasco Alves, á testa de uma parte de sua divisão de cavallaria, está prompto para atacar o flanco direito do inimigo em quanto a outra parte se estende pelo potreiro Marmoré ou Marmol, por onde o inimigo podia evadir-se.

Todas estas columnas de ataque se flanqueam reciprocamente e assim o inimigo deve perder a esperança de salvar-se.

Cada canhão que bombardeia as alturas em que está o marechal Lopez deve dar 100 tiros.

O inimigo fracamente responde ao bombardeamento.

Apenas cessa o nosso fogo de canhão, o general em chefe manda dar o signal de *sentido* e pouco depois o de avançar.

O inimigo, então, abandona aquella especie de lethargia, interrompida ás vezes por um ou outro lampejo que attestava que a vida allí ainda era uma realidade, embora prestes a extinguir-se, e lesto aguarda o combate.

A sua artilharia carregada só de metralha ribomba.

O commandante é o major Adolpho Saguier, outr'ora secretario do inditoso general Bruguez, fuzilado em São Fernando, e que escapara, elle mesmo, milagrosamente de ter a mesma sorte, mas soffrera tambem como o brave general torturas medonhas.

A fuzilaria crepitante do inimigo acompanha como um coro o ribombo de seus canhões para dar a symphonia das armas da guerra o seu colorido proprio, todo peculiar.

A nossa artilharia avança na linha de atiradores, manobrando, e lançando agora torrentes de metralha sobre a inimiga.

Mallet sorve para tudo.

E' artilheiro calmo; mas, se a situação exige, elle tem a intrepidez o o denodo de Andrade Neves.

As nossas columnas avançam, avançam sempre.

Estão em poucos minutos no interior do *reducto*, no curação da posição inimiga.

A da frente, com sua artilharia, sóbe acceleradamente a collina tropeçando em milhares de cadaveros, que exalam um cheiro putrido, e attinge o planalto onde trava-se um fogo vivissimo de metralha e espingarda; a da esquerda, tambem com suas baterias, penetra pela direita do inimigo.

O fogo attinge á sua suprema intensidade, ao seu ponto mais culminante.

O marechal Lopez, que ia sentar-se á mesa para almoçar quando repercutiu em nossa linha de batalha o toque de avançar, monta a cavallo e de um ponto em que pode observar o assalto, contempla aquella scena de sangue em que os seus soldados morrem como os gladiadores romanos a alguns passos da tribuna imperial.

O fogo de canhão e de espingarda, de nossa parte, não dura muito; porque, abaladas as linhas inimigas, a lança, a espada e a bayoneta entram em acção.

A nossa cavallaria carrega pela rectaguarda e pela esquerda; os batalhões de infantaria atiram-se á bayoneta, e, assim o inimigo quasi completamente cercado, se desorganisa e em confusão recua para as mattas da posição.

Então, o marechal Lopez reconhece que havia chegado o momento de se afastar do campo de batalha para não cair prisioneiro ou, por terra, ferido ou, mesmo morto por alguma bala ou golpe de arma branca.

Chama o general Resquin e retira-se com este e o seu estado maior por uma picada aberta na matta, no potreiro Marmoré ou Marmol, á qual já nos referimos, e segue para o *passo* do arroio Yuquery com destino á Cerro Leon, sem que o soubessemos.

Entretanto prosegue o combate á arma branca nas mattas em que o inimigo se refugiara.

Destas mattas irrompem para o potreiro Marmoré grandes grupos de paraguayos que procuram a estrada de Itú para d'ahi seguir tambem em direcção a Cerro Leon; mas, a nossa cavallaria intimamente-lhes a que se entreguem.

Alguns abaixam as armas e salvam-se com essa attitude; outros, respondem a intimação á bala.

Estes são, afinal, esmagados.

E' crença geral que o marechal Lopez esteja entre os heroicos paraguayos que ainda resistem nas mattas aonde penetram os nossos infantés para desalojar-os á bayoneta.

Ahi, aonde podem entrar os nossos canhões, a metralha auxilia a arma branca n'essa faina de morte e de gloria.

Brasileiros, argentinos e o punhado de orientaes cumprem bizarramente os seus deveres.

E' um consolo para a humanidade a lembrança de que no meio d'essa ardente refrega os sentimentos generosos não foram esquecidos.

Como é doce recordal-o !

Episodios de heroismo e de clemencia, o valor e a magnanimidade de se conciliando no meio d'aquelle ambiente de morte, de sangue, de fogo, de ferro e de fumo.

Heroicos paraguayos ! Como não ser assim, se estaveis enganados; se acreditaveis que nós brasileiros iamos conquistar a vossa cara patria; como, não ser assim se julgaveis que a nossa victoria importava na morte de vossa independencia e na escravidão de vossos paes, de vossas esposas e de vossas filhas !

Como poderia esquecer um povo civilisado que o inimigo vencido fica sob a protecção do Deus dos Exercitos ?



No meio, entretanto, d'aquelles episodios, uma ou outra scena dissonante !

Algumas baterias do 2.º corpo provisório, do bravo commandante Lobo d'Eça, param por momentos junto á uma enorme fileira de ranchos que serve de hospital de sangue.

Um grupo de soldados dos alliados se aproxima pela direita.

Um soldado d'esse grupo chega á porta de um dos ranchos ; espreita e immediatamente aponta a espingarda : detona o tiro ; parte a bala miseravel arremessada pela arma do cobarde.

Um tenente d'aquellas baterias parte a galope de espada na mão e alçada em direcção ao assassino, exproba-lhe a sua infamia.

Retem-se, porque o general em chefe, o marechal Caxias,ahi vem a galope acompanhado de parte do seu piquete.

O marechal para um momento e indaga do que occorre ; o tenente informa-lhe o facto.

O grupo retira-se apressadamente ; mas, n'esse momento um canhão inimigo ribumba pela ultima vez.

A granada silva ; faz curtos rechochetes e explode ; os estilhaços zumbem pelos ares ; mas um d'elles havia extendido o miseravel soldado, hirtto, com o craneo espedaçado, no scenario de sua fanha cobarde.

Esta scena passou-se rapida.

—Justiça expedita, tenente !

Exclamou o general em chefe e desapareceu a galope nas nuvens de fumo e porentre as arvores da matta aonde retiniam os golpes das nossas lanças, das nossas espadas e bayonetas, vibrados sobre o inimigo.

A bala havia attingido o braço de um official inimigo que estava ferido gravamente no peito desde o dia 24 e alli jazia no hospital em um catre.

No interior da matta muitos grupos são cercados e intimados a entregar-se ; os que exgotaram os cartuchos rendem-se, os outros nos espingardeiam para afinal abaixarem as armas quando não tem mais munição.

Uns e outros ficam sob a protecção da bandeira brasileira.

Afinal o ruido das armas vae cessando e do planalto das lomas, do interior das mattas chispam labaredas.

Era o incendio ateado pelas nossas granadas em alguns ranchos, em arbustos, e em folhas resequidas, pelo sol abrasador da estação, que tapetavam o chão.

Contentares de arvores tinham sido abatidas na direita e recta-guarda da posição para, como abatizes e pulicadas, nos deterem o passo.

O fogo ia destruindo tudo isso.

Em breve se soube que o marechal Lopez com os generaes Resquin, Caballero e outros se retirara apressadamente do campo da acção pela picada já assignalada.

O seu rumo certo, porem, ninguem o sabia.

Um destacamento de cavallaria da divisão de Vasco Alves persegue um grupo que ao longe sahira no potreiro Marmoré e que procura rapido deixar aquellas paragens.

Perseguidores e perseguidos levam carreira vertiginosa.

Mal sabem esses bravos rio-grandenses que alli vae o despota, o marechal Lopez.

Mas, os cavallos d'estes bravos começam a perder forças; as balas dos cavalleiros silvam por cima dos fugitivos; mas, estes devido aos seus ginetes ganham terreno e chegam ao *passo* do arroio Yuquery, transpõem-no e quando os nossos alcançam esse *passo*, o marechal Lopez vae longe com o seo sequito.

Diz Resquin no seu folheto, pag. 142:

« Entonces el mariscal Lopez llamó al general Resquin, y haciendose acompañar « por su estado mayor, y entrando por una picada en el potrero *Mármol*, seguíó al « paso del arroyo *Yuquitt*, donde, poco antes de llegar fué perseguido per fuerzas de « caballeria, hasta el mismo paso.

« Allí se detuvieron los perseguidores, debido talvez á la presencia del ministro « Caminos, que se hallaba á la vista cerca del cerro de *Avahy* con dos mil quinientos « hombres de las trez armas, que habian venido de la Asunción, por Paraguari, á in- « corporarse al ejército nacional. »

Já dissemos que o marechal Lopez ia sentar-se á mesa para almoçar quando o clarim do nosso general em chefe deu o signal de avançar.

No meio dos desastres de sua patria elle tinha excellente appetite e o conservou até o ultimo momento de sua existencia; comia, por consequencia bem, e bebia melhor.

Os almoços, jantares, e ceias, regados com vinhos generosos e optimos licores, muitas vezes ennuviavam as suas faculdades e o arrastavam á practica de sangrentos excessos que já conhecemos.

A sua vida de nababo no meio dos destroços de sua patria era uma affronta á miseria e á desolação nacionaes!

Foram numerosos os nossos trophéos n'esse glorioso dia 27 de Dezembro de 1868.

Tomámos mais 14 canhões, muito armamento, munição, varias bandeiras, o archivo do marechal Lopez, toda sua bagagem, suas trens equipagens, guarda-roupa, e grande quantidade de generos alimenticios.

Entretanto, o nosso prejuizo foi apenas de 58 homens, fóra de combate!

Durante o resto do dia 27, o general em chefe mandou revistar as mattas aonde de manhã se ferira a acção, não só para recolher os feridos inimigos, como para proteger as familias que segundo constava achavam-se alli abrigadas.

Muitos feridos foram encontrados e recolhidos ás nossas ambulancias; familias, officiaes e soldados extraviados ou se apresentaram ou foram achados pelas forças que exploravam a localidade.

Entre os officiaes e as familias, salientaremos o coronel Wysner de Morgenstern, húngaro, que fortificara Carupaity e outras posições, sua familia, composta de mulher e filhas; o medico inglez William Stuart, coronel chefe do corpo de saúde do exercito paraguayano.

O coronel Wysner pela segunda vez cahia prisioneiro nas mãos do immortal Caxias, pois na revolução de Minas, no ataque do Santa-Luzia, a sorte das armas lhe fôra adversa e foi aprisionado.

Tambem n'esse dia abraçamos alguns camaradas que tinham cahido prisioneiros em diversas acções, d'entre elles citaremos o major Cunha Mattos, prisioneiro a 3 de Novembro, no ataque á nossa base de operações em Tuyuty, e o capitão Francisco Gomes Pessoa, em Surubihy.

Estes prisioneiros conseguiram evadir-se no meio do conflicto.

Com o major Cunha Mattos veio avadida uma notabilidade no mundo militar; o major barão von Versin, do estado maior prussiano, que, dotado de um espirito aventureiro, depois da campanha de Sodowa, conseguira licença do seu governo para vir á America estudar a tactica de combate americana.

Chegou ao Paraguay e, iludindo a vigilancia das nossas linhas, passou ao campo inimigo, onde, considerado espião, foi preso e sujeito aos maiores vexamos.

Só a sua organização de aço, semelhante á de Cunha Mattos, poudo libertar-o da morte, pois os soffrimentos dos prisioneiros iam alem do tudo quanto a imaginação pode phantasiar.

Conversámos largamente com esse distincto militar que na guerra Franco-Prussianna chegou a coronel, e, não ha muito, fallecôu no alto posto de general de cavallaria, ajudante-general do exercito allemão.

Era homem muito instruido.

Discorrendo sobre a guerra mais de uma vez nos disse que os mais afamados generaes europêos veriam as suas melhores concepções frustradas em paizes americanos.

— Contra generaes e exercitos americanos, dizia o eminente official, só generaes e exercitos americanos.

Na extrema direita da linha do Piquiciry ainda se conservava uma força inimiga, entrincheirada, e armada com 3 canhões.

O general João Manoel Menna Barreto, que só esperava a derrota do inimigo na posição de Lomas Valentinas para desembarçar o seu flanco esquerdo; apenas foi ella arrebatada, immediatamente resolveu tomar aquelle trecho aonde ainda fluctuava a bandeira para-



guaya, de accordo com as ordens anteriormente recebidas do general em chefe.

O commandante do bravo regimento argentino *San Martin*, Donato Alvarez, que havia solicitado ao general João Manoel permissão de investir a posição e que para isso se achava proximo á ella, de observação, foi reforçado por um batalhão de infantaria brasileira.

A posição foi atacada pelo regimento e pelo batalhão; tomada a artilharia e enervada, porque não podia pelo seu peso ser logo conduzida como trophéo.

No dia seguinte, 23, ainda colhiam-se fructos da brilhante victoria.

Uma força de cavallaria da divisão Vasco Alves teve ordem de continuar a explorar o potreiro Marmoré e suas mattas e ainda conseguiu encontrar muitas familias e feridos que foram carinhosamente recolhidos e postos sob a protecção das nossas armas.

Já dissemos que o marechal Caxias no dia 26 tinha ido pessoalmente reconhecer a posição de Angustura ; approximava-se, agora, a sua ultima hora.

Depois de dar suas ordens a respeito dos feridos e da arrecadação do armamento que abundava no campo de batalha ; o marechal Caxias reuniu os dous generaes alliados, Gelly y Obes e Henrique Castro, e propoz que se intimasse a guarnição de Angustura a entregar-se.

Essa proposta aos alliados era um acto de cortezia indispensavel, com quanto de ante-mão o marechal soubesse que seus planos eram sempre approvados sem discussão.

Só o flanqueamento pelo Chaco animou aos generaes a apresentarem objecções, aterrados com a audacia da concepção, coroada, como vimos, entretanto, de esplendido resultado.

A proposta foi acceita.

Assim, no dia 28, seguiu um parlamentar, acompanhado de alguns officiaes prisioneiros do dia anterior, levando uma intimação em que os alliados davam um prazo de 12 horas á guarnição para que se entregasse afim de evitar que a posição fosse atacada por terra e por agoa, e sujeita a todo rigor das leis marciaes.

O coronel Lucas Carrillo, primo do marechal Lopez, declarou que não podia receber a intimação porque era um subordinado do marechal e que, por consequencia, a elle se deveriam dirigir os alliados, no quartel-general de Lomas Valentinas.

Debalde os officiaes, seus compatriotas, declararam que o marechal tinha sido completamente derrotado no dia anterior e fugido; mas, o commandante não os acreditou, julgando-os transfugas.

A' vista d'isso, o marechal Caxias deu ordem de marcha para o dia seguinte ; e, com effeito, no dia 29 o exercito se pôz em movimento.

O marechal seguiu na frente, e, como já antes tinha examinado o terreno, aguardou, nas proximidades de Angustura, o exército para assignalal-lhe as posições que devia occupar.

Ao chegar elle, o general em chefe, dividiu-o em columnas de ataque, promptas em varios pontos, tocando á artilharia uma collina que dominava a posição.

As nossas baterias iam entrar em acção, seriam 9 horas da manhã, quando appareceu uma bandeira branca do lado do inimigo.

Eram ommissarios que traziam uma representação, um protesto para os generaes alliados.

Esse protesto era assim redigido :

- A S.S. Exs. os Srs. generaes do exercito aliado em guerra contra a república do Paraguay.
- Hontem, acriam 5 1/3 hora da tarde, um monitor que estava com a esquadra acima das baterias de Angustura, suspendeu ancora e deixou-se seguir
- agnos abaixo, á maneira de balsa, levando lçada uma bandeira parlamentar ;
- ao appproximar-se á bateria varias vezes se lhe gritou que desse fundo e para esse mesmo fim da bateria se lhe fez signal com um lenço branco.
- Tambem um pequeno exulter sahiram duas officinas para receber o parlamentario.
- A despeito de tudo isso, o monitor seguiu e já andava á força de vapor, quando com um tiro de polvora secca se lhe intimou que parasse.
- Como nem assim fizesse caso d'este aviso; mas, ao contrario, a força de vapor viesse se appproximando mais da bateria, quando o monitor entestou com ella, tivemos
- de fazer-lhe fogo com bala e então elle virou de bordo e tornou a seguir agnos acima.
- Protestamos energicamente contra este abuso da bandeira parlamentar, lançando toda responsabilidade sobre o commandante do monitor, o qual quiz aproveitar-se do uso d'essa bandeira, sem respeitar as leis que a deviam constituir inviolavel.
- Rogamos a V.V. Exs. que se tiverem de dar alguma resposta á esta, seja ella enviada ás autoridades no quartel-general. — Deus guarde V.V. Exs.—Angustura, 29 de Dezembro de 1868.—*Jorge Thompson.—Lucas Carrillo.* •

O marechal Caxias com razão não acreditou em semelhante allegação.

Julgou que isso era um pretexto que procuravam os commandantes de Angustura para se entenderem a respeito da capitulação, arrependidos da conducta que tinham tido no dia anterior, não attendendo á intimação, porque a situação da praça era precaria pela falta de viveres.

O general em chefe respondeu aos ommissarios que ia syndicar do facto para proceder como fosse de justiça ; mas, que aproveitava a occasião para declarar que, se no prazo de 6 horas a praça não se rendesse que elle a atacaria, para o que estava prompto, como testemunhavam os proprios officiaes ommissarios.

Com effeito, não era exacta a allegação, como depois soube o marechal.

O facto tinha se passado de modo inteiramente diverso.

A guarnição da praça é que tinha levantado bandeira branca e, então, aproximando-se o monitor foi repellido a canhoneiras quando enfrentava com a bateria.

Assim, parece que não era só um pretexto de entrar em negociações o que levou os commandantes a dirigir esse protesto, mas também o receio de que chegando o facto ao conhecimento do marechal brasileiro, elle os responsabilizasse, tanto mais que não era a primeira vez que na campanha, a sombra da bandeira parlamentar, o inimigo commettia revoltantes abusos e traições.

Muita confiança tinha nas fortificações de Lomas Valentinas a guarnição de Angustura, pois, não acreditava que ellas tivessem sido tomadas e que, por consequencia, o marechal Lopez alli fosse derrotado, como se verá do seguinte officio que veio ás mãos do general em chefe, meia hora depois de partirem os emissarios :

« A' S. S. Exs. os senhores generaes do exercito alliado em guerra contra a republica do Paraguay.

« Tomando em consideração a mensagem d'esta manhã do Sr. Marquez de Caxias, temos resolvido fazer inspecção a posição que o Sr. marechal Lopez occupa, sem que isto importe em alguma duvida a respeito da respeitavel palavra de V. V. Exs. para depois entrar em accordo sobre o assumpto ; e para esse fim enviamos cinco officiaes que V. V. Exs. terão a bondade de permittir fazerem a inspecção, sob a garantia que V. V. Exs. forem servidos offerecer. Deus Guarde a V. V. Exs. — Angustura, 29 de Dezembro de 1868. — Jorge Thompson. — Lucas Carrillo. »

Era tão facil por um lado a satisfação dos desejos dos chefes de Angustura e por outro lado de tão alto valor moral o resultado d'ella que promptamente o marechal Caxias annuiu, e ordenou que dous de seus ajudantes de campo seguissem com os cinco officiaes, escoltados por um esquadrão de nossa cavallaria, para Lomas Valentinas.

Os dous ajudantes fizeram os officiaes inimigos atravessarem por meio do nosso exercito, formado em columnas de ataque ; e, assim, elles puderam avaliar a sua força numerica, as suas esplendidas baterias, e bravos esquadrões.

Ao chegar a expedição a Lomas Valentinas, os officiaes paraguayos não puderam occultar as suas emoções ante aquelle campo de batalha lastrado de cadaveres de seus compatriotas e, entretanto, mais de 4.000 já estavam enterrados !

Não quizeram demorar-se muito n'aquelle sitio consternador ; os nossos officiaes, porem, os conduziram aos nossos hospitais para que elles apreciassem o tratamento que um exercito culto dispensa mesmo ao mais feroz inimigo.

Ao lado dos nossos soldados, estavam os seus compatriotas feridos ; os enfermeiros, os medicos, os cirurgiões a todos assistiam com o mesmo carinho, com a mesma humanidade, porque a dor não tem odios, a dor não tem nacionalidade, a dor não tem côr politica ; porque, enfim, a dor é cosmopolita.



Ao lado da sciencia, os officiaes inimigos viam que se achavam no meio de um exercito que representava a força material de um povo christão ; porque alli estavam os sacerdotes, os nossos capellães que confortavam o espirito dos enfermos com palavras de animação e para aquelles a quem a morte devia em breve pôr um termo aos soffrimentos, elles ouviam salir dos labios d'estes sacerdotes palavras cheias de fé e de coragem preparando os para o momento fatal, lembrando-lhes que a morte não era mais do que a porta que se abria para uma vida melhor.

Maiz do que o quadro desclador do campo de batalha commoveu a estes officiaes o aspecto dos nossos hospitaes.

Todas as infames calumnias que o marechal Lopez fizéra circular e enraizar-se no animo do seu exercito e do povo paraguayo a respeito da nossa conducta para com os prisioneiros, estavam destruidas pelos factos e pelas testemunhas occulares.

A um official que fôra estudante em Assumpção e credulo de que faziamos uma guerra de conquista, se apresentára voluntario e depois cahira ferido o nosso prisioneiro, perguntavamos-lho depois de Lomas Valentinas :

—Então o marechal Lopez abandonou o campo de batalha, amigo ?

Elle nos respondia invariavelmente com este verso de Zorrilla :

*Con él va la tormenta, el trueno ronco  
Bajo sus alas cruje ; desgrenada  
De armas y quejas con estruendo ronco  
La guerra detrás de él va despenada ;  
Y asidas a las orlas de su manto  
Van tras él, con la muerte descarnada ;  
La peste, el hambre, y el amor y el llanto  
Y la ambicion de crímenes preñada.*

De volta do campo de batalha de Lomas Valentinas e da visita aos nossos hospitaes de sangue, apresentou-se a commissão de officiaes paraguayos ao general em chefe e declaron que quanto á ella decididamente não combateria mais os alliados ; mas, como já era tarde, ella pedia prorrogação de praso para a resposta, porque necessitava apresentar um relatorio de tudo quanto tinha visto aos seus superiores, declarando n'elle que o marechal Lopez completamente derrotado, fugira, abandonando á sua sorte os que não tinham succumbido no combate, e assim, era sua intenção empregar meios persuasivos para que a guarnição se entregasse.

O marechal Caxias concedeu a prorrogação de praso até o romper do dia seguinte, o previniu ao vice almirante que suspendesse as hostilidades até novo aviso, porque o inimigo dispunha-se a render-se.

A noite de 29 para 30 de Dezembro passou-se na praça de Angustura em preparativos para a capitulação.

Ao romper do dia o exercito alliado estava em armas, com as boccas de seus canhões apontados para a praça inimiga.

Eram 6 horas quando nas avançadas surgiu a bandeira branca.

Era, com effeito, tempo porque o canhoneio ia romper.

O parlamentario avançou e foi conduzido á presença do general em chefe a quem entregou a proposta da capitulação.

Ella era n'estes termos :

« A S. S. Ex<sup>as</sup>. os generaes do exercito alliado em guerra contra a republica do Paraguay.

« Tendo tomado em muita consideração a resposta de V. V. Ex<sup>as</sup>. e tendo consultado os srs. chefes e officiaes d'este posto, temos resolvido evacual-o, com tanto que o façamos com todas as honras da guerra, conservando cada um a graduação actual que possui, seus ajudantes e camaradas, garantindo-se á tropa a exontaneidade de largar suas armas no sitio conveniente, sem que esta condição se extenda aos chefes e officiaes, os quaes conservarão as suas.

« V. V. Ex<sup>as</sup>. garantirão a completa liberdade a todos para tomarem o destino que aprover a cada um. — Deus Guarde a V. V. Ex<sup>as</sup>. — Angustura 30 de Dezembro de 1868. — *Jorge Thompson*. — *Lucas Carrillo*. »

O marechal Caxias, depois de mostrar aos generaes Gelly y Obes e Henrique Castro a proposta dos commandantes de Angustura, deliberou, de combinação com elles, acceital-a e alli mesmo á testa do exercito em batalha, o marechal indicou ao chefe do estado-maior como deveria ser a resposta que pouco depois foi assignada e entregue ao parlamentario.

Era assim :

« Os abaixo assignados respondem á communicação dos srs. Jorge Thompson e Lucas Carrillo, datada de hoje, pelo modo seguinte :

« Que tendo em vista evitar derramamento inutil de sangue atacando á viva força a fortificação de Angustura ; não tiveram os abaixo assignados duvida em prorogar até hoje ao romper o dia o praso de 6 horas que hontem marcaram para sua rendição.

« Que os abaixo assignados garantem aos que formarem a guarnição de Angustura a conservação das graduações que actualmente têm, bem como a seus ajudantes e assistentes.

« Que consentem em que os chefes e officiaes da guarnição de Angustura possam conservar suas espadas sob palavra de honra de não se servirem d'ellas hostilmente contra os alliados na presente guerra ; que finalmente concedem as honras da guerra aos soldados da guarnição de Angustura, para que sahindo com suas armas as venham depositar no logar que lhes fór indicado pelos abaixo-assignados ou por sua ordem. — *Marquez de Caxias*. — *Joan A. Gelly y Obes*. — *Henrique Castro*.

Os officiaes voltaram á Angustura muito satisfeitos.

Emquanto isto se passava em terra, o vice-almirante que se havia preparado para o combate, aguardava o primeiro canhoneio do exercito ; mas, o marechal, por intermedio do parlamentario mandou um aviso ao bravo chefe da nossa esquadra que não praticasse nenhuma hostilidade porque Angustura ia render-se.

O commandante Lucas Carrillo sem perda de tempo, vendo a attitude dos nossos navios, expediu um dos seus ajudantes em um bote com a communicacão para a visconde de Inhaúma.

A 1 hora da tarde devia ter logar a rendição, segundo determinara o general em chefe; mas, a guarnição ás 11 horas estava prompta para cumprir com as tristes formalidades a que estão sujeitos aquelles áquem a sorte das armas fôra adversa.

A bandeira paraguaya foi arreada da posição por ordem do general em chefe, e para alli seguiram um batalhão de infantaria brasileira, um argentino e outro oriental com uma bateria do 1.º regimento de artilharia a cavallo, toda força sob o commando do bravo coronel Emilio Mallet.

Ao meio dia, as trez bandeiras alliadas foram hasteadas na colobre posição e 21 canhoneas da bateria salvaram uma das grandes victorias da campanha, porque não corra sangue.

Ao divisar o bravo Inhaúma o pavilhão brasileiro nas ameias do forte, ergueu vivas á nação brasileira, ao Imperador, ao marechal Caxias, ao exercito, e á armada que foram pela officialidade e guarnições phreneticamente correspondidos.

N'esse interim, approximara-se a força inimiga, formada em columna, com os seus commandantes á frente e ao chegar ás nossas avançadas, foram os soldados desfilando a dous de fundo e entrando em um grande circulo formado por uma divisão de cavallaria para ahí ensarilhar as armas.

Esta cerimonia commovo.

A physionomia dos soldados e officiaes paraguayos estava abatida, mais pelas commoções extraordinarias do acto do que pelo soffrimento, pela fome que já reinava na praça.

Essa solemnidade militar da logar a sérias meditações.

Napoleão dizia que havia um unico meio digno de ser o militar aprisionado: era no campo de batalha, com a espada na mão e quando já não pôde hostilisar o adversario.

O grande capitão condemnava em these as capitulações e queria a maior severidade no julgamento dos chefes militares que entregavam ao inimigo as posições que lhes eram confiadas, porque ás vezes, ao exgottar-se o ultimo cartucho, o ultimo pedaço de pão, podiam surgir circumstancias que melhorassem as condições da praça, como a approximação de um exercito para coagrir o adversario a levantar o cerco.

Não ha duvida; é preciso um julgamento severo para não se deixar a porta aberta á fraqueza de animo.

Mas, a guarnição de Angatura tinha cumprido heroicamente o seu dever e não podia absolutamente esperar auxilio exterior.

Não havia um canto, um melro quadrado no chão da praça em que não estivesse um estilhaço das formidaveis granadas da nossa esquadra; a fome já reinava alli, e o typho.



Mas, dissemos que essa cerimonia commove, e provoca meditações.

Debalde para satisfazer-se o amor proprio de uma guarnição que luctou valentemente, se lhe concede as honras da guerra para tornar menos humilhante o acto.

Essa especie de homenagem do vencedor ao valor do vencido não estanca as lagrimas, o sangue que transuda do coração dos heroes quando teem de entregar ao adversario as suas armas e os seus estandarles.

N'esse momento solemne e doloroso, se os bravos podessem rasgar o convenio, elles o fariam para voltar ás suas trincheiras o morrer gloriosamente, sob a bandeira da patria.

E como os altos interesses da humanidade estão acima das glorias militares, convinha talvez acabar com essa solemnidade, sempre deprimente, do direito da guerra, e da qual, para eximir-se, o commandante de uma praça pode passar das raías do heroismo para a mais condemnavel cruesa.

Haja severo julgamento ; mas, acabe-se com tal formalidade.

O marechal Caxias comprehendia bem estas suceptibilidades da honra militar e por isso tratava os capitulados com toda benevolencia, como procurando com isso fazer esquecer a sua adversidade ; o que elle, não podia, porem, era dispensar o que exige o direito da guerra.

A guarnição que depoz as armas era em numero de 1.350 praças ; mas, alem d'estas haviam muitos doentes e feridos que não puderam formar e grande numero de mulheres e crianças.

O general em chefe mandou fornecer meios a estas infelizes e aos soldados e officiaes paraguayos que d'elles necessitavam, o que importa dizer que todos foram soccorridos.

Com a rendição de Angustura estava livre completamente a navegação do rio Paraguay.

Os nossos navios de madeira subiram e ancoraram, com alguns couraçados, em frente ás baterias, então mudas.

No mesmo dia, o marechal Caxias, sempre solícito para com os feridos, providenciou para o seu prompto transporte para Humaitá, e nomeou uma commissão para relacionar e dividir entre os exercitos aliados o armamento tomado nos dias 27, em Lomas Valentinas, e no dia 30 na praça de Angustura.

Essa commissão era composta do coronel de artilharia Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, que, já dissemos, mais tarde chegara a marechal, agraciado com o titulo de barão de Batovy, como presidente ; dos tenentes-coroneis José Ignacio Garmendia, do exercito argentino, e de quem nos temos occupado ; Eduardo Vasquez, do exercito oriental, como vogaes, e do major Francisco de Lima e Silva, como secretario, todos estes ultimos tambem mais tarde geraes.

Ella logo no dia seguinte, 31 de Dezembro, deu começo aos seus trabalhos e no dia 1.º de Janeiro os concluiu, lavrando a seguinte acta :

• Aos 31 dias do mez de Dezembro do anno de 1868, nos entrincheiramentos de Angustura, reunida, por ordem do Exm. Sr. Marechal Marquez de Caxias, com-mandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay, a commissão composta dos membros abaixo firmados, com o fim de relacionar e dividir entre os trez exercitos, aliados a artilharia e armamentos de guerra, ao inimigo nos dias 27 e 30 do corrente, passou a dar cumprimento a esta ordem, encontrando 42 bocas de fogo, 2 obuses, 1 morteiro de 22 centimetros, tudo com grande quantidade de munições; 5.630 fuzis, 138 carabinas, 76 mosquetes, 900 bayonetas, 429 espadas e 99 lanças ; o que tudo foi dividido igualmente entre os ditos exercitos.

• Em firmeza do que se lavra a presente acta em triplicata, que vai assignada pelo presidente da commissão e os trez membros dos exercitos aliados.

• Acampamento em Angustura, 1.º de Janeiro de 1869. — *Manoel de Almeida Lobo d'Alva*, coronel-presidente. — *José Ignacio Garmendia*, tenente-coronel do exercito argentino. — *Eduardo Vasquez*, tenente-coronel do exercito oriental. »

As gloriosas refregas do mez de Dezembro deram-nos 109 canhões, d'estes 90 tomados por nós brasileiros, 16.000 espingardas, quantidade enorme de lanças, espadas, e equipamento ; mais de 7.000 prisioneiros, como trophos.

As perdas do inimigo formam um total de mais de 44.000 homens mortos, n'essa campanha de Dezembro, que pode-se dizer, começara no dia 5 ao desembarcarmos na margem esquerda do rio Paraguay, no porto de Santo Antonio.

Para conseguirmos estes brilhantes triumphos tivemos fóra de combate, conforme o compute official, 4.149 bravos.

Os argentinos, segundo o general Garmendia, 800 e os orientaes 200, ao todo 8.149 homens fóra das fileiras.

Alguns elevam a cifra a 7.000 homens, só brasileiros, o nosso tributo para tão esplendidas victorias ; mas, como esse numero nos parece exagerado, cingimo-nos ao calculo official.

Quando, porem, o compute official estivesse áquem da realidade, taes foram os resultados moraes e materias das nossas victorias de Dezembro, que o terço do effectivo do exercito que fosse posto fóra do combate, compensa, de alguma sorte, o sacrificio, tanto mais que nos devemos lembrar que o inimigo combateu em 6 de Dezembro, em um desfiladeiro, e em Lomas Valentinas em posições entrincheiradas, commandado, entao, pelo marechal Lopez pessoalmente.

Só no dia 11 nos batemos em campo raso.

O exercito inimigo ficou amilhado, nestas refregas, pois, de seus 22.500 homens com que encetou as operações de Dezembro, 14.000 ficaram mortos no campo de batalla, mais de 7.000 foram aprisionados, incluídos os feridos, como já dissemos.

Toda força brasileira que entrou em fogo em Dezembro não excedeu a 20.000 homens.

A historia militar registra poucos triumphos tão esplendidos com sacrificios relativamente tão pequenos.

Se o adversario não fosse o marechal Lopez que fizera do Paraguay sua propriedade particular ; si se tratasse de uma guerra com outro governo que tivesse responsabilidade perante a nação que o fizera depositario do poder publico ; a guerra estaria terminada ao dissipar-se o fumo do ultimo tiro de canhão, disparado em Lomas Valentinas.

Mas, a guerra era contra o marechal Lopez ; contra esse Lopez 2.º que certamente, com sua amasia, murmurara muitas vezes as palavras de Luis XV e Pompadour, sentado à mesa, ao saborear os opiparos manjares e ao sorver taças do Champagne, cercado de seus generaes e de seus intimos :

— Après nous le déluge.

Entretanto, o que restava da nação paraguaya morria de fome ; 400.000 cidadãos tinham inundado de sangue o solo da patria.

O deluvio não esperara que o tyranno desaparecesse : elle já ia adiantado, e, se no espaço limitado que abrangia a sua barraca, forrada de damasco de seda verde, não havia lugar para as orgias de Versailles, pela estrada de seu itinerario, elle e ella, trepudiavam sobre montões de cadaveres.

Não pense, porem, o leitor que os generaes e os intimos participavam dos manjares dos dous sinistros amphitryões ; não, não participavam.

Para essa *canalha* dava-se *puchero* de ossos, bem magro, e uma ou outra vez uma pequena dose de aguardente.

Todos levantavam-se da mesa, como informa o dr. Skinell, medico do tyranno, com fome canina ; mas, cara alegre para evitar a *guasca*, isto é, o chicote, o *knout* paraguay, tão degradante e certamente doloroso como o *knout* russo.



18

## CAPITULO VIII

SUMMARY.—O marechal Lopez foge da batalha.— O general Garmendia.— Expedição à Assumpção.— Marcha do exercito para essa cidade.— Expedição ao Manduvirá.— Morte do bravo barão do Triumpho.— Morte do bravo Gurjão.— Lopez em Cerro-Leon.— Calumnias do liberto Godoy.— Aleives do general Garmendia.— Morte do bravo coronel argentino Romero.— O general Cambronne.— Molestia do marechal Caxias.— O engenheiro Jourdan.— Ainda Garmendia.— Os inimigos do marechal Caxias.— O duque de Valmy.— Os futuros generaes.— Discurso do marechal Caxias.— Ordem do Dia.

A causa do marechal Lopez estava consubstanciada em sua pessoa ou antes a contenda no Paraguay era toda pessoal.

Os alliados em pacto solemne haviam assentado banir o marechal Lopez do governo.

Acostumado desde os mais tenros annos a ver uma nação curvada a seus pés a espargir-lhe incenso como se fora o deus nacional: dispondo da vida, da propriedade particular do povo a seu talante, recebendo as redevs do governo como herdeiro de um throno, concentrando, por assim dizer, em sua pessoa toda actividade nacional: o marechal Lopez não podia deixar de ser presa de um orgulho descommunal, pois, não é facil encontrar na historia personagem áquem uma serie de circumstancias tão especiaes favorecesse aquelle sentimento, concorrendo para alimentar-o, e tambem para sua ruina.

Como submeter-se a esse *Tratado de Alliança*?

Como ousavam os alliados destruir o altar diante do qual um povo inteiro curvava-se e offertava-se em holocausto?

O seu exercito, o implacavel adversario que começara a exterminar-o com a celebre marcha de flanco, acabava de completar o total anniquilamento nas fataes jornadas de Itororó, Avahy e Lomas

Valentinas : mas, ainda havia uma esperança : ao romper a guerra, as aldeas, as villas e os campos estavam cheios de crianças.

Lá se tinham decorrido 4 annos e aquellas crianças deveriam ter crescido e certamente possiam já vigor sufficiente para empunhar uma lança.

O marechal Lopez, na celebre conferencia de Jataity-Corá, declarou que a condição de abandonar o paiz os alliados só lhe importaria na sua ultima trincheira, nos confins do Paraguay.

Está resolvido a cumprir a palavra e por tanto foge do campo de batalha de Lomas Valentinas.

Para quem não quer morrer com as armas na mão, não é tarefa difficil fugir do theatro de uma acção.

O marechal Lopez retirou-se com um pequeno grupo quando as nossas tropas estavam a alguns passos d'elle e, como vimos, por uma picada no potreiro Marmoré.

Ainda hoje se allega que o dictador paraguayoso conseguira fugir por ter sido retirada a força da cavallaria que guardava aquelle ponto.

Isso não tem fundamento.

Uma pequena força da cavallaria da divisão Vasco Alves atacou com as forças sob as ordens immediatas do marechal Caxias ; mas, a maior parte da divisão operou por aquelle lado, os seus claviceros penetraram nas mattas e coadjuvaram o ataque.

Um pequeno grupo facilmente evade-se porque as forças que pelejam embora se flanqueem, se prendam como élos de uma cadeia, a lucta abre soluções de continuidade, intersticios, por onde um punhado de fugitivos passa despercebido ; pois n'estes momentos os atacantes só se preoccupam com as grandes massas que então resistem. Entretanto, quando o grupo em que ia o marechal Lopez chegou a apparecer na planicie, isto é, no fundo do potreiro, elle foi perseguido, sem que a nossa cavallaria que lhe ia ao encalço, soubesse que o dictador fazia parte d'elle.

Havia, pois, toda vigilancia por parte dos bravos da divisão Vasco Alves.

Casos, como este, tem innumeros a historia das guerras.

Houve quem quizesse attribuir á protecção decidida do marechal Caxias, dispensada no ultimo momento ao marechal seu adversario, o facto de sua fuga ; mas, basta um pouco de reflexão para não se admittir semelhante versão.

A pessoa do marechal Lopez era um trophéo assáz precioso que ninguem renunciaria a elle, e, alem d'isso a honrabilidade do grande cidadão brasileiro o colloca ao abrigo de semelhante supposição.

Esta versão, bem como outra de que a maçonaria a que estavam filiadas todas as figuras proeminentes da contenda interviera a



favor do marechal Lopez, por intermedio do ministro norte americano Mac-Mahon, nasceu no campo argentino.

Já em 1868 o marechal Lopez não illudia senão ao povo para-guayo.

O mundo em peso sabia de suas atrocidades e interessar-se a maçonaria em nossos dias por um despota da estatura moral do marechal Lopez era mentir á sua missão social e a sociedade em peso deveria erguer-se para banir uma associação que extendia mão protectora a despotas e tyrannos sanguinarios como o derrotado de Lomas Valentinas ; mas, quando aquella associação fosse capaz de acto tão revoltante, é claro que o marechal Caxias não se prestaria a patrocinal-o.

Mas, os que na falta de qualquer preocupação, imaginavam estas phantasias, esqueciam-se que o marechal Lopez parecia só acceitar a protecção maçónica em circumstancias que não explicam porque elle esteve exposto ao fogo dos nossos canhões desde o dia 21, e, por consequencia, sujeito a morrer e assim a não necessitar do *salvo conducto* ou da prancha da Loja ou do Grande Oriente que o protegia para atravessar os nossos esquadrões.

Era mais racional, portanto, que o dictador, sob a protecção da bandeira maçónica, tratasse de se retirar logo e logo de um sitio em que as nossas granadas explodiam e os seus estilhaços que não conheciam senão as leis de projecção, podiam inutilisar o supposto interesse dos maçons por sua sinistra individualidade.

Assim, estas noticias que corriam pelos acampamentos, mais por passatempo do que visando outro qualquer alvo, não tinham fundamento.

Todas as grandes campanhas apresentam d'estes contos imaginosos que não têm nenhum valor historico.

E' verdade que ha situações em que facilitar a evasão do inimigo ainda é uma batalha ganha.

Quando Attila, chamado ao occidente da Europa pelas promessas de um irmão de Merovêo, chefe dos francos, e da irmã de Valenciano 3º. Honoria, invadiu a Gallia, batido em Chalons-sur-Marne pelo general Aétius á frente de algumas legiões romanas, alliadas á Theodorico, rei dos Wisigodos, áquelle chefe dos francos e á outros Barbaros, na celebre batalha que durou um dia ; o rei dos Hunos á noite recolheu-se a seu campo entrincheirado e depois de ter fechado todas as suas entradas com carros e toda sorte de viaturas de seu exercito, aguardou alli o general vencedor, prompto a fazel-o pagar caro o seu triumpho.

O campo entrincheirado era de tal ordem que o celebre general romano preferiu favorecer a retirada de Attila a investil-o, pois, receiara perder toda gloria ganha na campanha, principalmente n'aquella sangrenta batalha.

Ahi foi bem applicado o adagio :

— *Para o inimigo que foge, ponte de ouro.*

As circumstancias eram bem differentes em Lomas Valentinas.

O Altita dos nossos diastinha sido completamente derrotado; tinha visto desaparecer todas as suas hordas á bala e á lança, dentro de seu campo entrincheirado.

Caxias não precisava, pois, imitar Aétius, o grande general da cavallaria do imperio romano, o vencedor dos Hunos, que tornando-se popular e amado, despertara ciúmes ao infame imperador Valenciano que com as suas proprias mãos degollou-o.

N'esta mesma campanha que procuramos historiar, temos factos de evasões de chefes militares presos em uma cinta de ferro e fogo.

O coronel Allen, com 200 homens, mulheres e crianças, aproveitou uma pequena abertura no sitio que estabelecemos no Chaco, por onde ninguem podia suppôr que passasse um homem e conseguiu evadir-se; em Avahy o inimigo completamente cercado, já muito reduzido, combate encarniçadamente e por entre os interstícios que o proprio conflicto abriu no cerco evadiram-se o general Caballero e 200 soldados.

Este ultimo exemplo parece ter toda propriedade, e tratava-se de uma batalla em campo raso, onde as matas não abundavam como em Lomas Valentinas.

Isso se dá por que, como já dissemos, nesses grandes conflictos a attenção está prosa ás grandes massas que resistem o que se propicia anniquillar.

Temos que voltar ao livro do illustre general Garmendia.

Referindo-se ao bombardeamento do dia 25, findo o qual ganharam as tropas brasileiras mais terreno, repellido o inimigo para a rectaguarda de suas posições, diz á pag. 121 :

« Cuando se acordó este bombardeo con los generales aliados, el generalísimo brasileño no manifestó la intencion del reconocimiento ú de la intencion de avance que ejecutó ese día frente á su extrema izquierda, y lo verificó sin que de ello tuviera conocimiento el general Gelly, pues de otro modo prestádole hubiera su cooperacion, haciendo una demonstracion por la derecha. Y sin embargo, á pesar que cuando tuvo aviso de la operacion, (no por conducto oficial) ya era tarde, nuestro general, deseando demostrar que estaba dispuesto á coadyuvar á las operaciones que emprendiesen sus aliados, ordenó un audaz avance á la linea de artilleria argentina, que rompió incontinenti un rudo bombardeo sobre el flanco izquierdo del enemigo. »

Nas paginas anteriores o illustre militar procura fazer crer que o contingente argentino ( convidado a vir se quizesse até Lomas ) salvara a situação porque a desmoralisação do exercito brasileiro era completa.

Desde que ao nosso campo chegou aquella contingente o serviço todo foi feito, segundo o distincto escriptor, por seus compatriotas; entretanto, já no dia 25 está o marechal Caxias a largar de mão os nossos alliados e á ponte de ferro brasileiro a expollic o ini-

migo para traz, deixando-os a *mirar no mas*, como se vê do que transcrevemos !

Se podessemos, transcreviamos todo o livro do bravo militar, e o fariamos gostosamente para dar uma idéa ao leitor brasileiro da força imaginativa do auctor.

« Audaz avance a la linea de artilheria argentina ! »

Ella era capaz de executar *um audaz avance* porque se constituia de bravos officiaes ; mas, tal não succedeu.

Estes exageros e hyperboles não augmentam o merito dos factos, ao contrario tiram-lhes toda respeitabilidade

O auctor não se compenetra que um sentimento, ou antes um acto de mera gentileza levou o marechal Caxias a convidar os alliados a participarem das glorias brasileiras em Lomas Valentinas, e que esse acto comportava tambem o cumprimento de uma promessa feita ao governo argentino.

Pois acredita sinceramente o illustre general que precisassemos do auxilio de suas bayonetas ?

Com certesa o illustre compatriota do distincto escriptor tinha razão.

O seu livro foi escripto para a parte mais ignorante do exercito argentino.

Não se podia contar, é forçoso dizel-o, com a força argentina para uma operação de guerra de importancia.

Já quando sahimos de Humaitá teve de ficar o contingente argentino prompto para attender á provincia de Corrientes, como sabe o leitor, de modo que os maiores inimigos do nosso alliado eram os seus proprios compatriotas.

O marechal Caxias, por isso, evitava o mais possivel empenhar a força argentina em grandes operações, porque de um momento para outro podia surgir a necessidade de fazel-a embarcar para suffocar os movimentos revolucionarios na republica.

Ajunte-se á esta importante circumstancia o facto das difficuldades de mobilidade do nosso alliado, devido á pessima administração do fornecimento, e vêr-se-ha o motivo porque depois do Curupaity, a não ser algum serviço no sitio de Humaitá pelo lado do Chaco, esteve elle por muito tempo á margem.

Por consequencia, o marechal Caxias procedia de modo digno de louvor poupando o alliado cujo sangue e vida poderiam ser necessarios para a defesa da ordem e da lei na propria patria.

Entretanto, ao passo que o immortal brasileiro procedia d'esse modo, altamente louvavel, cuja causa não era ignorada no exercito alliado, conducta que patenteava por parte do general em chefe o seu interesse pela ordem e a paz da republica, veja-se o que diz esse official de alta patente que tinha o rigoroso dever de dispir se de preconceitos, e respeitar a verdade historica :



« Dada la situación que habia asumido el marqués de Caxias en esta campaña, hace suponer que no dió su participacion a sus aliados, en la creencia que en esta pequena operacion podrian encontrar, tal vez *catando* la poscion del enemigo, el camino de una victoria definitiva, pero era la voluntad de Dios que los argentinos tuvieran la gloria de la última batalla de Itá-Ivaté, ya que aquellos habian tenido las de los combates anteriores de este mes. » (Continuación da pag. 121.)

O Deus do illustre escriptor, com certeza não é o Deusdos christãos, o Deus de Abrahão.

Esse Deus não illude a ninguém.

Pode ser Brahma ou outro qualquer.

Aquelle não podia fazer o distincto militar persuadir-se de que os argentinos tivessem a gloria da ultima batalha de Itá-Ivaté por não ter sido essa a sua vontade como o facto attesta.

Se o escriptor allegasse que os seus bravos compatriotas haviam n'essa jornada participado dos louros, nada tinhamos a oppôr; mas, exclusivamente a ellos pertencer a victoria, é mais um attentado á boa fé dos ignorantes, mais um golpe na veneranda verdade, já tão mutilada pelas cutiladas desapiedadas do emérito militar.

No dia 27, os alliados bateram-se bizarramente: mas, se houve quem particularmente se distinguisse foram os artilheiros brasileiros, taes como o coronel Mallet o heroe de 24 de Maio; os capitães Nepomuceno Mallet, filho d'aquelle, o Bezerra Cavalcanti; coronel Lobo d'Eça e outros, todos brasileiros.

O ataque de 27, como em documento official perfeitamente denominou o marechal Caxias, foi uma verdadeira marcha triumphal porque o reconhecimento de 24, os bombardeamentos que se seguiram, nullificaram quasi toda resistencia que poderiamos encontrar.

Quanto á gloria dos nossos artilheiros, diz o immortal Caxias em sua ordem do dia n. 272 de 14 de Janeiro de 1869 em que publica os acontecimentos de Dezembro, referindo-se aos factos do ataque de 27:

« O assalto foi dado com o maior impeto e galhardia, rivalisando em arrojo e intrepidez as forças das tres armas que n'elle tomaram parte; mas, cabendo indistinctamente as honras da jornada á artilharia, que depois do bombardeio avançou por tal modo que penetrou nas trincheiras do inimigo com as linhas de nossas atalhas. »

Já dissemos que o escriptor, e isso por nos ter declarado um seu illustre compatriota, cedo roubado pela morte á republica, havia escripto esse livro para a parte mais ignorante do exercito de seu paiz.

Perdoe-nos o bravo militar dizol-o que fez muito mal assim procedendo

Os ignorantes tem tanto direito do saber a verdade como os homens mais esclarecidos.

Não é um crime de ordem moral abusar da bôa-fé ; não é um crime estes ultrajes á verdade e á historia ?

Que vantagens tira d'esses delictos quem os pratica ?

Do livro do illustre general Garmendia resalta uma cousa que o mundo inteiro tambem ignorava e é a circumstancia do honrado general Gelly y Obes, depois que chegou ao nosso campo, haver sido, senão o general em chefe *de facto* dos alliados, pelo menos o *perceptor* do immortal Caxias para as operações que se projectavam !

Se esse livro do illustre argentino foi lido pelo honrado general Gelly certamente este militar surprehendera-se de um papel que jamais lhe passou pela mente pretender representar e irritara-se contra o seu compaheiro de armas que o expunha ao ridiculo, á zombaria, ao escarneo de tres nações alliadas em particular e em geral pelo menos, do resto da America Sul, porque tudo tem um limite, até mesmo a hyperbole ; uma vez excedido, penetra-se no paiz das extravagancias, do ridiculo ; emfim, nas regiões povoadas pela mofa, pelo riso e pela galhofa, e d'isso estava certamente compenetrado o bravo e honrado Gelly que tinha o direito de ser mais acatado pelo escriptor que na faina de pretender salienta-lo, invadiu *tambour battant*, as fronteiras d'aquelle paiz de foliões para expol-o aos seus motejos.

Um illustre official inglez que visitou o exercito alliado, em 1868, escreveu as impressões que alli tivera sob o titulo : *Letters from the battle-fields of Paraguay*. ( Cartas dos campos de batalha do Paraguay. )

Esse distincto official diz :

« Um excessivo sentimento de orgulho nacional predomina entre os brasileiros  
« devido á sua grande superioridade numerica em relação aos seus alliados, no emtanto  
« os argentinos, como nos succedeu na Criméa, se entristecem em representar um papel  
« tão manifestamente secundario. »

Veja-se o que é o amor á verdade, o respeito á historia, e á propria dignidade de escriptor consciencioso.

O official inglez não julga, com razão, deprimir a sua poderosa patria, a Inglaterra, collocando-a na campanha da Criméa inferior á França, sua alliada quanto ao papel que representara ; entretanto, generaes e soldados inglezes não ficaram inferiores aos francezes, no valor, ao cruzarem as armas com o inimigo *commum*.

Mas, o sr. Burton enganava-se attribuindo a um sentimento de orgulho nosso o que notava no aspecto do exercito brasileiro.

Os nossos alliados nunca poderiam ter a pretensão, sob o ponto de vista de recursos, de nivelar-se ao Brasil ; ora, sendo isso uma verdade intuitiva e por todos conhecida desde o começo da campanha, não era, por consequencia, essa a razão da attitude de nossas forças.

O que nos enchia de verdadeira satisfação era ver os brasileiros, todos os partidos, por outra, unidos para attingir o mesmo obje-

clivo que era a desaffronta da patria, ao passo que nos paizes allia-dos, apezar dos ultrajes infligidos as duas nações pelo marechal Lopez, dava-se factos inteiramente oppostos o assim, quando os seus exercitos battam-se pela honra de suas nacionalidades, o odio poli-tico que matara todos os sentimentos grandiosos e filhos do amor da patria, conspirava contra as leis e a favor da causa do inimigo ex-trangeiro !

A nossa união é que nos enchia de orgulho, tanto mais que ella traria grandes ensinamentos que seriam aproveitaveis para mundo o, assim, o estrangeiro que bem podia então avaliar a tempore da alma nacional brasileira, certamente nos deixaria em paz no futuro ou, pelo menos, enquanto perdurasse a lembrança da guerra do Para-quay.

Não era questão de recursos.

Todo o Brasil conhecia as precarias condicções de seus alliados, e, por isso, sempre generoso e cavalheiresco deu á republica Argen-tina e ao Estado Oriental recursos de toda sorte para a campanha, adiantando-lhes até dinheiro, enfim, todos os meios, como já dis-semos.

Já dissemos tambem que é impossivel n'este trabalho analysar um livro como o do illustre militar argentino pagina por pagina : assim, depois de haver-o lido, agora apenas temol-o folheado ao acaso, aqui e alli ; e é rara a folha em que não se note alguma cousa que contraste com a realidade.

Assim, dá ao exercito argentino uma força de 6.055 combaten-tes, isto é quasi 2.500 homens mais do que realmente possuía, pois, o effectivo bem apurado não excedia a 4.300 ! (Pag. 126, nota.)

Sempre, sempre o vesu de augmentar, de avolumar as cousas para fazer figura..... ao longo, lá pelas Europas !

A' pag. 82, o escriptor tratando da batalha de Avahy e referin-do-se ao general Osorio, trata-o de Bayardo brasileiro, o de bom o leal amigo dos argentinos.

Todos os generaes, todos os officiaes e soldados brasileiros eram amigos dos argentinos, porque estes nonhumia culpa tinham da es-tulta pretensão de meia duzia de seus compatriotas de querer negar a verdade dos factos, de alacar o Brasil, o seu exercito e armada.

N'essa mesma pagina, o nosso mesmo trecho a que se refere o escriptor ao glorioso Osorio, encontra-se a seguinte nota :

« Se ha dicho que fué sustituido en el mando del ejército brasileiro por la influen-cia que ejercia el general Mitre sobre él. »

Alguem ouviu dizer semelhante cousa ?

Osorio retirou-se do exercito realmente doente e os seus soffri-mentos se aggravaram pela desastrada direcção que dava ás opera-ções militares o emnente compatriota do illustre escriptor, D. Bar-tholomeu Mitre, como general em chefe.



Pois um soldado da fibra de Osorio lá deixava-se influenciar por esse Soubise americano, quanto aos talentos militares?

Ai d'esse Soubise, ai da alliança, se não fosse o general Osorio na batalha de 24 de Maio !

Ahi já o general em chefe encontraria o seu Rosbach que o aguardou mais tarde, a 18 de Julho, e a 22 de Setembro, no Boqueirão e em Curupaity.

Relevem-nos lembrar que quando Osorio retirou-se do theatro da guerra, o governo do Brasil ainda acreditava que o illustre argentino tinha capacidade militar para dirigir as armas alliadas, apesar de *Corrales, da occupação da ilha do Cubrita, da passagem do Paraná, das surpresas de 2 e 24 de Maio e da inacção em Tnyuty*

O governo nunca cogitou em retirar o general Osorio por cousa alguma e muito menos faria pelo motivo allegado pelo escriptor, á vista do que acabámos de expor, isto é, por ter ainda a candura de crêr nos talentos militares do illustre argentino, e assim, se fosse exacta essa supposta influencia sobre o general brasileiro, isso só podia ser agradável ao gabinete de 3 de Agosto.

Tambem era só o governo do Brasil que tinha taes canduras.

O distincto militar, entretanto, ao começar o seu livro tinha intenções de se collocar acima das misérias do coração humano e conservar-se na altura de um escriptor consciencioso que ama a verdade e a imparcialidade.

Assim fazendo um ligeiro retrospecto sobre o periodo da campanha anterior ao que denomina — *Campaña del Pikiciry*, — sem o querer, censura ao então general em chefe D. Bartholomeu Mitre, embora não decline a sua individualidade e, então, apressa-se logo em nota a declarar o seguinte :

« Esto no es un cargo al general Mitre, a quien reputo el mas eminente general de la aliansa, criticado generalmente por personas estrañas á la carrera de las armas etc. etc. etc. »

O general foi censurado no proprio theatro dos acontecimentos por officiaes de grande merito.

Não citaremos nomes de officiaes brasileiros, — não.

Qualquer exercito que tivesse em suas fileiras um Leon de la Palleja teria d'isso grande desvanecimento.

Esse militar que alliava a uma grande bravura uma erudição distincta, acreditou por muito tempo nas aptidões militares do eminente argentino, para general em chefe ; porem, os factos com a sua eloquencia e logica invenciveis dominaram o enthusiasta do general em chefe e, consciencia honesta, teve de apreciar a direcção então das operações militares com a justeza e rectidão conhecidas.

A morte d'esse glorioso soldado, no ataque do Boqueirão, foi uma grande perda para a valorosa phalange oriental e para a historia da colossal campanha.

Poderíamos até citar illustres chefes argentinos que em documentos officiaes deixam transparecer a incapacidade do general em chefe, como o bravo coronel Cesario Domingues que na parte official do sangrento combate de 18 de Julho declara que por falta de um reforço deixou-se de tomar a trincheira; mas o illustre director da guerra, em sua tenda, sempre *contemplativo*, tornara-se indifferente á suprema necessidade que cumpria satisfazer e que, satisfeita, corôava do immorredoura gloria as bandeiras alliadas, porque pelo Sause ficavam destruidos os obstaculos, e toda a gente sabe o que isso importaria.

Ora, desde que o illustre general Garmendia colloca nas culminancias da Alliança o general Mitre, tinha forçosamente o seu livro de ficar repleto de tudo menos do principal, isto é, da verdade historica.

Temos ainda de tratar do livro do distincto militar.

Voltemos á nossa narração.

Desembarçado o marechal Caxias das operações em Angustura, o seu primeiro cuidado foi organizar uma pequena expedição para quanto antes occupar a celebre Assumpção, aonde ainda existia uma pequena força, em sua maioria, constituída das guarnições dos navios paraguayos, d'esses navios que vimos pouco a pouco ser destruidos pela nossa esquadra.

Essa expedição embarcou e seguiu no dia 1.º de Janeiro.

Era composta de 1.700 homens sob o commando do bravo coronel Hermes Ernesto da Fonseca.

Ao escurecer do mesmo dia aportava alli a pequena columna que desembarcou sem resistencia, pois a guarnição da cidade retirára-se assim que presentira a chegada dos nossos navios.

Já no dia 31 de Dezembro o exercito marchou para Villeta no intuito de receber as mochilas e bagagens que ali havia deixado.

Augustura ficou guarnecida por uma pequena força.

No dia 1.º de Janeiro dencis dos cumprimentos do Anno Bom ao general em chefe que recebera eloquentes felicitações pelo modo porque encerrara o anno que acabava de findar, começou o recebimento das mochilas e bagagens.

No dia seguinte o exercito marchou para Assumpção, e no dia 4 acampava nas immedições da memoravel cidade que havia desde algum tempo antes perdido os fóros de capital da republica.

D'esse acampamento seguiu o marechal Caxias até Luque, villa proxima áquella cidade e para onde, como já sabe o leitor, fora transferida a sede da capital, cuja honraria o pequeno povoado por pouco tempo desfructou.

Luque como Assumpção estavam abandonadas.

De volta da villa de Luque, o marechal ordenou ao bravo coronel Vasco Alves que occupasse com a sua divisao aquella localidade

não só para cobrir a rectaguarda do exercito que ia aquartelar em Assumpção como tambem para garantir e fazer respeitar as propriedades particulares.

Com effeito, no dia 5 pela manhã, o proprio marechal e aquelle coronel, á testa da sua divisão de cavallaria, marcharam para Luque, ao passo que o grosso do exercito seguiu para Assumpção, em cujos suburbios parou á espera do seu commandante em chefe que, apenas deixou a divisão n'aquella localidade, veio reunir-se a elle, e então proseguiu a sua marcha. Passados alguns momentos entrava o exercito em Assumpção.

Eram decorridos, então, 2 annos 8 mezes e 20 dias que pisava terra paraguayana ; depois de innumerados combates, depois de arrostar o cholera, o typho e tantas outras enfermidades que dizimaram as suas fileiras.

A cidade estava deserta.

Apenas um ou outro estrangeiro ; uma ou outra mulher idosa contemplava o desfilar do exercito por aquellas ruas por onde a população, não havia ainda muito tempo, vagava dia e noite, delirante de enthusiasmo ao receber as noticias mentirosas das victorias do marechal Lopez, transmittidas de seu quartel general.

As bandas marciaes do exercito vencedor, as aclamações e os vivas dos soldados pareciam pouco a pouco restituir a vida á cidade-cadaver ; quebrar-lhe o seu silencio e mudez, rasgar-lhe a mortalha, erguel-a, enfim, de seu tumulo.

Com effeito, aquarteladas as forças menos a cavallaria que acampou nos arrebaldes aonde havia excellentes pastagens ; os officiaes e soldados espalharam-se pela cidade dando-lhe um aspecto festivo.

Ella foi logo rigorosamente policiada para evitar damnos ás propriedades particulares.

A' cidade foram recolhidos os tres illustres feridos nas refregas de dezembro : Osorio, Gurjão e barão do Triumpho.

Immediatamente foram convidadas as familias refugiadas nas immediações para virem recolher-se ás suas propriedades, porque encontrariam alli toda protecção.

Nos torreões do palacio do marechal Lopez tremulava desde o dia 2 de Janeiro o pavilhão brasileiro e ao lado d'elle, desde 5, os dos nossos alliados.

O bravo Inhatima, com a sua insignia no vapor *Princeza*, seguido de varios navios da esquadra, ancorara tambem no porto de Assumpção.

O marechal Caxias soube que o resto da esquadra paraguayana se havia refugiado no rio Manduvirá para escapar ao completo aniquilamento ; combinou, pois, com o vice-almirante mandar capturar os navios inimigos ou inutilisal-os.



Essa importante commissão tocou ainda ao incansavel barão da Passagem.

No dia 5 zarpoi a expedição destinada ao Manduvirá.

Ella era composta do couraçado *Bahia*, monitores *Pará*, *Alagôas*, *Ceará*, *Piauí*, *Santa Catharina* e das canhoneiras *Trahy* e *Mearim* e n'esse mesmo dia, á tarde, a flotilha deu fundo na foz d'aquelle rio.

Tendo feito uma ligeira exploração, viu o chefe da expedição que não era possível navegar por all o *Bahia*, nem as canhoneiras porque o rio era muito estreito e tortuoso ; resolveu, pois, deixal-os e segulr com os monitores rio acima, no dia seguinte.

Com effeito, cedo o chefe passou-se para o monitor *Santa Catharina* e luctando com grandes difficuldades, já pela estreiteza e tortuosidade do rio, já pelo máo governo dos monitores, conseguiu, á tarde, descobrir os vapores inimigos conduzindo alguns navios a reboque.

Os vapores trataram de fugir á toda força e os monitores do lhes dar caça.

Infelizmente a distancia que separava os nossos dos adversarios era grande e estes para escaparem á perseguição iam deixando os escaleres e chalanas que conduziam, mettendo-os a pique no canal para assim obstruirem a navegação.

Quando os nossos monitores chegaram ao ponto em que haviam visto os navios inimigos era já noite e estes se tinham mettido por um affluente do Manduvirá, ainda mais estreito e tortuoso.

Eram 6 os vapores inimigos.

Aposar das difficuldades que a expedição encontrara no Manduvirá, não desanimou deante da perspectiva que lho offerecia esse affluente, de condições ainda peiores para a navegação ; assim no dia seguinte, 7 de Janeiro, investiram os monitores ; mas, no fim de 3 horas de marcha penosissima, encontraram uma barreira insuperavel : ora um vapor inimigo mettido a pique ; atravessado no canal.

Era inutil pretender desobstruir o rio, porque isso só se conseguiria no fim de muito tempo de ingentes esforços ; e meios para levar tal empresa a effeito não havia na expedição.

Ella, pois, voltou.

Mas, no dia 8, quando a expedição subia o Manduvirá, não encontrou só chalanas e escaleres abandonados pelos navios inimigos para escaparem á sanha da perseguição ; deparou tambem com dous vapores, e um patacho, um d'aquelles ainda novo, o outro bastante velho, denominado *Coititry*.

O vapor novo e o patacho tinham sido pelo inimigo mettidos a pique.

Do segundo destes navios, patacho *Rosario*, apresentaram-se em um escaler, com bandeira branca, 6 paraguayos, sendo um d'elles o mestre do barco ; iam pedir protecção e por isso ficaram sob a bandeira brasileira.

Na volta, o chefe da expedição quiz rebocar e trazer consigo o vapor *Coitiley* ; mas, era muito velho.

Não foi possível, pelo exposto, a expedição realizar as instrucções que havia recebido ; mas, a sua tenacidade na perseguição coagiu o inimigo a metter a pique o vapor, ainda novo, *Vesuvio*, o patacho *Rosario*, varias chalanas e escaleres, e finalmente mais um vapor no affluente do Manduvirá, alem do *Coitiley* que embora velho, ainda prestava serviços, pelo que foi completamente inutilisado pelas guarnições dos nossos monitores.

Assim, não foi infructifera a expedição ao Manduvirá que a 9 d'aquelle mez estava de volta e communicava o occorrido.

O marechal Caxias, apenas chegou em Assumpção tratou de organizar tambem uma expedição para a provincia de Matto Grosso afim de levar a boa nova das nossas victorias e restabelecer as communicações fluviaes, interrompidas desde novembro de 1864, pelo aprisionamento do *Marquez de Olinda*, do inditoso presidente Carneiro de Campos, e seus companheiros.

Uma parte da expedição tinha a incumbencia de desembarcar no *Fecho dos Morros*, sito no extremo sul d'aquelle provincia e fortificar essa posição.

O *Fecho dos Morros* foi, em algum tempo, limite entre as duas nações, Brasil e Paraguay.

Ahi tinhamos uma pequena guarda que annos antes fôra por duas vezes assaltada, sendo na primeira vez barbaramente assassinados os nossos soldados ; na segunda, porem, em 1850, rijamente disputada foi a posição pelo nosso destacamento de 25 praças sob o commando do tenente Francisco Bueno da Silva, contra 800 paraguayos, ás ordens de um capitão de nome Villa Mayor.

A' final os paraguayos se apoderaram da posição ; depois de pagarem caro a investida.

Por consequencia, iam tomar conta de uma localidade, aonde já por duas vezes tinha corrido sangue brasileiro, com o que o nosso governo de então pouco se molestou.

O general em chefe entregou a direcção das obras de fortificação a um dos mais distinctos officiaes da commissão de engenheiros, major Julio Frota, mais tarde general.

Seguiu a expedição no dia 14 de Janeiro composta das canhoneiras *Mearim*, *Ivahy*, *Iguatemy*, *Henrique Dias*, *Felippe Camarão*, e *Fernandes Vieira*, sob o commando do valente capitão de mar e guerra Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, official conhecido do leitor.

Sob as ordens do distincto e bravo major Julio Prota foi uma força do batalhão de engenheiros.

Acompanhemos a expedição por momentos para voltarmos logo á memoravel cidade de Assumpção.

A expedição verificou que todas as guardas da margem do rio estavam abandonadas.

Logo adiante de Assumpção, 3 paraguayos, em uma canôa, apresentaram-se pedindo protecção porque sabiam da derrota do marechal Lopez ; abaixo da villa da Conceição, o vigario, com algumas outras pessoas, pediu tambem a protecção da bandeira brasileira, declarando que o marechal lhe havia dado ordem de internar a população para as mattas do interior do paiz.

Todos os navios levavam bandeira branca ; entretanto, alguns habitantes da costa mostravam-se receiosos e se afastavam.

Infelizes !

Ellos tiveram mais tarde de arreponder-se porque foram internados para succumbirem ao peso de innumerous soffrimentos.

Ao chegar ao *Ferho dos Murros* o chefe da expedição destacou as canhoneiras *Felippe Camarão* e *Fernandes Vieira* para Matto-Grosso.

Deixemos agora a expedição e voltemos á capital paraguaya.

Quando a expedição ao Manduvirá ancorava em Assumpção, o exercito recobria um profundo golpe.

O bravo dos bravos, o heroico barão do Triumpbo era arrebatado pela morte !

Uma febre perniciososa victimou aquelle que affrontara milhares de vezes o perigo no fragor das batalhas.

O barão do Triumpbo era um official completo de cavallaria.

Ao seu grande valor, ao seu heroismo alliaava uma alma cheia de sentimentos elevados para os vencidos.

Na pugna, enquanto tiniam as armas, a sua lança vibrava golpes de morte ; ao primeiro signal, porem, de que o inimigo enfraquecia, o seu coração abundava de clemencia.

O barão do Triumpbo serviu á legalidade na revolução de 1835, no Rio Grande do Sul, com muita distincção.

A sua conducta n'aquella época de odios, de vinganças, de toda sorte de crimes, enfim, foi paulada pela maior moderação e assim, o seu nome não se achou ligado a actos condemnaveis que trouxessem desdouro para o seu nome.

A sua reputação de bravo e humano, elle comprovou heroicamente nas suas brilhantes proezas n'esta terrivel campanha.

Os generaes Osorio e Argolo, em tratamento na cidade de Assumpção, pediram licença para se recolherem ao Brasil e a obtiveram do general em chefe.

O general Gurjão infelizmente ia mal de seu ferimento.



O general em chefe sentia tambem a saude profundamente alterada e outro tanto succedia ao bravo vice-almirante visconde de Inhaúma que por isso obteve daquelle permissão para tratar-se em Montevidéo, ficando no commando da esquadra o barão da Passagem.

O marechal teve necessidade de deixar a cidade para residir nos arrabaldes, aconselhado pelos seus medicos.

Escolheu uma linda quinta do marechal Lopez, em sitio aprazivel.

O illustre enfermo parecia melhorar com a mudança ; no dia 17, porem, assistindo com o seu estado-maior a missa na cathedral de Assumpção foi atacado de uma syncope que o prostrou.

Todos ficaram apprehensivos com o seu máo estado de saúde.

Os medicos aconselharam-no a deixar quanto antes o clima e transferir-se para Montevidéo.

Havia chegado á capital paraguaya o brioso general Guilherme Xavier de Souza que estava exercendo o cargo de presidente da provincia de Santa Catharina, indigitado pelo marechal para substitui-lo em qualquer emergencia. Elle foi logo nomeado commandante do 1.º corpo de exercito.

Mas, o marechal resollvido a seguir os conselhos do seu medico, passou a esse general o commando de todas as forças brasileiras para retirar-se com destino áquella cidade.

Os medicos, com recoio de que as commoções da despedida aggravassem ainda mais os padecimentos do marechal, fizeram-no embarcar á noite ; mas, o sentimento penoso que deixava a sua ausencia levaram milhares de officiaes e soldados ao porto de embarque, onde descobertos, e profundamente sensibilizados levaram as suas despedidas e os votos sinceros pelo restabelecimento de seu invencivel general.

Em ordem do dia do exercito, sob n. 272 de 14 de Janeiro de 1869, o immortal Caxias depois de expôr os acontecimentos do mez anterior com que encerrara o glorioso anno dos grandes triumphos, agradeceu a coadjuvação de seus commandados, louvou-os, e terminava esse importante documento declarando que em sua opinião a guerra estava terminada.

D'essa opinião eram todos os generaes porque não lhes parecia possivel ao marechal Lopez proseguir em uma lucta para a qual lhe faltavam elementos, como pensavam.

Os generaes Gelly y Obes, e Rivas, aquelle em sua parte official de 1.º de Janeiro, e este na de 31 de Dezembro, ambas relativas á refrega de 27, em Lomas Valentinias, tambem consideraram ella como a ultima batalha da gloriosa e sangrenta campanha.

Pode-se bem calcular o pesar do exercito ao ver retirar-se a pleiade de bravos generaes que o havia gloriosamente dirigido :

uns, arrebatados pela morte, outros inutilizados por seus ferimentos ou enfermidades.

No dia 17 a morte fez haquear mais um bravo, mais um heroe.

Finara-se o austero e valente general Gurjão, victima do ferimento recebido no combate do 6 de Dezembro.

Em horroró, como deve estar lembrado o leitor esse bravo ao collocar-se á frente dos batalhões que vacillavam ante a metralha inimiga, exclamara :

« Camaradas ! Olhem como deve morrer o soldado brasileiro ! »

Pouco depois cahiu ferido.

Estas palavras foram a sua ultima voz de commando e o derradeiro periodo da ultima pagina de sua opulenta fé-de-officio.

Mas, voltando ao marechal Lopez, que haviamos abandonado em sua fuga para Cerro-Leon, não devemos olvidar que chegavam noticias vagas da sua resolução de continuar a campanha.

O marechal Caxias não esquecera mandar uma pequena columna de cerca de 2.000 homens, sob as ordens do general Rivas, como vimos, bater a região até ás proximidades do ponto em que se refugiara o adversario, porque os passados affirmavam que uma força superior a 3.000 combatentes, sob as ordens do ministro Caminos, conservava-se prompta a emprender operações offensivas, caso nos aventurassemos a avançar.

Essa pequena columna, composta de brasileiros e argentinos, partiu no dia 29 de Dezembro, do campo de batalha de Lomas Valentinas em direcção a Cerro-Leon.

O inimigo, porem, não ousou enfrental-a.

Conservou-se no sopé da cordilheira de Ascurra vigiando os movimentos da columna.

Sem estar preparado para uma marcha mais longa, como tambem viu o leitor, o bravo general Rivas voltou a reunir-se ao exercito.

O marechal Lopez, resoldido a resistir com o resto da nação paraguaya não quiz aventurar a força do Caminos em qualquer empresa.

Ella lhe ia servir de nucleo, de centro, ao redor do qual se deviam agrupar a invalidez e aquelles que apenas chegavam á epocha da adolescencia ou que ainda não tinham mesmo entrado n'esse periodo da vida humana.

Os feridos, ainda não restabelecidos de todo, e que se haviam retirado para seus penates depois dos ataques de Itá-Ivaté ou Itá-Ibaté, como indifferentemente são denominadas as refregas do Lomas Valentinas, tambem marcharam para Cerro-Leon.

A nação paraguaya era, ao modo de ver do marechal Lopez, a sua pessoa, assim, se esta tinha de desaparecer do scenario do mundo, aquella devia succumbir com elle !

Logica inexorável !

Vejamos agora o que dizem de nós aquelles áquem demos liberdade ; áquem civilisámos ; áquem incutimos ideas liberaes : aquelles, emfim, que não conhecendo senão o *knout* com que os despotas lhes arrancavam a carne das costas ; hoje que podem olhar sobranceiros para o estrangeiro sem que ouçam murmurar — alli vac um miseravel escravo ; — ousam entretanto, calumniar os seus redemptores.

Mas, dizemos mal quando pluralisamos.

Não, não são os paraguayos.

E' um escriptor paraguay, pago talvez pelo estrangeiro ; consciencia venal, caluniador grosseiro.

E' preciso citar ainda o seu nome ; mas, agora para apontal-o á execração de todos os brasileiros.

Vejam o que diz esse sacripante, em uma nota, á pag. 61 de seu folheto : *Monographias Historicæ*.

Já vê o leitor que tratamos de Juan Silvano Godoi :

« Em meindos do anno de 1869, visitámos o cemiterio de Recoleta e ficámos « pasmados ante o repugnante espectáculo que apresentava aquelle recinto.

« Os alliados, vencedores do Paraguay, estenderam o ignominioso saque da « cidade de Assumpção até o valle santo, onde descansavam os mortos, demolindo os « nichos, desfazendo os ataúdes e enixões funebres, violando os cadáveres em busca de « joias. O unico sepulchro que havia sido respeitado era o do general Diaz, cujo obelisco, « ostentando armaduras e capacetes romanos, emblemas do poder e da victoria, alça- « va-se ameaçador no meio daquelle amontoamento de esqueletos humanos, crâneos « desfeitos, costellas e tibias quebradas e atiradas ao censo, mescladas com pedaços « de taboas, galões dourados, pannos negros, corôas sujas e fragmentos de todo o « genero. »

Até aqui a sua bestial calumnia abrange os alliados ; depois por-  
rem, elle a restringe ao nosso exercito :

Continúa elle :

« Posteriormente, sem embargo, esse mesmo maosoléo, respeitado pelos im-  
« perialistas, foi manchado pelo governo de Candido Barreiro, que o fez abrir e de-  
« positar nos lados dos restos do general Diaz os do embusteiro adulator Francisco  
« Lino Cabriza. »

Um illustre brasileiro, o sr. J. Arthur Montenegro, verteu para o portuguez as *Monographias Historicæ* e acompanha a traducção de notas interessantes.

De sua versão nos servimos.

N'essa pagina acima citada encontra-se uma longa nota em que o illustre litterato combate essa ultrajante calumnia e pergunta se o caluniador ignora a existencia do decreto de 1.º de Dezembro de 1868, do vice-presidente Sanchez, e do qual tem já conhecimento o leitor.

O illustre traductor termina a sua annotação com as seguintes palavras:



- Foi, pois, o tyranno do Paraguay e não as tropas brasileiras, quem saqueou
- a cidade de Assumpção, inclusive os cemiterios; e desafiamos a que o auctor prove
- o contrario. »

E' um répto inutil.

A venalidade tem seu preço.

Pague-se e elle fará uma rectificação declarando que foram as tripulações dos navios mercantes extrangeiros surtos no porto de Assumpção e que a palavra imperialistas refere-se. . . . . aos francezes ; e se estes indignados, com justo motivo, pretendessem castigar a calumnia, viria á lume outra rectificação e não seria de extranhar que, de rectificação em rectificação, viesse á baila os subditos do Mikado.

A aggressão offensiva, o insulto d'esse liberto, cuja carta de alforria arrancámos á bala, á lança e á bayoneta ao seu senhor, o marechal Lopez, em uma lucta titanica de 5 annos, traz á lembrança as palavras de um illustre poeta e pensador, descrento da gratidão dos homens :

*Quanto mais conhecemos os homens, tanto mais devemos admirar os cães.*

Não ha que extranhar.

O que, porém, realmente causa sério reparo e não provoca menos indignação, é ver-se o exercito brasileiro calumniado mais uma vez por um official alliado.

Eis o que diz a nosso respeito o general Garmendia, referindo-se á Assumpção, pagina 181 :

- Aquella ciudad solitaria sentada á la margen del tranquillo rio, sufrió indiffe-
- rente la suerte del vencido de lejanos tiempos. El vencedor entró á saco, hacien-
- do pagar á justo por pecador, perjudicando con estos desmanes á los comercian-
- tes de una misma nacionalidad. »

Ha uma nota n'estes termos á mesma pag :

- Las casas de los comerciantes argentinos, brasileiros, orientales y otras
- nacionalidades sufrieren perjuicios de consideracion. »

A primeira força brasileira que seguiu para Assumpção partiu no dia 1.º de Janeiro e á noite allí chegou.

Era commandada pelo coronel Hermes Ernesto da Fonseca, official austero na disciplina.

A guarnição inimiga com a approximação d'essa força, abandonou a capital.

Pergunta-se ao general Garmendia :

O saque foi na noite da chegada d'essa força brasileira, ou no dia seguinte ?

Se responder affirmativamente, lembraremos que ninguem acreditará que na cidade de Assumpção o marechal Francisco Solano Lopez que fazia a guerra aos alliados a modo de *lejanos tiempos*, permitisse commerciantes argentinos, brasileiros e orientaes,

Se o saque foi no dia 5 de Janeiro quando entrou o exercito aliado, ainda lembraremos que estabelecer casas commerciaes, n'aquella capital abandonada, em praso tão curto, entre 1 e 5, é tambem duvidoso, porque a columna que seguiu com o coronel Hermes era muito pequena e os commerciantes, em geral, por indole, muito conservadores, com certesa teriam receio de que aquella força fosse insufficiente para garantil-os.

Ora, estes negociantes não podiam estar na capital paraguaya antes de alli penetrarmos, por consequencia vieram depois, ou com os alliados.

Quem poderá, pois, affirmar que não foram estes negociantes argentinos os proprios saqueadores da cidade ?

Como arranjaram casas para se estabelecerem ?

Os proprietários estavam ou mortos ou ausentes ; as casas em geral fechadas.

Todas estas considerações deviam pesar no espirito do general Garmendia antes de ousar escrever estas inverdades.

Protestamos indignados contra os aleives que esse militar assaca ao exercito brasileiro.

Elle sabe perfeitamente do saque, de que já tratámos em outro logar, ordenado pelo marechal Lopez aos seus esbirros por intermedio do vice-presidente Sanchez, sua *persona grata* ; porque, pois, estas calumniosas imputações ?

Para tornar mais revoltantes os aleives, o general continúa á mesma pagina :

« El general Don Emilio Mitre que habia reemplasado al general Gelly, no permitió que su ejercito siguiese tan pernicioso ejemplo. »

Não houve saque na cidade de Assumpção pelas tropas brasileiras, apesar de estar em seu pleno direito o general em chefe se o quizesse ordenar e se alli ainda restasse alguma cousa ; mas, nem o seu character nem o do povo brasileiro comportam estas represalias barbaras.

Isso de *entrar á saca* e exercer o *dequello* não é com os brasileiros.

O general em chefe se quizesse ordenar o saque não fazia mais do que proceder como muitos cabos de guerra cujas nacionalidades não tinham soffrido ultrajes, devastações e saques como os que em nosso territorio praticaram as hordas do marechal Lopez.

Quando Bonaparte entrou no Cairo, nem o harem escapou ; Roma foi saqueada durante algumas horas por ordem do mesmo Bonaparte ; Pavia que devia ser tambem saqueada durante 24 horas, como elle promettera aos seus soldados, soffreu apenas 3 horas do saque porque o heroe tinha coração magnanimo e compadeceu-se.

Os seus generaes permittiram o saque nas cidades e povoações da Hespanha.

Ao entrarmos em Assumpção, não havia muito tempo, a China em guerra com a França e a Inglaterra, aliadas, viu a sua capital, inclusive a residência imperial, saqueada e o illustre general que certamente lê estes assumptos militares deve estar lembrado que accusavam o general conde de Palikao de ter trahido d'aquella campanha uma grande fortuna, producto do saque do palacio do imperador.

Um exercito commandado por generaes taes como Caxias, Porto Alegre, Osorio, Argollo e Jacintho Machado pôde servir de modelo.

Desculpe-nos a Immodestia o general Garmendia; mas, é a verdade. Para corroborar a ainda lembramos o seguinte: quando a divisão brasileira, tendo á sua frente o bravo Porto Alegre, entrou pelas ruas de Buenos Ayres, phreneticamente victoriada pelo povo, e permaneceu por algum tempo n'aquella capital, não houve uma só queixa contra a sua conducta.

A quinta do Palermo, palacio e residencia do celebre tyrauno Rosas, nem essa soffreu dos soldados brasileiros.

Assim, é inutil imputar ao exercito brasileiro actos d'essa natureza.

O Rio da Prata o conhece perfeitamente.

Alliado o exercito brasileiro a qualquer outro, o que Deus nos livre, mas se essa for a sua vontade, esse allado deve seguir os exemplos d'elle porque assim sempre transitará pelo caminho da honra, da gloria e do dever.

Terá o illustre general de fazer alguma nova edição de sua *Campaña del Piquicury*?

Se tiver de fazê-la, convem supprimir algumas cousas que se encontram no seu livro.

Assim, por exemplo, á pag. 126, referindo-se a um serviço de avançadas que fez no dia 26 em Lomas, diz em nota:

- Esa día mi cuerpo y el 1.º de línea se encontraron de avanzada, siendo el comandante de la línea el coronel Ayala.
- Recuerdo que al caer la tarde, cuando ya nos aproximamos á la avanzada del enemigo con el proposito de explicarme la colocacion de sus centinelas, y que pudiera darme cuenta del terreno que tenia á su frente: que era sector á mi cuerpo.
- Los centinelas paraguayos nos hicieron fuego, y nos retiramos despues de llenado nuestro objeto.

Quem ler estas linhas acredita que o bravo militar pela primeira vez, depois já de tão longa campanha, ouvira zunir algumas balas de espingarda do inimigo.

Se durante a nossa ingloria inacção em Tuyuty, no commando em chefe do illustre D. Bartholomeu Mitre, o general tivesse feito serviço de avançadas na nossa esquerda, na *linha Negra*, ouviria o zunir, o sibilar de milhares de balas durante mais de dous annos e diariamente; e ninguem fazia caso d'isso.

Estavamos alli a meio tiro de pistola do inimigo.



E' verdade que só nós brasileiros occupavamos estas posições perigosas.

Os nossos generaes tinham a caprichosa gentileza de não admitir que os nossos alliados occupassem estas posições, aonde a cada momento a vida perigava.

Em Curuzú, então, de granadas, balas e bombas, o bravo militar sentiria o silvar de centenaes diariamente durante 10 mezes.

Ora, meia dusia de balas de fuzil em uma campanha em que levamo-nos a fuzilar á queima-roupa, por mais de 2 annos !

Ha alem d'isso á pag. 161 uma narração que deve desaparecer nas futuras edições em homenagem á memoria do bravo coronel Romero, d'esse heroe argentino, que tivemos occasião de conhecer.

Diz o general Garinendia em uma nota d'essa pagina :

« Quando nuestro ejercito marchaba de Palmas á Itaivaté, al transitar por uno de los esteros del camino, quedó un soldado del 1.º de linea embringado, tirado de bruces, chapaleando el barro, y al pasar el general Gelly le gritó— Mi general digna-  
« le al comandante Retolaza que me mande relevar ! La frase causó gracia y sub-  
« sistió como refrán.— »

Antes de proseguirmos, convem lembrar que em uma das paginas de seu livro, o escriptor referindo-se aos nossos soldados, descrevendo-os, allude a seus olhos *aguardentosos*.

Ora, por essa nota se vê que tambem no exercito alliado haviam alguns bravos que não eram inimigos das libações e que as apreciavam a ponto de cahirem nos *esteros* n'estes sacrificios a Baccho e quando os camaradas avançavam contra o inimigo.

Tudo isso prova que *cá e lá* tinhamos alguns valentes não filia-  
dos ás *Associações da Temperança*.

Mas, abordemos o assumpto.

N'aquella pagina, o bravo militar descrevendo a morte gloriosa do coronel Romero, d'esse leão de coração de aço que cahe mortalmente ferido no campo da honra, diz que elle faz um supremo esforço, ergue-se com um olhar vago, indeciso, e se dirige cambaleante para o quadrado do batalhão *Rioja e Catamarca* que alli está perto, para morrer, pensamos nós, nos braços de seus compatriotas e á sombra da bandeira da patria.

Afinal o bravo tomba entre os seus companheiros, exclamando :  
*Compañeros, que me vengam á relevar !*

O general continúa, commentando a morte do heroe :

« Fué su ultima palabra ; moria dominando la amargura de la agonía. Aquel-  
« la frase que era una broma algun tiempo antes, la aplicaba con exactitud, sin  
« quererlo talvez tomando al pie de la letra su significado. »

Não acreditamos que o bravo coronel Romero, ao cahir morto no meio de seus camaradas, usasse das expressões de um soldado ebrio, atolado nos *esteros*.

Ha um equivoco ali deploravel.

Romero cahiu certamente como Washington Lemos, heroe argentino, na sangrenta jornada de 18 de Julho de 1866, exclamando :

—Que importa que eu morra se a victoria for nossa.

Não ; Romero cahiu como um heroe, e os heroes em seus ultimos momentos não imitam os ébrios.

E' preciso riscar esse deploravel equivooco dos futuros livros.

O commentario do general Garmondia, procurando disfarçar a triste impressão produzida por aquellas palavras, faz ainda mais ressaltar a condemnavel lembrança de havel-as collocado nos labios do heroe moribundo.

Não ; não é possível que esse heroe argentino imitasse esse ébrio !

O tumulto do combate não deixou perceber distinctamente as palavras do leão ferido de morte.

Certamente o bravo exclamou em sua derradeira agonia :

—*Compañeros que me vengan á vingar!*

Ouviram, ouviram mal.

Mas, se estamos enganados ; se nos ultimos momentos a scena do ébrio passou rapida pela mente do heroe ; se elle, victima do delirio que parece ás vezes instantaneamente surgir e perturbar as faculdades d'aquelles que tombam mortalmente feridos no campo de batalha, com effeito pronunciara aquellas palavras, ainda assim é preciso riscal-as do livro.

Pois esse livro não se resente, em geral, da ausencia de tantas verdades ?

O que tom, pois, que desapareça mais esta ?

E' um acto necessario ; é tambem homenagem a um valente.

Aquelles, á quem as palavras pronunciadas pelos heroes em situações difficeis enchem de enthusiasmo, impressionam e são conservadas como um estimulo para affrontar terribes emergencias ; deviam lastimar que o heroe de Waterloo, intimado pelo general inglez a que se rendesse, usasse da palavra indecorta que correu mundo e mereceu os applausos de um poeta de genio.

E tinham razão.

Hoje, porem, todo mundo sabe que Cambronne não a pronunciara e a sua figura, já imponente nos fastos da historia militar, tomou proporções colossaes com a certeza de que jamais empregara aquella expressão baixa e vil.

O general Mellinet protesta contra a lenda da palavra indecorta ; dá-lhe solenne desmentido. (*Memorias do Conde de Viel—1885*)

- De vultu auri penantes depois de Waterloo, dizia aquelle general, Cambronne, na ausencia do meu paiz, que estava exilado, serviu-me de tutor e a elle devo
- ter assentado prinça aos 15 annos. Cambronne não era por forma alguma um soldado grosseiro ; tinha feito estudos importantes e era considerado um latinista
- distincto. •

Um dia banhavamo-nos no Loire. Cumpre declarar que nunca vi corpo humano mais cheio de cicatrizes de metralha, de bala de fuzil, de lança, de espada, e de bayoneta. »

« Interroguei-o, nadando junto a elle :

« — Oh ! meu general, é exacto que respondeu mal ao general inglez quando elle o intimou a entregar-se em Waterloo ?

« Cambronne disse-me, tratando-me por tu, como era seu costume.

« Tu me conheces perfeitamente: pensas acaso que eu fosse capaz de empregar tal palavra... imaginas que em momento tão solenne eu a pronunciasse !? Não, não a proferi. O que é real é que todas as vezes que me intimaram a depôr as armas, eu alcei a espada, exclamando com energia : « Para a frente, granadeiros ! »

« Mas, fui logo ferido, perdi os sentidos e a cabo de meia hora já não podiam avançar os granadeiros porque estavam mortos. »

E' preciso que algum militar argentino, de autoridade como Mellinet, venha depositar na historia as palavras que realmente pronunciara o bravo coronel Romero, commandante da 3.<sup>a</sup> brigada do 2.<sup>o</sup> corpo do exercito argentino na refrega de 27 de Dezembro, em Lomas Valentinas.

Quanto a nós, não foram as que lhe attribuiram, repitiremos ; não foram as palavras do ébrio.

O heroe certamente exclamara, como já dissemos :

— *Compañeros, que me vengan á vingar !*

Não nos occuparemos mais, por enquanto, com o livro do bravo general Garmendia.

Voltemos ao assumpto principal.

A saude do general em chefe a principio, com a mudança de clima, parecera melhorar.

O conselheiro José Maria da Silva Paranhos, o immortal visconde do Rio Branco, ministro de extrangeiros no gabinete de 16 de Julho, veio em missão especial ao Rio da Prata, no character de enviado extraordinario, cargo que desempenhara, como deve estar lembrado o leitor, logo depois de romperem as hostilidades contra o governo de Aguirre, exonerado depois por causa do *Convenio de 20 de Fevereiro*, considerado difficiente.

Esse diplomata veio autorizado a conceder licença ao general em chefe para tratar-se no Brasil, caso não se achasse restabelecido e assim o quizesse.

O marechal que, como dissemos, tivera algumas melhoras, sentiu depois os seus incommodos aggravarem-se e com pesar teve de aceitar a licença que lhe facultavam e que já havia solicitado para o caso de não melhorar o seu estado de saúde.

Pelas noticias que recebera o general em chefe em Montevideo soube que o marechal Lopez ia proseguir em sua resistencia ; ia, emfim, completar a ruina de sua patria.

Não havia mais duvida nenhuma.



Então o marechal publicou a sua ordem do dia datada de Montevideo, de 7 de Fevereiro de 1869, declarando que o seu estado de saúde o obrigara a pedir uma licença para tratar-se no Brasil o que se tivesse a fortuna de restabelecer-se, contassem os seus camaradas de glórias e fadigas que ainda voltaria para continuar a ajudal-os, na ardua campanha.

Com effeito, elle recolheu-se ao Brasil, onde chegára cercado de homenagens e felicitações.

Poucos dias depois foi agraciado com o título de duque de Caxias, merecê com que nenhum brasileiro fôra distinguindo no imperio, e condecorado com a medalha de merito militar.

O bravo vice-almirante, visconde da Luhatima, aportou a 18 de Fevereiro ao Rio de Janeiro, tambem gravemente doente.

O governo em recompensa de seus inolvidaveis serviços o promoveu a almirante e condecorou-o com a gran-cruz effectiva da ordem da Rosa.

Censuraram o marechal Caxias por ter dado a guerra por concluida depois do desbarato de Lomas Valentinas.

Era essa a sua opinião como se vê de sua ordem do dia n. 272 de 14 de Janeiro de 1868; mas, previdente, como era, guardou as posições mais importantes e não retirou um batalhão do exercito.

E quem não se teria enganado?

Quem poderla suppor que o marechal Lopez sacrificasse os seus invalidos, as crianças, enfim, o que restava de seu paiz em uma lucta sem esperanças mais do triumpho?

Muitos cabos de guerra, em circumstancias mais favoraveis aos adversarios, enganaram-se.

Quando Bonaparte retirou-se do Egypto julgava ter deixado alli fundados os alicerces da posse, para a republica franceza, da terra dos Pharaós, e todos saham o que succedeu: quando Bonaparte voltou da Hespanha, já então imperador, acreditou, ao deixar Madrid, que tinha solidamente subjugado aquelle paiz pundonoroso, e firmado o throno do seu irmão José Bonaparte; quando o mesmo grande capitão, depois de ferir a batalha de la Moskova, entrou na cidade sagrada dos russos, acreditou que o seu ex-amigo Alexandre 1.º lhe viesse propor os preliminares da paz; e enganou-se, enganou-se de um modo fatal!

Na admiravel campanha de 1814, na defeza do territorio francez, vê-se aquelle genio da guerra mais de uma vez bater os alliados, e mais de uma vez acreditar tambem que elles lhe propozião então a paz, promptos a se retirarem para alem do Rheno; e enganou-se, enganou-se, como é sabido.

Enfim, a historia militar está cheia destes factos; nos relata estes enganos, baseados entretanto em conjecturas muito rasoaveis.

Por ventura alguém, depois da tomada da La Puebla, acreditou que Juarez proseguisse na lucta?

Entretanto, os paizes em que estas guerras causavam os seus medonhos estragos não se achavam nas condições do Paraguay, já completamente anniquillado quando emmudeceram os nossos canhões em Lomas Valentinas.

Todos acreditavam por consequencia que a guerra estava concluida, inclusive os governos alliados e que ás primeiras noticias a respeito da resolução do marechal Lopez de continuar a lucta, seriam logo seguidas de desmentidos formaes.

Estes enganos são muito communs ; nada têm de extraordinarios.

O nosso governo logo depois da rendição de Uruguayana não mandou sustar a creação de batalhões de Voluntarios da Patria, acreditando que a campanha estava concluida ?

E' preciso que se consigne que o gabinete brasileiro desejava que, occupada Assumpção pelo exercito e franqueada a navegação para Malto-Grosso, se considerasse concluida a nossa missão, e, se o marechal Lopez persistisse em continuar a guerra nas montanhas, ao governo que se estabelecesse competisse, então, encarregar-se de bater as mallas para repellir do escondríjo o marechal Lopez, pres-tando o Brasil todo o apoio moral.

Mas, o gabinete esquecera-se de que o Paraguay estava sem elementos de especie alguma para investir-se d'esse encargo, o que só mesmo o nosso exercito poderia levar a bom termo a expulsão do dictador.

Quando um general assume o commando de um exercito invasor que ingloriamente está acampado ha mais de 2 annos em frente do inimigo, e ergue-o d'esse campo em que a incapacidade o retém, transformando os louros da victoria em grilhões de captivo, condemnado a inacção perpetua ; quando esse general, pois, quebra essas pesadas cadêas e conduz os seus gloriosos soldados de mar e terra pela senda do triumpho e faz tremular a bandeira nacional victoriosa em São Solano, Potreiro Ovelha, Tahy, Estabelecimento, Sauce, Curupaity, Chaco, Humaitá, Tibiquary, Surubihy, Itororó, Avahy, Piquiciry, Lomas Valentinas e Assumpção ; quando d'estes feitos colhem-se trophéos gloriosos como centenares de canhões, milhares de armas de toda especie, innumerables bandeiras, milhares de prisioneiros ; quando estas victorias causam o anniquilamento do poder militar do inimigo e restabelecem as communicações fluvias com uma parte do territorio nacional, interrompidas durante 4 annos ; o que vale ter se enganado esse general em suas conjecturas quando com elle se enganara tambem o mundo civilisado, cuja attenção estava fixa, presa aos extraordinarios acontecimentos que se passavam na republica do Paraguay ?

O engenheiro Jourdan, á pag. 177, faz uma analyse da ordem

do dia n. 272 do 11 de Janeiro de 1848 em que o immortal Caxias publicava os acontecimentos de dezembro.

Essa analyse é uma lastima !

Diz o analysta :

- O quartel general em chefe, pouco disposto a recorrer aos serviços do Argollo,
- havia já mandado reconhecer por uma força do 1.º corpo; commandada pelo tenente-
- coronel Tiburcio, cavallaria, e o major de engenheiros Falcão da Frota a abertura
- desta via de communicação.

Continua A pag. 178 :

- Estes officiaes já haviam aberto pelo Albernão que margea o rio, uma picada
- que, seguindo rio acima, ia dar no angulo em frente de Angostura.
- No dia 17 o general Argollo mandou reconhecer este serviço e nos dias 18 e 19
- continuou o trabalho naquella direcção.
- No dia 20 o auctor que era o engenheiro encarregado, penderou e provou ao
- general a má direcção que se seguia. Sujeito como era a ser completamente domi-
- nada pelo fogo dos canhões de Angostura, quer antes de chegar em frente aos
- fortes, quer depois de passal os, indo para Villeta, o proprio general abriu a estrada
- da pelo centro em procura da margem direita do Rio Negro ou Villeta etc etc etc.

Que fundamento tem o sr. Jourdan para avançar a falsa propo-  
sição de estar pouco disposto o quartel-general a recorrer aos ser-  
viços do talentoso general Argollo ?

O marechal Caxias, já o dissemos, apreciava devidamente o  
merito do bravo e calmo general : é pois, uma apreciação cheia de  
falsidade essa do escriptor.

Na ordem do dia de 11 de Janeiro ha provas do alto conceito  
que fazia o marechal Caxias do merito d'aquelle bravo e para ella  
chamamos a attenção do leitor.

São as ultimas paginas d'este volume.

O interessante, porem, é pretender o escriptor fazer crer que  
fôra sua pessoa quem só assentara o traçado da estrada do Chaco e  
que só ella a construiu.

O engenheiro Falcão da Frota quando seguiu para o Chaco com  
o tenente-coronel Tiburcio, apenas fez alli uma picada de exploração,  
e não um trabalho definitivo.

Nenhum engenheiro podia, sem previas explorações, determi-  
nar o traçado definitivo em um terreno como aquelle.

Pode acaso o sr. Jourdan nutrir a vaidade de entender mais  
d'estas cousas do que os illustres engenheiros brasileiros que alli  
trabalharam ?

Ha trechos revoltantes na pag. 178

Referindo-se ainda aquella ordem do dia, diz o analysta :

- Adiante, na mesma ordem do dia, procura o quartel general desculpar se do
- não ter mandado de vespera occupar a ponte de Itororó.
- O general Argollo infelizmente morreu, e provavelmente nunca feu esta or-
- dem do dia.



Ninguém que comprehenda o que lê pode descobrir na ordem do dia a que allude o escriptor qualquer desculpa do quartel-general de não ter occupado a ponte de Itororó.

O que se lê alli é o seguinte :

« Nas ordens e instrucções que eu dera ao marechal Argollo comprehendia-se  
« a de procurar elle occupar logo que desembarcasse, a ponte de Itororó, para evi-  
« tar que o inimigo, previndo do nosso movimento, tomasse n'ella posição e nos  
« disputasse o passo ; mas, não tendo sido absolutamente possível que aquella minha  
« ordem fosse executada, pela demora que se deu no embarque e desembarque da ca-  
« vallaria em barrancas íngremes e que se esboroavam ao pisar dos cavallos, reconhe-  
« ci percorrendo as localidades que o inimigo occupava já a mencionada ponte.

Ora, o que faz o marechal Caxias é explicar o motivo porque as suas instrucções não foram cumpridas pelo marechal Argollo ; mas, desculpar-se, ninguém concluirá isso.

Comprehende-se que um general que recebe uma ordem, e por qualquer circumstancia não a pôde cumprir, se desculpe apresentando as razões, os motivos ao seu superior ; mas, o general em chefe *desculpar-se*, seja do que fôr em ordem do dia, seria uma novidade que realmente ia inverter o que se tem observado sempre nos exercitos desde a mais remota antiguidade, e não seria certamente o marechal Caxias quem iria abrir esse precedente bem pouco moralizador e edificante para a disciplina, como perfeitamente sabe o analysta.

O marechal Argollo, devido aos seus gloriosos ferimentos não podia dar parte official do acontecimento, por escripto, e por isso o general em chefe, para evitar que sobre elle pezasse qualquer injusta accusação, explica no trecho que transcrevemos, os motivos que concorreram para que suas ordens não fossem cumpridas.

Assim, o que o general em chefe fez, foi justificar o general Argollo

Isso é o que todo homem recto ha de concluir do que ficou transcripto ; mas, o sr. Jourdan em toda parte exerce a sua profissão, explora, explora sempre e sempre ; infelizmente, não para chegar á verdade.

Devemos consignar que o marechal Argollo leu a ordem do dia e mostrou-se muito penhorado com os brilhantes e merecidos louvores com que o seu chefe e amigo o distinguio n'aquelle documento.

O que o general em chefe não podia era em tal documento considerar o sr. Jourdan como o constructor da estrada do Chaco, com grave injustiça praticada aos engenheiros que já citámos, quando nos referimos a esse colossal trabalho ; e, entretanto, é o que procura o escriptor sempre fazer crêr, não lembrando-se de que esse systema de tirar aos outros o merito, é condemnavel porque é uma extorção, uma usurpação.

O facto do sr. Jourdan ter escripto um opusculo e organizado mappas, em grande parte com os dados e outros trabalhos dos membros da commissão de engenheiros, não lhe dá direito de querer

apresentar-se como o engenheiro que mais trabalhou na campanha do Paraguay e muito menos de ter pretensões a tactico e estrategista, a ponto de ousar apreciar operações, e com malevolencia, de um marechal do exercito brasileiro da estatura moral do duque de Caxias.

Com certeza os marechaes Deodoro e Floriano nunca leram a 2.<sup>a</sup> edição do opusculo do sr. Jourdan, pois, se a tivessem lido não lhe facultariam recursos para o escriptor malevolente e sacrilego atacar o grande benemerito no trabalho do que se occupa presentemente, e que ainda não conhecemos, como o fez naquella edição.

O marechal Caxias não podia fazer do sr. Jourdan um honra parte, mesmo que tivesse os melhores desejos.

Uma carreira a Bonaparte é difficil; porque ha dez seculos que não apparece homem tão extraordinario, segundo a opinião da lord Holland, emittida no parlamento inglez.

O sr. Jourdan marchou praça de pret; voltou tenente, e portanto perfeitamente remunerado.

E' necessario não ter a pretensão de querer supplantar os distinctos engenheiros que fizoram a campanha e, ainda mais, convem para o futuro, apreciar sem malevolencia, do modo, por consequencia, respeitoso o primeiro cabo de guerra do exercito nacional.

O resto da analyse do sr. Jourdan não tem importancia nenhuma.

São banalidades.

Por um momento vamos ainda n'este volume tratar do livro do illustre general Garmendia.

Estamos no fim da pag. 487:

- Esta batalla será siempre una gloria argentina que ha de reacer sobre el
- general Gelly; fué de él el plan de la operacion y hasta dio el gulo que debia conducir el movimiento envolvente que decidió la batalla; recayendo sobre el marques
- de Caxias la grave responsabilidad de la fuga de Lopez, teniendo á su disposicion
- 4.000 soldados de caballeria y 20.000 infantes y artilleros. •

Sobre isso já dissemos alguma coisa, lembrando quanto é facil em um conflicto em area extensa como a das operações no dia 27, cheia de matas, escapar um pequeno grupo quando se está preocupado em destruir as grandes massas resistentes.

Já dissemos tambem que o honrado general Gelly, se leu o trabalho do distincto escriptor, havia de extranhar ao seu compatriota attribuir-lhe o merito da concepção strategica que deu a victoria.

Mas, veja o benévolo leitor como é fatal o systema de se pretender penetrar no Templo da Gloria para tirar louros alheios!

Se o plano da operação foi do general Gelly, porque ha de recahir sobre Caxias a responsabilidade da fuga do marechal Lopez, e não sobre aquelle general que o illustre escriptor procura impingir aos ignorantes como capaz de assumir *de facto* o commando dos alliados?

O que prova a circumstancia de ter o sargento Valdovino servido de guia ou de vaqueano ?

O sargento passou-se para o nosso campo e ficou entre os argentinos pelo facto de falar a mesma lingua, e, no momento do ataque, o marechal Caxias mandou chamal-o.

Eis tudo.

Pôde esta circumstancia comprovar que a gloria fosse argentina ?

Se o illustre militar conseguir proval-o, é capaz de destruir as leis do tiro, e até demonstrar que a trajectory é uma ... ellipse ; que nem as leis da gravidade, nem, enfim, o meio resistente em que silvam os projectis, influem sobre os seus movimentos.

Isso seria muito interessante ; era uma revolução completa na *Balística*.

Mas, o que devia o valente camarada nos explicar era o facto de ter *el movimiento envolvente que decedió la batalla* sido executado pelo marechal Caxias e não ter Gelly escolhido essa importante manobra para si mesmo.

Isso é occurrencia que deve impressionar o mais ignorante *ca-poral* do bravo exercito argentino.

Quando não se é imparcial ; quando não se presta culto á verdade ; quando se pensa que se pode offender a historia, desrespeital-a, desacatal-a com attentados de todo genero, arrastado por falso patriotismo, succede o que se está vendo no livro do escriptor latino.

O que importa o facto de ter Caxias *4.000 soldados de caballeria y 20.000 infantes e artilleros* ?

Essa força que seria sufficiente nas mãos do marechal brasileiro para *bater exercitos numericamente superiores* era, entretanto, nulla *para prender um homem ou um pequeno grupo de homens*.

Nem sempre quem pode o mais, pode o menos.

Continúa o escriptor, á pag. 488 :

« No solamente existe este cargo, sino no haber emprendido inmediatamente « operaciones sobre Ascurra, pues dominando el ferro-carril y los distritos mas po- « blados, Lopez se hubiese visto imposibilitado de reunir nuevo ejercito. »

Realmente, sobre o marechal Caxias vae o distincto camarada lançando todas as *culpas do povo de Israel* !

Mas, quando escreven isto não lembrou-se que nas paginas anteriores havia consignado que o marechal brasileiro ( pag. 48 ) *tuvo que recurrir á los argentinos y orientales cuando el 21 Diciembre se vió rechazado, abrumado de fadiga, con casi medio ejercito de menos, y desmoralizado per el empleo poco juicioso que hizo de sus tropas en su corta y gloriosa campana de 15 dias*.

O que fica ahí griphado nos dispensaria de commentar mais alguns trechos do livro do illustre militar.

Como se pode qualificar de gloriosa campanha de 15 dias a de um general que é rechazado, que deixa acabrunhar de fadiga o seu



exercito, que o reduz quasi a metade, e o desmoralisa pelo seu emprego pouco judicioso, e que, áfinal, se não são *los argentinos y orientales*, ai d'esse general !

O que resalta de tudo isto, é que mui pouco judicioso é o escriptor que lança á publicidade paginas como as do livro que commentamos.

Mas, o exercito argentino não se achava acabrunhado de fadiga, nem reduzido á metade, nem desmoralizado : porque, pois, não operou logo sobre Ascurra para evitar que o marechal Lopez reunisse novo exercito ?

Ninguém o prohibiria.

A' sua frente estava o general Gelly, logo substituido pelo illustre Enfilio Mitre; era marchar, e reunir mais uma gloria á de 27.

Era impossivel logo apóz a victoria, depois de uma penosa campanha em que especialmente os animaes tinham soffrido muito, e não havia remontas, proseguir em qualquer operação de largas dimensões.

Cumpra ainda lembrar que a estrada de ferro tinha enormes trechos completamente destruidos, especialmente as pontes, e pontilhões e que tudo isso cumpria reconstruir e demandava tempo.

Entretanto, o marechal Caxias entregou no dia seguinte ao da victoria de Lomas uma columna brasileira e argentina, de 2.000 homiems, ao bravo general Rivas para seguir até Carro-Leon, como já sabe o leitor, e, com effeito, aque le general realisoou o que era possivel, mas sem utilisar-se davia ferrea pelos motivos já apontados.

O interessante é que o illustre autor da *Campaña del Piki-ciry*, depois de fazer tão graves accusações ao immortal Caxias diz logo em seguida ás palavras de *ensura por não haver elle perseguido o marechal Lopez* :

« Esto es una de esas aberraciones que en la guerra muchas veces son cometidas por generales de talento, y que no tienen mas explicacion que la que daba un dia el mariscal de Sajonia a un caballero que le preguntaba como habia perdido una batalla :

« La he perdido por mi culpa, y si algun general no ha perdido batalla es porque no ha hecho la guerra durante mucho tiempo. »

Não devia o illustro militar lembrar o dito do Mauricio, conde de Saxe. Aquem Frederico o grande intitulava *a professor de todos os generaes*.

Quem sabe um pouco d'estas cousas militares não pode, sem correr o risco de dar publicotestemunho de ignoral-as, accusar o marechal Caxias como fê-lo o distincto escriptor, salvo se apenas se tem d'ellas meia duzia de maximas de memoria.

Mas, que gloria para o nosso Brasil possuir entre os seus vultos militares um general que constituiu uma excepção á regra do vencedor de Fontenoy, de Lawfeld e de tantas outras acções de guerra esplendorosas !

Sim, é uma gloria porque apesar do general Garmendia querer *à outrance* que o reconhecimento de 21 fosse *un sangriento rechaizo*, para ennuviar o esplendor da brilhante jornada, o marechal brasileiro podia dizer ao mundo, ao completar a sua missão no inhospito Paraguay :

« Não farei por vaidade pessoal ; mas, para gloria de minha patria e honra do exercito brasileiro, proclamo que eu nunca fui vencido ! »

O illustre escriptor argentino continúa á pag. 188 :

« Los errores cometidos por Lopez son tan garrafales que no merecen siquiera la atencion un momento, y si en vez de un general tan inepto hubieran tenido los paraguayos otro director mediano es muy probable que todas las ventajas hubieran estado de su parte. »

O illustre escriptor não reflectiu bem no que escreveu, porque como se explica que um general inepto, que commetto erros garrafaes conseguisse deter estacado ingloriamente mais de 2 annos em Tuyuty o general Mitre, reputado á pag. 13 *el mas eminente general de la alianza*, criticado *generalmente per personas estranas á la carrera de las armas* ?

Como é isso possível ?

Ora, se o marechal Lopez como general era inferior a qualquer *director mediano* e conseguiu conter á respeitavel distancia durante 2 annos *el mas eminente general de la alianza* ; e se a logica não é uma mentira, se ella é uma verdade ; conclue-se que o general D. Bartholomeu Mitre ainda era inferior como general ao marechal Lopez.

Mas, quem sabe se o distincto militar se refere somente aos erros do marechal Lopez commettidos nas operações de dezembro ?

Se assim é, quando mesmo, então, o exercito paraguayo tivesse um director mediano, as vantagens não poderiam estar de seu lado, *porque tinhamos conosco o honrado general Gelly y Obes para com suas bellas concepções estrategicas annular os planos do general paraguayo*.

D'isso se esqueceu o bravo general Garmendia.

Precisamos concluir o que tinhamos a historiar relativamente á segunda phase da guerra, o que faremos já, depois de mais algumas palavras.

Um illustre cabo de guerra, que encheu o mundo com a sua gloria, dizia no exilio que duas classes de homens seriam suas inimigas :

A dos ignorantes e a dos perversos.

Com o immortal duque de Caxias dá-se o mesmo.

Os seus inimigos se constituíram tambem daquellas duas classes.

A dos ignorantes, com rudimentos só elementares de tactica, e ás vezes sem elles, sem conhecer sequer a historia das campanhas de sua propria patria ; com ideas as mais absurdas e extravagantes a

respeito de estratégia; conservava de memória meia duzia de principios que julgava invariaveis, como se na guerra houvesse regras absolutas, e oeil-a a cital-a intompestivamente.

A dos perversos, para a qual nada havia de sagrado, nem de respeitavel: gloria, honra, abnegação até o sacrificio da vida pela patria nada valla; nada, nada!

Acima de tudo os seus interesses: estes, sim, deviam ser intangiveis.

Taes foram os inimigos do grande brasileiro.

Só estes o atacaram durante a sua vida e *post-mortem*; foram estes que procuraram em vão marear o esplendor de sua gloria; deprimir n'ello o soldado mais patriota de seu tempo, o grande defensor da integridade da nação brasileira, o heroe que só foi vencido pela lei fatal da natureza:

Pela morte!

Quando o marechal duque da Caxias recolheu-se enfermo para o Brasil, os jornaes platinos, e a imprensa européa, renderam justas e brillantes homenagens ao heroico brasileiro e o collocaram ao nivel dos primeiros generaes.

Quanto ao Brasil, este desde as primeiras campanhas do immortal capitão, se acostumara a consideral-o o seu primeiro cabo de guerra.

Bem se vê que na opinião nacional não pesavam os conceitos apaixonados dos seus adversarios politicos, nem os dos ignorantes, nem os dos perversos.

Os adversarios politicos depois com o tempo lhe fizeram justiça.

O visconde da Ouro Preto foi um dos que mais atacou na imprensa o heroico e abnegado cidadão; entretanto, quem ler hoje a *Marinha de Out' Ora* do illustre visconde não acreditará que a pan-na que traçou aquellas linhas, fôra outr'ora um punhal napolitano, vibrado contra o proto-heroe das glorias marciaes brasileiras!

Tal é o imperio dos grandes homens sobre a geração que teve a felicidade de possuil-os!

Tarde ou cedo ella lhe faz justiça.

O Brasil não deve proceder com o immortal duque de Caxias como a França com Kellermann, duque de Valmy.

Kellermann a 20 de Setembro de 1792, em Valmy, salvou a França da invasão extrangeira.

Esse marechal e duque, de coração republicano, pouco antes de morrer, recordando-se da jornada de Valmy, escrevia estas palavras:

- Um monumento extremamente simples será erigido nos campos de Valmy; o meu coração será ali depositado sob esta inscripção:
- *Aqui morreram gloriosamente os soldados que salvaram a França em 20 de Setembro de 1792.*
- Um soldado que teve a honra de commandal-os n'esta memoravel jornada, o marechal Kellermann, duque de Valmy, dictando, depois de 28 annos, suas ultimas vontades, quiz que o seu coração fosse collocado entre elles.



Fez-se a vontade do salvador da França.

Mas, ah ! só um seculo depois, a 20 de Setembro de 1892, o povo francez ergueu uma estatua a Kellermann, nas planicies de Champagne, no mesmo sitio em que o heroe como uma muralha de aço deteve e repelliu depois os inimigos para alem do Rheno !

O povo brasileiro não deve esperar um seculo para consagrar as suas homenagens ao seu immortal compatriota.

Duque, elle tinha o coração, a alma democrata.

Em seu testamento elle revela o seu desapego ás grandesas do imperio.

Não quer funeraes de duque ; não quer ser embalsamado.

Seis soldados de conducta exemplar, condecorados com a medalha da campanha do Paraguay, devem conduzir os seus gloriosos restos para o seu derradeiro quartel !

Não ha uma grandesa infinita na ultima vontade do immortal brasileiro ?

A republica deve ao grande homem ter recebido do imperio uma herança de valor inestimavel :

Esse immenso territorio que começa no colossal Amazonas o vae terminar nas margens do Chuy !

Ao encerrar este volume, que nos seja permittido ainda dirigirmo-nos aos nossos jovens camaradas, futuros generaes que terão um dia de commandar os nossos exercitos :

A verdadeira gloria militar está alem das fronteiras de nossa querida patria.

Ella só surgirá a quem, quando o estrangeiro ousar invadil-as e tiverdes de repellil-o aos golpes de vossas armas.

Lembraí-vos que a mais dolorosa contingencia em que se pôde achar o soldado brasileiro é a de apontar as armas contra o coração de seus irmãos.

Não deveis desejar que vos levem ao Capitolio como heroes de luctas fraticidas.

Essa gloria tem as reverberações dos fogos fatuos !

No meio do entusiasmo das victorias nas luctas fraticidas, ha gritos angustiosos, lancinantes, luto patrio, ha lagrimas de viuvras e orphãos brasileiros.

Deveis sempre estar ao lado da lei e na sua defesa cumprir o vosso dever ; mas, com patriotismo, com humanidade, e com magnanimidade.

O vencido é um irmão .

Infamia eterna sobre o Caim !

Os hymnos com que se celebram aquellas victorias não elevam o coração do soldado patriota ás regiões do verdadeiro entusiasmo e da gloria.

As fanfarras parecem soluçar uma marcha funebre nacional !

Procedei como o immortal Caxias.

As suas acções devem constituir o evangelho do soldado brasileiro.

— Unir o dever, o valor e a lealdade às leis da humanidade.

Só assim sereis soldados gloriosos.

Só assim podereis com os vossos bravos companheiros da armada nacional, exclaimar :

Ai d'aquelle que ousar ultrajar o pavilhão da grande república dos Estados Unidos do Brasil !

Terminemos a segunda phase da guerra com a resposta do immortal duque de Caxias aos seus censores, na sessão do senado de 4 de Julho de 1870 e a ordem do dia relativa às refregas de dezembro.

• O Sr. DUQUE DE CAXIAS. (*Atenção*) — Não pedi a palavra, Sr. Presidente, como era de presumir, para me oppôr a nenhum dos períodos da resposta á fúla do throno : voto por todos elles, especialmente por aquelle que contém hem mercediosos elogios ao augusto Principe que commandou o exercito na ultima phase da guerra. Pedi a palavra, Sr. Presidente, para defender-me das innumeradas accusações dirigidas contra mim n'esta casa, em minha ausencia, e posto tenha consciencia de que meus generosos amigos responderam victoriosamente a todas ellas, todavia cumpre-me dar algumas explicações relativamente a factos que se passaram commigo e só por mim podem ser explicados. Aproveitarei tambem a occasião de responder ás três perguntas que me fez o nobre ex-presidente do conselho.

Antes, porém de tratar d'estes assumptos, o senado me permitira que exponha o historico de tudo quanto se passou commigo, desde o começo da guerra declarada ao Brasil pelo dictador do Paraguay.

Apenas chegou aqui a noticia d'essa declaração, fui procurado pelo nobre ministro que então dirigia a repartição da guerra. Disse-me S. Ex. que tendo instantemente de organizar o exercito que devia marchar para o Paraguay, via-se embaixado acerca das providencias que cumpria tomar quanto antes. Comquanto fuisse o nobre ex ministro, como todos reconhecem, um homem de intelligencia, engenheiro abalizado, não tinha comtudo pratica de organisações de exercitos ; não conhecia o pessoal de nossas forças ; não sabia ainda qual o material existente, nem o necessario para a guerra que lamos emprehender ; e, pois, exigia de mim que em tudo o coadjuvasse.

Escusado é dizer, Sr. Presidente, que puz-me immediatamente a disposição d'esta nobre ministro que, como o senado ja deve saber, era o honrado Sr. Beaurepare Rulhié. Desde esse momento propuz-me coadjuval-o por todos os modos possiveis. S. Ex. pediu-me immediatamente um plano de organisação do exercito ; del-l'ho ; pediu-me um plano de campanha ; tambem lh'o dei, como se prova com estes documentos que não leio para não abusar da attenção do senado :

1.<sup>a</sup> directoria — 1.<sup>a</sup> secção. — Ministerio dos negocios da guerra, em 20 de Janeiro de 1865.

Ilm. Exm. Sre. — O governo imperial deseja ouvir a opinião de V. Ex. a respeito dos seguintes quesitos :

1.<sup>o</sup> A que numero de praças das differentes armas deveremos elevar o nosso exercito, em relação á guerra com o Estado do Paraguay ?

2.<sup>o</sup> Quaes os recursos de que devemos lançar mão para que esse exercito se possa organizar com presteza ?

3.<sup>o</sup> Qual o melhor plano de campanha a adoptar-se para assegurar o triumpho de nossas armas ?

4.<sup>o</sup> Se acha conveniente que os corpos que vão chegando das provincias do Norte sejam immediatamente a se reunirem ao exercito em operações, ou se convém antes demoral-os na Côte para serem convenientemente exercitados ?

Além d'estes quesitos, espero que V. Ex. me communicará qualquer idéa sua que possa interessar a nossos preparativos de guerra, quer em relação ao ataque, quer em relação á defeza de alguns pontos da nossa fronteira.

Deus guarde a V. Ex. —*Henrique Beaupaire Rohan*.—Sr. Marquez de Caxias.

Illm. e Exm. Sr.—Respondendo aos quesitos, que V. Ex. fez-me a honra de propor em seu aviso de 20 do corrente, cumpre-me dizer :

Quanto ao 1.º — E' minha opinião que o nosso exercito deve ser elevado, quanto antes a 50.000 homens, sendo 35.000 de infantaria, 10.000 de cavallaria e 5.000 de artilharia ; devendo-se d'esta força empregar 45.000, das tres armas, em operações contra o Paraguay, ficando 5.000 como reserva nas provincias de Santa Catharina e Rio de Janeiro.

Quanto ao 2.º — Parece-me que o mais efficaz e certo é recorrer á guarda nacional de todo o Imperio, tirando d'ella, em proporção de sua força, as praças de pret que forem precisas para completar os corpos de 1.ª linha, que deverão ser elevados ao numero marcado no plano que já tive a honra de remetter a V. Ex., creando-se, além disso, corpos provisórios de Voluntarios da Patria da mesma força e organização, nos quaes se poderão admittir officinaes da guarda nacional com excepção dos maiores, ajudantes e quartéis-mestres que deverão ser tirados dos de 1.ª linha, que allí irão servir, por commissão n'esses postos, como instructores.

Quanto ao 3.º — Julgo que convém dividir o exercito em tres columnas, ou corpos de exercito, devendo o principal marchar pelo Passo da Patria no Paraná, pela estrada mais proxima e parallela ao rio Paraguay, com direcção a Humaitá, e d'ahi a Assumpção. Esta força deverá operar de accordo com a nossa esquadra, que subirá o rio Paraguay. Batido Humaitá, nosso exercito deve continuar sua marcha a todo transe até a capital do Paraguay, combinando seus movimentos com as forças de Matto-Grosso, as quaes deverão perseguir o inimigo que tiver invadido a provincia, até a linha do Apa, esperando n'hi as ordens do general em chefe do exercito do Sul, para de accordo com elle, descer até onde convier. E a outra columna, que não deverá ser menor de 6.000 homens, marchará por S. Paulo com direcção á provincia de Matto-Grosso, fazendo junção com as forças que já guarnecem aquella provincia, as quaes calculo em 4.000 homens. Esta columna deverá operar por Miranda com o fim não só de assegurar as cavalhadas e gados que existem por esse lado como para obrigar o inimigo a distrahir forças de sua base de operações, e facilitar assim a entrada do grosso do nosso exercito que deve invadir pelo lado de Humaitá.

Uma outra columna, ou corpo de exercito, deve chamar a attenção do inimigo pelo lado de S. Cosme, Itapúa, ou S. Carlos, para que, não só não possa elle cortar-nos a retirada pelo Passo da Patria, no caso de revez no Humaitá, como para que não convirja com todas as suas forças sobre esse ponto quando atacado pelo nosso exercito. Este movimento deverá competir ás nossas forças que guarnecem a fronteira de S. Borja e deverão constar, pelo menos, de 10.000 homens das tres armas, e ser bem commandadas.

Quanto ao 4.º — Cumpre-me observar a V. Ex. que estando os corpos muito mal instruidos e precisando de fardamentos, armamentos e equipamentos novos, para poderem entrar em operações de guerra, convirá muito que sejam aqui demorados, enquanto adquirem a indispensavel instrucção, principalmente os novos recrutas que se lhes forem incorporando, pois que, em operações de campanha, não ha tempo nem meios de poder ensinar paesanos, que não estando ainda habituados a esses trabalhos, muito o extranharão, e não poderão, talvez, supportar as marchas continuas, e ao mesmo tempo o afadigoso ensino dos primeiros rudimentos militares.

Creio ter respondido com franqueza aos quesitos que me foram feitos, não me occorrendo, por ora, mais cousa alguma a este respeito, pois que já em fórma de apontamentos, tive occasião de lembrar a V. Ex. muitas providencias que julguei dever o governo tomar com tempo, além de poder com vantagem realizar as operações de guerra que projecta contra o estado do Paraguay.



Tendo ouvido diferentes praticos sobre os recursos e melhores estradas para a marcha das forças que devem ir por S. Paulo e Minas, remetto a V. Ex. uma memoria em resumo do que me pareceu melhor, affin de que V. Ex. a tome na consideração que lhe parecer.

Deus guarde a V. Ex. — Rio de Janeiro, 25 Janeiro de 1865.

Illm. Exm. Sr. convelheiro, general Henrique de Bairepaire Rohan, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. — *Marquez de Caxias.*

Continuai a auxiliar-o em outros trabalhos; fui pessoalmente aos arsenaes, das casas de armas para ver o que era possivel fazer aqui, e necessario encomendar para a Europa. Disse-me S. Ex. qual era a sua intenção a meu respeito. Pretendia propôr-me para commandar o exercito, não dei corteza de que accellara esta commissão, mas não me neguei.

Continuaram os preparativos; principiavam a chegar os contingentes do Norte. Um dia em que tinha de embarcar um desses contingentes (parece-me que o primeiro que seguiu para o Paraguay), fui a bordo do vapor, que o tinha de transportar, na qualidade de ajudante de campo de Sua Magestade o Imperador. Ah! estavam reunidos todos os membros do ministerio; Sua Magestade conferenciou com elles e depois d'esta conferencia o Sr. Rohan se dirigio a mim e communicou-me que o governo acabava de resolver que eu partisse immediatamente para o Rio Grande do Sul, onde devia organizar o exercito alim da com elle seguir para o Paraguay. Respondi a S. Ex. (formaes palavras) «Se V. Ex. quer que eu siga n'este mesmo vapor, conceda-me duas horas de demora para mandar husear a casa duas canastras com roupa.» Disse-me S. Ex. que não era necessaria tanta precipitação; bastava que eu partisse n'aquelles oito dias. Retirei-me para minha casa e passaram-se dias sem que eu recebesse o decreto da nomeação.

Conversando depois com o Sr. Rohan, fiz-lhe ver as necessidades que convinha satisfazer para o bom desempenho de uma commissão em que se achava gravemente comprometida a honra da nação. «Sr. ministro, disse-lhe eu, já duas vezes tenho ido á provincia do Rio Grande do Sul desempenhar commissões semelhantes, quando outra era a minha posição militar e social; fui sempre investido da autoridade, não só do commandante em chefe do exercito, como do presidente, e assim succedeu em todas as quatro provincias em que tive de defender a ordem publica, embora em todas não houvesse a necessidade de exercer as funções de presidente.

V. Ex. sabe que a força principal do Rio Grande é a guarda nacional, sujeita pela lei ao presidente da provincia, e pois indo eu organizar o exercito alli tinha de lançar mão d'ella, e não o posso fazer sem concessão do presidente. D'ahi podem surgir embarraços que sobremaneira difficultem, se não impossibilitem a organização que me cumpre fazer.

S. Ex. immediatamente respondeu-me: «Sobre isto não pode haver questio; V. Ex. não pode deixar de ir sendo na dupla qualidade de presidente e commandante em chefe do exercito. Enquanto estiver na provincia exercerá as funções de presidente, mas logo que retirar-se entrara no exercito o vice-presidente.

Ficámos n'isto; n'esta intelligencia separou-se de mim o Sr. Rohan. Mas logo no dia seguinte S. Ex. procurou-me e disse: — «Sr. Marquez, o que assentámos ontem, não pode ter lugar; não sou mais ministro.» Pois bem, respondi-lhe, «se V. Ex. não é mais ministro, minha palavra tambem está retirada.»

Propuz aos meus collegas, continuou o Sr. Rohan, a nomeação de V. Ex. nos termos em que havíamos accordado; todos foram unanimes em que V. Ex. fosse no meado commandante em chefe mas não presidente da provincia porque esta ultima nomeação iria prejudicar a politica do partido.

VOZES: Oh! oh!

O Sr. JORJES: Oh! que miseria.

O Sr. DUQUE DE CAXIAS: — Não pude deixar de observar ao Sr. Rohan: «Pois em uma occasião d'estas em que a provincia do Rio Grande está ameaçada de uma invasão, ha quem se lembre de partidos? Crêa V. Ex. que a provincia toda reunida

não será demais para resistir, como convem, á invasão dos paraguayos; como, pois, attender em tão graves circumstancias a interesses de partido?

Separámo-nos, ficando sciente de que o Sr. Rohan pediria sua demissão e eu ficaria exonerado de seguir para o Rio Grande.

D'ahi a dous dias appareceu no *Jornal do Commercio* a noticia de ter sido acceita a demissão pedida pelo Sr. Beaupreire Rohan.

Para substitui-lo no ministerio da guerra, foi nomeado o Sr. Visconde de Camamú. Esta nomeação importava tornar-me impossivel para a commissão que se pretendia confiar-me, pois era sabido no exercito que o Visconde de Camamú era o unico official general do Imperio com quem eu não entretinha relações. A sua nomeação em taes circumstancias me pareceu muito significativa, e, pois, continuei na resolução em que estava de não fazer o sacrificio de partir para o Paraguay, não obstante o meu máo estado de saude. Dias depois o novo ministro da guerra, para não deixar-me a menor duvida acerca de sua entrada para o ministerio, chamou para seu gabinete um official-maior da secretaria da guerra que eu havia aposentado, quando fazia parte dos conselhos da Corôa. Despeitado por ter sido a aposentadoria decretada contra a sua vontade, escreveu na imprensa uma serie de artigos insultando-me, caluniando-me, bem como ao ministro da guerra d'essa epocha, publicando até segredos da secretaria. Este acto do Visconde de Camamú ainda mais me firmou na resolução em que estava.

No dia 14 de Fevereiro de 1865, quando me suppunha, pelo facto da nomeação do successor do Sr. Rohan, dispensado da commissão para que havia sido lembrado, appareceu em minha casa, ás 10 horas da manhã, o Sr. Presidente do conselho de 31 de Agosto, o nobre senador pelo Maranhão. S. Ex. procurava-me pela primeira vez, pois não tinhamos até então as menores relações, cumquanto sempre o respeitasse muito. Disse-me S. Ex.: « — Sr. Marquez, venho aqui na qualidade de presidente do conselho convidar o para accuitar o commando em chefe do nosso exercito. — Respon-di a S. Ex. o que já tinha communicado ao Sr. Rohan, isto é, a resolução que eu havia tomado quando elle se retirou do ministerio. Respondeu-me S. Ex. que sabia das minhas desavenças com o Visconde de Camamú, mas não as considerava motivo sufficiente que impedisse de servir sob suas ordens.

Ora, Sr. Presidente, o finado Visconde de Camamú era um official que eu nunca desejei ter sob meu commando. Dirigi por diferentes vezes o exercito no Sul e no Norte do Imperio, e nunca o quiz ter como meu subordinado: como, pois, n'essa occasião e já no ultimo quartel da vida, havia de ir servir sob suas ordens, quando sabia as má disposição que havia da parte d'elle para commigo, o que se confirmava pela nomeação do seu official de gabinete? Poderia eu escrever-lhe cartas reservadas para serem depois publicadas? E a força moral de que eu tanto precisava, para o bom desempenho de tão importante commissão poderia subsistir, quando meus subordinados sabiam que não podia contar com a necessaria confiança do ministro da guerra, pois era notorio no exercito nossas desavenças de muitos annos.

Não era possivel, pois, que eu acceitasse o commando quem taes circumstancias me era offerecido. Em vista da minha recusa, S. Ex. formalizando-se, fez-me a seguinte observação: « — Attenda que a commissão é militar, e que V. Ex., como militar não a pode recusar. — » Respondi-lhe com toda a calma: « — Sei que sou militar, e que a commissão é militar; mas eu sou militar que goso de immunidades, das quaes V. Ex. não pode prescindir. Sou senador do Imperio, e o governo não pôde dispôr de mim sem licença da camara a que pertenço. Procure, portanto, V. Ex. quem vá desempenhar esta commissão, que para mim se tornou impossivel não só pelo máo estado da minha saude, como por falta de accordo com o ministro da guerra. — »

Retirou-se, então, o nobre ministro, e tomou outra resolução. Nada mais soube das providencias do governo acerca dos preparativos de guerra, pois nunca fui consultado a tal respeito.

Passaram-se alguns mezes; deixou de existir o ministerio do Sr. Furtado. Sua Magestade resolveu ir fazer uma viagem ao Rio Grande do Sul, e eu tive ordem para acompanhá-lo. Estava então, Sr. Presidente, bem doente; levantei-me da cama para cumprir esse dever. Chegando ao Rio Grande, seguimos para Uruguayana; alli encon-

trámos já dous generaes estrangeiros e um brasileiro que se disputavam a primazia do commando. Chegando o Imperador resolveu-se que se apertasse o cerco para apressar-se a tomada da praça, e que se dispuzesse o ataque para d'alli alguns dias, fazendo-se antes um reconhecimento. Foram convidados os generaes estrangeiros que nunca tinham pisado aquelle solo, e alguns outros generaes brasileiros; mas eu fui excluido de assistir ao reconhecimento, eu, senhores, que tinha por duas vezes presidido a provincia do Rio Grande, que oultras tantas vezes havia feito a guerra n'aquellas regiões e, portanto, até estado acampado n'esse mesmo lugar, e, como presidente, havia muitos annos mandado traçar o plano da povoação! Dou-me sobremaneira um tal procedimento; mas resignei-me...

Voltet para o Rio de Janeiro. Mezes depois fui procurado pelo Sr. presidente do conselho, então o Sr. Góes de Vasconcellos. S. Ex. bem como seu antecessor, não entrelinha relações commigo; eu, comtudo, fazia, como ainda hoje faço, bom conceito do seu caracter. S. Ex., depois que soube do desastre de Curupaty, julgou conveniente entender-se commigo a respeito dos negreiros da guerra, tendo sido antes prevenido das suas intenções pelo Sr. ministro da justiça, e disse-me que o governo necessitava dos meus serviços no Paraguay; e eu Sr. presidente, apesar de ter soffrido o que acabei de relatar, não hesitei um momento em pôr-me á sua disposição immediatamente, sem offerecer a menor condição!

Sim, uma unica; mas essa era indispensavel. Observei a S. Ex. que accetava o commando de nossas forças em operações, mas, com uma unica condição; a qual era? A de ter a plena confiança do governo.

Cumpri-me dizer, Sr. Presidente, que fui tratado pelo ministerio de 3 de Agostocom a maior deferencia possivel. Propuz ao governo algumas duvidas sobre o modo de haver-me ante a autoridade do commandante em chefe dos exercitos alliados, e S. Ex. me responderam satisfactoriamente a todos os quesitos que formulei.

Segui para o Paraguay e fui tomar conta do exercito. Relevei-me agora fazer algumas observações sobre o estado em que o encontrei. Ao entrar no Rio da Prata a primeira coisa que chamou minha attenção foram dous hospitaes no Estado Oriental, outros dous em Buenos-Ayres, tres em Corrientes, um no Cerrito, um no Itapirú, outro no Passo da Patria e um ultimo em Tuyuty. Já se vê pelo numero dos hospitaes qual poderia ser o numero dos doentes. Era sem duvida a terça parte da força do exercito que se achava fora das suas fileiras.

O 1.º corpo do exercito occupava a linha do Tuyuty, o 2.º estava em Curusú; não havia mais que 3000 cavallos e estes não em muito bom estado; a cavallaria do 2.º corpo estava toda apocada; não havia carros sufficientes para se empreender qualquer movimento; não havia bois para a conducção das carretas. Os dous corpos do exercito eram inteiramente diversos em numero e organisação; pareciam pertencer a differentes nações; taes eram as disparidades que n'elles se notavam. Em cada um d'elles havia uma economia, uma numeração e uma promoeção particular. Havia valores diversos para as etapas; em um pagava-se a etapa por um preço, em outro por outro, etc., etc.

Era preciso, portanto, chamar tudo a um centro, fazendo uma nova organisação; e para tudo isso e indispensavel o tempo. Fiz a redução dos hospitaes; acabei inteiramente com os de Buenos-Ayres e supprimi um em Montevideo, ficando unicamente os tres de Corrientes. Continuei a desempenhar a commissão do que estava encarregado com toda a boa vontade, zelando quanto era possivel os interesses dos cofres publicos, e cumpri um dever de lealdade declarando que em todo esse trabalho sempre fui perfeito e completamente auxiliado pelo governo do quem recebi as maiores provas de confiança que era possivel receber.

Assim correram as cousas durante os primeiros quatorze mezes. Principiaram depois a apparecer accusações contra a direcção da guerra. Perguntava-se incessantemente: Porque não se ataca Humaitá? Porque não se avança? Para que tantas delongas?

O exercito achava-se no estado já referido. Era necessario organisal-o, disciplinal-o, procurar meios de mobilidade que não havia sufficientes; não obstante, proseguiram as accusações mais injurias na imprensa, e até na tribuna algumas vozes



se erguiam contra o general em chefe. Ora, coincidiam essas acusações com algumas ordens que d'aqui foram e me pareceram não significar a mesma consideração com que até ahi havia sido tratado. Minha boa fé suggerio-me então o receio de que o ministerio já não tinha em mim a confiança que até então parecia ter; que algum motivo haveria para supôr fundadas as accusações, embora injustissimas, que me eram dirigidas.

Julguei que o ministerio tendo-me confiado o commando de nossas forças no Paraguay, exigindo de mim com instancia o aceitar essa commissão, sentia vexar-me em exonerar-me d'ella, mas que, entretanto, desejaria ver-se livre de mim por motivo que de todo ignorava, mas que nem por isso deixaria de existir para elle. N'esta persuasão dirigi uma carta (note-se que já estava doente) dirigi uma carta particular ao Sr. ministro da guerra, em que fazia minhas queixas por esses pequenas cousas que me fizeram desconfiar, e pedia a minha exoneração do commando. Dizia eu commigo: «se o ministerio não está contente, me dimitte, mas se estou enganado, se elle está satisfeito com meus serviços, recusa a demissão, e então continuarei a cumprir meu dever enquanto minhas forças o permitirem.»

Tal era a minha boa fé que, quando aqui talvez se resolvesse minha demissão, estava em pessoa atacando as obras exteriores de Humaitá, determinando a subida da esquadra, dando assim novo impulso ás operações da guerra. Se eu não fosse, Sr. presidente, como tenho sido sempre, o homem do dever e da lealdade, teria procedido d'esta maneira?

Não, de certo.

O ministerio recusou a demissão pedida; recebi explicações que me satisfizeram completamente e continuei a cumprir meu dever com a mesma dedicação e lealdade. Seguiu-se a marcha do exercito de Paré-Cué para Tibiquary.

O ministerio de 3 de Agosto, por motivos que eu inteiramente ignorava, deixou o poder em 16 de Julho.

Até então sabe o senado a alta consideração com que fui sempre tratado nesta tribuna pelo nobre senador pela provincia da Bahia. Nunca ministro algum me fez os elogios que recebi do nobre ex-presidente do gabinete de 3 de Agosto; mas depois d'essa epocha, S. Ex., não sei porque, declarou-se meu inimigo. procurou por todos os meios mortificar-me, desacreditar-me assim na tribuna como na imprensa...

Estou tão fatigado, Sr. presidente, que não sei se poderei continuar; entretanto, farei ainda um esforço para dizer mais algumas palavras.

As accusações que d'ahi por diante me foram dirigidas, já disse, foram respondidas victoriosamente pelos meus generosos amigos; mas como alguns pontos necessitam de mais amplas explicações, pois se baseam em factos de que não podiam ter, como eu, tão cabal conhecimento, julgo conveniente referir-os com todas as circumstancias, para que se restabeleça em tudo a verdade.

Não houve acto por mais insignificante que não fosse considerado grave falta do general em chefe. Accusam-me de ter administrado mal o exercito, de não ter cuidado de sua economia. Disse-se que os presos eram maltratados, mettidos no porão de um navio que fazia agonia; que não tinham que comer, o rancho não tinha gordura etc. Sinto, Sr. Presidente, que o nobre senador por Goyaz tivesse ido ao Paraguay depois de minha retirada do exercito, e não conhecesse pessoalmente o estado das cousas antes e depois d'esse tempo, afim de poder comparar as tres phases da guerra. Se podesse fazer essa comparação, se convenceria de que muitas cousas, que teve de censurar, sempre se davam em muito maior escala. Quando cheguei ao exercito qual era o lugar que servia de prisão? Encontrei os presos no meio do campo, cercados de sentinelas. Ahi elles não tinham licença, para armar barraca, nem para accender fogo; estavam, pois ao rigor do tempo. Todas as noites de tempestade fugiam aos 10 e 12, e, entretanto, o numero d'elles não diminuia, porque os pobres soldados que os guardavam eram punidos por essa fuga, ficando em seu lugar. Isto continuou por maneira que já não havia officiaes que quizessem encarregar-se d'este serviço, preferindo antes ir para os postos mais arriscados da vanguarda. Então julguei conveniente, não só para commodidade dos

meus provi, como para segurança d'elles tiral-os do lugar onde estavam, encarreguei o chefe do estado-maior da esquadra de preparar um navio com as accommodações necessarias para recheal-os sob a vigilancia de um official superior. Mandel-lhes um medico, uma botica, tudo quanto se julgou preciso. Essa prisão ficou sob a fiscalização de um dos generaes do corpo do exercito, que estava mais proximo ao lugar onde estacionava a esquadra. Como poderia eu, em pontos tão distantes, fiscalisar esse serviço, e o modo de proceder dos meus subalternos a tal respeito? Era possivel que me separasse da frente do exercito, com o inimigo á vista, entregue a cuidados tão graves, para ir a reataguada examinar o pontão, revistar a comida e commodidade dos presos, depois de ter já dado todas as providencias para o seu bom tratamento?

Não; não era possivel.

Não duvido que houvesse faltas; mas por ellas não posso ser responsavel. Se S. Ex. podesse comparar o que vio com o que se dava antes e aconteceu depois se convenceria que o tratamento dos presos nunca foi melhor do que no tempo de minha administração, o que um general em chefe não pode ser responsavel por actos de seus subalternos, que nem sempre chegam a seu conhecimento, pois nunca tive uma sua representação a tal respeito.

Diz-se tambem que eu tinha mandado dar gratificações arbitrarías aos officiaes do meu estado-maior quando me retirei. Senhores, isto é uma accusação inteiramente falsa. O Sr. ministro da guerra mandou saber immediatamente qua gratificações tinham sido mandadas dar por mim ao retirar-me do exercito, e eu ja li no *Diário Official* a resposta que deu a pagadoria e por ella se vê que nem um vintem mais do que o marcado nas tabellas dos vencimentos dos officiaes eu mandei abonar.

Fui tambem accusado de ter promovido officiaes por actos de bravura em numero superior ao do quadro do exercito. Aquel está um mappa por onde se vê que em 27 mezes que commando o exercito, isto é, desde 18 de Novembro de 1866 ate Janeiro de 1869, promovi apenas 227 officiaes; e tanto não fui alem dos limites do quadro, que o meu successor em 11 mazes pôde promover 320, excedendo o quadro em 3 maiores apenas. Creio que estes algarismos falam bem claro e provam cabalmente a falsidade da accusação. (*Aplaudos. Muito bem.*)

Senhores, fui tambem muito censurado por não ter incluido nas listas que mandei ao Sr. ministro da guerra, para a distribuição da medalha de merito, a dous officiaes reconhecidamente valentes, como são os Srs. Conde do Porto Alegre e coronel Tiburcio.

E, pois que trato d'este assumpto referirei o occorrido acerca da criação d'essa medalha.

Quando tomei conta do commando do exercito, observei para logo as graves inconvenientes originados da pratica adoptada pelo governo de conceder a praças de procondecorações, que lhes davam honras de capitão. Esta pratica era nociva á disciplina. Soldados que se distinguiam por actos de grande coragem, e que nem sempre eram os mais munguados, quando se viam, por condecorações, equiparados aos honras aos seus capitães, desde logo não queriam mais obedecer aos cabos de esquadra, sargentos e até aos officiaes subalternos de suas companhias, se julgavam em tudo iguaes aos seus capitães (*Aplaudos*) d'ahi provieram resultados terriveis: houve até assassínios de tenentes e capitães. Não queriam sujeitar-se a certos serviços a que eram destinados; queriam que esses serviços recaissem sobre os outros.

Mil outros inconvenientes ainda se deram, que é inutil enumerar. Representei ao governo referindo todos estes inconvenientes tão fataes á disciplina, e então lembrei-me da conveniencia da criação de uma medalha especial de merito, que só significasse a bravura pessoal, sem dar honras militares.

O governo attendeu a minha representação. Recelhendo eu o decreto, e depois as medalhas, tive escriptulos de execução, distribuindo-as somente áquelles que se distinguissem da data do decreto em diante. Porque, Sr. Presidente, nos exercitos em campanha, logo depois dos primeiros combates, crea-se uma aristocracia de valor: o certos officiaes, e mesmo praças de pret adquirem pelos actos de coragem que praticam credito de valentes; todos os outros os reconhecem como taes. Esses bravos

dahi em diante continuam a ser olhados com reverencia por seus companheiros, sem que muitas vezes tenham outras occasiões de se distinguirem de novo, ao passo que outros officiaes menos conhecidos, tendo o ensejo de praticar actos de valor, receberiam a medalha de bravura, por feitos talvez de menor distincção, e que aos outros não poderia ser dada.

Atendendo a estas considerações, representei de novo ao Sr. ministro da guerra, que foi justamente quem no senado notou aquella falta, sobre a conveniencia de se remunerar com a medalha de merito tambem os serviços anteriores ao decreto que a creou. A decisão foi que o decreto não podia ter effeito retroactivo; que essa medalha devia remunerar os actos de valor praticados da data de sua creação em diante, tanto mais que os militares que já se haviam anteriormente distinguido tinham, por isso, recebido outras condecorações.

A' vista d'isto, senhores, reconhecendo os inconvenientes da distribuição de medalhas, absteve-me de a fazer, esperando que o governo reconsiderasse a materia.

Remettendo depois ao actual nobre ministro da guerra as relações dos que julgava no caso de obter a medalha de merito, foi ella distribuida a todos, sem se attender á data dos serviços prestados.

Portanto, já se vê que não tive parte alguma na exclusão d'esses dous officiaes, (apoiados) e que minha intenção era inteiramente opposta a que elles não fossem contemplados, e não só estes como muitos outros.

Senhores, uma das accusações que mais mágoa me causou, foi a minha retirada do exercito sem licença do governo.

Já no senado foram lidas as communicações que recebi do ex-ministro da guerra, o nobre senador pelo Piahy, as quaes foram ractificadas por um apoiado que n'essa occasião deu S. Ex. com todo o cavalheirismo. Essas communicações importavam uma concessão de licença. E' pois, indubitavel que a tinha desde o ministerio anterior.

Assumindo o poder o actual gabinete, e não sabendo se o nobre ministro da guerra estava inteirado do que a este respeito havia occorrido, tornei a pedir licença ao governo para deixar o commando do exercito, no caso de piorar o meu estado de saúde a ponto de inhabilitar-me para o serviço da guerra. O governo não só concedeu a licença pedida, como nomeou-me successor.

Este successor achou-me no exercito e em misero estado de saúde. Entreguei-lhe o commando, como consta da ordem do dia de 18 de Janeiro, e parti para Montevidéu, onde encontrando um dos membros do ministerio que seguia para o Rio da Prata em missão especial, d'elle soube que o governo imperial me havia concedido licença para vir tratar de minha saúde no Brasil, senão obtivesse melhoras n'aquella cidade, e como as não obtivesse retirei-me para esta Côrte.

Accusaram-me tambem de haver-me retirado do exercito, não por doente, apezar de estar plenamente provado o contrario, mas por ter dado a guerra por acabada.

Senhores, nunca dei a guerra por acabada. Apenas manifestei a minha opinião. Depois do que vi, depois do que se passou, eu não podia suppor que Lopez podesse ainda continual-a do modo como a tinha sustentado até então.

Qual foi o acto que pratiquei, quaes as forças que mandei retirar das posições em que se achavam, dando por finda a guerra?

Não ha nenhum.

E' certo que os distinctos generaes os Srs. Marquez' do Herval e Visconde de Itaparica tiveram de ausentar-se; mas quem ignora que se achavam gravemente feridos?

— Veio commigo o chefe do estado-maior. — Mas porque? Porque tinha de dar contas ao governo de minha missão, estava gravemente enfermo, nada mais natural do que vir acompanhado do official que melhor podia auxiliar-me no cumprimento d'aquelle dever, pois se achava ao facto de todos os acontecimentos e podia dar todas as informações que o governo podesse exigir.

O Sr. FIRMINO:— Muito bem.

O Sr. DUQUE DE CAXIAS:— Ainda fui accusado de ter trazido meus ajudantes de ordens. Mas quem eram elles? Dous pertenciam á guarda nacional do Rio Gran-



de do Sul, e estavam ausentes de suas famílias desde o principio da guerra, e os outros, que eram de 1.<sup>a</sup> linha, vieram se acompanhar-me e voltaram immediatamente para seus corpos. O que ha n'isto que estranhar? Tanto mais que, com e geralmente habido, os ajudantes do ordeno são considerados como pessoas de familia dos generaes, e sempre d'elles inseparaveis. Acceite-se que eu ainda não estava de milhido do commando.

Outra accusação:—Ter reduzido os batalhões de voluntarios, privando alguns de suas bandeiras. — Como havia de proceder depois de batalhas e combates que reduziram alguns corpos a 70 e 80 praças e a 2 ou 3 officiaes? Para que serviria um batalhão reduzido a este estado?

Não ha quem desconheça que em taes occasiões é sempre indispensavel a reorganisação dos corpos assim reduzidos. Essa reorganisação era n'um uma prova de que eu não considerava a guerra definitivamente acabada, pois n'esse caso não haveria necessidade de reorganisar o exercito.

Quanto ás bandeiras, o que havia de fazer? Deixar batalhões com 3 ou 4 bandeiras cada um?

Prohibi, diz-se, aos voluntarios usarem de suas legendas. —

Qual a ordem do dia, ou onde insinuacão alguma n'esse sentido? Não as podem apresentar porque nunca existiram.

Senhores, até me accusam de ter lembrado para substituir-me no commando do exercito o marechal Gullherme Xavier de Souza, considerando-se uma crueldade confiar esta commissão a um general que se achava doente.

Não ha duvida, senhores: quando pedi licença para tratar da minha saude, lembrei a nomeação d'esse distincto general, mas este não estava com perla de doente, não se levantou da cama para ir tomar o commando do exercito; pelo contrario, achava-se desempenhando uma importantissima commissão, qual a de presidente, *(apoiado)* e commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul. *(Apoiado.)*

Quem podia desempenhar tão importantes commissões não estava no caso de se commandar o exercito interinamente! De certo que sim.

Responderei agora á pergunta que me dirigio o nobre senador pela Bahia sobre o não ter perseguido a Lopez em Lomas Valentinas, e do pedido que me fez de vingar a memoria do Sr. Visconde de Itapirica e salvar a reputação do Sr. Marquez do Ilerval.

Senhores a minha ordem do dia 14 de Janeiro perfeitamente me justifica de não haver perseguido a Lopez depois da batalha de 27 de Dezembro, e bem assim resulta a reputação dos dois bravos generaes já indicados. Entretanto, vou satisfazer ao nobre senador.

Quando revolvi o movimento que levou o exercito a Santo Antonio, ordenei ao general Argollo, depois Visconde de Itapirica, logo que puzesse pé em terra, mandasse occupar a ponte de Iiorórd, S. Ex. seguiu embarcado as duas horas da noite com a sua vanguarda do ponto em que nos achávamos no Chaco, em direcção a Santo Antonio, e eu com o Sr. general Ilerval partimos ás duas horas da tarde. Cheguei ao logar do desembarque ás quatro horas da tarde, e apenas avistei aquella bravo general perguntei-lhe immediatamente.

Ja está occupada a ponte do inimigo? Responden-me: Não. . . Porque? Expliquei-lhe então que não era possível occupar a ponte sem se fazer um reconhecimento, mas que não se tinha desembarcado cavallaria sufficiente para emprender essa operação. Mandei marchar a pouca cavallaria que havia em terra addicionando-lhe dous batalhões de infantaria. Quando essa força chegou a seu destino, já achou a ponte occupada pelo inimigo. A posição era terrivel, ninguém conhecia o terreno, eram 4 para 5 horas da tarde, por isso julguei conveniente não atacar logo. Tinhamos de atravessar a mesma matta onde o inimigo podia estar occulto, e ignorava-se até de que força dispunha além da matta. Mandei retroceder essa vanguarda e ordenei o ataque para o dia seguinte.

Senhores, nada mais facil, depois dos factos consumados, e conhecido o terreno, a força e manobra do inimigo, de longo com toda a calma e sangue frio, á vista de partes officiaes, criticar operações e indicar planos mais vantajosos.

Mas o mesmo não acontece a quem se acha no theatro das operações, caminhando nas trévas, em paiz inteiramente desconhecido, inçando de difficuldades naturaes. (*Apoiados.*) E' preciso que os nobres senadores se convençam que a guerra do Paraguay desde o seu começo foi feita ás apalpadellas. (*Apoiados.*) Não havia mappas do paiz por onde me podesse guiar, nem praticos de confiança. Só se conhecia o terreno que se pisava. Era preciso ir fazendo reconhecimentos e explorações para se poder dar um passo.

No dia seguinte, ao amanhecer, marchámos sobre a ponte. Travou-se o combate; nossa vanguarda apoderou-se da artilharia do inimigo, mas teve de retroceder em desordem sobre a testa da columna, depois de ter cahido morto o bravo coronel Fernando Machado. Então soube pelo dito de um Paraguay que pelo nosso flanco esquerdo havia uma vereda que ia sahir á rectaguarda da posição occupada pelo inimigo. Ordenei logo, incontinentemente, ao Sr. Marquez do Herval que á testa do 3.º corpo seguisse por essa vereda, procurando contornar o inimigo, na supposição de que a distancia, segundo informava o pratico, seria de legua e meia. Mas o que aconteceu? O caminho era pessimo e o illustre general teve de percorrer uma curva de tres leguas de extensão. Demorou-se, portanto, e com toda a razão, mais tempo do que eu suppunha.

O combate estava engajado, como já disse; a bateria já tinha sido retomada pelo inimigo, que com ella nos fazia grande damno. Forçoso, pois, era continuar o ataque para nos assenhorearmos d'ella. Effectuou-se segunda e terceira carga: foram feridos no seu posto de honra e retiraram-se do combate os Srs. generaes Itaparica e Gurjão; as forças que elles commandavam tornaram a retroceder em debandada, e vieram sobre a testa da columna em que eu me achava. Que fazer? As circumstancias eram criticas. Eu não sabia, nem podia saber onde se achava o Sr. Marquez do Herval, nem que obstaculos teria encontrado, nem que demora podia ter. Duas horas já eram passadas; não havia tempo a perder. (*Apoiados.*) A desordem da vanguarda podia communicar-se á força principal: não vacillei um momento; puz-me á frente de todas as forças e tomei a posição.

Meia hora depois chegou o Marquez do Herval e deu razões que provaram a absoluta impossibilidade de apresentar-se mais cedo. Justificou-se completamente.

Quanto ao Sr. Visconde de Itaparica, torno a dizer o que já consta de ordem do dia. Não mandou fazer o reconhecimento pela razão já indicada.

Não é possível, Sr. Presidente, fazer idéa adequada dos terrenos do Chaco. Durante o tempo secco, criam uma crosta de tres ou quatro palmos de grossura, que permite a passagem de um ou outro cavalleiro, de uma ou outra carreta, mas se o transito se amiauda e o trafego augmenta, a terra fende-se e cavallo e cavalleiro, carretas e tudo é absorvido por tremedaes insondaveis. Em lucta com tantas e tantas difficuldades, pisando-se um terreno completamente desconhecido, como se quer exigir impossiveis? Onde está a culpa attribuida aos dous generaes? Pode ser que o meu nobre collega se fosse general e lá estivesse, procedesse de outro modo; eu fiz o que julguei mais acertado.

O SR. SILVEIRA DA MOTTA dá um aparte.

O SR. DUQUE DE CAXIAS:—Perdõe-me; V. Ex. tambem me accusou em um de seus discursos de que se nossas tropas não entraram em Humaitá, a 16 de Julho, foi porque mandei ordem ao Sr. Marquez do Herval para retirar-se, quando já estava dentro de Humaitá. E' inexacto; nem dentro de Humaitá esteve n'esse dia nenhum dos nossos, nem tal ordem de retirada foi dada; e citou o *Diario do Exercito*.

. . . . .

—Dous ajudantes de campo foram então enviados pelo Visconde do Herval, com pequeno intervalo de tempo um do outro.

O primeiro participou a S. Ex. que o mesmo general havia já transposto o primeiro fosso, e que o inimigo parecia apresentar pouca resistencia.

A resposta de S. Ex. foi a seguinte; que procedesse como entendesse conveniente, levando a effecto o assalto, se visse probabilidade d'isto, sem grandes perdas de nossa parte.

— Neste mesmo sentido mandou S. Ex. expedir um telegramma ao general Argollo.

O segundo ajudante de campo veio pouco depois participar que o mesmo general já se achava próximo á trincheira; que as nossas perdas já se tornavam consideráveis e que elle aguardava a decisão de S. Ex. para, não obstante, avançar ou recuar.

Mandou-lhe S. Ex. dizer que deixava ao seu juizo resolver o que entendesse mais acertado, e que se precisasse de mais forças, elle marcharia em seu apoio com as da reserva; devendo, outro sim, considerar que em taes occasiões perdia-se ás vezes mais gente retirando do que avançando.

— Nesta occasião mandou tambem S. Ex. expedir outro telegramma ao general Argollo, determinando-lhe que levasse a effecto o assalto e fizesse seguir a seu destino a brigada que se tinha mandado embarcar.

— Acabava, porem, esta ordem de ser expedida, quando S. Ex. recebeu aviso de que vinha o Visconde do Herval retirando; pelo que mandou immediatamente desfazer-a.

Esta general tinha já soffrido muitas perdas, e vendo que a resistencia do inimigo se tornava tenaz, julgou conveniente contra-marchar, uma vez que já havia conseguido o reconhecimento ordenado...

Ela o que houve. O Sr. Marquez do Herval cumpriu seu dever, fez e procedeu como entendeu e procedeu bem. Não retirou-se em consequencia da ordem minha; mas usando do arbitrio que eu lhe havia confiado. Esta é a verdade.

Fala *Diaria* foi publicado no exercito ha dous annos; o Sr. Marquez do Herval é um general de pundonor e brio, não deixaria pairar sobre sua honra a menor suspeita; se lhe eu tivesse fallado á justiça, não deixaria de reclamar em tempo. (*Apoiados.*) Nunca o fez e antes continua a conservar commigo as mais íntimas relações de amizade.

Passo a outro assumpto. Perguntou-me tambem o nobre senador pela provincia da Bahia, porque não persegui a Lopez no dia 27 de Dezembro.

Senhores, não persegui a Lopez por muitas razões: 1.<sup>a</sup>, porque eu não podia saber por onde Lopez fugira. O exercito inimigo desfez-se na frente do nosso. Ah! esta o depoimento do chefe de estado-maior do exercito paraguayo; e elle quem declara que Lopez se escapara pela picada do poleiro Marmore com 60 cavalleiros. Como o havia de perseguir em uma circumferencia de tres leguas que comprehendia a area das operações?

Eu estava em um ponto, Lopez fugiu pelo outro, mettendo-se pela mata; como persegui-o? Todavia, nesses logares eu tinha mandado collocar cavallaria; mas elle podia passar pela mata sem que a cavallaria presentisse. Um grupo de 60 homens em um grande combate passa despercebido. Além d'isto esse grupo inter-nou-se em uma mata que ninguém sabia que dava transitio.

Tinha de mais á minha rectaguarda Angustura, com 15 peças de artilharia e 2.000 homens pouco mais ou menos da guarnição; como havia de entranhar-me com o exercito por esses caminhos desconhecidos? Não era possível, sobretudo estando em nossa rectaguarda Angustura occupada pelo inimigo. Entretanto uma partida teve ordem de explorar a mata e trouxeram d'ella muitos fugitivos. N'aquella occasião ninguém sabia por onde se tinha escapado Lopez: só tres dias depois e que se soube a direcção que elle tinha tomado, quando alguns officiaes, dos 60 cavalleiros que o acompanharam, deixando-o em caminho, se me vieram apresentar, e disseram que Lopez se dirigia para Ascurra; mas eu não podia confiar ainda inteiramente em taes noticias.

Hoje nada é mais facil do que discorrer sobre a maneira de se ter agarrado Lopez (*Apoiados*); mas lá quem e que havia onde elle estava, em tão consideravel extensão de terreno occupado pelas forças combatentes?

Depois de tres semanas de continuos combates, em que estado não se achariam o exercito, os soldados, os cavallos, munições, e até o proprio armamento?

Não estando concluida a manobra, voltei sobre Angustura, obriguei essa praça a render-se; não tive mais inimigos a combater. A navegação do rio ficou completamente desembaraçada e franca.



Marchei então para Assumpção, onde me constava que havia alli ainda 2.000 homens ás ordens de Caminos.

Cheguei a essa capital no dia 5 de Janeiro, tendo mandado occupal-a no dia 1.º; tres dias depois adoeci gravemente.

Tendo chegado o general que devia substituir-me, entreguei-lhe o commando das forças que alli se achavam.

Entendi que não devia permanecer na Assumpção, porque essa permanencia, além de agravar o mau estado de minha saude, seria um embaraço para meu successor.

Um general da minha idade e graduação, tendo occupado o logar que occupei, permanecendo na localidade em que está outro, aquelle que o vae substituir interinamente, quem quer que elle seja, este nada resolve sem que o outro seja ouvido; taes eram meus soffrimentos que não me julgava em circumstancias de dar conselhos: necessariamente minha presença havia de perturbar a marcha do serviço. Assim, julguei que devia retirar-me immediatamente para Montevidéo, que era ainda districto do exercito, e ahi aguardar as ultimas ordens do governo. Eu já tinha duas licenças, uma do Sr. Paranaçuá e outra do Sr. Barão de Muritiba.

Tenho ainda muita cousa a dizer, mas estou tão fatigado...

Senhores, ainda direi alguma cousa para esclarecer ao meo collega (*o Sr. Silveira Lobo*) sobre uma accusação que me dirigio na melhor boa fé.

Sr. Presidente, até se me quiz fazer um crime de haver trazido do Paraguay os animaes de meu uso. Os meus amigos não deram grande apreço a esta accusação; mas nem por isso deixarei de defender-me.

E' verdade que assim pratiquei. Estava no meu direito. Se o nobre senador soubesse isso não me faria a accusação que fez.

Os officiaes montados têm direito á cavalgadura quando encarregados de qualquer commissão. Recebem na pagadoria das tropas o valor dos cavallos e bestas de bagagem.

Quero apenas explicar o facto; nenhuma animosidade tenho contra o nobre senador, não.

Esses officiaes, como ia dizendo, quando são nomeados para alguma commissão têm direito a cavalgaduras, e as recebem em dinheiro na pagadoria das tropas. Se elles as quizessem comprar aqui e exigissem do governo o transporte o governo teria obrigação de lh'o dar. Mas nunca acontece isto quando as comissões são para o Sul do Imperio, pois n'este caso ninguem compra animaes aqui, todos levam dinheiro e lá os comporam. Se o official serve cinco annos na commissão para que foi nomeado, não restitue o valor do cavallo; mas se serve menos tempo, quando volta, a thesauraria lhe desconta no soldo pela quinta parte até que pague o valor, pelo qual ainda está responsavel. Por consequencia, se quizer trazer comsigo as suas cavalgaduras, o governo tem restricta obrigação de lhes proporcionar transporte, porque ellas não são propriedade do official e sim da nação.

Eu tinha o direito de trazer 6 cavallos e 12 bestas de bagagem; e trouxe 3 cavallos e 4 bestas; creio que não fui além d'aquillo que podia fazer; e ainda soffro em meu soldo o desconto do valor d'esses animaes, por isso que não estive na campanha cinco annos. Acredito que se o nobre senador soubesse d'estas circumstancias não me faria a accusação que fez.

E isto que pratiquei, praticaram todos os meus antecessores e meu successor, e ninguem fez a respeito d'elles o menor reparo; todos os julgaram em seu perfeito direito. O que para elles era licito, permitido expressamente pela lei, praticado por mim foi reputado um crime!

Senhores, ainda ha uma accusação que muito me penalizou. O nobre senador pela provincia de Goyaz imputou-me um facto de grave negligencia, isto é, não ter mandado recolher as armas dos nossos soldados que morreram ou foram gravemente feridos, e, as deixara, por isso, nos campos da batalha de Lomas Valentinas, proporcionando assim a Lopez poderoso auxilio de mandar recolher essas armas, com as quaes, depois de derrotado, pôde continuar a guerra contra nós.

Senhores, esta accusação é muito grave; tão grave quanto infundada. Mas, felizmente para minha defeza, está acabada a guerra. Já foi recolhido todo arma-

mento que havia em poder do inimigo; quantas armas brasileiras se acharam? Resquin no seu depoimento diz que apenas foram encontradas 500, sem declarar a que nacionalidade pertenciam; um boletim do exercito referindo-se ao dito de um passado do inimigo não indicou o numero.

Seria com estas 500 armas que Lopez pôde sustentar a guerra por mais um anno? Não é de suppor.

Procura depois indagar se algumas armas brasileiras tinham sido encontradas nos ultimos depozes do inimigo; escreveu a varios chefes dos mais competentes pedindo informações a este respeito, e elles lhe responderam que nenhuma arma nossa tinha sido encontrada. Pode haver refutação mas completa de semelhante accusação? Certo que não. Durida nenhuma pôde hoje palrar a este respeito.

Estou intimamente convencido que o meu nobre collega foi illudido pelas informações inexactas que teve, pois, a não ser assim, a não se ter abusado de sua boa fé, era impossivel que dirigisse tão grave accusação contra um general velho, que serve a sua paiz ha mais de meio seculo.

Senhores, o senado sabe que não tenho o habito da tribuna.

**VOZES:** — Tem falado muito bem.

O Sr. DOUTOR DE CAXIAS. — Se o meu estado de saude era pessimo, ao retirar-me do Paraguay, hoje não estaria tudo restabelecido. Para aqui, por ora; se fôr preciso darei depois outros esclarecimentos. *(Muito bem. Perfeitamente.)*

## Retrospecto

DAS OPERAÇÕES DE DEZEMBRO

Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Assumpção, 14 de Janeiro de 1869.

### ORDEM DO DIA N. 272

Desde que me convenci, pelas diversas reconhecimentos a que mandei praticar e a alguns dos quaes pessoalmente assisti, de que o inimigo nas suas trincheiras da extensa linha de Piquitry onde se collocára, não podia ser atacado de frente e pelo flanco direito, em consequencia das difficuldades invencíveis que se oppunham á marcha do exercito proveniente de um banhado a transpor de legoa e meia de extensão e cujas aguas eram abastecidas pela água Ipoá, tratei de levar a effecto o plano, que concebi, de contornar-o pelo flanco esquerdo, sendo a base das operações ultteriores o Cerro Chaen.

Era de necessidade extrema abrir por ella a estrada, por onde o nosso exercito, passando-se do porto de Palmas, marchasse até o porto fronteiro a Villeta; no qual se achavam ja alguns dos nossos navios encalhados. Mallas virgens, terrenos na maior parte alagadiços e a extensão de perto de tres leguas a percorrer eram os serios obstaculos que se tinham de vencer, para que se podessem colher os resultados que eu tinha em vista.

Fazendo justiça ao reconhecido zelo infatigavel e completa dedicação do Excm. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, o encarreguei de tão árdua quanto gloriosa missão, sendo-me sumamente agradável annunciar ao exercito que aquelle distincto general, comprehendendo a tarefa de que o encarreguei, executou dentro do curto espaço de 15 dias, abrindo uma estrada larga e commodada, com eslavas de consideravel extensão, e duas pontes, que, começando um pouco além do porto de Palmas, no lugar denominado Santa Theresa, lá terminam em frente a Villeta, evitando por um angulo divergente as forças de Angaitura.

Tendo determinado que, no dia 25 de Novembro proximo passado, fôrçassem aquelle passo os encorajados que ainda estavam áquem d'elle, assim o praticou o Excm. Visconde da Inhaúma com zelo, interesse e abnegação com que sempre se tem prestado em tudo quanto tem dependido da esquadra brasileira, que tão dignamente comanda.

E porque recebesse na tarde d'esse dia telegramma de S. Ex., no qual participando-me o que fica referido, me dizia ter observado que o inimigo tratava de fortificar-se, julguei dever, quanto antes, apressar minha passagem e a do exercito para o Chaco, o que se verificou na manhã do dia 26, e com felicidade, apezar de estar a estrada completamente damnificada pelas aguas fluviaes, que haviam-na coberto, e pelo excessivo crescimento das do rio Paraguny e arroio Villeta.

O exercito, fazendo sua marcha atravez de mil perigos que a cada instante o estorvavam, deu mais uma prova de sua disciplina, valor e resignação.

Na madrugada de 5 de Dezembro proximo passado uma columna de 8.000 homens de infantaria e artilharia ao mando do Exm. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, bem provida e municada, se embarca em alguns dos nossos couraçados e monitores, passa pelo porto de Villeta, onde o inimigo nos esperava, e vae desembarcar com a maior felicidade nas barrancas do porto de Santo Antonio, duas leguas além de Villeta, seguindo eu com o Exm. Sr. Visconde do Herval e o grosso do exercito expedicionario ás 2 horas da tarde do referido dia 5 e desembarcando no ponto mencionado.

A força de cavallaria que fazia parte da columna expedicionaria seguiu por terra parallelamente ao rio até o ponto denominado Santa Helena, que fica em frente das barrancas de Santo Antonio.

Nas ordens e instrucções que eu dera ao Exm. marechal Argollo comprehendia-se a de procurar elle occupar, logo que desembarcasse, a ponte do arroio Itororó, para evitar que o inimigo, prevenido do nosso movimento, tomasse n'ella posição e nos disputasse o passo; mas não tendo sido absolutamente possivel que aquella minha ordem fosse executada, pela demora que se deu no embarque e desembarque da cavallaria em barrancas ingremes e que se esboroavam ao pisar dos cavallos, reconheci, percorrendo as localidades, que o inimigo occupava já a mencionada ponte de Itororó.

No dia seguinte (6) ordenei ao Exm. Sr. marechal de campo Argollo que, á testa do 2.º corpo sob seu commando, tendo por vanguarda forças das tres armas confiadas ao intrepido e valente coronel Fernando Machado de Souza, avançasse sobre a posição inimiga, que na realidade era para elle summamente vantajosa, por consistir em uma elevada collina coroada de espessos capões de matto, a que se podia abrigar e emboscar, fazendo-nos fogo sem soffrer elle grande prejuizo.

O Exm. Sr. tenente-general Visconde do Herval recebeu ordem para marchar á testa do 3.º corpo, por uma vereda no flanco esquerdo, tendo por missão contornar por ahi o inimigo, cortando-lhe a reataguarda no momento em que, batido de frente, procurasse elle evadir-se.

As forças que, sob o commando do Exm. marechal de campo Argollo, tiveram de avançar por um desfiladeiro estreito, guarnecido nos flancos por matto cerrado e que ia terminar na ponte de Itororó, começaram a soffrer o fogo da artilharia inimiga, desde que assumaram no ponto culminante do desfiladeiro, sem que por isso tivesse de affrouxar a galhardia com que avançaram.

O inimigo rompe tambem nutrido fogo de fuzilaria para evitar que o intrepido coronel Fernando Machado de Souza possa ganhar terreno, mas seus esforços foram baldados, porque aquelle bravo official, avançando sempre, desaloja o inimigo da ponte; mas ahi cahe morto, sellando com a perda de sua existencia sua dedicação e coragem, que em todo o exercito eram proverbiaes.

O inimigo, conscio da importancia intuitiva da posição que abandonara volta a reconquistal-a, empregando os mais pertinazes esforços, tres vezes é a ponte do Itororó por nós tomada e pelo inimigo retomada. O fogo de artilharia e fuzilario não cessa um só instante, o inimigo manobra para poder nos cortar ora á direita, ora á esquerda.

Os Exms. marechal de campo Argollo e brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão são feridos no seu posto de honra onde têm combatido como bravos.

Entrando então eu na área do combate, conheci o estado em que elle se achava e qual a situação das forças do inimigo e d'aquellas do nosso 2.º corpo de exercito que estavam em fogo.



Tendo mandado retirar os generaes feridos, guiei ao fogo os batalhões do 1.º e 2.º corpos de exercito, que se achavam estendidos no desfiladeiro em columna de ataque, e mandei que o meu pelotão unido na á cavallaria, carregasse sobre o inimigo.

O ardor e enthusiasmo com que nossas tropas me seguiram e atacaram o inimigo foram taes, que este começou a recuar, e d'ahi a pouco fugia em completa debandada.

A não ter sido o pessimo estado em que se achava o caminho seguido pelo Exm. tenente-general Visconde do Herval á testa do 3.º corpo, sua extensão de tres leguas e o tempo indispensavel para bater e destroçar uma pequena partida paraguaya que encontrou, S. Ex., teria chegado ao campo em tempo de cortar completamente a fuga do inimigo.

Seis peças de artilharia, munições e armamento de toda especie e grande numero de prisioneiros foram os trophéos desse dia de gloria para as armas aliadas, ficando sobre o campo 600 cadaveres, e declarando os prisioneiros que o inimigo tivera fóra de combate 1,200 homens.

Ao amanhecer do dia 7 marchei á testa do 1.º e 2.º corpos de exercito e me dirigi para as posições na véspera conquistadas, nas quaes se havia mantido o Exm. tenente-general Visconde do Herval com o 3.º corpo do seu commando.

O inimigo, abrigado nas matas, parecia acreditar que com elle iam travar combate, mas viu que o 1.º e 3.º corpos contra-marchavam, seguindo pelo flanco esquerdo, e que o 2.º corpo, ao mando do Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, mascarando nesses movimentos, permanecia nas mesmas posições.

Meu fim, determinando a marcha pelo flanco esquerdo era continuar o inimigo a buscar a passagem do arroio Ipané que com effeito ás 5 horas da tarde estava por nós transposto sem resistencia, e o nosso exercito acampado em terreno elevado e abrigado.

No dia 8 expedi as necessarias ordens para que avançasse o 2.º corpo de exercito e viesse fazer junção com o 1.º e 3.º, devendo partir das posições em que ficara entre meia-noite e 1 hora.

No dia 9, ao levantarem acampamento as tropas, chegava o 2.º corpo de exercito, não tendo encontrado em seu transito obstaculo de qualquer natureza que fosse.

O ponto Valdivino, ponto importante e strategico, foi atravessado pelo exercito brasileiro tendo havido apenas pequeno tiroteio entre o corpo de infantaria inimiga que alli se achava e o 9.º da mesma arma do nosso exercito, e ás 3 horas da tarde acampava nas proximidades do rio Paraguay, no lugar denominado Guarda Ipané, em cuja frente se achava a nossa esquadra couraçada.

Durante a tarde d'esse dia, a noite e o dia seguinte empregaram-se os couraçados e monitores em transportar para esse ponto as divisões de cavallaria commandadas pelos Exms. brigadeiros Barão do Triumpho e João Manoel Menna Barreto, que haviam já feito sua passagem do porto de Palmas para o Chaco, sendo ainda ficara tambem uma brigada composta de tres batalhões de infantaria, commandada pelo coronel honorario do exercito Manoel de Oliveira Bueno.

Ao toque de alvorda do dia 1 ordens que os diferentes corpos de exercito se pousassem em marcha, seguindo o 3.º na vanguarda, o 2.º no centro e na retaguarda o 1.º A divisão de cavallaria commandada pelo Exm. brigadeiro Barão do Triumpho e forte de 2,600 homens seguiu pela esquerda, com o fim de cortar a retaguarda ao inimigo, que eu sabia achava-se no arroio Avahy, despois a disputar-nos o passo, tendo ordenado ao Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto que, com a divisão do seu commando, composta de 900 homens, seguisse pelo flanco direito, encarregado de por ali cumprir igual commissão a que foi dada ao Exm. Barão do Triumpho. Com as forças da vanguarda marchou a 5.ª divisão da mesma arma, commandada pelo coronel José Antonio Correia da Camara.

Ao approximar-se nossas forças do arroio Avahy, vi que o inimigo, forte de 5 a 6,000 homens das tres armas, estava estendido em linha de batalha, no intuito de nos disputar o passo.

O Exm. tenente-general Visconde do Herval recebeu ordem para mandar que a nossa artilharia rompesse o fogo sobre a linha inimiga, carregando sobre ella a 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria e tres batalhões de infantaria do 3.<sup>o</sup> corpo.

Apezar de um temporal horrivel, que n'este momento desabou, foi tal a intrepidez com que nossas forças carregaram, que o passo foi transposto e o inimigo obrigado a abandonal-o.

Não sendo, porém, sufficiente a força nossa que avançara, para manter-se na posição conquistada, e sustentar o fogo contra o inimigo, que procurava, a todo o custo, desalojar-nos, d'isso veio dar-me parte o Exm. tenente-general Visconde do Herval, a quem ordenei então que fizesse avançar o resto das infantarias do 3.<sup>o</sup> corpo, seguindo eu com as infantarias e artilharia do 2.<sup>o</sup> pelo flanco esquerdo.

Quando esse movimento se operava, chegou-me a noticia de haver sido ferido gravemente por bala de fuzil o Exm. tenente-general Visconde do Herval, que por isso se retirava do combate.

N'essa occasião, determinando eu que o 1.<sup>o</sup> corpo de exercito, ao mando do Exm. brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt, formasse a reserva, avancei á testa de todas as forças contra o inimigo, que, atacado e acossado nos diferentes pontos em que procurou tomar posição, fazendo contra nossas massas fogo horrivel de bombas, metralha e fuzilaria, teve depois de quatro horas de combate, de recuar para a planície, sendo n'essa occasião carregado intrepidamente pelos flancos pelas nossas arrojadadas cavallarias, ficando completamente desfeito.

Com 18 canhões batalhou o inimigo no memoravel dia 11: 17 d'elles cahiram em nosso poder, tendo-se precipitado nas aguas do arroio Avahy o ultimo.

Dous coronéis, um tenente-coronel, dous maiores e muitos officiaes subalternos ficaram prisioneiros, além de oitocentos e tantos soldados e mais 600 feridos, que foram recolhidos aos nossos hospitaes.

A mortalidade do inimigo excedeu a 3.000 homens que foram por nós dados á sepultura; 11 bandeiras, uma quantidade extraordinaria de munições de guerra e de armamento, e 200 rezes completam os trophéus d'esse dia, tão glorioso para o exercito brasileiro.

São contestes todos os prisioneiros em asseverar que apenas 200 homens, quando muito, em grupos de 16 a 20, puderam escapar de toda a força paraguaya que nos deu batalha n'esse dia.

Acampado em Villeta deliberei que um movimento geral de nossas cavallarias tivesse logar na noite do 17 para 18, tanto pelo flanco esquerdo das posições que occupavamos, como pela frente, onde se achava postada a vanguarda inimiga, cujo flanco direito me pareceu completamente no ar.

Uma columna, ao mando do Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, marchou, pois, pela esquerda, tendo chegado aos logares denominados Capiatá e Areguá, que apenas distam 1 1/2 legua de Serro Leão.

Não encontrou essa força partida alguma inimiga a que tivesse de bater, nem porção consideravel de gado para arrebanhá-la, um dos pontos de sua commissão; mas durante o seu tractado deparou com um numero extraordinario de familias paraguayas, em muitas das quaes iam ainda feridos do combate de 6 e batalha de 11, e que por ordem de Lopez abandonavam, espavoridas, seus domicilios, procurando o interior.

Os esforços empregados por aquelle general, seus officiaes e praças puderam conter a fuga precipitada d'esses infelizes, convencendo-os a voltar aos seus lares tranquillos acerca de nossas intenções.

Afim de evitar que qualquer força fosse mandada por Lopez de Lomas, com o fim de hostilisar a columna espedecionaria, acima referida, ordenei que uma outra columna forte de 1000 homens e sob as ordens do Exm. Barão do Triumpho tomasse posição tal que interceptasse o caminho de Lomas, resultando da pericia e vigilancia com que esta commissão foi executada que a primeira columna expedicionaria nada soffresse, tanto na ida como na volta.

Dous regimentos de cavallaria, postados além da Sanga Branca, formavam a vanguarda ás forças de Lopez e o coronel Vasco Alves cumpriu com tal tino e intre-

pidez a commissão, de que o encarreguei, de os surprender e bater, que foi justamente com a força sob seu commando sahir na retaguarda dos corpos da cavallaria inimiga, cada um dos quaes se compunha de 200 homens.

Um d'elles que se pôde apereber da appproximação da nova força disparou e fugio ficando, porém, o outro completamente derrotado e desfeito; pois que cento e tantos foram os cadáveres encontrados sobre o campo, cahindo em nosso poder 53 prisioneiros. Incluíndo-se n'este numero cinco officiaes, que declararam que apenas o seu commandante e um cabo de esquadra foram os únicos que d'esse regimento escaparam.

Emquanto se operavam estes movimentos, avançava eu á testa da 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria, commandada pelo coronel José Antonio Corrêa da Camara, e de uma força de infantaria que mandei fazer alto em distancia de meia légua da residencia do dictador Lopeç em Lamas, com o fim de proceder a um menuçero reconhecimento sobre este ponto e lugares adjacentes, e bem assim sobre a fortificação de Angustura.

Tendo deliberado, em virtude d'esse reconhecimento, que um ataque geral e simultaneo tivesse logar sobre Lomas Valentinias e Angustura, dei as precisas ordens para que na madrugada do dia 19 o exercito se puzesse em marcha; mas a chuva copiosa que começou a cahir durante a noite e que continuou no dia seguinte fez com que só poderamos levantar acampamento ás 2 horas da madrugada do dia 21, seguindo o exercito em duas alas, cada uma das quaes continha forças das tres armas, sendo uma commandada pelo Exm. brigadeiro José Luiz Menna Barreto e a outra pelo Exm. brigadeiro Jacintho Machado Hillencourt e ambas sob o meu immediato commando.

Uma hora antes de marchar o exercito seguiu o Exm. brigadeiro Barão do Triunpho á testa de uma columna de cavallaria forte de 2.500 homens, com ordens e instrucções de contornar o inimigo nas Lomas Valentinias, explorar o poutreiro Marmore, atrobanhando todo o gado que alli encontrasse, batendo quaesquer partidas que podesse alcançar e interceptando a communicação entre Lopeç e as forças de Piquiciry, ou quaesquer outras de interior.

A jornada começou bem, porque nossa vanguarda surpreendeu e capturou dous piquetes avançados do inimigo que estavam de observação aos nossos movimentos e dos quaes se não pôde escapar uma só praça.

Ao chegar em frente da extensa linha fortificada do Piquiciry ordenei ao Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto que, á testa da divisão de cavallaria sob seu commando e apesado em sufficiente infantaria e artilharia, avançasse pelo nosso flanco direito, procurando romper e assaltar essa linha pela sua retaguarda. Esse general não só comprehendeu perfeitamente a natureza da commissão de que o encarreguei, como executou com a maior fidelidade e denodo, atacando a trincheira inimiga pela gula, tomando-lhe 30 canhões de differentes calibres, matando-lhe 680 homens e fazendo 200 prisioneiros, entre os quaes figuram 100 feridos.

Uma quantidade extraordinaria de pólvora e munições, de armamento de toda especie e de algumas bandeiras, completaram este bello feito de armas, que isolou e sitiou completamente a Angustura, abrindo nossa communicação directa com o porto de Palmas e inutilizando todas as difficuldades naturaes e da arte, de que o inimigo se fizera cercar pela frente e pelo flanco direito.

Emquanto tão brilhante successo se passava na nossa direita, ordenei que as outras forças avançassem para a frente com o fim de se proceder a um reconhecimento armado sobre o reducto inimigo, no qual se achava enfilado o dictador Lopeç á testa do que lhe restava de seu exercito.

N'este momento recebi parte do Exm. brigadeiro Barão do Triunpho de haver elle com sua costumada pericia e bravura cumprido á risca as ordens e instrucções que recebera, percorrendo com suas valentes cavallarias o poutreiro Marmore, batendo e destruindo uma força inimiga que n'elle encontrou, e capturando 4.000 cabeças de gado gordo e descançado.

Determinei então que, fazendo escollar todo o gado capturado para Villete, se mantivesse em posição tal, que podesse com facilidade fazer junção das forças de sua columna com o grosso do exercito que seguia para a frente.



O inimigo, que desde o meio-dia que avistara nossas forças rompera contra ellas fogo de suas baterias, teve de as fazer calar pela resposta immediata e certa dada pelos nossos canhões, enquanto as infantarias descansavam e tomavam algum alimento.

Eram 3 horas da tarde quando mandei dar ao exercito o signal de avançar e carregar. Todas as nossas tropas rivalisaram em denodo e coragem, avançando rapida e intrepidamente sobre as trincheiras inimigas, collocadas no ponto mais culminante de uma elevada collina, para dentro das quaes suas forças se haviam recolhido, obrigadas pelo nosso nutrido bombardeio.

A's 6 horas, e não obstante a mais pertinaz resistencia do inimigo, haviam nossas tropas feito brecha e transposto o fosso, achando-se dentro de uma das linhas da trincheira, na qual tambem penetrou a columna de cavallaria do Exm. Barão do Triumpho, que se approximára ouvindo o fogo, e que do campo só se retirou depois de haver recebido um glorioso mas felizmente leve ferimento.

Reconheceu-se então que o terreno interior do entrenchearamento favorecia extraordinariamente o inimigo, por conter extensos e successivos capões de matto, dentro dos quaes se emboscavam suas infantarias além de uma grande quantidade de arranchamentos em todas as direcções, cada um dos quaes se poderia tornar um baluarte, sendo absolutamente impossivel que nossas cavallarias podessem manobrar em terreno tal, juncado além d'isto de cadaveres por toda a parte.

Ao entrar da noite, o tempo, que durante o dia fôra de excessivo calor e de trovoadas, tornou-se borrasco, cahindo chuva copiosa e incessante, que inundou todo o terreno por nós occupado.

O reconhecimento estava feito; mas, como as vantagens que se haviam colhido eram grandes e nós estávamos senhores de uma das linhas da fortificação inimiga, deliberei a todo custo manter-nos nas posições conquistadas.

O inimigo, reconhecendo por seu lado a importancia d'essas posições, procurou, durante toda a noite e sem cessar, rehavel-as, fazendo sem a menor interrupção vivo fogo de fuzilaria e artilharia.

Seus esforços, porém, foram baldados. O intrepido e calmo brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, que, apezar de achar-se com um vesicentrio aberto, em consequencia de seus graves soffrimentos do fígado, entrou em fogo, se houve, durante toda a noite, com tal galhardia que, ao alvorecer, o inimigo recuava, e nós não havíamos cedido um só palmo de terreno.

Quatorze canhões inimigos que se achavam assentados na linha que tomámos cahiram em nosso poder, cabendo-me a satisfação de annunciar ao exercito brasileiro haveremos retomado o canhão 32 Withworth que pelo inimigo fôra arrebatado no ataque de 3 de Novembro de 1867 em Tuyuty, e bem assim as duas das quatro por elle tomadas no dia 2 de Maio de 1866.

As outras duas formam parte das seis que cahiram em nosso poder na ponte de Itoiró, seguindo-se d'isto que o inimigo não possui hoje um só canhão de qualquer calibre que seja que nos tivesse pertencido.

Para completar as vantagens da noite de 21, o coronel Vasco Alves poudé, durante ella e o fogo incessante que a acompanhou, arrebanhar mais de 700 rezes, que por ordem de Lopez procuravam sahir para Serro Leão.

Durante o dia 22 e 23 as forças argentinas, ao mando do Exm. Sr. general D. Juan A. Gelly y Obes, então seu commandante em chefe, e as orientaes, sob o commando tambem em chefe do Exm. Sr. general D. Henrique Castro, e bem assim a brigada de infantaria nossa, commandada pelo coronel Antonio da Silva Paranhos, e todo o corpo de artilharia a cavallo ao mando do coronel Emilio Mallet, se passaram de Palmas para este acampamento pela linha do Piquiciry, já em nosso poder, e sem que soffressem da guarnição de Angustura a menor hostilidade.

De accordo com os Exms. Srs. generaes em chefe Gelly y Obes e Henrique Castro, resolvi mandar ao dictador Lopez intimação para dentro do prazo de 12 horas e sem interrupção de hostilidade depôr as armas, evitando assim a continuação de derramamento inutil de sangue, e á vista da posição critica em que nossa manobra o havia collocado.

Que em nome da religião, da humanidade e da civilização não quizesse elle com-pletar o extermínio da nação paraguaya, e que perante ella, as nações alliadas e o mundo civilisado não o responsabilisavamos pelo sangue inutil que ainda tivemos de correr e pelas desgraças que iam soccecer as que já passavam sobre a Republica do Paraguay.

O dictador Lopez recebeu o parlamentar, e, no fim do prazo marcado, mandava sua resposta, queirando-se do mesmo caso com que havia sido tratado pelos generaes alliados desde que propuzera elle a paz ao Exm. Sr. general Mitre, confessando as derrotas que soffrera no furor do Awhy, declarando estar prompto para tratar da paz em bases que elle dizia *condignas*, e rematando com o asseverar que, tendo lido a intimação aos seus generaes, chefes officiaes e soldados, todos unanimemente se haviam decidido pela continuação da guerra, sendo que elle Lopez combateria a testa d'elles enquanto houvesse um soldado.

Ao clarear do dia 26, 46 canhões que eu mandara assestar durante a noite rom-peram contra as trincheiras inimigas horrivel bombardeio, fazendo cada bocca de fogo 50 tiros, acompanhados de uma quantidade prodigiosa de foguetes a congreve, que causavam, além de grande mortalidade nas massas inimigas, muitos e visiveis estragos.

Em seguida ordenei que as duas alas do exercito brasileiro avançassem para occupar as posições de que haviam sahido durante o bombardeio, ganhando mais ter-reiro se para isso opportunidade se offerecesse, o que se praticou com ordem e intrep-i-daz, sendo o inimigo desalojado, e obrigando a abrigar-se nas matias que existem no declive da collina para a reataguarda.

Tendo chegado ao meu conhecimento que uma força de cavallaria inimiga de 400 a 600 homens escolhida, tentava sair do reducto, com o fim de bater um corpo da mesma arma nosso que estava collocado na extrema esquerda para interceptar a pas-sagem do poteiro Marmore, ordenei ao coronel Vasco Alves que tomasse posição con-veniente para carregar e destroçar essa força, a qual com effeito sahio ás 4 horas da tar-de e com tal impeto foi carregada pelas cavallarias do coronel Vasco Alves, que ficou completamente debandada, deixando 200 mortos sobre o campo e trinta e tantos pri-zeiros, que declararam que aquelle corpo sahira de todos os da cavallaria paraguaya, e que todos os soldados de que se compunha eram pelo menos condecorados com uma medalha.

Não devo omitir que o dictador Lopez assistio de uma pequena collina a este mas-sacre, a que sujeitou a força escolhida de sua cavallaria, sem ter a coragem de a proteger.

Tendo deliborado dar contra as trincheiras do inimigo assalto geral e decisivo, mandei que 24 boccas de fogo, convenientemente assentadas e commandadas pelo corô-nel Emilio Mallet, rompessem ao amanhecer do dia 27 nutrido bombardeio contra o reducto inimigo na sua reataguarda, fazendo cada bocca de fogo 100 tiros.

A' testa de uma columna forte de 6,000 homens, dos quaes faziam parte 2,000 Argentinos sob o commando do Exm. general D. Ignacio Rivas marchei con-tornando as posições inimigas e collocando-me em sua reataguarda a meio tiro de fuzil.

Terminando o bombardeio, que não só causou grandes estragos e mortali-dade no inimigo, mas que pareceu tal-o aterrado e completamente desmoralizado, avancei com a columna á cuja testa eu achava sobre o reducto, sendo o movi-mento simultaneo com o que pela frente fizeram os Exms. Srs. generaes Gelly y Obes e Henrique Castro á frente das forças de suas nacionalidades, dos quaes fa-ziam tambem parte tropas brasileiras ao mando do Exm. brigadeiro Jacintho Ma-chado Bittencourt.

O assalto foi dado com o maior impeto e galhardia, rivalizando em arrojo e intrepidez as forças das tres armas que n'elle tomaram parte, mas cabendo in-questionavelmente as honras da jornada á artilharia, que depois do bombardeio avançou por modo tal que penetrou as trincheiras do inimigo com as linhas de nossas atiradores.

O inimigo, cortado em todas as direcções e deixando o campo coberto de pilhas de cadaveres, buscou a matia que communicava com o poteiro Marmore, ten-

do cahido em nosso poder mais 14 canhões, uma quantidade extraordinaria de generos alimenticios de toda especie, rolos de fuzenda de lã em grande quantidade, muita polvora, munições de guerra e armamento, bandeiras, e bem assim toda a bagagem, trens equipagens, guarda-roupa e papeis de Lopez, que, em vez de cumprir o que dissera em sua resposta á nossa intimação, combatendo emquanto lhe restasse um só soldado, preferio ser um dos primeiros ou talvez o primeiro a fugir cobardemente, esquecendo-se até da dignidade que se deve guardar e manter no proprio infortunio.

Apenas 90 homens o acompanharam e d'estes sómente 25 com elle chegaram ao Serro Leão, onde tocou de passagem.

Durante o dia, grupos de passados sahiam da matta e vinham apresentar-se ás nossas forças, figurando entre elles algumas pessoas notaveis estrangeiras, como o medico inglez William Stuart, que no exercito de Lopez servia de chefe do corpo de saude com a patente de tenente-coronel, e um coronel hurgaro, que no mesmo exercito servia de engenheiro. Este veio com toda a sua familia, constando de sua senhora, filhos e criados.

Mais um triumpho obtiveram as armas aliadas no dia 27 para o lado de Angustura. O Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, estando com o seu flanco direito desembaraçado pela victoria de nossas armas sobre o reducto inimigo, julgou opportuno fazer um reconhecimento na extrema esquerda da linha do Piquiciry, onde havia ainda força paraguaya.

Para isso mandou que um batalhão de infantaria nosso fôsse tomar posição perto da localidade, e determinou ao coronel argentino Alvares, commandante do regimento S. Martin, que guardava aquelle flanco, que, apoiado pela nossa infantaria, procedesse no dia 27 ao referido reconhecimento.

O referido coronel comprehendeu e executou feliz e galhardamente a commissão de que fôra incumbido carregando, sobre o inimigo, depois de algumas manobras feitas com os atiradores, tomando-lhe 3 canhões e matando-lhe as guarnições em numero de 30 homens.

A' vista do estado de sitio completo em que havia ficado a fortificação de Angustura pelo ataque da linha de Piquiciry e pela posição que, em sua rectguarda, guardavam nossas tropas, entendi no intuito de evitar que o sangue continuasse a correr sem necessidade, de accordo com os Exm. Srs. generaes aliados, mandar no dia 28 intimação escripta ao coronel paraguayo Lucas Carrillo, parente proximo do dictador Lopez e commandante de Angustura, para render-se com as forças sob seu commando no prazo de 12 horas, sob pena de ser atacada por agua e por terra, mandando eu pôr em pratica todo o rigor das leis marciaes.

O parlamento não produziu resultado, porque o referido commandante da fortaleza não quiz receber a intimação pelo motivo de ser empregado militar do dictador Lopez, *achar-se elle ainda em seu quartel-general nas Lomas Valentinas* e de ser com elle que os generaes aliados deveriam entender-se directamente.

A' vista d'isto, levantei campo ao alvorecer do dia 29 e, á frente das forças do exercito que julguei conveniente, marchei sobre Angustura, approximando-me de suas linhas fortificadas, para melhor as reconhecer, e quando designava ás nossas tropas as posições que deviam occupar e fazia assestar a bateria que tinha de começar o assalto, bombardeando o inimigo, appareceu em suas linhas a bandeira parlamentar, e d'ahi a pouco uma commissão de officiaes paraguayos se me apresentava com officio assignado pelo coronel Lucas Carrillo e o tenente-coronel George Thompson, inglez, commandante da bateria, contendo materia tão frivola, que desde logo me convenci que aquelles officiaes, arrependidos do que haviam praticado na vespera e diante do quadro medonho da fome que começava a desenharse em Angustura, procuravam um pretexto de commosco entender-se sobre sua rendição.

Minha resposta foi que, aproveitando a oportunidade que se me offerecia, mandava intimar aos commandantes da Angustura para renderem-se com as forças que commandavam, dentro do prazo de seis horas, atacando no caso negativo a fortaleza, pa'a o que tudo estava disposto, como a commissão via e testemunhava.



Hora e mais depois voltavam os mesmos commissarios, trazendo um outro officio dos commandantes acima mencionados, no qual diziam elles que, querendo satisfazer os desejos manifestados pelas tropas do seu commando e com o fim de mais facilmente se poderem convencer sobre a necessidade da rendição, pediam, sem que duvidassem um só instante do que tu lhes havia mandado dizer, que uma commissão de officiaes paraguayos viesse ao nosso acampamento, e fosse por si mesma verificar que Lopez, depois de soffrer completa derrota, fugira, abandonando aquelles de seus soldados que não haviam succumbido no combate.

Não tive a menor duvida em annuir a esta solicitação, recebendo, como recebi, cinco officiaes paraguayos de diferentes patentes, fazendo-os passar pelo centro do nosso acampamento e mandando que, acompanhados por dois de meus ajudantes de campo e escoltados por uma esquadra de cavallaria, fizessem visitar o theatro dos ultimos acontecimentos nas Lomas Valentinias, o que elles praticaram, voltando muito impressionados, não só pelos testemunhos inequivocos que encontraram da carnagem e derrota de seus compatriotas, como pela humanidade e egualdade com que viam ser tratados em nossos hospitais de sangue os Paraguayos feridos.

O prazo que eu havia marcado expirava ás 4 horas da tarde, eram 3 1/4 quando a commissão chegava ao meu quartel-general, e ponderou a mim graduado d'elles que, tendo de fazer um relatório ao seu commandante e de empregar os meus persuasivos para que a guarnição de Angostura se rendesse, pediam a prorrogação do tempo que lhes fôrta marcado o que fiz, determinando que elle expirasse ao romper do dia seguinte.

Eram 6 horas menos um quarto da manhã do dia 30, quando nas linhas inimigas appareceu bandeira parlamentar, sendo conduzidos á minha presença os officiaes que a traziam, e que foram portadores da declaração escripta e assignada pelo coronel Lucas Carrillo e tenente-coronel George Thompson, de que estavam prontos a se renderem, esperando da generosidade dos generaes aliados que os officiaes podessem conservar suas espadas e canoas e seus soldados sahiam da fortaleza com suas armas para as depositarem fóra das linhas, no lugar que lhes fosse indicado.

Ao meio dia observou-se que na fortaleza se arrevava a bandeira paraguaya, e que sua guarnição tratava de formar-se para deixar as linhas, o que com effeito teve lugar, sahindo ella com os dois commandantes á frente, desfilando por entre nossas tropas e depondo as armas em minha presença no lugar para isso anteriormente por mim indicado.

Dois mil e tantas almas formavam a guarnição da Angostura, sendo 1.200 combatentes validos de diferentes armas, cento e tantos officiaes, e o resto enfermos, mulheres e crianças.

Quinze canhões, dos quaes 13 de calibre 68, um de 150, e outros de menores proporções, sahram em nosso poder, bem como munições de guerra, bandeirolas e torpedos, que se achavam em deposito, expedindo eu desde logo as necessarias ordens para que nossos transportes e vapores da madeira da esquadra subissem, vindo fundear na Angostura, para receberem a grande quantidade de feridos que se achavam nos hospitais de sangue, desembarcando-nos assim e habilitando-nos a proseguir nossa marcha sobre a Assumpção com maior presteza.

No dia 31 marchei com o exercito para Villaeta, fim do que os nossos soldados, que ha nove dias se mantinham com a roupa com que d'alli sahram, recebessem suas muchilas e barracas e tivessem algum repouso, aproveitando-me eu do ensejo para ir entender-me com os Exms. vici-almirante Visconde de Inhaúma e chefe da divisão Barão da Passagem, acerca da expedição que julguei conveniente fazer desde logo seguir para a cidade de Assumpção.

No dia 1 fui ella rio acima transportando uma brigada de infantaria, forte de 1.700 homens, ao mando do coronel Hermes Ernesto da Fonseca, que na noite d'esse mesmo dia desembarcou e tomou posse da cidade de Assumpção sem resistencia, fugindo, logo que avistou nossas tropas e couraçados, uma guarnição de 100 a 200 homens, pertencentes aos vapores paraguayos e que por ordem do dictador Lopez guardavam aquella cidade.

Ao toque de alvorada do dia 2, levantei campo e marchei com o exercito em direcção á referida cidade, onde cheguei no dia 4, sem ter encontrado em ponto algum a menor resistencia ou embaraço.

Muitas e rudes foram as provações de todo o genero, riscos e perigos que soffreram com a maior abnegação e atravessaram com calma admiravel todos os que têm a honra de pertencer ás fileiras do exercito brasileiro e tiveram a gloria de tomar parte nas memoraveis jornadas que de 5 de Dezembro do anno proximo passado decorreram ao dia 30 do mesmo mez. Esse periodo, que por si só constitue uma das mais brilhantes paginas da historia da presente guerra, nunca ha de ser esquecido pelo Brasil e seu governo.

Tivemos n'elle 4.000 homens fóra de combate, sendo felizmente assaz diminuto o numero de mortos e muito avultado o de levemente feridos.

Perdemos (digo-o com a maior magoa) muitos e muito distinctos officiaes superiores que, por actos de bravura incontestaveis, haviam já por vezes illustrado seus nomes, formando nucleo brilhante e esperançoso de futuros generaes brasileiros, mas tambem é certo que aniquilaram completamente o exercito paraguay, que, forte de 13.000 a 14.000 homens, ousou disputar-nos o passo na ponte do Itororó, no passo Avahy, no reducto das Lomas Valentinas, e na extensa e fortificada linha do Piquiciry.

Os importantissimos acontecimentos e victorias as mais completas por nós alcançadas, durante os memoraveis vinte e cinco dias do mez de Dezembro proximo passado, pizeram termo, em minha opinião, á guerra do Paraguay.

O dictador Lopez fuge attonito e espavorido diante de nossos soldados triumphantes, até que possa effectuar, se lhe fór possível, sua fuga para fóra do Paraguay.

Nas condições criticas em que nossas manobras e a intrepidez de nossos soldados o collocaram, restar-lhe-hia a pequena guerra de recursos, se a republica do Paraguay não estivesse, como está, completamente exhausta d'elles.

Muitos foram os actos de valor praticados por officiaes e praças de todas as armas do exercito nos combates, batalhas, assaltos e feitos d'armas que tiveram logar no mez de Dezembro, e valeram para seus autores os bem merecidos elogios de seus chefes e commandantes.

Resolvido, como estou, a remetter ao Exm. Sr. ministro da guerra todas as partes que me foram remettidas e das quaes constam esses actos e os nomes dos elogiados, serão ellas publicadas na corte e pelo governo imperial aquilatados os serviços de cada um, para convenientemente os remunerar.

Todos os generaes que commandaram forças, commandantes de divisões, os de brigadas, os de corpos e batalhões cumpriram religiosamente o seu dever; mas não posso deixar de consignar na presente ordem do dia os mais sinceros votos de minha gratidão e reconhecimento aos Exms. Srs. tenente-general Visconde do Herval commandante do 3.º corpo de exercito, e marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante do 2.º, não só pela valiosa e efficaz coadjuvação que d'elles recebi e da qual muito dependeram os triumphos que, no mez proximo passado, alcançaram nossas armas, como pelas provas irrecusaveis de firme e inabalavel dedicação que sempre manifestaram ao serviço publico e á minha pessoa.

Por melhor que fosse o plano que concebi de contornar o inimigo pelo flanco esquerdo, evitando assim ter de atravessar as difficuldades quasi insuperaveis que se oppunham á chegada de nossas tropas á frente do flanco direito da linha do Piquiciry, elle não teria sido coroado do exito prospero e completo que se verificou, se não fóra a passagem do nosso exercito pelo Chaco, base de todas as nossas ultiores operações.

No trabalho insano da abertura da estrada pelo Chaco exhibio o Exm. Sr. marechal de campo Argollo provas taes do seu tino e pericia, de sua perseverança e da sua prodigiosa actividade, que só por ellas tornaria a memoria de seu nome indeleavel na historia d'esta guerra, se já por outros tantos titulos não tivesse elle adquirido juz a honra tão distincta.

Pede a justiça que eu manifeste igualmente meu profundo reconhecimento aos Exms. vice-almirante Visconde de Ibatina e chefe de divisão Barão da Passagem, e bem assim a todos os chefes, commandantes, officiaes e praças da esquadra imperial, pelos relevantes serviços que sempre prestaram desde que tive a honra de assumir o commando em chefe de todas as forças brasileiras, pelo zelo, intelligencia, boa vontade, abnegação, com que constantemente me conjuvaram, e pelos testemunhos que nunca deixaram de dar de consideração e estima á minha individualidade.

Se o exercito sempre se orgulhou em ter por auxiliar a intrepida esquadra imperial, não é menos certo que esta, por seu procedimento e bravura, sempre se mostrou digna de ter por auxiliar o valente exercito do seu paiz.

Não posso nem devo deixar de fazer expressa menção dos Exms. Srs. brigadeiros Jacintho Machado Bittencourt, João Manoel Meira Barreto, Hilário Maximiano Antunes Gurjão e João de Souza da Faria Costa.

O primeiro, cuja pericia e bravura são geralmente reconhecidas no exercito, não só comprovou mais uma vez, e brilhantemente, essas qualidades distintas no renhido combate da ponte do Itororú e na sangulenta batalha no arrollo Avashy, como tocou as rasas do heroismo militar no noite fúmbra de 21 de Dezembro, devendo-se á sua energia e incansavel esforço o manterem-se nossos tropas nas posições que haviam conquistado na primeira linha do reducto de Lomas.

O segundo, que se havia já tornado notavel no ataque ao forte de Ovelha e na aquisição do Tagy, onde nos fortificações, desenvolveu tanta pericia e gallardia, executando as ordens que de mim recebêra para atacar o inimigo na linha do Fiquiciry e tantas tropheas e vantagens nos fez ganhar n'esse ataque, que seu nome ficou registrado por maneira gloriosa nos annaes da presente guerra, como um dos generaes que n'ella mais se ennobreceram.

O 3.º já vantajosamente conhecido e respaldado no exercito, por seu amor á disciplina, intelligencia superior, bravura e intrepidez, de que tantas e tão brilhantes provas dera nas difficéis e arriscadas circumstancias do que foi encarregado no Chacu, sellou a distincção de seu nome pela intrepidez e calma com que se portou no combate do dia 6 de Dezembro proximo passado e pelo honroso ferimento que n'ella recebeu.

O 4.º finalmente, pela intelligencia, zelo insatigavel e dedicação completa com que tem desempenhado constantemente os arduos e variados deveres do elevado cargo de chefe do estado-maior do exercito, prestando-me em todas as occasiões a mais decidida cooperação em tudo quanto tem dependido de seu alto emprego, não só na marcha regular de todos os ramos de serviço publico á seu cargo, como nas batalhas e combates á que tem assistido sempre á meu lado, recebendo e transmitindo minhas ordens e expozendo-se com sangue frio á abnegação aos riscos e perigos d'elles.

Tenho pesar que nas attribuições que me foram conferidas pelo governo imperial se não comprehendesse a de poder promover aos postos de officiaes generaes: se assim não fôra cada um d'esses distintos brigadeiros estaria já no posto immediato, de que tão dignos se tornaram. Rentem-me recomendar seus nomes ao governo imperial, e estou bem certo de que elle lhes fará completa justiça.

Sinto confranger-se de dor meu coração, vendo-me privado de citar, entre os nomes dos vivos, o do intrepido, bravo e dadeado brigadeiro Barão do Triunpho, a quem já uma vez eu havia chamado o *bravo dos bravos do exercito brasileiro* e que, de então para cá, não perdeu uma só oportunidade para justificar não só o respeito e consideração de que gozava em todo o exercito, como escollu do titulo com que a municipalidade imperial havia começado a remuneração de seus continuos e relevantissimos serviços.

É para deplorar que tão valente guerreiro, sabido incolume de um sem numero de combates e recontrações tivesse de deixar-nos, victima de uma febre typhica, que se tornou rebelde aos mais energicos meios que foram empregados.

Dando sentidas pezames á mia família e á provincia de S. Paulo do Rio Grande do Sul, que seguramente se orgulhava por pertencer-lhe filho tão distincto, empregarei todos os esforços para que pelo governo imperial sejam conferidos a viuva e



filhos do illustre morto os meios indispensaveis para pô-los ao abrigo dos males inherentes á pobreza honrosa e orphandade.

A pericia, intelligencia, sangue frio e intrepidez, com que na batalha de 11 de Dezembro proximo passado manobrou o coronel José Antonio Corrêa da Camara com a 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria sob seu commando, concorrendo directamente para que não fossem de todo destroçados os tres batalhões de infantaria do 3.<sup>o</sup> corpo de exercito, que haviam sido os primeiros e unicos que avançaram sobre o inimigo, tornam esse official superior digno dos maiores elogios, que com satisfação lhe tributo, tendo já recomendado seu nome ao governo imperial.

Iguaes direitos aos meus elogios e reconhecimento ganhou o bravo e arrojado coronel de cavallaria Vasco Alves Pereira, pelas gentilezas e prodigios de valor constantemente praticados na presente guerra, e especialmente nas gloriosas jornadas do mez de Dezembro proximo passado, nas quaes fez elle subir muito alto o seu nome, já respeitado por todos os seus companheiros de armas.

E' com a maior satisfação que eu julgo dever aproveitar o ensejo para dirigir minhas sinceras e entusiasticas felicitações ás bravas, corajosas e destimidas cavallarias rio-grandenses. Seus serviços importantissimos na presente guerra, a maneira efficaz com que sempre me ajudaram, concorrendo para todas as victorias que temos alcançado e a resignação com que tem supportado as mais duras provanças constituem um verdadeiro titulo de gloria para soldados tão distinctos.

Nada d'isto é novo para mim, porque em epochas anteriores havia eu já experimentado o quanto valia o *cavallariano* rio-grandense. Se ha pouco passei pelo desgosto de dar á provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pezames pela morte de um de seus mais illustres filhos, em compensação lhe dirijo minhas congratulações por possuir a mais intrepida de todas as cavallarias da America do Sul.

Tenho prazer patenteando ainda uma vez a minha gratidão e a do exercito ao digno cirurgião-mór em commissão e chefe interino do corpo de saúde Dr. Francisco Bonifacio de Abreu e a todos os cirurgiões militares, medicos contratados e pharmaceuticos, que debaixo de suas ordens estão servindo e que nos hospitaes fixos e nos de sangue têm sempre cumprido religiosamente os deveres de sua profissão com o maior zelo, abnegação e humanidade, sendo em tão santa missão dignamente coadjuvados pelo corpo ecclesiastico, primando por suas virtudes evangelicas os virtuosos capuchinhos Fr. Fidelis d'Avola, Fr. Salvador de Napoles, o conego Serafim Gonçalves dos Passos Miranda e padre Fortunato José de Souza.

Recommendaréi os nomes de todos os membros do corpo de saúde, que serviram nos hospitaes de sangue, á munificencia do imperador e consideração de seu governo.

Agradeço os bons serviços que no combate de 6 de Dezembro proximo passado me prestaram os officiaes que formavam o estado-maior do Exm. Sr. marechal de campo Argollo Ferrão, e que, depois de se retirar este, pelo ferimento que recebeu, vieram servir sob minhas ordens.

Seus nomes, bem como os dos officiaes que na batalha de 11 pertenciam ao estado-maior do Exm. tenente-general Visconde do Herval, e que, depois do seu ferimento, igualmente se apresentaram ás minhas ordens, prestando os melhores serviços, constam de um annexo a esta ordem do dia.

O capitão Bernardino Rodrigues de Mesquita, que commandava o meu piquete no combate de 6 e na batalha de 11, e que recebendo ordem minha para reunir-se ás cavallarias e com ellas carregar, a executou com a maior bravura e intrepidez, tornou-se digno de elogio e consideração.

Não tenho expressões sufficientes de que me possa servir para significar toda a extensão de meu reconhecimento e gratidão a todos os officiaes de que se compunha o meu estado-maior nas memoraveis jornadas de Dezembro proximo passado.

De todos elles recebi as mais inequivocas demonstrações e provas irrecusaveis de zelo, dedicação, coragem e sangue-frio. Recebendo minhas ordens e indo-as transmitir atravez de um sem-numero de bombas e balas de fuzil, havendo-se sempre com o maior tino e intelligencia, voltavam ao meu lado, comportando-se, não só como officiaes dignos das posições que occupavam, mas tambem como meus amigos desvelados.

Cumprindo um dever imperioso com a recomendação que já fiz e repetirei de seus nomes á munificencia do Imperador e á consideração do governo, eu desejo que todos elles, desde seu digno chefe até o ultimo de seus empregados, recebam d'elle já protestos da estima elevada em que os tenho, e de quanto elles me honraram por seu nobre procedimento.

Tendo promovido por actos de bravura praticados nas jornadas do mez de Dezembro proximo passado, alguns officiaes, constam seus nomes do respectivo annexo á presente ordem do dia, e peço ao Exm. ministro da guerra se digne praticando um acto de rigorosa justiça, de quanto antes as approvar.

Na minha ordem do dia da 31 de Dezembro proximo passado disse eu aos camaradas —que o inimigo vencido na ponte do Itororó e no arruio Avahy, nos esperava nas Lomas Valentinas com o resto do seu exercito.

—Que marchassemos sobre elle e que, com uma batalha mais, teriamos concluido nossas fadigas e provações.

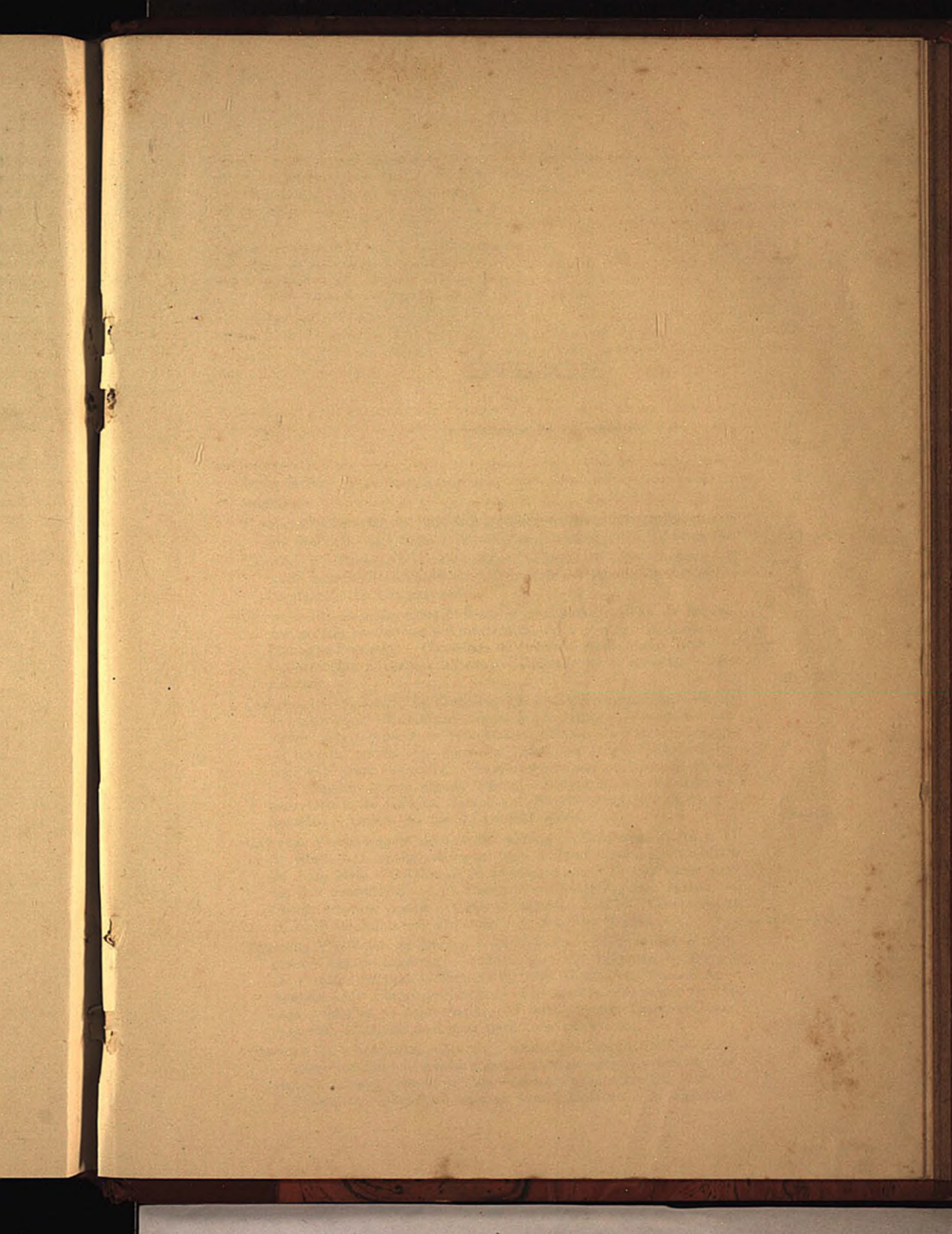
—Que o Deus dos exercitos estava connosco, que marchassemos para o combate que era certa a victoria, porque o general e amigo que os guiava ainda não tinha sido vencido. —

O inimigo se achava nas Lomas Valentinas com o resto de seu exercito, alli o atacámos, alli o destroçámos, alli o derrotamos completamente.

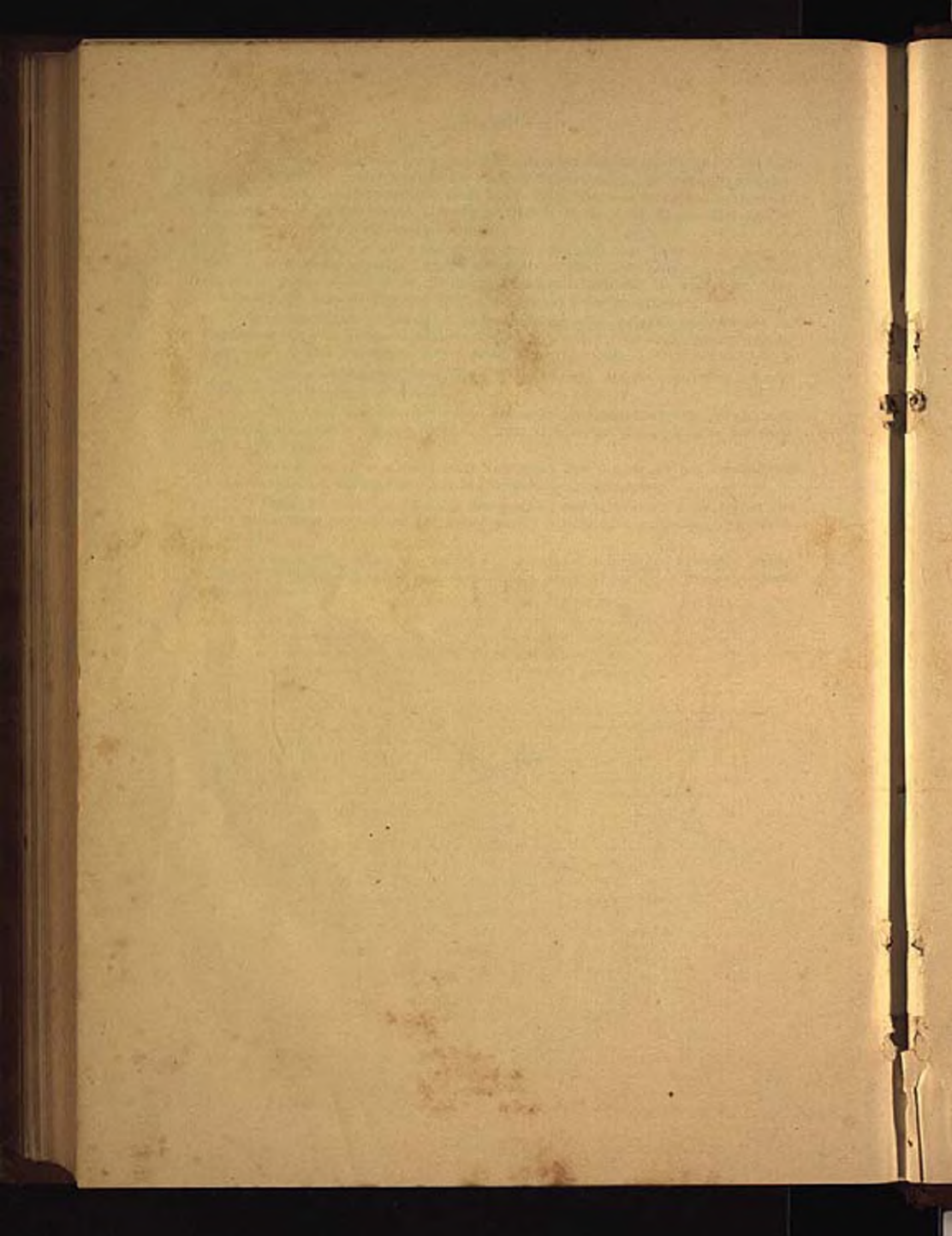
O Deus dos exercitos não nos cessou, nem a bravura e intrepidez dos meus camaradas oventuraram que fosse vencido o general e amigo que á sua frente se achava.

A guerra chegou ao seu termo, e o exercito e a esquadra brasileira podem ufanar-se de haver combatido pela mais justa e santa de todas as causas. — *Marguez de Caxias.*









# INDICE

DAS MATERIAS DO 1.º VOLUME

	PAG.º
Dedicatorias . . . . .	3 — 5
Prefacio . . . . .	7—12
CAPITULO I—Invasão da Provincia de Matto-Grosso e acontecimentos no Rio da Prata.—Tomada de Corrientes.—Batalha naval de Riachuelo	13—40
CAPITULO II—Passagem de Mercedes e Cuevas.—Considerações.—O nosso exercito.—Invasão do Rio Grande.—Batalha de Jatahy.—Capitulação de Uruguayana . . . . .	41—79
CAPITULO III—Considerações.—Brasil e Inglaterra.—Volta de imperador ao Rio de Janeiro.—Organisação do 2.º corpo d'exercito.—Planos mallogrados.—Conselhos de guerra.—Ainda Matto-Grosso.—Occurencias no campo alliado.—Retirada de Corrientes.—Morosidade. . . . .	81—110
CAPITULO IV—Combate de Corrales.—Censuras da imprensa.—Pequenas operações.—Tamandaré chega á Corrientes.—A esquadra brasileira dirige-se para as Tres-Boccas e Passo da Patria.—Inacção do exercito alliado.—O marechal Lopez faz oração.—O forte Itaperú e a nossa esquadra.—Osorio avança até o Passo da Patria.—A esquadra perde alguns bravos.—Ataque da Ilha da Redempção.—Morte de Cabrita, Sampaio e Woolf.—Preparativos para a invasão.—Ordem do dia do general Mitre. . . . .	111—140
CAPITULO V—Passagem do exercito alliado.—Combates de 16 e 17 de Abril.—O inimigo retira-se para o Estero Bellaco.—Combate de 2 de Maio.—Batalha de 24 do mesmo mez.—Inqualificavel inercia dos vencedores.—O inimigo bombardêa o nosso campo.—Osorio retira-se doente.—General Polydoro Jordão.—Combates de 16 e 18 de Julho.—A esquadra.—A imprensa Platina. . . . .	141—182
CAPITULO VI—Valor do inimigo.—Diplomacia.—Lord Russel e o ministro Castro.—Escandalo.—Offerecimentos.—Protestos.— <i>Tratado da Triptice Alliança</i> .—Tratado de 1851.— <i>Marinha D'outr'ora</i> .—Analyse.—2.º Corpo de Exercito.—Sua marcha.—Combate de Curuzú.—Sempre as conferencias.—O inimigo torna Curupaity inexpugnável.—Convite de Lopez para uma entrevista. . . . .	183—224
CAPITULO VII—Entrevista.—Mitre e o protesto.—Ataque de Curupaity.—Considerações.—O ministro no hospital de sangue.—Infame conducta do inimigo com os feridos.—Ordem do dia sobre Curupaity.—O <i>Semanario</i> .—General Resquin e suas falsidades.—Os espíões.—	

Ainda o *Semanario* e as desintelligencias dos generaes.—Visconde de Ouro-Preto.—Silvano Godoy.—Lewis e Estrada.—A bandeira do 12 de voluntarios.—Esquadra.—Ordem do dia.—A imprensa.—Retirada do general Flores.—Proclamação do governo Argentino.—General Paranhos.—Aloda os annotadores.—Curupaty e a questão de limites.—O governo e Tamandari.—Ainda Resquin.—Bom bardeamentos.—Tomada de uma trincheira.—Marechal Caxias.—Sua nomeação.—Sua Ordem do Dia. . . . .

225—273

CAPITULO VIII. Especie de retrospecto; os Voluntarios da Patria e os Voluntarios da Revolução Franceza de 1793.—Os herces de Montemolla, Lodi, Arcole, La Favorita etc.—Championnet e Massena.—Lannes, Murat e outros.—Visconde de Ouro-Preto e Canabarro.—O illustre Conego Gay.—Canabarro, Pora Carrero e Antonio João. O governo e Matto-Grosso.—General Resquin agradecido.—Convenção de Montevideo, da Urugwayana, e a immortal Rio Branco.—Bonaparte, Nelson, e a *Guerra das Chatas*.—Passagem do Paraná.—Mito de alguma sorte justificado.—Os generaes das guerras civis.—O Visconde de Ouro Preto e a insacção do exercito.—Considerações.—Silvano Godoy.—A nova phase. . . . .

275—301



# INDICE

DAS MATERIAS DO 2.º VOLUME

PAG.º

CAPITULO I—Providencias do marechal Caxias. — Osorio prompto para o serviço. — Bombardeamentos. — Planos sanguinarios do marechal Lopes. — Incendio do *Eponina*. — Bombardeamentos. — Morte do general paraguay Diniz. — Continuam os bombardeamentos. — *Linha Negra*. — Novas baterias inimigas. — 1.º tenente Werneck. — Complicações politicas na Argentina. — Mitre ausenta-se. — Alegria do exercito. — O *Cholera Morbus*. — O general Jordão, sua despedida. — Enchente, bombardeamento. — Defeza de Tuyuty. — Osorio e o 3.º corpo de exercito. — Os ministros Webb e Washburn. — O marechal Lopez e seus planos perfidos. — O marechal Caxias marcha. — Mitre reassume o commando em chefe. — Pequenos combates. — Forçamento do Curupaity pela divisão couraçada. — Humaitá bombardeado pela divisão couraçada . . . . .

3—37

CAPITULO II—O bravo Chananeco. — Refrega no Potreiro Ovelha. — Combate de Nhembucú. — Combate do Umbú no *estero* de Tuyuty. — A imprensa. — O general Hornos. — Combate de Isla — Tahy. — Meio esquadrão de officiaes. — Derrota da cavallaria inimiga á 21 de Outubro. — Dança macabra. — Nova refrega no Potreiro Ovelha. — Tomada da Villa do Pilar. — Combate do Tahy. — Occupação d'este ponto. — Mitre felicita ao marechal Caxias. — Posição critica do marechal Lopez. — Ataque á Tuyuty. — Defeza heroica do general Porto Alegre . . . . .

39—71

CAPITULO III—Posição do marechal Lopez. — Estrada do Chaco feita pelo inimigo. — 1.ª expedição ao Tebicuary. — 1.º tenente Custodio de Mello. — Morte de Tamborim. — 2ª. expedição ao Tebicuary. — Surpresa do 30; de voluntarios. — Ainda Resquin e Silvano Godoy. — Hyperboles ridiculas d'esse escriptor. — Impudencias de Resquin. — O marechal Lopez no dia de Natal. — Prisão de seu cunhado Bedoya. — Mitre e o seu *memorandum*. — Armamento de Martin Garcia. — O Sr. Affonso Celso, ministro da marinha. — Irritação do exercito e armada ante os ataques dos apaniguados do general em chefe. — Matto-Grosso e a retirada da Laguna. — Libertação daquella provincia. — Retirada do general Mitre. — Os monitores. — Ordem para forçar Humaitá . . . . .

74—104

CAPITULO IV—Passagem de Humaitá e Timbó. — Tomada do Estabelecimento. — O marechal Caxias repousando e um inimigo que o observa. — Reconhecimento de Assumpção. — Nelson e Maurity. — A imprensa enthusiasmada. — Apreciação sobre o ataque do Estabelecimento. — Resquin e a conspiração. — Laureles em nosso poder. —

Abordagem aos couraçados. — Navios de madeira saem Curupaity. — O marechal Lopez retira-se de Humaitá. — Tomada do Saucé. — Destruição do *Taquary* e *Iguayé*. — Novo Estabelecimento. — Carnicina em São Fernando. — Ocupação do Chaco, em frente a Humaitá. — Novo reconhecimento à Tebicuary e bombardeamento. — Nova abordagem aos couraçados. — Surpresa a um reduto inimigo. — Preparativos para um reconhecimento à viva força á Humaitá

105 — 144

CAPITULO V — Reconhecimento da Humaitá. — Sítio de Sebastopol. — Considerações sobre o reconhecimento. — Censuras sem fundamento. — Queda da situação liberal. — Combates da Acaguasa. — Humaitá forçado mais uma vez. — Bombardeamento do Tebicuary e São Fernando. — Ainda o morticínio de São Fernando. — O inimigo evacua Humaitá. — Ocupação da praça de guerra. — Combates sangrentos na península e na lagôa Vera. — Inutil intimação feita ao inimigo. — Continuação dos combates na lagôa Vera. — Nova intimação. — O inimigo depõe as armas. — Marcha do exercito. — A esquadra flânquea. — Conflito no Jacaré. — Ataque do reduto no Tebicuary. — O marechal Lopez retira-se precipitadamente. — *Silêncio* sob o commando de Corda Azavedo. — Washburn rompe as relações diplomaticas. — Ataque de Surubihy. — O exercito chega a Palmas. — Reconhecimento das linhas de Piquicury. — Quatro couraçados forçam Angustura. — Nova expedição á Assumpção. — Conclusão da estrada do Chaco. — Saque de Assumpção ordenado pelo marechal Lopez. — Embarque do exercito para Santo Antonio

149 — 190

CAPITULO VI — Combate de Itoró ou das Thermopylas Paraguayas. — Política do tempo. — Memorias do Visconde de Taunay. — Buffalora, Thermopylas, Arcole, Sublucius. — O livro do engenheiro Jourdan. — O livro do general Garibaldi. — O Brasil não agoniza. — Injustiças de alguns officiaes feitas aos generaes Osorio e Argello. — Marcha para Ipané. — Ordem do dia. — Morte do commandante Netto de Mendonça. — Porto do Ipané. — Marcha para Villaeta. — O inimigo nos espera. — Batalha do Avahy. — Supposta morte do general Caballero. — Inundação do Chaco. — O novo ministro MacMahon. — Derrota do inimigo em Sanga-Branca. — Reconhecimento até Pirajú. — Familias libertadas. — Reconhecimento até as proximidades de Lomas Valentinas. — Os couraçados continuam a forçar Angustura. — Promoção. — Preparativos de marcha. — Ainda o livro do general Garibaldi

191 — 232

CAPITULO VII — Marcha para Lomas Valentinas. — Ataque á rectaguarda de Piquicury. — Reconhecimento á viva força á Lomas. — O barão do Triumpho é ferido. — Tomada da trincheira. — Chuva torrencial. — O nosso exercito resiste aos ataques do inimigo para rehumar a posição. — Noite de 21. — Caxias e Jacintho Machado. — Angustura sitiada. — Os contingentes allados. — Os sen Jourdan e Garibaldi. — Intimação ao marechal Lopez. — Resposta. — Ainda o general Garibaldi e o engenheiro Jourdan. — Ataque decisivo a Lomas Valentinas. — Fuga do marechal Lopez. — Rendição de Angustura.

233 — 281

CAPITULO VIII — O marechal Lopez foge da batalha. — O general Garibaldi. — Expedição á Assumpção. — Marcha do exercito para essa cidade. — Expedição ao Manduvirá. — Morte do bravo barão do Triumpho. — Morte do bravo Guizão. — Lopez em Cerro Leon. — Calumnias do libertu Godoy. — Alieios do general Garibaldi. — Morte do bravo coronel argentino Romero. — O general Cambronne. — Molestia do marechal Caxias. — O engenheiro Jourdan. — Ainda Garibaldi. — Os inimigos do marechal Caxias. — O duque de Valmy. — Os futuros generaes. — Discurso do marechal Caxias. — Ordem do Dia

283 — 340